



ANAIS DO XIX ENCONTRO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIA E MEDICINA COMPORTAMENTAL

realização



XIX Encontro Brasileiro de Psicoterapia
e Medicina Comportamental

de 23 a 26 de setembro de 2010
Campos do Jordão

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente do XIX Encontro

Denis Roberto Zamignani

Coordenação:

Denis Roberto Zamignani

Gabriel Careli

Equipe Executiva:

Victor Mangabeira Cardoso dos Santos

Emerson Figueiredo Simões Filho

COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenação:

Sérgio Vasconcelos de Luna

Equipe executiva:

Claudia Stefânia Figueiredo Neves Coimbra

Deniges Maurel Regis Neto

Dhayana Inthamoussu Veiga

Lívia Ferreira Godinho Aureliano

Natália Mesquita Matheus

Nicodemos Batista Borges

Ricardo Correa Martone

Thaís Albernaz Machado do Carmo Guimarães

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS 2010

Ricardo Corrêa Martone

Sonia Beatriz Meyer

COMUNICAÇÃO

Dante Marino Malavazzi

Jan Leonardi

Maria Wang

DIVULGAÇÃO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Coordenação:

Lygia Dorígon

Equipe:

Aldaysa Marmo

Ana Beatriz Chammati

Beatriz Helena Monteiro Alckmin

Candido Pessoa

Gislayne Baumgarth

Marina Mazer

Natalia Matheus

Sueli Amaral

Tatiana Araújo



MONITORIA E EQUIPE DE APOIO

Coordenação:

Joana Singer Vermes

Apoio técnico:

Sílvio Paulo Botomé

Olga Kubo

Monitores:

Camila Almeida

Carina Lemke

Carolina Aparecida Suave de Jesus

Carolina Neves

César Rocha

Dafne Oliveira

Daiana Rosa

Débora Deus

Elis Pena

Flávia Antunes

Flávia Buzato

Gabriela Chagas

Gabriela Lima

Gustavo Maran

Hamilton Mendes da Silva Junior

Henrique Pompermaier

João Carlos Damião

Júnior Piva

Kalime Hossein

Karla Angnes

Letícia Pio

Lucas Arcanjo

Lucas GonçalvesLuciana Rimoldi

Maíra Luperi

Maria Carolina Fontana Antunes

Marina Dantas

Marjorie Martins

Meire Helen Chiccheto

Michele Biondi

Michele Steffi Domingues

Milene Ikeda

Nathali Eustáquio da Silva

Nathália Nogueira

Raquel Aline Moura

Ricardo Piccoli

Roberta Bianca de Almeida

Stéphanie Sabino

Tamires Fernóchio

Tânia Cristina Rocha

Tathianna Amorim

Tatiane Lessa

Tiago Florêncio

Vivian Bonani de Souza

Wallnely Dantas de Santana

Secretaria da ABPMC

Giovanna Valim

Márcia Valim

Apoio à secretaria no evento:

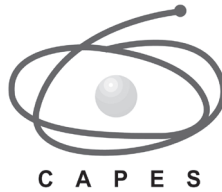
Elaine Clemens Torres

Agência de Turismo oficial

Campos do Jordão Eventos



Financiamento



Apoio



IBAC - Instituto Brasileiro de Análise do Comportamento
Brasília, DF
www.ibac.com.br



Psicc - Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento
Londrina, PR
www.psicc.com.br



CeAC - Centro de Análise do Comportamento
São Paulo, SP
www.ceaconline.com.br



IPQ - Programa de Ansiedade (AMBAN)
Instituto de Psiquiatria HC FMUSP
São Paulo, SP
www.amban.org.br



Instituto Godoy
Brasília, DF
www.ingodoy.com.br





ITCR - Terapia por Contingências de
Reforçamento
Campinas - SP
www.terapiaporcontingencias.com.br



Interac - Instituto de Terapia
Comportamental
São José dos Campos - SP
www.interac.com.br



PSICOLOG Instituto de Estudos do
Comportamento
Ribeirão Preto - SP
www.psicolog.com.br



Gradual Grupo de Intervenção
Comportamental
São Paulo - SP
www.grupogradual.com.br



ITECH - Instituto de Terapia e Estudo do
Comportamento Humano
Campinas - São Paulo
www.itechcampinas.com.br



Núcleo Paradigma de Análise do
Comportamento
São Paulo - SP
www.nucleoparadigma.com.br



Curso de Especialização em Terapia
Comportamental e Cognitiva - Hospital
Universitário
USP- Universidade de São Paulo
www.terapiacomportamentalusp.com.br



SUMÁRIO

MINI-CURSOS P. 7

PALESTRAS P. 25

PRIMEIROS PASSOS P. 44

SIMPÓSIOS P. 52

MESAS REDONDAS P. 67

COMUNICAÇÕES ORAIS P. 168

COMUNICAÇÕES COORDENADAS P. 249

PAINÉIS CIENTÍFICOS P. 275

RELATOS P. 347

ÍNDICE REMISSIVO DE PALESTRANTES P. 383



#CUR01 (Educação)**Applied behavior analysis in education: accomplishments, challenges and opportunities.**

William L. Heward (The Ohio State University, Columbus-OH, Estados Unidos).

Improving the effectiveness of public education is one the most important and difficult challenges facing the global community. For more than four decades researchers have provided powerful demonstrations of how applied behavior analysis (ABA) can promote learning in the classroom. In spite of this long standing and still growing body of evidence, ABA has been and remains today a bit player in efforts to reform education. Results of observational studies of classroom practice and systematic interviews of teachers consistently reveal that the education received by the vast majority of students does not take advantage of existing knowledge about effective curriculum and instruction. This course will examine a) what ABA is and why it is important for education, b) examples of evidence-based teaching techniques derived from ABA, and c) suggestions for increasing ABA's impact on educational practice.

#CUR02 (Crime, Delinquência e Psicologia Forense)**Psicologia forense: áreas de atuação.**

Paula Inez Cunha Gomide (Faculdade Evangélica do Paraná, Curitiba-PR, Brasil).

Existem diferenças entre Psicologia Forense e Jurídica? Psicologia Forense refere-se à área de conhecimento psicológico que tem algum tipo de envolvimento com a lei, seja civil ou criminal. A Psicologia Jurídica também. No Brasil, optou-se por chamar a área de Psicologia Jurídica. Psicologia Forense ou Jurídica é o estudo da integração da Psicologia e da Lei. É a junção de duas antigas profissões: a Psicologia, que estuda o comportamento humano e, a lei, que estuda como as pessoas estabelecem regras que regem seu comportamento em sociedade. A American Psychological Association - APA, 1970, cria a 41ª Divisão da Psicologia que chamou de Psicologia, Lei e Sociedade. Nasceu no campo da psiquiatria forense com a finalidade de realizar PERÍCIA. A Perícia é uma avaliação de indivíduos que estão com algum tipo de envolvimento com a lei. Esta avaliação deve informar se o indivíduo é capaz de compreender e se responsabilizar pelos seus atos. A resolução do Conselho federal de Psicologia (Resolução do CFP no. 02/01) define a especialização em Psicologia. Serão abordadas sete áreas de atuação do Psicólogo Forense, neste curso, a saber, Psicologia aplicada ao Sistema Correccional; Psicologia do Crime; Psicologia aplicada à Polícia ; Clínica Forense; Programas Preventivos; Assessoria e Pesquisas.

Palavras-Chave: psicologia forense, sistema correccional, programas preventivos

#CUR03 (Educação)**A interação professor aluno em sala de aula: o papel das instruções como procedimento de ensino.**

Maria Regina Cavalcante (Universidade Estadual Paulista, Baurú-SP, Brasil).

O objetivo deste curso é analisar a relação professor e alunos em sala de aula no que se refere ao papel das instruções, fornecidas pelo professor, no processo de ensino e aprendizagem. O processo de ensinar e aprender envolve um conjunto de ações do professor desenvolvidas em determinados contextos e que produzem a aprendizagem dos alunos. A apresentação de instruções é um procedimento de ensino que considera as condições antecedentes das contingências de ensino. Neste curso serão apresentados e discutidos dados de pesquisas experimentais e aplicadas ao contexto escolar que investigam os efeitos das instruções e as contribuições dessas pesquisas para a compreensão da interação professor e alunos.

Palavras-Chave: instruções, professor, aluno



#CUR04 (Teoria Social Cognitiva)**Introdução à teoria social cognitiva de Albert Bandura.**

Roberta Gurgel Azzi, Luiza Cristina Mauad (Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, Brasil).

Neste mini-curso serão discutidas, em nível introdutório, as proposições da teoria social cognitiva formulada por Albert Bandura. Será feita uma breve contextualização da obra do autor, seguida da discussão dos conceitos básicos de agência humana, modelação, reciprocidade triádica, auto-regulação e auto-eficácia. Espera-se que o conteúdo a ser desenvolvido neste encontro oportunize o contato de iniciantes com as idéias chave presentes na perspectiva desenvolvida por Bandura.

Palavras-Chave: teoria social cognitiva

#CUR05 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**Integração de propostas terapêuticas da terceira onda da análise clínica comportamental: ACT, FAP E FACT.**

Fátima Cristina de Souza Conte (Instituto de Psicoterapia e Análise do Comportamento, Londrina-PR, Brasil).

A ACT ou Terapia de Aceitação e Compromisso, de Hayes (1987) e a FAP, de Kohlenberg e Tsai (1991), foram propostas distintamente, mas se fortaleceram e se aproximaram cada vez mais, apoiadas nos conhecimentos behavioristas radicais e na demonstração da sua aplicabilidade integrada na clínica psicológica. Neste processo, acabaram por destacar-se fortemente no conjunto de propostas de avanço da ACC - Análise Clínica Comportamental e no grupo das psicoterapias classificadas como de "terceira onda". O seu uso simultâneo e sobreposto foi nomeado FACT. O propósito maior da ACT é lidar com problemas nos quais as esquivas experienciais tenham importante papel, bloqueando-as, enquanto que, ao mesmo tempo, se fortalece, junto ao cliente, respostas de tolerância e de aceitação emocional e outras que o aproxima dos objetivos e valores almejados. Já, a FAP, pretende lidar com as queixas dos clientes, cujas classes de comportamentos clinicamente relevantes ocorram também na relação terapeuta-cliente, durante as sessões clínicas. Finalmente, a FACT pretende afetar as esquivas experienciais e os outros comportamentos relevantes, no contexto e através da análise da relação terapeuta-cliente. Este trabalho pretende especificar as características e processos que ocorrem em cada uma delas e indicar como podem fortalecer a ação dos terapeutas analítico comportamentais junto aos clientes e favorecer o avanço da prática da ACC. Estudos de caso ilustrarão o proposto.

Palavras-Chave: integração de propostas terapêuticas da terceira onda da análise clínica comportamental, ACT, FAP, FACT



#CUR06 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**Programas de habilidades sociais e análise do comportamento: diversidade e questões atuais.**

Zilda Aparecida Pereira Del Prette, Almir Del Prette (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil)

Este curso focaliza dois conjuntos pertinentes à interface entre Habilidades Sociais e Análise do Comportamento. O primeiro trata de aspectos conceituais, destacando (a) a contribuição da perspectiva funcional da Análise do Comportamento na definição de habilidades sociais e nos critérios de competência social; (b) a compreensão das habilidades sociais e da competência social enquanto produtos da seleção ontogenética, filogenética e cultural de padrões de comportamento social; e (c) a contribuição potencial dos programas de habilidades sociais no planejamento de práticas culturais comprometidas com a sobrevivência e com a qualidade de vida na complexa sociedade contemporânea. O segundo trata dos programas vivenciais, abordados, destacando sete características relacionadas à Análise do Comportamento: (a) a concepção instrumental e ética de competência que norteia esses programas; (b) a estrutura baseada em vivências; (c) a ênfase na variabilidade comportamental; (d) a exposição e sensibilidade às contingências; (e) o ensino da análise funcional e da automonitoria; (f) o foco nas habilidades de processo; (g) a inclusão da modalidade genérica no procedimento de tarefa de casa. Ao final, são discutidas algumas questões que poderiam ser objeto de pesquisa e de novas formulações na interface entre a AC e o campo das HS.

Palavras-Chave: habilidades sociais, competência social, análise do comportamento, vivências.

#CUR07 (Terapia Cognitivo-Comportamental)**A terapia comportamental dos transtornos da infância: uma atualização.**

Edwiges F. Mattos Silveiras, Lucirley G. de Sousa Araújo (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Este curso consiste em uma revisão de literatura sobre tratamentos empiricamente baseados para alguns transtornos psiquiátricos comuns na infância. Apresenta-se uma atualização alicerçada em trabalhos de referência nacional e internacional, a respeito de algumas classificações diagnósticas, a saber: transtorno autista, transtorno do déficit de atenção/hiperatividade, transtornos de humor (depressão), transtornos de ansiedade (fobia específica e transtorno de ansiedade de separação) e transtornos de excreção (encoprese e enurese). A avaliação e manejo da dor e de transtornos do sono são temas incluídos por sua relevância e atualidade. São apresentados aspectos como prevalência, comorbidades, causas e correlatos, com ênfase numa breve descrição de estratégias de avaliação e intervenção para cada distúrbio.

Palavras-Chave: tratamentos, evidências, terapia comportamental, infância.

#CUR08 (Medicina Comportamental)**A farmacologia prática de que todo psicólogo precisa saber.**

Andreza Ribeiro Gomes, Alaor Santos Filho, Maria Cecília Freitas Ferrari (Instituto de Estudos do Comportamento, Ribeirão Preto-SP, Brasil; Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, Brasil; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP, Brasil).

Este curso visa discutir os efeitos dos psicofármacos na fisiologia do comportamento, no intuito de descomplicar o uso dessas medicações e suas indicações clínicas. Para isso serão descritos os princípios gerais dos mecanismos de ação das drogas psicotrópicas, explicando a interação dessas drogas com o ambiente social, profissional e psicoterápico. Também serão abordadas questões práticas como a demora de ação dos antidepressivos, as mudanças comportamentais auxiliadas pela farmacologia e situações nas quais a medicação pode ser imprescindível para o andamento da psicoterapia ou, por outro lado, situações nas quais o uso dos psicotrópicos é feito em demasia, por vezes sem uma adequada indicação e controle. Objetiva-se ainda realizar uma análise dos achados positivos e negativos envolvidos nos estudos que se focam na efetividade da psicofarmacologia conjugada à psicoterapia comportamental nos diferentes transtornos psiquiátricos.

Palavras-Chave: farmacologia, terapia comportamental, antidepressivos, ansiolíticos.



#CUR09 (Transtornos Psiquiátricos)**Em busca da resiliência: da hipersensibilidade ao ambiente à capacidade de superação.**

Felipe Corchs (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil; Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil).

Diversos transtornos do comportamento vêm sendo fortemente relacionados com estimulação aversiva ao longo da vida dos acometidos. Apesar de grande parte dos esforços para compreender e tratar estes problemas se concentrar no estudo de cada um destes problemas em si, uma área emergente em psiquiatria e psicologia vem se esforçando para compreender fatores comuns das diversas vivências adversas que uma pessoa vive e como isto afeta seu comportamento para, então, propor medidas de intervenção terapêuticas e preventivas. É o campo da resiliência. Segundo Luthar, um grande especialista na área, resiliência pode ser definida como “um processo dinâmico envolvendo a adaptação positiva num contexto de adversidade”. O mesmo autor sugere que o papel do pesquisador desta área seria “iluminar os processos que suavizam significativamente os efeitos nocivos das diferentes condições de vida adversas, bem como aqueles que os exacerbam, e assim derivar direções específicas de intervenções e políticas sociais”. Ainda que muitos encarem o conceito de resiliência como uma característica do exclusivamente do indivíduo, afirmações e definições como estas chamam a atenção para uma preocupação crescente da psiquiatria biológica com processos de interação organismo-ambiente e em processos comportamentais mais do que em sua mera descrição. Estudos têm sugerido fortemente que processos comportamentais tão básicos quanto extinção e operações estabelecedoras estão intimamente envolvidas na compreensão de muitos transtornos psiquiátricos e são, talvez, variáveis subjacentes ao que vem sendo chamado amplamente de resiliência. O curso apresenta uma revisão da literatura oriunda da psiquiatria biológica sobre o tema e das pesquisas em análise do comportamento que contribuem para esta compreensão focando, principalmente, em como estas duas áreas interagem. É uma primeira abordagem mais voltada para questões práticas, da seqüência de cursos apresentados nas últimas ABPMCs por este autor, que visam a aproximação entre a psiquiatria e a análise do comportamento. Algumas das idealizações de pesquisa na área em desenvolvimento na Universidade de São Paulo e Núcleo Paradigma serão também expostas com o intuito de estimular uma reflexão crítica sobre o tema.

Palavras-Chave: resiliência, aversivos, psiquiatria, comportamento.

#CUR10 (Cultura)**A psicopatologia e a psicoterapia na cultura pós-moderna: algumas questões a partir da análise do comportamento.**

Denis Zamignani, Roberta Kovac, Yara Nico (Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil).

Casos diagnosticados como de depressão aumentaram nos últimos anos. Segundo a OMS, até 2030 esta será a doença mais prevalente no mundo. O consumo de anti-depressivos e outros psicofármacos cresceu consideravelmente nas últimas décadas. O DSM IV-TR (2000) apresenta 400 transtornos mentais, indicando um crescimento aproximado de 200% no número de transtornos, em comparação com a primeira edição do DSM, em 1952. O conjunto destes dados significa que o homem contemporâneo está mais propenso a deprimir e apresentar outras psicopatologias? Ou revela o empenho da Psiquiatria e Psicologia clínica em desenvolver e difundir técnicas de diagnóstico mais efetivas? O presente curso tem como objetivo analisar estas duas hipóteses partindo do entendimento que não são mutuamente excludentes. Pretendemos esquadrihar algumas contingências em operação na cultura pós-moderna e suas possíveis relações com transtornos mentais prevalentes na atualidade. Para tanto, partiremos de análises elaboradas por Skinner e outros analistas comportamentais (Tourinho, Múrcia, Ortega, Pérez-Alvarez...) e por autores de outras áreas do conhecimento: Sociologia (Elias e Bauman), História (Áries), Filosofia e Antropologia (Ricoeur). Para que o quadro de relações existentes entre psicopatologias e cultura atual esteja mais completo e complexo, apresentaremos uma análise crítica do papel da psicoterapia numa cultura medicalizante e psicopatologizante.

Palavras-Chave: psicopatologia, cultura pós-moderna, psicoterapia, análise do comportamento



#CUR11 (Terapia Cognitivo-Comportamental)**Introdução ao uso do protocolo cognitivo-comportamental “vencendo o pânico”.**

Angélica G. Borba, Bernard P. Rangé, Marcos F. Elia, Rodolfo Ribas (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ, Brasil).

O transtorno de pânico (TP) e a agorafobia (AGO) alcançam uma prevalência de até 1,5% a 2,5% e de 6% a 12%, respectivamente, e chegam a acarretar sério prejuízo emocional, financeiro e social na vida de pessoas que os apresentam. Para o tratamento efetivo destes quadros, além de outros do Eixo I e II do DSM-IV, tem sido apontada a terapia cognitivo-comportamental (TCC) como a abordagem terapêutica mais bem pesquisada e validada. Em 1998, foi desenvolvido pelo Professor Dr. Bernard Rangé um protocolo de tratamento cognitivo-comportamental em 8 sessões para ser utilizado por terapeutas que trabalhassem em locais onde não existisse uma TCC qualificada. Este protocolo vem sendo testado e aprimorado ao longo de dez anos de pesquisas na Divisão de Psicologia Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo demonstrado ser eficaz para o tratamento do TP e da AGO. Em 2008, ele foi transformado em dois livros que continuaram a ser utilizados na referida instituição, sendo um manual passo a passo para o terapeuta e outro para o paciente, denominados “Vencendo o Pânico: Terapia Integrativa para quem sofre e para quem trata o Transtorno de Pânico e a Agorafobia” (Rangé e Borba). O protocolo de tratamento ‘Vencendo o Pânico’ contido nestes manuais servirá de base para orientarmos os nossos trabalhos neste mini-curso que abordará três grandes temas: Psicoeducação sobre o TP e a AGO, Estratégias de Manejo da Ansiedade e Reestruturação Existencial. Serão exibidos trechos do Vídeo ‘Vencendo o Pânico’ (IPDECO/UFRJ), assim como, serão realizadas algumas estratégias cognitivo-comportamentais com a participação dos alunos inscritos no curso, a fim de ilustrar e orientar uma prática mais adequada e efetiva no tratamento destes transtornos.

Palavras-Chave: transtorno de pânico e agorafobia, terapia cognitivo-comportamental, protocolo de tratamento

#CUR12 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**Terapia comportamental: sua aplicação aos problemas de casais e famílias.**

Alice Maria Carvalho Delitti, Priscila Roseman Derdyk (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil; Centro de Análise do Comportamento, São Paulo-SP, Brasil).

O objetivo deste curso é levar o aluno a identificar como os princípios da análise do comportamento são utilizados na prática clínica com casais e famílias. A família, neste contexto, é analisada como um grupo social onde os comportamentos de cada membro estão sob controle de contingências entrelaçadas com os demais. Serão abordados os aspectos da avaliação inicial, procedimentos terapêuticos e importância da relação terapeuta-cliente.

Palavras-Chave: terapia comportamental, famílias, casais



#CUR13 (Questões Conceituais)**As variáveis motivacionais na análise do comportamento: do drive ao conceito de operações motivadoras.**

Mateus Reis Pereira, Tereza Maria de Azevedo Pires Sérgio, Clarissa Pereira, Bruno César Costa, Dhayana Veiga, Julia da Rocha (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil). Curso proposto pela Profa. Tereza Maria de Azevedo Pires sério e assumido por seus orientandos em sua homenagem.

Falar em motivação para a Psicologia, de maneira geral, é falar em criar motivos para alguém se comportar. Para a Análise do Comportamento, procurar os motivos, a partir do conceito de comportamento operante, seria procurar as razões, as causas, ou seja, as conseqüências do comportamento. Criar motivos é, portanto, estabelecer conseqüências reforçadoras para o comportamento. Para analistas do comportamento, uma pergunta central dentro desta perspectiva seria a de como essas conseqüências são estabelecidas como reforçadoras. O presente curso tem como objetivos: a) esclarecer o conceito de operações motivadoras, distinguindo seus dois efeitos definidores sobre o comportamento (a saber, efeito alterador do comportamento e efeito alterador do valor); b) traçar, a partir de uma perspectiva histórica, a evolução dos conceitos relacionados às chamadas variáveis motivativas dentro da análise do comportamento (em especial dentro da obra de B. F. Skinner e Jack Michael); c) distinguir funções de estímulos e trazer a noção de controle do comportamento, a partir do conceito de operações motivadoras; d) analisar o comportamento verbal do analista do comportamento, ao tratar deste conceito; e) diferenciar operações motivadoras incondicionadas de condicionadas; f) apresentar resultados de pesquisas básicas sobre o conceito; g) tratar do fenômeno da emoção sob a ótica do conceito; h) propor a análise de uma contingência tríplice que inclua as operações motivadoras.

#CUR14 (Medicina Comportamental)**Análise do comportamento na área da saúde: teoria, aplicação, problemas e soluções.**

Vera Lucia Adami Raposo do Amaral (SOBRAPAR, Campinas-SP, Brasil).

O objetivo deste curso é discutir as possibilidades de aplicação dos princípios da Análise do Comportamento aos profissionais que trabalham na área da saúde e fornecer informações acerca do atual cenário do contexto hospitalar e da saúde, tanto público como privado. Analisar as múltiplas variáveis que influenciam a atuação profissional, as competências necessárias e as situações mais freqüentes que requerem a atuação do psicólogo. Serão abordados temas como: o contexto do hospital: quem é nosso cliente?; a atuação do analista de comportamento junto à equipe interdisciplinar: conversando com outros profissionais da saúde; adesão ao tratamento; prevenção, tratamento, adoecimento e morte; preparação para procedimentos invasivos; o tratamento pediátrico para doenças crônicas; o grupo familiar perante a doença; cuidados na internação, UTI, complicações, e recuperação; análise funcional da dor.

Palavras-Chave: doenças crônicas, equipe interdisciplinar, análise do comportamento em saúde



#CUR15 (Teoria Social Cognitiva)**Auto-eficácia: algumas discussões no campo da promoção de saúde.**

Roberta Gurgel Azzi, Luiza Cristina Mauad Ferreira (Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, Brasil).

A proposta deste mini-curso toma o constructo de auto-eficácia proposto por Albert Bandura e o insere como centro de discussões sobre o modelo promoção de saúde na perspectiva da teoria social cognitiva. Os conteúdos a serem abordados contemplarão: contextualização do constructo de auto-eficácia na trajetória de investigação da teoria social cognitiva e apresentação do constructo e de sua contribuição no modelo de promoção de saúde na perspectiva desenvolvida por Bandura. Também serão apresentados estudos feitos sobre auto-eficácia no campo da saúde, incluindo estudo das autoras, em andamento, relativo à relação de auto-eficácia e burnout. O recorte a ser contemplado neste mini-curso abordará, ainda que rapidamente, conteúdos de natureza teórica e empírica, que requerem familiaridade com o método científico.

Palavras-Chave: Auto-eficácia, sóciocognição

#CUR16 (Questões Conceituais)**Subjetividade e relações comportamentais.**

Emmanuel Zagury Tourinho (Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil).

O curso abordará alguns condicionantes históricos dos modos como sentimentos e cognições são concebidos contemporaneamente, relacionando-os com o processo de individualização no mundo moderno e sua expressão nas dicotomias psicológicas clássicas (público-privado, físico-mental, interno-externo, subjetivo-objetivo). Em seguida, serão discutidas algumas possibilidades de interpretação desses fenômenos com os conceitos da Análise do Comportamento, em particular os conceitos de eventos privados, respostas encobertas e estímulos privados. Será apontado que uma abordagem analítico-comportamental para cognições e emoções depende fortemente da recuperação das dimensões relacionais desses fenômenos e de uma análise elaborada das noções de individualidade, autonomia e autocontrole.

Palavras-Chave: Cognições, emoções, eventos privados, subjetividade

#CUR17 (Medicina Comportamental)**Dor, sofrimento e subjetividade.**

Antonio Bento Alves de Moraes, Gustavo Sáttolo Rolim (Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba-SP, Brasil; Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, Brasil).

Este curso apresentará algumas contribuições teóricas e empíricas sobre a dor e o sofrimento do cliente/paciente. Dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a dano presente ou potencial nos tecidos ou descritos em termos deste dano. Enquanto que sofrimento é definido como uma resposta emocional ou afetiva eliciada por estímulos nociceptivos ou eventos aversivos como a perda de alguém, medo ou ameaça. De um ponto de vista comportamental a dor e o sofrimento são respostas do indivíduo aprendidas em um dado contexto, sendo a observação e descrição desta interação o objeto de estudo do analista do comportamento. A análise do comportamento em situação clínica deve compreender as respostas verbais de dor e sofrimento, as quais podem ser descritas como ansiedade, depressão, incontrolabilidade, etc.. Esses comportamentos que indicam dor e sofrimento devem ser entendidos no processo de adaptação do indivíduo às situações de vida. Dadas as condições da análise das respostas de dor e sofrimento, o analista do comportamento busca a instalação de novos repertórios de enfrentamento às situações adversas. Para isso, o psicoterapeuta deve auxiliar o cliente a conhecer suas manifestações emocionais e as conseqüências que estas produzem em seu ambiente e criar condições para que se perceba capaz de falar de si mesmo em um ambiente terapêutico não punitivo e livre de sanções sociais.

Palavras-Chave: Comportamento de dor, sofrimento, dor



#CUR18 (Educação)**Análise do comportamento e formação de professores: a avaliação funcional descritiva como recurso metodológico em práticas profissionais da docência.**

Jair Lopes Júnior (Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, Brasil).

A literatura recente em Análise do Comportamento registra investigações que concentram ênfase no ensino de repertórios comportamentais que definem a execução de procedimentos de Avaliação Funcional Descritiva para profissionais da área da Educação. Enquanto recurso metodológico, Avaliação Funcional Descritiva define-se pela observação direta de interações comportamento-ambiente sob condições ambientais nas quais naturalmente elas ocorrem, prescindindo, da manipulação de variáveis funcionalmente relacionadas com propriedades de determinados repertórios. A Avaliação Funcional Descritiva objetiva, mediante a obtenção de dados sobre eventos antecedentes e subseqüentes aos repertórios selecionados, fornecer evidências que possam subsidiar hipóteses sobre possíveis funções operantes destes repertórios. Dados derivados da execução de avaliações funcionais não permitem conclusões definitivas sobre relações funcionais. Dentre os desafios impostos para a proposição de pesquisas e de intervenções comprometidos com o ensino de repertórios que definem a execução da Avaliação Funcional Descritiva coloca-se o desenvolvimento de estratégias que auxiliem na caracterização de possíveis relações de contingências derivadas da observação de interações efetuadas em sala de aula. O presente mini-curso objetiva expor dois modelos de caracterização de possíveis relações de contingências. O primeiro modelo vincula os desempenhos dos alunos emitidos em sala de aula com os descritores de desempenho preconizados pelo Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo, de acordo com os temas das aulas ministradas. Para cada desempenho registrado são vinculadas condições antecedentes e subseqüentes dispostas nos registros em vídeo. O segundo modelo, fundamentado no contingency space analysis, consiste na quantificação da frequência de eventos antecedentes e subseqüentes a medidas de desempenho vinculadas com as situações de aprendizagem estabelecidas na Proposta Curricular em vigência na rede pública do Estado de São Paulo. Serão expostas evidências derivadas da aplicação dos dois modelos, com discussões sobre possíveis implicações de tais resultados no favorecimento de aproximações da Análise do Comportamento de programas de investigação sobre práticas profissionais da docência.

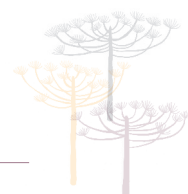
Palavras-Chave: Análise do comportamento, professores

#CUR19 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**Questões de difícil manejo na terapia infantil e orientação familiar.**

Jaíde Regra, Joana Singer Vermes (Consultório Particular, São Paulo-SP, Brasil; Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil).

A terapia analítico-comportamental infantil envolve a atuação sobre a criança (em sessões que podem acontecer dentro ou fora do consultório) e sobre os ambientes com os quais a criança interage (principalmente a família e a escola). Em uma perspectiva analítico-comportamental, cada trabalho é delineado de forma única, considerando os aspectos da história de vida e contingências atuais da criança. Em alguns casos, são exigidas habilidades bastante específicas do profissional, devido à alta dificuldade do caso. Na primeira parte deste curso serão apresentadas questões de difícil manejo na interação com familiares das crianças atendidas. Em um segundo momento, serão apresentadas, a partir de casos clínicos atendidos pelas autoras, algumas estratégias para manejo de comportamentos envolvendo muita agressividade e/ou oposição. Tem-se como objetivo contribuir para o repertório de análise de contingências e construção de estratégias adequadas, especialmente em casos que apresentam mais dificuldade de manejo.

Palavras-Chave: Terapia analítico-comportamental, terapia infantil, orientação familiar, comportamento agressivo, comportamento opositor



#CUR20 (Prática Baseada em Evidência)**Técnicas de intervenção em psicologia do esporte: a prática com atletas de alto rendimento.**

Carla Di Piero, Eduardo Cillo, Samia Hallage Figueiredo (Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil; Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil e Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo-SP, Brasil; Clínica MOVE, São Paulo-SP, Brasil e Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

A aproximação da análise do comportamento com o esporte e com a atividade física ocorreu já no início da década de 70. Segundo Martin e Tkachuk (2001) o marco do início da psicologia comportamental do esporte foi a publicação do livro O desenvolvimento e controle do comportamento no esporte e educação física de Brent Rushall e Daryl Siedentop, em 1972. Já naquela época os autores propunham diversas estratégias para modelar, manter e generalizar habilidades esportivas. A literatura de psicologia do esporte em geral, e da análise do comportamento aplicada ao esporte aponta para a utilização frequente de quatro técnicas de intervenção no esporte de alto rendimento: estabelecimento de metas, prática encoberta (também conhecida como visualização), auto-fala e relaxamento (Scala, 2000; Martin, 2001; Cillo, 2008). A aplicação dessas técnicas geralmente é precedida pela avaliação objetiva do desempenho dos atletas através da análise de jogo (Garganta 2001) e, também, pelas informações coletadas através de reuniões e entrevistas. A proposta do curso é apresentar as técnicas, por meio de uma interpretação analítico comportamental das mesmas, permitindo aos participantes experimentá-las.

Palavras-Chave: Esporte, técnicas de intervenção, análise de jogo

#CUR21 (Desenvolvimento Atípico)**Risco autístico em bebês: possibilidades de avaliação comportamental.**

Cíntia Guilhardi, Paula Suzana Gióia, Leila Bagaiolo, Claudia Romano (Gradual, São Paulo-SP, Brasil; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil; Gradual, São Paulo-SP, Brasil; Gradual, São Paulo-SP, Brasil).

Um dos desafios para os diferentes estudiosos interessados no trabalho com crianças diagnosticadas dentro do espectro autístico é identificar sinais da deficiência antes dos 18 meses de idade (Bosa, 2002; Braido, 2006; Hobson, 2002; Landa, 2007; Lampreia, 2009; Montenegro, 2006; Oliveira e Gil, 2007; Reznick, J. S., Baranek, G. T., Reavis, S., Watson, L. R., & Crais, E. R., 2007). Esses autores são unânimes na referência à falha no contato visual (atenção compartilhada) e ao déficit no compartilhamento da emoção como indicadores de risco autístico. No entanto, poucos trabalhos brasileiros foram propostos para elaborar um protocolo de observação e avaliação de comportamentos de risco. O presente trabalho pretende apresentar uma proposta de Avaliação Comportamental de sinais de risco autístico a partir da análise de vídeos familiares especialmente construídos. Esses vídeos são elaborados mensalmente por pais de bebês irmãos de autistas em situação predeterminada pelas terapeutas. As situações de filmagem são construídas com base nas tarefas implicadas nos instrumentos de diagnósticos apresentados na literatura especializada.

Palavras-Chave: Autismo, avaliação comportamental, diagnóstico precoce



#CUR22 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**Psicoterapia comportamental pragmática (pcp): uma terapia comportamental menos diretiva.**

Carlos Augusto de Medeiros (Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF, Brasil e Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento, Brasília-DF, Brasil).

Este minicurso tem como objetivo apresentar e por em discussão com o uso de casos clínicos uma nova possibilidade de terapia comportamental. Na atualidade, existem algumas propostas de terapia comportamental como a Psicoterapia Analítico Funcional, a Terapia da Aceitação e Compromisso e a Terapia Molar, que se diferem na ênfase dada a aspectos diferentes da clínica comportamental. A PCP enfatiza alguns processos diferentes das demais, propondo formas de intervenções particulares, tendo como cerne, uma postura menos diretiva. A PCP baseia-se no Behaviorismo Radical e na Análise do Comportamento, tendo como principais características: 1. Análise e intervenção no comportamento verbal do cliente; 2. Mudanças de regras trazidas pelo cliente e criação de novas regras por meio de um questionamento reflexivo sem a emissão de regras pelo terapeuta. 3. Audiência não punitiva; 4. Relação terapêutica como instrumento de mudança, utilizando do reforçamento diferencial natural; 5. Papel ativo do cliente com o treinamento em análise do seu comportamento e na formulação de formas de mudar as contingências às quais é exposto, e conseqüentemente, o seu comportamento e o das pessoas do seu convívio; 6. Condução do cliente a uma análise mais útil de seu ambiente; 7. Mudança no controle exercido por reforçadores condicionados generalizados estabelecidos socialmente.

Palavras-Chave: Análise do comportamento aplicada à clínica, comportamento verbal, regras, relação terapêutica, reforçamento diferencial.

#CUR23 (Análise Experimental do Comportamento Humano)**História comportamental: os problemas de sua definição; as pesquisas experimentais e sua relação com outras linhas de pesquisa.**

Carlos Eduardo Costa, Carlos Caçado, Paulo Guerra Soares (Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil; West Virginia University, Estados Unidos; Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil).

O curso pretende apresentar e discutir (a) os limites e alcances de algumas definições de "história comportamental" encontradas na bibliografia da Análise do Comportamento; (b) pesquisas experimentais que ilustram algumas das questões que têm sido investigadas sobre o tema e (c) as inter-relações das pesquisas sobre história comportamental com outras linhas de pesquisa. Com a apresentação e discussão das definições de história comportamental pretende-se ressaltar a importância de uma definição de história comportamental que seja coerente e útil para o desenvolvimento dessa linha de pesquisa e também apontar seus limites. Em seguida, pretende-se destacar algumas questões que têm sido investigadas em pesquisas experimentais sobre história comportamental. A apresentação dessas pesquisas, além de ilustrar alguns temas que têm sido investigados, também possibilitará a discussão de alguns métodos utilizados na área. Todas as pesquisas apresentadas nesse curso terão em comum a características de utilizarem programas de reforço como linha de base e um procedimento de operante livre. Por fim, serão apresentados alguns experimentos sobre "momento comportamental" e "comportamento governado por regras" que servirá de ilustração para uma breve discussão sobre a relação entre história comportamental e estas outras linhas de pesquisas.

Palavras-Chave: História comportamental, esquemas de reforçamento, controle de estímulos, custo da resposta, história recente e remota



#CUR24 (Medicina Comportamental)**Transtornos somatoformes e dissociativos: diagnóstico e tratamento.**

Francisco Lotufo Neto (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Sintomas médicos inexplicáveis constituem cerca de 30% das consultas na atenção primária. Nas suas formas mais graves são classificados entre os Transtornos Somatoformes e Dissociativos. Os portadores destes problemas sofrem, tem prejuízos na qualidade de vida e custam caro à sociedade, pois fazem muitos exames e procedimentos. Os profissionais da área de saúde têm dificuldade para estabelecer medidas terapêuticas. Ao término deste curso o aluno deverá saber: identificar estes sintomas e síndromes, conhecer as principais questões conceituais, treinar profissionais da atenção primária no manejo inicial destes pacientes, as principais formas de tratamento: Terapia Comportamental, Terapia de Aceitação e Compromisso, Terapia Interpessoal e Terapia Cognitiva.

Palavras-Chave: Transtornos somatoformes, somatização, transtornos dissociativos, tratamento, diagnóstico

#CUR25 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**A metamorfose de kafka sob uma perspectiva comportamental.**

Hélio José Guilhardi (Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento, Campinas-SP, Brasil).

A Metamorfose pode ser apontada como a obra-prima de Kafka. Analisá-la em conjunto com Carta ao Pai, outro texto precioso do autor tcheco, permite que se faça um percurso pelas maneiras como o controle coercitivo pode se manifestar e pelas desastrosas consequências emocionais que ele produz. Kafka (1883-1924) escreveu sobre a opressão que se manifesta na interação entre pessoas, mas o fez com a autoridade e a lucidez de quem foi vítima da tirania do outro e, por fim, de si mesmo. Kafka fala da Vida, mas, principalmente, se revela. A discussão dos textos permitirá a interpretação do processo do desenvolvimento da autoconfiança. E, finalmente, apontará uma luz de esperança diante do potencial humano de se manter genial, apesar da dor, ou por causa dela!

Palavras-Chave: Kafka, controle coercitivo, interpretação comportamental

#CUR26 (Terapia Cognitivo-Comportamental)**Técnicas de relaxamento em terapia-cognitivo-comportamental:****Novos paradigmas.**

Armando Ribeiro das Neves Neto (Clínica Particular, São Paulo-SP, Brasil).

O objetivo deste mini-curso é descrever criticamente o estado atual (state of the art) das várias modalidades de técnicas de relaxamento e de respiração amplamente descritas nas publicações científicas, apresentando breves demonstrações de algumas estratégias de relaxamento e seus principais objetivos e limitações. Serão utilizados equipamentos de biofeedback (ex. variabilidade do ritmo cardíaco, atividade eletrodérmica e etc.) para demonstrar o efeito psicofísico de técnicas de relaxamento e de respiração frequentemente utilizadas na prática da psicologia clínica e hospitalar. A terapia cognitivo-comportamental vem utilizando sistematicamente diversas técnicas de relaxamento e de respiração (ex. relaxamento muscular progressivo de Edmund Jacobson, relaxamento autógeno de Johannes Schultz, respiração diafragmática, entre outras), mas ainda é pouco discutido o treinamento necessário para a condução eficaz das técnicas de relaxamento em um contexto clínico baseado em evidências científicas. Serão discutidas as vantagens e desvantagens dos diferentes procedimentos, além das possibilidades terapêuticas já reconhecidas (ex. estresse, ansiedade, queixas psicossomáticas e/ou somatizações, insônia, dor crônica, fibromialgia, síndrome do intestino irritável, entre outros).

Palavras-Chave: Terapia cognitivo-comportamental, relaxamento, psicologia clínica, psicologia hospitalar



#CUR27 (Terapia Cognitivo-Comportamental)**Habilidades terapêuticas: uma perspectiva multidisciplinar.**

Mariângela Gentil Savoia (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

A Terapia Cognitivo-Comportamental tem se mostrado eficaz no manejo de pacientes psiquiátricos e clínicos e tem sido reconhecida como intervenção de escolha em instituições com abordagem multiprofissional. A atuação no universo institucional leva o profissional a rever o seu papel enquanto membro de uma equipe multidisciplinar ou interdisciplinar e as especificidades de intervenção que este espaço estabelece. O terapeuta deve apresentar habilidades diversas essenciais para o processo terapêutico, tais como habilidades teóricas, técnicas, sociais e de integração com outros profissionais. Deve, portanto, integrar a teoria e a prática do atendimento psicológico em Instituições de Saúde Mental. As contingências que as instituições liberam aos seus membros têm efeito na sua atuação. O comportamento do psicoterapeuta está subordinado a esses controles, a discriminação que é capaz de efetuar e que efeitos essas contingências tem sobre o seu comportamento. Algumas ações como implantar programas terapêuticos em parceria com outras equipes, discussões periódicas com estes profissionais fazem parte do programa terapêutico e pressupõem uma boa capacidade de interação. Este processo envolve uma série de mudanças e medidas de adaptação destas pessoas. Para tanto os profissionais devem se apoiar em métodos científicos através da busca do conhecimento que lhe sirva de base segura. A literatura demonstra a necessidade da formação após a graduação nesta abordagem de técnicos de nível superior para esta população. Os profissionais de Saúde, não “psi” precisam saber sobre análise de comportamento humano e algumas competências que dizem respeito ao conhecimento científico disponível, da produção desse conhecimento e dos usos que se pode fazer deles. Verifica-se a relevância da formação na abordagem cognitivo comportamental para outros profissionais da área da saúde. Este curso tem por objetivo levar o aluno a identificar as contingências que o terapeuta está sujeito e também como ele pode difundir o conhecimento da análise de comportamento para os outros profissionais da equipe.

Palavras-Chave: Terapia cognitivo-comportamental, saúde mental, instituição, habilidades terapêuticas

#CUR28 (Behaviorismo Radical)**Introdução à análise experimental do comportamento.**

Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil).

O ensino de análise do comportamento apresenta duas ordens de exigências: 1) a de estabelecer o domínio conceitual e a compreensão da base empírica para a construção dos conceitos; e 2) a de localizar o aluno, com clareza, no cenário mais amplo da Psicologia. Equívocos freqüentes na condução dos cursos de introdução à análise do comportamento resultam em uma visão incorreta e, freqüentemente, preconceituosa em relação a esta abordagem ao estudo do comportamento. Congressos científicos têm o importante papel de apresentar a diversidade da área de conhecimento, o que é especialmente importante na Psicologia. e, ao mesmo tempo, de possibilitar o contato com conteúdos nem sempre acessíveis nas instituições de origem dos estudantes. Este curso, de caráter introdutório, pretende desempenhar o papel de apresentar a análise do comportamento a principiantes. Tópicos abordados: 1) Caracterização da AEC como ciência histórica; 2) Análise e Síntese do Comportamento 3) O modelo de seleção por conseqüências; 4) O conceito de contingência; 5) Princípios básicos derivados da pesquisa experimental: aquisição e manutenção do comportamento, controle de estímulos, controle aversivo; 6) Aplicações na análise do comportamento humano complexo. Apoio: CNPq/FAPESP.

Palavras-Chave: Análise do comportamento, conceitos básicos, questões de método, aplicações da análise do comportamento.



#CUR29 (Comportamento Verbal)**Análise funcional de relações amorosas na arte: músicas e poemas.**

Lucas Ferraz Córdova, Carlos Augusto de Medeiros (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, Brasil; Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF, Brasil e Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento, Brasília-DF, Brasil).

Em Verbal Behavior, Skinner elabora um programa detalhado de análise do comportamento verbal. Sendo definido como comportamento operante aonde o reforço é mediado por um ouvinte, o comportamento verbal não faz nenhuma restrição quanto a modalidade do responder, podendo ser falada, escrita, gestual. Assim, textos, gravações de áudio ou vídeo podem ser considerados o produto da resposta verbal de alguém permitindo, desde que se tenha as condições necessárias, realizar análises buscando identificar suas possíveis fontes de controle. Em praticamente todas as culturas, a produção artística ocupa espaço significativo, atraindo interesse e fomentando discussões sobre o seu significado. Como nem todas as variáveis de controle do comportamento do artista no momento da produção estão presentes na obra, a análise funcional evidencia o efeito desta sobre o próprio artista, permitindo uma grande variedade de análises. As relações amorosas sempre foram fonte de inspiração para inúmeras produções artísticas: músicas, livros, filmes, pinturas. O presente curso busca discutir essas relações de contingências entrecruzadas denominadas de “amor” dentro do contexto artístico, em específico em músicas e poesias. Identificando possíveis fontes de controle, a análise científica, aparentemente fria, torna claro o caráter complexo da multideterminação do comportamento neste tipo de atividade, exaltando assim a história de reforçamento única que permitiu a elaboração do produto artístico.

Palavras-Chave: Comportamento verbal, produção artística

#CUR30 (Transtornos Psiquiátricos)**TOC: fatores preditivos de resposta ao tratamento no curto e longo prazo.**

Roseli Gedanke Shavitt (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Este mini-curso tem como foco o estudo dos fatores preditivos de resposta ao tratamento do Transtorno Obsessivo-Compulsivo no curto e longo prazo. Após três meses de tratamento randomizado com terapia cognitiva-comportamental em grupo (TCCG) ou inibidor seletivo de recaptura da serotonina (ISRS - preferencialmente a fluoxetina), os pacientes (adultos, ambulatoriais) foram tratados de maneira naturalística até completarem 24 meses de seguimento. Para aqueles não respondedores aos tratamentos de primeira linha foram utilizadas estratégias de combinação como TCCG+ISRS e combinações medicamentosas, com base nas evidências disponíveis. Parte dessa amostra participou de um estudo duplo-cego, randomizado, de potencialização medicamentosa. Serão discutidos os fatores sócio-demográficos, clínicos e genéticos associados à resposta ao tratamento, além de fatores associados ao abandono precoce do tratamento.

Palavras-Chave: Transtorno obsessivo-compulsivo, tratamento, prognóstico



#CUR31 (Educação)**Cursos de graduação em psicologia como sistemas de contingências constituíntes de uma organização: função, estrutura e estratégias de desenvolvimento de processos comportamentais delimitadores do trabalho desse tipo de organização.**

Olga Kubo, Silvio Paulo Botomé (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil).

É comum uma separação entre conhecimento e comportamento nos cursos de graduação e, em geral, uma suposição, nem sempre explícita, de que o conhecimento é determinante do comportamento a ser aprendido. Isso tudo, porém, envolve duas suposições: que conhecimento é informação (“temas”, “assuntos”, “conceitos”, “regras de trabalho ou técnicas” etc.) e que o que é ensinado é o “conhecimento”. As descobertas realizadas no âmbito da Análise Experimental do Comportamento e das sistematizações, conceitos e avaliações do conhecimento no âmbito do Behaviorismo Radical evidenciam alguns problemas e possibilidades em relação a isso. Se for considerado que o que é ensinado são os comportamentos, fica a pergunta sobre qual é a relação entre comportamento e conhecimento ou sobre qual é o papel da informação, especialmente a científica embora não apenas ela, no ensino ou desenvolvimento de comportamentos? O entendimento do que é aprender e dos conceitos de comportamentos-objetivo de ensino auxiliam a ter um primeiro desenvolvimento de uma concepção do que seja o papel, objetivo ou função social de um curso de graduação. Um segundo grau de desenvolvimento depende da noção de classes de comportamentos não apenas como “tipos de respostas com uma mesma função”, mas sistemas de cadeias de comportamento e de amplitudes diversas de comportamentos intermediários ou pré-requisitos para a aprendizagem de algumas classes mais complexas ou amplas (que envolvem muitos comportamentos). Uma decorrência disso tudo é ter que examinar os conceitos e formas de organização tradicionalmente utilizadas para planejar um curso de graduação, tanto no âmbito do currículo e, nesse sentido, grade curricular é uma metáfora inadequada para referir-se ao que deveria ser a organização do que precisa ser aprendido pelos estudantes de um curso de graduação. É possível entender essa organização do que precisa ser aprendido de outra maneira (ou, pelo menos, por meio de outra metáfora, mais próxima ao que é relevante para configurar o que será aprendido). Isso exige uma estrutura de apoio para garantir as contingências estruturais que mereçam a denominação de condições apropriadas ou facilitadoras para os processos de ensinar e de aprender (duas classes amplas de comportamentos de dois tipos de sujeitos em uma interação delimitada). Que características básicas precisa ter essa estrutura? Como representá-la de forma a ser mais clara para auxiliar a gestão do sistema denominado por “curso de graduação”? Que tipo de estrutura maximizaria a participação efetiva dos estudantes nos processos de ensinar e aprender? Além disso, é necessário considerar que há, inclusive, uma legislação que orienta o ensino de “competências” com vários problemas conceituais nela envolvidos, mas que precisa de estratégias de desenvolvimento do currículo e da organização do curso para efetivar-se. Que estratégias seriam essas? Como implementá-las a partir do que existe, inclusive a partir do repertório e contribuições dos atuais professores existentes nos cursos de graduação? Há, pelo menos, algumas contribuições conceituais, de procedimento, de organização e de gestão de um curso de graduação que podem ser examinadas integrando o desenvolvimento de aprendizagens usualmente consideradas como “disciplinas” (“obrigatórias e optativas”, “teóricas e práticas”) em outras modalidades de ensino em que as disciplinas são insumos para o desenvolvimento de comportamentos competentes e não o que será ensinado. Isso também exige uma redefinição do papel e participação dos estágios e do serviço de Psicologia no âmbito de um curso de graduação, assim como estratégias para atender a grande diversidade de necessidades de capacitação dos estudantes e das múltiplas contribuições existentes na Psicologia como área de conhecimento e como campo de atuação profissional. O objetivo deste curso é apresentar essas possibilidades nas circunstâncias concretas de constituição de um curso de graduação em Psicologia.

Palavras-Chave: Ensino de graduação, ensino de comportamentos, análise do comportamento em organizações de ensino, desenvolvimento de comportamentos profissionais, estrutura e gestão de organizações de ensino de graduação



#CUR32 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

Autocontrole: obesidade, problemas contemporâneos e procedimentos.

Rachel Rodrigues Kerbauy (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Autocontrole, auto-regulação, são nomes com diversas explicações e pesquisas. Falaremos da possibilidade do indivíduo planejar seu ambiente para que um comportamento ocorra. Desde o início dos estudos, investigar a obesidade possibilitou esclarecer o conceito e facilitou o desenvolvimento de procedimentos pela medida objetiva: peso. Veremos formas de tratamento e as objeções a elas, tanto na cultura brasileira como na literatura de psicologia. Outros problemas atuais desafiam os clínicos, de procrastinação a contenção sexual passando por tomada de decisão, gastar, estudar, conviver com pessoas, mentir e determinar valores e reforçadores, e comportamentos decorrentes. É conflito? Exige escolha? Manter uma escolha no decorrer do tempo supõe aprendizagem de inúmeros comportamentos, entre eles, a função dos resultados e quais situações envolvem custos e benefícios. A natureza e as causas do autocontrole e da impulsividade variam entre as pessoas e podem ser modificadas para facilitar resultados. Parte prática: treinaremos etapas de programas. Apresentaremos as objeções mais frequentes e como adaptar soluções em diferentes contextos.

Palavras-Chave: Autocontrole, escolha, conseqüências imediatas e tardias

#CUR33 (Educação)

Análise do comportamento aplicada aos transtornos e problemas De aprendizagem.

Maria Martha Costa Hübner, Miriam Marinotti (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil; Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil).

O presente curso pretende apresentar um panorama conceitual e aplicado da abordagem comportamental aos denominados transtornos e dificuldades de aprendizagem. Neste panorama, as contingências escolares e familiares serão analisadas, no tocante ao desempenho escolar, identificando contingências facilitadoras e dificultadoras de um bom desenvolvimento cognitivo e acadêmico. Dar-se-á destaque aos processos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita, na resolução de problemas, na instalação de hábitos de estudo e no manejo de comportamentos parentais. Casos clínicos serão apresentados, identificando-se o problema, procedimentos aplicados e resultados encontrados. Serão descritos procedimentos de modelagem, modelação, controle de estímulos, manejo de comportamento verbal e planejamento de contingências favoráveis aos comportamentos relacionados ao estudo e à aprendizagem acadêmica.

#CUR34 (Cultura)

Comportamento verbal e contingências comportamentais entrelaçadas: implicações no processo clínico.

Ricardo Corrêa Martone, Roberto Alves Banaco (Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-SP, Brasil e Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil).

Os três níveis de determinação do comportamento - filogenético, ontogenético e cultural - revelam contingências que, por vezes, entram em conflito entre si, eliciando ou exigindo respostas incompatíveis dos indivíduos. Esse conflito entre as contingências, em geral, tende a ser solucionado pela preponderância da resposta exigida pela contingência cultural. Quando isto não acontece, as várias agências controladoras operam sobre o comportamento do indivíduo inibindo as respostas que vão contra as normas sociais por meio de punição. Este método de controle de comportamento produz vários outros problemas comportamentais (ligados à ansiedade, depressão e alguns tipos de transtornos). A psicoterapia tem sido interpretada como uma agência controladora que é incumbida de desfazer os conflitos aos quais as pessoas são expostas, e atenuar os efeitos da punição utilizada pelas outras agências para controlar o comportamento dos indivíduos. O fenômeno



psicológico, portanto, passa a ser visto não apenas como uma contingência exercida sobre o repertório de um indivíduo único, mas como um conjunto de contingências entrelaçadas de vários indivíduos. O comportamento verbal, sob esta ótica, tem especial importância para a instalação, o estudo e resolução dos problemas humanos já que tem sido definido como comportamento mediado por outras pessoas. Esta definição tem sido complementada com a noção de que o comportamento verbal é exclusivamente humano e ocorre apenas em contexto do comportamento de outros humanos. Os repertórios de falante e ouvinte são desenvolvidos a partir de relações dos indivíduos em seus contextos culturais, em intrincadas interpretações oriundas da área de equivalência de estímulos e da “Teoria dos Quadros Relacionais”. Vários problemas humanos tratados em clínica analítico-comportamental podem ter origem e/ou manutenção em relações verbais e, portanto, podem/ devem por meio delas receber intervenções. Com base nessas premissas, a prática verbal da psicoterapia tem encontrado boas respostas para os problemas humanos, lidando primordialmente com o comportamento verbal do cliente que pode ou não corresponder com o fazer. Parte da preocupação do terapeuta, portanto, é instalar uma boa correspondência entre o que o cliente descreve e as dimensões relevantes das variáveis necessárias para a análise, tanto das respostas, quanto do ambiente social e físico. O curso em questão pretende descrever contingências que são associadas a cada um dos níveis de determinação, bem como lidar com questões de aquisição de autoconhecimento e autocontrole, explicitando formas de manejo clínico do comportamento verbal do cliente durante o processo de análise.

Palavras-Chave: Comportamento verbal, cultura, terapia analítico-comportamental

#CUR35 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

Terapia molar e de autoconhecimento. Uma proposta analítico-comportamental.

João Vicente de Souza Marçal (Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento, Brasília-DF, Brasil).

A Terapia Molar e de Autoconhecimento é uma sistematização terapêutica analítico-comportamental desenvolvida a partir de uma longa experiência de terapeutas clínicos com orientação behaviorista radical. Este raciocínio clínico amplia (ou diverge) em alguns pontos da terapia comportamental tradicional, que é baseada no uso de técnicas específicas e de análises de contingências mais restritas. Algumas das principais características da TMA são: a) trabalha com análises amplas e históricas na vida do indivíduo; b) apresenta foco nos padrões comportamentais do cliente, relacionados ou não às queixas; c) tem no autoconhecimento sua principal ferramenta de trabalho; d) trabalha com controle amplo de estímulos; e) estabelece objetivos e recursos terapêuticos baseados em contingências de amplo alcance; f) faz uso muito restrito de técnicas comportamentais tradicionais; g) não exclui a importância de análises moleculares e intervenções em contingências específicas; h) permite o uso de estratégias derivadas da FAP e da ACT. Com vários exemplos clínicos, este curso pretende fornecer ferramentas para a Análise Funcional Molar e a promoção do repertório de autoconhecimento do cliente na clínica analítico-comportamental.

Palavras-Chave: Terapia analítico-comportamental, behaviorismo radical, terapia comportamental

#CUR36 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

Intervenções analítico-comportamentais relacionadas a eventos de morte.

Vera Regina Otero, Regina Christina Wielenska, Maly Delitti (Clínica ORTEC, Ribeirão Preto-SP, Brasil; Consultório Particular, São Paulo-SP, Brasil; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-SP, Brasil).

Serão discutidos no mini-curso intervenções analítico-comportamentais para os seguintes casos tipos de clientes: portador de doença grave; em vias de perder seu cônjuge, ou que recém enviuvou; cujo filho esteja gravemente enfermo ou já tenha falecido. Serão apresentados exemplos práticos das intervenções possíveis e discutidos os conceitos subjacentes a cada intervenção.

Palavras-Chave: Morte, luto, aceitação, coping



#CUR37 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**De jogos e cachorros: o processo de decisão e de intervenção do terapeuta na clínica com crianças.**

Patrícia Piazzon Queiroz (Instituto de Análise Aplicada do Comportamento, Campinas- SP, Brasil).

O objetivo do curso visará ensinar, a partir de casos clínicos, procedimentos utilizados nas sessões com crianças. Os estudos de caso demonstrarão a variedade de procedimentos que podem ser utilizados na clínica com crianças para o desenvolvimento dos repertórios desejados: de jogos até cães. E, também, como uma mesma atividade pode ser utilizada com diferentes funções dependendo de cada caso. Também serão exemplificados o processo de decisão do terapeuta e a importância da variabilidade de repertório do mesmo. O curso deverá ajudar aos participantes a ampliar seu repertório de tomada de decisão e variabilidade na intervenção clínica.

Palavras-Chave: Terapia comportamental infantil, intervenções clínicas

#CUR38 (Comportamento Verbal)**Análise comportamental do discurso: o que é e como fazer.**

Elizeu Bortoli, Verônica Haydu, Renata Rafihi (Universidade Federal do Espírito Santo, Serra-ES, Brasil; Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil; Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil).

“Análise de Discurso” é um método de análise de dados verbais que se originou na Linguística e foi apropriado por alguns psicólogos sociais como preferencial por descrever o que o discurso “faz” nos ouvintes. Considerando que o discurso é inferido do comportamento verbal do falante e que sua definição é dada pela consequência sobre um ouvinte, o objetivo deste curso avançado - pois é preciso dominar a classificação funcional dos operantes primários e secundários - é descrever o que é e como se faz uma Análise Comportamental do Discurso (ACD). Programa: (1) noção atual de discurso nas Ciências Sociais e relevância de se fazer ACD; (2) definição funcional de discurso a partir do livro “O Comportamento Verbal”, função da audiência e dos operantes essenciais ao discurso (mando, tato, intraverbal e autoclítico); (3) como fazer a ACD: transcrição do discurso ou do comportamento verbal unificado; definição do comportamento de interesse e a discriminação de argumentos; prática da hermenêutica comportamental: auto-descrição do interpretar sob controle dos “artifícios de força” do discurso dados pela função autoclítica nos argumentos; (4) exemplos de ACD em pesquisas empíricas (UFES/ UEL); (5) exercício prático de ACD.

Palavras-Chave: Análise comportamental do discurso



#CUR39 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**O narcisismo nas relações interpessoais contemporâneas: um entendimento em terapia analítico-comportamental.**

Wilton de Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, Brasil e Instituto de Terapia e Estudo do Comportamento Humano, Campinas-SP, Brasil).

O termo narcisismo foi cunhado pela Psiquiatria alemã no final do século XIX e, posteriormente, amplamente utilizado por elaborações teóricas psicanalíticas. Atualmente vem sendo empregado de forma singular pela Sociologia para explicar um fenômeno corrente nas relações afetivas específicas da contemporaneidade. Relações interpessoais frágeis e espúrias, indivíduos ensimesmados e insensíveis ao outro, dificuldade de entrar em contato com os próprios sentimentos, déficits de comportamento, de autoobservação, de autoconhecimento e alienação das conseqüências produzidas pelos próprios comportamentos, são algumas das características comportamentais apontadas por tais estudos sociológicos e, por conseguinte, encontradas em larga escala nos comportamentos de clientes na prática clínica. O presente curso busca entender tal fenômeno de modo que o concebe, por sua dimensão fundamentalmente relacional, como um evento comportamental. Estudos de caso, entendimento teórico, e atuações terapêuticas buscam demonstrar que a abordagem Analítico-Comportamental tem muito para elucidar e propor soluções sobre os fenômenos comportamentais produzidos pelas complexas práticas culturais na atualidade.

Palavras-Chave: Terapia analítico-comportamental, narcisismo, cultura, relações afetivas

#CUR40 (Transtornos Psiquiátricos)**Psicopatologia dos transtornos de ansiedade e de humor.**

Tito Paes de Barros Neto (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

A psicopatologia dos transtornos de ansiedade e de humor vista através das funções das três esferas do psiquismo: intelectual, afetiva e volitiva. Os sintomas dos transtornos de ansiedade e de humor são correlacionados às alterações das funções das referidas esferas.

Palavras-Chave: Psicopatologia, psiquismo, ansiedade, humor



#PAL01 (Comportamento Verbal)**Efeitos nulos, transitórios e indelévels do comportamento verbal.**

Maria Martha Costa Hübner (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

A palestra apresentará possibilidades de relações empíricas entre comportamento verbal e não verbal, fundamentadas em pesquisas e análises teóricas derivadas, apontando variados efeitos do primeiro sobre o segundo, a depender da natureza e custo da resposta, da história de vida de correspondências entre os dois operantes, da presença de estimulação aversiva e de características do próprio operante verbal. Tais análises alertam para o equívoco em subestimar ou superestimar o papel do comportamento verbal e sua influência sobre o não verbal, mostrando que como um comportamento operante, seus efeitos dependem de contingências de reforçamento e de variáveis controladoras verbais de um operante que modifica outro operante, num condicionamento de ordem superior. Os efeitos indelévels do comportamento verbal sobre o comportamento não verbal serão discutidos para o caso de respostas em que uma única ocorrência de seguimento de instruções torna impossível a reversão da mesma ou de seus efeitos, tornando o efeito da instrução poderoso e irreversível, o que justifica a continuidade de estudos que investigam as condições em que tais tipos de efeitos são possíveis. As pesquisas relatadas serão aquelas realizadas pela literatura operante e as mais recentes conduzidas no Laboratório de Estudos de Operantes Verbais (LEOV) da Universidade de São Paulo.

Palavras-Chave: Comportamento verbal, operantes verbais, correspondência verbal e não verbal

#PAL02 (Terapia comportamental - Análise do Comportamento)**Provocando polemica sobre temas e procedimentos terapêuticos.**

Rachel Kerbauy (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

A terapia comportamental desenvolveu-se a partir de dados da pesquisa básica e aplicada em análise do comportamento e terapia cognitiva. Essas origens e influências teóricas e culturais determinaram maneiras diferentes de explicar e conduzir o trabalho terapêutico. Do seu início, com ênfase no reforçamento dos comportamentos e análise funcional, a ponto desse fato explicar a depressão, por exemplo, passou a cada vez mais analisar e integrar outros conceitos, procurando explicar os procedimentos e compatibilidade com o referencial de pesquisa e análise de contingências. Centrando na análise de contingências apresentaremos o trabalho de alguns clínicos que contribuíram e contribuem para terapia comportamental e cognitiva. Salientaremos as diferenças e semelhanças entre as concepções, a maneira de trabalhar e a direção das pesquisas. É a exposição de fraquezas e possibilidades de progresso.

Palavras-Chave: Procedimentos terapêuticos, pesquisa em clínica

#PAL03 (Terapia Cognitivo-Comportamental)**Tratamento cognitivo-comportamental para os transtornos de ansiedade.**

Daisy Hernandes (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

A palestra ambiciona justificar o uso das técnicas de tratamento cognitivo comportamental para cada um dos transtornos de ansiedade (TOC, TAG, TEPT, TAS, TP, FOBIAS ESPECÍFICAS, AGORAFOBIA) apoiando - se em dados obtidos nos estudos sobre memórias, neuroimagem , análise etoexperimental , análise etofarmacológica , etc.

Palavras-Chave: TCC, transtornos ansiosos, memórias



#PAL04 (Análise Experimental do Comportamento Humano)

Uma outra função do reforçador: organização/ordenação de comportamentos.

Lorismario E. Simonassi, Carlos Eduardo Cameschi, Cristiano Coelho, Ana Elisa Valcacer de Brito Coelho, Estefânia Cheruli Fernandes (Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, Brasil; Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil; Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, Brasil; Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, Brasil; Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, Brasil).

Ao longo do desenvolvimento do conceito de operante têm sido enfatizados os efeitos das conseqüências sobre a freqüência ou probabilidade do comportamento. Contudo, dados obtidos desde a década de 1970 apontam para uma outra função do reforço: a de organização do repertório comportamental. Esta análise descreve tanto situações nas quais é reforçado um padrão estereotipado quanto um padrão variável de respostas. A função de ordenação se observa no comportamento diretamente reforçado e se estende a outros comportamentos, como mostrado na presente análise, ilustrada com dados relativos a comportamento verbal de descrição de contingências e com dados de respostas não verbais (toque na tela do computador) emitidas concomitantemente à resposta de leitura.

Palavras-Chave: Reforçador, repertório, organização/ordenação, verbal

#PAL05 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

Banco de dados de comportamentos do terapeuta em sessões de terapia comportamental.

Sonia Meyer (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Para permitir melhor entendimento daquilo que o terapeuta analítico-comportamental faz para produzir mudanças foi criado um banco de dados de sessões de terapia comportamental. As categorias analisadas foram Solicitação de informação, Facilitação, Informação, Recomendação, Interpretação, Empatia, Aprovação e Discordância. Foram agrupados dados de 626 sessões de 19 dissertações, teses e pesquisas brasileiras de terapias comportamentais. Alguns resultados: 'Solicitação de informação' teve alta porcentagem no banco de dados, sendo maior no início da terapia. E quanto mais experiente o terapeuta, menor foi a proporção de perguntas. Recomendar foi uma das estratégias menos usadas, mas presente na maioria das terapias e com grande flutuação. Sua ocorrência na primeira sessão era baixa, aumentou e voltou a diminuir após quatro meses de terapia. Terapeutas experientes recomendaram mais que os menos experientes. A categoria 'interpretação' foi uma das mais freqüentes e teve tendência crescente. A segunda mais freqüente foi 'prover conseqüências' ('empatia'+ 'aprovação' + 'discordância') que não apresentou tendências. 'Facilitação' foi estável no tempo e 'informação' teve tendência decrescente. Terapeutas experientes facilitaram mais nas primeiras sessões que os menos experientes, informaram mais no início da terapia, mas depois menos, forneceram mais conseqüências e interpretaram com freqüências similares. Serão também discutidas implicações para a formação de terapeutas.

Palavras-Chave: Categorização, interação



#PAL06 (Coaching)**Coaching: uma possível área de atuação para o analista do comportamento?**

Aldaysa Vidigal Marmo (Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil).

As áreas de atuação dos analistas do comportamento têm cada vez mais se diversificado na sociedade. Hoje a vida cotidiana se equipara muitas vezes com a estrutura das organizações, temos, como na empresa, superar obstáculos, aprimorar competências e alcançar objetivos num curto espaço de tempo. A partir desta demanda surgiu o Coaching, um processo de desenvolvimento comportamental focado em ações no sentido de desenvolver competências e aprimorar habilidades para a realização de objetivos profissionais ou pessoais. Falar sobre Coaching é falar sobre futuro, propósito e intenção, analogamente é falar também de comportamento operante, de contingências de reforço, de seleção por conseqüências, de controle de estímulos, regras, autoconhecimento e punição. Assim como o processo de Coaching, o comportamento operante, como diz Skinner, "é orientado para o futuro, (...) é o próprio campo do propósito e intenção (1974). O Coach, ao descrever precursores, formula futuras ações e as treina, o que segundo Skinner aumenta a probabilidade da resposta "quando uma formulação destas é feita ela pode muito bem determinar a ação, como uma regra construída para o próprio indivíduo. Ela é um verdadeiro precursor que tem um efeito óbvio sobre o comportamento subsequente"(1969). Nosso objetivo é: 1.Apresentar a metodologia de coaching; 2.Suscitar o interesse do público na área; 3.Contribuir com o desenvolvimento do comportamento humano e 4.Fornecer técnicas que possam contribuir com a clínica.

#PAL07 (Terapia Cognitivo-Comportamental)**Variáveis intervenientes na adesão e manejo terapêutico de paciente com fobia social.**

Mariângela Gentil Savoia (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Esta palestra tem como objetivo discutir as variáveis relacionadas à adesão ao tratamento do paciente com fobia social, fornecendo alternativas de intervenção que potencializam a sua participação no tratamento. A problemática em destaque será enfocada a partir de dados obtidos em estudos científicos realizados em instituição de saúde mental.

Palavras-Chave: Terapia cognitivo-comportamental, saúde mental, instituição, fobia social, adesão

#PAL08 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Estou ficando esquecido: a ciência analítico-comportamental pode ajudar?**

Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil).

O procedimento de matching-to-sample - MTS tem gerado um amplo conjunto de métodos para análise dos comportamentos de lembrar e esquecer, incluindo a neurofisiologia do funcionamento da memória. O MTS simbólico usado nos estudos de formação e manutenção de classes de equivalência vem apresentando dados que apontam que quanto maior o número de membros da classe, maior a probabilidade das relações de equivalência se manterem. Dois estudos foram desenvolvidos para investigar o efeito do número de membros das classes de equivalência sobre a manutenção dessas. No Estudo 1, comparou-se em um delineamento com grupos o efeito do número de estímulos por classe (três, quatro, cinco e seis estímulos). No Estudo 2 foram controladas, ainda, as variáveis relativas a diferenças individuais dos participantes, com um delineamento intragrupo, estabelecendo um história experimental comum a todos os participantes. A probabilidade de manutenção e de recuperação de relações enfraquecidas no período de 6 semanas esteve relacionada ao tamanho das classes. Conclui-se que o número tamanho das classes de equivalência é uma variável relevante para a manutenção dessas, o que tem importantes implicações clínicas e educacionais, uma vez que permite o desenvolvimento de métodos que diminuam a probabilidade de eventos dos dia-a-dia serem esquecidos.

Palavras-Chave: lembrar, esquecer, análise do comportamento, relações de equivalência, manutenção de classes de equivalência



#PAL09 (Educação)**Análise do comportamento e educação - interface desejável, necessária, efetivada?**

Melania Moroz (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Nesta apresentação colocar-se-á em foco a relação entre Análise do Comportamento e Educação, com o objetivo de responder a três questões: É a construção desta interface um empreendimento desejável do ponto de vista da Análise do Comportamento? Se desejável, tal relação pode ser considerada necessária? E se necessária, tal relação está sendo efetivada? Procurar-se-á responder afirmativamente à primeira questão abordando o próprio posicionamento de Skinner; para tanto, serão apresentados argumentos pautados em sua visão do empreendimento científico, da sociedade e especialmente do campo educativo, ao qual parte de sua obra é direcionada. Defendendo-se a necessidade de tal relacionamento, tomar-se-ão como elementos de análise dados oficiais, produzidos por diferentes agências avaliativas, sobre o desempenho dos alunos em diferentes níveis de ensino e áreas do conhecimento, bem como serão elencadas facetas que caracterizam as instituições educacionais em nosso país. Finalmente, colocar-se-ão em foco informações relativas à produção científica de analistas do comportamento direcionadas à educação; a reflexão sobre especificidades de tal produção permitirá indicar se a resposta para a última das questões pode também ser afirmativa.

Palavras-Chave: Análise do comportamento, educação

#PAL10 (Esporte e Fitness)**A psicologia do esporte na melhora de performance do dia a dia.**

Cristiana Tieppo Scala (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

O esporte tem servido de metáfora nas mais diferentes áreas da vida, quando se fala de conquistas. Utiliza-se a história de atletas na tentativa de inspirar pessoas na busca do sucesso. Mas fica a pergunta: como posso, de fato, transportar para minha realidade o exemplo do esporte? Espera-se que o profissional (inclusive o psicólogo) se sinta motivado de maneira a produzir sempre. A questão é como fazer isto? Esta é uma pergunta freqüente e mais que uma pergunta, um desafio. A partir desta questão proponho a utilização das técnicas de psicologia do esporte que têm contribuído de maneira expressiva na melhora de performance de atletas, com adaptações para outras áreas de atuação. Utilizando técnicas de planejamento é possível organizar a rotina de maneira a se manter motivado e com a ansiedade para a realização de tarefas, no nível ideal para a ação. Para tal é preciso junto com os clientes, entender as variáveis envolvidas nesta rotina, ensiná-los a fazer discriminações sutis, construir repertórios adequados, de maneira que possam prever e controlar seu comportamento, para obter mais reforços. O que nos mantém motivados é um arranjo de contingências que permitam reforço. Sendo assim, quanto melhor o planejamento e mais claros e específicos os motivos, maior o compromisso e conseqüentemente melhores os resultados.

Palavras-Chave: Performance, esporte, rotina



#PAL11 (Acompanhamento Terapêutico)**Desenvolvimento de hábitos de estudo: intervenção extra-consultório e recortes de casos atendidos.**

Nicolau Kuckartz Pergher, Ana Beatriz Dornellas Tabbal Chamati, Filipe Augusto Colombini, Saulo de Andrade Figueiredo, Maria Isabel Clemêncio Pires de Camargo (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo-SP, Brasil e Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil; Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil; Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil; Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo-SP, Brasil; Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil)

No contexto clínico, comumente são encontradas queixas de crianças e adolescentes que apresentam dificuldade para alcançar rendimento escolar satisfatório. Sabe-se que foram instalados previamente comportamentos que evitam e/ou procrastinam a realização de atividades relacionadas à escola, o que diminui a chance de sucesso dos alunos, gerando frustração e sensação de incapacidade, entre outros sentimentos. Nesse sentido, muitos pais sentem-se “perdidos” e “confusos”. Em meio a essa demanda, psicólogos se deslocam até a residência dos adolescentes/crianças com foco no desenvolvimento dos comportamentos pró-estudo, visando tornar o estudo mais agradável e provável. Esta palestra mostrará as estratégias utilizadas para gerar uma rotina de estudo e para o desenvolvimento de comportamentos que compõem a classe de “estudar”. Serão apresentados trechos de casos de crianças e adolescentes com desenvolvimento típico, incluindo análises, intervenções e procedimentos técnicos adotados.

#PAL12 (Terapia comportamental - Análise do Comportamento)**Contingências históricas e padrões comportamentais em pessoas diagnosticadas com TDAH: o que a análise do comportamento tem a dizer?**

João Vicente de Sousa Marçal (Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento, Brasília-DF, Brasil).

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH - é um diagnóstico que tem sido frequentemente utilizado para crianças, adolescentes ou mesmo adultos, com histórico em dificuldades escolares e de concentração em geral. A literatura especializada tem dado pouca atenção para fatores ambientais entre os determinantes do quadro de TDAH. Na experiência clínica do autor, é comum clientes ou pais de clientes assim diagnosticados e que já passaram por acompanhamento de vários profissionais, entre médicos e psicólogos, não terem explicações claras acerca do que poderia ter levado o filho ou a própria pessoa a apresentar os comportamentos que caracterizam o transtorno. Nesta palestra, será apresentado um levantamento feito em cima de casos clínicos atendidos pelo autor, em que são investigados e categorizados tipos de relações funcionais históricas vividas por pessoas com este diagnóstico, bem como contingências atuais e padrões comportamentais em geral. Interpretações analítico-comportamentais serão apresentadas, assim como intervenções baseadas nessas análises.

Palavras-Chave: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, terapia analítico-comportamental, análise aplicada do comportamento.



#PAL13 (Terapia Cognitivo-Comportamental)**(Trans) Formação em terapia comportamental.**

Diana Tosello Laloni (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, Brasil).

A formação, ou melhor, a transformação de um analista do comportamento em terapeuta comportamental é o tema - desafio que se pretende desenvolver. O comportamento clínico é considerado um repertório especial, uma experiência subjetiva, que é objetivada na relação com o cliente. Muitas variáveis concorrem para a sua produção: o conhecimento teórico, as experiências pessoais, as diversas modelações, as fantasias sobre o papel do terapeuta, as possibilidades de experimentação, a habilidade de conter respostas de ansiedade, preservar os limites da própria identidade, empatizar com o cliente e colocar-se no lugar dele, sem confundir-se com ele. A análise clínica do comportamento utiliza os princípios da análise experimental do comportamento no contexto clínico, isto é a Terapia Comportamental. Os princípios de reforçamento, punição, controle de estímulos, são aplicáveis no contexto clínico e recentemente há uma maior relevância na área do comportamento verbal, pois cliente e terapeuta interagem verbalmente (Dougher 2000, Kohlenberg & Tsai, 1991). Comportar-se como terapeuta comportamental requer conhecimento dos princípios da análise experimental do comportamento, desenvolvimento de repertório para ouvir relatos verbais e emitir respostas que mantenham o comportamento do cliente em interação, emitir respostas que funcionem como contingências antecedentes e conseqüentes para o comportamento do cliente e compreender que cada um é único, cliente e terapeuta. Aprender com os outros, aprender por observação, aprender por imitação, aprender sobre si mesmo, aprender por experimentação, aprender por modelagem, são fenômenos comportamentais presentes nessa formação. Aprender pela exposição ao cliente sendo sujeito da seleção pela conseqüência, e vivenciando sua própria história pessoal, é o que denominamos de transformação.

Palavras-Chave: Terapia comportamental, formação em terapia comportamental, terapeuta comportamental, analista de comportamento.

#PAL14 (Desenvolvimento Atípico)**Transtornos invasivos do desenvolvimento e análise aplicada do comportamento.**

Maria Carolina Corrêa Martone, Daniel Del Rey, Cassia Leal da Hora (Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil).

A presente palestra pretende apresentar algumas características dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), bem como, algumas das intervenções e estratégias utilizadas pela Análise Aplicada do Comportamento. Vamos abordar a importância do trabalho em ambiente natural, enfocando estratégias de atendimento domiciliar, de fortalecimento de habilidades sociais, bem como, a importância do acompanhamento e supervisão escolar.

Palavras-Chave: Transtornos invasivos do desenvolvimento, ABA



#PAL15 (Crime, Delinquência e Psicologia Forense)**Psicoterapia analítico-comportamental com adolescentes infratores de alto-risco.**

Giovana Munhoz da Rocha (Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba-PR, Brasil).

O presente trabalho teve como objetivo verificar se intervenções terapêuticas analítico-comportamentais com adolescentes infratores de alto-risco estariam relacionadas à diminuição dos comportamentos indesejáveis de hostilidade, mentir e culpar o outro e ao aumento de comportamentos adequados de auto-revelação, expressão de sentimentos positivos e expressão de arrependimento. Visou também identificar as intervenções mais utilizadas pelo psicoterapeuta e verificar se as mudanças estariam relacionadas à diminuição da reincidência criminal, permanência na escola, manutenção do trabalho e promoção de auto-sustento. Participaram deste estudo 11 adolescentes considerados infratores de alto risco por terem cometido delitos considerados graves. Em nove dos onze casos houve aumento de comportamentos adequados e diminuição de inadequados no repertório comportamental dos adolescentes. Nos dois casos onde esta mudança não ocorreu foi diagnosticado ao longo do processo a existência de transtorno de personalidade antissocial com características psicopáticas. Resultados quanto aos indicadores de comportamentos pró-sociais serão apresentados. Quanto à continuidade em psicoterapia, dadas as dificuldades de mudança de cidade apenas três delas continuaram nos moldes formais, mas dos onze adolescentes só três cessaram contato com a psicoterapeuta e dois que ainda estavam internados manifestaram desejo de continuidade após o desinternamento.

Palavras-Chave: Comportamento antissocial

#PAL16 (Terapia Cognitivo-Comportamental)**Terapia cognitivo-comportamental no tratamento de fobia de trânsito.**

Yone Xavier Felipe da Fonseca, Cristiane Luise Cordal Süffert (Clínica Conhecer e Agir - Desenvolvimento Humano, São Paulo-SP, Brasil).

A Psicologia do Trânsito surge como um campo de atuação em constante ampliação de oportunidades, entre elas, está atuação com a fobia de trânsito. Uma considerável parcela da população de motoristas recebe sua CNH, porém não se sentem em condições de enfrentar o trânsito nos grandes centros urbanos. Existem algumas instituições especializadas em oferecer serviços de treinamento de direção e atendimento psicológico, a Terapia Cognitivo- Comportamental é a mais indicada para oferecer resultados eficazes. Esta palestra tem o objetivo apresentar o modelo de avaliação diagnóstica e as principais técnicas utilizadas no processo psicoterápico. Apresentar principais pensamentos automáticos e crenças disfuncionais, e também uma análise funcional do problema. Os dados apresentados são derivados da experiência clínica/atendimentos realizados em uma instituição que oferece treinamento às pessoas com fobia de trânsito. Será apresentado o modelo de intervenção, descrevendo algumas técnicas comportamentais (dessensibilização sistemática, relaxamento) técnicas cognitivas (reestruturação cognitiva, flexa descendente, esboço de experiências). Bem como, as estratégias que podem auxiliar o desenvolvimento do repertório comportamental, ajudando o paciente a ser mais flexível em seus esquemas de funcionamento.

Palavras-Chave: TCC, fobia de trânsito, treinamento, medo de dirigir



#PAL17 (História da Psicologia)**Reflexões de um professor (behaviorista radical) de história da psicologia.**

Alexandre Dittrich (Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, Brasil).

O currículo dos cursos de graduação em Psicologia no Brasil sempre contempla pelo menos uma disciplina dedicada ao estudo da história da disciplina. Na presente palestra, pretendo, a partir de minha experiência de cinco anos como professor da disciplina na Universidade Federal do Paraná, discutir sua importância na formação dos psicólogos e fazer uma leitura behaviorista radical de algumas teorias e eventos considerados importantes na história da Psicologia. Sobre a importância do estudo da disciplina, deve-se destacar sua natureza necessariamente epistemológica, em três sentidos: (1) A história da psicologia é a história de pessoas e grupos que, assumindo ou não tais objetivos explicitamente, produziram conhecimento psicológico – isto é, conhecimento sobre as relações entre pessoas e seus ambientes. Para isso, lançaram mão de diversos conceitos e métodos que podem ser discutidos criticamente; (2) Algumas dessas teorias abordam as relações entre pessoa e ambiente como uma relação epistemológica básica, que se dá desde o nascimento, na qual produzir conhecimento sobre o mundo e “humanizar-se” praticamente se confundem; (3) Algumas dessas teorias abordam a ciência como uma relação epistemológica especial entre pessoa e ambiente, e discutem, explícita ou implicitamente, o problema da verdade relativo ao conhecimento científico.

Palavras-Chave: História da psicologia, epistemologia, behaviorismo radical.

#PAL18 (Terapia Cognitivo-Comportamental)**Intervenções cognitivo-comportamentais nas disfunções sexuais.**

Marcos Rogério de Souza Costa (Centro Universitário João Pessoa, João Pessoa-PB, Brasil).

Nas duas últimas décadas, vem se ampliando o conhecimento na área da sexualidade, o que vem estimulando profissionais a compreender e desenvolver pesquisas e debate em torno das disfunções sexuais. Entende-se por disfunções sexuais como a persistente e recorrente perda de interesse ou resposta sexual, levando ao sofrimento intenso e dificuldades interpessoais. A resposta sexual é resultado de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Estudos têm demonstrado que em uma amostra de 3.200 pessoas 43% das mulheres e 31% dos homens apresentam algum tipo de disfunção sexual, o que significa uma alta prevalência comparada a outros transtornos sexuais. Os transtornos sexuais são classificados em: transtornos do desejo sexual; Transtorno da excitação sexual, Transtornos orgânicos e transtornos de do sexual. A causa das disfunções sexuais é dividida em orgânicas e psicológicas. A presente palestra tem como objetivo fornecer aos participantes aspectos teóricos das etiologias, classificação, formas de avaliação e intervenções nas disfunções sexuais.

Palavras-Chave: Disfunções sexuais, terapia comportamental, intervenções



#PAL19 (Controle de Estímulos)**Algumas considerações sobre a análise comportamental do desenvolvimento do comportamento simbólico.**

Maria Stella C. de Alcantara Gil (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil).

Para a Análise do Comportamento a mudança progressiva de todos os comportamentos depende da influência conjunta de processos selecionados ao longo da evolução da espécie - filogenéticos; dos processos que são selecionados na história individual de cada organismo - ontogenéticos e, também, da seleção de práticas culturais. Uma análise comportamental do desenvolvimento tem por objeto os processos ontogenéticos que se estabelecem pelas relações entre organismo e ambiente no decorrer da vida de um indivíduo. A aquisição e as mudanças de comportamento que ocorrem ao longo do desenvolvimento podem ser compreendidas pela análise, com base em princípios gerais, da história idiossincrática de interação de cada indivíduo com seu ambiente. Empiricamente, a compreensão do comportamento requer análises particulares das variáveis funcionalmente relevantes que antecedem e que precedem a ocorrência de determinada classe de respostas. A compreensão de como se dá a aquisição, manutenção ou modificação de um repertório comportamental no processo de desenvolvimento implica identificar as contingências que são a ocasião para os processos básicos de interação do bebê com o ambiente. O conhecimento das contingências em vigor neste período permite compreender como se configuram as interações básicas entre bebê e ambiente por meio das quais o repertório discriminativo de um bebê ganha complexidade e, por sua vez, possibilitam que ele entre em contato com contingências que exigem respostas funcionalmente mais específicas e sutis, mesmo que com topografias variadas. As condições que permitem relacionar estímulos de maneira complexa ou formar discriminações complexas possuem características típicas, formatadas a partir de processos básicos de aprendizagem. Os processos de aprendizagem que produzem discriminações complexas possibilitam a explicação comportamental para o aparecimento de repertórios considerados tipicamente humanos, como o comportamento verbal e os processos de formação de conceitos, resolução de problemas e outros designados pela literatura pela literatura com o título de linguagem e cognição ou de comportamento simbólico. A concepção comportamental do desenvolvimento do comportamento simbólico tem a possibilidade de abarcar tanto a análise funcional como estrutural das aquisições características do comportamento humano complexo.

Palavras-Chave: Desenvolvimento humano, comportamento simbólico

#PAL20 (Cultura)**Políticas públicas em CT&I e a inserção da AC: estamos preparados ou queremos participar?**

Marcelo Benvenuti, Lincoln Gimenes (Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil).

O primeiro plano nacional de CT&I para um período de quatro anos foi elaborado e executado a partir de 2007. Atualmente, um novo plano está em elaboração para um período ainda maior, a ser iniciado em 2011. Nesta palestra apresentaremos a estrutura do sistema nacional de CT&I e discutiremos as possibilidades de inserção da Psicologia, em especial a Análise do Comportamento. Exemplos dessas possibilidades serão apresentados e serão discutidas as condições necessárias para essa inserção. Será discutida, também, a organização de nossas instituições (de Psicologia e de AC) com vistas a essa inserção, bem como nossa vocação e vontade política para tal empreendimento.

Palavras-Chave: Análise do comportamento, políticas públicas, CT&I.



#PAL21 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**Goal attainment scalling: medindo o resultado das tarefas terapêuticas em tempo real.**

Roosevelt R. Starling (Aplicar - Ciência do Comportamento Aplicada, Barbacena-MG, Brasil). Tarefas terapêuticas são tipicamente recomendadas em terapias comportamentais e cognitivo-comportamentais. Apresenta-se um recurso metodológico para sua mensuração e indexação empírica e acompanhamento continuado dos seus resultados, a Goal Attainment Scalling (GAS). O objetivo central deste instrumento é o colocar o terapeuta sob controle do comportamento do cliente em tempo real, permitindo-lhe manter, alterar ou rever o direcionamento da sua intervenção com relação ao progresso do seu cliente. Exemplos reais da utilização deste instrumento são discutidos, relacionando suas medidas ao estado psicológico geral do cliente (seu sentimento de bem-estar) e à apreciação que ele faz da qualidade da relação terapêutica.

Palavras-Chave: Mensuração em terapia, prática

#PAL22 (Gerontologia Comportamental)**Idoso e família: a intergeracionalidade na perspectiva comportamental.**

Carla Witter (Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP, Brasil).

O idoso, a família e as relações intergeracionais fazem parte do processo de envelhecimento humano que constituem um campo interdisciplinar de estudos, sendo ao mesmo tempo objeto de análise e campo de intervenção. A compreensão do processo de envelhecimento e do papel da família na manutenção, proteção e promoção do bem-estar de seus velhos é assunto que merece atenção dos pesquisadores, da sociedade e dos próprios familiares que se beneficiariam com o entendimento das interfaces estabelecidas na dinâmica familiar com seus conflitos, benefícios, superações e adaptações constantes às necessidades de cada membro e do grupo como um todo. Os avanços científicos, tecnológicos e sociais possibilitaram a longevidade do ser humano o que ocasionou mudanças na própria constelação familiar, na qual a intergeracionalidade emerge como uma das características do processo de envelhecimento não apenas individual, mas familiar, em que as famílias e seus membros envelhecem juntos, se reorganizando para lidar com às demandas características do envelhecer. No Brasil, muitos idosos vivem com seus familiares e 63% mantêm a casa onde vivem, cuidando das despesas e da alimentação de filhos, netos e até bisnetos. O estudo do idoso, da família e das gerações permite a compreensão dos aspectos positivos e negativos das relações interpessoais e da dinâmica familiar quanto ao processo de envelhecimento. Estes aspectos na dinâmica familiar intergeracional e sua relação com os idosos e o processo de envelhecimento podem ser analisados na perspectiva comportamental, baseada na análise dos três níveis de evolução da espécie (filogenética, ontogenética e cultural) na tentativa de compreender as contingências existentes na vida em grupo. Alguns dos aspectos positivos são: transmissão da história oral das famílias, os legados de cada geração; transmissão de valores, cuidados e afeto aos demais membros da família, possibilidade de cuidar dos netos permite que transmitam carinho, histórias, valores, atitudes e ações. Nos aspectos negativos destacam-se: os fatores socioeconômicos como a pobreza, a baixa escolaridade, condições de moradia; maior exposição a sofrimentos como maus-tratos, abandono, isolamento e doenças crônicas como a depressão. As pesquisas sobre família e idosos devem observar os aspectos positivos e negativos desta relação com o objetivo de produzir conhecimentos baseados em evidências que possibilitem o bem estar tanto dos idosos como de seus familiares e cuidadores.

Palavras-Chave: Relações interpessoais, valores sociais



#PAL23 (Cultura)**A dimensão comportamental da cultura.**

Kester Carrara (Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, Brasil).

Do ponto de vista comportamentalista radical, se nos fosse lícito simplesmente tomar emprestado um conceito de Cultura a partir da folk science, por certo nele encontraríamos uma conotação fortemente mentalista. Dessa constatação resulta a especificidade com que o conceito de Cultura é abordado pelos analistas: seu objeto de pesquisa seleciona o comportamento das pessoas em grupo como foco, esquadrinha a dinâmica das práticas culturais num cenário contextual-conseqüente e busca alternativas tecnológicas que favoreçam mudanças orientadas por um modelo de sobrevivência que reserve às comunidades a possibilidade de justiça social intra e inter-grupos. Nesse sentido, o cotidiano do delineador cultural, conquanto reconheça a relevância das análises sociológicas e antropológicas das demais conotações de Cultura (enquanto erudição intelectual, manifestações artísticas e de costumes ou crenças consolidadas, dentre os múltiplos sentidos que, costumeiramente, são vistos como “traços” imanentes de grupos sociais), prioriza o estudo da natureza comportamental vinculada a esses eventos coletivos. Essa característica distintiva de objetivos conduz o analista à busca de método, tecnologia, estratégias e análise ética criteriosa para a mudança do comportamento das pessoas em grupo: contribuições de Malinowski, Harris, Skinner e Glenn fornecem importantes subsídios para novas prospecções temáticas.

Palavras-Chave: Conceito de cultura, dimensão comportamental da cultura, práticas culturais, delineamentos culturais

#PAL24 (Medicina Comportamental)**Práticas meditativas (mindfulness) em psicologia clínica e hospitalar.**

Armando Ribeiro das Neves Neto (Hospital Beneficência Portuguesa, São Paulo-SP, Brasil).

Estudos científicos sobre o efeito das práticas de meditação na saúde física e emocional ganham propulsão nos anos 1960 com renomados pesquisadores (ex. Herbert Benson da Universidade de Harvard, R. Keith Wallace da Universidade da Califórnia em Los Angeles, entre outros), mas tais práticas ficam restritas aos efeitos físicos das diferentes práticas. Nos anos 1980, Jon Kabat-Zinn na Clínica de Redução do Estresse do Hospital de Massachussets, desenvolve um programa de redução do estresse baseado na prática de atenção plena (mindfulness). Um marco histórico acontece no Congresso Internacional de Terapia Cognitiva ocorrido na Suécia (2005), onde há o encontro do fundador da terapia cognitiva Aaron Beck com S.S. Dalai Lama, este encontro histórico aproxima ainda mais o interesse em se estudar as práticas de meditação (ex. mindfulness) como recursos complementares na aplicação da terapia cognitivo-comportamental.

Palavras-Chave: meditação, mindfulness, terapia cognitivo-comportamental, relaxamento



#PAL25 (Cultura)**O jornalismo e a construção da candidata Dilma Rousseff.**

Henrique Valle Belo Ribeiro Angelo, Nicolau Kuckartz Pergher, Ricardo Corrêa Martone (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo-SP, Brasil; Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo-SP, Brasil e Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil).

Alguns analistas do comportamento têm se dedicado ao estudo de fenômenos sociais. Dentre esses estudos, podem ser encontrados alguns estudos referentes à mídia, tanto como corporação, enfatizando seus aspectos institucionais, quanto como veículo de comunicação de massa, enfatizando sua influência sobre a vida cotidiana das pessoas. O presente trabalho teve como objetivo verificar de que forma o nome de "Dilma Rousseff" foi veiculado nas manchetes do jornal virtual "Folha Online" e as possíveis relações com a intenção de voto na pré-candidata à presidência da república. Foi contabilizado o número de manchetes que continham a palavra "Dilma", mês a mês, de novembro de 2002 e agosto de 2010. Entre esses foi verificado o número de manchetes nas quais, além da palavra "Dilma", aparecia a palavra "Lula" e, em outra análise, palavras e combinações de palavras que podem indicar manchetes relacionadas à eleição. Também foi realizada uma análise dos sujeitos das orações principais das manchetes e foram computadas as manchetes nas quais "Dilma" era o sujeito ou fazia parte do sujeito. Os resultados mostraram que o número de manchetes aumentou ao longo do período estudado, especialmente a partir de 2008 e tem tendência a aumentar em frequência. Até 2008, Dilma aparecia principalmente como sujeito da oração o que pode indicar que a mídia passava uma imagem de uma mulher ativa. Ainda percebeu-se que as palavras relacionadas à eleição apareceram nas Manchetes a partir de 2007 e também tendem a aumentar de frequência. Discute-se que a comunidade verbal passou a conhecer e utilizar a palavra Dilma em seu cotidiano, possivelmente sob influência da veiculação do nome Dilma Rousseff na mídia. A associação com Lula, cuja popularidade é alta, pode ter sido um dos fatores que ocasionou o aumento nas intenções de voto em Dilma. As expressões relacionadas à eleição podem ter feito com que os indivíduos tenham passado a considerar Dilma como candidata. Concluímos que a mídia controla a apresentação do estímulo "Dilma" de forma que este gradualmente tenha um valor atribuído para alguns membros da comunidade verbal.

Palavras-Chave: Imprensa, Dilma Rousseff, manchetes

#PAL26 (Transtornos Psiquiátricos)**O comportamento verbal do esquizofrênico.**

Ilma A Goulart de Souza Britto (Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, Brasil).

O objetivo da palestra será o de apresentar experimentalmente as variáveis controladoras das falas inapropriadas de pessoas diagnosticadas como esquizofrênicas que ocorreram de acordo com as diferentes condições experimentais manipuladas pelos pesquisadores, tais como reforçamento positivo, reforçamento negativo, extinção, etc. De acordo com a abordagem analítico-comportamental, falas inapropriadas, ou seja, delirar e alucinar são conceitualizadas como operantes e, enquanto tais são compreendidas a partir da interação entre contingências ambientais de reforçamento e punição, históricas e atuais. Delírios e alucinações não são coisas nem objetos, tampouco algo que o esquizofrênico possui; são comportamentos verbais controlados pelas consequências verbais e não verbais que produzem. Descrever funcionalmente esse tipo de comportamento não é tarefa fácil. Neste caso, a tarefa se torna particularmente desafiadora porque esses comportamentos não obedecem a uma regra do tipo 'um estímulo uma resposta', sendo também comum que o controle resulte da interação de diversos estímulos, como aponta a literatura sobre o comportamento verbal. Um aspecto que deve ser mencionado é o de que não há consenso na literatura no que diz respeito às terminologias usadas para descrever o comportamento verbal da pessoa diagnosticada como esquizofrênica, sendo suas falas comumente caracterizadas como alucinatórias, bizarras, delirantes, psicóticas, saladas de palavras, etc.

Palavras-Chave: Comportamento verbal inapropriado, esquizofrenia, análise funcional.



#PAL27 (Terapia Cognitivo-Comportamental)

Adolescência e stress.

Valquiria Tricoli (Centro de Técnicas Preventivas e Terapêuticas de Atibaia, Atibaia-SP, Brasil).

Há inúmeros estudos sobre o stress no Brasil, inclusive escalas que avaliam o stress em crianças e adultos, no entanto, o stress na adolescência, seus sintomas, causas e conseqüências começaram a ser estudado recentemente. A adolescência é um período de desenvolvimento que se caracteriza por intensas mudanças bio-psico-sociais. Às rápidas modificações características deste período por si só representam relevantes fontes estressoras. Além das dificuldades naturais do adolecer tal momento torna-se decisivo, com a chegada do vestibular e a escolha de uma profissão. Convém ressaltar que nem todos os adolescentes sofrem os efeitos do stress excessivo, pois uma rede de apoio (suporte familiar, grupo social, atividades esportivas, etc) nessa faixa etária é fundamental, bem como, a habilidade que o adolescente desenvolveu para lidar com os fatores estressantes desta fase da vida. A relevância do prejuízo que o stress pode causar na vida dos adolescentes desafia os especialistas da área a buscarem medidas preventivas. Sendo assim, destacam-se os estudos dos estilos parentais que tem identificado as influências desses estilos no desenvolvimento de crianças e adolescentes. O controle, o monitoramento e a supervisão coerente dos pais, favorecem para que os filhos desenvolvam estratégias para lidar com as frustrações, o que tornará este jovem mais resistente ao stress no futuro. Porém, o apoio emocional dos pais poderá evitar a manifestação de um stress excessivo, que por sua vez, se tornará prejudicial para o seu desenvolvimento, deixando-o mais vulnerável ao stress. Sendo assim, torna-se extremamente importante saber conceituar o stress no processo de desenvolvimento do indivíduo, para que o diagnóstico seja realizado adequadamente, favorecendo a prevenção e o tratamento adequado, afim de que os adolescentes possam aprender a prever e controlar os efeitos do stress excessivo de modo, a transformá-lo em algo positivo, que o favoreça em sua vida adulta.

Palavras-Chave: Stress, adolescência, prevenção

#PAL28 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

Tratamento do TDAH: o que fazer?

Maria Ângela Gobbo, Mario Rodrigues Louzã Neto (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é reconhecido desde o início do século passado e atualmente é um dos mais freqüentes transtornos tratados em crianças e jovens. A tríade sintomatológica clássica caracteriza-se por desatenção, hiperatividade e impulsividade. Dados epidemiológicos apontam sua prevalência ao redor do mundo de 4% a 10% entre crianças e de 1% a 6% em adultos (Biederman e Faraone, 2005; Kessler et al., 2006). Embora no passado acreditava-se que o TDAH persistia somente até a adolescência, atualmente existem dados científicos que evidenciam que o TDAH freqüentemente persiste até a idade adulta. Estimativas documentam que cerca de 60% a 70% dos adultos diagnosticados como tendo TDAH na infância seguem apresentando sintomas significativos associados a prejuízo funcional (Barkley et al., 2002). Ao longo do desenvolvimento é bastante comum a diminuição dos sintomas de hiperatividade e a evidência dos sintomas relacionados aos déficits atencionais e impulsividade (Biederman et al., 2000; Achenbach et al., 1998). Sabe-se que TDAH na infância é um fator de risco para uma série de complicações na idade adulta, principalmente quando há comorbidades. O trabalho interdisciplinar vem sendo o mais indicado para o tratamento do TDAH infantil e adulto sendo composto principalmente pelo acompanhamento médico (juntamente com uso da medicação), psicopedagógico, psicoterapêutico individual e orientação familiar. O objetivo desta palestra é apresentar dados gerais sobre o TDAH com foco específico no TDAH adulto. O trabalho interdisciplinar será mencionado com ilustração da conduta psicoterapêutica a partir de um caso clínico analisado sob o enfoque comportamental.

Palavras-Chave: TDAH, tratamento interdisciplinar, psicoterapia comportamental



#PAL29 (Análise Experimental do Comportamento Humano)**Uma proposta de sistematização para os estímulos reforçadores classificados quanto às condições de produção das conseqüências.**

Lygia Dorigon, Maria Amália Pie Abib Andery (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil e Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Com base em diferentes aspectos da relação entre resposta e reforço, os estímulos reforçadores têm sido classificados quanto: (1) à alteração ambiental (estímulos reforçadores positivos e negativos) e (2) à origem da função comportamental (estímulos reforçadores incondicionados ou primários, condicionados ou secundários e generalizados). Há uma terceira classificação menos consensual que se baseia na origem das condições de produção das conseqüências reforçadoras. Uma análise das publicações de analistas do comportamento que trataram do tema apontou para uma diversidade tanto de ordem terminológica quanto conceitual, que não permitem a formulação de um corpo teórico consistente sobre os estímulos reforçadores assim classificados. A partir de uma revisão destes autores, neste artigo propõe-se uma sistematização da posição apresentada por cada um e, a partir daí uma nova classificação. Para tanto, todos os parágrafos que continham alguma palavra-chave de um conjunto previamente definido foram selecionados e classificados. O resultado desta análise apontou a necessidade de se considerar separadamente a tríplice contingência (ou contingência operante) e as contingências de reforçamento. As contingências operantes da qual fazem parte os estímulos reforçadores foram classificadas como: (1) contingências naturais e (2) contingências construídas. A relação entre a resposta e o reforço: (1) estímulo reforçador automático, (2) estímulo reforçador natural, (3) estímulo reforçador construído.

Palavras-Chave: SR automático, natural, arbitrário

#PAL30 (Behaviorismo Radical)**Análise do conceito de eu em James e Skinner.**

Frederico Dentello (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Este é um estudo comparativo entre os conceitos de eu formulados pelos psicólogos William James e B. F. Skinner. No caso de James, relatam-se os constituintes do eu empírico, a reflexão do autor sobre o ego puro e a descrição dos sentimentos, emoções e ações do eu. No caso de Skinner (a partir da seção "O indivíduo como um todo" de "Ciência e comportamento humano", do capítulo "Pensamento" de "Comportamento verbal" e de alguns outros artigos), discutem-se os conceitos de autocontrole e de pensamento conforme o behaviorismo radical, para definir o eu como um sistema organizado de respostas. Então traduz-se o conceito de eu de James em referências a contingências de reforço: o eu material em termos de filogênese e ontogênese, o eu social em termos de controle de estímulo, o eu espiritual como repertório modelado pela comunidade verbal e o ego puro no contexto dos três níveis de seleção do comportamento humano. Discutem-se possíveis influências de James sobre Skinner a partir de relações entre suas teorias psicológicas: a conceituação de eus múltiplos, a rejeição da consciência como substância, a afinidade do empirismo radical com o behaviorismo radical e a ideia de evolução da cultura. Reflete-se sobre a atitude de James e Skinner quanto a relacionar dados empíricos a princípios gerais, sobre ambos classificarem a psicologia no conjunto das ciências naturais e sobre as razões de uma suposta morte da psicologia jamesiana e do behaviorismo radical.

Palavras-Chave: Behaviorismo, empirismo, eu, James, Skinner.



#PAL31 (Cultura)**O comportamento violento como interação social e prática cultural.**

Pedro Faleiros, Sílvia Helena Tomazella (Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-SP, Brasil e Centro Universitário Herminio Ometto, Araras-SP, Brasil; Centro Universitário Herminio Ometto, Araras-SP, Brasil).

O objetivo da palestra é apresentar propostas de análise, com base nos princípios da Análise do Comportamento, voltadas ao comportamento violento, com o enfoque nas interações sociais e práticas culturais. No âmbito das interações sociais, os modelos analisados são: A Economia Comportamental e o Dilema do Prisioneiro. Ambos permitem analisar, o quanto o comportamento violento pode ser promovido e mantido por contingências entrelaçadas. Outros dois modelos de análise, a Ciência da não Violência/Peace Power (Poder da Paz) e as Metacontingências, são utilizados, de modo que o comportamento violento seja analisado no âmbito das práticas culturais. Os quatro modelos apresentados podem ser considerados como complementares e podem servir como importantes referenciais de análise no que se refere ao comportamento violento.

Palavras-Chave: Economia comportamental, dilema do prisioneiro, práticas culturais, metacontingências

#PAL32 (Habilidades Sociais)**O papel dos processos autoclíticos e de auto-edição na produção do comportamento assertivo.**

Maria Júlia Ferreira Xavier Ribeiro (Universidade de Taubaté, Taubaté-SP, Brasil).

Dizer o que se pensa, sem ofender os outros, e chegando aos resultados desejados, costuma ser descrito como comportamento assertivo. Assim, comportamento assertivo é tipicamente entendido como comportamento social, e, mais especificamente, como comportamento verbal. A literatura sobre assertividade nos últimos anos foi absorvida na literatura sobre habilidades sociais, e boa parte dela se dedica ao seu treinamento. Mas quais são as características de um repertório assertivo? Quais são as condições nas quais o comportamento assertivo pode ser tornado mais provável? Nesta palestra, apresenta-se como uma forma de responder a estas questões a proposição skinneriana dos processos autoclíticos e da auto-edição. Os processos autoclíticos, definidos como operantes verbais que ocorrem junto com outros e que modificam os efeitos destes últimos sobre o ouvinte, contribuem para classificar como assertivo ou não um comportamento. Associados aos processos autoclíticos estão os processos de auto-edição (termo traduzido anteriormente como auto-correção), como fundamentos das técnicas que tornam o comportamento assertivo mais provável. A auto-edição requer do falante que responda ao seu próprio comportamento verbal como ouvinte. Assim, ele pode “testar” seu comportamento, por verbalizações encobertas e fazer auto-edição, com a inclusão de autoclíticos apropriados. Duas aplicações são analisadas, para demonstrar as possibilidades desta proposta como elemento de consistência teórico-técnica, com conseqüências positivas tanto para o emprego clínico quanto para os demais campos em que atividades de desenvolvimento desta habilidade social são praticadas.

Palavras-Chave: Assertividade, habilidades sociais, autoclíticos, auto-edição



#PAL33 (Questões Conceituais)**Operações estabeledoras condicionadas transitivas: uma revisão de estudos experimentais.**

Dhayana Inthamoussu Veiga, Tereza Maria de Azevedo Pires Sério (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil e Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Uma série de estudos experimentais foi conduzida ao longo de 24 anos com o objetivo de demonstrar o estabelecimento de operações estabeledoras condicionadas transitivas (McPherson & Osborne, 1986; 1988; Alling, 1991; da Cunha, 1993; Ravagnani, 2004; Veiga, 2010) - OECTs. Apesar de tais estudos terem sido conduzidos desde 1986, apenas em 2004 esse objetivo foi alcançado. Por meio da presente proposta, pretende-se conduzir uma revisão crítica dos parâmetros experimentais utilizados em cada um dos estudos mencionados. Serão destacados aspectos de procedimento que aparentemente interferem no estabelecimento da função de OECT. Em relação aos estudos de McPherson e Osborne (1986; 1988), será problematizada a possibilidade de que "respostas preparatórias" fossem emitidas pelos sujeitos - produção de reforçador condicionado eficaz antes da apresentação da suposta OECT. Sobre os procedimentos adotados por Alling (1991) e da Cunha (1993), questões relativas ao tipo de respostas que compunham a cadeia (R1 e R2) estabelecida e o esquema de reforçamento que vigorava durante a produção do reforçador condicionado serão levantadas. Os procedimentos de Ravagnani (2004) e Veiga (2010) serão revistos, destacando diferenças entre si e entre os demais estudos, em especial, quanto ao tipo de sujeito experimental utilizado/participante (infrahumanos/humanos). Acredita-se que a divulgação dos critérios levantados contribuirá para a estruturação de novos delineamentos experimentais para o estabelecimento de OECTs.

Palavras-Chave: Operações estabeledoras condicionadas transitivas

#PAL34 (OBM)**Aprendizagem organizacional: proposta de um modelo baseado na análise do comportamento.**

Wander Cleber Maria Pereira da Silva (Ibmec-DF, Brasília-DF, Brasil).

A Aprendizagem Organizacional (AO) se caracteriza como um campo de conhecimento multidisciplinar, além de se constituir em um processo organizacional que é dirigido e contínuo, onde as organizações buscam desenvolver suas competências para aprender de forma inteligente e coletiva para alcançar seus objetivos de negócios. O presente trabalho tem por objetivo apresentar um modelo de aprendizagem organizacional apoiado nos princípios de análise do comportamento, que envolva o ambiente organizacional interno (processos de trabalho; tecnologia e pessoas) da organização. Para isso, irá apresentar os modelos de AO de C. Argyris, de P. Senge, e o de N. Dixon, e em seguida uma proposta baseada na Análise do Comportamento (AC). Será conduzida uma análise comparativa dos modelos. E, finalmente, serão apresentadas algumas políticas de Aprendizagem Organizacional implementadas em organizações públicas baseadas na perspectiva da Análise do Comportamento.

Palavras-Chave: Aprendizagem, aprendizagem organizacional, análise do comportamento



#PAL35 (Terapia Cognitivo-Comportamental)**A terapia cognitivo-comportamental no tratamento de pacientes com transtornos alimentares.**

Raphael Cangeli Filho (Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP, Brasil).

Pacientes dos sexos masculino e feminino, com Transtornos Alimentares tem buscado tratamento cada vez em maior número. Uma dos possíveis motivos para isso, talvez seja a divulgação pela mídia de que comportamentos de restrição alimentar ou de compulsão alimentar seguidos de purgações, associados a sentimentos de culpa e depressão, insatisfação com a imagem corporal, medo exagerado do ganho de peso, baixa auto-estima, sejam indícios de transtornos psiquiátricos com comprometimentos mais sérios que simplesmente estéticos. A Terapia Comportamental-Cognitivo tem sido aplicada no tratamento multidisciplinar desses pacientes e apresentado resultados bastante satisfatórios de autocontrole e um baixo número de recaídas, uma vez que não há cura para esses casos e a medicação atua nos sintomas das comorbidades. O enfoque individual e familiar da Abordagem Comportamental-Cognitiva auxilia na conscientização dos pensamentos e sentimentos experimentados por esses pacientes e seu grupo familiar que atuam como gatilhos para comportamentos de restrição ou compulsão alimentar. O processo terapêutico objetiva a conscientização dos pensamentos e sentimentos mantenedores do transtorno, resignificação de conceitos, de visão de si e de mundo e mudança na expressão desses pensamentos e sentimentos.

Palavras-Chave: Transtornos alimentares, anorexia nervosa, bulimia nervosa, terapia comportamental-cognitiva

#PAL36 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**Produções artísticas a partir da psicoterapia analítico-comportamental.**

Maira Baptistussi, Juliana Setem (Universidade de São Paulo-SP, São Paulo, Brasil; Universidade Paulista, Ribeirão Preto-SP, Brasil).

Nesta palestra serão apresentadas as produções artísticas elaboradas por dois clientes durante o período de suas psicoterapias. Os clientes foram atendidos por duas psicólogas, analistas do comportamento, em períodos e clínicas distintos. Em um caso, o cliente era artista plástico e dançarino. Durante o período do processo psicoterápico produzia pinturas a óleo em telas e coreografava espetáculos de dança contemporânea que ilustravam sua compreensão de si mesmo e sua relação com o mundo, e ao mesmo tempo, também refletiam o desenvolvimento produzido na psicoterapia. O outro caso clínico é de uma cliente médica que, durante as sessões, produzia textos descrevendo parte de sua história de vida e as estratégias, encobertas e públicas, que utilizava para enfrentar um grave quadro de depressão iniciado após o nascimento de seu filho. A cliente reuniu os textos em um livro que pretende publicar para compartilhar suas experiências. A partir destes atendimentos, observou-se que as análises funcionais realizadas nas sessões terapêuticas permitiram a ampliação do repertório dos clientes e a expressão do autoconhecimento por meio de manifestações artísticas.

Palavras-Chave: Psicoterapia comportamental, arte



#PAL37 (Transtornos Psiquiátricos)**Reabilitação psiquiátrica: possibilidades de intervenção do analista do comportamento.**

Maria das Graças de Oliveira (Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil).

Todos os pacientes que sofrem de um transtorno mental grave e persistente necessitam de reabilitação. O objetivo da Reabilitação Psiquiátrica é ajudar pessoas com prejuízos em seus funcionamentos emocional, social e/ou intelectual a conviverem, serem capazes de aprender novas habilidades e trabalharem na comunidade com o menor apoio profissional possível. As abordagens fundamentais da reabilitação psiquiátrica concentram-se em dois grupos estratégicos de intervenção. O primeiro reúne as intervenções centradas no indivíduo e tem por objetivo desenvolver habilidades que o auxiliem a enfrentar os estressores ambientais. O segundo grupo de estratégias é fundamentalmente ecológico e diretamente voltado ao desenvolvimento de recursos ambientais destinados à redução de potenciais estressores. A maioria dos pacientes graves e crônicos necessita de uma combinação de ambos os grupos de estratégias. As relações entre o indivíduo e o seu ambiente constituem-se no âmago do trabalho do analista do comportamento, por este motivo, a terapia comportamental tem muito a contribuir no desenvolvimento e aplicação de técnicas psicoterápicas em ambos os grupos estratégicos da Reabilitação Psiquiátrica. Do ponto de vista do impacto dos estressores psicossociais no prognóstico dos transtornos mentais graves, técnicas que desenvolvam habilidades de previsão de desfechos estressantes e de enfrentamento de circunstâncias aversivas e abordagens que possibilitem a prevenção de situações potencialmente ameaçadoras possibilitariam ao paciente o desenvolvimento de um repertório comportamental de autoproteção. Quanto às estratégias ecológicas, o desenvolvimento de habilidades sociais para a construção de uma rede de apoio social mais efetiva, assim como técnicas para diminuição de níveis de emoção expressa em parentes próximos de pacientes com esquizofrenia são exemplos de abordagens possíveis ao analista do comportamento, vez que sua orientação teórica abrange recursos eficazes para o desenvolvimento de intervenções adequadas a estes fins. Entretanto, as peculiaridades psicossociais e neuropsicológicas desta população de pacientes apresentam alguns desafios a serem considerados no delineamento das estratégias a serem propostas, as quais certamente demandarão soluções criativas do analista do comportamento interessado em desenvolver-se neste novo campo da atenção à pessoa com transtorno mental grave.

#PAL38 (Educação)**Análise funcional do comportamento de escrever textos literários.**

Carlos Henrique Bohm (Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil).

Será feita uma análise funcional do comportamento de escrever textos literários. A análise é fundamentada no auto-relato do autor sobre a escrita do romance "A Rocha" e do livro de contos "Andarilhos insones". Além disso, há embasamento principalmente nos relatos de autores consagrados, bem como em estudos sobre esses autores. Tais autores são Gabriel Garcia Marquez, Irving Wallace, John Steinbeck e Stephen King. Observa-se que os antecedentes mais frequentes do comportamento de escrever texto literário são: a cobrança dos pares, as exigências das editoras, a leitura de outros textos literários, o sucesso de outros autores, os acontecimentos cotidianos e a presença de um ambiente que possibilite a escrita. Os reforços imediatos mais frequentes são: a finalização da escrita de um capítulo e a leitura do texto por pessoas próximas. Os reforços atrasados são: o término de um livro inteiro, o lançamento do livro, a leitura do público geral, as opiniões dos críticos literários, o reconhecimento social, a remuneração por direitos autorais, e os convites para lançar outros livros. Operações estabelecedoras como privação de recursos financeiros e privação de reconhecimento social tendem a aumentar o valor dos reforçadores. Cada autor possui particularidades na sua história de vida que podem diferir da presente análise, que se limitou a apresentar aspectos que tendem a ser comuns em vários autores.



#PAL39 (Prática Baseada em Evidência)**Manejo de contingências no tratamento dos transtornos por uso de substância.**

André de Queiroz Constantino Miguel (Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas, São Paulo-SP, Brasil).

O Manejo de Contingência (MC) é uma intervenção aplicada no tratamento dos transtornos por uso de substâncias que apresenta eficácia baseada em evidência. A perspectiva teórica por trás do MC sustenta que o comportamento de consumir substância, central para o desenvolvimento do abuso ou dependência de substâncias, é um comportamento operante. De acordo com a Lei de Igualação o efeito que um reforço tem sobre uma resposta não é controlado exclusivamente pela relação funcional existente entre esses, mas também de todos os outros reforçadores e respostas possíveis presente naquele contexto ambiental. Isso significa que o efeito reforçador que um reforço tem sobre uma resposta depende sempre do contexto ambiental onde ele ocorre. A partir deste princípio é possível reduzir a frequência ou extinguir um comportamento não só utilizando procedimentos de extinção ou punição, mas também reforçando comportamentos alternativos incompatíveis com aqueles ligados ao consumo de substâncias. Desta maneira o MC busca manipular o ambiente produzindo novos reforçadores (prêmios ou fichas com valor monetário) contingente a comportamentos alternativos (ex. manter a abstinência). Hoje, a literatura aponta para a maior eficácia do MC em promover a abstinência continuada e aderência ao tratamento (psicossocial e farmacológico) em comparação a qualquer outra intervenção psicossocial.

Palavras-Chave: Droga-dependência, manejo de Contingências, reforçamento alternativo



#PRI01 (Medicina Comportamental)**O que é “mindfulness”?**

Francisco Lotufo Neto (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Uma forma específica de atenção plena, intencional, sem julgamento ao momento atual. Significa estar em contato com o presente e não estar envolvido com lembranças ou preocupações quanto ao futuro. Seus princípios e práticas têm sido extensamente estudados pela medicina e psicologia. Possui efeitos benéficos para a promoção de saúde e para a reabilitação e é usada em diversos programas terapêuticos. Aspecto importante das terapias que constituem a terceira onda da Terapia Comportamental: Terapia Comportamental Dialética, Terapia Analítica Funcional (FAP) e Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). Considerada mediador importante no efeito benéfico de psicoterapias. Será apresentado o conceito de “mindfulness”, exemplos de seu impacto sobre a saúde e técnicas para desenvolvê-la. Sugestões de leitura: Vandenbergh L. & de Souza ACA. Mindfulness nas terapias cognitivas e comportamentais. Revista Brasileira de terapias Cognitivas 2(1): 28 - 41, 2006.

Palavras-Chave: Mindfulness, meditação, saúde

#PRI02 (Habilidades Sociais)**Habilidades sociais e vivências no atendimento da criança.**

Almir Del Prette (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil).

Vários autores vêm destacando algumas especificidades no atendimento psicológico da criança, tanto na clínica como no espaço escolar. Dentre tais especificidades, as atividades lúdicas merecem atenção por facilitarem: (a) engajamento e adesão da criança ao atendimento; (b) vínculo entre a criança e o terapeuta; e (c) aprendizagem de comportamentos novos. Este curso visa capacitar os participantes na compreensão da racional teórica do uso do método vivencial no atendimento à criança em situação grupal ou individual. A vivência é estruturada especificamente para a aprendizagem de habilidades sociais deficitárias no repertório de comportamentos da criança. Serão apresentadas ilustrações de vivências testadas para o desenvolvimento de habilidades sociais, discutindo-se semelhanças e diferenças deste método com o lúdico sob a Análise do Comportamento e a Terapia Comportamental e Cognitiva.

#PRI03 (Educação)**Skinner e suas contribuições para a educação.**

Natália Matheus (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

O objetivo da apresentação será expor a análise que Skinner faz da educação e a extensão dos conhecimentos produzidos no laboratório para o ensino, partindo da importância da educação para a sobrevivência da cultura, os problemas identificados por Skinner no sistema educacional tradicional, até as contribuições da ciência do comportamento para a melhoria do sistema educacional. A educação formal foi selecionada enquanto uma prática cultural provavelmente porque favoreceu a sobrevivência da cultura. É dentro da escola que uma cultura é transmitida para seus novos membros (Skinner, 1968). Segundo Skinner, apenas com o planejamento das contingências de ensino é que poderíamos maximizar os efeitos da educação e garantir a sobrevivência da cultura. Para ele, o conhecimento a respeito dos processos comportamentais básicos, produzido em laboratório, poderia favorecer o planejamento destas contingências de ensino mais adequadas. A proposta de Skinner se distancia muito do ensino tradicional das salas de aula, em que um único professor é responsável por consequenciar 30 ou 40 alunos, que trabalham em uma atividade padrão - muito fácil para alguns e muito difícil para outros. Outros problemas encontrados por Skinner no ensino seriam decorrentes da má formação de professores, que não saberiam como arranjar contingências de reforçamento que garantissem a transmissão da cultura, nem analisar as contingências de sala de aula que seriam responsáveis pela manutenção de comportamentos considerados indesejados em seus alunos. Se a educação preocupa-se com a aquisição de comportamentos (Skinner, 1953),



deve-se em primeiro lugar saber dizer quais comportamentos devem ser instalados. A primeira contribuição da análise do comportamento é a especificação do comportamento terminal (Skinner, 1968). Se o que se quer é ensinar comportamentos, a análise do comportamento descreveu o reforçamento (preferencialmente positivo) como o processo comportamental básico para a instalação de comportamentos. Além disso, sabe-se também quais esquemas de reforçamento são mais eficazes: esquemas contínuos para a instalação de comportamento, enquanto esquemas intermitentes são mais eficazes para a sua manutenção; e em quais condições o reforçamento é mais efetivo: quando o estímulo reforçador segue imediatamente a resposta. Quaisquer procedimentos propostos por analistas do comportamento comprometidos com a aprendizagem deveriam preocupar-se com estes aspectos.

Palavras-Chave: Skinner, educação, sistema educacional

#PRI04 (Medicina Comportamental)

Como um analista do comportamento trabalha na psicologia hospitalar.

Marina Duarte (Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil).

É visto que ainda é escassa a literatura brasileira sobre Psicologia Hospitalar e Análise do Comportamento. Vários fatores podem contribuir, um dos principais é pela prática dos psicólogos no hospital ter sido baseada inicialmente na Psicanálise e também na Psiquiatria. Atualmente observa-se um crescimento em pesquisas que tentam aproximar a prática clínica do analista do comportamento ou também de terapeutas cognitivos ao contexto hospitalar. Essa apresentação tem como principal objetivo promover uma discussão frente às possibilidades de atuação do analista do comportamento na área da saúde, para que novas práticas e teorias possam ser inseridas de forma a colaborar e favorecer a atuação dos psicólogos. Para iniciar a discussão apontamos uma questão relacionada à nomenclatura, paciente e cliente, que já pode demonstrar uma diferença na atuação. A Psicologia Hospitalar visa à promoção e/ou recuperação da saúde física e mental, tendo uma atuação voltada para o adoecimento. Observamos que na definição dessa prática, também há uma diferença entre esta e os objetivos da análise do comportamento, já que o objeto de estudo e os pressupostos filosóficos são diferentes. A análise do comportamento tem uma proposta voltada inicialmente para as instituições e posteriormente para a clínica. Portanto, propomos que as técnicas possam também ser inseridas em outros contextos, sendo que para que isso evoluir de uma maneira fundamentada teoria há a necessidade de novas discussões e pesquisas.

Palavras-Chave: Análise do comportamento, psicologia

#PRI05 (Comportamento verbal)

O que é comportamento governado por regras?

Eduardo Neves Pedrosa de Cillo (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil e Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo-SP, Brasil).

Para Skinner (1974), comportamento governado por regras é aquele que está sob controle de estímulos especificadores de contingências, enquanto comportamento modelado por contingências é uma expressão que se refere ao comportamento que é emitido devido às consequências que contingenciaram sua ocorrência no passado. Topograficamente os dois tipos de comportamento podem ser semelhantes, porém possuem fontes de controle diferentes e propriedades distintas. Skinner afirma, ainda, que o comportamento governado por regras, geralmente, é mais simples do que o modelado por contingências. Provavelmente, a fonte de controle do comportamento modelado é abrangente o suficiente para gerar repertórios específicos ou inacessíveis para um controle verbal direto. Por outro lado, existem ocasiões em que as contingências podem não exercer controle suficiente para modelagem ou podem gerar comportamentos indesejados. É o caso de contingências cujo reforçador seja raro ou atrasado. Nestas situações a formulação de regras pode suplementar esta “deficiência” das contingências.

Palavras-Chave: Comportamento governado por regras, comportamento verbal, controle de estímulos



#PRI06 (Terapia Comportamental – Análise do Comportamento)**O que é terapia por contingências de reforçamento?**

Hélio José Guilhardi (Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento, Campinas-SP, Brasil).

A Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR), sistematizada e desenvolvida por Guilhardi (2004), tem se apresentado como uma nova proposta terapêutica, dentro do campo clínico mais abrangente conhecido como Terapia Comportamental. Estudos de casos conduzidos de acordo com a TCR podem ser encontrados em Guilhardi (2005), Guilhardi (2004a) e Queiroz e Guilhardi (2001). A proposta básica da TCR é que o terapeuta comportamental, embora se interesse pelos comportamentos e sentimentos do cliente, não trabalha diretamente com eles. Tem que fazê-lo lidando com as contingências de reforçamento das quais comportamentos e sentimentos são função. O instrumento de ação de que o terapeuta dispõe no processo terapêutico são as contingências de reforçamento. A denominação TCR é, assim, descritiva daquilo que o terapeuta faz. A TCR é completa e exclusivamente comprometida com a Ciência do Comportamento (Skinner, 1953) e com o Behaviorismo Radical (Skinner, 1945 e 1969).

Palavras-Chave: Terapia por contingências de reforçamento

#PRI07 (Terapia Comportamental – Análise do Comportamento)**Fobias: caracterização, desenvolvimento e manutenção.**

Vera Regina Lignelli Otero (Clínica ORTEC, Ribeirão Preto-SP, Brasil).

Esta apresentação tratará de um dos tipos de transtorno de ansiedade, as fobias, que se referem ao medo muito intenso, desproporcional ao estímulo, sentido e descrito por pessoas que passam a ter seus desempenhos comportamentais comprometidos nas áreas de interação social, trabalho, estudo, relacionamento familiar, saúde dentre outras. Serão apresentados tópicos referentes à aquisição destes padrões comportamentais, aos processos que os mantém e aos que os eliminam, referindo-se aos conceitos de reflexo incondicionado, condicionamento clássico, respondentes e sobreposição operante respondente. Serão analisados alguns tipos de fobia específicos, fobia social e agorafobia e alguns procedimentos e conceitos utilizados pela análise do comportamento no atendimento destes casos clínicos.

Palavras-Chave: Fobias, caracterização das fobias, análise do comportamento de padrões fóbicos

#PRI08 (Cultura)**Análise do comportamento e da cultura.**

Rodrigo Araújo Caldas (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

A noção skineriana de seleção por conseqüências permite uma extensão enorme de análise das atividades humanas. Podemos tecer análises sobre comportamentos relativamente simples, com suas variáveis de controle isoladas em laboratório, ou mesmo analisar comportamentos sociais complexos em ambientes naturais. As possibilidades do comportamento operante, pedra angular da análise do comportamento, são inúmeras e se torna de especial interesse, para os analistas do comportamento, quando participa de linhagens culturais. Desde muito cedo a análise do comportamento vem se preocupando com as análises culturais e discussões sobre isso são encontradas em todos os manuais de análise do comportamento. A análise da cultura enquanto práticas, conjuntos cada vez mais complexos de operantes, sugerem a discussão de novas unidades de análises como metacontingências e macrocontingências. As discussões e detalhamentos conceituais sobre práticas culturais culminaram na última década em um florescimento de pesquisas experimentais.

Palavras-Chave: Cultura, metacontingências, macrocontingências



#PRI09 (Terapia Comportamental – Análise do Comportamento)

Modelagem do comportamento verbal do cliente na terapia analítico-comportamental.

Paulo Abreu (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

As terapias analítico-comportamentais são orientadas a modelar as interpretações funcionais do cliente a respeito de seus comportamentos. Nesse sentido o controle por regras é importante na mudança terapêutica, pois o comportamento por elas especificado pode ser aprendido mais rapidamente do que o comportamento modelado pelas contingências. O processo psicoterapêutico efetivo deverá levar o cliente a apresentar mudanças em uma parte substancial do repertório de modo que seja capaz de descobrir a solução para os seus problemas. Os formatos verbais das psicoterapias parecem de certa forma produzir isso. Na sessão terapêutica, um cliente que varia seus comportamentos até alcançar a “solução verbal” para os sofrimentos pode vir a se comportar de modo a produzir melhores conseqüências. Nesse sentido a modelagem das interpretações do cliente sobre as contingências relevantes pode gerar regras de conduta bastante eficazes. Quando o terapeuta faz perguntas em sucessão para investigar pormenorizadamente algum comportamento-alvo, acaba incentivando o cliente a descrever as variáveis implicadas no controle do seu comportamento. Essas interpretações poderiam ocorrer, por exemplo, com as descrições das relações explicativas ou causais entre eventos - relações do tipo “se... então”, quando dizem respeito ao comportamento do cliente ou de terceiros. Aconteceriam, também, através das descrições de regularidades ou padrões recorrentes entre ações (do cliente e/ou de terceiros) e outros eventos ou ações. A modelagem do comportamento verbal do cliente envolve o tratamento sucessivo das respostas verbais que variam ao longo de dimensões semânticas ou outras dimensões verbais. A distribuição das respostas verbais relacionadas à interpretação se constitui de algumas mais próximas da formulação verbal final e algumas mais distantes. Como terapeutas comportamentais, estaríamos interessados em reforçar diferencialmente as interpretações funcionalmente-orientadas. A modelagem efetiva fluiria, em última instância, da formulação de regras com descrições das variáveis envolvidas nos problemas de comportamento do cliente às regras relacionadas aos comportamentos de melhora ou mudança terapêutica. Essas últimas seriam regras de como o cliente deverá se comportar de modo a produzir conseqüências benéficas para a sua vida.

Palavras-Chave: Modelagem, comportamento governado por regras

#PRI10 (Prática Baseada em Evidência)

O que é coaching?

Aldaysa Vidigal de Marmo (Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil).

O ambiente competitivo das organizações seleciona àqueles que mantém ou desenvolvem padrões de alta performance e conseqüentemente reforça o constante aprimoramento de determinadas habilidades (tomada de decisão, persuassão, capacidade de liderar, etc) que visam melhores resultados. Neste movimento a gestão de pessoas dentro da organização, torna-se foco. Neste trabalho nosso intuito é apresentar ao estudante e ao profissional da análise do comportamento o que é o processo de “Coaching”. Além de apresentar as relações que mantém com a clínica analítico comportamental, é uma prática que vem cada vez mais ganhando espaço, no mundo organizacional, desportivo e na vida cotidiana das pessoas. É característica do Coaching ser um processo que produz mudança comportamental no sentido de desenvolver competências e/ou habilidades específicas para se alcançar um determinado objetivo. Inicialmente o coaching era usado entre atletas para aumento de performance, mas foi na área organizacional que ganhou espaço e ficou conhecido como “Executive Coaching” - um método, atualmente, conhecido pelos resultados que produz entre executivos ou funcionários de empresas que visavam galgar posições ou que necessitavam desenvolver habilidades corporativas. No entanto o ambiente competitivo e a busca por competências para se conquistar metas não se restringiu ao ambiente desportivo e organizacional, pelo contrário, se ampliou para todos aqueles que desejassem se desenvolver ou alcançar algum objetivo em alguma área da vida. Assim o Life Coaching se tornou a metodologia



usada para desenvolver pessoas e alcançar resultados nas mais diversas áreas (emagrecer, escolher a carreira, administrar o tempo, passar em concursos). O processo de coaching e o processo terapêutico, apesar de serem práticas diferentes, mantêm certa aproximação, uma vez que ambos lançam mão de técnicas análogas (modelagem, análise de contingências, reforçamento, role playing, administração do tempo) e investem seus esforços para a mudança comportamental. Além disso a metodologia de coaching, se fundamenta muitas vezes nos conceitos da análise do comportamento. Nesse sentido, principalmente os os analistas do comportamento em geral (clínicos, organizacionais e da área de educação) poderiam tanto oferecer grandes contribuições, como também se beneficiar com mais um campo de atuação e pesquisa.

Palavras-Chave: Coaching, variabilidade, terapia, OBM

#PRI11 (Terapia Comportamental – Análise do Comportamento)

Uma compreensão analítico-comportamental das “distorções cognitivas”.

Nicodemos Batista Borges (Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP, Brasil e Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil).

A distorção cognitiva – comumente entendida pelos psicólogos cognitivistas como estrutura cognitiva maladaptativa ou disfuncional que leva o indivíduo a se comportar de determinada maneira – é, na perspectiva analítico-comportamental, um comportamento complexo que envolve relações entre comportamentos. Desse modo, é papel do analista do comportamento estudá-lo. Neste encontro pretende-se: 1) apresentar uma compreensão analítico-comportamental da distorção cognitiva, 2) mostrar que trata-se de um comportamento, 3) levantar algumas hipóteses sobre seu desenvolvimento e manutenção, 4) apontar sua função adaptativa, funcional, e 5) discutir a necessidade de se intervir sobre este comportamento quando ele for responsável pelo sofrimento do indivíduo.

#PRI12 (Questões conceituais)

Os reflexos condicionados e os comportamentos voluntários.

Isaías Pessotti (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto-SP, Brasil).

A análise do comportamento, também chamada “behaviorismo” difundiu-se inicialmente no Brasil como “condicionamento operante”, Como a palavra “condicionamento” já estava fortemente associada à idéia de “reflexo condicionado”, muitas pessoas passaram a identificar o “behaviorismo” (comportamentismo) com a produção de comportamentos automáticos, como são, por natureza os reflexos condicionados. Na verdade o behaviorismo rejeita toda possibilidade de automatizar os comportamentos não reflexos, ou voluntários, das pessoas; pois admite que a conduta de cada um é produto das suas experiências, pessoais e únicas. Como as experiências produzem os comportamentos é a questão maior do behaviorismo. Os reflexos (condicionados ou não) e os comportamentos espontâneos ou voluntários são dois tipos muito diferentes de comportamento. Por isso, o controle de cada tipo depende de procedimentos muito diferentes, que é importante conhecer.

Palavras-Chave: Reflexos, condicionamento, comportamento espontâneo, controle.



#PRI13 (Questões conceituais)

O que é momento comportamental?

Carlos Eduardo Costa (Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil).

Uma questão importante em relação ao comportamento dos organismos, diz respeito à sua “força”. Durante algum tempo, considerou-se que uma medida adequada da força de uma resposta era sua frequência (i.e., quanto mais alta a taxa de uma resposta, tanto mais “forte” ela era considerada). Entretanto, mais tarde, a força da resposta passou a ser avaliada não mais se levando em conta apenas a sua taxa, mas também a sua “resistência a mudança” (i.e., o quanto a taxa de respostas é alterada quando alguma condição momentânea é alterada). Será apresentada uma breve discussão de aspectos metodológicos acerca da medida da resistência a mudança e sua analogia com a física clássica e serão apresentados experimentos que (a) sugerem que a taxa de respostas pode não ser um bom indicador da resistência à mudança (mais especificamente da resistência à extinção) e (b) indicam algumas variáveis que contribuem para o aumento ou diminuição da resistência à mudança. Algumas reflexões sobre a aproximação dessa linha de pesquisa com as de história comportamental e de comportamento governado por regras serão apresentadas.

Palavras-Chave: Momento comportamental, resistência a mudança, força da resposta, resistência a extinção.

#PRI14 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

Aprenda a brincar com crianças na clínica analítico-comportamental infantil.

Giovana Del Prette (Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil e Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil)

Este “Primeiros Passos” tratará da prática do terapeuta analítico-comportamental infantil, especificamente ao brincar com crianças em sessão. Primeiramente, será conceitualizado o brincar e apresentada sua importância no desenvolvimento infantil e na interação terapêutica com esta população. A seguir, serão apresentadas as Categorias do Brincar, de Del Prette (2010), e exemplos clínicos de interação em cada uma delas, a saber: Brincar (BRN), Fantasiar (FNT), Fazer Exercícios (FEX), Conversar Decorrente (CDE), Conversar Paralelo (CPA), Conversar sobre Brincar (CBR) e Conversar Sobre Outros (CSO). Serão apresentados alguns jogos e materiais que em geral compõem a sala do terapeuta infantil, e algumas maneiras de adaptá-los às queixas das crianças, seu nível de desenvolvimento e aos objetivos dos terapeutas.

Palavras-Chave: Terapia analítico-comportamental infantil, brincar

#PRI15 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

O que é autocontrole?

Carolina Escalona Perroni (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Pesquisadores têm definido autocontrole pela escolha de uma consequência de maior valor, mas atrasada a uma consequência menor valor, mas imediata; impulsividade tem sido definida pelo oposto. Autocontrole tem se mostrado um tema importante a ser explorado principalmente para os profissionais que atuam em clínica. Porque pessoas se comportam de uma maneira desfavorável a longo prazo? Clínicos se deparam muito frequentemente com queixas que envolvem a falta de autocontrole: compras e comer compulsivo, jogo patológico, abuso de substâncias entre outros. Nessa comunicação oral pretende-se primeiramente definir autocontrole, focando na evolução e fatores que o afetam bem como apresentar dados experimentais mostrando como a pesquisa básica pode ajudar no entendimento e suporte para problemas específicos na clínica.

Palavras-Chave: Autocontrole, escolha, impulsividade, consequência atrasada



#PRI16 (OBM)**Um panorama histórico da área de gestão do comportamento nas organizações (OBM).**

Lívia Ferreira Godinho Aureliano (Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil e Universidade São Judas Tadeu, São Paulo-SP, Brasil).

A Gestão do Comportamento nas Organizações, também conhecida como OBM, é uma das áreas de aplicação da Análise do Comportamento que vem sendo estudada e discutida mais sistematicamente por analistas do comportamento brasileiros apenas nos últimos anos, apesar de já estar bem disseminada em outros países, como os Estados Unidos, há pelo menos trinta anos. Deste modo, uma das questões considerada de grande relevância no estudo de qualquer área é o conhecimento de sua história, como se deu o seu início, o seu desenvolvimento e a sua consolidação e consequente disseminação. O objetivo desta atividade de Primeiros Passos é apresentar brevemente aos analistas do comportamento iniciantes na área os primórdios da OBM, seus precursores, assim como o desenvolvimento e sua consolidação, com seus principais representantes, até a atual realidade da área, principalmente no Brasil.

Palavras-Chave: OBM, história da OBM, comportamento organizacional

#PRI17 (Behaviorismo Radical)**O modelo de causalidade selecionista.**

Mateus Pereira (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-SP, Brasil e Universidade Paulista, São Paulo-SP, Brasil).

A importância de se compreender o modelo de causalidade de uma ciência é que ele (o modelo) indica “onde” devem ser buscadas as respostas para as perguntas que se fazem sobre o fenômeno estudado. No caso da análise do comportamento, os “porquês” de as pessoas se comportarem da maneira que se comportam. Em outras palavras, entender o modelo de causalidade que embasa nossa ciência, no caso, o modelo selecionista, possibilita-nos saber onde buscar e encontrar as causas que explicam o comportamento. Para a análise do comportamento, o comportamento está sempre mudando na interação dos organismos com o ambiente e compreendê-lo, portanto, torna-se uma questão de explicar como ele se transforma e por que alguns parecem se manter e outros não. Assim, as respostas sobre as causas do comportamento parecem residir nos processos básicos de variação e seleção, que ocorrem em três diferentes níveis: (1) o nível filogenético, (2) o nível ontogenético e (3) o nível cultural. A proposta destes “primeiros passos” é discutir estes três níveis de determinação do comportamento, ressaltando (a) os processos por trás da evolução das espécies e, por consequência, dos processos comportamentais (seleção natural); (b) as características do processo comportamental conhecido como comportamento operante (seleção por consequências); (c) como as peculiaridades trazidas pelo comportamento operante possibilitaram também o surgimento e evolução das culturas (seleção cultural). Espera-se, dessa forma, apresentar como o modelo de causalidade selecionista pode ser utilizado na explicação dos fenômenos envolvidos nestes três níveis de variação e seleção, em especial o comportamento.

Palavras-Chave: Causalidade, selecionismo, behaviorismo radical



#PRI18 (Questões Conceituais)**Uma introdução às operações motivadoras baseada em análise de situações cotidianas.**

Dhayana Inthamoussu Veiga (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil e Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil)

O conceito de operações motivadoras (OMs) tem recebido especial atenção de analistas do comportamento durante as últimas décadas, sendo, aos poucos, incorporado em análises de contingências realizadas por estudantes e profissionais. A aparente lentidão com que o esse conceito tem sido incorporado na prática do analista do comportamento parece estar relacionada, ao menos em parte, às dificuldades que estes encontram em diferenciar a função de OM da função discriminativa. Tais dificuldades são provavelmente decorrentes dos problemas de acesso e possibilidades de medidas do efeito estabelecedor de valor das OMs - aspecto crítico para diferenciá-las de estímulos discriminativos. Diante disso, será realizada uma introdução ao conceito de OMs, destacando suas diferenças em relação ao conceito de estímulo discriminativo. Esse destaque será feito por meio de três análises de contingências de exemplos de situações cotidianas. As análises serão conduzidas a partir dos critérios apresentados por Michel (1982; 1988; 1993), os quais permitem a identificação de OMs descartando-se a possibilidade da função discriminativa.

Palavras-Chave: Operações Motivadoras



#SIM01 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**Evidências empíricas em Psicoterapia Analítica Funcional: estudos recentes e pesquisas de micro-análises.**

Coordenação: Claudia Oshiro (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

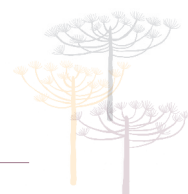
A psicoterapia analítica funcional (FAP) foi criada no final da década de oitenta por Kohlenberg e Tsai como uma tentativa de explicar em termos analítico-comportamentais a relação terapêutica como instrumento capaz de promover mudanças comportamentais. De acordo com esse referencial, uma das principais premissas da FAP é que os comportamentos clinicamente relevantes ocorrerão em sessão e serão passíveis de uma intervenção clínica com base na observação e modelagem direta por reforçamento natural, ou seja, a mudança terapêutica resultará das contingências interpessoais de reforçamento que ocorrerão no contexto da relação terapeuta-cliente. Assim, os efeitos da psicoterapia são maiores se os comportamentos problemas do cliente e suas melhoras ocorrerem na sessão de terapia, uma vez que, ao longo da sessão, terapeuta e cliente estão se comportando e um interferindo no comportamento do outro. Atualmente, este tipo de psicoterapia vem obtendo validação empírica e está se consolidando como uma psicoterapia eficaz para os casos clínicos mais variados. Dentro deste cenário, pesquisas controladas estão sendo conduzidas no Brasil e este simpósio apresentará além de uma revisão bibliográfica sobre as pesquisas em FAP, duas destas pesquisas: (1) pesquisa com delineamento descritivo para verificar a modelagem direta de repertórios em Terapia Analítico-Comportamental Infantil por meio de micro-análise com uma adaptação da escala FAPRS e do sistema SMCCIT e, (3) e um pesquisa com delineamento experimental para verificar os efeitos de intervenções FAP sobre a frequência e duração das seguintes categorias criadas a partir de observações clínicas de alguns comportamentos em sessão: verborragia, a falta de correspondência com a fala do terapeuta, a fala superficial e agressões verbais.

Palavras-Chave: Psicoterapia analítica funcional

Apresentação 1**Panorama atual do desenvolvimento da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP).**

Victor Mangabeira C. dos Santos, Sonia Beatriz Meyer (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

A relação terapêutica, privilegiada na Psicoterapia Analítica Funcional como mecanismo de mudança terapêutica, consiste em uma interação complexa entre cliente e terapeuta. Por esse motivo, diversas pesquisas surgiram desde a década de 90 para identificar e descrever as variáveis deste processo de mudança e os possíveis resultados terapêuticos associados a elas. Inicialmente estas pesquisas apresentavam um caráter descritivo, apontando as variáveis relevantes em um processo terapêutico baseado na PAF. Atualmente as pesquisas com a PAF têm buscado obter resultados empíricos sobre as intervenções realizadas e o efeito sobre o resultado no processo terapêutico. O presente trabalho consiste em um levantamento dos principais artigos e publicações que utilizaram a PAF como objeto de estudo entre 1990 e 2010. Um dos objetivos será a apresentação de algumas publicações que representem claramente os principais objetivos das pesquisas que utilizam a PAF. Além disso, estas publicações foram categorizadas em duas grandes áreas: pesquisas teóricas e pesquisas empíricas. Cada uma destas categorias foi subdividida em subcategorias (ex: tema da publicação, tipo de transtorno estudado, método utilizado, tipos de intervenções associadas, etc.) mais específicas com o objetivo final de organizar as publicações apresentando um panorama atual do desenvolvimento da PAF. O outro objetivo, que pode ser considerado objetivo último da apresentação, é demonstrar a partir desta revisão como as intervenções clínicas, constituintes do processo terapêutico, passaram a ser estudadas por meio de pesquisas clínicas com diferentes delineamentos.



Apresentação 2

Micro-análise da modelagem de repertórios em um estudo de caso de Terapia Analítico-Comportamental Infantil.

Rodrigo Xavier, Sonia Beatriz Meyer (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Este estudo tem por objetivo esclarecer o processo de modelagem de repertórios em Terapia Analítico-Comportamental Infantil (TACI) por meio de um procedimento de micro-análise, ou seja, de análise das interações resposta-resposta ocorridas durante sessões de terapia. Para isso, foi utilizado um sistema de categorias adaptado a partir da Escala de Avaliação da Psicoterapia Analítica Funcional (FAPRS) para categorizar os comportamentos verbais e não verbais do cliente. Também foi empregado o Sistema Multidimensional de Categorização dos Comportamentos da Interação Terapêutica (SMCCIT) para os comportamentos do terapeuta. As análises foram realizadas utilizando-se do software The Observer Pro. Foi realizada a observação da duração dos comportamentos, a análise seqüencial e a determinação da probabilidade condicional a partir de 10 sessões de um tratamento TACI, bem sucedido, para uma criança com dificuldades escolares e histórico de repetência. A observação da duração dos comportamentos da cliente revelou que a partir da sessão 7 os comportamentos de melhora (CCR2) predominaram sobre os comportamentos problema (CCR1), que partir da sessão 6 surgiram análises sobre comportamentos clinicamente relevantes (CCR3) e que estas análises continuaram crescentes até a sessão 18. A análise seqüencial e a probabilidade condicional destacaram a ocorrência de Reprovação após CCR1, Aprovação e Informação após CCR2 e Solicitação de Reflexão após CCR3. Esses resultados sugerem que a modelagem de repertórios é um mecanismo de mudança da TACI e ainda apontam as vantagens da utilização de métodos de micro-análise com categorização de comportamentos para explorar os eventos próprios da interação terapêutica.

Apresentação 3

Efeitos de intervenções baseadas na Psicoterapia Analítica Funcional sobre categorias pré-definidas a partir de observações clínicas.

Claudia Oshiro, Sonia Beatriz Meyer (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

O presente estudo tem como objetivo evidenciar o mecanismo de mudança comportamental envolvido na Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) apresentando dados empíricos parciais que evidenciam os efeitos de intervenções da Psicoterapia Analítica Funcional (modelagem direta da relação terapêutica) sobre categorias criadas a partir de observação clínica de clientes com dificuldades de relacionamento interpessoal. As categorias pré-definidas (CCRs1) incluem 1) a verbosidade (o cliente faz uso de quantidade excessiva de palavras e de enorme fluência para dizer coisas de pouco conteúdo, poucas idéias concretas), 2) a falta de correspondência com a fala do terapeuta (quando o terapeuta pergunta, comenta sobre algo, tenta interromper, o cliente continua falando, reage pouco aos comentários feitos pelo terapeuta ou responde rapidamente retomando o tema anterior), 3) a fala superficial (ausência de relatos sobre si mesmo, sobre situações difíceis, sobre sentimentos; dificilmente há relato de eventos importantes ou relacionados à análise da queixa) e 4) as agressões verbais (verbalizações nas quais o cliente expressa discordância, julgamento ou avaliação desfavoráveis a respeito de afirmações, sugestões, análises ou outros comportamentos emitidos pelo terapeuta). Os instrumentos utilizados para categorizar os comportamentos do cliente e do terapeuta foram a Escala de Avaliação da Psicoterapia Analítica Funcional (FAPRS) e o Sistema Multidimensional de Categorização dos Comportamentos da Interação Terapêutica (SMCCIT). O delineamento experimental proposto para o presente estudo foi A-B1-C1-B2-C2, sendo A a linha de base, B1 a introdução de intervenções PAF e C1 a retirada das intervenções da fase B1. Apenas os dados da primeira etapa (A-B1-C1) serão apresentados, uma vez que a pesquisa está em andamento. Foram analisadas 12 sessões de psicoterapia de uma cliente com dificuldades de relacionamento interpessoal, sendo 4 sessões da fase A, 5 sessões da fase B1 e 3 sessões da fase C1. As análises das frequências dos comportamentos da cliente indicaram que após a introdução de intervenções FAP, os CCRs1 diminuíram de frequência e os CCRs2 e 3 aumentaram de frequência, o que sugere, para esta cliente, que a emissão de CCRs3 está diretamente relacionada a melhora. Estes dados parciais corroboram com outros estudos que indicam a eficácia de intervenções FAP sobre comportamentos problema.



#SIM02 (Análise Experimental do Comportamento Humano)

Uma análise de modelos de autocontrole na análise do comportamento: o compromisso, o atraso da gratificação e a função da instrução no estabelecimento do autocontrole.

Coordenação: Nilza Micheletto (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

O presente trabalho tem por objetivo a caracterização de dois diferentes modelos de autocontrole, sistematicamente investigados pela Análise do Comportamento e pela Psicologia Cognitiva. O modelo de compromisso proposto por Rachlin e Green (1972), e o modelo de atraso de gratificação proposto por Mischel (1970, 1972) serão apresentados, sendo comparadas similaridades e diferenças entre as propostas metodológicas que embasam os estudos de ambos os modelos. Pretende-se ainda avaliar o papel das instruções no desenvolvimento do autocontrole, sugerido na proposta cognitivista de Mischel (1970, 1972), a partir da discussão de dados empíricos de um estudo que avaliou a eficiência de diferentes tipos de instruções na reversão de um padrão de escolhas entre reforçadores de diferentes magnitudes e atrasos.

Palavras-Chave: Autocontrole, reforço, gratificação

Apresentação 1

Autocontrole: uma análise sobre o modelo de compromisso.

Daniel Matos, Luiz Antonio Bernardes, Nilza Micheletto (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

O primeiro modelo experimental do autocontrole da Análise do Comportamento (JEAB) foi o de compromisso. Consistiu em delineamento com esquemas concorrentes encadeados, tendo pombos como sujeitos. Eram duas as possibilidades de cadeia: dentro de uma câmara experimental, cada pombo poderia bicar em um de dois discos brancos (elo inicial), sendo que o critério de passagem para o elo seguinte era um FR25. O elo inicial envolvia uma escolha e cada pombo já havia experimentado as conseqüências de cada disco. O elo terminal (segundo) envolvia duas possibilidades: uma nova situação de escolha em que cada pombo teria de escolher entre dois discos com cores diferentes, sendo um associado à alta magnitude e maior atraso do reforço e o outro, a baixa magnitude e menor atraso. A outra possibilidade seria ter unicamente o disco associado com reforço de maior magnitude e atraso disponível (compromisso no primeiro elo). O reforço foi alimento. O presente trabalho discutirá as variáveis manipuladas pelo autor do modelo em várias pesquisas com a meta de estabelecer o compromisso. Foi manipulado o intervalo do tempo entre os elos, a punição, o soft commitment e o uso de probabilidade de reforço como funcionalmente equivalente ao atraso do reforço (em medidas de tempo). Outros autores analistas do comportamento, posteriormente, criaram procedimentos apenas envolvendo o que correspondia ao segundo elo da cadeia: escolha entre reforço de maior magnitude e maior atraso e reforço de menor magnitude e menor atraso.

Apresentação 2

Análise do modelo de autocontrole pelo atraso da gratificação.

Luiz Antonio Bernardes, Daniel Matos, Nilza Micheletto (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Este trabalho apresentará um modelo de autocontrole fora da Análise do Comportamento, mas que compartilha semelhanças em relação a essa perspectiva. Isso se justifica pelo fato de que ambas as vertentes (comportamental e cognitiva do modelo a ser discutido) avaliam o atraso do reforço (gratificação) como parâmetro crítico na produção do autocontrole. O procedimento empregado representaria, em termos analítico-comportamentais, esquemas concorrentes, sendo um (esquema) associado a um reforçador com maior magnitude e maior atraso (autocontrole) e o outro, a um reforçador com menor magnitude e menor atraso. Uma importante variável, segundo o modelo cognitivista, são as chamadas atividades distrativas que teriam a função de aumentar a tolerância pela conseqüência com maior



atraso. As pesquisas foram conduzidas com crianças com idade aproximada de 6 anos, que teriam de esperar pelo momento em que poderiam comer um doce favorito ou emitir uma resposta de aviso antecipando o retorno do experimentador e assim recebendo um doce menos favorito. Algumas das atividades distrativas (manipular um brinquedo ou pensar em coisas boas conforme orientado pelo experimentador) aumentaram o tempo de espera pela gratificação maior e atrasada, enquanto outras (pensar em coisas desagradáveis ou pensar na própria recompensa) diminuíram o tempo de espera. Este modelo sustenta a importância da disponibilidade de atividades “prazerosas” durante a espera, como um facilitador para o que é chamado de comportamento de autocontrole.

Apresentação 3

Relações entre comportamento verbal e não verbal: uma discussão teórica e empírica sobre o papel das instruções no autocontrole.

Paola Almeida, Maria Martha Hübner (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil; Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

O seguinte trabalho teve por objetivo avaliar, em uma situação experimental, a possibilidade de controle de instruções verbais sobre o comportamento de escolha. Para isto, optou-se primeiramente por avaliar a preferência de participantes adultos por uma dentre duas situações de reforçamento (menor e imediato X maior e atrasado) para, depois, investigar a reversão ou não deste padrão diante de instruções em direção às escolhas opostas. O conteúdo das instruções foi manipulado, de forma que estas poderiam ou não ser acompanhadas por autoclíticos qualificadores, o que permitia testar o efeito desta inclusão sobre a preferência antes estabelecida. Dos quinze participantes avaliados, apenas sete demonstraram um padrão de forte preferência por uma das alternativas de reforço, sendo dois por reforçamento menor-imediato e os demais por reforçamento maior e atrasado. A apresentação das instruções promoveu a reversão do padrão de preferência de três dos cinco participantes que escolheram por reforçamento maior e atrasado, e não produziu qualquer interferência sobre o desempenho dos participantes que escolheram preferencialmente por reforçamento menor e imediato. Independente do conteúdo das instruções, tal efeito foi observado nas primeiras condições em que as instruções foram apresentadas, revelando o efeito transitório desta variável sobre o comportamento de escolha. Tais resultados serão discutindo à luz do conhecimento produzido nas áreas de comportamento verbal e de autocontrole, buscando um diálogo particular com os trabalhos de Mischel (1970, 1972).

#SIM03 (Medicina Comportamental)

Adesão ao tratamento e desafios na intervenção.

Coordenação: Lucia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil).

A adesão ao tratamento, conforme entendida pela Organização Mundial de Saúde, compreenderia um conjunto de ações que podem incluir repertórios distintos em sua complexidade e função, desde tomar medicamentos, comparecer ao agendamento de consultas, adotar hábitos de vida saudáveis, reeducação alimentar, práticas de atividades físicas, cuidados com a higiene bucal, entre outros. Desta forma, a adesão tem sido entendida como a extensão com a qual o comportamento de uma pessoa corresponderia às orientações que foram recomendadas pelos diferentes membros da equipe de saúde, envolvidos no cuidado. Trata-se de uma definição funcional, voltada para diferentes fatores que podem promover ou dificultar a adesão ao tratamento. Nele o paciente é convidado a participar das decisões do tratamento, com destaque para a comunicação efetiva entre paciente, cuidador e profissionais de saúde. Os trabalhos descrevem resultados de intervenções interdisciplinares que envolveram Psicólogos e outros profissionais e/ou agentes sociais (Fisioterapeuta, Odontólogo e Cuidadores), com o objetivo de aumentar a adesão a comportamentos promotores de saúde, que exigem mudanças complexas, por um período significativo de tempo. Nos diferentes trabalhos, descreve-se procedimentos tradicionais



da Análise do Comportamento utilizados para estabelecer comportamentos de adesão e as dificuldades enfrentadas no processo. Atuando com profissionais de fisioterapia, na reabilitação em deficiência física ou da dor crônica (fibromialgia, particularmente), resultados descrevem práticas que tentam promover a adesão a comportamentos específicos tais como exercícios musculares sob supervisão profissional ou mudanças mais complexas como a adoção de prática de atividades físicas regulares. No atendimento interdisciplinar envolvendo psicólogos e odontólogos, descreve-se um conjunto de investigações sobre o comportamento, de ambos profissionais, favorecedores a adesão ao tratamento odontológico em crianças. Na intervenção com indivíduos com necessidades especiais, descreve-se as estratégias que aparentemente favoreceram ou dificultaram o envolvimento do cuidador, como um programador de contingências, no estabelecimento de cuidados diários de higiene, alimentação e rotinas que promovam a saúde de crianças com Autismo.

Palavras-Chave: Adesão ao tratamento

Apresentação 1

Fisioterapia e psicologia: a adesão no atendimento de quadros crônicos.

Maria de Jesus Dutra dos Reis (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil).

Indivíduos sob tratamento de reabilitação ou com quadros de dor crônica, particularmente fibromialgia, trazem uma história ampla de extinção de repertório anteriormente reforçado, somada a experiências de condições aversivas restritivas. A própria prática de intervenção expõe o indivíduo a atividades repetitivas, desafiadoras e novas podendo, inclusive, introduzir outras condições de controle aversivo. Comportamentos que levem a promoção de bem estar e um melhor aproveitamento das potencialidades dos indivíduos devem ser modelados e mantidos pelos profissionais responsáveis por essa intervenção. A interação entre fisioterapeutas e pacientes foi analisada, avaliando uso de estratégias educativas para o estabelecimento ou manutenção do comportamento (especialmente, procedimentos de aprendizagem modelagem, modelação, reforço social, etc.). Além disto, estratégias educativas foram implementadas por psicólogo e fisioterapeutas, com pacientes em reabilitação com deficiência física ou dor crônica. Os resultados tentam descrever o impacto destas práticas na adesão ao tratamento, em particular nas atividades de casa solicitadas para reabilitação. As discussões tentam sistematizar os aspectos que facilitaram ou dificultaram a adesão nestes processos de intervenção e cuidado.

Apresentação 2

O uso de estratégias de manejo do comportamento em odontopediatria na adesão ao tratamento.

Antonio Bento Alves de Moraes, Gustavo Rolim (Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba-SP, Brasil).

A psicologia aplicada à odontologia tem como objetivo interferir nas variáveis psicossociais que medeiam os processos de diagnóstico, tratamento e reabilitação em odontologia, visando promover e manter o estado geral de saúde do indivíduo, bem como prevenir e facilitar o enfrentamento eficiente de situações de tratamento dos problemas bucais. O profissional de odontologia deveria estar habilitado a manejar a maior parte dos comportamentos de seus pacientes, especialmente os de não-colaboração. Técnicas comportamentais e cognitivas têm sido utilizadas por estes profissionais com o objetivo de exercer controle sobre o comportamento de seus pacientes e acompanhantes, especialmente no que se refere à aquisição de comportamentos colaborativos e adesão ao tratamento. Resultados de dois diferentes estudos são apresentados com o objetivo de discutir o efeito do ensino prévio de diferentes estratégias em odontopediatria sobre medidas de adesão ao tratamento. Embora, sob algumas condições, os pacientes tenham desenvolvidos repertórios de enfrentamento mais elaborados do que os apresentados nas primeiras sessões, os resultados não permitem afirmar a eficácia do procedimento preparatório para eliminação de respostas não colaborativa na realização das rotinas odontológicas.



Apresentação 3

O envolvimento dos pais na intervenção do indivíduo com necessidades especiais.

Ana Lucia Rossito Aiello (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil).

Para um desenvolvimento pleno, com saúde e qualidade de vida, o indivíduo com necessidades especiais, precisa ter estabelecido em seu repertório um conjunto de comportamentos relativamente complexos de cuidados e rotinas. Isto usualmente envolve a adesão a um conjunto de instruções e práticas, propostas por diferentes profissionais (ex., dietas, cuidados de higiene físico e bucal, atividades físicas, entre outros). Neste contexto, o envolvimento dos pais no estabelecimento e manutenção destes comportamentos têm se mostrado uma variável fundamental para a efetividade e eficiência de diferentes estratégias de intervenção. Intervenções em psicologia foram implementadas semanalmente no domicílio de crianças com diagnóstico de autismo ou outras síndromes pervasivas. O principal objetivo desta intervenção era capacitar os cuidadores a serem eficientes na programação e disponibilização de contingências adequadas, particularmente no fortalecimento de comportamento que promovessem independência, qualidade de vida e saúde. Registros destas intervenções domiciliares, implementadas nos últimos cinco anos, foram analisadas. A discussão sistematizou as condições que facilitaram ou dificultaram a adesão do cuidador e da criança.

#SIM04 (Análise Experimental do Comportamento - Sujeitos Infra-Humanos)

Controle aversivo do comportamento: questões pertinentes e reflexivas.

Coordenação: Glauce Carolina Santos (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Questões pertinentes ao estudo do controle aversivo do comportamento serão abordadas por meio de análises conceituais e de estudos que abordem essa temática. Três trabalhos de diferentes naturezas serão desenvolvidos. Um, de natureza conceitual, pretende fazer uma breve revisão teórico-conceitual pontuando o desenvolvimento geral da área. O segundo trabalho versará sobre os efeitos da punição sobre o desempenho do operante "variável", indicando também questionamentos acerca do controle aversivo. O terceiro abordará concepções acerca do custo da resposta como um possível elemento de controle aversivo, contrapondo, por sua vez, os delineamentos com sujeitos humanos e não humanos.

Palavras-Chave: Controle aversivo do comportamento

Apresentação 1

Controle Aversivo do comportamento: questões pertinentes e reflexivas.

Roberto Alves Banaco, Denigés Regis Neto, Natália Matheus (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil e Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil; Universidade São Francisco, São Paulo-SP, Brasil e Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil e Núcleo Paradigma, São Paulo-SP, Brasil).

O controle aversivo do comportamento tem sido assunto polêmico desde o início do movimento behaviorista. Seja por questões de investigação (ligadas diretamente à ética desse tipo de trabalho), seja por questões conceituais, que apontam algumas lacunas teóricas, o controle aversivo tem sido ora deixado de lado pelos estudos da área, ora é visto com muita cautela, denotando certa polêmica à sua volta. O objetivo deste trabalho será resgatar o histórico dos estudos sobre o controle aversivo, pontuando as questões levantadas - e não resolvidas - até hoje. Serão objeto de análise também os métodos utilizados por autores atuais para a busca (ainda não terminada) de soluções metodológicas para responder a essas questões deixadas na literatura. Para tanto, o resgate de alguns experimentos clássicos e a contraposição com outros atuais serão também apresentados. Basicamente serão contrapostos os estudos de tradição molecular àqueles que apresentam análises molares para os fenômenos. A abordagem geral será a de defesa do estudo sobre o controle aversivo do comportamento, por ambos os métodos, dada a relevância desse fenômeno para a vida prática e a necessidade do aprofundamento do conhecimento teórico, conceitual e metodológico a respeito do assunto.



Apresentação 2

Punição como procedimento para otimizar a variabilidade comportamental: possibilidades e implicações.

Glauce Carolina Santos, Maria Helena Hünziker (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

A utilização da punição como técnica para reduzir determinados comportamentos já foi amplamente questionada na Análise do Comportamento. Skinner, mesmo assumindo a possibilidade de aplicação desse procedimento em alguns contextos, argumentou que parte do trabalho dos analistas de comportamento seria encontrar maneiras alternativas de controle sobre certos padrões comportamentais potencialmente letais para o indivíduo. Entretanto, ainda que essa postura tenha sido coerente, resultou em uma aparente estagnação na produção de conhecimento sobre contingências punitivas e muitas questões ainda permanecem em aberto. Uma delas está relacionada ao argumento de que um dos efeitos do controle aversivo, de modo geral, seria a redução da variabilidade comportamental, devido ao engajamento do organismo na emissão estrita de respostas de fuga e esquiva. Alguns estudos sobre variabilidade e contingências de reforçamento negativo colocam em dúvida esse tipo de análise. Mas, e em relação à punição? É praticamente intuitivo pensar que conseqüências aversivas sobre a variação resultariam na própria redução do responder. Todavia, seria possível utilizar o procedimento de punição para otimizar a variabilidade comportamental? Na tentativa de responder a essa questão, serão verificadas possibilidades e limites na instalação e manutenção de repertórios variados na presença e na ausência de um estímulo aversivo. Essa análise será feita a partir de dados obtidos em pesquisa com animais não-humanos expostos a choque elétrico de baixa intensidade e duração. Serão discutidos aspectos conceituais relacionados tanto à variabilidade quanto à punição, além do destaque para a necessidade de novas pesquisas nas duas áreas.

Apresentação 3

Custo da resposta como esforço físico e como perda de pontos: similaridades e diferenças.

Carlos Eduardo Costa, Talita Regina de Lima Cunha, Paulo Guerra Soares (Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil; Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil; Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil).

Pretende-se discutir as diferenças e similaridades entre dois procedimentos experimentais denominados custo da resposta. O primeiro diz respeito ao aumento do esforço físico necessário para a emissão de uma resposta como, por exemplo, aumento do peso da barra ou aumento do esforço necessário para girar uma roda de atividades. Esse procedimento produz, de maneira geral, diminuição nas taxas de respostas. O segundo destes procedimentos diz respeito a perda de pontos contingente ao comportamento. Em um programa de FI-custo, por exemplo, há o ganho de ponto se houver a emissão de uma resposta depois de decorrido o intervalo estipulado pelo programa e há perda de pontos se houver a emissão de uma resposta antes que o intervalo do programa tenha terminado. Este procedimento também produz, em geral, queda nas taxas de respostas. Entretanto, cada um dos procedimentos parece envolver diferentes relações comportamentais. O esforço físico é um componente da própria resposta emitida, não é uma conseqüência dela. No caso da perda de pontos, o organismo emite uma resposta operante e perde pontos em conseqüência de fazê-lo. Parece que a diferença destes procedimentos e suas implicações gerais precisam ser mais bem exploradas, tanto para o avanço da pesquisa básica quanto por suas implicações para a aplicação destes conhecimentos.



#SIM05 (Análise Experimental do Comportamento Humano)**Emergência de operantes verbais e do comportamento de sequenciar a partir do ensino de relações de ouvinte.**

Coordenação: Sônia Maria Mello Neves (Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiania-GO, Brasil).

As condições sob as quais novos comportamentos ocorrem não estão claramente identificadas pelas pesquisas na área de comportamento verbal. Os estudos apresentados a seguir investigaram a emergência de tatos, incluindo tatos abstratos, de intraverbais e de mandos a partir do ensino de relações de ouvinte, apresentadas através de um procedimento automatizado de tarefas de escolha de acordo com o modelo. Elias e Goyos observaram a emergência de tatos e de intraverbais sinalizados a partir do ensino de relações de ouvinte, caracterizadas pelas relações entre sinais e figuras, em crianças com desenvolvimento típico de cinco anos de idade. Ribeiro, Goyos e Miguel observaram a emergência de tatos abstratos e de mandos para novas combinações entre formas e padrões, assim como o controle pelas propriedades isoladas, após o ensino de relações de ouvinte para três combinações, em quatro crianças com autismo. E, Resende e Goyos verificaram a transferência de funções ordinais após o estabelecimento de classes de estímulos equivalentes correspondentes a sujeito, verbo, preposição e complemento, em quatro crianças surdas. A emergência de operantes verbais e do comportamento de sequenciar pode ter sido facilitada pela presença do repertório de nomeação e pelo estabelecimento de classes de estímulos equivalentes.

Palavras-Chave: Comportamento verbal, nomeação, equivalência de estímulos

Apresentação 1**Os efeitos do ensino de repertórios de ouvinte na emergência de categorização intraverbal sinalizada em crianças.**

Nassim Chamel Elias, Celso Goyos (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil).

No ensino de operantes verbais, tatos são estabelecidos para, por exemplo, objetos e seus atributos, e intraverbais para respostas a questões sociais e de conhecimento geral e descrição de objetos em termos de suas funções, aspectos ou como membros de uma categoria. Então, um exemplo de intraverbal seria a emissão dos nomes de itens de uma categoria (leão, gato, cachorro) quando o nome da categoria é apresentado (animais). Esse estudo pretendeu investigar se o ensino de discriminações condicionais seria efetivo para estabelecer a categorização em participantes com 5 anos de idade. A variável independente foi o ensino de imitação de sinais e de escolha de uma figura na presença do sinal da figura e da categoria à qual ela pertença (relações de ouvinte). A variável dependente foi o teste da emergência de respostas sinalizadas de tatos e intraverbais (relações de falante). Os resultados indicaram a emergência de algumas relações de falante a partir do ensino das relações de ouvinte.

Apresentação 2**O papel da nomeação na emergência no papel do controle por abstração em crianças com autismo.**

Daniela Mendonça Ribeiro, Celso Goyos, Caio Miguel (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil; California State University, Estados Unidos).

O tato é o operante verbal mais importante pelo tipo único de controle exercido pelo estímulo antecedente sobre a resposta. Um dos processos, relacionados ao tato e que reflete no refinamento da linguagem, é a abstração (controle por uma propriedade ou por uma combinação de propriedades de um estímulo). Este estudo investigou se quatro crianças com autismo mostrariam a emergência do responder abstrato, de respostas tato e de mando para novas combinações entre formas e padrões, assim como o controle pelas propriedades isoladas, após o ensino de relações de ouvinte para três combinações. As tarefas foram apresentadas através do software MestreLibras. Os estímulos experimentais consistiram em três padrões, três formas geométricas e nove combinações entre formas e



padrões, e foram agrupados em dois conjuntos. O conjunto A foi composto pelas palavras ditadas correspondentes aos padrões, as formas e suas combinações. O conjunto B foi composto pelas figuras correspondentes as palavras ditadas. O conjunto de respostas C consistiu nas palavras faladas pelos participantes. Inicialmente, foram pré-testadas as relações a serem ensinadas e testadas. Em seguida, foram ensinadas relações de ouvinte, através de tarefas de escolha de acordo com o modelo, entre palavras ditadas e figuras para três combinações entre formas e padrões. Escolhas corretas eram seguidas por uma animação e por elogio verbal. Escolhas incorretas eram seguidas pela tentativa seguinte. Após alcance de critério, foi introduzido o pós-teste do tato para as três combinações ensinadas anteriormente, no qual as três figuras eram apresentadas individualmente, seguidas de instruções orais. As contingências para respostas corretas e incorretas eram as mesmas do ensino. Em seguida, foram introduzidos pós-testes das relações de ouvinte e do tato para as novas combinações, e para as formas e padrões separadamente, nos quais não eram apresentadas conseqüências diferenciadas para respostas corretas e incorretas. Finalmente, foi apresentado o pós-teste do mando para todas as combinações. Observou-se a emergência de respostas de tato para as combinações ensinadas, o que sugere a presença do repertório de nomeação. Observou-se, também, a emergência do controle por abstração para novas combinações e das propriedades isoladas. Os resultados sugerem que a nomeação pode facilitar o responder abstrato, e indicam a possibilidade de procedimentos econômicos para ensinar linguagem em ambientes aplicados.

Apresentação 3

Transferência de funções ordinais através de classes de estímulos equivalentes em surdos.

Alice Almeida Chaves de Resende, Celso Goyos (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil).

O ensino para surdos no Brasil prioriza, atualmente, a abordagem bilíngüe em que se ensina a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como primeira língua e a Língua Portuguesa escrita como língua instrumental. A aquisição da Língua Portuguesa escrita pode ser dificultada em função das diferenças entre as estruturas ordinais - gramaticais da Língua Portuguesa escrita e da LIBRAS. A estrutura ordinal - gramatical da primeira é composta por sujeito - verbo - preposição - complemento, enquanto que a da LIBRAS permite o uso não apenas dessa, mas de diferentes combinações dos mesmos elementos. Tais diferenças costumam resultar em um repertório de escrita da Língua Portuguesa com ordem gramatical diferente daquela utilizada pela comunidade verbal onde os surdos estão inseridos. Este estudo investigou a transferência de funções ordinais após o estabelecimento de classes de estímulos equivalentes. Participaram do estudo quatro crianças surdas com idades entre oito e 16 anos. Os estímulos experimentais consistiram em 16 palavras impressas, divididas em quatro conjuntos de estímulos (A1,2,3,4; B1,2,3,4; C1,2,3,4 e D1,2,3,4) correspondentes, respectivamente, a sujeito, verbo, preposição e complemento. O procedimento de escolha de acordo com o modelo (MTS) foi utilizado para estabelecimento das quatro classes de estímulos e uma adaptação desse procedimento (CRMTS) foi utilizado para o ensino de uma seqüência. Observou-se a transferência das funções ordinais para novas seqüências após o estabelecimento das classes de estímulos equivalentes.



#SIM06 (Análise Experimental do Comportamento - Sujeito Infra-Humanos)**Efeitos da exposição a estressores crônicos e moderados (cms) sobre a função reprodutiva, inibição latente (il) e atividade geral de ratos: relatos de pesquisas de três universidades paulistas.**

Coordenação: Antonio Bento Alves de Moraes (Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba-SP, Brasil).

Serão apresentados resultados de estudos que vem sendo conduzidos com o modelo Chronic Mild Stress (CMS) em diferentes grupos de pesquisa de três Universidades do estado de São Paulo. O CMS é um modelo animal de depressão que envolve a exposição crônica de ratos a estímulos estressores supostamente moderados (baixa intensidade) e seu procedimento inclui apresentações sucessivas de mais de 10 estímulos diferentes, que se alternam ao longo de seis a dez semanas, garantindo assim que ao menos um deles esteja presente, com o intuito de gerar um “desconforto crônico”. Na USP o foco tem sido aspectos ligados a infertilidade e procriação, investigando a exposição ao CMS em diferentes fases do ciclo reprodutivo de ratas e sua relação com infertilidade. Na Unicamp, a pesquisa teve como objetivo investigar os efeitos da exposição ao CMS sobre a inibição latente (IL) e na PUC foram investigados os efeitos da exposição ao CMS sobre a atividade geral de ratos.

Palavras-Chave: CMS, infertilidade, IL

Apresentação 1**Efeitos da exposição a estressores crônicos e suaves sobre a função reprodutiva de ratos.**

Maria Beatriz Barreto do Carmo, Ana Carolina Franceschini, Maria Helena Leite Hünziker (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Neste trabalho investigamos a relação entre a exposição ao estresse crônico em ratas e função reprodutiva. Na década de 40 foram feitos os primeiros relatos acerca da associação entre estresse e quadros prolongados de amenorréia, com conseqüências na fertilidade. Dados mais recentes tem confirmado a existência desta associação por meio de estudos com animais e humanos. Este trabalho é uma coletânea de estudos realizados no labc-USP utilizando o modelo Chronic Mild Stress (CMS) em diferentes fases do ciclo reprodutivo. O CMS é um modelo animal de depressão que envolve a exposição crônica de ratos a estímulos estressores supostamente moderados (baixa intensidade). Seu procedimento inclui apresentações sucessivas de mais de 10 estímulos diferentes, que se alternam ao longo de seis a dez semanas, garantindo assim que ao menos um deles esteja presente, com o intuito de gerar um “desconforto crônico”. Neste trabalho, avaliamos os efeitos da exposição ao CMS nas seguintes fases relacionadas à função reprodutiva: (1) ciclo estral, (2) cópula, (3) fecundidade, (4) pós-parto (depressão pós-parto e crescimento dos filhotes). Verificamos que a submissão de 3 ratas ao CMS por 5 semanas, produziu a supressão do estro (fase 1). 3 Ratas submetidas ao CMS e posteriormente expostas a machos não apresentaram os comportamentos sexuais típicos necessários à cópula (fase 2). Dentre 11 fêmeas cuja prenhez foi verificada 8 dias após a cópula, 9 apresentaram abortos espontâneos (fase 3). Dentre 7 fêmeas prenhas que foram expostas ao CMS e não abortaram, 3 incorreram em infanticídio, ou seja, eliminaram sua prole total ou parcialmente, 2 abandonaram suas crias quando a grade da gaiola foi retirada por 10 minutos e 2 não apresentaram comportamentos parentais atípicos (fase 4). O acompanhamento do desenvolvimento dos filhotes da prole de uma destas fêmeas com redução de cuidados parentais demonstrou que os mesmos apresentaram menor ganho de peso em relação a proles-controle ao longo dos primeiros três meses de vida. Concluímos que o CMS pode ser um modelo animal adequado para se estudar a relação entre eventos aversivos suaves e crônicos sobre a reprodução.



Apresentação 2

Facilitação da inibição latente pelo estresse crônico brando em ratos submetidos ao procedimento de resposta emocional condicionada.

Elenice Ferrari, Liana Lins Melo (Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, Brasil).

A inibição latente (IL) consiste num procedimento de pré-exposições incontroláveis a um estímulo que resulta em prejuízo ou atraso no estabelecimento de uma resposta condicionada a esse estímulo. Inicialmente considerada no âmbito da teoria da aprendizagem, a IL também tem sido relacionada a disfunções de atenção, tais como aquelas observadas em pacientes com esquizofrenia, doença de Parkinson e hiperatividade. A neurotransmissão dopaminérgica parece influenciar a IL uma vez que pode ser prejudicada pela administração de anfetamina, uma droga facilitadora da liberação de dopamina, e potencializada pela administração de haloperidol, um antagonista de receptores dopaminérgicos. Esses efeitos podem ser observados quando tais compostos são administrados sistemicamente ou diretamente no núcleo acumbente. A hipótese de que a IL é prejudicada pelo aumento da neurotransmissão dopaminérgica sugere que ela pode ser potencializada pela redução nessa transmissão. Portanto, se a exposição ao modelo de estresse crônico suave (CMS) reduz a transmissão dopaminérgica, ele poderia facilitar a IL. Para investigar essa hipótese o presente trabalho analisou os efeitos do ECB sobre a IL em ratos submetidos ao procedimento de resposta emocional condicionada (REC). Os ratos foram distribuídos em 4 grupos: controle não pré-exposto (CNP), estressado não pré-exposto (ENP), controle pré-exposto (CP) e estressado pré-exposto (EP). Os animais estressados foram submetidos ao modelo CMS durante três semanas. O procedimento de resposta emocional condicionada consistiu de 4 fases: treino, condicionamento, recuperação e teste. O condicionamento consistiu em 2 associações som (30 s)-choque (0,5 s). Durante a pré-exposição foram apresentados ao animal 6 sons (30 s) em 2 sessões consecutivas. O condicionamento som-choque evidenciado pelo grupo CNP e ENP sugere que o estresse não interfere com a expressão de uma resposta emocional condicionada. Entretanto, a pré-exposição ao som resultou em uma redução na aprendizagem que foi maior em animais estressados. Os resultados indicam uma potenciação da IL induzida pelo estresse crônico. Essa potenciação da IL após o CMS pode estar relacionada a uma redução da neurotransmissão do paminérgica no sistema nervoso central.

Apresentação 3

Estresse moderado crônico: efeitos sobre a atividade geral em ratos.

Ana Carmen de Freitas Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

O Chronic Mild Stress (CMS) é um modelo animal experimental de depressão induzida por meio da exposição crônica de ratos a alterações ambientais aversivas, moderadas e incontroláveis. Este modelo é reconhecido por produzir anedonia, além de outras alterações comportamentais características da depressão. O objetivo do presente estudo foi a identificação de efeitos decorrentes da submissão ao protocolo CMS sobre a atividade geral do organismo. O delineamento foi composto de três condições experimentais: (1) exposição dos animais a um protocolo de alterações ambientais moderadamente aversivas, crônicas e incontroláveis; (2) aplicação de testes de consumo e preferência de água e sacarose antes, durante e após a exposição dos sujeitos ao protocolo e (3) submissão a sessões em uma caixa de atividades feita sob medida, contendo seis compartimentos, que possibilitaram o engajamento em diferentes atividades. Essas condições ocorreram de diferentes maneiras para os sujeitos. Os sujeitos S1, S2 e S3 foram expostos a todas as três condições. S4, S5 e S6 foram expostos às condições 2 e 3. S7 foi exposto às condições 1 e 2. As principais alterações observadas em S1, S2 e S3, durante a exposição ao protocolo, foram: (a) perda de peso corporal; (b) aumento na ingestão de sacarose e redução na preferência da sacarose sobre a água, medidos pelo teste de consumo e preferência de líquidos; (c) redução da frequência de respostas de pressão à barra que produzia alimento nas sessões na caixa de atividades múltiplas; (d) redução da ingestão de água durante as sessões



na caixa de atividades; (e) aumento da quantidade de voltas corridas na roda de atividade e (f) aumento do número de alternações entre os diferentes compartimentos da caixa de atividades múltiplas. O sujeito S7 replicou os resultados comumente produzidos no modelo CMS. Os sujeitos S4, S5 e S6 não mostraram alterações nos padrões de comportamento na caixa de atividades. Foram levantadas algumas possíveis explicações para as interações encontradas entre o CMS e a atividade geral, as quais demandam uma investigação mais aprofundada.

#SIM07 (Terapia Comportamental – Análise do Comportamento)

Estudos sobre emissão de regras da terapia analítico-comportamental.

Coordenação: Juliana Crisitna Donadone (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Este simpósio apresenta resultados de diversas investigações empíricas conduzidas por pesquisadores analítico-comportamentais brasileiros. Em um banco de dados de 19 pesquisas brasileiras observou-se grande variação de porcentagem de recomendações entre sessões de um mesmo cliente, entre terapeutas e entre clientes. Recomendar foi uma das estratégias menos usadas pelos terapeutas, entretanto esteve presente na grande maioria das terapias analisadas. Análise estatística indicou que terapeutas experientes recomendam significativamente mais que terapeutas iniciantes e em formação. Terapeutas recomendam pouco na primeira sessão, a porcentagem deste comportamento sobe até aproximadamente o quarto mês de terapia e volta a diminuir. Na pesquisa de Silveira, apresentada neste simpósio e que ainda não foi incluída no banco de dados, ocorreu resultado similar: Recomendação atinge percentuais elevados de ocorrência até a etapa intermediária da intervenção, com uma considerável redução na etapa final. Este estudo, de caráter psicoeducativo e conduzido em grupo, teve alta proporção de recomendação dirigida ao grupo. Além do cálculo de frequência relativa desta categoria do terapeuta os estudos de Silveira e de Donadone analisaram o contexto em que o terapeuta recomendava. Silveira verificou que Recomendação tende a ser antecedida por Aprovação e Empatia e sucedida por Solicitação de reflexão, Interpretação e pela categoria do cliente Concordância. Os resultados de Donadone, apresentados no simpósio, mostram os mesmos cuidados do terapeuta ao recomendar. Análises refinadas indicaram o contexto típico que produzia orientação. Clientes relatam uma situação vivenciada e o terapeuta solicita reflexão e interpreta. Quando clientes mostram dificuldade em assumir responsabilidade, enfrentar e avaliar seus comportamentos há fornecimento de regras. Na maioria das vezes os clientes concordam com as orientações recebidas. O conjunto dos estudos mostra o complexo panorama de variáveis relacionadas ao comportamento de recomendar ou orientar.

Palavras-Chave: recomendação, terapia comportamental, regras

Apresentação 1

Análise de contingências de orientações e auto-orientações em intervenções clínicas comportamentais.

Juliana Crisitna Donadone (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

Há debates sobre quais são os mecanismos responsáveis por mudanças ocorridas em psicoterapias. Pergunta-se se mudanças comportamentais produzidas pela terapia são modeladas por contingências da relação terapêutica ou são governadas por novas regras produzidas na terapia. O objetivo deste estudo foi de caracterizar orientações (regras) e auto-orientações (autoregras) e verificar quais as variáveis responsáveis por sua emissão em 81 sessões de terapia analítico-comportamental conduzidas por nove terapeutas e 27 clientes. Os resultados indicaram que a maioria dos terapeutas emitiu de 40 a 60 orientações nas nove sessões analisadas e seus clientes apresentaram poucas auto-orientações. O conjunto de terapeutas emitiu mais orientações para ação específica e genérica e menos para encobertos e para tarefas, e seus clientes orientaram-se de forma similar. Episódios de orientação/auto-orientação foram identificados nas 81 sessões e nesses episódios havia diversos tipos de intervenção do terapeuta além da orientação. Orientações foram emitidas de modo geral no seguinte contexto: clientes relatam uma situação vivenciada e algumas



intervenções do terapeuta ocorrem. Quando clientes mostram dificuldade em assumir responsabilidade, enfrentar e avaliar seus comportamentos há fornecimento de regras pelo terapeuta. Na maioria das vezes os clientes concordam com as orientações recebidas e apenas em um sexto recebem novas orientações. 10% da amostra foram avaliados por um juiz, com índices de concordância juiz-pesquisador satisfatórios.

Apresentação 2

Uso de recomendação em uma intervenção analítico-comportamental de grupo.

Fabiane Ferraz Silveira (Universidade Estadual Paulista, Bauru-SP, Brasil).

Os pais utilizam diferentes estratégias educativas, para que os filhos desenvolvam repertórios de autonomia e responsabilidade, dentre elas, as habilidades sociais educativas parentais. O objetivo desse estudo é discutir as relações entre habilidades sociais (HS), habilidades sociais educativas parentais (HSEP) e problemas de comportamento, mediante comparações pré e pós-intervenção de três mães que participaram de um atendimento em grupo. Os resultados indicaram: (a) aquisições ou fortalecimento das HSE-P para as três participantes; (b) houve alteração da classificação abaixo para dentro da média em HS para uma cliente; (c) alteração da classificação clínica para limítrofe ou normal em problemas de comportamento, segundo o relato das três clientes; (d) os déficits nas HSEPs de Comunicação e Expressividade/Enfrentamento estão mais fortemente relacionadas ao desenvolvimento de problemas de comportamento internalizante; (e) déficits na HSEP de Estabelecimento de limites possivelmente estão associadas ao desenvolvimento de problemas de comportamento externalizante; (f) a terapeuta apresentou habilidades terapêuticas com percentuais de ocorrência diferenciados a depender da HSEP enfatizada na sessão; (g) a terapeuta sinalizou a ocorrência de comportamentos clinicamente relevantes (CRBs), relacionados às HS. Discute-se sobre a importância da variabilidade de repertório dos pais em HS e HSEP para a promoção da competência social dos filhos.

Apresentação 3

Agrupamento de estudos com a categoria recomendação.

Sonia Meyer (Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, Brasil).

O estudo analisou sistemas de categorização de comportamentos de terapeutas internacionais e brasileiros. Em seguida agrupou em um banco de dados a porcentagem de ocorrências da categoria recomendação de 626 sessões de 19 pesquisas brasileiras de orientação comportamental que categorizaram formas de atuação do terapeuta. Todos os sistemas de categorização tinham pelo menos uma categoria equivalente à 'recomendação' indicando a concordância de terapeutas de diversas abordagens em diferentes épocas e países sobre ser esta uma forma de intervenção terapêutica, controversa ou não. Houve diferenças entre os sistemas, alguns incluindo recomendações do que fazer em sessão, o que pode ser entendido como estruturação da sessão e não como mudança por regras. Alguns autores diferenciaram sugestão de prescrição, ou seja, a possível aversividade da intervenção. Nas pesquisas analisadas constatou-se que os terapeutas variaram no número de recomendações por sessão. A porcentagem média de recomendação por sessão foi 12,2% e o desvio padrão foi de 12,7%, variando de 0 a 67%. A flutuação de recomendações não pareceu ser controlada por diferenças entre clientes, já que houve variações entre sessões de um mesmo cliente. Apesar da grande variação entre sessões de um mesmo cliente, entre terapeutas e entre clientes, recomendar apareceu como uma das estratégias menos usadas pelos terapeutas, mas assim mesmo presente na grande maioria das terapias analisadas. Análise estatística indicou que terapeutas experientes recomendam significativamente mais que terapeutas iniciantes e em formação. Em todos os níveis de experiência os terapeutas recomendam pouco na primeira sessão e a porcentagem deste comportamento sobe mais rápido quanto maior a experiência. Após um aumento gradual de recomendações até aproximadamente o quarto mês de terapia, a porcentagem começa a diminuir chegando a níveis comparáveis aos da baixa porcentagem da primeira sessão após um ano de terapia. A prevalência de recomendações nas 12 primeiras sessões parece compatível com tratamentos padronizados que costumam ter esta duração e que costumam se apoiar bastante na estratégia de recomendação.



#SIM08 (Análise Experimental do Comportamento Humano)**Jogos economicos: contingências em vigor na tomada de decisões.**

Coordenação: Celso Goyos (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil).

O comportamento de escolha tem sido foco de muitos experimentos na Análise do Comportamento. Um tipo de escolha, menos freqüentemente estudada por analistas do comportamento, envolve a alocação de recursos. Os economistas e os psicólogos têm estado entre os cientistas sociais que utilizam jogos econômicos populares para estudar como os indivíduos alocam recursos entre si e um outro participante. Nessas investigações tem-se, por exemplo, o Jogo da Partilha, desenvolvido por Kennelly e Fantino (2007), o Jogo do Ultimato, desenvolvido por Güth, Schmittberger e Schwarze (1982), o Jogo do Ditador, desenvolvido por Forsythe, Horowitz, Savin e Sefton (1994) e o o Dilema do Prisioneiro, desenvolvido por Rapoport e Chammah (1965). Esses jogos são importantes na medida em que possibilitam: 1) analisar contingências envolvidas na tomada de decisão das pessoas; 2) caracterizar as escolhas, por exemplo, como ideal, justa ou competitiva e 3) analisar os possíveis efeitos de outras variáveis (e.g., gênero, incentivo monetário, quantidade de dinheiro, etc) sobre as distribuições de escolhas das pessoas para determinar se essas escolhas são estáveis ou influenciadas por tais variáveis. Tais jogos envolvendo alocação de recursos tem sido, portanto, uma ferramenta útil para o estudo da tomada de decisão para os psicólogos e economistas.

Palavras-Chave: Tomada de decisão, jogos econômicos, generosidade, cooperação, competição

Apresentação 1**Recursos e possibilidades de investigação do programa “Dilema do Prisioneiro”.**

Pedro Bordini Faleiros, Raquel Zacharias (Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-SP, Brasil e Centro Universitário Herminio Ometto, Araras-SP, Brasil; Centro Universitário Herminio Ometto, Araras-SP, Brasil).

Inicialmente desenvolvido pela teoria dos jogos, o Jogo Dilema do Prisioneiro tem sido utilizado, por analistas do comportamento, com o intuito de investigar tanto relações de autocontrole, como relações sociais, especificamente no que se refere aos “interesses” individuais e/ou comuns. O objetivo da apresentação é demonstrar os recursos do programa de computador “Dilema do Prisioneiro”, desenvolvido com o intuito de identificar os efeitos, isoladamente ou em conjunto, de variáveis como: estratégias de jogo, acesso à soma dos jogadores e a probabilidade das escolhas. Os resultados dos experimentos, que utilizaram este programa, têm demonstrado que a relação entre o tipo de estratégia do jogo juntamente com o acesso à soma da pontuação do outro jogador, a depender de como são apresentados, podem favorecer ou dificultar padrões de escolhas “cooperativas”. Novas pesquisas podem ser realizadas, de modo que outras variáveis possam ser investigadas. O programa também permite que novos fatores, relacionados ao jogo, sejam introduzidos, permitindo um refinamento no controle das variáveis e futuras investigações.

Apresentação 2**O jogo do investidor: relação com risco e magnitude de reforçamento.**

Antonio Luiz Tonissi Migliato, Celso Goyos (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil e Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, Brasil; Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil).

Jogos econômicos são ferramentas úteis para o estudo do processo de decisão e visam analisar como participantes alocam seus recursos. Diversas situações de escolhas no dia-a-dia envolvem alternativas com resultados reforçadores. Entretanto, existem situações cujos resultados são desconhecidos e incertos. Variáveis contextuais afetam o comportamento nesse tipo de situação e o jogo econômico pode ser utilizado para avaliar essas variáveis. O jogo econômico empregado neste estudo utilizou múltiplas tentativas e um paradigma de escolha forçada entre duas alternativas nas quais o participante decide entre arriscar ou não seu dinheiro. Uma alternativa oferece a possibilidade de manter a quantia recebida no início do experimento, e a outra oferece a oportunidade de investir o dinheiro, optando por uma



situação na qual poderá ter lucro ou prejuízo. As questões foram apresentadas em formato de caneta e papel, em sessões experimentais executadas em uma sala de uma universidade. Os resultados revelaram dois perfis de investidores. Os Conservadores, que investem quando as chances de ganho são altas em relação às de perdas; e os Agressivos, que investem mesmo quando as chances de ganho são iguais às de perdas. Assim, variáveis como probabilidade de ganho e perda se mostraram determinantes no processo de escolha dos participantes.

Apresentação 3

O jogo da divisão: relação com gênero e quantidade de dinheiro.

Giovana Escobal, Celso Goyos, Stephanie Stolarz-Fantino (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil; Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil; University of California, San Diego-CA, Estados Unidos).

O comportamento de escolha tem sido foco de muitos experimentos na Análise Experimental do Comportamento. Um tipo de escolha, menos freqüentemente estudada por analistas do comportamento, envolve a alocação de recursos. Em um delineamento intra-sujeitos, realizou-se dois experimentos envolvendo um jogo de repetidas tentativas com mais de vinte oportunidades de escolha em que alunos de graduação distribuíram recursos entre si e outro participante passivo, podendo escolher otimizadamente, mas não competitivamente, igualmente, mas não otimizadamente, ou pelo menos otimizadamente, mas competitivamente. Sob ponto de vista da maximização do dinheiro ganho, os participantes deveriam escolher sempre a opção que lhes fornecesse mais dinheiro (opção otimizada). As questões foram apresentadas em um formato de caneta e papel, em sessões experimentais executadas em uma sala de uma universidade norte-americana. Os resultados mostraram que os homens consistentemente se comportaram de maneira mais otimizada (em um sentido estritamente econômico) que as mulheres. Além disso, a quantidade de dinheiro mostrou diferença nos resultados; aumentando a quantidade de dinheiro levou os participantes a se comportarem mais otimizadamente. Esses jogos que envolvem alocação de recursos têm sido, portanto, uma ferramenta útil para o estudo da tomada de decisão para os psicólogos e economistas.



#MES01 (Psicologia do Desenvolvimento)**Equilíbrio trabalho-família: tendências atuais, questões metodológicas e sucessos na intervenção****Coordenador:** Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos)

No campo de desenvolvimento infantil e adulto, o estudo dos fatores psicossociais e habilidades interpessoais que afetam a conciliação entre trabalho profissional e família vem ganhando destaque, uma vez que grande parte dos pais enfrenta demandas que, quando somadas, geram conflitos. Estes problemas causam níveis consideráveis de estresse para todos os membros do núcleo familiar, com impactos no desempenho profissional dos pais ou escolar dos filhos e bem-estar emocional de cada um. A primeira apresentação descreve as percepções de ambos os membros de casais com filhos de zero a cinco anos, em relação à forma como dividem as demandas do cuidado com os filhos. O segundo trabalho foca esforços para registrar mudanças no papel paterno, apresentando avanços na validação de instrumentos novos para avaliar o envolvimento paterno. A terceira apresentação mostra os resultados de uma intervenção realizada com os pais ou as mães de crianças no Ensino Fundamental, em comparação com um grupo controle (famílias sem participação na primeira fase da intervenção), apontando para a importância de programas desta natureza para favorecer o desempenho acadêmico e bem-estar emocional das crianças. Desta forma, os trabalhos apresentados possibilitam refletir sobre questões teóricas, metodológicas e de atuação profissional em relação à questão maior de equilíbrio trabalho-família.

Palavras-chave: pais, paternidade, trabalho, crianças**Apresentação 1****Pais profissionais com crianças pré-escolares: envolvimento familiar e satisfação com sua atuação**

Ana Carolina Gravena Vanalli (Centro Universitário de Araraquara); Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos)

Esse estudo levantou percepções de cada cônjuge sobre a divisão de atividades parentais com filhos abaixo de seis anos de idade, quando ambos os cônjuges exercem atividades profissionais. Entrevistou-se, separadamente, os dois cônjuges (N = 30 casais), que residiam no interior do estado de São Paulo, de diferentes níveis sócio-econômicos, idades e profissões. Embora os homens participavam em todas as atividades, as mulheres relataram passar mais tempo cuidando de seus filhos que os homens e realizavam com maior frequência as atividades rotineiras. O envolvimento em atividades como passear e brincar com os filhos foi similar para ambos os cônjuges. Os homens relataram estar mais satisfeitos com sua atuação que as mulheres. Desta forma, esse estudo sugere que ambos os pais estão dividindo responsabilidades em relação aos cuidados dos filhos, mas que as mães demonstram maior insatisfação no papel parental que os homens, relatando não ter tempo suficiente para realizar essas atividades.

Apresentação 2**Primeiras etapas na validação transcultural do inventário de envolvimento paterno**

Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos); Marina Moura Paschoalick (Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, SP)

Pesquisas mostram a importância da participação do pai para o desenvolvimento cognitivo e sócio-emocional de seus filhos. No entanto, faltam instrumentos brasileiros validados para avaliar o envolvimento paterno. Com este trabalho, iniciou-se a validação transcultural do instrumento Inventory of Father Involvement (IFI). Participaram 150 casais, todos com um filho entre três a cinco anos de idade, morando no interior paulista. A idade média dos pais foi de 35,7 anos e a das mães 33 anos. A confiabilidade interna do instrumento, no Brasil, foi alta, considerando as respostas dos próprios pais ($\alpha = 0,89$) e das mães, sobre o envolvimento paterno do seu marido ($\alpha = 0,93$). No entanto, as correlações entre as respostas dos membros dos casais para cada item foram baixas. Assim, os resultados mostram que o instrumento possui boa confiabilidade interna, mas que será necessário investigar as discrepâncias nos padrões que os homens e mulheres usam para avaliar cada item.



Apresentação 3

Intervenção educativa com pais: impactos no desempenho acadêmico e comportamento dos filhos

Fabiana Cia (Universidade Federal de São Carlos); Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos)

Este estudo avaliou a eficácia, a curto e longo prazo, de uma intervenção para pais sobre o desempenho acadêmico e o comportamento dos filhos. Avaliou-se três grupos: GE1 (Grupo Experimental 1: 29 famílias; os pais participaram da intervenção), GE2 (Grupo Experimental 2: 36 famílias; as mães participaram da intervenção) e GC (Grupo Controle: 34 famílias; sem participação na intervenção). A intervenção com os pais envolveu 12 sessões semanais de 90 a 120 minutos de duração. Foi aplicado o Teste de Desempenho Escolar (TDE) nas crianças e o Social Skills Rating-SSRS - Versão para Pais, em ambos os pais, antes, após e um ano depois da intervenção. As crianças do GE1 e GE2 apresentaram: (a) melhores resultados no TDE em relação ao sub-teste de leitura e à pontuação total e (b) menor índice de problemas de comportamento, externalizantes e total. As crianças do GE1 também apresentaram menor índice de comportamentos internalizantes no pós-teste. Os ganhos se mantiveram no follow-up.

#MESO2 (Comportamento Verbal)

O comportamento do ouvinte e suas implicações no seguimento de regras.

Coordenador: Marcos Roberto Garcia (USP/UNIFIL)

Apresentação de três pesquisas que manipulam as condições antecedentes e conseqüentes no seguimento de regras. Todas apresentam uma influencia em comum - os estudos de Braam e Mallot (1990). Dentro desta mesma perspectiva outros autores como Mistr e Glenn (1993) e Reitman e Gross (1996) estudaram o comportamento governado por regras direcionando suas investigações no sentido de entender a dinâmica entre os reforçadores e a oportunidade de resposta, considerando, nestas duas variáveis analisadas (reforçadores e oportunidade de resposta), as situações "imediate" e "atrasada". A mesa pretende discutir os efeitos que os estímulos verbais e não verbais, nas condições imediatas e atrasadas, tanto do estímulo antecedente como do conseqüente. O primeiro e segundo experimentos apresentam dados obtidos com atraso na oportunidade de resposta, incluindo neste período de atraso estimulações verbais e não verbais com o objetivo de verificar se há interferência no seguimento da regra estipulada. O terceiro experimento reúne dados que demonstram o efeito da regra com e sem autoclítico nas condições em que a conseqüência é apresentada imediatamente e atrasada. Finalmente, a formação desta mesa é a oportunidade de conhecer os efeitos das diversas variáveis manipuladas no comportamento de seguir regras.

Palavras-chave: regra, ouvinte, autoclítico

Apresentação 1

Efeito de estímulos suplementares verbais sobre o seguimento de regras que envolvem prazo limite.

Luis Antono Lovo Martins (UniFil); João Juliani (UNIFIL); Marcos Roberto Garcia (USP/UNIFIL)

Este trabalho buscou ampliar os estudos sobre o comportamento verbal e seguimento de regra, analisando o efeito de estímulos suplementares sobre o ouvinte. Verificou-se como estimulações suplementares, na forma intraverbal afetam o comportamento do ouvinte de seguir regras quando a oportunidade de resposta é atrasada. Quatro crianças, com idade pré- escolar, foram observadas nas condições experimentais: "imediate", "livre" "condizente" e "não condizente". Na condição imediata a oportunidade de resposta era dada imediatamente após a apresentação da regra. Nas três outras condições as crianças deveriam esperar por seis minutos para executarem a tarefa, dentro deste intervalo as crianças executavam atividades "condizente", "não condizente" e "livres" em relação à regra todas com reforçamento imediato. Os resultados mostram que todas seguiram a regra nas condições "imediate" "condizente" e "não condizente", e 75% não seguiram na condição "livre". Inferi-se que as propriedades desta estimulação - livre - provocaram o enfraquecimento do controle da regra sobre o comportamento.



Apresentação 2

Efeito de estímulos não verbais sobre o seguimento de regras que envolvem prazo limite

Séphora Cloé Rezende Cordeiro (Clínica Particular - IPAC/ UNI); Marcos Roberto Garcia (USP/ UNIFIL); João Juliani (UNIFIL)

Esta pesquisa analisou o efeito de estímulos não verbais, que ocorrem no intervalo entre o enunciado da regra e oportunidade da resposta, sobre o seguimento de regras que envolvem prazo limite. Oito crianças, em idade pré-escolar, foram observadas em três condições com prazo de resposta atrasada em seis minutos e uma sem prazo. Nas condições com prazo: "Livre", "Condizente" e "Não Condizente", as crianças desenvolviam atividades lúdicas topograficamente semelhantes ou não à regra enunciada, e na condição sem prazo: "Imediata", a oportunidade de resposta era logo após a emissão da regra. Independente das estimulações não verbais, 85% aproximadamente, seguiram a regra, como aponta o dado (83%) da condição não condizente a regra. Infere-se que a história de seguimento de regras, o efeito do reforço imediato e o uso de regras completas facilitaram a discriminação de como e quando se comportar para obtenção do reforço.

Apresentação 3

O efeito de variáveis verbais antecedentes e conseqüentes, com e sem autoclíticos sob o comportamento do ouvinte na escolha de alimentos no café da manhã

Maira Cantarelli Baptistussi (USP); Renato Menezes Vieira Carvalho; Felipe Pereira Gomes (Psicolog)

Este estudo objetivou investigar o efeito de variáveis verbais antecedentes e conseqüentes, com e sem autoclíticos na instalação e manutenção do comportamento de escolha de alimentos. Vinte crianças com idades entre 10 e 12 anos, divididas em cinco condições com arranjos de variáveis verbais antecedentes e conseqüentes com e sem autoclíticos. A Condição Experimental 1 apresentou as seguintes fases: 1) VAnSA/sem cons.; 2) VAnCA (Variável Verbal Antecedente Com Autoclítico)/sem cons.; 3) VAnSA (Variável Verbal Antecedente Sem Autoclítico) /sem cons.; 4) VAnSA/VCCA (Variável Verbal Conseqüente Com Autoclítico); 5) VAnSA/sem cons. Na Condição Experimental 2 ocorreu o inverso da condição anterior, havendo uma troca entre as fases 2 e 4. A Condição Experimental 3 contou com as fases: 1) VAnSA/sem cons.; 2) VAnSA/CNV; 3) VAnCA/CNV; 4) VAnCA E3 (Variáveis Antecedentes Com Autoclíticos Específicos)/sem cons.; 5) VAnCA E2/sem cons.; 6) VAnSA/sem cons.. A Condição Experimental 4 foi composta pelas seguintes fases: 1) VAnSA/sem cons.; 2) VAnSA/sem cons.; 3) VAnCA E1/CNV (Conseqüência Não Verbal - fichas trocadas por presentes); 4) VAnCA E2/sem cons.; 5) VAnCAV (Variável Antecedente Com Controle Aversivo)/sem cons.; 6) VAnSA / sem cons.. Na Condição Experimental 5 as crianças permaneciam em grupo ao serem aplicadas as variáveis antecedentes e/ou conseqüentes. As fases dessa condição foram: 1) VAnCA E2 / sem cons.; 2) VAnSA / sem cons.. Nas condições 1 e 2 teve efeito as variáveis verbais antecedentes e conseqüentes com autoclíticos. Nas condições 3 e 4 teve efeito a variável conseqüente não verbal. Na condição 5, a observação do comportamento de outras crianças teve mais efeito no comportamento de escolha.

#MES03 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

Tratamento comportamental dos transtornos de excreção em crianças com comorbidades

Coordenador: Paula Ferreira Braga Porto (Universidade de São Paulo)

Resumo geral: A enurese e a encoprese são transtornos de excreção com prevalência relativamente alta na infância, podendo se estender até a adolescência ou mesmo o início da idade adulta. Daí, decorre que muitas vezes se observa a ocorrência de comorbidades: um mesmo indivíduo é diagnosticado tanto como portador de um transtorno de excreção, quanto de outros padrões de comportamento desadaptativos, podendo mesmo, em alguns casos, a



Encoprese e a Enurese co-ocorrer. Ainda que o tratamento com alarme de urina para Enurese seja consolidado e amplamente descrito na literatura, e que existam algumas alternativas claras para o tratamento da Encoprese, deve-se considerar qual o impacto da presença de comorbidades no momento da escolha de tratamentos adequados. É de fundamental importância que os profissionais de saúde estejam preparados para tanto identificar quanto para tratar de forma adequada os transtornos de excreção, já estes podem acarretar uma série de dificuldades emocionais e comportamentais, dificuldades estas que se agravam ao longo do tempo, conseqüentemente, aumentando a probabilidade de ocorrência de comorbidades.

Palavras-chave: Comorbidades, enurese, encoprese

Apresentação 1

Quadros e comorbidade: qual o impacto destas variáveis no tratamento?

Deisy Ribas Emerich (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Rafaela Ferrari (Universidade de São Paulo); Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (Universidade de São Paulo)

A presença de comorbidades é uma variável que favorece a diversidade na manifestação clínica de muitos dos problemas de comportamento. Na população que procura por atendimento em serviços de saúde mental há uma alta prevalência de sobreposição e/ou combinação de padrões de comportamento desadaptativos em um mesmo indivíduo. Considerando a presença de comorbidades, a problemática que se desenvolve é: qual o impacto destas variáveis no tratamento? Por onde começar a intervenção? Para responder esta questão, realizou-se um levantamento da literatura sobre comorbidade e critérios a serem considerados para realização de intervenção. De modo geral, os estudos sugerem que, no processo terapêutico, deve-se considerar qual o transtorno que acarreta mais impacto na vida da criança, qual deles pode ser tratado com mais rapidez e eficácia e, em casos que o tratamento de um dos transtornos prejudica no desenvolvimento do outro, intervir simultaneamente.

Apresentação 2

Tratamento comportamental da enurese noturna em crianças com comorbidade de tdah

Carolina Ribeiro B. de Sousa (Universidade de São Paulo); Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (Universidade de São Paulo)

Enurese e Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) na infância costumam, em até 30% dos casos, co-ocorrerem. As explicações são apenas especulativas e o tratamento de enurese nesta condição constitui-se campo pouco explorado, sendo o objetivo da presente investigação. Trinta e uma crianças (6-13 anos) com enurese noturna primária compuseram a amostra, 18 formando o grupo controle (GC) sem TDAH e 13 o grupo experimental (GE) com TDAH. O tratamento consistiu do uso do alarme de urina por até 32 semanas e sessões quinzenais de acompanhamento psicológico. Sucesso foi alcançado por 13 participantes do GC (72,2%) e por seis casos do GE (60%). Quanto às desistências, o GC apresentou apenas duas (11%) e o GE três (30%), indicando uma suposta relação que precisa ser melhor avaliada. Pedido de manejo de outras queixas também foi mais presente no GE, embora não se tenha verificado relação com comprometimento na adesão ou resultado do tratamento.

Apresentação 3

Estudo de caso de tratamento de encoprese retentiva com comorbiade de mutismo seletivo

Luiza Chagas Brandão (Universidade de São Paulo); Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (Universidade de São Paulo)

Mutismo seletivo (MS) caracteriza-se por ausência de fala em situações onde ela é esperada. A encoprese retentiva, por sua vez, caracteriza-se por passagem de fezes em local inapropriado associado a um quadro de constipação intestinal. A literatura indica que transtornos de excreção podem aparecer em 4 a 42% dos casos de MS, indicando possível



relação com atraso no desenvolvimento. A cliente do caso apresentado é uma menina de 8 anos. Optou-se por iniciar o tratamento com treinos de toalete, queixa inicial da mãe. Após algumas sessões, contudo, mudou-se a estratégia e intervenção sobre o MS foi iniciada para possibilitar o acesso a informações sobre dinâmica familiar e seguimento dos procedimentos para evitar “escapes” de fezes. O tratamento consistiu de ludoterapia comportamental que visava aumento gradual da verbalização. Após melhora nos sintomas do MS o foco voltou a ser a encoprese, com treinos ao toalete e mudança no padrão de alimentação.

#MES04 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

Tratamento comportamental da enurese com alarme: além da eficácia

Coordenador: Rodrigo Fernando Pereira (Faculdade de Medicina do ABC)

O tratamento da enurese noturna com alarme já é uma prática consolidada na literatura médica e psicológica nacional e internacional. Sendo assim, atualmente, as pesquisas referentes a essa modalidade de tratamento buscam compreender o seu alcance e as suas especificidades. O primeiro trabalho dessa mesa testa a efetividade do uso do alarme em um contexto clínico, a partir da experiência no atendimento ambulatorial em um hospital público da região do ABC. A segunda pesquisa verifica os efeitos da avaliação através do diário miccional e de um protocolo de uroterapia sobre os padrões miccionais e de ingestão hídrica de cinco crianças participantes, além de verificar seu efeito potencial sobre um tratamento subsequente com alarme. A terceira apresentação refere-se a um trabalho pioneiro no Brasil de aplicação do tratamento com alarme em adultos portadores de enurese noturna, explorando o seu potencial e as dificuldades enfrentadas na sua implementação em quatro participantes com idades entre 19 e 28 anos.

Palavras-chave: tratamento, alarme, enurese, uroterapia, adultos

Apresentação 1

Tratamento da enurese noturna com alarme em contexto ambulatorial

Rodrigo Fernando Pereira (Faculdade de Medicina do ABC); Edwiges Ferreira de Mattos Silves (Universidade de São Paulo)

A eficácia do tratamento comportamental da enurese com alarme já está consolidada na literatura científica nacional e internacional, sendo reconhecido inclusive na área médica como uma intervenção de primeira linha. No entanto, é necessário identificar qual o seu alcance dentro da prática cotidiana da saúde pública com a população brasileira. Este trabalho teve como objetivo verificar o resultado do tratamento com alarme em 35 crianças atendidas em ambulatório específico para o atendimento da enurese noturna em um hospital público na região do ABC. Dos 35 participantes, 22 (63%) obtiveram sucesso no tratamento, 3 (8%) não obtiveram sucesso, 2 (6%) desistiram e 8 (23%) perderam o acompanhamento. Verifica-se que o resultado é o esperado em estudos clínicos, mas o número de perdas é um indicativo da necessidade de aprimorar o modelo ambulatorial.

Apresentação 2

Protocolo de uroterapia: um recurso adicional no tratamento da enurese noturna?

Paula Ferreira Braga Porto (Universidade de São Paulo); Edwiges Ferreira de Mattos Silves (Universidade de São Paulo)

Uma vez que através do uso do alarme de urina nem todas as crianças enuréticas obtenham os critérios necessários para a alta, busca-se investigar medidas terapêuticas complementares que poderiam potencializar o seu sucesso. Dentre estas medidas estão: o Diário Miccional, adotado como auxiliar no processo diagnóstico, e o Protocolo de Uroterapia, adotado antes do início do tratamento com alarme. O Diário Miccional é o registro do volume de líquidos ingeridos e eliminados no período de dois dias pela criança, que pode indicar, dentre outros padrões, urgência miccional, hiperatividade detrusora, bem como pequena ingestão de líquidos. O Protocolo de Uroterapia é um programa de reabilitação do trato urinário que tem como objetivo corrigir dificuldades provavelmente relacionadas à enurese através da adoção de algumas práticas comportamentais, tais como o aumento da ingestão de líquidos e as micções regulares ao longo do dia. Cinco crianças enuréticas participaram deste estudo preliminar.



Apresentação 3

Tratamento comportamental da enurese com alarme em adultos

Yasmin Spaolonzi Daibs (Universidade Presbiteriana Mackenzie); Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (Universidade de São Paulo)

A enurese é uma condição muito comum na infância, atingindo cerca de 10% das crianças de sete anos. A sua prevalência diminui conforme a faixa etária aumenta, mas ainda atinge entre 1% e 2% da população de jovens adultos. Mesmo com essa incidência significativa, há relativamente poucos estudos sobre o assunto na literatura. Este trabalho apresenta quatro casos de enurese em adultos, que foram tratados com o protocolo de alarme utilizado no Laboratório de Terapia de Comportamental do Instituto de Psicologia da USP. Foram atendidos dois homens e duas mulheres, com idades entre 19 e 28 anos, que apresentavam episódios de escape de urina noturno pelo menos uma vez por semana. Três participantes foram bem sucedidos no tratamento, atingindo pelo menos 14 noites secas consecutivas. Uma participante desistiu do tratamento. Embora o número de pacientes seja pequeno, o tratamento com alarme se mostra promissor em adultos e indica a necessidade de estudos com populações mais numerosas.

#MES05 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Educação)

Os múltiplos instrumentos para a avaliação de repertórios comportamentais em diferentes contextos

Coordenador: Alessandra Turini Bolsoni-Silva (UNESP - Bauru)

Resumo geral: A escolha de instrumentos para avaliação de repertórios comportamentais se pauta no tipo de informação que se deseja obter assim como a finalidade das mesmas. Características do contexto também parecem propiciar a eleição de instrumentos que possibilitam o acesso ao cliente. Pesquisas têm indicado a relevância da entrevista para obter informações, bem como de questionários, escalas e inventários. Em programas de estimulação precoce a utilização de escalas permite a observação do comportamento. As contingências identificadas nos processos educativos envolvem múltiplas agências e respectivos agentes e, quase sempre, são inter-relacionadas de tal forma que o comportamento de um funciona como antecedente e conseqüente para o comportamento de outros. Como instrumentos tem sido adotados tanto a observação direta e quanto o relato de agentes educacionais por meio de entrevistas dirigidas e não dirigidas. Esta Mesa Redonda tem por objetivos apresentar estudos que visaram: (a) analisar a correspondência de problemas de comportamento e habilidades sociais infantis por meio de instrumento de relato não dirigido, indicadores característicos de problemas e de habilidades sociais infantis segundo a literatura; (b) avaliar, por meio de exposição às contingências que descrevem o ler e o escrever o desempenho de alunos antes e após a intervenção colaborativa realizada com um professor de alfabetização; (c) avaliar, por meio de relato e de observação direta o comportamento de bebê de risco.

Palavras-chave: avaliação, relato, observação



Apresentação 1

Problemas de comportamento e habilidades sociais infantis - modalidades de relatos

Alessandra Turini Bolsoni-Silva (UNESP - Bauru); Sonia Regina Loureiro (USP);
Edna Maria Marturano (USP)

As relações entre problemas de comportamento e habilidades sociais infantis e a relevância da avaliação desses aspectos por instrumentos de relato tem sido enfatizadas nas pesquisas. Objetiva-se: a) verificar os componentes relativos a problemas de comportamento e habilidades sociais infantis identificados por meio de um instrumento de relato não dirigido; b) analisar a correspondência de tais indicadores detectados por instrumento de relato dirigido e os referidos na literatura. Foram participantes 213 cuidadores primários de crianças em idade pré-escolar (n = 114) e escolar (n = 98). Os resultados sinalizam que instrumentos dirigidos e não dirigidos são complementares para a obtenção de informações, sendo que a combinação de modalidades de avaliação acrescenta à caracterização do repertório comportamental. O estudo contribui para a descrição de comportamentos socialmente habilidosos e indicativos de problemas de comportamento, ampliando categorias já documentadas na literatura.

Apresentação 2

Intervenção com professores e desempenho de leitura e escrita em alunos do ensino fundamental

Aretha Bispo de Castro; Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu

Considerando a possibilidade da atuação compartilhada entre pesquisador e professor esse trabalho teve como objetivo descrever passos de um programa de intervenção (ensino colaborativo) adotado com um professor de alfabetização e verificar seu efeito sobre os desempenhos de ler e escrever de seus alunos com dificuldades nessa aprendizagem. A professora de alfabetização foi participante direta e seus 15 alunos com dificuldades participantes indiretos; outra escola funcionou como controle. O delineamento consistiu em uma avaliação inicial do desempenho dos alunos da Escola 1 e Escola 2 a partir de um software educativo, intervenção com o professor da Escola 1 e avaliação final do desempenho dos alunos. A intervenção consistiu em 10 sessões com a professora. A análise dos dados demonstrou adesão ao programa colaborativo e seguimento das decisões em sala de aula. A análise dos dados demonstrou melhora significativa na Escola 1 em comparação com a Escola 2.

Apresentação 3

Avaliação do repertório comportamental de bebês

Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues (UNESP)

O acompanhamento do desenvolvimento de bebês implica na consideração de fatores de risco para os mesmos e na utilização de instrumentos que possibilitem a identificação de defasagens comportamentais. O estudo avaliou o repertório comportamental dos bebês, correlacionando-o com variáveis de risco, comparando-o com bebês sem condição de risco. Participaram do estudo 217 bebês que foram avaliados no decorrer do primeiro ano de vida avaliado mensalmente com o Inventário Portage Operacionalizado. Os resultados mostraram que o Grupo de Prematuros apresentou desempenho significativamente diferente do Grupo Controle em 68% das análises conduzidas. Os demais grupos não tiveram diferenças com o Grupo Controle. Os dados obtidos indicam a importância de análises tendo em vista fatores de risco para o desenvolvimento e a elaboração de instrumentos que permitam a indicação de defasagens para a posterior elaboração de procedimentos efetivos de estimulação aos bebês.



#MES06 (Educação; Formação em Análise do Comportamento)**Investigação longitudinal do ensino da análise do comportamento e desdobramentos iniciais: a relação professor – aluno e variáveis que influenciam a aprendizagem.**

Coordenador: Angelica Capelari (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo geral: A educação é entendida como uma instituição social que, à semelhança de outras instituições, responde pelo controle do comportamento. A análise do comportamento está presente na maioria dos cursos de Psicologia. A descrição, previsão e manipulação de variáveis que influenciam o ensino são ferramentas importantes para os professores. A presente mesa apresentará um estudo longitudinal sobre as alterações e/ou manutenção da visão em relação à Análise do Comportamento. Serão discutidos a relação professor aluno como possível marcador do interesse pela Análise do Comportamento e variáveis que poderão influenciar o processo de aprendizagem e que, não necessariamente, estão sob controle dos professores.

Palavras-chave: análise do comportamento; longitudinal

Apresentação 1**Investigação longitudinal do ensino da análise do comportamento: três períodos de investigação**

Mariantonia Chippari (Universidade Metodista de São Paulo); Mariana Samelo (Universidade de São Paulo); Angélica Capelari (Universidade Metodista de São Paulo)

A descrição, previsão e manipulação de variáveis que influenciam o ensino da Análise do Comportamento são ferramentas para os professores. O presente estudo tem investigado de maneira longitudinal alterações e/ou manutenção da visão dos alunos em relação à Análise do Comportamento. Estes têm sido submetidos a um questionário ao final de cada período. A aplicação do instrumento teve início no segundo período em que a disciplina está alocada e finalizará ao término do curso. Apresentaremos os dados de três períodos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário misto com questões teóricas da análise do comportamento, referentes à relação professor aluno e sobre hábitos de estudo. A análise dos resultados mostrou que os alunos responderam adequadamente às questões teóricas sobre análise do comportamento ao longo dos semestres; a relação professor aluno marca o interesse pela aprendizagem em geral. Os dados apontam indicadores que justificam o investimento na relação professor aluno

Apresentação 2**Importância da relação professor no processo de ensino e aprendizagem**

Mariana Samelo (Universidade de São Paulo); Angélica Capelari (Universidade Metodista de São Paulo); Mariantonia Chippari (Universidade Metodista de São Paulo)

A relação professor aluno é importante no processo de ensino e aprendizagem. Segundo a Análise do Comportamento, todo o processo de aprendizagem ocorre levando-se em consideração as relações estabelecidas. O comportamento do professor poderá alterar o comportamento do aluno e vice versa. Se há a presença de contingências positivas, o aprendizado poderá ser facilitado em relação à compreensão, motivação, questionamentos e comunicação. Se há a presença de contingências aversivas, o aprendizado poderá ser dificultado e ocorrerá o aumento de desinteresse por parte do aluno. Estas contingências poderão ser positivas ou aversivas também para os professores. Essas questões estão presentes em todas as disciplinas ministradas em qualquer nível de ensino e estão diretamente vinculadas com aspectos da história ontogenética do professor e do aluno. O quanto nós, professores de análise do comportamento temos atentado e cuidado dessas relações no processo de ensino e aprendizagem?



Apresentação 3

Variáveis que influenciam o processo de aprendizagem

Angelica Capelari (Universidade Metodista de São Paulo); Mariantonia Chippari (Universidade Metodista de São Paulo); Mariana Samelo (Universidade de São Paulo)

Algumas variáveis tais como situação conjugal, número de filhos, carga horária de trabalho poderão influenciar no processo de aprendizagem. Estas variáveis poderão ser consideradas eventos concorrentes ao comportamento de estudar. Ao longo do processo de aprendizagem, em geral, estes estímulos concorrentes, que não estão presentes durante as aulas, não são descritos e/ou analisados. Concomitantemente, a esta questão, tem sido observada a crescente evasão escolar em universidades particulares, onde os alunos conseguem inicialmente entrar na faculdade, mas apresentam dificuldades em se manter nas mesmas ou por questões econômicas ou por questões de aprendizagem. Isto pode ser verificado na falta de interesse dos alunos e no baixo rendimento acadêmico. Estratégias de ensino e de avaliação acadêmica deverão ser adequadas a essa atual realidade para que a aprendizagem seja efetiva sem perder minimamente a qualidade.

#MES07 (Análise Experimental do comportamento Humano; Cultura)

Comportamento supersticioso: controle aversivo, comportamento verbal e seleção cultural.

Coordenador: Marcelo Frota Benvenuti (UnB)

Resumo geral: Essa mesa agrega três trabalhos com discussões teóricas e experimentais tendo em comum o fato de investigarem aspectos relacionados ao desenvolvimento e manutenção do comportamento supersticioso. Esses experimentos, realizados por pesquisadores de três diferentes instituições, exploram variáveis críticas para análise desse comportamento relacionado a diferentes contextos: desamparo aprendido, comportamento verbal e microsociedade laboratorial. As apresentações discutirão teoricamente a instalação desse repertório e as implicações de um controle por relações acidentais. Pressupondo que “a apresentação de um reforçador sempre reforça alguma coisa, pois coincide necessariamente com algum comportamento” (Skinner, 1953/2003, p.94) como controlar experimentalmente esta relação temporal? Como esta contigüidade afeta (modifica) o comportamento? Por fim, serão discutidas as implicações deste estudo para as diferentes áreas de pesquisa.

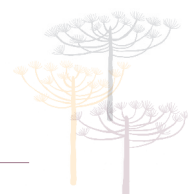
Palavras-chave: comportamento supersticioso, contigüidade, reforço

Apresentação 1

Um estudo sobre comportamento supersticioso por meio da resolução de anagramas em uma microsociedade laboratorial

Natália Mendes Ferrer da Rosa (UniFil); Marcos Roberto Garcia (USP/UniFil); João Juliani (UniFil)

A Análise do Comportamento define o comportamento supersticioso como a relação em que uma resposta ocorre porque foi fortalecida por um estímulo não contingente. Poucas pesquisas experimentais demonstram como o comportamento supersticioso pode se estabelecer e como pode ser mantido nas relações em grupo - microsociedades. O presente experimento pode ser uma ferramenta para analisar muitos aspectos da transmissão cultural em condições controladas. O procedimento foi composto por “gerações”. Foram liberados pontos em tempo variável de dois minutos, não contingentes aos comportamentos emitidos pelos participantes. No experimento foram observadas algumas falas dos participantes demonstrando a contigüidade entre os eventos. Com relação aos fatores que estão ligados ao estabelecimento do comportamento supersticioso em um grupo, foi observado que o ganho de pontos contíguos aos comportamentos foram essenciais para o aparecimento de falas “supersticiosas” passando de uma geração para a outra.



Apresentação 2

Superstição, comportamento verbal e processos seletivos culturais

Felipe Lustosa Leite (UFPA); Natália Santos Marques (UFPA); Emmanuel Zagury Tourinho (UFPA)

A postura analítico-comportamental para o campo de investigação cultural aponta que uma das características da complexidade das culturas humanas encontra-se na dissociação entre as práticas culturais de um grupo e suas relações com efeitos no ambiente natural. Por vezes, tal dissociação resulta em práticas culturais caracterizadas como crenças e superstições.

A presente apresentação propõe a discussão de uma postura analítico-comportamental de tais práticas sob o enfoque de (a) relações de contiguidade e não-contingência entre eventos ambientais e comportamentais, (b) a dissociação entre eventos comportamentais e seus efeitos no ambiente natural por meio da mediação de consequências através do comportamento verbal, e (c) a transmissão de práticas verbais e não-verbais por meio de processos seletivos culturais. Tais discussões utilizarão práticas culturais descritas por Marvin Harris para ilustrar a evolução de crenças e superstições sob o enfoque proposto.

Apresentação 3

Contingências acidentais no desamparo aprendido em humanos.

Mariana Januário Samelo (USP); Maria Helena Leite Hunziker (USP)

Dificuldade de aprendizagem operante apresentada por indivíduos que tiveram experiência prévia com eventos aversivos incontroláveis foi denominada desamparo aprendido. Uma das explicações deste efeito comportamental decorre da aprendizagem de independência entre a resposta do sujeito e o estímulo aversivo que o atinge. Tecnicamente, é difícil a manipulação de estímulos incontroláveis sem que sejam estabelecidas contingências acidentais. A suposição dessas contingências nos estudos com humanos sugere, contudo, que há aprendizagem de dependência (acidental), o que abole a incontrolabilidade como variável crítica do desamparo. Para esse estudo é crítico que os estímulos sejam de fato incontroláveis, não apenas na programação experimental. Sugere-se que sejam controlados a duração de exposição ao estímulo, as instruções iniciais e o custo da resposta, como forma de reduzir as contingências acidentais. A manipulação isolada da duração do estímulo reduziu, mas não aboliu, as contiguidades

#MES08 (Controle de estímulos; Questões conceituais)

Análise do contingências complexas em Otel, Veríssimo e Alice de Tim Burton.

Coordenador: Paula Debert (USP)

Resumo geral: A Análise do Comportamento por muito tempo foi criticada pela falsa ideia que não seria possível contemplar fatos artísticos ou criativos utilizando dados ou conceitos retirados do laboratório com sujeitos infra humanos. Considera-se possível realizar uma análise de contingências em obras literárias ou cinematográficas a partir da pressuposição de que personagens de uma história estão sujeitos às mesmas leis que atuam sobre o comportamento humano. O pressuposto básico encontra-se nas relações de controle envolvidas entre os personagens, sendo possível demonstrar os controles complexos de estímulos (condicionais e contextuais) e extrapolar para diversos contextos em que estas relações ocorrem com menos precisão.

Palavras-chave: Análise do comportamento, literatura



Apresentação 1

Análise das relações discriminativas, condicionais e contextuais entre os personagens da trama de Otelo da obra de Willian Shakespeare.

Marcos Roberto Garcia (USP/UniFil); Mariana Januário Samelo (USP); Marcia Kameyama (USP)

Iago começa uma rede de conspiração articulando os personagens da trama Otelo de Shakespeare. Otelo é dominado pelo ciúme após Iago convencê-lo da traição de sua esposa, levando-o a matá-la. Os personagens são caracterizados por traços de personalidade. Para Skinner (1953) o comportamento definido em termos de traço possibilita a previsão, porém, não é possível conhecer a função de tais comportamentos. O presente trabalho analisou os tipos de controle de estímulos envolvidos nos comportamentos de Otelo e Iago. O personagem Iago tem suas respostas sob controle estímulos mais refinado: controle contextual. Os demais emitem suas respostas sob controle mais restrito de estímulos, o que dificulta a identificação da manipulação (discriminativo e condicional). Concluímos que a análise dos personagens centrais da obra com ênfase nas relações de controle de estímulos amplia a compreensão das relações analisadas.

Apresentação 2

Controle de estímulos no conto “Os moralistas” de Luís Fernando Veríssimo.

Fabiana Aparecida Dutra Fernandes Prado (USP); Priscila Crespilho Grisante (Universidade Federal de São Carlos); Rodrigo Nunes Xavier (Universidade de São Paulo)

A análise literária tem sido relativamente pouco explorada na Análise do Comportamento. Considera-se possível realizar uma análise de contingências em obras literárias a partir da pressuposição de que personagens de uma história estão sujeitos às mesmas leis que atuam sobre o comportamento humano em situações reais. O presente trabalho analisa o conto “Os Moralistas”, de Luís Fernando Veríssimo, especificando as relações de controle de estímulos (discriminativo, condicional e contextual) envolvidas em respostas emitidas por diferentes personagens. Esta análise permitiu a especificação das contingências e a discussão das discrepâncias entre topografia e função de determinado responder sob o ponto de vista de mais de um personagem. Permitiu ainda realizar algumas inferências a respeito de comportamento futuro a partir de dados disponíveis sobre história de vida dos personagens. Destaca-se que a análise literária pode ser uma ferramenta útil para treino de descrição de contingências.

Apresentação 3

Alice no País das Maravilhas: peripécias de uma menina encantada ou apologia à loucura e a política?

Maira Cantarelli Baptistussi (USP); Luciana Campaner; Fabiana Guerrelhas

O filme “Alice no país das Maravilhas” carrega uma forte sugestão política e uma apologia à loucura, fuga da moral rígida vitoriana. Sendo Alice repleta de tédio e conflitos para melhor entender seus desejos e medos, produtos de uma história comportamental de alguém que sente e sonha intensamente em uma sociedade opressora. A narrativa é apenas um conjunto de peripécias permeadas pela irracionalidade. A aventura contém em si uma possível leitura paralela e crítica - liberdade da opressão. O objetivo desta apresentação é a compreensão da obra “Alice no país das Maravilhas” sob uma visão analítico comportamental, que pretende discutir a multideterminação do comportamento de Alice, do ponto de vista dos três níveis de seleção do comportamento, bem como suas respostas de esquiva, e ao mesmo tempo de enfrentamento de padrões socialmente impostos. A releitura da mesma pela tela do cinema nos diz muito sobre formas de sobrevivência numa contingência aversiva e surda a quem pergunta.



#MES09 (Esporte e fitness)**Relações entre análise experimental e análise aplicada do comportamento no esporte: o dilema do doping****Coordenador:** Pedro Faleiros (Uniararas/Unimep)

Resumo geral: O doping no esporte tem sido freqüentemente noticiado, principalmente pelo número de atletas que são pegos em exames anti-doping. Atletas de alto rendimento, cada vez mais, têm lançado mão de substâncias ilícitas, de modo que possam melhorar os seus resultados e aumentar o nível competitivo em relação aos seus adversários. O objetivo das apresentações é relacionar os princípios da análise do comportamento, com base em dados de pesquisas de laboratório e exemplos reais de atletas que fizeram ou fazem uso de substâncias dopantes. No caso, dos dados de laboratório, resultados de pesquisas que utilizam o Jogo Dilema do Prisioneiro serão apresentados e relações com doping serão feitas. Também serão apresentados casos de atletas que foram pegos em exames anti-doping, que por sua vez serão analisados a luz da análise aplicada do comportamento no esporte. Por fim, as relações entre análise experimental e análise aplicada do comportamento no esporte no que se refere ao doping serão discutidas, além de futuras propostas de investigação e intervenção.

Palavras-chave: Doping; Análise do Comportamento**Apresentação 1****Análise experimental do comportamento e o dilema do doping**

Pedro Faleiros (Uniararas/Unimep)

O Jogo Dilema do Prisioneiro é estudado com base no comportamento de escolha e o conflito é analisado no comportamento que leva a uma média máxima no reforçador a longo prazo e o comportamento que dá a possibilidade do reforçamento máximo a curto prazo. O objetivo da apresentação é relacionar dados de pesquisas experimentais que utilizaram o Jogo Dilema do Prisioneiro com o conflito de atletas em se doparem ou não. Os resultados que serão apresentados mostram que o conflito entre optar por um reforçador imediato ou a longo prazo depende da probabilidade de reciprocidade, assim como o tipo de acesso à soma do outro jogador. Os dados obtidos por estas pesquisas podem ser analisados e estendidos às condições que promovem o conflito de atletas no que se refere ao doping. Ao fazer uso de substâncias dopantes, que melhoram o rendimento, atletas podem obter um êxito maior em competições, mas por outro lado podem ter suas carreiras interrompidas por problemas de saúde ou punições.

Apresentação 2**Análise do comportamento e esporte: variáveis de controle do doping com atletas de alto rendimento.**

Eduardo Cillo (USP/UAM)

No esporte de alto rendimento o objetivo é a superação de adversários ou das próprias marcas. Para atingir tal objetivo atletas de ponta tem recorrido a diversos métodos, desde inovações na preparação técnico-tática e psicológica, passando pelo uso de inovações tecnológicas, até o abuso de substâncias dopantes. O presente trabalho pretende oferecer alternativas para a explicação do controle do uso de doping nos casos de atletas de ponta como Rebecca Gusmão, Dayanne dos Santos e outros. Ao invés de internalizar a culpa pelo uso ilegal de substâncias dopantes na busca pela vitória é meta da presente apresentação analisar as contingências controladoras do uso de doping, focando em esquemas de reforçamento vigentes. Não é incomum encontrar esquemas concorrentes entre punição programada e reforçamento positivo para as mesmas classes comportamentais.



Apresentação 3

Sociedade e laboratório: aproximações entre pesquisa básica e aplicada na análise do uso de doping no esporte

Pedro Faleiros (Uniararas/Unimep); Eduardo Cillo (USP/UAM)

De acordo com Lattal (2005) um grande problema da análise do comportamento é o distanciamento entre pesquisa básica e aplicada. A presente apresentação tem como foco reunir dados de ambos os campos de pesquisa, comparando os dados obtidos em laboratório e no ambiente humano do cotidiano social. Para tal finalidade pretende-se relacionar dados de pesquisa relacionada à cooperação e competição em laboratório e no ambiente de grupos no esporte. É foco deste trabalho a generalidade de dados na relação entre o controle do comportamento de humanos em ambientes sociais controlados e no cotidiano de atletas que tem no doping uma grande possibilidade de melhora de desempenho e, talvez, a única oportunidade de superação dos adversários.

#MES10 (Comportamento Verbal)

O discurso verbal: pesquisas sobre fé, religião e ironia

Coordenador: Elizeu Borloti (UFES)

Resumo geral: A Análise Comportamental do Discurso (ACD) visa à descrição da função de um conjunto de operantes verbais básicos unificados por uma moldura autoclítica apropriada. Estudos teóricos, descritivos e experimentais têm sido conduzidos para demonstrar o potencial da ACD e o objetivo desta mesa redonda é discutir tais estudos. No primeiro estudo descritivo, Hafihi, Borloti, Haydu e Fornazari mostram a aplicação da ACD ao comportamento verbal de uma paciente oncológica, apontando como a função autoclítica do discurso sobre câncer e fé impele o ouvinte a se comportar verbalmente convencido de que há uma forte relação entre a fé e o enfrentamento da doença. No segundo estudo experimental, Pimentel e Borloti manipulam a audiência de padres católicos e pastores batistas e aplicam a ACD na análise da auto-edição de seus discursos diante de audiências convergentes e divergentes em relação aos tópicos polêmicos dos seus dogmas religiosos. No terceiro estudo teórico, Messa e Borloti discutem a análise comportamental do discurso irônico, apontando elementos para a análise funcional da ironia na obra clássica da lingüística “Contribuição para uma estilística da ironia” (Paiva, 1961).

Palavras-chave: Análise Comportamental do Discurso

Apresentação 1

Análise comportamental do discurso: câncer e fé

Renatha Rafihi (UEL); Verônica Haydu (UEL); Sílvia Fornazari (UEL)

A ACD é um método interpretativo da função unificada de um conjunto de operantes verbais. Neste estudo, o relato consentido de uma paciente oncológica foi submetido à ACD: discriminar-interpretar ocorrências de sentenças-argumento e de seus eventos antecedentes e conseqüentes; reinterpretá-las para encontrar exemplos que confirmem a regularidade de certas funções; fazer uma descrição funcional da interpretação e auto-descrever funcionalmente o interpretar. As respostas da participante foram emitidas em um episódio verbal constituído por ela enquanto falante e por um ouvinte específico (no caso, o entrevistador). Observou-se a ocorrência freqüente de unidades autoclíticas com a função de aumentar o poder de convencimento. O controle múltiplo do discurso tornou difícil o acesso a todas as variáveis que o controlaram. Conclui-se que a ACD permite inferir a reação verbal desconstrucionista do leitor ao discurso sobre Câncer e Fé.



Apresentação 2

Bem ditos e mal ditos em debates religiosos: uma análise funcional da auto-edição do comportamento verbal

Felipe Pimentel (UFES); Elizeu Borloti (UFES)

Este experimento objetivou verificar o efeito da manipulação da audiência no processo de auto-edição do discurso de dois padres católicos e dois pastores batistas que interagiram on-line pelo software Self-Editing 1.0, que registrou respostas escritas deletadas e publicadas e calculou o tempo médio de elaboração das sentenças. O procedimento foi dividido em duas fases: (a) debate divergente (Padre x Pastor) e (b) debate convergente (Padre x Padre e Pastor x Pastor). Foram feitas ACD e análise quantitativa dos relatórios fornecidos pelo programa. A fase 1 evocou mais mandos e autoclíticos manipulativos, o que resultou em discurso mais editado; a 2, um discurso mais objetivo, com menor utilização de autoclíticos e maior emissão de sentenças (publicava-se mais sentenças) com autoclíticos descritivos e qualificadores. O controle múltiplo, por regras e pela audiência, controlou a auto-edição do discurso.

Apresentação 3

Elementos conceituais para a análise funcional da ironia verbal

Luciana Messa (UFES); Elizeu Borloti (UFES)

A análise do comportamento verbal é fascinante e desafiadora, especialmente a análise das propriedades verbais que indicam “algo que não se diz” ou “o oposto do que se diz”, como é o caso da ironia. A análise comportamental do discurso irônico depende de uma definição funcional da ironia. O objetivo deste trabalho é analisar a ironia verbal articulando as pistas interpretativas contidas no VB com a obra clássica sobre a ironia da lingüista Paiva (1961), “Contribuição para uma estilística da ironia”, que descreve os tipos e tons da ironia. Foram buscados os contextos de conceituação da ironia verbal em VB, que foram analisados a partir dos conceitos de tipos de ironia descritos por Paiva. Os resultados mostram que a classificação lingüista dos tipos de ironia (ironia pura, sátira, ironia disfemística, ironia restritiva e ironia contornante) encontra-se em contextos diversificados do VB e que apenas a sátira foi especificamente abordada por Skinner no contexto da ironia verbal.

#MES11 (Esporte e fitness)

Futebol é uma caixinha de surpresas: o que a análise do comportamento tem a dizer sobre esse fenômeno social, o comportamento do torcedor e a performance do atleta

Coordenador: Fabiana Guerrelhas (Inbio e Psicolog - Ribeirão Preto)

Resumo geral: O analista do comportamento preocupa-se com a relação indissociável entre respostas do organismo e determinações ambientais. Ao utilizar o modelo de seleção por conseqüências avalia que qualquer comportamento é determinado por características filogenéticas, ontogenéticas e culturais. Quando pensamos nos comportamentos relacionados ao futebol não seria diferente. Em ano de copa do mundo somos inevitavelmente inseridos em um ambiente dominado por questões relacionadas ao futebol e fazer uma análise comportamental deste fenômeno motivou a criação desta discussão. O fenômeno futebol será discutido enquanto prática cultural avaliando-se os reforçadores associados à prática, componentes verbais do comportamento do torcedor, o controle aversivo utilizado pelas torcidas organizadas e variáveis relacionadas ao desempenho dos jogadores. O primeiro trabalho discutirá o futebol enquanto fenômeno cultural, através do conceito de metacontingência. No segundo trabalho será feita a análise de questões comportamentais verbais relativas à rivalidade entre torcedores e as conseqüências desta. Para isso discutidas as respostas verbais e seus principais efeitos sobre outros operantes, dos personagens principais do filme “O casamento de Romeu e Julieta”, que trata da rivalidade entre dois grandes clubes paulistas de futebol, O debate continua com o terceiro trabalho que irá discutir as funções das variáveis ambientais e fisiológicas na performance dos atletas de futebol.

Palavras-chave: esporte, comportamento verbal, metacontingência



Apresentação 1

O fenômeno futebol analisado a partir do conceito de metacontingência

Fabiana Guerrelhas (Inbio e Psicolog - Ribeirão Pr); Eduardo Neves Pedrosa de Cillo (USP/UAM)

O futebol é um fenômeno cultural de grande relevância na vida dos brasileiros. Como responsável por definir aspectos do repertório comportamental de muitos indivíduos e como fonte de importantes reforçadores, trata-se de um tema de grande interesse aos analistas do comportamento. Este trabalho avaliará o fenômeno futebol de acordo com o conceito de metacontingência, ou seja, buscaremos descrever as relações funcionais operantes envolvidas no tema, as contingências entrelaçadas relacionadas ao comportamento de torcedores e jogadores e os efeitos produzidos por estas contingências.

Apresentação 2

O casamento de Romeu e Julieta: a interação entre respostas emocionais e verbais

Maira Cantarelli Baptistussi (USP); Rita de Cássia Miranda (clínica particular)

O filme "O casamento de Romeu e Julieta" é uma comédia romântica que mostra com muito humor e sensibilidade a rivalidade de duas torcidas no futebol brasileiro, o que é evidenciado pelas respostas verbais dos dois personagens principais, torcedores de dois grandes clubes do futebol paulista. O romance gira em torno de conflitos pessoais e familiares, de modo que a paixão pelo futebol põe em xeque importantes escolhas pessoais das personagens. Uma das personagens principais é Alfredo Baragatti, advogado, descendente de italiano, palmeirense fanático e pai de Julieta. Baragatti sempre viveu sua vida em função do futebol e de seu time, construindo na relação com as pessoas mais próximas (mulher e filha) a mesma paixão e fanatismo pelo seu clube. Seu comportamento verbal, contundente e até coercitivo quando se trata do Palmeiras, acaba por produzir no outro comportamentos de esquiva, como mentira e submissão. E assim ele vai conseguindo "driblar" as pessoas, fazendo com que elas se comportem de forma mais adequada dentro do padrão que é esperado por ele. Julieta, filha única de Baragatti, em toda sua história aprendeu por forte modelagem verbal e modelação a torcer e se envolver com o time de seu pai. O que Julieta não esperava era que um dia fosse se apaixonar por um torcedor fanático pelo time rival ao time de seu pai. Entre matar o pai de desgosto ou abrir mão de seu grande amor, Julieta se comporta de forma a construir uma rede de mentiras que vai ficando cada vez maior e perigosa. Finalizando esse triângulo está Romeu, médico bem sucedido, viúvo e corintiano fanático, que se apaixona por Julieta e que para não perder esse amor e conquistar a confiança do sogro, a princípio se passa por palmeirense, mas quando essa convivência com o sogro se torna mais próxima, Romeu começa a responder com muita ansiedade e culpa em meio a suas esquivas. Diante disso, Romeu decide enfrentar os aversivos de contar a verdade ao sogro, e quando isso acontece observamos uma mudança em alguns controles do comportamento: o verbal de Romeu altera agora a forma como Baragatti se comporta: apesar da rivalidade vê em Romeu também uma coisa em comum, a paixão e o fanatismo pelo futebol, mesmo que em times rivais.

Apresentação 3

Psicologia do esporte e o futebol

Luciana Campaner (Inbio - Ribeirão Preto)

No Brasil, a psicologia do esporte somente passou a ser incluída como área de estudos e campo de atuação a partir do final da década de 80, apesar de algumas tentativas isoladas de profissionais que realizaram pesquisas sobre aspectos psicológicos do futebol profissional (Carvalhoes, 1974). A Psicologia do Esporte tem como função primordial a descrição e análise de comportamentos com o fim de aplicar e desenvolver programas de intervenção e melhoria de rendimento do atleta (Samulski, 1995). Discutiremos os avanços e novas possibilidades de atuação do psicólogo cognitivo-comportamental junto a esportistas ligados ao futebol.



#MES12 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**Diálogos entre psicologia e psiquiatria: o que podemos esperar?**

Coordenador: Priscila Rosemann Derdyk (CeAC Centro de Análise do Comportamento)

Resumo geral: Atualmente, uma das formas de encaminhamento de pacientes e/ou clientes para psicólogos e psiquiatras é o intercâmbio entre os mesmos. Dito de outra forma, o tratamento conjunto psicoterapia e psicofarmacologia tornou-se uma das maneiras de intervenção cujos resultados alcançados estão sendo bastante favoráveis. O objetivo da mesa é discutir o desenvolvimento de um trabalho conjunto entre a terapia comportamental e as terapias biológicas para moldar um ambiente terapêutico que atue sinergicamente, com um projeto comum, a melhora da funcionalidade do paciente/cliente. Os trabalhos apontam como a parceria psicologia e psiquiatria está ocorrendo na prática e sinalizam quais são os ganhos e dificuldades existentes nesta relação.

Apresentação 1**O que a literatura tem apontado nos últimos tempos a respeito do tratamento conjunto: psicoterapia analítico-comportamental e/ou cognitivo comportamental**

Silvia Sztamfater (Caism)

Atualmente, inúmeros artigos têm sido publicados mostrando resultados satisfatórios quando há uma troca entre os diferentes profissionais envolvidos no tratamento do portador. Mais especificamente, a terapia analítico-comportamental e/ou cognitivo comportamental têm sido as abordagens mais citadas como responsáveis por estes resultados. O objetivo deste trabalho é mapear de forma mais detalhada como estas produções estão ocorrendo nos últimos tempos.

Apresentação 2**Encaminhamento da psicologia para a psiquiatria - um caso de transtorno bipolar**

Ana Carmen de Freitas Oliveira (CeAC Centro de Análise do Comportamento);

Renata Krelling (CeAC - Centro de Análise do Comportamento)

O modelo psiquiátrico busca identificar e definir um transtorno mental através da descrição critérios diagnósticos. Os critérios podem ser definidos como a descrição de topografias de respostas e de frequências com as quais elas se apresentam em determinando momento da vida da pessoa. A análise do comportamento busca entender porque aquele indivíduo, dadas certas circunstâncias, comporta-se de determinada maneira, como aquele comportamento foi estabelecido e é mantido. Para ilustrar é discutido o caso de uma cliente portadora de transtorno afetivo bipolar (fase depressiva), associado a transtorno somatoforme, que foi encaminhado para psiquiatria e instituída medicações estabilizadoras de humor.

Apresentação 3**Encaminhamento da psiquiatria para a psicologia - um caso de tentativa de suicídio**

Renata Krelling (CeAC - Centro de Análise do Comportamento); Ana Carmen de Freitas

Oliveira (CeAC Centro de Análise do Comportamento)

Um distúrbio psiquiátrico severo pode mostrar a supressão de comportamentos já instalados no repertório de um indivíduo. Pesquisas mostram uma tendência para o uso de tratamentos combinados de medicamento e psicoterapia. Para ilustrar como associação de psicoterapia comportamental a psicofármacos aumentam as chances de sucesso terapêutico será apresentado o caso de um indivíduo com diagnóstico de depressão grave sem sintomas psicóticos e tentativa de suicídio, que foi instituído medicação antidepressiva e ansiolítica e encaminhada a psicoterapia.



#MES13 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**Avaliação a partir de múltiplos informantes: implicações clínicas****Coordenador:** Fabiana Vieira Gauy (Universidade de São Paulo (USP))

Resumo geral: Comportamentos variam em função do contexto em que são expressos. Assim, para se fazer uma avaliação abrangente dos problemas comportamentais de crianças e adolescentes, é importante obtermos dados a partir de diversas fontes de informação, como, por exemplo, pais, professores e a própria criança/adolescente. No entanto, a concordância entre os informantes quanto a presença e intensidade dos problemas geralmente varia de baixa a moderada; além disso, estudos apontam que ela pode variar em função de diversas variáveis, como sexo, idade, nível socioeconômico, tipo de problema apresentado etc. A discordância entre os informantes, apesar de esperada, é um ponto crítico para o clínico na elaboração do diagnóstico e no delineamento da intervenção. Nesta mesa, serão apresentados três trabalhos que utilizaram os inventários do Sistema Achenbach de Avaliação Empiricamente Baseada (ASEBA) para obter informações sobre o comportamento de crianças e adolescentes a partir de diferentes perspectivas. Inicialmente será apresentada uma pesquisa que investigou a vulnerabilidade social como variável moderadora da concordância entre a avaliação de pais e professores sobre comportamentos de crianças de escolas municipais de Belo Horizonte. Em seguida, será apresentado um estudo que discute as implicações clínicas das discordâncias encontradas nos relatos de adolescentes encaminhados para atendimento psicológico sobre seus problemas de comportamento e no dos pais sobre os comportamentos de seus filhos e; por último, dois estudos de caso nos quais a avaliação dos pais de meninos enuréticos sobre os comportamentos de seus filhos é comparada com a de um psicólogo que avaliou as crianças através de uma entrevista semiestruturada. Os três trabalhos enfatizam a importância de se obter dados a partir de múltiplas informantes quando avaliamos crianças e adolescentes, independentemente das diferenças, principalmente por ser considerado que cada informante oferece uma perspectiva única sobre o comportamento analisado, o que enriquece a visão global do caso e permite a elaboração de planos de intervenção apropriados.

Palavras-chave: avaliação comportamentos informantes**Apresentação 1****Comportamentos na infância: Relação entre resiliência e concordância entre pais e professores**

Lucirley Guimarães de Sousa Araújo (Universidade de São Paulo (USP); Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (Universidade de São Paulo (USP))

Pais e professores são considerados bons informantes sobre o comportamento na infância. Nesse sentido, a literatura especializada tem demonstrado que um nível moderado de concordância entre esses dois tipos de informantes está geralmente associado a presença de níveis significativos de resiliência na rotina familiar e da criança. Por outro lado, quando há forte discordância, isso pode ser um indicativo de convivência com baixo nível de resiliência. No presente estudo, o nível de concordância entre pais e professores sobre comportamentos na infância foi investigado em duas circunstâncias distintas: alta e baixa vulnerabilidade social. Participaram do estudo pais e professores de 248 crianças (entre 6 e 11 anos), alunas do Ensino Fundamental na rede pública municipal de Belo Horizonte - MG. Utilizaram-se o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes (CBCL) e o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes - Relatório para Professores (TRF), integrantes do mesmo sistema de avaliação, para avaliar aspectos relativos às competências, funcionamento adaptativo e problemas de comportamento das crianças. Os resultados apontam que quanto maior o nível de vulnerabilidade social, maior a discordância entre pais e professores. Em função das divergências encontradas, discute-se a necessidade de realização de trabalhos de aproximação entre as duas visões, no ambiente escolar, a partir de atividades preventivas focadas na resiliência.



Apresentação 2

Avaliação de problemas comportamentais de adolescentes: implicações clínicas das discrepâncias entre informantes

Marina Monzani da Rocha (Universidade de São Paulo (USP)); Rafaela Almeida Ferrari (Universidade de São Paulo (USP)); Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (Universidade de São Paulo (USP))

Ao promover uma avaliação abrangente dos comportamentos de adolescentes, é recomendável que sejam incluídas informações advindas de múltiplos informantes, ainda que divergentes. Com o objetivo de verificar os padrões de concordância e discutir as implicações clínicas das diferenças nos relatos de múltiplos informantes, o presente estudo utilizou instrumentos de avaliação similares que permitem discriminar as similaridades e diferenças de relatos entre informantes. Assim, foram comparados os relatos sobre seus próprios comportamentos de 66 adolescentes encaminhados para atendimento psicológico, expressos em escores obtidos a partir das respostas ao YSR, com os relatos dos respectivos pais sobre os comportamentos dos filhos, expressos em escores derivados das respostas dos pais ao CBCL. O relato dos pais apontou mais problemas comportamentais em termos de escores médios nas escalas dos instrumentos e na identificação de casos "clínicos". Discutem-se as razões para se ter encontrado maior índice de concordância entre informantes na Escala de Externalização. Conclui-se que a avaliação feita por múltiplos informantes fornece informações relevantes sobre o caso e deve ser valorizada, ainda que traga dados conflitantes, já que, conhecer o comportamento do adolescente em diferentes contextos é fundamental para o profissional elaborar diagnósticos completos e planos de intervenção adequados.

Apresentação 3

Avaliação de crianças enuréticas a partir de múltiplos informantes: discussão de dois casos clínicos

Deisy Ribas Emerich (Universidade de São Paulo (USP)); Marina Monzani da Rocha (Universidade de São Paulo (USP)); Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (Universidade de São Paulo (USP))

Os comportamentos infantis variam em função do contexto, assim, para haver uma avaliação abrangente, é necessário obter-se dados de diversas fontes de informação. Este trabalho analisa qualitativamente as avaliações de dois meninos enuréticos (V. 7 anos/ F. 10 anos), realizadas por pais, através do CBCL, e pelo psicólogo clínico, através da SCICA. Para o caso de V., as avaliações divergiram em relação a queixas externalizantes, como agressividade, problemas de atenção e de conduta, e convergiram em relação a sintomas internalizantes, como isolamento/depressão. No caso de F, as avaliações convergiram em relação aos problemas internalizantes, no entanto o clínico observou maior severidade destes, e houve divergências em relação a problemas de déficit de atenção e hiperatividade. Conclui-se que nenhum informante único é superior aos outros, e que uma avaliação clínica deve ser sempre suplementada por informações de outras fontes, para assim definir o foco da intervenção a ser realizada.

#MES14 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

O fascínio de ser terapeuta: arquitetura comportamental desta emoção.

Coordenador: Alice (Maly) Delitti (PUCSP,CeAC)

Resumo geral: A situação clínica é complexa e cheia de dificuldades que costumam desafiar e fascinar os terapeutas. Nesta apresentação serão abordados três aspectos que são frequentes na experiência terapêutica e que envolvem contingências da sessão e da vida do terapeuta.

Palavras-chave: Terapia comportamental, relação terapeuta



Apresentação 1

Aprendendo com a dor: mesmo a dor pode ser fascinante: análise dos insucessos.

Regina Christina Wielenska (Clinica Particular)

Os casos clínicos ou sessões consideradas pelo terapeuta como insucessos são analisados como situação de aprendizagem de novas habilidades.

Apresentação 2

O terapeuta e muitas vidas: propriedades reforçadoras da mudança clínica.

Yara K.Ingberman (IEPAC)

Esta apresentação tratará do valor reforçador da mudança clínica para o para o terapeuta.

Apresentação 3

A solidão do terapeuta: em meio a tantos e sempre sozinho.

Alice(Maly) C. Delitti (PUCSP,CeAC)

O terapeuta entra em contato com muitas histórias de vida e ouve relatos sobre os encobertos associados a estas histórias.Nesta apresentação serão abordados os aspectos provenientes da história pessoal do terapeuta e seu impacto no atendimento.

#MES15 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

As diversas possibilidades de atuação do analista do comportamento no tratamento da dependência de substâncias psicoativas: consultório, internação em centros de tratamento especializados e orientação à família

Coordenador: Wilton de Oliveira (PUC-Campinas/ITECH)

Resumo geral: A dependência de substâncias psicoativas é um problema que engloba os três níveis de seleção. Filogeneticamente, o organismo e a sua susceptibilidade a substâncias que geram prazer; ontogeneticamente, pela função que a substância desempenha na vida de cada pessoa e socialmente, pela desorganização na estrutura social que o comportamento adictivo e de tráfico ocasionam. O trabalho do analista do comportamento com dependentes de substâncias psicoativas pode ocorrer de diversas maneiras. Nesta mesa, serão apresentadas e analisadas três distintas formas de atuação: atendimento clínico em consultório, atendimento clínico em centros de tratamentos especializados e orientação à família. A importância, aplicação e implicações dessas abordagens de tratamento serão analisadas visto as contingências envolvidas em cada um dos casos.

Palavras-chave: terapia comportamental, substâncias psicoativas

Apresentação 1

Sei que faço isso para fugir dos problemas que não sei resolver”: comportamento de fuga-esquiva no uso de drogas

Paula Juliana Prete (ITECH)

Em condições aversivas, alguns indivíduos, emitem comportamentos com função de interromper e impedir o contato com o estímulo aversivo, essas são respostas chamadas de fuga e esquiva, condizentes a uma contingência de reforçamento negativo. Na medida em que essas são emitidas, o estímulo aversivo não atuará sobre o organismo, proporcionando alívio. Diante dessa exposição, o presente trabalho tem como objetivo apresentar contribuição do conceito de fuga-esquiva para a prática clínica, através da análise de um caso clínico de emissão de respostas de uso de drogas, com a função descrita acima. O cliente tem 32 anos, é pai de três filhos, os quais moram com a mãe após separação. Não possui casa própria e trabalha como autônomo. Desde o início da terapia, emitia comportamentos verbais de discriminação de seus comportamentos do uso de drogas. No decorrer do processo, sua problemática foi conceituada: o cliente foi submetido



a uma história de privação afetiva, o que contribuiu para a construção de sentimentos de baixa auto estima; baixa auto confiança e déficit de repertório alternativo para lidar com contingências de frustração; alta emissão de comportamentos inassertivos, com função de agradar a todos; poucas contingências de reforçamento positivo no ambiente atual do cliente. A terapeuta atuou como comunidade verbal com as seguintes funções: analisar com ele sobre o quanto sua história de abandono contribuiu para a construção de repertórios que são emitidos atualmente e as contingências atuais que contribuem para que esses comportamentos sejam mantidos; conscientizar o cliente sobre a função da emissão de comportamentos de inassertividade e do quanto a produção de um novo padrão de repertório nesse sentido pode facilitar sua vida; conscientizar o cliente das contingências de privação de reforçamento positivo atual em que ele está submetido e o quanto isso atua como função para e emissão do comportamento de esquiva, trazido como queixa principal; proporcionar o produção de novos comportamentos de enfrentamento e de estratégias. Os resultados obtidos com a intervenção terapêutica foram: o cliente tornou-se consciente da influência de sua história de contingências de privação, identificou com clareza que emite comportamentos de fuga-esquiva por não ter aprendido a emitir outros comportamentos diante de situações de frustração e passou a emitir novos comportamentos, sob controle de contingências atuais de reforçamento positivo.

Apresentação 2

Quando a internação se torna a opção mais apropriada para o tratamento

Nathalí Di Martino (USP/ITECH)

O presente estudo visa analisar o caso clínico de um paciente dependente de substâncias psicoativas. Após o envolvimento em brigas de torcidas organizadas, diversas tentativas de suicídio, uso abusivo e compulsivo de crack e alucinógenos a família optou pela internação em um centro de tratamento especializado em dependência de substâncias psicoativas, devido à gravidade da situação e impossibilidade de tratamento em consultório, já que o cliente corria risco de vida. A proposta do tratamento foi de quatro meses de internação e mais dois meses de ressocialização. Durante a internação, o paciente participou de grupos de auto - ajuda como Narcóticos-Anônimos, avaliações programadas para acompanhamento do aproveitamento das atividades propostas pelo centro de tratamento e atendimento psicológico semanal. O objetivo de tais avaliações é o de possibilitar que o cliente consiga discriminar e tornar -se consciente sobre seus comportamentos; o resultado de tais avaliações é a entrega de um relatório com a descrição (feita pelo próprio paciente) de seu histórico de vida e análise de possíveis fatores de risco. O tratamento psicológico foi realizado por sessões semanais de psicoterapia em que foi evidenciado o quadro de Transtorno de Déficit de atenção/ Hiperatividade como comorbidade à dependência de substâncias psicoativas. O diagnóstico fora realizado com base em seus relatos, comportamentos atuais e com informações relevantes coletadas com o cliente e relatos trazidos em entrevistas com a família. Após o encaminhamento para o psiquiatra, o tratamento medicamentoso foi feito com carbamazepina e fluoxetina. O procedimento terapêutico empregado foi o desenvolvimento de repertório para lidar com situações aversivas, promoção de mais reforçadores positivos, assim como, tornar consciente as contingências às quais responde. Os resultados da intervenção psicológica produziram discriminação dos comportamentos de abuso de substâncias psicoativas como forma de esquiva de situações em que não possuía repertório de enfrentamento e fatores de risco (contingências em que o cliente faz uso) . O paciente encontra-se há 1 ano e seis meses sem o consumo de nenhum tipo de substâncias psicoativas e desenvolveu repertório de enfrentamento.



Apresentação 3

A importância da orientação familiar no tratamento de dependentes de substâncias psicoativas

Tainara Maciel (ITECH)

Quando um dos membros de uma dada família se torna um dependente de substância psicoativa aumenta a frequência de emissão de comportamentos que afetam a todos, de modo a alterar os padrões de interação familiar. Skinner (1953) afirmou que a comunidade atua em um ambiente onde certos tipos de comportamentos são reforçados e outros punidos e que as contingências observadas no ambiente social explicam e, além disso, constroem e mantêm o comportamento do indivíduo. A partir deste conceito e através da atuação clínica pode-se observar que o comportamento de usar substâncias psicoativas, na maioria das vezes é conseqüenciado por estimulação aversiva pelos familiares como tentativa de fazer com que a pessoa pare de fazer uso desta substância. Porém, conflitos e críticas feitas pela família não são suficientes para diminuir a frequência de uso do dependente, assim os familiares passam a variar seus comportamentos em busca da “solução para o problema” e neste momento podem emitir comportamentos como: negligência, punição excessiva, super-proteção, sentimento de culpa, facilitação, dentre outros. Acredita-se que a família é capaz de construir novas contingências que possam contribuir para o processo de mudança do comportamento de consumo do usuário desde que tenha conhecimento suficiente para discriminar sobre as contingências mantenedoras do comportamento deste indivíduo, pois uma família, com pouco preparo e conhecimento na tentativa de extinguir o comportamento de uso do dependente pode acabar reforçando este padrão. A partir disso, esse trabalho tem como objetivo mostrar importância da orientação familiar no tratamento de dependentes de substâncias psicoativas através da análise de casos clínicos. A proposta se baseia em fazer considerações sobre orientações familiares realizadas com duas famílias que internaram involuntariamente um de seus membros em uma clínica especializada no tratamento de dependência de álcool e droga no período de 4 meses, apontando as diversidades dos padrões familiares, intervenções e resultados. Os resultados apontam que a inclusão da família no tratamento de dependentes contribui para a construção de um ambiente mais favorável para o indivíduo desenvolver novas habilidades para enfrentamento desta problemática.

#MES16 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

Aplicação da análise do comportamento a diferentes classes de comportamentos-problema: obsessão-compulsão, depressão e autorregras negativas

Coordenador: Gina Nolêto Bueno (PUC Goiás)

Resumo geral: Esta Mesa Redonda objetiva oportunizar a estudantes e profissionais das áreas de saúde, e correlatas a ela apresentar a eficácia das estratégias da análise do comportamento aplicada em diferentes classes de comportamentos-problema: (a) obsessão-compulsão; (b) depressão e (c) autorregras negativas. Os estudos que a compõem demonstram, de forma inequívoca, a eficácia dos procedimentos utilizados tanto na classificação quanto nas intervenções corretas dos comportamentos-problema, bem como no controle dos mesmos. Nunca é demais enfatizar que o rigor metodológico utilizado pela análise do comportamento aplicada fortalece como uma ciência a ser utilizada com pessoas que apresentam os mais diferentes diagnósticos psicopatológicos. A literatura aponta, corroborada pelos dados desses estudos, que o emprego de metodologia forte e idiográfica deve ser continuamente utilizada nas intervenções em contextos clínicos. Na atualidade, a comunidade que registra uma alta incidência de problemas de ordem comportamental, requer dos profissionais de saúde respostas imediatas aos sofrimentos emocionais que a aflige. Assim, os resultados de estudos, ora apresentados, objetivam favorecer a discussão tanto das contingências desencadeadoras e mantenedoras dos padrões comportamentais indesejáveis, como apresentar procedimentos que favoreceram o controle dos mesmos sob o efeito de respostas emocionais negativas muito intensas, bem como de autorregras negativas.

Palavras-chave: obsessão compulsão; depressão; autorregras negativas; análise do comportamento aplicada



Apresentação 1

A função das variáveis ambientais na construção do TOC

Sheila Luciano Alves (Beltá Centro Médico de Emagrecimento); Gina Nolêto Bueno (PUC Goiás)

Este estudo objetivou pesquisar as variáveis causadoras e mantenedoras de complexos comportamentos-problema apresentados pela participante, com 17 anos à época. Buscou, ainda, apresentar um programa de intervenção estruturado e fundamentado nos pressupostos da análise do comportamento aplicada. As queixas dela focavam-se em inabilidades sociais, como não saber trocar afeto (beijo), avaliando-se como anormal pelos sociais percebidos; ansiedade exacerbada frente a eventos evocadores de pensamentos sobre diabo; além de apresentar comportamentos obsessivo-compulsivos. O processo terapêutico compreendeu-se de cinco fases: (1) Linha de Base, (2) Intervenção I, (3) Avaliação Pós-férias, (4) Intervenção II e (5) Avaliação Final. Os resultados apontaram para aquisição de habilidades sociais, controle das respostas emocionais exacerbadas e dos comportamentos obsessivo-compulsivos.

Apresentação 2

Contingências estressoras e deficits comportamentais

Keina Nunes Ledo (Clínica Equilíbrio); Gina Nolêto Bueno (PUC Goiás)

O presente estudo teve por objetivo investigar contingências estressoras, deficits comportamentais e autoafirmações negativas em uma participante de 49 anos à época, separada e de nível sócio-econômico baixo. Objetivou ainda manipular as variáveis causadoras e mantenedoras de seu padrão comportamental deficitário, para promover o seu controle e favorecer à participante consequências reforçadoras. Um delineamento experimental, compreendido por cinco fases, foi aplicado neste estudo: (1) linha de base, (2) intervenção I, (3) avaliação pós-férias, (4) intervenção II e (5) avaliação final. As intervenções pautaram-se em procedimentos da análise do comportamento aplicada. Todo processo resultou em 38 sessões, de 50 minutos cada. Os resultados alcançados apontaram para o desenvolvimento de repertórios apropriados diante de contingências estressoras, e mudança em suas autoafirmações negativas.

Apresentação 3

Autorregras negativas: instalação de novas habilidades

Luzia Rozana Gornero Rezende (PUC Goiás); Gina Nolêto Bueno (PUC Goiás)

O presente estudo objetivou investigar, identificar e descrever as variáveis causadoras e mantenedoras do comportamento de autorregras negativas, assim como os deficits de habilidades apresentadas por Pérola, 55 anos de idade, viúva, classe média baixa, ensino superior completo. Para a modificação dos comportamentos inapropriados da participante foram utilizados teorias e procedimentos da análise do comportamento aplicada. Um delineamento experimental, com 31 sessões, sendo uma sessão semanal de 50 minutos cada, foi aplicado em cinco fases; (1) Linha de Base, (2) Intervenção I, (3) Avaliação Pós-férias, (4) Intervenção II e (5) Avaliação Final. Os resultados alcançados apontam mudanças de comportamentos-problema e aquisição de novas habilidades sociais.



#MES17 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**Modelo de atuação psicológica em análise do comportamento de um hospital especializado****Coordenador:** Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral (SOBRAPAR)

Resumo geral: O Hospital SOBRAPAR é especializado em cirurgia plástica de deformidade crânio facial. A maior parte dos pacientes são crianças portadoras de deformidades congênitas, mas algumas dessas deformidades são resultantes de traumas, como tumores e queimaduras. O hospital é formado por equipe interdisciplinar que tem o objetivo de garantir a reabilitação global do paciente. O papel do Psicólogo da Saúde é facilitar o processo de adaptação da criança e da família à situação de hospitalização; mediar às relações paciente - equipe - família; observar, analisar e modificar comportamentos em prol do tratamento; dar suporte psicológico durante o tratamento, garantindo a adesão e promovendo apoio aos aspectos emocionais envolvidos na situação. Para isso, o setor de psicologia do Hospital SOBRAPAR desenvolveu um protocolo de atendimento dividido em oito programas, sendo eles: entrevista inicial, avaliação do desenvolvimento infantil, espaço lúdico, orientação para pais, atendimento psicológico, psicopedagogia, preparação para procedimentos e acompanhamento na internação e centro cirúrgico. O objetivo da mesa redonda é apresentar o protocolo do setor de psicologia de um hospital especializado, especificando dois programas que consideramos ser um diferencial deste, sendo eles: o programa de psicopedagogia e de preparação para procedimento médico, especificamente o exame de nasofibroscopia.

Palavras-chave: psicologia hospitalar; psicopedagogia; preparação

Apresentação 1**Atenção psicológica à saúde craniofacial**

Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral (SOBRAPAR)

Todos os pacientes do hospital passarão pelo setor de psicologia, tendo este uma orientação clínica comportamental. Inicialmente o paciente passará pelo programa de entrevista inicial, onde serão coletadas informações relevantes sobre a criança e a família para a definição do plano de tratamento no setor de psicologia. Além de definir o plano de tratamento, a avaliação inicial tem como função esclarecer dúvidas sobre o problema da deformidade e o serviço hospitalar como um todo; fornecer apoio e colocar os serviços de Psicologia à disposição do paciente. Todas as crianças devem passar pelo programa de avaliação do desenvolvimento e conforme as necessidades, o paciente será encaminhado para outros programas do setor.

Apresentação 2**A psicopedagogia no âmbito hospitalar**

Valéria Cristina Santos Menzzano (SOBRAPAR)

Os pacientes portadores de deformidades craniofaciais podem vivenciar situações escolares aversivas em função da face atípica, que conseqüentemente faz com que a criança apresente comportamentos de esquiva da escola, desinteresse escolar, dificuldades sociais, dificuldade de aprendizagem. Estudos revelam que crianças com fissuras labiopalatinas têm maiores dificuldades de aprendizagem quando comparados à população geral em função do retraimento em sala de aula, baixa expectativas dos pais e professores, insatisfação com a aparência, dificuldades no desenvolvimento normal da linguagem e fala, falta de estimulação adequada em casa em função dos comportamentos de rejeição ou superproteção dos pais. Outra possível explicação é que os problemas de comunicação das crianças fissuradas estão ligados aos problemas de fala e de audição, que interfere diretamente no desenvolvimento intelectual. Os pais trazem queixas relacionadas à: dificuldades na leitura e escrita; dificuldades em raciocínio lógico; concentração/atenção; socialização, enfretamento de situações escolares aversivas. Os objetivos da psicopedagogia neste contexto hospitalar são: auxiliar na aprendizagem e adequação escolar da criança portadora de deformidades craniofacial; orientar os familiares e as escolas em que eles estão inseridos sobre melhores estratégias em relação à vida escolar e auxiliar para que o ambiente da aprendizagem seja mais reforçador e eficaz.



Apresentação 3

Psicoterapia em grupo: preparação para procedimento médico

Marcela Umeno Koeke (SOBRAPAR)

Dentro do programa de preparação para procedimentos, o setor de Psicologia do hospital SOBRAPAR desenvolveu um grupo de psicoterapia para preparar pacientes portadores de fissuras labiopalatinas para o exame de nasofibrocopia, pois este é um procedimento invasivo, que conseqüentemente faz com que muitas crianças apresentem comportamentos de medo e ansiedade. A preparação psicológica é uma estratégia planejada para diminuir a ansiedade causada por procedimentos médicos, o que facilita na recuperação e contribui para que o indivíduo possa enfrentar estes procedimentos. A preparação é realizada em três encontros, com o número máximo de seis crianças. Os encontros têm como finalidade o estabelecimento de vínculo, ensaio comportamental e modelagem de comportamentos de cooperação. As crianças que passaram pela preparação são acompanhadas pela equipe de Psicologia no dia do exame. Os resultados apresentados até o presente momento foram positivos, pois as crianças preparadas para o procedimento apresentaram comportamentos de enfrentamento e cooperação, o que contribuiu para facilitar o trabalho da equipe (médicos e fonoaudiólogas).

#MES18 (Análise Experimental do Comportamento - Sujeitos Infra-Humanos)

Modelos comportamentais para a dependência de álcool

Coordenador: Fernanda Libardi Galesi (IPUSP)

Resumo geral: De acordo com o DSM-IV a dependência de drogas é considerada um padrão mal-adaptativo do uso de substâncias psicoativas, levando a um prejuízo ou sofrimento significativos na vida do indivíduo. Entre as drogas que causam dependência uma das mais comuns é o álcool. Por ser um fenômeno complexo, diferentes procedimentos experimentais têm sido desenvolvidos no laboratório com a finalidade de reproduzir em não-humanos algumas das variáveis que a determinam. Existem vários modelos animais de dependência de drogas. O presente trabalho apresenta três diferentes modelos animais de abuso de álcool: (1) O modelo da polidipsia, que é um modelo animal para comportamentos compulsivos. Assim, a polidipsia pode fazer parte de uma ampla classe de comportamentos de abuso e compulsivos, mediados por substratos neurobiológicos comuns do sistema dopaminérgico ligado ao reforçamento; (2) O modelo de escolha, que propõe que a baixa disponibilidade de reforçadores alternativos seja um dos fatores determinantes do abuso de drogas. Desta forma, se há uma escassez de reforçadores positivos no ambiente do usuário, é mais provável que esse indivíduo vá optar pelo uso da droga; (3) O modelo cue-induced, que verifica em que medida a exposição a estímulos ambientais que eram contingentes ao consumo da droga podem favorecer a recaída de usuários que estão abstinentes. A partir destes modelos serão discutidas variáveis importantes na dependência e abuso de drogas, mais especificamente de etanol, isolando e identificando alguns aspectos deste fenômeno complexo.

Palavras-chave: Dependência Álcool Modelos animais



Apresentação 1

Relação entre polidipsia induzida por esquema e auto-administração oral de etanol ou sacarose

Marcia Kameyama (IPUSP); Maria Teresa Araujo Silva (IPUSP); Erica Maria Machado Santarém (Instituto Biodelta)

Estudos têm sugerido uma relação entre abuso de substância e comportamentos compulsivos. Investigou-se a relação entre a polidipsia induzida por esquema (POLI) e a auto-administração (AA) de etanol (ET) e sacarose (SAC). A POLI é estudada como modelo de comportamento compulsivo e a AA oral em razão progressiva avalia o valor reforçador de substâncias. Ratos passaram por sessões de AA seguida de sessões de POLI. Resultados mostraram relação positiva entre AA e POLI para apenas SAC: pontos de ruptura (PR) altos e PR baixos estavam associados a altos e baixos níveis de POLI, respectivamente. A ordem das sessões foi invertida: sessões de POLI ocorreram antes das de AA. Uma relação oposta foi observada para ET e SAC: animais com altos e baixos níveis de POLI exibiram baixos PR e altos PR, respectivamente. Esses resultados sugerem substrato dopaminérgico comum e que a experiência anterior de coping em situação estressante pode reduzir a vulnerabilidade ao abuso de substâncias.

Apresentação 2

Análise comportamental do modelo animal de recaída cue-induced

Fernanda Libardi Galesi (IPUSP); Miriam Garcia Mijares (IPUSP)

Apesar do modelo animal cue-induced ser muito utilizado, sua validade para a análise do comportamento pode ser limitada, pois os experimentos que usam esse modelo não distinguem quais estímulos ambientais controlam a resposta de recaída. Analisou-se os controles estabelecidos por esses estímulos sobre a resposta de pressão à barra de ratos submetidos a este procedimento. Foram realizados três experimentos nos quais ratos modelados a pressionar a barra por etanol passaram por três fases experimentais. Na primeira foi realizado um treino com o estímulo discriminativo e o reforçador condicionado. Em seguida foi realizada uma fase de extinção e a fase de testes. Os resultados sugerem que a apresentação do reforçador condicionado reinstalou a resposta de procura pela droga, enquanto o estímulo discriminativo foi inconsistente em reinstalar essa resposta. Portanto, o modelo cue-induced pode não ser adequado para estabelecer controle discriminativo sobre a auto-administração de drogas.

Apresentação 3

Efeito do enriquecimento ambiental e esquemas concorrentes na autoadministração oral de etanol em ratos

Ana Martins Torres Bernardes (IPUSP); Miriam Garcia Mijares (IPUSP); Maria Teresa Araujo Silva (IPUSP)

O presente estudo visou observar se a disponibilidade de reforçadores no ambiente de criação e/ou concorrentes ao álcool altera o consumo e a elasticidade da demanda do ET. Ratos Wistar machos foram criados em I ou em AE. O consumo do ET foi medido em esquema operante concorrente de razão variável. A fim de avaliar a elasticidade da demanda a exigência em VR foi aumentada primeiro para a alternativa isocalórica, e depois para o ET. A introdução de reforçadores concorrentes alterou o consumo de ET para o grupo I mas não para AE. Quando concorrente a água os ratos I consumiram significativamente mais ET que os AE. A criação nos diferentes ambientes não alterou a elasticidade da demanda por ET, porém ratos I apresentaram maior elasticidade da demanda para o concorrente isocalórico. A dependência de drogas, e do álcool em especial, pode e deve ser entendida dentro das mesmas leis que regulam o comportamento em geral, e os modelos de escolha são essenciais para essa compreensão.



#MES19 (Análise Experimental do Comportamento Humano)**Avaliação do comportamento problema de esquizofrênicos e autistas sob diferentes condições experimentais****Coordenador:** Ilma A Goulart de Souza Britto (PUC-GO)

Resumo geral: Estudos por meio da metodologia de análise funcional avaliaram comportamentos-problema de dois participantes esquizofrênicos e um autista. No primeiro foram manipuladas três condições experimentais: (1) condição atenção (manipulada em outras quatro subcondições); (2) condição sozinha (manipulada em duas subcondições); e (3) condição controle. No segundo estudo foi usada modelagem para observar as mudanças graduais em repertório social e vocalizações. E o estudo com um autista analisou o comportamento de agressão física num delineamento de múltiplas condições e delineamento de reversão. No primeiro delineamento, delineamento de múltiplas condições foi manipulado três condições principais: (1) condição de atenção, (2) condição de demanda e (3) condição de sozinhos. A condição de atenção foi manipulada em quatro subcondições: (1.1) ordenar, (1.2) contato físico, (1.3) reprimenda e (1.4) jogo. A condição de sozinhos foi manipulada em duas subcondições: (2.1) sozinhos e (2.2) sozinhos com reforçadores. No delineamento de reversão ABA a intervenção foi conduzida em duas classes de respostas: comportamento desejado e comportamento indesejado.

Palavras-chave: Análise funcional; intervenções**Apresentação 1****Modelagem de comportamentos alternativos para o controle da esquizofrenia**

Felipe Rosa Epaminondas (ULBRA Itumbiara e PUC-GO); Ilma A Goulart de Souza Britto (PUC GO)

O objetivo do estudo foi utilizar o reforçamento diferencial de comportamentos alvos no repertório de uma pessoa com o diagnóstico de esquizofrenia para mudanças em seu repertório social e suas vocalizações. Para essa finalidade foram utilizados os princípios da Análise Aplicada do Comportamento. O participante do sexo masculino, de 47 anos e internações desde os 18 anos de idade. A escolha do participante foi feita a partir de observações diretas dos seus comportamentos no pátio da instituição em que se encontrava. Foram selecionadas três classes de comportamentos-problema para sofrerem intervenção: o baixo contato ocular, baixo tom de voz e falas curtas. Para o controle dos procedimentos foi utilizado o Delineamento de Linha de Base Múltipla. As intervenções foram feitas em sessões individuais de conversa livre entre o pesquisador e o participante. O pesquisador apresentava reforçadores sociais contingentes ao comportamento alvo, trocando o mesmo quando este se estabilizava em uma alta frequência. A intervenção foi eficaz para aumentar o repertório social do participante, no entanto, não foi possível observar generalização destas respostas em outros ambientes.

Apresentação 2**O comportamento verbal do esquizofrênico sob múltiplas condições de controle**

Roberta Maia Marcon (PUC GO); Ilma A Goulart de Souza Britto (PUC GO)

Estudos comprovaram que falas inapropriadas como as de um esquizofrênico podem ser mantidas pela atenção social. O presente estudo analisou o comportamento verbal de uma participante esquizofrênica em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Para o controle dos procedimentos foi usado o delineamento de múltiplas condições: condição atenção (A), condição sozinho (S) e condição controle (C). A condição (A) foi manipulada em quatro subcondições: (A1) atenção, contato olho a olho; (A2) atenção, contato físico; (A3) atenção, comentário; e (A4) atenção, executar tarefa; a condição (S) foi manipulada em duas subcondições: (S1) sozinho, sem demanda e (S2) sozinho, com demanda. Também, comportamentos emocionais: aborrecimento, raiva, prazer, elação, ansiedade, tristeza e alívio inferidos das entonações de voz e de topografias. A atenção social exerceu controle sobre o comportamento verbal inapropriado. Na condição (A) houve maiores manifestações das emoções, sendo a raiva a emoção mais frequente, seguida pela elação; as de menores ocorrências foram prazer e alívio. Efeitos de operação motivadora para o comportamento verbal da participante foram discutidos.



Apresentação 3

Análise funcional do comportamento de agressão física em uma criança com o diagnóstico de autismo

Jordana da Silva Mello (PUC GO); Ilma A Goulart de Souza Britto (PUC-GO)

Claude Bernard em 1865 sugeriu que a análise experimental é o único meio de buscar a verdade. Utilizou-se de dois delineamentos experimentais para estudar o comportamento de agressão física à mãe de um autista. O delineamento de múltiplas condições, com três condições principais e seis subcondições: 1) condição de atenção, manipulada em quatro subcondições (1.1) atenção, ordem; (1.2) atenção, contato físico; (1.3) atenção, reprimenda; (1.4) atenção, jogo; 2) condição de demanda; 3) condição de sozinhos, manipulada em duas subcondições - (3.1) sozinhos; (3.2) sozinhos com os reforçadores. Os resultados demonstraram que em todas as subcondições de atenção as ocorrências das agressões físicas foram elevadas, o mesmo ocorrendo na condição de demanda. Já nas subcondições de sozinhos, a frequência desse comportamento foi zero. Os dados apontaram para a atenção social como controladora da agressão à mãe. Para o tratamento um programa de intervenção fazendo uso do delineamento de reversão do tipo A-B-A seguido de follow-up. Na intervenção, utilizou-se do DRA e EXT. A intervenção foi eficaz, uma vez que diminuiu a ocorrência do comportamento de agressão e aumentou a ocorrência dos comportamentos desejados.

#MES20 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

O terapeuta analítico-comportamental frente às relações familiares: discutindo implicações do terceiro nível de seleção

Coordenador: Rogério Gomes Neto (ITECH/UNICAMP)

Resumo geral: Na perspectiva do behaviorismo radical, as relações sociais são analisadas no terceiro nível de seleção e variação: Sociogênese. Nesse sentido, as relações interpessoais devem ser compreendidas dentro de regras estabelecidas por uma cultura que possibilitam a manutenção de tais práticas ao longo da história de determinado grupo social. Grupos familiares funcionam como pequenas instituições em que essas práticas são conduzidas e reforçadas. Nestes pequenos grupos as contingências se cruzam, sendo que, muitas vezes, a resposta de uma pessoa se torna ambiente para a resposta de outra, de modo que o papel do analista do comportamento é entender como essas relações foram estabelecidas e como se mantêm. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo analisar, na concepção analítico-comportamental, a prática psicoterapêutica em um contexto no qual as histórias de reforçamento individual (e suas intersecções) de cada membro de uma determinada família se relacionam com as práticas culturais próprias desse grupo social.

Palavras-chave: Terapia de casal e familiar



Apresentação 1

Terapia de casal em um modelo de atuação analítico-comportamental: discutindo diferenças culturais

Josiane Lourenço (ITECH)

A Terapia de casal é uma dos diversos contextos de atuação clínica para o terapeuta analítico-comportamental. Sobre essa modalidade terapêutica é possível encontrar uma infinidade de estudos e pesquisas, o que certamente ilustra um significativo interesse entre os psicoterapeutas a respeito desse tema. Na perspectiva analítico-comportamental, mais especificamente sob a ótica operante, pode-se destacar que numa relação de casal os comportamentos de cada indivíduo afetam o outro mutuamente, de modo que o comportamento de um se torna ambiente para o outro e os produtos do comportamento de um no outro, retroagem sobre o primeiro. Cada casal é único, com uma história específica de contingências, portanto requer objetivos e estratégias próprias, de modo que na terapia analítico-comportamental recusa-se modelos e “receitas” de condutas terapêuticas preconcebidas em manuais psicológicos. As influências de práticas culturais características da história de cada casal colaboram ainda mais para a singularidade de cada exemplo clínico. No presente trabalho, pretende-se demonstrar, através de um breve estudo de caso, como a terapia analítico-comportamental para casais produz mudanças comportamentais, aumentando a frequência de comportamentos reforçados positivamente e reduzindo a frequência de interações nas quais predominava o controle aversivo. Por fim, almeja-se - a partir deste exemplo de atuação - ilustrar os processos comportamentais acima identificados, evidenciando as análises teóricas adotadas.

Apresentação 2

Relações familiares e transtorno borderline: reflexões decorrentes da atuação do terapeuta analítico - comportamental

Nathalí Di Martino Sabino (ITECH/USP)

As relações familiares são constituídas por diversas histórias de reforçamento que se interligam pelo compartilhamento de um mesmo ambiente. Nesse sentido, respostas distintas a um mesmo ambiente podem produzir conflitos de interesse e levar a uma desarmonia em tais relações. O presente trabalho se propõe a demonstrar uma proposta de atuação em terapia analítico-comportamental em conflitos familiares por meio de um estudo de caso envolvendo um grupo familiar composto também por uma pessoa diagnosticada com Transtorno Borderline e usuário de substâncias psicotivas. A terapia atuou sobre a família como um todo, objetivando o desenvolvimento: de consciência em relação à problemática apresentada por esse paciente psiquiátrico; de repertório de enfrentamento para lidar com a abstinência do uso de substâncias psicotivas e estratégias para o desenvolvimento de uma comunicação adequada dentro da família. Os procedimentos utilizados foram: análise do impacto que o comportamento de cada membro acarretava no outro e a análise das conseqüências que a falta de comunicação estava gerando. Os resultados apresentados envolvem uma maior participação do pai nos cuidados com o filho, desenvolvimento de repertório de enfrentamento na mãe e consciência dos comportamentos no filho.



Apresentação 3

Relações entre pais e filhos: implicações da atuação do terapeuta analítico-comportamental em função de seu posicionamento clínico

Rogério Gomes Neto (ITECH/UNICAMP)

A temática da relação entre pais e filhos é bastante discutida na psicologia como um todo, de modo que se atribui um valor inestimável a essa relação em especial, principalmente nas correntes teóricas de origem psicanalítica. Alguns aspectos da cultura, como a ética profissional, são freqüentemente associados a esse tema, no sentido de valorizar o compromisso do sigilo absoluto com cada parte envolvida num processo terapêutico onde pais e filhos sejam protagonistas. No entanto, o presente trabalho tem por objetivo primeiramente analisar a relação entre pais e filhos na perspectiva analítico-comportamental, emergindo o posicionamento filosófico do behaviorismo radical a respeito desse tema tão aclamado na psicologia. Nesse sentido, busca-se uma compreensão dessa modalidade de relação interpessoal a partir da sociogênese. Objetiva-se também demonstrar os diferentes lugares e “olhares” do terapeuta analítico-comportamental - a depender da sua posição no caso clínico - e os conseqüentes procedimentos possíveis variando em função dessa variável. Concluindo, espera-se demonstrar a importância da atuação do terapeuta analítico-comportamental na relação entre pais e filhos, visto que tal prática é frequentemente requisitada em atendimentos clínicos e tem implicações importantes sobre as relações familiares de modo geral.

#MES21 (Habilidades sociais)

Intervenções e medidas alternativas em pessoas com autismo

Coordenador: Marie Odile Monier Chelini (IPUSP)

Resumo geral: O Transtorno Invasivo do Desenvolvimento (TID), como é classificado o Autismo pelo CID-10, causa prejuízos severos na esfera social e psicológica, exigindo atendimento especializado. Entre as principais características do autismo estão déficit na interação social, evitação de olhar, dificuldade de adaptar-se a um ambiente novo e também reação inadequada ao estresse. Apesar do crescente volume de estudos dedicados ao autismo, a sua etiologia ainda permanece incerta. Os sintomas principais podem ser abrandados com intervenções medicamentosas, comportamentais e programas estruturados de aprendizagem. Intervenções alternativas, tais como as que serão apresentadas nesta mesa redonda, também têm sido bem sucedidas, possivelmente com objetivos um pouco diferentes. A avaliação dos resultados de determinado tratamento do autismo é complexa devido às próprias características do distúrbio e da dificuldade de comunicação com os pacientes. Talvez por isso, a maioria da informação disponível para algumas destas modalidades de tratamento, como a Terapia Assistida por Animais, é qualitativa ou anedótica e ainda falta uma clara demonstração por estudos científicos criteriosos dos benefícios destas intervenções para indivíduos autistas. A proposta desta mesa redonda é apresentar dois modelos alternativos de intervenção para pessoas com autismo de baixo funcionamento e uma técnica não invasiva de monitoramento da resposta a situações de estresse. A primeira intervenção apresenta a aplicação do Currículo Funcional Natural idealizado pelas pesquisadoras Liliana Mayo e Judith Le Blanc visando uma melhoria na qualidade de vida de jovens e adultos com autismo severo. A segunda intervenção expõe os benefícios potenciais da Terapia Assistida por Animais, em particular cães, neste público. Ferramenta pertencente à área de Endocrinologia Comportamental, a técnica de monitoramento do estresse por dosagem do cortisol salivar, tema da terceira intervenção, oferece meios de desvendar as interações entre o comportamento social, as emoções, os processos cognitivos e os mecanismos fisiológicos associados.

Palavras-chave: Autismo - Currículo Funcional Natural - zooterapia



Apresentação 1

Proposta de atendimento para jovens e adultos com autismo

Patricia Oliveira Lima Muñoz (Centro Educacional de Integração Paulista de São Bernardo do Campo); Juliana Rhein Lacerda (Centro Educacional de Integração Paulista de São Bernardo do Campo); Lia Matos Viegas (IPUSP)

Adultos com autismo têm sido um desafio para pais e familiares pela falta de propostas de atendimento para esta população específica. Através da aplicação do Currículo Funcional Natural idealizado pelas pesquisadoras Liliana Mayo e Judith Le Blanc, estas pessoas podem ser beneficiadas e apresentar uma melhoria na qualidade de vida. Com estes objetivos uma instituição em São Bernardo do Campo desenvolveu uma proposta de atendimento voltada para jovens e adultos com autismo, intitulada Centro de Convivência. Dentro deste programa os alunos se envolvem em atividades de vida diária com base na Análise Aplicada do Comportamento e o Currículo Funcional Natural. Durante o primeiro semestre de 2010, 26 alunos ingressaram neste programa em período parcial ou integral. Coordenado por uma Pedagoga como o auxílio de 3 monitores por período, as atividades são desenvolvidas em dois momentos: atividades individuais, com treinos sistemáticos e objetivos delineados em avaliações de habilidades básicas e atividades em grupo, onde a aprendizagem ocorre em situações naturais. Durante estes seis meses de intervenções puderam-se constatar melhoras qualitativas e quantitativas no grupo. Ainda existem melhorias a serem implementadas no programa, principalmente no que se refere ao espaço físico e a proposta de trabalho em grupo - aprendizagem funcional e incidental.

Apresentação 2

Terapia assistida com animais para pessoas com autismo

Evander Bueno de Lima (Marinha do Brasil); Sonia Beatriz Mayer (IPUSP); Victor Mangabeira Cardosos dos Santos (IPUSP)

A Terapia Assistida com Animais (TAA) consiste em intervenções terapêuticas ou programas de apoio, em que haja a inserção de animais, com vistas à promoção do desenvolvimento físico e/ou psicológico de crianças, jovens ou adultos. A primeira comunicação relativa aos benefícios da interação prazerosa com cães sobre a capacidade de comunicação social de crianças autistas foi feita em 1961. Passados 50 anos e muitos relatos a favor, a maioria da informação disponível é qualitativa ou anedótica e ainda falta uma clara demonstração por estudos científicos criteriosos dos benefícios da TAA para indivíduos autistas. A necessidade de fundamentação científica rigorosa do uso da TAA é grande e urgente, desafiando os profissionais e pesquisadores. Uma equipe multidisciplinar de psicólogos, terapeutas ocupacionais, biólogos e veterinários está desenvolvendo um projeto que tem como finalidade investigar quão benéfica é a participação de um cão em sessões de terapia de uma criança autista. Parceria inédita entre o Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, a Marinha do Brasil e o Centro Educacional de Integração Paulista (de São Bernardo do Campo, que atende crianças e jovens com autismo), o projeto envolve dez crianças com autismo severo, sua terapeuta ocupacional, cães especialmente condicionados, e o veterinário-cinófilo responsável por eles. Nossas hipóteses são que: 1) a participação de um cão numa sessão terapêutica aumenta a motivação da criança a se engajar nas atividades propostas e a tomar iniciativas de atividades, 2) ela facilita as ações comunicativas e diminui a aversão ao contato visual do autista (indicadores de interação social) e 3) torna a sessão terapêutica menos estressante para os envolvidos. Para testar estas hipóteses, cada criança participa de 20 sessões de terapia ocupacional, alternando-se blocos de cinco sessões com e sem o animal. Todas as sessões são filmadas e os comportamentos das crianças registrados nas filmagens serão avaliados posteriormente para verificação de padrões de variação ao longo do tratamento, e mesmo no decorrer de cada sessão. A fim de complementar os indicadores comportamentais com indicadores fisiológicos, o estresse resultante de cada sessão será avaliado por determinação da concentração de cortisol salivar de cada participante (criança, terapeuta e cão) antes e depois da sessão. Serão também analisadas potenciais correlações destas concentrações com comportamentos indicadores de estresse.



Apresentação 3

Monitoramento do estresse por medidas não invasivas

Marie Odile Monier Chelini (IPUSP); Emma Otta (IPUSP); Nathalia Mejía Sanchez (IB-USP)

Entre as principais características do autismo estão déficit na interação social, dificuldade de adaptar-se a um ambiente novo e também reação inadequada ao estresse. A avaliação desta resposta a situações estressantes pode ser realizada com a observação e o registro do comportamento, mas também, pela medida de diversas variáveis biológicas. Um dos mais largamente usados entre esses indicadores é a concentração do cortisol, cuja elevação reflete a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal por uma situação nova ou imprevisível. Esta concentração pode ser medida tanto no soro do indivíduo como na sua saliva, esta última apresentando a vantagem de poder ser coletada de modo não invasivo e a campo, no ambiente natural dos participantes. Usando a concentração de cortisol salivar como marcador, demonstrou-se em crianças com autismo uma desregulação do ciclo circadiano de secreção deste hormônio, com uma amplitude menor do que em crianças com desenvolvimento neurológico normal, uma variação individual mais acentuada da concentração de cortisol salivar nas crianças autistas e respostas endócrinas ao estresse social que o comportamento nem sempre permite prever. Trata-se, portanto, de uma ferramenta potente para a investigação das interações entre o comportamento social, as emoções, os processos cognitivos e os mecanismos fisiológicos associados.

#MES22 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

Clínica pragmática: discussões teóricas e empíricas

Coordenador: Carlos Augusto de Medeiros (UniCEUB)

Resumo geral: Essa mesa se destina a apresentar três trabalhos orientados na Clínica Comportamental Pragmática. O primeiro trata-se de um estudo de caso de depressão grave, no qual foi utilizada a relação terapêutica como instrumento de mudança, questionamento reflexivo e a mudança na função reforçadora condicionada generalizada de alguns repertórios comportamentais, assim como o fortalecimento de respostas auto-descritivas mais úteis. O segundo é um estudo conceitual e teórico acerca de habilidades sociais. Nesse estudo é proposta uma abordagem radical (não mentalista) com o uso de termos da Análise do Comportamento na descrição e análise dos comportamentos envolvidos no campo das habilidades sociais. Por fim, é apresentada uma pesquisa empírica em clínica, na qual se comparou a eficácia quanto à mudança nos comportamentos alvo com base na emissão de regras por parte do terapeuta, emissão de regras trazidas pelo cliente de fora da terapia e a emissão de auto-regras geradas pelo questionamento reflexivo conduzido pelo terapeuta. Além disso, a mesa pretende abrir espaço para a discussão dessa nova possibilidade de terapia comportamental nos campos teórico e aplicado.

Palavras-chave: assertividade, regras, Depressão



Apresentação 1

Psicoterapia comportamental pragmática aplicada a um caso de depressão grave

Carlos Augusto de Medeiros (UniCEUB)

É muito comum chegarem clientes aos consultórios de terapeutas analítico comportamentais encaminhados de outros profissionais com diagnósticos prontos. A. M. (46 anos) veio à terapia com diagnóstico de depressão severa, tendo, inclusive passado por eletroconvulso terapia. Consumia cerca de oito tipos de medicamentos diferentes. A frequência de diversos comportamentos como os relacionados ao trabalho, a brincar com a filha, a se exercitar, a ter relações sexuais com a esposa, a estabelecer e manter relações sociais era muito baixa. Além disso, A. M. apresentava queixas freqüentes de falta de energia e cansaço. A. M. também apresentava uma freqüência muito alta de ir a diversas especialidades médicas, gastando boa parte das sessões com esses relatos. A análise funcional identificou a baixa freqüência de comportamentos decorrente de histórico de punição; falta de repertório social e histórico de exploração e rejeição pelo pai, o que produziu respostas auto-descritivas pejorativas. As suas queixas eram mantidas por reforço de comportamento de ouvinte e, em longo prazo, contribuíam para a manutenção das auto-descrições pejorativas. A intervenção envolveu a escuta diferencial, enfranquecendo o relato queixoso e fortalecendo relato de melhoras. O questionamento reflexivo foi utilizado para mudar as respostas auto-descritivas e levá-lo a ficar sob controle de outras características comportamentais não valorizadas pelo pai, como solidariedade, fidelidade, bom humor, responsabilidade entre outras. Também foi utilizado o treino de habilidades sociais assistemático para estabelecer e aumentar a freqüência de comportamentos em contexto sociais. A.M. voltou a trabalhar em tempo integral, brinca com a filha todos os dias, procura a esposa para ter relações sexuais uma vez por semana, vai a eventos sociais duas vezes por semana, se descreve de forma positiva e raramente se queixa. Atualmente planeja com a psiquiatra a redução da dosagem e variedade dos remédios controlados que ingere. Atualmente o tratamento ocorre em sessões quinzenais.

Apresentação 2

Habilidades sociais e assertividade, uma leitura analítica-comportamental

Rafael Vieira Faria (IBAC)

Problemas de relacionamento interpessoal são uma das mais freqüentes queixas clínicas e, portanto, a literatura especializada que trata desse assunto é vasta. Fica claro, no entanto, a escassez de material que trate tal questão a partir dos pressupostos da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical, como ciência do comportamento e sistema filosófico, respectivamente. Ainda que a abordagem comportamental tenha muito a dizer sobre o tema, tais discussões acabaram sendo combinadas, na literatura tradicional, com conceitos e idéias incompatíveis com os princípios da Análise do Comportamento, no que tange sua visão funcional, contextualista e não-mentalista do comportamento humano. Portanto, esse trabalho visa uma leitura geral e crítica dessa literatura, propondo um resgate desse debate a partir de uma linguagem e de uma abordagem analítico comportamental das Habilidades Sociais e da Assertividade.



Apresentação 3

Regras x auto-regras: que tipo de regras é mais eficaz na modificação do comportamento

Anna Paula da Silva Sousa (UniCEUB)

O presente estudo teve como objetivo investigar o efeito de regras e auto-regras como forma de intervenção terapêutica. Foram observados terapeutas que emitem regras - instruções, conselhos, avisos - e terapeutas que criam contingências para que seus clientes formulem auto-regras, ou seja, por meio de uma cadeia de perguntas abertas (questionamento reflexivo) levam os indivíduos a elaborarem descrições verbais das contingências a que estão expostos. Estudos empíricos apontam que respostas verbais modeladas apresentam mais sensibilidade às contingências e são acompanhadas pelas respostas não-verbais correspondentes com mais frequência. Assim, torna-se possível modificar um padrão de respostas não-verbais modelando as respostas verbais correspondentes. Há também indícios de que as pessoas tendem a ficar mais sob controle das regras elaboradas por elas mesmas do que por aquelas emitidas por outras pessoas. Diante disso, foi investigado se os participantes seguiriam mais as regras formuladas por eles mesmos - auto-regras - ou aquelas emitidas pelos terapeutas. Participaram do estudo três díades terapeuta/cliente. As sessões foram gravadas e transcritas, sendo registradas as regras trazidas pelo cliente, emitidas pelo terapeuta, e emitidas pelo cliente e geradas pelo questionamento reflexivo. O seguimento dessas regras foi verificado nos relatos de cinco sessões seguintes. As comparações foram feitas tanto intragrupos como intergrupos. Foi observado que os clientes tenderam a seguir mais as regras geradas pelo questionamento reflexivo do que as regras contidas nas demais categorias, principalmente em relação às emitidas pelo terapeuta. Foi possível concluir, com base nos dados participantes desse estudo, que levar o cliente a formular novas regras por questionamento reflexivo pode ser mais eficaz na mudança dos comportamentos de relevância clínica do que a emissão de regras por parte do terapeuta.

#MES23 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

Pesquisa aplicada - comportamento e saúde:- treino de pais e intervenção com crianças; esquizofrenia; e fobia à exposição oral

Coordenador: Gina Nolêto Bueno (PUC Goiás)

Resumo geral: Esta mesa redonda objetiva apresentar resultados de pesquisa aplicada sobre a família como ambiente de modelagem e modelação de comportamentos hábeis e inábeis; sobre as variáveis causadoras e mantenedoras de comportamentos esquizofrênicos; e sobre o manejo da fobia à exposição oral. Estratégias comportamentais foram aplicadas como agentes tanto para a análise quanto para o controle dessas classes de comportamentos-problema. Fatores relacionados à história de interação e aprendizagem dos repertórios básicos de comportamentos dos participantes desses estudos foram considerados quando da análise funcional. Delineamentos experimentais, no formato AB, seguido por follow-up foram aplicados nos três estudos. Os resultados apontaram as complexas variáveis independentes causadoras dos repertórios inapropriados dos participantes, assim como; os efeitos de sua manipulação pelo processo de intervenção, consequenciando mudanças nas variáveis independentes.

Palavras-chave: práticas parentais; esquizofrenia; fobia à exposição oral



Apresentação 1

Família: ambiente de modelagem e modelação de comportamentos hábeis e inábeis

Gina Nolêto Bueno (PUC Goiás); Ana Carla Lemes (Alvo Instituto Integrado);
Lohanna Nolêto Bueno (PUC Goiás)

O presente estudo objetivou observar, descrever e avaliar os comportamentos apresentados por dois grupos: 1 - participantes/mães (PM) e 2 - participantes/filhas (PF). Finalidade secundária: investigar as práticas parentais aplicadas pelas PM nas PF em seus ambientes naturais. Terceiro objetivo: treinar habilidades sociais educativas no Grupo 1 para reduzir a frequência dos comportamentos-problema observados nas PF; e treinar habilidades sociais específicas nas PF. Foi utilizado delineamento AB, seguido por follow-up. Foram realizadas 21 sessões com o Grupo 1 e 19 sessões com o Grupo 2. A intervenção foi de base comportamental aplicada. Resultados: avanços no conhecimento das PM acerca da função dos comportamentos das filhas; as PF aderiram com mais vigor às intervenções do que as PM; adquiriram mais habilidades que as PM.

Apresentação 2

Esquizofrenia: a operacionalização da intervenção pela análise do comportamento

Gina Nolêto Bueno (PUC Goiás); Guliver Rebouças Nogueira (Lyo Psicologia)

O presente estudo objetivou investigar e intervir nas variáveis causadoras e mantenedoras de comportamentos esquizofrênicos em um indivíduo (participante I), sexo masculino, 35 anos, solteiro com nível sócio-econômico baixo. Sua mãe (participante II) atuou como co-terapeuta, fornecendo dados sobre a história de vida e após treinamento, registrando nos DRC's os comportamentos-problema apresentados pelo participante I em seu habitat natural. O delineamento experimental utilizado compôs-se de cinco fases: Linha de Base, Intervenção I, Avaliação Pós-Férias, Intervenção II e Avaliação Final. A intervenção baseou-se em instrumentos da análise do comportamento aplicada. Com o participante I foram realizadas 25 sessões, e com a participante II 10 sessões. Os resultados demonstram que os objetivos deste foram alcançados parcialmente.

Apresentação 3

Manejo da fobia à exposição oral: estratégias comportamentais como agentes de controle

Nara Saddi de Paiva Sampaio; Gina Nolêto Bueno (PUC Goiás)

Este trabalho apresenta um estudo de caso de fobia específica com padrão comportamental de ansiedade social. Participante: jovem de 21 anos, solteira, classe média baixa, universitária. Queixa: fobia à exposição oral. O procedimento realizado para modificação comportamental e aquisição de habilidades assertivas foi composto por três fases: (a) linha de base; (b) intervenção; e (c) avaliação. Foram realizadas 14 sessões. A intervenção comportamental focou-se na demanda específica, com treino de habilidades necessárias para a exposição oral de seu artigo de fim de curso. Resultado: a participante apresentou seu artigo de final de curso com controle das respostas ansiosas e fóbicas, com clareza no discurso, fluência e domínio suficientes. Obteve seu grau profissional com oitenta por cento de aproveitamento na atividade.



#MES24 (Habilidades sociais)**Treinamento de Habilidades Sociais em crianças: da avaliação à intervenção com crianças com diferentes necessidades educativas especiais.****Coordenador:** Almir Del Prette (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo geral: A avaliação e intervenção precoces em habilidades sociais podem constituir caminho para prevenção ou superação de comportamentos inadequados decorrentes de diferentes diagnósticos clínicos, como autismo e comportamentos problemáticos. Tanto as avaliações como intervenções em habilidades sociais podem ser planejadas considerando uma ampla diversidade de procedimentos. No caso da avaliação, há limites e vantagens para os diferentes procedimentos geralmente utilizados e um consenso quanto à importância de um delineamento multimodal. Uma possibilidade de avaliação multimodal seria investigar a relação entre dados obtidos a partir de diferentes procedimentos, como observação e relato de informantes, especialmente junto a pré-escolares e populações com necessidades especiais. Os dados produzidos por uma avaliação multimodal podem subsidiar intervenções de maior efetividade no campo das Habilidades Sociais. No caso das intervenções em habilidades sociais junto a crianças, podem ser adotados diferentes recursos e métodos como materiais audio-visuais, impressos, vivências, entre outros. Considerando a diversidade de métodos e procedimentos de avaliação e intervenção em habilidades sociais, a presente apresentação busca apresentar essas diferentes formas, discutindo sua relevância e possíveis resultados já obtidos, além de apresentar a relação entre avaliação e intervenção voltadas para suprimir déficits ou aprimorar e/ou desenvolver habilidades sociais.

Palavras-chave: habilidades sociais, crianças, avaliação; intervenção

Apresentação 1**Avaliação multimodal de habilidades sociais de crianças pré-escolares**

Talita Dias (Universidade Federal de São Carlos); Zilda Del Prette (Universidade Federal de São Carlos)

Análises de convergências e divergências entre diferentes procedimentos de avaliação de habilidades sociais, como observação e relato de informantes, podem produzir resultados relevantes para o planejamento de intervenções para a promoção de habilidades sociais e redução de comportamentos problemáticos na infância. Considerando esses aspectos, um estudo foi desenvolvido com o objetivo verificar e analisar convergências e divergências entre informantes e entre dados de relato e de observação sobre desempenho social infantil, identificando possíveis vieses na avaliação de crianças com comportamentos problemáticos e de crianças com habilidades sociais. As crianças participaram de situações estruturadas. Em entrevista, mães e professoras relataram como teria sido o desempenho das crianças em cada situação. Os resultados obtidos, as possíveis razões para os achados e implicações metodológicas, clínicas e educacionais desses resultados são apresentadas e discutidas.



Apresentação 2

Avaliação multimodal de habilidades sociais em crianças do espectro autístico

Larissa Santos (Universidade Federal de São Carlos); Dagma Abramides (Universidade de São Paulo)

Os estudos na área das habilidades sociais ressaltam a necessidade de instrumentos e procedimentos de avaliação, assim como programas e estratégias de promoção das habilidades sociais, diferenciados para crianças com necessidades educacionais especiais. Os pesquisadores dessa área também discutem a necessidade de ter multinformantes para se ter um perfil mais completo das habilidades sócias das crianças e assim possibilitar um plano de tratamento mais efetivo. Considerando esses aspectos, esse estudo foi desenvolvido com o objetivo de caracterizar as habilidades sociais de crianças do espectro autístico. As crianças participaram filmagens em diferentes ambientes escolares. As mães e professores responderam um questionário de habilidades sociais. Todos os participantes apresentaram um repertório em habilidades sociais abaixo da média. Mais estudos de avaliação de habilidades sociais devem ser desenvolvidos para essas crianças, bem como outras populações, a fim de instrumentalizar intervenções diferenciadas para crianças com necessidades educacionais especiais. Os resultados serão apresentados e discutidos.

Apresentação 3

THS em crianças: diferentes estratégias de intervenção

Camila Comodo (Universidade Federal de São Carlos); Almir Del Prette (Universidade Federal de São Carlos)

A literatura do campo teórico e prático das Habilidades Sociais parte do pressuposto de que essas habilidades são aprendidas, tanto como parte do processo educacional na família e na escola quanto em programas estruturados que visam o desenvolvimento de competência social. Esses programas são particularmente importantes quando ocorrem falhas na aprendizagem das habilidades sociais em ambientes não estruturados, visto a importância desse repertório para uma melhor qualidade de vida. Sendo assim, é essencial que haja programas desse tipo com uma população infantil, que vise prevenir e remediar déficits e patologias. Considerando o exposto, esse trabalho tem como objetivo discutir a importância do treinamento de habilidades sociais para crianças, incluindo aspectos importantes como a avaliação do repertório dos participantes e recursos didáticos que podem ser mais efetivos como procedimento de ensino para essa população com demandas diferenciadas.

#MES25 (Transtornos Psiquiátricos)

Análise do comportamento aplicada à síndrome de down, esquizofrenia e transtorno bipolar

Coordenador: Ilma A Goulart de Souza Britto (PUC-GO)

Resumo geral: Estudos com as principais estratégias da análise do comportamento foram utilizados para avaliar comportamentos-problema de pessoas com a Síndrome de Down, Esquizofrenia e o Transtorno Bipolar. Iran Oliveira e Ilma Goulart Britto fizeram uso do delineamento de Reversão-Replicação seguido de Follow-up para investigar cinco classes comportamentais de um indivíduo diagnosticado com a síndrome de Down em uma unidade de tratamento localizada no interior do estado do Tocantins. Lorena Fleury e Paula Elias analisaram documentário "Estamira", divulgado em 2005, vencedor de 33 prêmios nacionais e internacionais, do diretor Marcos Prado que retrata a história da personagem título entre os anos de 2000 e 2001. Estamira, uma pessoa diagnosticada como esquizofrênica, morava e trabalhava em um lixão no Rio de Janeiro. Fabiana Curado descreveu uma intervenção analítico-comportamental para as classes de comportamentos problemas de um odontólogo, sexo masculino e com o diagnóstico de Transtorno Bipolar. Os resultados apontaram para importante redução dos relatos de comportamentos problemas do cliente.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; transtornos



Apresentação 1

Análise do comportamento aplicada à síndrome de Down

Iran Johnathan Silva Oliveira (APAE Paraíso TO); Ilma A Goulart de Souza Britto (PUC GO)

Investigaram-se os comportamentos-problema de um indivíduo com a síndrome de Down em uma unidade de tratamento especializada, localizada no interior do estado do Tocantins. O participante, do sexo masculino, com 39 anos de idade. Foi utilizado o delineamento ABAB, seguido de follow-up. Os comportamentos-problema do participante selecionado para sofrer intervenção foram: (a) Modelar com massa figuras geométricas; (b) Diminuir a frequência da fala “amanhã”; (c) Pronúncia Correta; (d) Interagir com os colegas na sala de aula; e (e) Instalar uma nova atividade: desenho livre. Nas fases de linha de base não havia a presença de reforço. Nas sessões das intervenções I e II foi utilizado um programa de tratamento com procedimentos de reforçamento positivo, modelagem, modelação, esvanecimento e extinção. Os resultados foram discutidos em termos da metodologia aplicada, dos efeitos alcançados e da comparação dos dados com a teoria. Concluída a fase de pesquisa, pode-se afirmar que o programa de tratamento foi o responsável pelas mudanças apresentadas nos comportamentos-problema do participante da presente investigação.

Apresentação 2

O documentário “Estamira” e a esquizofrenia:

Lorena Fleury de Moura (PUC GO); Paula Virginia de Oliviara Elias (PUC GO)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar aspectos referentes aos comportamentos característicos da esquizofrenia com foco no documentário “Estamira”, lançado em 2005, sob a direção de Marcos Prado vencedor de 33 prêmios nacionais e internacionais. Esse documentário relata a história de vida de “Estamira”, uma pessoa do sexo feminino, que foi diagnosticada por psiquiatras como esquizofrênica. Os antecedentes e consequentes dos comportamentos da personagem são analisados segundo os princípios da análise do comportamento. Deste modo, o presente estudo apresenta em uma breve descrição da história de vida da protagonista que morava e trabalhava em um lixão no Rio de Janeiro, bem como episódios verbais da protagonista selecionados a partir do referido documentário para auxiliar na realização de análises funcionais, considerando as possibilidades de relações entre os eventos. As análises sugerem que o comportamento verbal inapropriado da personagem foi modelado e mantido por contingências de reforço, assim como os seus comportamentos considerados apropriados.

Apresentação 3

Transtorno bipolar: intervenção analítico-comportamental

Fabiana Curado (PUC GO)

Intervenção analítico-comportamental foi realizada com uma pessoa do sexo masculino, 32 anos, odontólogo, casado e pai de dois filhos. O cliente com o diagnóstico de Transtorno Bipolar fazia uso de sertralina e paroxetina. A queixa de reações emocionais negativas e relatos de medo em relação a um possível rompimento da esposa por não suportar seu humor irritável além de relatos de tristeza. Queixava de dores fortes na coluna o que afetava seu trabalho como dentista. Isso fez com que ele pensasse trabalhar em outra área. Nas sessões foram esclarecidos aspectos da relação entre a postura corporal e o seu trabalho o que poderia favorecer suas dores na coluna. Foi sugerida a procura de tratamento especializado. Também, treino de assertividade, estabelecimento de regras para falas sobre sentimentos e aceitação do sentimento do parceiro. A emissão desses comportamentos foi reforçada pela terapeuta durante as sessões e houve também o reforçamento em seu ambiente natural. As modificações comportamentais foram o aumento do diálogo, da assertividade entre o casal, ida a um ortopedista, neurocirurgião e sessões de fisioterapia. Tudo isso contribuiu para as melhoras da dor.



#MES26 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**Delírio, ansiedade, depressão e incapacidade social: intervenções partindo de análises funcionais****Coordenador:** Elizeu Batista Borloti (UFES)

Resumo geral: As possibilidades de intervenção psicológicas são vastas, todavia, as intervenções psicoterápicas são mais requisitadas aos psicólogos no Brasil atualmente. Dessa forma esta mesa redonda se propõe em apresentar trabalhos relacionados com intervenções psicoterápicas em análise do comportamento, tendo como base a análise funcional que sempre norteia qualquer intervenção de psicólogos comportamentais. O primeiro trabalho apresenta um estudo de caso e o tratamento em grupo de uma paciente sob contingências aversivas, e apresentando sintomas de depressão, ansiedade e delírio. O segundo apresenta uma nova proposta de intervenção em Habilidades Sociais, baseado no aumento do controle por contingências naturais de reforçamento. E o último trabalho apresenta um estudo de caso sobre o medo de dirigir de um paciente após seis tentativas em se habilitar para condutor de veículo. Todos os trabalhos apresentam propostas de tratamento baseados na análise do comportamento, dentro de áreas distintas da psicoterapia, com as discussões geradas nesta mesa redonda poderão apontar pontos de semelhanças e diferenças entre as formas de tratamento em cada um dos trabalhos apresentados.

Palavras-chave: ansiedade, depressão, habilidades sociais**Apresentação 1****Contingências aversivas, depressão, ansiedade e delírio: um estudo de caso tratado em grupo**

Rafael Rubens de Q. Balbi Neto (UFES); Elizeu Batista Borloti (UFES)

Pesquisas mostram uma estreita relação entre contingências aversivas e transtornos psicológicos. O modelo comportamental da esquizofrenia, por exemplo, aponta que a vulnerabilidade biológica ao transtorno se manifesta sob condições de stress, diante das quais não há repertório de enfrentamento (fuga/esquiva). O objetivo deste trabalho é discutir como as contingências aversivas entram na análise funcional da depressão, da ansiedade e do delírio psicótico em um caso clínico (participante) atendido em terapia comportamental semi-estruturada de grupo, conduzido por 1 terapeuta e 1 co-terapeuta treinados. A participante assinou o TCLE e foi assistida em grupo, em 12 sessões com foco na Análise Funcional que, da 1ª a 8ª sessões, foi combinada com Relaxamento Muscular Progressivo, Planejamento de Atividades Agradáveis, Análise da preocupação, Resolução de Problemas e Redução do Controle Aversivo; e, da 9ª a 12ª, com Treinamento de Habilidades Sociais (THS). Os resultados mostram uma pessoa cujo repertório é diretamente afetado por regras e por contingências advindas do controle familiar e religioso, que entra em conflito direto com as contingências de uma grande paixão sexual. O delírio mostrou como as contingências aversivas eliciaram culpa e como tudo isto foi tateado na "cena" narrada durante a crise que culminou numa internação psiquiátrica. A conclusão aponta a relação entre a punição e a saúde mental e os seus desmembramentos no estigma da internação a partir do medo da participante, de ser julgada e rejeitada.



Apresentação 2

Estudo de eficácia de uma nova proposta de intervenção em habilidades sociais: menos regra e mais contingência

Rafael Rubens de Q. Balbi Neto (UNIVIX); Adriano Pereira Jardim (UNIVIX)

As propostas de intervenção em habilidades sociais (HS) apresentam um modelo de sessão, que se iniciam com instrução, e segue com treino comportamental, modelado pelo terapeuta, e sendo o mesmo predominantemente modelo para os pacientes. Todavia, novas propostas voltadas para a ausência de instrução inicial, e modelagem e modelação realizadas predominantemente pelos próprios pacientes ainda não foram pesquisadas no Brasil. Este trabalho teve por objetivo avaliar as HS de uma intervenção dentro desta nova proposta, em um grupo de 15 universitários. Estes assinaram o TCLE, e participaram de 10 encontros semanais de duas horas de duração cada um. Foi utilizado como instrumento de avaliação o Inventário de Habilidades Sociais (IHS). Mesmo se utilizando poucas horas de intervenção, os resultados foram positivos e estatisticamente significativos para o Fator 1 do IHS, Enfrentamento com risco. Os dados apontam que a nova proposta de intervenção pode ser adequada ao contexto brasileiro.

Apresentação 3

Medo de dirigir: um estudo de caso

Aline Hessel de Araujo (UFES)

O processo para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) exige exames médicos e psicológicos, curso teórico-técnico, prova teórico-técnica, curso prático de direção veicular e a prova prática de direção veicular (DETRAN/ES). Muitas pessoas sofrem com ansiedade ao se depararem com essa última etapa. A ansiedade está relacionada com a aprovação ou não, e quanto maior os níveis de ansiedade, maiores as reprovações (Raad, Cruz, Nascimento & Alves, 2008). Pode-se chamar isso de ansiedade antecipatória, pois trata-se de um estado de preparação para uma ameaça eminente. A pessoa tem a real sensação de perigo na situação temida, mesmo que esta não apresente nenhum perigo real (Soravia et. al., 2006). O presente trabalho tem como objetivo apresentar o processo terapêutico de uma cliente que, após 6 tentativas, não conseguiu tirar sua CNH e decidiu procurar apoio psicológico. O processo foi realizado numa clínica psicológica especializada localizada em Vitória/ES. Foram feitas sessões semanais com o uso de técnicas cognitivo-comportamentais ao longo de um ano, para o manejo da ansiedade. Algumas sessões ocorreram no carro apenas para instruções técnicas. A intervenção envolveu desde orientações sobre a escolha da auto-escola até o momento da prova. Após o uso de técnicas de respiração, de mudanças de pensamento e crenças, de avaliação de consequências sobre os possíveis resultados, de manejo de contingências - identificação e modificação de situações relacionadas aos estímulos ansiógenos, que não o próprio estímulo, procedimentos de autocontrole, relaxamento (Castillo, Recondo, Asbahr & Manfro, 2000) e orientação sobre as aulas, a cliente obteve sucesso em sua avaliação adquirindo sua CNH e controlando melhor sua ansiedade.



#MES27 (Análise Experimental do Comportamento Humano)**Interface psicoterapia analítico-comportamental e psiquiatria no abuso e dependência de substâncias.**

Coordenador: Maira Cantarelli Baptistussi (PSICOLOG - Instituto de Estudos do Comportamento; RIHS/UFSCar)

Resumo geral: O abuso e dependência de substâncias psicoativas constituem problemas de saúde pública de grande relevância social que recebem crescente atenção no cenário de políticas de saúde e no meio científico (Furtado, 2008; WHO, 2009). A característica essencial da dependência de substâncias é a presença de um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos indicando que o indivíduo continua utilizando uma substância, apesar de problemas significativos relacionados a ela. O padrão de auto-administração repetida geralmente resulta em tolerância, abstinência e comportamento compulsivo de consumo da droga (APA, 1994). O abuso de substância é um padrão mal-adaptativo de uso, manifestado por consequências adversas recorrentes e significativas relacionadas ao uso repetido da substância (APA, 1994). As bases biológicas da dependência têm sido mais bem compreendidas com a elucidação dos mecanismos do sistema neuronal de recompensa e suas complexas inter-relações com os sistemas de neurotransmissores (Kalivas, 2007; Grace, 2010). Modelos animais e humanos para o estudo do abuso e dependência de substâncias podem colaborar para o esclarecimento das bases biológicas envolvidas nesses transtornos. Em relação ao tratamento, destacam-se a psicofarmacoterapia e a psicoterapia. O Treinamento de Habilidades Sociais (THS) é uma das estratégias recomendadas para a psicoterapia. Estudos indicam que em momentos de maior vulnerabilidade, como na adolescência, podem estar presentes sentimentos de insegurança e desamparo frente às mudanças físicas e psicológicas. O aprendizado de novas habilidades interpessoais capacita os indivíduos que possuem dificuldades para serem assertivos a defenderem seus direitos de forma mais efetiva diante da pressão de outras pessoas para consumirem substâncias psicoativas promovendo um repertório de comportamentos mais saudáveis.

Palavras-chave: abuso dependência psicoterapia neurobiologia

Apresentação 1**Mecanismos neurais e farmacoterapia do abuso e dependência de substâncias.**

Carlos Eduardo Rosa (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto)

O abuso e dependência de substâncias psicoativas constituem problemas de saúde pública de grande relevância social que recebem crescente atenção no cenário de políticas de saúde e no meio científico (Furtado, 2008; WHO, 2009). A evolução nos sistemas de classificação psiquiátrica possibilitou diagnósticos mais precisos (ICD-10; WHO, 1992; APA, 2000). As bases biológicas da dependência têm sido mais bem compreendidas com a elucidação dos mecanismos do sistema neuronal de recompensa que envolvem estruturas como, núcleo accumbens, tegmento ventral, amígdala, hipocampo, tálamo dorso medial, pálido ventral, córtex pré-frontal e suas complexas inter-relações com os sistemas de neurotransmissores (Kalivas, 2007; Grace, 2010). Este conhecimento oferece substrato para a pesquisa e desenvolvimento de medicações na terapêutica dos transtornos relacionados ao consumo de substâncias psicoativas (Stahl, 2009; Schatzberg, 2009).



Apresentação 2

Neurobiologia do abuso e dependência de substâncias.

Juliana Setem (PSICOLOG - Instituto de Estudo)

A dependência química é uma doença mental crônica que envolve graves alterações de motivação e perda de controle comportamental, levando à devastação pessoal. Este distúrbio acomete milhões de pessoas, muitas vezes tem comorbidade com outras doenças mentais, com enormes custos sociais e econômicos para a sociedade. Várias décadas de pesquisas têm demonstrado que as drogas de abuso produzem alterações importantes no funcionamento do sistema de recompensa cerebral. Essas alterações podem ser demonstradas usando tanto modelos animais como neuroimagem em humanos usuários crônicos de substâncias. Esses modelos têm paralelo com as teorias baseadas nas observações clínicas, reproduzindo em laboratório aspectos da sintomatologia, etiologia ou de possíveis tratamentos para o abuso e dependência de substâncias. Nesta apresentação serão discutidos os modelos de preferência de lugar (place preference - CPP) e o modelo de auto-administração (drug self-administration - SA).

Apresentação 3

Habilidades sociais na psicoterapia de abuso e dependência de substâncias.

Henrique Tucci (PSICOLOG)

O reconhecimento das habilidades sociais como fator de proteção e ajustamento social para os indivíduos favorece o desenvolvimento e aplicação de programas com o objetivo de promoção da saúde mental. Estudos indicam que em momentos de maior vulnerabilidade, como na adolescência, podem estar presentes sentimentos de insegurança e desamparo frente às mudanças físicas e psicológicas. Algumas contribuições atuais à área dos transtornos associados ao uso de substâncias buscam comprovar a relação entre a dependência de substâncias psicoativas e a existência de déficits nas habilidades sociais dos indivíduos usuários ou abusadores de drogas. Levando em consideração tais aspectos, é importante que jovens aprendam a manejar seu comportamento de maneira que se exponham menos a situações de risco, potencializando aqueles comportamentos que possam protegê-los do abuso e da dependência de substâncias psicoativas. O Treinamento de Habilidades Sociais (THS) é uma das estratégias recomendadas para a psicoterapia. O aprendizado de novas habilidades interpessoais capacita os indivíduos que possuem dificuldades para serem assertivos a defenderem seus direitos de forma mais efetiva diante da pressão de outras pessoas para consumirem substâncias psicoativas. Nesse contexto, o tratamento a partir do treinamento de habilidades sociais pode, então, auxiliar na recuperação das lacunas existentes, através da instrumentalização do indivíduo com um repertório de comportamentos mais saudáveis.



#MES28 (Análise Experimental do Comportamento Humano)**Economia comportamental: desafios na transposição de conceitos econômicos para a análise do comportamento****Coordenador:** João Claudio Todorov (Instituto de Educação Superior de Brasília)

Resumo geral: O estabelecimento de diálogos interdisciplinares entre Economia e Análise do Comportamento (AC) envolve não apenas uma tradução simples sobre 'o que cada lado quer dizer', mas exige que se respeitem as tradições teóricas e conhecimentos já acumulados. Sem tais cuidados, corremos o risco de produzir trabalhos ingênuos ou superficiais. O foco da Economia no último século recaiu sobre a observação de eventos sociais e de correlações para elevar a capacidade de predição de ocorrência de outros eventos. O elo comportamental não é negado, mas também não é enfatizado. Uma transposição para o campo da AC consiste inicialmente em uma interpretação sobre quais comportamentos aparentam estar implícitos a estas relações. Em seguida, é necessário testar a validade destas interpretações dentro dos métodos investigativos usados na AC (experimentação). Estaremos discutindo três casos de transposições para ilustrar as dificuldades e também as vantagens deste exercício. Na primeira fala haverá uma discussão sobre os conceitos de renda, consumo e poupança transpostos da literatura econômica para a AC. Na segunda fala será feita uma interpretação sobre quais os comportamentos identificados pela Economia em contingências chamadas de risco e de incerteza, que, em AC podem ser entendidos como paciência e coragem. Na terceira será feita um relato sobre pesquisas na área de comportamento do consumidor. Palavras-chave: Escolhas, Economia, atraso, renda, consumidor

Apresentação 1**Como entender os conceitos econômicos de renda, consumo e poupança dentro da análise do comportamento?**

Ana Carolina Trousdel Franceschini (USP); Maria Helena Leite Hunziker (USP)

Muitos conceitos econômicos foram formulados por meio de introspecção teórica ou pela observação de fatos sociais agregados, coletados a posteriori, de forma que eles nem sempre se ajustam ao formato ou critérios usados na AC. Renda é uma variável fundamental ao consumo, mas este conceito não tem sido adequadamente reproduzido em experimentos convencionais em AC. Renda pode advir de várias fontes (salários, dividendos, juros, mesadas etc.), sendo sua composição uma variável determinante da função de consumo. Além disso, ela deve ser medida em valores monetários, ou seja, em número de estímulos condicionados generalizados e não número de estímulos incondicionados (pelotas de ração ou gotas de água). O comportamento de consumir é convencionalmente estudado em AC mediante esquemas de escolhas concorrentes, apesar de sua definição econômica sugerir que ele também pode ser estudado enquanto um esquema encadeado e/ou em termos de escolhas temporais. O estudo da Poupança, a partir da definição econômica, não deve orientar trabalhos nos quais se modele um 'comportamento de poupar', uma vez que ela consiste na supressão do comportamento de consumir. As variáveis relevantes à poupança e ao consumo são Renda, expectativas (macroeconomia) e preferências (microeconomia). Todos estes conceitos pressupõem uma visão de ser humano enquanto um ser racional dotado de desejos e necessidades infinitas. O entendimento destes pressupostos em termos analítico-comportamentais exige algumas adaptações.



Apresentação 2

Paciência e coragem: temas tratados diferentes pela economia e pela psicologia

Miguel Ivan Lacerda de Oliveira (PUC-Goiás); João Claudio Todorov (IESB)

Economistas sempre se preocuparam em definir os processos pelos quais pessoas, empresas ou governos poupam, se endividam, pagam juros, correm riscos e investem ou tomam decisões. Em Economia, tradicionalmente, esses comportamentos são chamados de escolhas intertemporais, tomadas de decisão ou análise de risco e são definidos a partir de um modelo econômico que se sustenta sobre o pressuposto de racionalidade e previsibilidade dos comportamentos humanos. A racionalidade econômica dos agentes (pessoas, instituições, sujeitos ou organismos) é, para muitos economistas, uma variável com condição *ceteris paribus*, ou seja, que toma como inalteradas as demais condições. Ao mesmo tempo, behavioristas preocupam-se em descrever o comportamento regulado por situações de atraso ou probabilidade como sendo de paciência ou coragem. Mas as descrições dos experimentos psicológicos vão de encontro aos modelos tradicionais dos economistas. É possível que a nova perspectiva da Economia Comportamental (união da Psicologia com a Economia) tenha outras explicações para crises econômicas e sugestões para prever ou combater crises a partir da proposta de que os comportamentos de paciência e coragem sejam tomados como determinantes para modelos econômicos.

Apresentação 3

Comportamento do consumidor: como a psicologia contribui para o estudo econômico do consumo

Beatriz Iolanda Peixoto de Freitas (PUC-Goiás); João Claudio Todorov (IESB)

Com a globalização da produção e consumo de bens, a oferta viu-se obrigada a adaptar-se a novas alternativas de produtos e serviços enquanto o demanda viu-se na confortável posição de poder escolher entre essas novas alternativas. Pesquisas sobre comportamento do consumidor tem-se intensificado desde então, dando início a uma corrida pelo estudo dessa preferência no intuito de adaptar os produtos e serviços da oferta para agradar e conseguir cada vez mais colocar bens no mercado consumidor. Com a integração da Economia com a Psicologia esse estudo tornou-se cada vez mais possível e agradavelmente instigante. Com a ajuda da Psicologia, a Economia pode desvendar cada vez mais algo que a intrigava: O comportamento do consumidor. Essa linha de pesquisas poderá cada vez mais agregar conhecimento importante para o estudo não só da Economia Comportamental, mas também dos próprios sistemas econômicos vigentes em nossa conjuntura.

#MES29 (OBM)

Diagnóstico organizacional: relatos de avaliação funcional na área de gestão do comportamento em organizações

Coordenador: Elen Gongora Moreira (UniFil)

Resumo geral: O objetivo geral desta mesa é apresentar diferentes relatos de casos que envolvem avaliações funcionais e intervenções em empresas brasileiras. A primeira apresentação será uma comparação entre duas experiências de diagnóstico organizacional em clínicas da área da saúde. A segunda apresentação envolve o relato de duas experiências de diagnósticos organizacionais que foram realizados a partir dos princípios da Análise do Comportamento sendo a primeira em uma indústria automobilística e a outra em uma loja de artigos para artesanato. A terceira apresentação será sobre um processo de coaching para executivos conduzido em uma empresa do ramo de turismo e lazer. Ao final das apresentações serão discutidas as similaridades e diferenças de cada atuação profissional desenvolvida.

Palavras-chave: avaliação funcional, coaching, empresas.



Apresentação 1

Diagnóstico organizacional em clínicas da área da saúde

Andre Saconatto (PUC-SP); Elen Gongora Moreira (UniFil)

A área de gestão de comportamento em organizações está se mostrando uma área promissora para a atuação do analista do comportamento, tendo como sua principal ferramenta a avaliação funcional. O objetivo desta apresentação é demonstrar através de dois exemplos retirados de experiências dos autores na área de gestão de comportamento em organizações, a importância da avaliação funcional na atuação do analista do comportamento nas organizações de trabalho. As duas experiências foram conduzidas em clínicas da área da saúde tendo como queixa principal o baixo índice de profissionalização das mesmas e a grande frequência de erros na condução de serviços de secretaria. Será apresentada a avaliação funcional entre o comportamento das gestoras e as queixas apresentadas, bem como as sugestões de intervenções realizadas.

Apresentação 2

Análise e reflexão sobre diagnóstico organizacional: dois relatos de caso.

Livia Ferreira Godinho Aureliano (Universidade São Judas Tadeu); Henrique Valle Belo Ribeiro Angelo (Mackenzie)

O objetivo dessa apresentação é relatar duas experiências de diagnósticos organizacionais que foram realizados a partir dos princípios da Análise do Comportamento. Um dos relatos diz respeito à avaliação funcional de um projeto piloto que está sendo desenvolvido em um dos setores (com 92 funcionários e 1 gestor) de uma multinacional do ramo automobilístico. Alguns pontos foram considerados para essa avaliação e posterior elaboração do projeto: (a) demanda explícita da instituição; (b) déficits e excessos comportamentais do gestor; (c) critérios utilizados em uma pesquisa de clima organizacional feita pela empresa e; (d) principais insatisfações dos funcionários. Os resultados apontam para uma falta de repertório assertivo do gestor, alto índice de absenteísmo dos funcionários e falta de ferramentas fidedignas de mensuração de desempenho. O outro trabalho foi realizado em uma loja de artigos para artesanato, cuja queixa principal era o atendimento ao cliente e a desmotivação dos funcionários da loja. Foi elaborado um instrumento de observação do atendimento, que foram realizadas uma vez por semana, durante nove semanas. O objetivo da observação foi levantar informações sobre o atendimento antes de qualquer intervenção (dados de linha de base) e tentar identificar possíveis variáveis antecedentes determinantes do desempenho. Outro instrumento foi elaborado para a identificação das variáveis consequentes que, no entanto, não foi possível a sua aplicação devido a falta de interesse e disponibilidade do dono da empresa. Informações sobre metas e bonificações puderam ser acessadas a partir de reuniões com o responsável pela loja. Dados interessantes sobre especificações das tarefas puderam ser levantadas a partir dos instrumentos utilizados.



Apresentação 3

Diagnóstico organizacional e o processo de coaching para executivos: relato de experiência.

Elen Gongora Moreira (UniFil)

O trabalho relatado nesta apresentação foi conduzido em uma empresa do ramo de turismo e lazer com 292 colaboradores. A queixa inicial foi trazida pelos Gestores e envolvia a profissionalização dos colaboradores que ocupam cargos de liderança em nível intermediário na empresa. A avaliação funcional foi conduzida com base nos dados coletados no processo de diagnóstico organizacional que envolveu: a) condução de pesquisa de clima organizacional; b) levantamento dos indicadores de turnover, absenteísmo; c) condução de entrevistas com os colaboradores mais antigos e que ocupam cargos de liderança. A partir da avaliação funcional foi possível identificar, dentre outros fatores, que havia discrepâncias entre o relato verbal dos gestores e as formas de comportamento público dos mesmos, o que por sua vez era uma das variáveis responsáveis pela baixa frequência de cumprimento de tarefas de lideranças dos líderes intermediários. Identificou-se que a baixa frequência de emissão de respostas de assertividade do gestor estava diretamente relacionada ao alto índice de absenteísmo e turnover da empresa. Sendo assim, os gestores iniciaram um processo de coaching para executivos que teve por objetivo modelar novo repertório profissional. O processo envolvia reuniões individuais quinzenalmente; reuniões gerais mensais com o objetivo de conduzir avaliações funcionais das queixas trazidas bem, como propiciar condições para que os gestores também conduzissem avaliações funcionais dos comportamentos de seus subordinados. Os resultados obtidos até o presente momento incluem diminuição dos índices de turnover e absenteísmo, aumento da frequência de respostas assertivas por parte dos gestores o que consequentemente, elevou o índice deste tipo de respostas nos líderes intermediários e reduziu os índices de incidentes críticos na empresa desde o início do trabalho.

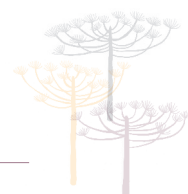
#MES30 (Terapia comportamental - Análise do Comportamento)

Terapia analítico-comportamental infantil e diferentes formas de atendimento à criança.

Coordenador: Giovana Del Prette (USP e Paradigma)

Resumo geral: As particularidades da terapia analítico-comportamental infantil, que a diferenciam da terapia de adultos (por exemplo, dificuldade de a criança relatar eventos do cotidiano, interlocução com membros da família e/ou da escola, uso de procedimentos específicos, como o brincar e foco na sessão) constituem características que precisam ser melhor conhecidas e descritas em sua articulação com os princípios básicos da Análise do Comportamento. O presente simpósio tem como objetivo a apresentação de duas formas de atendimento à criança, ressaltando algumas estratégias utilizadas, como a Fantasia, o Brincar e o Fazer Exercícios, e a discussão sobre a escolha dessas estratégias em função da análise de contingências sobre cada caso atendido. Os casos apresentados fazem parte de pesquisa de doutorado, aprovada pelo comitê de ética do Instituto de Psicologia da USP. São apresentados alguns dados desta pesquisa, em que foram categorizadas as interações terapeuta-criança destes processos terapêuticos, de modo a identificar semelhanças e diferenças entre os atendimentos, bem como especificidades da relação com crianças.

Palavras-chave: Terapia infantil; Pesquisa de processo



Apresentação 1

Estratégias de intervenção sobre dificuldades acadêmicas, comportamento opositor e hiperatividade em terapia analítico-comportamental infantil.

Jaíde Aparecida Gomes Regra (Consultório Particular)

Apresenta-se a descrição, análise e condução de um atendimento a uma criança de seis anos de idade, encaminhada pela escola à psicoterapia, com queixas de comportamento opositor, agressividade, hiperatividade, dificuldades em leitura e escrita e crises de choro na escola. Algumas análises a respeito dos problemas da criança incluíram: (1) déficit em repertórios básicos, como a leitura e escrita de letras e sílabas; (2) inconsistência na emissão de regras, e na consequenciação à obediência destas, por parte dos pais e professora; (3) reforço para o comportamento opositor e de distração; (4) repertório verbal pobre. Inicialmente, a terapeuta priorizou o foco no ensino da leitura e da escrita, partindo do pressuposto de que este seria um pré-requisito para que a criança pudesse ser valorizada em seu grupo social pelo seu sucesso acadêmico, e não pelos comportamentos opositores e, com isso, diminuir a probabilidade de mais problemas futuros, como a delinquência. Paralelamente, eram utilizadas estratégias para aumentar o tempo de permanência da criança nas atividades e reduzir a frequência de respostas hiperativas, reforço diferencial para o seguir regras, e orientação aos pais. Quando a criança aprendeu a ler e escrever, a terapeuta aumentou o foco em outros objetivos, como o ensino do repertório de relatar eventos. A maior parte das intervenções tinha foco na própria interação terapêutica e utilizava procedimentos de Ensino Estruturado, Tornar o Ambiente Reforçador e Brincar. Discutem-se algumas dificuldades na generalização do que era aprendido em sessão, associadas ao pouco seguimento de orientação por parte dos pais.

Apresentação 2

Estratégias de intervenção sobre o relato de temas aversivos e sua respectiva análise, em terapia analítico-comportamental infantil.

Fátima Cristina de Souza Conte (Consultório Particular)

Relato e análise de contingências do atendimento analítico-comportamental a uma criança encaminhada à psicoterapia com queixa de ciúme do irmão. "Janaína", nove anos, possuía bom repertório verbal para relatar eventos e fantasiar. Essas estratégias foram adotadas pela terapeuta para a obtenção de informações que auxiliassem na formulação de análises funcionais. Inicialmente foi detectado que o "ciúme do irmão" fazia parte de uma classe mais ampla de comportamentos, na qual as brigas entre os irmãos produziam atenção dos pais, em um contexto no qual a criança gostaria de receber mais carinho da família. O uso de fantasia foi essencial para a obtenção dessas informações, especialmente para o relato de sentimentos como medo, tristeza e raiva. A terapeuta utilizou interações com bonecos para que a criança também pudesse, na própria sessão, emitir respostas mais assertivas para lidar com os problemas de relacionamento com os pais e irmão. Discute-se a utilização da Psicoterapia Analítico-Funcional (FAP) com crianças, particularmente por meio da fantasia, e a utilidade desta em situações nas quais os comportamentos problema (CRB1) e de melhora (CRB2) seriam menos prováveis de ocorrer na relação com a terapeuta. Discute-se também as mudanças na análise e condução de caso clínico a partir da obtenção de novas informações relevantes ao longo do atendimento.



Apresentação 3

Estratégias de intervenção em terapia analítico-comportamental infantil: particularidades do atendimento à criança e diferentes formas de atendimento

Giovana Del Prette (USP e Paradigma)

Diferentes estratégias de intervenção podem ser utilizadas no atendimento à criança em terapia analítico-comportamental. Essas diferenças podem existir em função de diversas variáveis do terapeuta e da criança. Quanto à criança, destacam-se a idade, o gênero, repertório geral de habilidades e, sobretudo, características dos problemas que a levaram à terapia. Tudo isso, em conjunto, participa da definição dos objetivos do terapeuta e do planejamento de como esses objetivos são melhor alcançados. Uma terapeuta, ao atender uma criança de seis anos com comportamento opositor, hiperatividade, agressividade e dificuldades escolares, optou por ensinar a leitura e a escrita na própria sessão e, simultaneamente, manipulava antecedentes e consequentes para CRB1 e CRB2. Suas principais estratégias foram: (1) Promoção de ensino estruturado (43,5%); (2) Tornar o ambiente reforçador (21,83%) e (3) Manejar comportamentos inadequados (13,76%). Outra terapeuta, ao atender uma criança de nove anos com ciúmes do irmão, optou por coletar informações por meio de solicitação de relato e fantasia. Suas principais estratégias foram: (1) Torna o ambiente reforçador (44,55%) e (2) Coleta dados (28,68%). Apesar das diferenças, ambas as terapeutas manejaram comportamentos da criança na própria sessão (terapeuta A, em 90,18% das ocorrências, e terapeuta B em 62,78%), o que pode ser uma das principais diferenças entre a terapia infantil e de adultos.

#MES31 (Behaviorismo Radical)

Revisitando o determinismo no behaviorismo

Coordenador: Rodrigo Guimarães (Universidade Salvador)

Resumo geral: É possível identificar a suposição filosófica do determinismo na história do desenvolvimento da abordagem behaviorista. No entanto, tal suposição tem sido questão de debate e confusões, principalmente, no Behaviorismo Radical. A falta de consenso sobre as características da obra skinneriana que apontam para um alinhamento com a posição determinista, bem como as dificuldades em encontrar uma definição coesa de determinismo ajudam a intensificar confusões e equívocos. Com intuito de fornecer elementos para tal discussão, a mesa pretende: 1) discutir o determinismo no behaviorismo, a partir de uma visão histórica, levando em consideração possíveis influências deterministas do behaviorismo clássico na posição determinista skinneriana; 2) identificar as principais características dos programas de pesquisa desenvolvidos por Skinner e as obras de sua autoria que servem como base para a atribuição do determinismo ao Behaviorismo Radical; 3) analisar as implicações da posição determinista Behaviorista Radical no empreendimento científico de investigação do comportamento humano.

Palavras-chave: Determinismo; Behaviorismo; Skinner



Apresentação 1

Determinismo pragmatista no behaviorismo radical

Alexandre Dittrich (Universidade Federal do Paraná)

A suposição de que o comportamento humano é completamente determinado é constante nos textos de Skinner. Não obstante, o próprio Skinner admite que é impossível provar tal suposição - como também é impossível, por outro lado, provar que o comportamento humano é livre. O fato de que Skinner trata o determinismo como suposição, pressuposto ou hipótese é relevante. Isso indica não apenas que não se trata de uma afirmação passível de prova, mas também que deve servir como “pano de fundo” para as investigações em análise do comportamento. O motivo para adotar essa suposição, como sugere o próprio texto skinneriano, é pragmático: tomar o determinismo como pressuposto é útil para o cientista do comportamento, pois se ele supõe que o comportamento é determinado, caberá sempre investigar seus determinantes. Isso evita uma postura de desleixo por parte do cientista, pois se ele assume que certas respostas são ou podem ser livres, não cabe investigar as variáveis que as determinam.

Apresentação 2

O determinismo no behaviorismo pré-Skinner: John B. Watson e Albert P. Weiss

Bruno Strapasson (Universidade Positivo)

O determinismo é uma reivindicação filosófica que permeou boa parte, senão todo, o movimento behaviorista. O presente trabalho pretende apresentar as posições de John Broadus Watson e Albert Paul Weiss quanto ao tema com o objetivo de lançar luz sobre o papel do determinismo no Behaviorismo Clássico que, por sua vez, foi influente no desenvolvimento do Behaviorismo Radical de Skinner. Supõe-se que tal caracterização poderá criar um ponto de comparação para a avaliação do determinismo no Behaviorismo Radical e sugerir possíveis fontes de influência na adoção do determinismo por Skinner. Watson e Weiss se prestam bem ao intento desta apresentação por defenderem determinismos mais estritos que a proposta skinneriana, serem figuras importantes dentre os poucos psicólogos que se intitulavam abertamente behavioristas nas décadas de 20 e 30 e serem ambos citados por Skinner.

Apresentação 3

Relações entre behaviorismo radical e determinismo: uma análise das influências dos programas de pesquisa e das obras de Skinner

Rodrigo Guimarães (Universidade Salvador - Unifac)

Apesar de uma suposição útil para o empreendimento científico, o determinismo tem sido questão de debate no Behaviorismo Radical. A falta de consenso na definição de determinismo gera confusões e interpretações equivocadas, apontando a necessidade de que o determinismo seja abordado sob a ótica do comportamento verbal. O presente trabalho pretende analisar historicamente como a comunidade científica relaciona o determinismo ao Behaviorismo Radical. A partir de diferentes artigos da área, as principais características dos programas de pesquisa desenvolvidos por Skinner e as obras de sua autoria que servem como base para a atribuição do determinismo ao Behaviorismo Radical foram identificadas. Os resultados indicam 141 diferentes trabalhos de Skinner referenciados, sendo a maioria deles considerada trabalhos teóricos. Em geral, os diferentes textos analisados discutem o determinismo levando em consideração aspectos fundamentais da proposta behaviorista radical de psicologia.



#MES32 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**Metodologias da terapia analítico-comportamental:
a arte como estratégia de intervenção**

Coordenador: Fabíola Alvares Garcia Serpa (INTERAC - São José dos Campos)

Resumo geral: A atuação de um clínico analítico comportamental requer constante investigação tanto no que tange aos avanços teóricos-conceituais quanto às práticas ou recursos que contribuam para o processo terapêutico. Trabalhos artísticos-literários (literatura, música, teatro, cinema) têm sido usados por terapeutas analítico-comportamentais como fonte de recurso tanto de informação como de estimulação na terapia. Alguns trabalhos já foram publicados apresentando a eficiência do uso de filmes como recurso didático no ensino de princípios básicos da análise do comportamento para alunos que cursam Psicologia (Ribeiro, 2006; Damiani, Rubio e Chippari, 2000). Porém, dificilmente se encontram relatos de terapeutas sobre o uso desse recurso com os clientes. Este trabalho tem por objetivo demonstrar como recursos da arte podem ser usados e os benefícios que eles podem trazer para o processo clínico. Para tanto, a primeira apresentação discutirá a utilização de histórias infantis no processo terapêutico com crianças, bem como na orientação a pais e professores. A segunda apresentação discutirá o uso da obra "Saga Crepúsculo" (livros e filmes), em sessões de terapia com adolescentes abordando questões como: dificuldades interpessoais, autocontrole, baixa auto-estima e auto-confiança. A terceira apresentação abordará a utilização de obras literárias e filmes em geral como possíveis produtores de: reflexões, autoconhecimento, variabilidade comportamental e até mesmo o ensino sobre análise de contingências.

Palavras-chave: terapia filmes histórias

Apresentação 1**As contingências comportamentais envolvendo personagens de histórias:
estratégias lúdicas com pais e filhos que evocam respostas voltadas para as meta**

Laércia Abreu Vasconcelos (Universidade de Brasília)

Histórias infantis via diferentes mídias - livros, emissoras de rádio, televisão, cinema e internet - são recursos úteis no fortalecimento e aquisição de padrões comportamentais, alvos do processo terapêutico. A introdução de metáforas, poesias e de parte de um enredo favorece a participação de pais e filhos em discussões que abordam diferentes temas tais como o papel da criança na sociedade, a família contemporânea, as diferenças individuais, a escola, práticas de alimentação, moda entre outros, selecionados para cada caso clínico. A partir de recortes analítico-comportamentais seleciona-se elementos da história que têm diferentes funções - estímulo discriminativo, a resposta alvo e consequências produzidas pela resposta. Estas estratégias têm se mostrado úteis na formação continuada de professores, na interação com pais, e ainda, na interação com crianças ao ampliar seu repertório comportamental por meio da estimulação voltada para sua formulação de análises funcionais.



Apresentação 2

A utilização de filmes e histórias no processo terapêutico com adolescentes: discutindo o uso de "A Saga Crepúsculo"

Fabíola Alvares Garcia Serpa (INTERAC - São José dos Campos)

A condução de um processo de terapia sob a ótica da Análise do Comportamento muitas vezes requer do terapeuta variabilidade para fazer uso de materiais ou recursos diversos a fim de alcançar bons resultados. Especificamente no caso de adolescentes, muitas vezes é necessário inovar, incluir no setting terapêutico estratégias audiovisuais, tais como filmes ou obras literárias atuais, por exemplo, que tenham um valor reforçador para o cliente em seu ambiente natural. Utilizar filmes ou histórias parece muito apropriado no contexto terapêutico, pois os clientes costumam discriminar contingências similares as de sua própria vida de uma forma não aversiva, como também se identificar com os personagens e tomar consciência de seus comportamentos, principalmente dos encobertos, como os sentimentos. O estímulo visual presente nos filmes, especificamente, pode ainda promover aprendizagens por modelo de várias classes de comportamentos, incluindo os não-verbais. A autora, valorizando esses recursos em sua prática, pretende abordar nesta apresentação o uso da obra literária, que também está disponível em filmes denominada "A Saga Crepúsculo", de Stephenie Meyer, em sessões de terapia com adolescentes. A escolha dessa metodologia justificou-se pelo interesse manifestado pela maioria dos adolescentes, principalmente do sexo feminino, que relatavam ler repetidamente a estória e assistir aos filmes diversas vezes. Abordar-se-á aspectos desse material que expliquem seu imenso sucesso com essa faixa etária, bem como se procurará descrever como tem sido utilizado como recurso interventivo em sessões de terapia com adolescentes que apresentam dificuldades interpessoais, problemas com autocontrole, baixa autoestima e autoconfiança.

Apresentação 3

A vida imita a arte mais do que a arte imita a vida - a utilização de filmes e outras obras artísticas como estratégia da clínica analítico-comportamental

Aldaysa Vidigal De Marmo (Núcleo Paradigma e UNINOVE)

A terapia vem cada vez mais ganhando espaço como uma prática que produz resultados satisfatórios para aqueles que buscam auto conhecimento e também para a resolução de problemas do âmbito das relações afetivas. Tanto uma ou outra questão podem ser produtoras de sofrimento para o cliente. É fato que o processo terapêutico é também um processo de educação no qual serão propostas e desenvolvidas novas maneiras de interagir no ambiente, produzindo mudança e variação nas respostas que o cliente emite em seu ambiente. Dessa forma um dos pontos altos do processo terapêutico diz respeito a ensinar o cliente aspectos de seu próprio comportamento e a partir disso desenvolver um novo repertório comportamental capaz de produzir resultados que melhorem sua autonomia e consequentemente sua qualidade de vida. Por sua vez, a clínica analítico comportamental tem como uma de suas características o constante aprimoramento, inovação ou desenvolvimento de suas técnicas e processos, prática esta influenciada pelos avanços teóricos-conceituais, mas também devido a necessidade de se manter atualizada e alinhada ao contexto em que está inserida. Levando este último aspecto em consideração, este trabalho tem como objetivo abrir possibilidades, instrumentalizar e levantar reflexões sobre como o uso de filmes (comerciais), obras literárias, poesias e outras expressões artísticas (música e teatro) podem ser utilizadas como estratégias clínicas para a realização de análise de contingências diretas e indiretas, como ferramentas de levantamento de dados, como instrumentos educativos e de pesquisa, de reflexão e como podem ser úteis como modelos de respostas comportamentais. Para tanto, foram escolhidos filmes, trechos de livros, músicas e poesias que por manterem alguma relação de similaridade com a vida dos clientes foram utilizados como recursos desta autora no processo terapêutico para a obtenção de resultados supracitados.



#MES33 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**Elucidação da queixa e das variáveis de controle do comportamento do cliente a partir da análise da relação terapêutica****Coordenador:** Claudia Kami Bastos Oshiro (USP -SP)

Resumo geral: A literatura sobre psicoterapia aponta que a relação terapêutica é um instrumento eficaz para promover mudanças no repertório do cliente. Parte do pressuposto que se o indivíduo se comporta em relação ao terapeuta da mesma forma que o faz no seu cotidiano com outras pessoas, esses ambientes são funcionalmente idênticos e que, portanto, se um deles for alterado, essa mudança também se generalizará para os demais ambientes, produzindo resultados psicoterápicos satisfatórios. Nesta mesa redonda, será apresentado três casos clínicos nos quais a análise dos comportamentos do cliente emitidos em sessão auxiliou na elucidação da queixa inicial e das variáveis de controle dos comportamentos problemas. São eles: 1) um caso de transtorno de personalidade borderline, 2) um caso de esquizofrenia paranóide e 3) um caso de fobia social. Nesta última apresentação, o conceito de intimidade também foi útil para ajudar as terapeutas na identificação de uma função importante de comportamentos-problema emitidos na interação terapeuta-cliente: esquiva de intimidade.

Palavras-chave: Relação Terapêutica, Queixas

Apresentação 1**Transtorno de personalidade borderline: o estabelecimento da relação terapêutica**

Elisa Forti Crocomo (ITECH/USP-SP); Milena Carvalho de Godoy Geremias (ITECH/IPCAMP/USP-SP); Claudia Kami Bastos Oshiro (USP-SP)

O Transtorno de Personalidade Boderline é caracterizado, segundo o DSM-IV-TR (Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais), como um padrão invasivo de instabilidade nos relacionamentos interpessoais, auto-imagem e afetos. Indivíduos com este transtorno apresentam uma acentuada reatividade do humor, irritabilidade e ansiedade. Devido a mudanças súbitas em suas opiniões sobre os outros, podem ser vistos como cruelmente punitivos, em algumas situações. Além disso, as pessoas com Transtorno de Personalidade Boderline apresentam, de maneira recorrente, comportamentos, gestos ou ameaças suicidas ou comportamento automutilante. Neste trabalho será apresentado um caso de um cliente (sexo masculino, 29 anos) que, a partir do processo terapêutico, passou a identificar e compreender as contingências sob as quais estava submetido em seus relacionamentos familiares, profissionais e pessoais; desenvolvendo um repertório comportamental mais eficaz para enfrentar os conflitos existentes. Vale destacar que comportamentos-problema presentes nestas relações, passaram a ser emitidos também em setting terapêutico, muitas vezes com função de fuga-esquiva das análises apresentadas. Nesse sentido, a análise funcional dos comportamentos descritos e emitidos pelo cliente em sessões (intervenções FAP - Psicoterapia Analítica Funcional), em conjunto com intervenções psiquiátricas, possibilitaram o desenvolvimento de autoconhecimento e autoconfiança, assim como a redução da ansiedade - fator relacionado com os episódios de automutilação.



Apresentação 2

Dificuldades no estabelecimento da relação terapêutica em um caso diagnosticado com esquizofrenia paranóide

Adriane Marinho (USP -SP); Ana Carolina Cozza (USP -SP); Claudia Kami Bastos Oshiro (USP-SP)

A Esquizofrenia é definida, de acordo com o DSM-IV, como um quadro que inclui, alguns dos seguintes sintomas: (1) delírios, (2) alucinações, (3) discurso desorganizado, (4) comportamento grosseiramente desorganizado ou catatônico, (5) sintomas negativos (embotamento afetivo, alogia ou avolição). O subtipo paranóide é aquele no qual há a preocupação com um ou mais de um delírio ou alucinações auditivas freqüentes. Diante desses critérios, as terapeutas ficaram atentas para observar a ocorrência destes comportamentos no atendimento de um cliente com vinte e seis anos, encaminhado pela psiquiatria. Surpreendentemente, o cliente relatava de forma organizada os acontecimentos de sua vida, embora não mantivesse contato visual e expressasse sentimentos. Nas sessões iniciais foi observado alta frequência no relato das lembranças das alucinações/delírios do passado, o que dificultava o estabelecimento de uma boa relação terapêutica. A partir da análise funcional e da identificação da função do comportamento (relatar lembranças com função de esquiva do tema de relacionamento interpessoal), as terapeutas puderam intervir de maneira a bloquear estas esquivas e reforçar diferencialmente o relato de outros temas.

Apresentação 3

Contribuições do conceito de intimidade no estabelecimento da relação terapêutica em um caso de fobia social

Alessandra Bonassoli Prado (USP-SP); Tainara Claudio Maciel (ITECH); Claudia Kami Bastos Oshiro (USP-SP)

O conceito de intimidade pode ser entendido na Análise do Comportamento como um processo em que envolve uma sequência de eventos e situações de interação interpessoal em que se compartilha pensamentos e sentimentos privados a uma outra sendo vulnerável a punição. Em uma relação de intimidade a auto revelação é validada por outra pessoa, ou seja, o compartilhar experiências positivas e negativas. Desta forma, algumas pessoas preferem evitar a auto revelação por medo da rejeição, assim a esquiva de intimidade seria a emissão de comportamentos evitativos de auto revelação com função de reduzir a possibilidade de punição. Diante desta exposição, o presente artigo tem como objetivo apresentar a contribuição do conceito de intimidade em um estudo de caso para a prática clínica analítico-comportamental de uma cliente do sexo feminino, 24 anos, encaminhada pela psiquiatria com o diagnóstico de fobia social. A constatação da esquiva de intimidade na relação terapêutica permitiu a elaboração de algumas hipóteses sobre quais eram as possíveis variáveis de controle presentes e o comportamento exibido pela cliente no relacionamento interpessoal com figuras de autoridade e no estabelecimento de relações de amizade e namoro. Interpretações foram fornecidas quanto ao comportar-se de forma evitativa diante de situações que sinalizavam vulnerabilidade a punição interpessoal, assim como, eventos de exposição (apresentação de trabalhos, idéias, pensamentos), proximidade e conflitos. Este tipo de análise permitiu a cliente entender sua ansiedade a eventos de interação social e a grande dificuldade em expressar sentimentos. O manejo terapêutico baseou-se principalmente na análise, em conjunto com a cliente, das contingências relacionadas à interação social e os principais objetivos foram: 1) modelar o expressar sentimentos e pensamentos ao longo de e no processo terapêutico, 2) ensinar novas habilidades sociais, 3) estabelecer e reforçar comportamentos de intimidade ocorridos na interação terapêutica, 4) aumentar frequência de comportamentos de exposição e auto-revelação. Ao final de 22 sessões, progressos comportamentais importantes foram verificados especialmente nas questões de relacionamento interpessoal. Assim, comportamentos de esquiva de intimidade diminuíram de frequência e comportamentos sociais alternativos aumentaram de frequência.



#MES34 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**O conceito de 'self' é relevante para a prática clínica?**

Coordenador: Sonia Beatriz Meyer (USP)

Resumo geral: Dentre todos os termos presentes na Psicologia, self, 'eu' e derivações são provavelmente os mais citados, a despeito de Skinner defender que este não seria um conceito relevante para a análise do comportamento. Diversos livros analítico-comportamentais dedicam capítulos inteiros a este conceito e suas implicações. Como conciliar esta contradição? Faremos uma revisão da literatura analítico-comportamental sobre self e um relato da maneira com que este tema tem sido tratado no grupo de supervisão do Laboratório de Terapia Comportamental da USP. Nosso entendimento é o de que o conceito de self, por si, não tem nos fornecido auxílio privilegiado, mas que os comportamentos inerentes a ele, como a auto-descrição e a identificação de suas variáveis relevantes, fornecem informações fundamentais para a condução de análises. Para ilustrar, serão apresentados dois casos, Regina e Renato, nos quais as variáveis controladoras de autodescrições residiam principalmente no ambiente externo.

Palavras-chave: self, eu, clínica analítica-comportamental

Apresentação 1**Como o self é entendido por autores analítico-comportamentais e em nossa prática clínica**

Ana Carolina Trousdell Franceschini (USP); Patricia Rivoli Rossi (USP); Sonia Meyer (USP)

Skinner propõe que o self representaria um sistema de respostas funcionalmente unificado, ou um modo de ação comum. Haveria múltiplos 'eus' em cada pessoa, cada um usado para explicar diferentes comportamentos. Para a Psicoterapia Analítica Funcional o entendimento do self depende da especificação dos estímulos controladores da resposta verbal de descrever-se; o self consistiria em um 'algo central' e no processo de se tornar consciente deste. Na teoria de quadros relacionais, os principais autores defendem que este lócus central, após emergir, não se alteraria mais em toda vida da pessoa. Em nosso grupo de supervisão, o conceito de self tem nos ajudado a analisar clientes que se relatam frequentemente de forma auto-depreciativa ou que apresentam repertório auto-descritivo escasso ("não saber quem é"). Seja por ausência de repertório auto-descritivo, ou por recorrência de relatos auto-depreciativos, o conceito tem nos alertado para a importância de observar-se se os estímulos antecedentes e reforçadores das respostas emitidas pelo cliente consistem majoritariamente de variáveis internas ou aprovação social.

Apresentação 2**Caso clínico de transtorno de personalidade borderline e self**

Alessandra A. Villas-boas (UNIP); Claudia Kami Bastos Oshiro (USP); Sonia Meyer (USP)

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de atendimento clínico, no qual o conceito de self auxiliou a análise funcional do caso de uma cliente diagnosticada com Transtorno de Personalidade Borderline. Tal como definido no DSM-IV, pessoas com esse diagnóstico, costumam apresentar "perturbação da identidade: instabilidade acentuada e resistente da autoimagem ou do sentimento de self". No caso em questão, a cliente apresentava padrões de comportamento variados, parecendo às vezes, comportamentos contraditórios. Por exemplo, ora relatava-se como sendo extremamente passiva e altruísta, ora muito proativa e egoísta. Desse modo, o que caracterizava a cliente, era justamente a inconstância. Além disso, apresentava grande dificuldade em fazer descrições e análises sobre seu próprio comportamento e, principalmente, dificuldade em definir estímulos que lhe eram reforçadores. Devido a aspectos individuais do caso, a cliente evitava manter padrões de comportamentos, modificando facilmente atitudes e gostos de acordo com a pessoa com quem estava se relacionando no momento. Isso quer dizer que a cliente não se comportava em função de reforçadores pessoais, mas sim de eventos que seriam reforçadores aos demais, o que é compatível com as sugestões da literatura de problemas relativos ao self.



Apresentação 3

Cliente queixoso e o controle pela audiência: problemas do self?

Victor Mangabeira C. dos Santos (USP); Marcia Kameyama (USP); Sonia Meyer (USP)

O presente trabalho consiste na apresentação de um exemplo da utilização do conceito de self na análise funcional de um atendimento clínico. Para tal, será apresentado um caso de um cliente queixoso cujas variáveis controladoras de auto-descrições residiam principalmente no ambiente externo. O cliente emitia comportamentos que produziam principalmente reforçadores sociais, e assim demonstrava estar sob controle do efeito causado na audiência e não na discriminação de eventos internos. Em geral, os efeitos produzidos pelo cliente na audiência eram de cuidado e atenção. Exemplos desta análise podem ser observados quando o cliente relatava que escutava músicas tristes no caminho para sua casa com o único objetivo de chorar e assim produzir cuidado dos pais quando de sua chegada. Durante a sessão o cliente se queixava constantemente das mesmas situações que já haviam sido discutidas e analisadas em terapia e apesar do fato de que ele dispunha do repertório para solucionar tais problemas. A consequência para tais queixas era a reafirmação do cuidado e preocupação do terapeuta. O fato de o cliente ser controlado por estes reforçadores dificultou o início do trabalho clínico, pois parecia não haver melhora clínica apesar do trabalho realizado em sessão. Um dos possíveis problemas decorrentes da formação do self é a falta de aprendizagem da discriminação dos estímulos encobertos, sendo que a pessoa passa a se comportar apenas em função daquilo que é reforçador para a audiência para obter aprovação por parte desta. Esta descrição auxiliou o terapeuta a compreender as variáveis controladoras no presente caso e através dele puderam ser realizadas análises que favoreceram estratégias de intervenção que promoveram mudanças no cliente. As principais mudanças foram que o cliente passou a observar-se respondendo para obter aprovação de familiares, parceiro e amigos, e que ao mesmo tempo ele passou a descrever incompatibilidades entre suas respostas encobertas e as respostas que emitia sobre controle da audiência.

#MES35 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

Reorientação de casos clínicos difíceis: estratégia terapêutica.

Coordenador: Yara Ingberman (IEPAC)

Resumo geral: Esta mesa tem por objetivo discutir a introdução de estratégias terapêuticas descritas por autores da terceira onda, representada pela FAP e ACT no atendimento a casos clínicos em momentos importantes para a evolução do cliente. Demonstrando a vantagem dos modelos analítico-comportamentais sobre os modelos baseados nas técnicas características da primeira onda - o modelo reflexológico e o da modificação do comportamento, e da segunda onda - o modelo cognitivo comportamental. Trata-se de descrever a introdução dos procedimentos gerados pela terceira onda no trabalho de jovens terapeutas no processo de supervisão e o processo de autoconhecimento resultante. Serão considerados também os resultados terapêuticos obtidos pelo cliente, assim como o impacto sobre a pessoa do terapeuta, devido ao emprego destas estratégias. Os casos serão apresentados por terapeutas de diferentes níveis de experiência, ilustrando fases diferentes do processo de formação de terapeutas. Inicialmente será apresentado um caso clínico de fobia de dirigir automóvel que não respondia aos procedimentos usuais de aproximações sucessivas que foi analisado contextualmente. Esta análise levou ao desenvolvimento de estratégias que propiciaram a aquisição de comportamentos alternativos levando à ampliação do repertório de enfrentamento em diferentes contextos, entre estes o medo de dirigir sem o uso de procedimento tradicional, pela criação de operações estabelecidas. Em seguida será apresentado um caso relatando a esquivas experiencial de uma cliente em lidar com a ansiedade de se comprometer com seus objetivos e correr riscos. As estratégias utilizadas tiveram como objetivo auxiliar a cliente a realizar enfrentamento dos estímulos privados dos quais vem se esquivando. No terceiro caso foi enfocada a questão dos valores relacionados ao casamento e à família e perda de controle. Procedimentos de bloqueio de esquivas foram utilizados levando o cliente a discriminar suas esquivas da terapia, redirecionando o foco da terapia, que passa a ser nos valores de vida do cliente.

Palavras-chave: redirecionamento clínico, estratégias



Apresentação 1

Do enfoque na técnica ao enfoque na função do comportamento

Carolina Marchiori (Clínica Particular)

A cliente T, mulher, 52 anos veio à terapia, pois tinha fobia de dirigir. Segundo ela, ao chegar perto do carro ela sentia muitas respostas fisiológicas típicas de situações de medo, tais como, tremores nas pernas, suor nas mãos, taquicardia, entre outras. Como queixas secundárias, dificuldade no relacionamento com o marido e medo de expor-se em público, pois acreditava que as pessoas estavam a olhando e julgando-a. Seu marido havia lhe comprado um carro, mas T só conseguia andar de ônibus e a pé, mesmo já possuindo a Carteira de Habilitação. O primeiro procedimento adotado foi a dessensibilização sistemática e apesar da cliente ter afirmado que o relaxamento fez bem a ela, o medo de dirigir persistiu. Realizada análise funcional contextual foi identificada a falta de repertório de enfrentamento de situações em muitas áreas da sua vida. Considerou-se assim a necessidade do desenvolvimento de repertório de enfrentamento de modo generalizado. Na história de aprendizagem de T, muitas respostas de enfrentamento da cliente foram punidas. Isto levou a uma esquia generalizada do enfrentamento de situações sociais e interpessoais. A partir daí o planejamento do trabalho envolveu: discriminação do efeito do próprio comportamento no ambiente; discriminação de que T não conseguia enfrentar as situações; modelar comportamentos de enfrentamento tendo como resultado o enfrentamento do medo de dirigir carro pela aproximação voluntária e diminuição da esquia. Várias estratégias de enfrentamento foram trabalhadas na sessão como: escrever na frente da terapeuta e negociar mudança de horário, que mais tarde se tornaram mais frequentes não só na terapia, mas também no cotidiano da cliente. Em aproximadamente sete meses a cliente conseguiu dirigir sem o uso de procedimentos convencionais de aproximações sucessivas e obteve outros ganhos terapêuticos, tais como: auto-observação, enfrentamento de situações, autocontrole, observação do ambiente, discriminação das situações e assertividade para resolver conflitos. A cliente relatou que não havia mais discussões em sua casa, principalmente com seu marido. Ela conseguia expressar o que sentia e, com isso, passava mais tempo com sua neta; relacionava-se melhor com as colegas de trabalho; não tinha mais enxaqueca. Neste caso percebeu-se que foi mais efetivo utilizar procedimentos como a modelagem, como o treino de habilidades sociais e procedimentos da FAP do que utilizar a técnica da dessensibilização sistemática.

Apresentação 2

Intervenção em esquia experiencial como elemento de mudança em um caso de psicoterapia

Mariana Salvadori Sartor (IEPAC)

As estratégias empregadas no processo psicoterápico vêm sendo estudadas e desenvolvidas ao longo dos anos. Na Terapia Comportamental especificamente, as propostas de Hayes da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), e de Kohlenberg e Tsai da Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) compõem as denominadas terapias da terceira geração ou da terceira onda. Diversos aspectos são tratados nessas novas propostas, tendo em comum o foco na relação terapêutica e o fato de priorizarem o emprego de estratégias positivamente reforçadoras na prática clínica. Além disso, as duas propostas são direcionadas à aceitação, isto é, à redução da esquia experiencial e ao aumento da tolerância emocional no contexto terapêutico. Assim, ambos os modelos objetivam tratar a esquia emocional a partir da promoção da aceitação, apesar de utilizarem estratégias diferentes. Desta forma o presente trabalho pretende discutir, a partir da apresentação de um caso clínico, o emprego de estratégias propostas por estes modelos e a mudança na direção do processo. A cliente C., do sexo feminino, de 24 anos, buscou a terapia por queixa de ansiedade e falta de interesse por vários aspectos da vida (estudos, família, lazer). C. descreve que não consegue estabelecer objetivos e nem se comprometer com eles (“até



quero ter saúde, emagrecer, mas não consigo criar esse objetivo”). Além disso, durante as sessões, os comportamentos emitidos pela cliente eram de oposição à terapeuta, parecendo repetir um comportamento frequente nas relações familiares. A análise funcional do caso evidenciou a esquiva experiencial da cliente em lidar com a ansiedade de se comprometer com seus objetivos e correr o risco de não cumprí-los. Estratégias baseadas no modelo da ACT e da FAP estão sendo utilizadas para auxiliar C. a realizar enfrentamento dos estímulos privados dos quais vem se esquivando.

Apresentação 3

A reorientação do processo terapêutico através da discussão de valores

Katia Daniele Biscouto (IEPAC)

Cliente R, homem, 30 anos, separado. Procurou terapia para entender porque seus dois casamentos não deram certo. Também trouxe queixas relacionadas ao seu trabalho, muito estressante. R trabalha como agente penitenciário e convive diariamente com as pressões relacionadas a este ambiente. No início da terapia as descrições feitas por R dos motivos de suas separações eram resumidas a seguinte frase “todo começo de casamento é feito de mentiras, só no final é que as verdades aparecem” (sic). A partir desta afirmação a terapia de R teve como objetivo a discriminação das diversas etapas pelas quais seus relacionamentos tinham passado, buscando identificar e relacionar o que de fato eram as verdades e as metiras e quais as funções destas em seus relacionamentos, assim como nas separações. Estas discriminações colocaram a prova seu modelo de mulher ideal, pois o que R considerava com ideal, não condizia com nenhuma possibilidade real. Foram trabalhados seus valores relacionados a um próximo casamento, tomando como base seu modelo de esposa ideal e as comparações entre as ex-esposas e a atual namorada, pois todas possuíam algumas das características de seu ideal de esposa, mas não todas. Com relação ao seu trabalho como agente penitenciário, foram discutidas as situações descritas por R como de agressões nas quais ele tinha perdido o controle com o objetivo de avaliar se existiam outras possibilidades de reação diferentes das que ele havia relatado, quando realmente tinham, discutam-se a eficácia destas outras possibilidades. A implementação destas técnicas conduziram o cliente a trazer outras questões afetivas para a terapia, as quais são o foco da atual terapia do cliente.

#MES36 (Terapia Cognitivo-Comportamental)

Stress na adolescência

Coordenador: Valquiria Tricoli (CETEPEA)

Resumo geral: A adolescência é uma fase de significativas mudanças na vida do ser humano, detêm características próprias que levam o indivíduo a rápidas transformações, para as quais, muitas vezes não se encontra preparado. Tais modificações por si só representam relevantes fontes estressoras, o que torna mais compreensível o fato deste período apresentar uma alta incidência de stress. Por outro lado, compreende-se que o prejuízo gerado pelo stress excessivo neste momento da vida da pessoa pode ocasionar um impacto negativo ainda maior, pois é na adolescência que determinadas competências se desenvolvem, sendo que, muitas vezes os próprios sintomas do stress excessivo podem comprometer de forma significativa o desenvolvimento da autoimagem, autoestima e autonomia do adolescente, características estas fundamentais para seu bem-estar. Há necessidade ainda, que o jovem tome decisões que implicarão em seu futuro, como a escolha da sua carreira profissional. Desse modo, torna-se extremamente importante saber conceituar e avaliar o stress no processo de desenvolvimento do indivíduo, bem como, compreender as influências dos estilos parentais, para que o diagnóstico seja realizado adequadamente, a fim de que os adolescentes consigam aprender a prevenir e controlar os efeitos negativos do stress. Sendo assim, a construção de métodos e procedimentos preventivos para esta fase do desenvolvimento é de suma importância para todos os profissionais das áreas da saúde e da educação.

Palavras-chave: stress,adolescentes,pais,profissão



Apresentação 1

Stress na adolescência: avaliação e intervenção

Valquiria Tricoli (CETEPEA)

Há inúmeros estudos sobre stress no Brasil, inclusive escalas que avaliam o stress em crianças e adultos, no entanto, o stress na adolescência, seus sintomas, causas e conseqüências começaram a ser estudado recentemente. Houve a criação, validação e padronização de um instrumento pioneiro no Brasil, capaz de avaliar o stress emocional nesse período de desenvolvimento, denominado Escala de Stress para Adolescentes (ESA). A mencionada escala de stress é um material de aplicação relativamente simples, com administração individual ou grupal, pode ser utilizada com adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 14-18 anos, identifica quatro tipos de sintomas (psicológico, cognitivo, fisiológico e interpessoal) característicos dos adolescentes e a fase de stress em que o indivíduo se encontra (alerta, resistência, quase-exaustão e exaustão). É importante salientar que a adolescência é caracterizada por mudanças biológicas, psicológicas e sociais, sendo assim, o indivíduo nessa fase torna-se vulnerável aos efeitos negativos do stress. Convém ressaltar que nem todos os adolescentes sofrem tais efeitos, pois estudos apontam à importância da rede de apoio (suporte familiar, grupo social, atividades esportivas, etc) nessa faixa etária como fundamental, bem como, a habilidade que o adolescente desenvolveu para lidar com os fatores estressantes dessa fase da vida. Por outro lado, o jovem poderá aprender a gerenciar o stress a partir de uma intervenção baseada nos princípios da Terapia Cognitivo Comportamental que objetiva uma educação psicoafetiva, utilizando-se de técnicas que favorecerão o trabalho com a cognição, o afeto e o comportamento do jovem, favorecendo o controle dos efeitos do stress excessivo, de modo, a transformá-lo em algo positivo.

Apresentação 2

O papel da responsividade e da exigência parental na prevenção do stress na adolescência

Ana Paula Justo (CPCS)

O stress excessivo na fase da adolescência tem chamado a atenção dos especialistas desta área. A relevância do prejuízo que o stress pode causar na vida dos adolescentes desafia os especialistas da área a buscarem medidas preventivas, destacando-se os estudos do estilo parental que tem identificado sua influência no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Este modelo teórico utiliza duas dimensões fundamentais: exigência (demandingness) e responsividade (responsiveness). A dimensão exigência refere-se às atitudes dos pais que buscam de alguma forma controlar o comportamento dos filhos, impondo-lhes limites e estabelecendo regras. Já a responsividade se refere à capacidade dos pais em serem contingentes ao atender às necessidades e às particularidades dos filhos. A partir de uma análise do cruzamento dessas duas dimensões, foram apresentados quatro estilos parentais: autoritário, autoritativo, indulgente e negligente. No estudo realizado com 100 adolescentes, na faixa etária de 13 à 18 anos, foi possível observar a existência de uma relação significativa entre o stress do adolescente e o nível de responsividade dos pais. Quanto menor é a responsividade dos pais, mais sintomas de stress são identificados nos filhos adolescentes, sendo que a duração destes sintomas também é maior. Por outro lado, níveis altos de exigência parental parecem agir como uma fonte de stress para os adolescentes, já que os filhos de pais autoritários (alto nível de exigência e baixo de responsividade) estavam com um alto nível de stress. Apesar dos resultados indicarem a responsividade como aspecto positivo para a prevenção dos stress, vale ressaltar que a combinação entre exigência e responsividade parece criar um contexto mais equilibrado, onde o filho lida com regras e limites, porém também usufruem do apoio emocional dos pais. O controle, monitoramento e supervisão adequados dos pais criam condições para que os filhos desenvolvam estratégias para lidar com frustrações, o que tornará este adolescente mais resistente ao stress no futuro. Porém, o apoio emocional dos pais evita a manifestação de um stress excessivo, que por sua vez, poderia prejudicar seu desenvolvimento, deixando-o mais vulnerável ao stress.



Apresentação 3

A adolescência e a escolha profissional: o stress e o nível de maturidade para escolha profissional

Juliano R. Afonso (CETEPEA)

A adolescência configura-se com um dos principais eventos da vida do ser humano. Fase de grandes conflitos, tem quase no seu final a escolha profissional como um dos grandes momentos do início da fase adulta do então jovem. Sendo este momento de grande importância para muitos adolescentes, pode ser configurada como estressante e desgastante. Sendo assim, além das dificuldades inatas da adolescência tal momento torna-se ímpar, principalmente pelos estudos que apontam uma grande incidência de abandono nas universidades brasileiras. Desta forma um estudo em especial visou identificar as relações entre o stress e a maturidade para escolha profissional em dois momentos distintos durante o ano letivo de estudantes do terceiro ano do ensino médio. A amostra foi constituída de sessenta e cinco jovens do terceiro ano médio de escolas particulares do Município da Estância de Atibaia, sendo vinte e nove do sexo masculino e trinta e seis do sexo feminino. Tal aplicação foi efetuada junto ao início letivo (segunda quinzena de março) e segunda quinzena do mês de agosto paralelamente ao início das inscrições dos principais vestibulares do Estado de São Paulo. Dentre os resultados colhidos, à maturidade para escolha profissional indicou não haver diferença significativa entre as duas etapas de aplicação das escalas. Com relação ao stress, observou-se um aumento de jovens com indicativos de stress na segunda etapa. Quanto a correlação entre stress e maturidade não indicou-se relação estatística significativa. A partir dos resultados apresentados conclui-se que o jovem no terceiro ano médio não aumentou seu nível de maturidade para escolha profissional de forma a proporcionar melhora na escolha da sua carreira e o stress parece não interferir neste processo, embora ajam mais jovens com indicativos de stress na segunda etapa com relação à primeira. Desta forma, a falta de aumento de maturidade para a escolha profissional em alguns jovens pode explicar a incidência de abandonos nos cursos universitários. Assim, trabalhos de orientação profissional e controle do stress podem ser importantes para os adolescentes do ensino médio, bem como maiores e detalhadas pesquisas podem auxiliar o entendimento desta fase do desenvolvimento.

#MES37 (Habilidades sociais)

Habilidades sociais educativas de pais e professores: caracterização de repertório e implicações para o desenvolvimento e aprendizagem

Coordenador: Juliana Setem (PSICOLOG - Instituto de Estudos do Comportamento)

Resumo geral: As habilidades sociais educativas (HSE) são um conjunto de comportamentos funcionalmente voltados para o desenvolvimento e aprendizagem do interlocutor. Considera-se no campo teórico e prático das habilidades sociais (HS) que esses comportamentos deveriam estar presentes no repertório de todo e qualquer educador, principalmente de pais e professores. Tanto para pais quanto para professores um repertório elaborado de HSE reflete uma maior variabilidade comportamental diante da tarefa de educar e a competência para diferentes alternativas de resposta diante de situações semelhantes. O objetivo desta mesa redonda é descrever alguns estudos sobre o tema e, com base neles, discutir a importância do repertório de HSE de pais e professores. O trabalho de Tucci e A. Del Prette apresenta a conceituação de HSE, discute o repertório docente e repercussões do conceito na inclusão escolar. Bolsoni-Silva e Marturano caracteriza comportamentos de 47 cuidadores primários e de seus filhos que buscaram atendimento e compara esse repertório em grupos que se mantiveram ou abandonaram o atendimento bem como entre grupos de pais/cuidadores de meninos e meninas. Manolio e Z. Del Prette descrevem diferentes perfis de repertório de HSE de professores e suas possíveis implicações no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, apontando desdobramentos de pesquisa com base nesses perfis.

Palavras-chave: habilidades sociais educativas, pais, professores



Apresentação 1

Habilidades sociais educativas e a inclusão escolar.

Carlos Henrique Tucci (PSICOLOG); Almir Del Prette (UFSCar)

O processo educacional é também uma prática social importante para a inserção do indivíduo na sociedade. A qualidade desse tipo de relação demanda um grande número de interações sociais, o que nos leva a considerar que a aprendizagem de conteúdos formais é apenas um de seus objetivos. Além das diversas dimensões da relação professor-aluno, o cotidiano escolar ainda impõe o desafio da inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) em arranjos de contingências educativas diversas. Para que estes objetivos sejam alcançados, é imprescindível que o professor apresente duas competências complementares: conhecimento técnico e um repertório de habilidades interpessoais para a realização da tarefa escolar. Essas duas competências são aprendidas e deveriam fazer parte do currículo de formação dos professores para que os alunos possam obter os benefícios de uma formação completa, indo além dos conhecimentos curriculares. Neste contexto, as Habilidades Sociais Educativas (HSE) tornam-se relevantes para o sucesso ou insucesso escolar, sem desconsiderar a diversidade de fatores que podem estar envolvidos no cotidiano desses agentes educativos. Estudos mostram que a correta discriminação das contingências e estímulos relacionados à educação pode favorecer um aumento da frequência de comportamentos adaptativos no contexto natural em que ocorrem, aumentando a efetividade de contingências educacionais com o consequente aumento do valor reforçador das relações interpessoais para o educador.

Apresentação 2

Práticas parentais e repertório infantil: caracterização da demanda por atendimento e predição de abandono

Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Faculdade de Ciências da UNESP); Edna Maria Marturano (Faculdade de Medicina da USP)

Famílias que estimulam comportamentos socialmente habilidosos parecem favorecer o desenvolvimento social de seus filhos. Assim, intervir no relacionamento dos pais parece ser uma saída para minimizar indicativos de problemas de comportamento. Para uma efetiva intervenção é recomendado especificar as demandas das pessoas que procuram por atendimento, seja através da caracterização do repertório de pais e cuidadores, seja da caracterização das dificuldades e/ou habilidades das crianças e/ou adolescentes. Tem-se por objetivos: (a) caracterizar comportamentos de 47 cuidadores primários e de seus filhos que buscaram atendimento; (b) comparar grupos: abandono x participantes; menino x menina. Os resultados principais são: a) queixas de problemas externalizantes, tais como agressividade, desobediência e birras; b) dificuldades dos pais/cuidadores quanto às habilidades envolvidas no estabelecer limites (bater e não ter consistência) e na comunicação; (c) predominância de população com comportamentos considerados clínicos; (d) obteve-se correlação entre práticas parentais negativas e problemas de comportamento e entre habilidades sociais de cuidadores (hse-p) e filhos; (e) as pessoas que desistiram do atendimento apresentavam menor frequência e qualidade de hse-p e mais problemas de comportamento; (f) não foram encontradas diferenças nas comparações entre meninos e meninas. Discute-se a interdependência entre os comportamentos dos adultos e crianças/adolescentes e repercussões para futuras intervenções.



Apresentação 3

Diferentes repertórios de habilidades sociais educativas de professores: implicações para o desenvolvimento e aprendizagem.

Carina Luiza Manolio; Zilda A. P. Del Prette (UFSCar)

Habilidades sociais educativas (HSE) são classes de respostas do educador (pai, professor ou outro) com função de promoção do desenvolvimento e da aprendizagem dos educandos. Um professor, por exemplo, com repertório elaborado de HSE, seleciona estratégias de ensino que envolvam menos controle aversivo e arranja contingências de ensino eficazes para seus alunos ao organizar o ambiente, reforçar positiva e diferencialmente os comportamentos adequados de seus alunos, oferecer modelo, pedir e dar feedback, promover a autoavaliação etc., tudo isso propiciando desenvolvimento acadêmico e social dos seus alunos. O presente trabalho tem como objetivo descrever diferentes perfis de repertório de HSE de professores e discutir as prováveis implicações desses perfis para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. O estudo baseia-se em observação direta (filmagem) de episódios de interação professor-aluno no Ensino Fundamental de escolas municipais de uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Para a análise dos dados foi feita a categorização dos comportamentos e interações, calculando-se depois a mediana de frequência de cada classe de HSE e examinando-se a funcionalidade de alguns eventos comportamentais observados em sala de aula. Os resultados obtidos são discutidos em termos das contribuições da análise do comportamento e do campo teórico e prático das HS para a educação e mais especificamente para a formação de professores. Com base nesses perfis serão efetuadas novas análises, agora voltadas para a avaliação empírica de seu impacto sobre o rendimento escolar e o repertório social dos alunos. Espera-se que tais dados possam contribuir para o planejamento de intervenções com professores e para o estabelecimento de novas práticas culturais na escola, assim como para uma melhor compreensão do conceito de HSE.

#MES38 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

Obesidade: Reflexões teóricas e estudos de caso

Coordenador: Lúcia Cristina Cavalcante (Unama)

Resumo geral: A obesidade é uma doença crônica de etiologia multifatorial que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo. Estudos vêm demonstrando um aumento significativo no percentual de indivíduos obesos na sociedade, o que têm levado a inúmeras pesquisas. A Análise do Comportamento contribui com tais pesquisas uma vez que analisa como o quadro de obesidade foi construído dentro do modelo causal de seleção pelas consequências. O primeiro trabalho é uma revisão de literatura acerca da obesidade numa visão analítico-comportamental investigando quais os fatores relacionados a instalação e manutenção do quadro de obesidade. O segundo trabalho é um relato de caso do atendimento de uma criança com sobrepeso tendo por objetivo auxiliar na adesão ao tratamento de redução de peso, utilizando como técnicas o automonitoramento do comportamento alimentar e o reforço social por seguimento de regras. O terceiro trabalho é um estudo de caso que tem como objetivo identificar as situações de alto risco para o comportamento de ingesta excessiva de alimentos de uma jovem de 22 anos com obesidade, para tanto utilizou-se de entrevista semi-estruturada e analisando funcionalmente os dados coletados.

Palavras-chave: Obesidade, Autocontrole, Ingesta Excessiva



Apresentação 1

Uma leitura analítico-comportamental sobre a obesidade

Marcos Saraiva dos Santos (Unama); Diego Wesley Vasconcelos Moraes (Unama);
Lúcia Cristina Cavalcante (Unama)

A obesidade é uma doença crônica de etiologia multifatorial que se caracteriza pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo. Os indivíduos obesos encontram-se em situações de conflito uma vez que a resposta de comer excessivamente é reforçada de imediato e traz consequências aversivas em longo prazo. A escolha pelo reforçador imediato caracteriza-se como déficit de autocontrole. A Análise do Comportamento (AC) contribui com pesquisas que investigam as condições de instalação e manutenção do quadro de obesidade. Entre os fatores identificados destacam-se: a não discriminação das contingências relacionadas ao comportamento de comer; a carência de fontes de reforçamento alternativas à comida (associada ao baixo custo da resposta de comer); déficit de habilidades sociais frente a contingências aversivas; baixa frequência e/ou esquivas de atividades físicas. As técnicas de autocontrole se destacam nestas pesquisas, pois o indivíduo passa a conhecer as contingências das quais seu comportamento é função (autoconhecimento) e é instrumentalizado para modificar tais contingências e diminuir os comportamentos considerados indesejáveis. Este trabalho objetiva apresentar a interpretação analítico-comportamental acerca dos fatores relacionados à obesidade, tomando como base o modo causal de seleção pelas consequências.

Apresentação 2

Intervenção comportamental com criança com diagnóstico de sobrepeso: relato de um caso

Alana dos Anjos Moreira. (UFPA); Tatiana Frazão Bentes (UFPA);
Eleonora Arnaud Pereira Ferreira (UFPA)

A obesidade vem se tornando uma epidemia mundial. De causa multideterminada, ela é definida como o acúmulo de gordura no tecido adiposo decorrente da alta ingestão de alimentos calóricos e baixo gasto energético. Atualmente é crescente o número de crianças/adolescentes diagnosticados com sobrepeso/obesidade, favorecendo a ocorrência de comorbidades como o diabetes e a hipertensão na idade adulta e demandando intervenções preventivas. Este trabalho descreve o atendimento realizado com uma menina de doze anos de idade com diagnóstico de sobrepeso, com o objetivo de auxiliar na adesão ao tratamento. Ao início, a cliente apresentava 62 kg de peso, 150 cm de altura e Índice de Massa Corpórea (IMC) igual a 27,5. Fez-se avaliação utilizando-se roteiro de entrevista com o cuidador; roteiro de entrevista com a criança, baseado no modelo construcional de Goldiamond; e jogos de regras relacionados ao comportamento alimentar. Identificou-se comportamento de comer em excesso, ingestão de alimentos hipercalóricos e presença de sedentarismo. A intervenção foi realizada em doze sessões, sendo oito com a cliente e quatro com a mãe, durante o período de sete meses. Utilizou-se registros de automonitoração do comportamento alimentar realizados pela cliente entre as sessões. Fez-se análises funcionais de relatos de episódios alimentares e de atividade física descritos pela cliente, consequenciados por reforço social quando indicassem seguimento das regras prescritas pelos profissionais de saúde. Ao final, observaram-se relatos de seguimento das regras nutricionais e aumento na frequência de prática de atividade física. Os registros indicaram aumento na ingestão de frutas e legumes, e redução no consumo de guloseimas (biscoitos, refrigerante e bolo). Registros no prontuário indicavam que a cliente reduziu o IMC para 25,7; com 58 kg de peso. Destaca-se o envolvimento do cuidador (no caso, a mãe) no tratamento da criança como reforço social positivo à adesão ao tratamento.



Apresentação 3

Situações de alto risco de ingesta excessiva ou inadequada de alimentos: estudo de caso.

Bernardo Dutra Rodrigues (Unama); Thiago Leite Pavão (Unama); Anne Silva Lisboa da Costa (Unama)

A participante P. (universitária, 22 anos e do sexo feminino) mora há cinco anos na cidade de Barcarena, Pará, depois de ter se mudado com a mãe de Belo Horizonte, Minas Gerais, para morar na casa do seu tio materno. Nos três primeiros anos morando na nova cidade a participante relatou um aumento de peso de 15 kg. A partir de entrevistas semi-estruturadas para investigar as situações de alto risco de ingesta excessiva ou inadequada de alimentos, se chegou a conclusão de que a perda de reforçadores com a mudança de cidade foi o principal fator que contribuiu para que ocorresse a ingesta inadequada de alimentos, uma vez que em Belo Horizonte existiam um número maior de fontes de reforço do que em Belém, o que caracterizou uma situação aversiva para P. e aumentou magnitude das poucas fontes de reforço desta cidade. Uma dessas fontes de reforço era o alimento, o qual tem um caráter primário e um baixo custo de resposta para a participante, que junto com um repertório de passividade diante de situações aversivas pode ter influenciado no seu aumento de peso.

#MES39 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

A natureza a posteriori da conseqüênciação na clínica

Coordenador: Regina Wielenska

Resumo geral: A mesa pretende discutir as dificuldades apresentadas durante tentativas de extinção de comportamentos de clientes no contexto terapêutico. As dificuldades serão analisadas em três grupos: 1) o valor da conseqüênciação do terapeuta quando a classe a ser extinta é mantida por reforçamento intrínseco; 2) a importância da conseqüênciação do terapeuta para que seja possível construir novas contingências concorrentes à história de comportamentos específicos; e por fim, 3) o desafio de extinguir comportamentos que por sua própria natureza não aparecem na presença do terapeuta.

Palavras-chave: extinção, reforçamento intrínseco.

Apresentação 1

A limitação da conseqüênciação por parte do terapeuta diante de reforçadores intrínsecos mantenedores de comportamentos e alternativas terapêuticas

Cristina Belotto da Silva (PROTOC IPq; ASPA HC FMC-UNICAM); Andre de Queiroz C. Miguel

Nesta fala, pretende-se apresentar inicialmente exemplos de situações clínicas nos quais o terapeuta procedeu de forma a produzir a extinção de determinados comportamentos. Para cada exemplo, serão levantadas hipóteses da função do comportamento e que nortearam o procedimento escolhido. Além disso, serão analisados os resultados para verificar se realmente ocorreu um processo de extinção. Os exemplos aqui descritos servirão para discussão também da segunda e terceira falas da mesa. Pretende-se também discutir a limitação do processo de extinção baseado na ausência de conseqüênciação por parte do terapeuta em casos nos quais a principal manutenção do comportamento é por reforçamento intrínseco. Por fim, um procedimento terapêutico alternativo à extinção, o manejo de contingências, é descrito para tratamento de dependência e abuso de drogas. Neste procedimento se utiliza o reforçamento arbitrário (ex: premiações) de comportamentos alternativos incompatíveis (ex: abstinência), buscando desta maneira, criar contingências fortes o bastante para estabelecer comportamentos que concorram com aqueles inadequados (ex: uso de substância) que são reforçados de forma intrínseca pelo efeito fisiológico da substância.



Apresentação 2

A extinção e a relação entre classes na clínica

Alessandra Avanzi (Nucleo Paradigma)

Parte do repertório inicial do cliente são classes complexas que precisam ser identificadas e extintas. Um novo repertório é modelado na relação terapêutica. Esses repertórios possuem elementos comuns que aparecem na sessão como relatos. Neste momento, a atenção do terapeuta precisa se tornar um estímulo reforçador para que, desta forma, a atenção para relatos de temas X e zero atenção para temas Y possa aumentar a frequência de X, e o desaparecimento de Y. Em última estância, espera-se que o relato de X seja equivalente ao próprio X. O que possibilitaria que, a ausência de atenção do terapeuta para o tema X produza não só extinção do relato sobre o tema como a extinção do que é relatado.

Apresentação 3

Dificuldades práticas do procedimento de extinção na clínica.

Marcia Motta (PROTOC IPq FM-USP)

Como as conseqüências de manutenção do comportamento costumam não incluir as conseqüências liberadas pelo terapeuta, o comportamento em si pode nunca ocorrer durante a sessão e a extinção do relato pode atingir apenas o relato, deixando o terapeuta desinformado. Em classes de comportamento mantidas também por reforçamento intrínseco, a ausência de conseqüênciação e a permanência dos comportamentos com frequência inalterada põe em questão que processo de fato estaria ocorrendo. Ou seja, a conseqüênciação do terapeuta é irrelevante para extinção dessa classe de comportamento, ou, ainda, a curva é tão longa que a extinção só poderia ser observada após alguns anos.

#MES40 (Cultura)

Fenômenos culturais complexos: aspectos teóricos e metodológicos

Coordenador: Angelo A. S. Sampaio (Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF))

Resumo geral: As interpretações e discussões conceituais sobre fenômenos culturais são praticamente contemporâneas ao surgimento da Análise do Comportamento - vide, por exemplo, os livros *Walden II* e *Ciência e Comportamento Humano* de Skinner (1948, 1953). Elas ganharam novas direções com o surgimento dos conceitos de metacontingência e macrocontingência elaborados por Glenn (1986, 2004). A investigação empírica, e sobretudo experimental, sobre tais fenômenos é mais recente e se fortalece apenas na década de 2000. A partir daquelas interpretações e discussões conceituais e dos resultados de investigações empíricas já produzidos, pretende-se apresentar reflexões e proposições teóricas e metodológicas sobre como lidar com fenômenos culturais (mais) complexos. O objetivo principal é facilitar interpretações e pesquisas sobre tais fenômenos. Em diálogo tanto com a produção sobre o nível ontogenético de seleção por conseqüências quanto com a produção (inclusive experimental) sobre o nível cultural, se buscará confrontar e integrar as contribuições dos apresentadores sobre o tema.

Palavras-chave: Metacontingências, Complexidade, Cultura



Apresentação 1

Níveis de complexidade envolvidos na análise do comportamento

Rodrigo Araújo Caldas (PUCSP); Maria Amalia P. A. Andery (PUCSP)

A partir da análise skinneriana de casos complexos no livro “Ciência e comportamento humano” (Skinner, 1953) e da proposta de unidades de análises mais complexas de Glenn (2006) a discussão de níveis de complexidade envolvidos na análise do comportamento se estende em três níveis de seleção. Desde a análise de respostas filogeneticamente determinadas a complexos arranjos culturais a análise do comportamento mostra um robusto corpo conceitual e um promissor controle experimental em diferentes níveis de seleção. Os análogos experimentais e os experimentos com unidades mais complexas se mostram promissores na compreensão de fenômenos mais complexos.

Apresentação 2

Controle de estímulos e práticas culturais complexas

Felipe Lustosa Leite (Universidade Federal do Pará); Emmanuel Zagury Tourinho (Universidade Federal do Pará)

A Análise Comportamental da Cultura focaliza principalmente relações entre práticas culturais e seus efeitos no ambiente natural e/ou social. O conceito de metacontingência descreve algumas dessas relações, evoluindo ao longo de diversas publicações de Sigrud Glenn. Houmanfar e Rodrigues propõem que o conceito de metacontingência deveria também focar eventos antecedentes às contingências comportamentais entrelaçadas, aproximando-o ainda mais da contingência triplice. Tal proposta aponta para a possibilidade de investigação de fenômenos culturais análogos ao que é conhecido como controle de estímulos, proposta essa que tem dado seus primeiros passos no campo experimental. A presente apresentação discutirá a inclusão de eventos antecedentes em um continuum de complexidade – que também inclui eventos consequentes como produtos agregados e consequências culturais – que abrangeria o estudo de fenômenos culturais e propostas metodológicas para tal investigação.

Apresentação 3

Produções agregadas e práticas culturais: uma taxonomia da complexidade cultural

Angelo A. S. Sampaio (Universidade Federal do Vale do São Francisco);
Maria Amalia P. A. Andery (PUCSP)

Uma taxonomia de fenômenos sociais pode contribuir para a abordagem teórica e empírica da complexidade no nível cultural. Além de comportamento social, outras duas categorias são especialmente relevantes para essa proposta: produção agregada – conjunto de comportamentos de mais de um indivíduo que geram um produto agregado; e prática cultural – comportamentos aprendidos similares propagados por sucessivos indivíduos. Diferentes tipos de produções agregadas apresentam características particulares englobando diferentes níveis de complexidade. A complexidade de uma prática cultural seria determinada, pelo menos em parte, pelos fenômenos comportamentais/sociais que a compõem e pelos processos de propagação envolvidos. A análise das intrincadas relações entre práticas culturais em uma cultura específica também poderia ser facilitada considerando-se contribuições de cientistas sociais como Marvin Harris e Jared Diamond.



#MES41 (Questões conceituais)**Economia e análise do comportamento: obstáculos e superações no caminho da interdisciplinaridade.**

Coordenador: João Claudio Todorov (Instituto de Educação Superior de Brasília)

Resumo geral: Economia e Análise do Comportamento (AC) são duas ciências voltadas ao estudo do comportamento humano e das variáveis que o controlam. Estes ramos do conhecimento se distinguem pelos métodos escolhidos para suas investigações e pelo conjunto de temas que trataram historicamente. Tradicionalmente a escolha metodológica de cientistas econômicos recai sobre métodos empíricos não-experimentais, pela utilização de modelos estatísticos alimentados por dados coletados em campo, ou no 'mundo real' e que dêem suporte à formulação de teorias e predições. Como resultado, desenvolveu-se na Economia um corpo teórico denso, um sistema axiomático complexo. Na AC a preferência recai sobre o método experimental; por meio do qual se desenvolve a maior parte das pesquisas sobre processos comportamentais básicos. Diferentes opções metodológicas não devem constituir obstáculos à interdisciplinaridade. Sistemas teóricos e supostos epistemológicos podem comportar técnicas, procedimentos diferenciados, mas não definem necessariamente recortes conflitantes dos fenômenos em foco. Pretendemos advogar em favor das vantagens da interdisciplinaridade, mas também enfatizar obstáculos a serem superados. Na primeira fala será feita uma apresentação das dificuldades de apreensão de fenômenos complexos em função de uma tendência à especialização vigente nas duas áreas e pela amplitude de significados atribuídos ao termo "Economia", que pode trazer ambigüidades quanto a seus objetos de estudos. Na segunda fala será discutido um momento histórico no qual se delinearão algumas possibilidades de aprofundamento da interdisciplinaridade entre a análise do comportamento e a Economia, mas cujo fracasso marcou o início de um longo período de afastamento. Na terceira fala será abordado um tema crítico à teoria Econômica e cuja validade tem sido alvo de polêmicas nas últimas décadas por estudiosos da Economia Comportamental: a racionalidade dos agentes econômicos.

Palavras-chave: Economia Comportamental, interdisciplinaridade, racionalidade, previsibilidade

Apresentação 1**Economia Comportamental: o que pode ser isso exatamente e que decorrências traz para a ciência e campos de atuação de economistas e psicólogos?**

Geovane Testa Corrêa (Universidade Federal de Santa Catarina); Silvio Paulo Botomé (Universidade Federal de Santa Catarina)

Entre as características da produção do conhecimento científico está a especialização disciplinar, e uma de suas conseqüências é dificultar o "diálogo" interdisciplinar. Informações isoladas são insuficientes para compreensão de um todo complexo e interligado. Por vezes, é necessário que pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento investiguem juntos diferentes aspectos componentes de um mesmo fenômeno. Um exemplo desse empreendimento é a Economia Comportamental, uma subárea do conhecimento científico das áreas de Economia e Psicologia. A integração de perspectivas tão distintas, acerca de fenômenos existentes em sociedade, não é tarefa simples. Isso já é conhecido por pesquisadores da comunidade científica, os quais têm ressaltado que a integração entre diferentes áreas do conhecimento é tarefa necessária, mas difícil e complexa. Um breve exemplo da complexidade dessa tarefa está relacionado ao próprio termo economia, o qual pode assumir, pelo menos, cinco significados na língua portuguesa: (a) como área do conhecimento científico, onde pesquisadores estudam interações sociais diante de recursos supostamente escassos e necessidades humanas aparentemente ilimitadas, de forma a descrever, explicar e prever aquelas interações que produzem o maior bem-estar possível para uma dada sociedade em um dado momento histórico; (b) como a "lei do menor esforço", válida para diversas áreas do conhecimento científico, definida pelo fato de que organismos tendem a buscar o máximo de resultado ao mínimo de esforço possível; (c) como sistema social, vigente em um dado momento histórico, relacionado a como pessoas produzem e transacionam bens e serviços; (d) como referência a quanto uma pessoa deixa



de gastar em algo após agir de uma dada maneira; e, (e) como sinônimo de poupança, ou seja, parte de alguma coisa que é guardada, estocada ou acumulada por uma pessoa. Com essas possibilidades, o que pode significar Economia Comportamental? A que, mais especificamente, faz referência o adjetivo Comportamental? Economia Comportamental seria uma expressão utilizada para designar uma forma “psicológica” de estudar Economia? Ou seria uma maneira particular de examinar processos econômicos? Talvez, os processos constituintes daquilo que recebe o nome de “economia” sejam constituídos por “processos comportamentais específicos” e, se for assim, isso indica um caminho especial para conhecer melhor o que constitui tais comportamentos específicos e seus determinantes.

Apresentação 2

Aliança entre Economia e Análise do Comportamento: lições do passado para evitar armadilhas à Economia Comportamental

Ana Carolina Trousdell Franceschini (USP)

A história da Economia e Psicologia é marcada por movimentos favoráveis e contrários à interdisciplinaridade. A adesão ao positivismo lógico foi contemporânea às duas ciências, no final do século XIX, e firmou o foco sobre variáveis observáveis, a rejeição às causas internas como explicação do comportamento e a imposição da falseabilidade. Nesta época, a emergência do Behaviorismo parecia propor uma sólida aliança entre ambas as ciências. Até a década de 20 é possível encontrar economistas dedicados a incorporação de bases Behavioristas às teorias, mas na década seguinte estes trabalhos desapareceram da literatura e os argumentos na esfera econômica migraram em prol de uma total independência entre teorias econômicas e pressupostos psicológicos. Um dos motivos foi a preferência dos Behavioristas por estudar o comportamento individual, usando sujeitos em desenvolvimento (crianças), com comportamentos incomuns ('patológicos') ou não-humanos, em contraste com a demanda econômica centrada sobre grupos sociais e comportamentos 'normais'. Outro problema foi a limitação que o método experimental indutivo impunha à velocidade de produção e aplicação do conhecimento, agravado pelo estado tecnológico da época. Por último, o Behaviorismo carecia de uma teoria sólida sobre comportamentos de escolha, tema crítico à microeconomia. Alguns destes obstáculos encontram-se hoje superados, outros continuam a assombrar a consolidação da Economia Comportamental sob orientação behaviorista radical.

#MES42 (Psicologia do Desenvolvimento)

Práticas educativas parentais: implicações na educação, saúde e trabalho

Coordenador: Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (Universidade Federal do Paraná)

Resumo geral: As práticas educativas parentais são estratégias utilizadas pelos pais com o objetivo de educar os seus filhos. Essas práticas tem sido objeto de estudo de muitos pesquisadores durante as últimas décadas. Estes estudos, cada vez mais frequentes, têm grande importância por adquirirem caráter de prevenção de inúmeros problemas de comportamentos ou promover o desenvolvimento destes. Estudar a dinâmica familiar é essencial para que se possa realizar intervenções adequadas e facilitar a promoção da qualidade na interação familiar. A presente mesa redonda tem por objetivo discutir sobre a influência das práticas educativas parentais no desenvolvimento dos filhos, em três áreas a saber: educação, saúde e trabalho. Os trabalhos apresentados são frutos de pesquisas de mestrado e doutorado ainda em desenvolvimento, porém já apresentam resultados importantes que demonstram a influência das práticas parentais nos temas de estudo. No primeiro trabalho serão apresentados resultados sobre a influência das práticas educativas parentais sobre o desempenho acadêmico dos filhos, ou seja, de que forma os pais podem contribuir para o sucesso ou fracasso acadêmico de seus filhos. No segundo trabalho, será discutida a influência das práticas parentais nos hábitos alimentares dos filhos e no desenvolvimento do sobrepeso e obesidade destes. E por último, a influência das práticas parentais na maturidade dos filhos para escolha da profissão. Cada trabalho



ênfatiza, de maneira diferente, a importância das práticas parentais no desenvolvimento dos filhos, trazendo importantes contribuições para a área de pesquisa e também para a psicologia aplicada. Destaca-se assim, que o estudo sobre os efeitos das práticas educativas parentais dá subsídios tanto para o entendimento das relações familiares e desenvolvimento de problemas emocionais dos filhos, quanto para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção.

Palavras-chave: práticas educativas parentais

Apresentação 1

Práticas educativas parentais e suas implicações para o desempenho acadêmico dos filhos: dados empíricos e ilustração de caso clínico

Ana Paula Viezzer Salvador (Clínica Integraree); Lidia Natalia Dobrienskyj Weber (Universidade Federal do Paraná)

Os contextos familiar e escolar são importantes responsáveis pelo desenvolvimento da criança. É na relação com os pais que a criança encontra o suporte para lidar com as demandas escolares. Considerando a importância do tema, o objetivo deste trabalho foi o identificar as relações existentes entre práticas educativas parentais, envolvimento dos pais nas tarefas escolares de seus filhos, envolvimento dos filhos em suas tarefas escolares e desempenho acadêmico dos filhos. Para isso, este estudo foi dividido em duas etapas: 1) quantitativa e 2) qualitativa (análise de um caso clínico). Na primeira etapa, foram aplicados três instrumentos (Escala de Qualidade na Interação Familiar, Escala de Envolvimento dos Pais em Tarefas Escolares e Escala de Envolvimento dos Adolescentes em Tarefas Escolares) para 348 adolescentes de 6ª, 7ª e 8ª séries de escolas públicas e particulares de Curitiba. O desempenho acadêmico foi acessado através da média das notas escolares dos alunos. Os dados foram analisados através de testes estatísticos, como Correlação e Anova. Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas com um adolescente e com seus pais, que procuraram ajuda terapêutica em função do baixo rendimento escolar do adolescente. Os dados das entrevistas foram analisados qualitativamente, através de análise funcional. Verificou-se, através dos dados quantitativos, uma relação significativa.

Apresentação 2

Práticas de alimentação infantil e suas implicações no desenvolvimento do sobrepeso e da obesidade infantil

Ana Paula Franco Mayer (Universidade Federal do Paraná); Lidia Natalia Dobrienskyj Weber (Universidade Federal do Paraná)

Com a tentativa de entender quais os padrões de comportamentos dos pais que levam ao desenvolvimento da obesidade, a análise do comportamento aponta para a influência das relações familiares enquanto ambiente determinante dos comportamentos disfuncionais da obesidade da criança. Uma das formas dos pais influenciarem no desenvolvimento da obesidade é por meio da utilização das práticas de alimentação infantil. Estas são estratégias comportamentais específicas empregadas pelos pais para alimentarem seus filhos e estão relacionadas ao desenvolvimento do comportamento alimentar da criança e ao seu peso, podendo refletir no desenvolvimento da obesidade infantil. As doze práticas de alimentação infantil que podem ser utilizadas pelos pais são: (1) Controle da alimentação feito pela criança: os pais deixam o controle de a alimentação ser feito pela criança; (2) Controle das emoções: pais usam a comida para controlar os estados emocionais da criança; (3) Incentivo ao equilíbrio e variedade: os pais proporcionam o equilíbrio e variedade na alimentação; (4) Ambiente: os pais deixam alimentos saudáveis disponíveis em casa; (5) Alimento como recompensa: pais utilizam a comida como recompensa ao bom comportamento do seu filho; (6) Envolvimento: pais estimulam o envolvimento dos seus filhos no planejamento e preparação das refeições; (7) Modelo: pais comem alimentos saudáveis para dar exemplo para seus filhos; (8) Monitoramento: pais ficam atentos no



consumo de alimentos menos saudáveis pelos seus filhos; (9) Pressão: pais pressionam seus filhos a comerem mais nas principais refeições; (10) Restrição por saúde: pais controlam o consumo de comida dos seus filhos com o propósito de limitar comidas menos saudáveis e doces para manter seus filhos mais saudáveis; (11) Restrição para controle do peso: pais controlam o consumo de comida dos seus filhos com o objetivo de diminuir ou manter o peso deles; (12) Ensino sobre nutrição: pais ensinam o valor nutricional dos alimentos aos seus filhos para incentivar o consumo de alimentos saudáveis. Pode-se verificar que algumas dessas práticas, como por exemplo, os pais que incentivam o equilíbrio e variedade na alimentação de seus filhos e que deixam alimentos saudáveis disponíveis em casa estão relacionadas a um peso saudável, e outras práticas como usar o alimento como recompensa a um bom comportamento da criança e pressioná-la a comer, favorecem o desenvolvimento do sobrepeso e da obesidade.

Apresentação 3

Práticas educativas parentais e suas implicações para escolha profissional dos filhos

Rafaela Roman de Faria (Universidade Federal do Paraná); Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (Universidade Federal do Paraná)

Os estudos nacionais desenvolvidos por analistas do comportamento que investigam a influência da família na escolha profissional de adolescentes são escassos. No entanto, a literatura aponta que o controle e expectativas, padrões de comportamentos e a qualidade das interações que os pais estabelecem no contexto profissional e familiar exercem forte influência na tomada de decisão do filho. O objetivo deste trabalho foi identificar as relações existentes entre as seguintes variáveis: práticas educativas parentais, estresse e escolha profissional. Participaram 100 discentes do terceiro ano do Ensino Médio de escola pública e privada. Os resultados obtidos apontam que 62% já têm a escolha definida e 38% encontram dificuldade para tomada de decisão. Quando indagados se a profissão dos pais influencia na escolha da sua futura profissão, 76% dos adolescentes responderam que não. Entre os alunos, 56% se consideram estressados, sendo que destes, 64% citam fatores relacionados com a escola e vestibular como principais fontes estressoras e 32% mencionam a qualidade da interação familiar. Através destes dados, verificou-se a necessidade de elaborar programas de intervenção que facilitem o desenvolvimento de repertório de solução de problema, tomada de decisão e desenvolvimento de habilidades sociais em adolescentes.

#MES43 (Transtorno Psiquiátricos)

Intervenções cognitivo-comportamentais na ansiedade infanto-juvenil

Coordenador: Angela Alfano (Centro Integrado de Psiquiatria da Infância e Adolescência)

Resumo geral: A mesa tem como objetivo apresentar o trabalho com crianças e adolescentes através da terapia cognitivo-comportamental aplicada em casos de ansiedade. Através de relatos de caso individuais e da apresentação de um protocolo de tratamento em grupo serão apresentados: sintomas comuns nessa faixa etária e detalhamento de estratégias de intervenção com exemplos práticos e reais.

Palavras-chave: ansiedade; infância e adolescência; terapia cognitivo comportamental



Apresentação 1

Relato de caso: tratando a ansiedade na infância através de terapia cognitivo-comportamental

Marcia Torres (Clínica Particular)

O presente trabalho tem como tema central o tratamento de uma criança que buscou a Terapia Cognitivo-comportamental devido a quadro de ansiedade generalizada. Inicialmente, apresentava sintomas associados a fobias e à ansiedade de separação. No decorrer do acompanhamento psicoterápico surgiram outros, esses estando ligados a um quadro generalizado, o que passou a comprometer mais seriamente sua vida escolar, social e familiar. Além deste prejuízo funcional, observou-se também significativa diminuição da auto-estima e desinteresse pela vida. Dentre a sintomatologia ansiosa frequentemente encontrada nos casos, observou-se as somáticas, tais como: dor de cabeça, náusea, palpitações e falta de ar, e as comportamentais: evitação do estímulo estressor (p. ex.: escola) e busca por ambientes protegidos do estresse (p. ex.: casa). Foram detectados também os sintomas cognitivos e emocionais: distorções cognitivas do tipo supervalorização do negativo e sentimentos tais como medo, preocupação e tristeza. Algumas das técnicas da Terapia Cognitivo-comportamental utilizadas para tratar a paciente foram: Reestruturação Cognitiva, Registro de Pensamentos e Sentimentos, Treino em Solução de Problemas, jogos, teatro. Paralelamente à aplicação dessas ferramentas terapêuticas, fez-se igualmente importante a orientação de pais e a intervenção medicamentosa através do acompanhamento psiquiátrico. A soma desses trabalhos viabilizou o êxito neste caso.

Apresentação 2

Relato de caso: tratando a ansiedade na adolescência através de terapia cognitivo-comportamental

Suzana Rodrigues (Clínica Particular)

O presente trabalho visa exemplificar o tratamento cognitivo-comportamental de um quadro de Ansiedade Generalizada através de um estudo de caso clínico. A paciente atendida foi uma adolescente de dezessete anos que procurou terapia pela primeira vez aos doze. Nessa época já enfrentava dificuldade em fazer amizades ou trabalhos em grupo. Ao longo do tempo várias mudanças de escola aconteceram e a frequência com que a adolescente ia ao colégio não era regular, devido ao comportamento de esquiva apresentado por ela. Ao chegar à terapia não estava frequentando o colégio sob o argumento da família de que voltaria afazê-lo quando seu quadro tivesse melhorado. Essa atitude, sem dúvida contribuiu para a manutenção do problema, tornando o caso ainda mais complexo. Após formulada a hipótese diagnóstica de transtorno de ansiedade generalizada, o tratamento sugerido foi: conscientização das respostas físicas que ela apresentava diante de suas emoções, especificamente da ansiedade; reconhecimento de suas autoverbalizações; utilização de habilidades de solução de problemas, através de dessensibilização ao vivo, para promover o enfrentamento - avaliar-se e reforçar-se. Em paralelo as sessões diretamente com a adolescente foi realizada orientação aos pais. Através do uso de técnicas cognitivo-comportamentais foram obtidos sucessos graduais. A abordagem utilizada revelou-se eficaz para o desfecho satisfatório do quadro.



Apresentação 3

Tratando em grupo o transtorno obsessivo compulsivo na infância

Angela Alfano (Centro Integrado de Psiquiatria da Infância e Adolescência)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o protocolo de aplicação do tratamento cognitivo-comportamental em grupo para portadores de Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) realizado em uma instituição não governamental sediada no Rio de Janeiro. O público alvo é composto por crianças entre 7 e 11 anos de baixa e média renda, que após receberem o diagnóstico TOC e passarem por uma triagem (quando são aplicados questionários e entrevistas) são consideradas aptas a fazerem parte do grupo. Será apresentado um cronograma geral através do qual se terá uma idéia da estrutura do trabalho proposto e parte das intervenções utilizadas serão exemplificadas. O tratamento se dá em 11 semanas, sendo administradas duas sessões semanais sempre com dois terapeutas treinados presentes. Fazem parte do protocolo tanto sessões com as crianças quanto sessões de psicoeducação com os pais. variadas técnicas foram utilizadas, porém a principal delas foi a exposição e prevenção de resposta, uma vez que essa tem se evidenciado como a mais eficaz nesse tipo de quadro clínico. Após o término da aplicação do protocolo em grupo são realizadas sessões de seguimento individuais e com os familiares 15 dias e 1 mês após o último encontro do grupo. Os participantes do grupo são vistos também 3 meses, 6 meses e 1 ano após a data de término do protocolo. ao final da apresentação serão feitas considerações gerais sobre a experiência na ONG Centro Integrado de Psiquiatria da Infância e Adolescência (Cipia).

#MES44 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

SOS terapia: recursos que auxiliam a atuação do psicólogo na clínica infantil, individual e de casal

Coordenador: Ialê Garrido (Atitude)

Resumo geral: Durante o processo terapêutico, os clientes muitas vezes apresentam dificuldades em verbalizar, tatear e analisar seus comportamentos públicos e privados. Diversas estratégias podem ser utilizadas com o intuito de auxiliar este processo. No atendimento infantil recursos lúdicos são essenciais para tornar as sessões mais reforçadoras. Entretanto, as demais áreas de atuação do psicólogo, como a clínica individual e de casal também podem se beneficiar de recursos como forma de evocar comportamentos clinicamente relevantes (CRBs). O presente trabalho tem como objetivo apresentar diversas alternativas de recursos terapêuticos que podem ser utilizados na prática clínica, técnicas de fácil aplicação que podem trazer informações que dificilmente seriam acessadas de outra maneira. As psicólogas buscam promover uma interação, trazendo estratégias a serem utilizadas nas fases iniciais de intervenção e de alta, esclarecendo a finalidade terapêutica de cada uma delas. Cada profissional vai trazer alternativas nas quais sejam abordadas as diferenças e semelhanças de estratégias para a terapia individual, de casal e infantil. A discussão se dará por meio de relatos de casos clínicos, gerando assim a reflexão e complementação das técnicas e o diálogo entre os participantes. É importante lembrar que não se busca um repasse de técnicas a serem aplicadas, mas sim apresentar recursos que auxiliam a atuação do psicólogo no consultório. A proposta está fundamentada na filosofia do Behaviorismo Radical e na Ciência da Análise do Comportamento, levando em conta uma análise molar de cada caso e a individualidade do histórico comportamental de cada um, buscando esclarecer como esses recursos podem ser úteis na evocação de CRBs durante a terapia facilitando assim a intervenção e a elaboração de análises funcionais mais fidedignas.

Palavras-chave: recursos terapêuticos



Apresentação 1

Recursos terapêuticos na terapia infantil

Jamile (Ibac)

Na clínica infantil é complexo pensar em um processo terapêutico sem a utilização de recursos lúdicos. Conte e Regra (2004) ressaltam este fato enumerando as diversas funções dos recursos lúdicos na psicoterapia infantil nas diferentes fases do processo. Desta forma, o presente estudo tem a finalidade oferecer padrões de estratégias para auxiliar na psicoterapia infantil nas fases iniciais, de intervenção e de alta, esclarecendo para quais finalidades terapêuticas utilizar cada uma delas. É significativo observar que a proposta está fundamentada na filosofia do Behaviorismo Radical e na Ciência da Análise do Comportamento, não sendo foco um repasse de técnicas a serem aplicadas, pois todos os recursos a serem utilizados devem estar embasados em análises moleculares e molares dos casos atendidos. Enfim, o foco é ampliar o repertório dos terapeutas comportamentais com conceitos de recursos lúdicos a serem aplicados na clínica infantil a fim de facilitar o trabalho do terapeuta tornando as sessões mais reforçadoras, promovendo assim mais espontaneamente as mudanças necessárias.

Apresentação 2

Recursos terapêuticos na terapia de casal

Ialê Garrido (Atitude)

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e esclarecer a utilização de recursos terapêuticos na prática clínica de casal. Sem a intenção de passar uma ideia tecnicista da atuação do psicólogo, levando em conta uma análise molar de cada caso e a individualidade do histórico comportamental de cada um buscando esclarecer como esses recursos podem ser úteis na evocação de CRBs durante a terapia facilitando assim a intervenção e a elaboração de análises funcionais mais fidedignas. No que diz respeito à terapia de casal questões como: a interação entre o casal, as regras pré-estabelecidas sobre relacionamento e até mesmo sobre o outro, a comunicação, os padrões de relacionamento de cada um, padrões comportamentais inadequados podem ser trabalhados com o auxílio desses recursos de forma mais utilitária. Recursos de fácil aplicação como desenhos, questionários e trabalhos com argila podem somar muito, não só na clínica com casais, mas também individual e infantil, complementando dados e muitas vezes, se não sempre, promovendo a atuação do psicólogo.

Apresentação 3

Recursos terapêuticos na terapia individual

Andréia Moreira (Instituto Godoy)

Os clientes freqüentemente apresentam dificuldades em verbalizar, tatear e analisar seus comportamentos públicos e privados. Diante disto, o presente trabalho tem como finalidade prestar recursos e estratégias que possam auxiliar o terapeuta durante o processo terapêutico. Os recursos têm como função evocar Comportamentos Clinicamente Relevantes (ou Crbs) do cliente e intervenções do terapeuta. Determinadas estratégias podem auxiliar no desenvolvimento do repertório do cliente e promover o autoconhecimento do mesmo. Em conjectura alguma o trabalho visa restringir a atuação do psicólogo com a aplicação de técnicas, mas sim destacar a importância e a necessidade de se ampliar estratégias que motivem o cliente no processo terapêutico, bem como que ampliem a sua percepção de si mesmo, considerando sua história de vida, seu repertório e as análises funcionais moleculares e molares envolvidas.



#MES45 (Habilidades Sociais)**Habilidades sociais e práticas culturais: o papel das diferentes agências de controle****Coordenador:** Zilda A.P. Del Prette (UFSCar)

Resumo geral: O campo teórico-prático das Habilidades Sociais (HS) se caracteriza por diversidade teórica e entre as diferentes abordagens pode-se destacar a contribuição da Análise do Comportamento para a elaboração de análise de contingências, planejamento de procedimentos de intervenção e para a produção de conhecimento na área do Treinamento de Habilidades Sociais (THS). Relacionando às habilidades sociais os três níveis de seleção do comportamento, propostos por Skinner, é possível considerá-las como uma característica desejável de práticas culturais favoráveis à sobrevivência e à qualidade de vida. A criação, manutenção e transmissão de práticas culturais, pautadas pelos critérios de competência social, estão sujeitas às diferentes agências de controle como, por exemplo, a família, escola e a psicoterapia. Desse modo, o objetivo deste trabalho será discutir o papel das diferentes agências de controle no ensino, transmissão e manutenção das habilidades sociais. O trabalho de Comodo e A. Del Prette apresentará a influência da família para o ensino de um repertório social que serve de base para a entrada do indivíduo em outras agências de controle. Por sua vez, o estudo de Manolio e Z. Del Prette discutirá a importância do repertório de habilidades sociais educativas para a promoção e manutenção de práticas culturais na escola. Por fim, o trabalho de Braz e Z. Del Prette discutirá o papel do terapeuta, enquanto agência de controle, no ensino de práticas culturais por meio de programas de habilidades sociais assertivas.

Palavras-chave: habilidades sociais, práticas culturais**Apresentação 1****Família como agência de controle: habilidades sociais no processo e no produto da transmissão de práticas culturais**

Camila Negreiros Comodo; Almir Del Prette (UFSCar)

O desenvolvimento social e emocional implica na aquisição de comportamentos sancionados ou contingenciados pela cultura, o que é mediado, na infância, principalmente pelos pais. A família, enquanto agência de controle, promove a aquisição e manutenção de comportamentos que irão caracterizar práticas culturais na relação entre pares e, ao mesmo tempo, o processo pelo qual os pais educam os filhos também se caracteriza como prática cultural. As práticas culturais que caracterizam as relações pais-filhos estabelecem contingências onde determinados comportamentos são punidos, outros tolerados e outros explicitamente reforçados. Práticas parentais bem sucedidas em geral envolvem habilidades sociais educativas que podem ser entendidas como características desejáveis, quando pautadas pelos critérios de competência social. O presente trabalho tem como objetivo discutir o papel da família como disseminadora de práticas culturais e, ao mesmo tempo, enquanto agência de controle que opera por meio de práticas educativas culturalmente estabelecidas. Discute-se a importância das habilidades sociais e da competência social tanto no produto da educação parental como no processo pelo qual os pais atuam como agência reguladora dessas práticas.



Apresentação 2

Instituição escolar, práticas culturais e a importância das habilidades sociais educativas

Carila Luiza Manolio; Zilda A.P. Del Prette (UFSCar)

A escola configura-se como uma agência de controle com potencial para produzir e manter práticas culturais e opera por meio de práticas educativas também culturalmente estabelecidas. Tanto o processo educativo da escola como os produtos que caracterizam a sua função social implicam em relações interpessoais e, portanto, em habilidades sociais, podendo ser mais efetivos e eticamente defensáveis quando pautados pelos critérios de competência social. Em termos do processo, as habilidades sociais educativas (HSE) de professores são entendidas como características desejáveis das práticas culturais de transmissão do conhecimento e, em termos de produto, a promoção de habilidades sociais e da competência social são entendidas como objetivos legítimos da educação escolar que, adicionalmente, podem contribuir para a aprendizagem e o desenvolvimento dos educandos. Neste trabalho apresenta-se, com base em dados empíricos, uma discussão acerca da importância do repertório de HSE do professor na promoção e manutenção de práticas culturais educativas legítimas e potencialmente efetivas em termos da produção de novos padrões de relação do educando com seu ambiente, especialmente o ambiente social, o que irá também caracterizar novas práticas sociais.

Apresentação 3

Programas de habilidades sociais assertivas e práticas culturais: o papel do terapeuta enquanto agência de controle

Ana Carolina Braz; Zilda A.P. Del Prette (UFSCar)

As habilidades sociais constituem uma característica desejável das práticas sociais por que possibilita relações interpessoais bem sucedidas e produz correlatos emocionais positivos para a qualidade de vida. Por outro lado, déficits e/ou dificuldades nesse repertório podem estar associados a situações de violação de direitos, com implicações negativas para as relações interpessoais bem como aos membros destas relações. No que concerne às violações de direitos, é possível que existam práticas culturais (cerimoniais) que favorecem o desequilíbrio entre ganhos e perdas para os indivíduos e para a relação interpessoal. Nesse sentido, novas práticas culturais (tecnológicas) podem ser planejadas no sentido de promover comportamentos voltados a restabelecer o equilíbrio na relação interpessoal, minimizando perdas e maximizando ganhos para os envolvidos. Dentre tais práticas culturais tecnológicas, pode-se mencionar a psicoterapia. Considerando mais especificamente a importância do repertório de habilidades sociais assertivas como uma característica desejável de práticas culturais voltadas ao exercício de direitos, o terapeuta pode, enquanto agência de controle, planejar o ensino de práticas culturais por meio de um programa de habilidades sociais assertivas. Essas questões são discutidas neste trabalho considerando-se as relações entre Análise do Comportamento e Habilidades Sociais.

#MES46 (Formação em Análise do Comportamento)

Aprender sobre TC: leitura de artigos e dissertações - formação ou informação?

Coordenador: Diana Tosello Laloni (PUC Campinas, NAPSI)

Resumo geral: Uma das pistas para aprender Terapia Comportamental (TC) é a aprendizagem com palavras (Catania, 2006). O desafio está na seleção dos livros, artigos, teses e dissertações que de fato oferecem através das palavras, informações e procedimentos para a formação do TC. A consulta a publicações brasileiras nas últimas duas décadas, nos remeteu a Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva e as dissertações do programa de pós-graduação da PUC São Paulo. Realizou-se um estudo dos artigos publicados e do conteúdo das dissertações com objetivo de identificar quais informações estão disponíveis. Verificaram-se nos artigos selecionados e nas dissertações, quais repertórios comportamentais poderiam ser instalados no TC a partir da leitura deste material.

Palavras-chave: Aprender Terapia Comportamental, Formação



Apresentação 1

Análise dos Artigos da RBTCC

Marcia C. C. Fonseca (NAPSI Campinas); Camilla Montefeltro Araujo (NAPSI Campinas)

Efetou-se a consulta aos artigos da Revista Brasileira de Terapia Cognitivo-Comportamental (RBTCC) desde sua primeira edição (1999) até sua última edição (2009). Objetivou-se selecionar os estudos que se referiam a TC e analisou-se sua contribuição para a prática clínica. Dos 175 artigos publicados, classificou-se 15 de pesquisa básica, 74 de teoria e 86 de aplicação. Os critérios para a classificação dos artigos nessas três categorias foram para pesquisa básica: descrição de procedimentos laboratoriais com controle de variáveis; para artigos teóricos: descrição de princípios, conceitos, relatos históricos; para artigos de aplicação: descrição de procedimentos em contextos clínicos ou outros contextos de aplicação.

Apresentação 2

Análise Artigos da RBTCC no Contexto Clínico

Mariana Zoppi (NAPSI Campinas); Rosana Righetto Dias (UNIARARAS, NAPSI Campinas)

Rosana Righetto Dias Centro Universitário Emílio Ometto, NAPSI Os artigos de aplicação foram selecionados conforme o contexto de aplicação. Para o contexto clínico, selecionaram-se aqueles que possuíam no título e ou no resumo e ou nas palavras-chaves, os termos: terapeuta, terapia ou terapêutico; psicoterapia ou psicoterapeuta; clínica ou clínico; relato de caso; estudo de caso. A análise indicou 45 artigos no total sendo distribuídos regularmente nos anos de publicação. Os resultados do estudo indicaram que a maior parte dos artigos oferece benefícios para a informação de terapeutas comportamentais, mas também evidenciam a necessidade de mais publicações direcionadas para o desenvolvimento de habilidades comportamentais em terapeutas.

Apresentação 3:

Adriana Piñeiro Fidalgo (PUC São Paulo); Anita C. Bellodi (PUC São Paulo, NAPSI Campinas); Roberto Alves Banaco (PUC São Paulo, Núcleo Paradigma)

Selecionou-se dentre as dissertações do Programa de Pós Graduação em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento da PUC-SP, de 2001 a 2009, aquelas que continham no título ou resumo as palavras: clínica; terapia; terapêutico; terapeuta; cliente; supervisão; análise de caso. Objetivou-se discutir contribuições de dissertações para a prática clínica do TC. Os resultados indicaram uma predominância do estudo da interação verbal terapeuta e cliente, identificaram-se também estudos sobre interação terapeuta/supervisor, correspondência entre comportamento verbal/não verbal do terapeuta, hipóteses funcionais do comportamento do cliente entre outros. O estudo de tais temas parece derivar dos problemas práticos encontrados na atuação do TC como psicólogo clínico e como pesquisador, e vem de encontro às necessidades atuais destes de descrever mudanças terapêuticas como função da interação verbal terapeuta-cliente.

#MES47 (Disseminação da Análise do Comportamento)

A comunicação do analista do comportamento com a comunidade leiga: algumas propostas

Coordenador: Joana Singer Vermes (Núcleo Paradigma)

Resumo geral: A Análise do Comportamento vem, paulatinamente, conquistando mais espaço na Psicologia. Além disso, profissionais de diversas áreas vêm se interessando, cada vez mais, pela terapia analítico-comportamental. Entretanto, ainda há muito trabalho a ser feito no que se refere à quebra de alguns preconceitos, bem como em relação à expansão de conhecimento do público leigo sobre a abordagem. O presente trabalho propõe uma discussão sobre possíveis práticas que visem uma difusão mais efetiva da Análise do Comportamento e suas contribuições para a comunidade.

Palavras-chave: Análise do Comportamento



Apresentação 1

A relação de graduandos de psicologia com a análise do comportamento: quais são os desafios do professor?

Denis Zamignani (Núcleo Paradigma)

O ensino de análise do comportamento na graduação constitui-se um grande desafio. Várias são as razões para tal dificuldade: a análise do comportamento é uma teoria complexa e de difícil compreensão; é uma teoria “árida”, cujos conceitos invertem a relação de causalidade que tipicamente é difundida pela cultura; à primeira vista os conceitos da análise do comportamento parecem simples e muito distantes de uma compreensão “profunda” do comportamento humano; o uso de animais no laboratório didático pode reforçar a idéia de uma teoria simplista e aplicada apenas a organismos simples; a abordagem compete com outras propostas teóricas que parecem muito mais sedutoras; por último, é uma comunidade que, tradicionalmente, hostilizou toda proposta teórica divergente, o que faz com que a abordagem seja sistematicamente atacada e invalidada por boa parte dos professores das outras disciplinas da formação do psicólogo. Compreender essas características e dificuldades é o primeiro passo para estabelecer uma relação de empatia pela dificuldade inicial do aluno em aceitar as propostas da teoria. Essa postura do professor, somada a um respeito pelas diferentes propostas teóricas, pode favorecer a construção de uma boa relação professor-aluno. Outras ações do professor podem favorecer bastante a aprendizagem por parte dos alunos, tais como a ênfase na construção de relações de aprendizagem não-aversivas, a distribuição dos temas de forma a graduar a complexidade, a ênfase no ensino dos princípios gerais, sem tanta preocupação com a quantidade e a profundidade das informações. Pretende-se defender que o ensino da análise do comportamento na graduação seja, primordialmente, um processo de aproximação “afetiva” do aluno com relação ao modo de “ver o mundo” que a abordagem oferece. Nesse sentido, o rigor conceitual deve ser apresentado como uma característica da teoria, mas não pode tornar o processo de aprendizagem árido e aversivo, levando à necessidade de uma postura flexível e compreensiva por parte do professor.

Apresentação 2

Rigor conceitual e linguagem coloquial: é possível essa relação?

Joana Singer Vermes (Núcleo Paradigma)

A Análise do Comportamento é uma abordagem que parece causar um impacto negativo sobre as pessoas que têm poucas oportunidades de conhecê-la devidamente. Esse fenômeno pode ser observado entre o público leigo, mas também entre psicólogos que trabalham sob outras orientações teóricas. Analistas do Comportamento muitas vezes observam que as pessoas descrevem a abordagem (e sua aplicação) de forma equivocada, envolta de preconceitos e clichês. Provavelmente, esse fato é decorrente de diversos fatores, tais como as raízes históricas da Análise do Comportamento e a produção bibliográfica que, nem sempre, explicita a ponte entre teoria e prática. Outro aspecto a ser considerado diz respeito à linguagem utilizada por analistas do comportamento. Trata-se de um jargão que pode aparentar frieza, além de guardar pouca proximidade com a linguagem cotidiana. Para que a Análise do Comportamento possa se difundir de forma mais ampla e ser mais facilmente recebida, é necessária a atenção à linguagem que se emprega, bem como o cuidado com a transposição da teoria para a prática. Essa apresentação visa discutir essa problemática e propor algumas soluções para que analistas do comportamento possam desenvolver a apresentação da abordagem de forma mais clara e prazerosa ao público leigo.



Apresentação 3

Internet, palestras e outros meios: estratégias de difusão da análise do comportamento para o público leigo e profissionais de saúde

Regina Christina Wielenska (Consultório Particular)

Uma das dificuldades enfrentadas pelo analista do comportamento refere-se à interlocução com segmentos da sociedade pouco afeitos à nossa ciência. Nessa instância podemos incluir populações tão diversas quanto as compostas por pais, educadores, psiquiatras de outras abordagens, jornalistas, etc.. Quais estratégias poderão nos auxiliar na disseminação de princípios do comportamento, valores, metodologia científica e outras questões referentes ao público em geral? Entre outras possibilidades sugere-se que devemos partir do repertório de entrada do interlocutor e gradualmente introduzir informações que julgamos relevantes no sentido de serem benéficas/necessárias para os objetivos que permeiam uma dada forma de contato. Para um público adolescente, lançar mão de referências a fatos, fenômenos e eventos que já possuem propriedades reforçadoras (por exemplo, filmes, músicas, atividades esportivas) pode cativar uma audiência, particularmente se o vernáculo for compatível com as características do falante analista do comportamento, e ao mesmo tempo incluir com propriedade alguns termos do universo do adolescente. Para psiquiatras, pode ser interessante analisar o comportamento do cliente em comum com uma linguagem clara, comum aos dois profissionais, de modo amplo, coerente, fundamentado em dados. Se nosso público é composto por profissionais de saúde mental e estamos num evento científico, esta estratégia pode ser igualmente interessante. Explicar como determinado conhecimento foi construído e apresentar os avanços que tal conclusão representa não deveria nos impedir de escutar as dúvidas, e questionamentos do interlocutor com atenção e genuíno respeito. Pais tendem a buscar soluções prontas e dogmáticas para as dúvidas e problemas que apresentam. Nossa tarefa seria mostrar a eles, de maneira não confrontativa, que somente com uma análise precisa e intervenção consistente poderemos transformar a educação infantil e tornar as relações entre pais-filhos vivências mutuamente reforçadoras. Episódios de interação familiar bem sucedida poderão ser analisados à luz dos princípios comportamentais e servir como incentivo para a abordagem de temas menos confortáveis, que coloquem os pais em situação de aversiva vulnerabilidade frente ao analista do comportamento. Por meio de exemplos práticos, estes temas serão discutidos na presente mesa-redonda.

#MES48 (Educação)

Intervenções analítico-comportamentais para a capacitação de professores.

Coordenador: Sergio Vasconcelos de Luna (PUC/SP)

Resumo geral: O tema capacitação de professores tomou espaço considerável na produção acadêmica. Embora o tema diga respeito de perto à área da Pedagogia e, conseqüentemente, congregue um grande número de educadores, psicólogos envolvidos / preocupados com os resultados da educação (especialmente da básica) vêm se envolvendo com o tema e apresentando produção crescente a respeito. Esse envolvimento se dá a partir dos referenciais teóricos dos respectivos pesquisadores que, por sua vez, acabam se refletindo nos problemas enfocados, na maneira de interpretá-los e nas soluções que são oferecidas. Não é diferente em relação à Análise do Comportamento. O pesquisador interessado nas questões referentes à formação e à prática do professor conta hoje com uma grande quantidade de informações verbais coletadas principalmente por pesquisadores das chamadas pesquisas qualitativas. A análise desse material permite identificar que parte considerável das dificuldades dos professores é, de fato, proveniente de condições desfavoráveis a eles (baixos salários, sobrecarga de trabalho, classes superlotadas, alunos com grande defasagem de repertório e assim por diante); no entanto, tais condições falam a favor do desenvolvimento de recursos tecnológicos que auxiliem o professor no enfrentamento dos problemas de sala de aula. Recursos desse tipo estão disponíveis e começam a ser disseminados em escolas. Ao mesmo tempo, o emprego desses recursos tecnológicos pressupõe um professor observador e atento às dificuldades de seus alunos,



com capacidade para transformá-las em novos objetivos de ensino, disposto a desenvolver atividades, apto a rever suas estratégias de ensino. Pesquisas realizadas evidenciam, por um lado, que os professores - particularmente, mas não exclusivamente, os da escola pública - tem dificuldades e necessidades bastante mais básicas do que parecem pressupor programas de formação continuada. Interessa, em particular, analisar questões relativas ao trabalho de intervenção junto ao professor, que, em conjunto, poderiam ser chamadas de metodológicas: que recursos analíticos temos de melhor a oferecer aos professores? como vencer as dificuldades representadas pelo nosso jargão terminológico? de que elementos poderemos nos valer para aumentar a probabilidade de manutenção do repertório instalado? como conciliar as condições concretas da sala de aula com exigências da pesquisa empírica?

Palavras-chave: EnsinoProfessorCapacitaçãoContingências

Apresentação 1

Intervenções analítico-comportamentais para a capacitação de professores.

Sergio Vasconcelos de Luna (PUC/SP)

A questão da prática baseada em evidência - cuja origem já remota é encontrada na prática médica - de há muito adentrou a educação e vem gerando polêmica e debates acirrados. Apesar dos desacertos e desencontros entre autores, felizmente é consensual a ideia de que a boa prática deve estar assentada em demonstração de resultados relevantes e confiáveis obtidos da pesquisa. No que diz respeito aos programas de formação inicial e continuada de professores pesquisas vem indicando que os primeiros apresentam lacunas importantes que permitem já antever deficiências na atuação do professor. Quanto aos segundos, a auto-avaliação de professores da educação básica de seu desempenho e a avaliação dos programas a que vem sendo submetidos indicam que eles não atendem às suas necessidades, nem suprem suas dificuldades. Inicialmente, o trabalho analisa uma seqüência de pesquisas que oferecem elementos para: 1. compor um perfil das dificuldades de uma parcela da população de professores; 2. evidenciar que estas dificuldades configuram falta de um repertório comportamental para os vários elementos que compõem contingências de ensino. 3. concluir que a mesma programação cuidadosa e seqüencial propugnada por uma análise de contingências de ensino deve ser empregada quando se toma o professor como aluno em programas de formação (continuada ou não). A literatura sobre práticas baseadas em evidências - especialmente na área da educação - vem enaltecendo propostas que de há muito fazem parte dos procedimentos defendidos e empregados por analistas do comportamento. Entretanto, tentativas de analistas do comportamento de implementar programas de formação com tais características tem esbarrado em questões que precisam ser analisadas justamente como contingências que controlam seu trabalho. Felizmente, experiências bem sucedidas começam a despontar e algumas delas serão apresentadas na seqüência.

Apresentação 2

Intervenções analítico-comportamentais para a capacitação de professores: ensinando professores a fazer análise de contingências

Maria Eliza Mazzilli Pereira (PUC/SP)

Documento do Ministério da Educação de 2007, o "Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação" contém, entre as suas 28 diretrizes, três que mencionam explicitamente a formação de professores como importante meta para a melhoria da educação no País. Considerando que a análise do comportamento vem desenvolvendo metodologias e tecnologias de intervenção em diferentes áreas, inclusive na área de educação, cabe analisar seu potencial de contribuição para a consecução de políticas educacionais - neste caso, especificamente, aquelas que envolvem a formação de professores. Isto se torna particularmente importante se considerarmos a pequena presença, já discutida por inúmeros autores, da análise do comportamento no sistema educacional. Estudos têm mostrado que professores raramente atribuem o desempenho de seus alunos às suas



(dos professores) ações - geralmente esse desempenho é atribuído a fatores externos à escola ou, então, às condições gerais da própria escola. Talvez em parte por isso, além de outras contingências vigentes no sistema educacional, a atuação dos professores em sala de aula raramente está sob controle daquilo que sua ação produz nos seus alunos - seja no seu comportamento acadêmico, seja na sua conduta em sala de aula vista de maneira mais geral -, e sim de seu plano de aula, das exigências burocráticas estabelecidas pelo sistema educacional, entre outros fatores. Pesquisas têm apontado a possibilidade de se ensinar professores a fazer análise de contingências em tempo relativamente curto - de modo que seja capaz de identificar a relação entre sua ação e o comportamento dos alunos - como subsídio para a proposição de intervenções para lidar com comportamentos de seus alunos considerados inadequados para a sala de aula e prejudiciais ao processo de aprendizagem. É dessas pesquisas que se pretende tratar nesta mesa-redonda.

Apresentação 3

A interpretação funcional de interações em sala de aula: aspectos metodológicos das intervenções analítico-comportamentais na formação de professores.

Jair Lopes Júnior (UNESP/Bauru)

Dentre os desafios impostos para a consolidação de contribuições da Análise do Comportamento para processos de aprendizagens profissionais da docência, apresenta-se o desenvolvimento de repertórios consistentes com uma interpretação analítico-funcional das interações entre as condições de ensino e de avaliação dispostas e medidas de desempenho registradas. Em contraste com a literatura que atesta sucesso no ensino de repertórios que definem a execução de análises funcionais de contingências de reforçamento positivo e negativo a professores sob condições experimentais específicas, há registro de dificuldades no desenvolvimento de interpretações analítico-funcionais de interações em contexto de ensino e de aprendizagem de conteúdos curriculares. Este trabalho objetiva expor duas estratégias metodológicas adotadas em investigações com professores do ensino público fundamental, que concentram ênfase no desenvolvimento de repertórios de interpretação funcional de interações em sala de aula. Nas duas estratégias, na Etapa 1, a coleta de dados é iniciada com o registro em vídeo de um conjunto de aulas ministradas pelos professores. Na Etapa 2, na primeira estratégia ocorre a edição de episódios, a partir da inspeção visual, de possíveis relações de contingência entre ações do professor e dos alunos durante as aulas gravadas. Em seguida, de modo sucessivo, os professores entram em contato com os episódios em vídeo editados, com as transcrições dos respectivos episódios e com as interpretações funcionais propostas pelo pesquisador. Na Etapa 2 da segunda estratégia, há edição de episódios baseadas em quantificações de ocorrências de eventos antecedentes e subseqüentes a desempenhos que se mostrem consistentes com os objetivos de ensino definidos pelo professor ou pelo material didático. Na seqüência, há o contato do professor com um texto que descreve as relações quantitativas entre tais eventos e os desempenhos selecionados dos alunos. As duas estratégias priorizam três medidas comportamentais do professor: a) uma elaboração discursiva sobre o material exibido; b) planejamento de um novo conjunto de aulas; c) a execução de tal planejamento. Serão expostos os principais resultados obtidos, com ênfase na identificação de contribuições para o fortalecimento da participação da Análise do Comportamento em programas de formação de professores e em questões que parecem impor a necessidade de revisões em aspectos metodológicos que devem garantir tal participação.



#MES49 (Acompanhamento Terapêutico)**Alternativas em supervisão clínica para acompanhamento terapêutico****Coordenador:** Gisa Baumgarth (Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento)

Resumo geral: Os trabalhos desta mesa discutem alternativas para a supervisão clínica de acompanhantes terapêuticos. Serão apresentados três trabalhos. O primeiro dará ênfase no ensino de estratégias de modelagem para os familiares de crianças. A proposta desta apresentação será a de levantar alguns recursos apresentados em supervisão clínica, que ajudem os ATs (acompanhantes terapêuticos) a se prepararem para as especificidades deste tipo de trabalho. O segundo trabalho discutirá possibilidades para o desenvolvimento de habilidades básicas para o atendimento de indivíduos com desenvolvimento atípico. A discussão ressaltará as especificidades que existem no trabalho com este tipo de população. Por último será apresentado o uso dos sentimentos dos supervisionandos como estratégia para produzir auto-observação, como forma de modelagem do comportamento do acompanhante terapêutico e como fonte mais fidedigna da informação relatada ao supervisor.

Palavras-chave: Supervisão Acompanhamento Terapeutico**Apresentação 1****Especificidades da supervisão à ATs para intervenções com crianças**

Daniel Del Rey (Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento)

Quando se estrutura uma intervenção infantil, é fundamental que os terapeutas fiquem atentos a alguns aspectos particulares deste tipo de atendimento. A família, na maioria das vezes, é o componente ambiental mais importante para compreendermos alguns padrões comportamentais, principalmente por representar uma contingência de longa duração, detentora de reforçadores poderosos e por constituir contexto para varias aquisições de repertório social básico. As estratégias para modelar ou instruir novas respostas também devem ser adaptadas para as diferentes faixas etárias. Em função destas características, muitas vezes a intervenção precisa ser realizada em contexto extra-consultório. A proposta desta apresentação é levantar alguns recursos apresentados em supervisão clínica, que ajudem os ATs (acompanhantes terapêuticos) a se prepararem para as especificidades deste tipo de trabalho.

Apresentação 2**Estratégias para supervisionar ATs em intervenções com indivíduos com desenvolvimento atípico**

Mateus Brasileiro (Unip)

A supervisão clínica consiste, de forma resumida, em criar condições especiais que possibilitem o desenvolvimento ou ampliação do repertório terapêutico de um terapeuta supervisionado, feito por um profissional mais experiente, o supervisor. O processo de supervisão clínica, portanto, assemelha-se ao próprio processo terapêutico, no qual o terapeuta manipula contingências (emite regras, fornece modelos, usa-se de modelagem etc.) visando à modificação de certos comportamentos de seu paciente. A diferença aqui é que o objetivo do supervisor é modificar o comportamento não do paciente em si, mas sim do terapeuta. A proposta deste trabalho é apresentar e discutir algumas habilidades terapêuticas básicas que devem ser trabalhadas na supervisão clínica em análise do comportamento, mais especificamente habilidades necessárias a terapeutas que lidam com um tipo particular de clientela, indivíduos com desenvolvimento atípico. Dentre estas habilidades serão enfocadas, na presente discussão, (1) a análise e identificação de comportamentos alvo; (2) construção e manipulação de registros de sessão; (3) testes e identificação de reforçadores; (4) hierarquização de dicas e passos a serem seguidos na intervenção. Estas são, obviamente, habilidades importantes para intervenções com qualquer tipo de clientela. Não obstante, a discussão será feita com base na supervisão de intervenções com indivíduos com desenvolvimento atípico, ressaltando peculiaridades que possam existir, dado que o trabalho com populações diferentes acabam, muitas vezes, exigindo intervenções diferenciadas e, como consequência, também algum nível de diferenciação nas habilidades trabalhadas.



Apresentação 3

O uso do relato sobre os sentimentos dos acompanhantes terapêuticos como parte do processo de supervisão

Gisa Baumgarth (Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento)

O presente trabalho tem como objetivo descrever um dos procedimentos utilizados na supervisão do atendimento de acompanhantes terapêuticos. A supervisão faz parte de um curso de aprimoramento em acompanhamento terapêutico e atendimento extraconsultório. O uso de perguntas sobre os sentimentos dos supervisionandos é uma estratégia para produzir auto-observação e construção do repertório necessário para o atendimento de clientes em ambiente extraconsultório. O comportamento de perguntar também será apresentado, como forma de modelação e como estratégia para a obtenção de fonte mais fidedigna de informação sobre os atendimentos relatados. A discussão dará ênfase nos sentimentos dos alunos com relação aos seus clientes, com relação ao acompanhamento terapêutico, com relação aos limites do trabalho e com relação à supervisão.

#MES50 (Terapia Cognitivo-Comportamental)

Casos clínicos desafiadores e exemplos de propostas de intervenção

Coordenador: Maria Lucia Rossi (Conscientia)

Resumo geral: 1- “Tenho um cheiro desagradável e ninguém fica perto de mim”: abordagem farmacológica e cognitivo-comportamental em uma manifestação incomum de transtorno dismórfico corporal delirante. Resumo: Um caso incomum de transtorno dismórfico corporal delirante será apresentado. Trata-se de um rapaz de 23 anos que acredita exalar um odor corporal desagradável, que afasta as pessoas dele. Seu quadro clínico será descrito, bem como a abordagem farmacológica e cognitivo-comportamental, que culminaram com expressiva melhora dos seus sintomas. 2- “Sou muito influente, todos me respeitam e me conhecem. No meu escritório não são capazes de realizar nenhuma tarefa, precisam de mim para tudo.” Abordagem cognitivo-comportamental de um transtorno de personalidade. Resumo: Um caso de transtorno de personalidade histriônica será apresentado. Uma mulher que relata ser imprescindível no trabalho e em casa, relata ser uma pessoa “multi-uso”, sabe fazer várias coisas e todas melhor do que os outros e relata fatos que trazem contornos negativos e positivos com o mesmo tom de humor. Seu quadro clínico será descrito, bem como a dificuldade que o mesmo traz na intervenção. 3 - “Não consigo conviver com os sintomas corporais da Ansiedade. Quando fico ansioso, tenho muito medo de desmaiar. Meu coração dispara, minhas mãos ficam geladas. Gostaria muito que a terapia me ajudasse a não sentir mais tais sensações”. Abordagem de um caso de Transtorno de Pânico através da ACT (Acceptance and Commitment Therapy). Resumo: Um caso de Transtorno de Pânico será apresentado. Um homem de 27 anos relata muito desconforto com os sintomas ansiosos e espera que a terapia o ajude a não sentir mais tais incômodos. O cliente luta contra os sintomas ansiosos há quatro anos, sem sucesso. Seu caso clínico será descrito, assim como o uso da ACT como intervenção.

Palavras-chave: TCC, ACT, Intervenção

Apresentação 1

Apresentação de um caso de transtorno dismórfico corporal e intervenção clínica

Mariangela Savoia (Programa Ansiedade - FMUSP)

1- “Tenho um cheiro desagradável e ninguém fica perto de mim”: abordagem farmacológica e cognitivo-comportamental em uma manifestação incomum de transtorno dismórfico corporal delirante. Resumo: Um caso incomum de transtorno dismórfico corporal delirante será apresentado. Trata-se de um rapaz de 23 anos que acredita exalar um odor corporal desagradável, que afasta as pessoas dele. Seu quadro clínico será descrito, bem como a abordagem farmacológica e cognitivo-comportamental, que culminaram com expressiva melhora dos seus sintomas.



Apresentação 2

Apresentação de um caso de transtorno de personalidade histriônica e intervenção clínica utilizada

Cristiane Maluhy Gebara (Centro Psicológico de Controle); Tito Barros Neto (Centro Psicológico de Controle)

2- “Sou muito influente, todos me respeitam e me conhecem. No meu escritório não são capazes de realizar nenhuma tarefa, precisam de mim para tudo.” Abordagem cognitivo-comportamental de um transtorno de personalidade Resumo: Um caso de transtorno de personalidade histriônica será apresentado. Uma mulher que relata ser imprescindível no trabalho e em casa, relata ser uma pessoa “multi-uso”, sabe fazer várias coisas e todas melhor do que os outros e relata fatos que trazem contornos negativos e positivos com o mesmo tom de humor. Seu quadro clínico será descrito, bem como a dificuldade que o mesmo traz na intervenção.

Apresentação 3

Um caso de transtorno de pânico será apresentado e intervenção clínica através da ACT

Karen Vogel Camargo (Concienia - Nucleo de Estudos)

3 - “Não consigo conviver com os sintomas corporais da Ansiedade. Quando fico ansioso, tenho muito medo de desmaiar. Meu coração dispara, minhas mãos ficam geladas. Gostaria muito que a terapia me ajudasse a não sentir mais tais sensações”. Abordagem de um caso de Transtorno de Pânico através da ACT (Acceptance and Commitment Therapy). Resumo: Um caso de Transtorno de Pânico será apresentado. Um homem de 27 anos relata muito desconforto com os sintomas ansiosos e espera que a terapia o ajude a não sentir mais tais incômodos. O cliente luta contra os sintomas ansiosos há quatro anos, sem sucesso. Seu caso clínico será descrito, assim como o uso da ACT como intervenção.

#MES51 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)

Registros (coleta de dados) em terapia analítico-comportamental

Coordenador: Denis Roberto Zamignani (Núcleo Paradigma)

Resumo geral: Tanto a pesquisa básica quanto a aplicada produzem e coletam dados - sejam estes números, numerais ou registros cursivos - que são produtos do comportamento verbal textual do cientista (ou terapeuta) que se presume estar sob controle pelo menos parcial de aspectos físicos do fenômeno de interesse. Esses registros ou dados são então estímulos verbais (Sd) que poderão exercer alguma influência no comportamento verbal posterior do estudioso - seus intraverbais - na produção dos operantes típicos deste contexto, tais como analisar, julgar, descrever, concluir, publicar, etc., e, da parte da sua comunidade verbal, concordar, discordar, criticar, replicar, concluir. Em terapias psicológicas, registros podem ser coletados com focos particularizados, como, por exemplo, nas chamadas pesquisas de processo, onde o interesse se foca nas relações sócio-verbais estabelecidas entre a díade cliente-terapeuta, ou nos resultados intermediários e/ou finais do processo terapêutico definidos segundo alguma teoria, as chamadas pesquisas de resultado. Estes registros podem também serem coletados por terceiros, pelo próprio terapeuta ou pelo cliente. Esta mesa redonda apresenta uma breve descrição dos fundamentos, método e resultados de uma pesquisa de processo, na qual os registros foram produzidos por terceiros (observadores), de uma pesquisa mista, de processo e de resultado, na qual os registros foram produzidos pela terapeuta e de uma pesquisa de resultados, na qual os registros foram produzidos pelo cliente.

Palavras-chave: Terapia Analítico-Comportamental; Pesquisa



Apresentação 1

Categorização de sessões no atendimento a crianças em terapia analítico-comportamental

Giovana Del Prette (USP, Núcleo Paradigma,); Sonia Beatriz Meyer (Universidade de São Paulo)

O presente trabalho apresenta uma pesquisa na qual foram analisados os comportamentos de duas terapeutas analítico-comportamentais infantis, em sessões com crianças de seis e nove anos de idade, respectivamente, com queixas variadas. Foram utilizados diversos sistemas de categorização. No presente trabalho, serão enfocados o uso do Sistema de Categorização de Zamignani (2007), e sua relação com o brincar em sessão. Para a análise do brincar, foi elaborado um sistema de categorização (Del Prette, 2010), com as seguintes categorias: (1) Brincar; (2) Fantasiar; (3) Fazer exercícios; (4) Conversar decorrente; (5) Conversar paralelo; (6) Conversar sobre brincar; (7) Conversar Outros. Houve diferenças acentuadas entre as porcentagens de cada categoria de ambos os sistemas, para cada uma das terapeutas. Discutem-se alguns padrões de comportamentos das terapeutas e das crianças em função das atividades realizadas em sessão, e algumas peculiaridades das ações e verbalizações dos participantes em cada categoria de Zamignani (2007).

Apresentação 2

Categorização de sessões no atendimento de clientes com comportamento antissocial grave

Giovana Rocha (USP, FEPAR, LEFOR); Sonia Beatriz Meyer (USP)

O presente trabalho apresenta um estudo no qual se verificou se intervenções terapêuticas analítico-comportamentais com adolescentes infratores de alto-risco estariam relacionadas à diminuição dos comportamentos indesejáveis de hostilidade, mentir e culpar o outro e ao aumento de comportamentos adequados de auto-revelação, expressão de sentimentos positivos e expressão de arrependimento. Foram também identificadas as intervenções mais utilizadas pelo psicoterapeuta, além de relacioná-las à diminuição da reincidência criminal, permanência na escola, manutenção do trabalho e promoção de auto-sustento. Participaram deste estudo 11 adolescentes infratores internos de uma unidade do estado do Paraná, considerados infratores de alto risco por terem cometido delitos considerados graves. Para análise das sessões de psicoterapia foi utilizado um instrumento baseado na observação clínica do terapeuta para avaliar mudanças comportamentais do cliente, e um instrumento formado por categorias de comportamentos do terapeuta para conhecer as intervenções do profissional. Serão apresentados os resultados de todas as análises.

Apresentação 3

Produção de indexadores empíricos e medidas continuadas na terapia analítico-comportamental.

Roosevelt R. Starling (APLICAR - Ciência do Comportamento); Sonia Beatriz Meyer (USP)

Com o propósito de estudar a possibilidade (i) da produção, na terapia psicológica de serviços, de indexadores empíricos continuados, metodologicamente firmes e sensíveis ao relato do cliente do seu estado de bem-estar afetivo, psicológico e social; (ii) da ancoragem da produção verbal do terapeuta (suas interpretações e julgamentos clínicos e teóricos) à indexadores empíricos e (iii) da produção de uma base pública para a análise crítica da intervenção pela comunidade profissional e leiga interessada (nesta última incluindo o cliente e terceiros interessados), é apresentado o desenvolvimento, teste e resultados, em condições reais de aplicação, das possibilidades metodológicas, analíticas e interpretativas de um modelo de prática controlada que se mostrou capaz de atender, ainda que em bases preliminares, aos propósitos acima nomeados.



#MES52 (Terapia Comportamental - Análise do Comportamento)**Debatendo as diferenças entre o setting clínico e o setting extraconsultório.****Coordenador:** Fernando Albregard Cassas (Núcleo Paradigma e PUC/SP)**Resumo geral:** Atualmente, na Análise do Comportamento, existe um questionamento se há diferenças entre o atendimento em setting tradicional e o atendimento em setting extraconsultório, tanto no que se refere a efetividade na obtenção de resultados quanto ao tipo de trabalho que é mais adequado para cada queixa. Este trabalho tem por objetivo trazer esse questionamento a debate levantando algumas visões diferentes sobre o tema.**Palavras-chave:** Acompanhamento Terapêutico terapia comportamental**Apresentação 1****Reavaliando considerações e divergências entre atendimento clínico e acompanhamento terapêutico.**

Denigés Maurel Régis Neto (Centro de Análise do Comportamento)

O acompanhamento terapêutico (AT) tem sido avaliado de maneira polarizada nas discussões da prática clínica. Por vezes descrito como uma atividade complementar e/ou subordinada a atividade clínica de consultório e, quase simultaneamente, avaliada como mais importante, autônoma, suficiente e independente da atividade de consultório. As discussões entre a eficiência de cada um dos procedimentos terapêuticos pode estar sendo enviesada por preconceitos, críticas e critérios dos quais nenhuma dessas práticas seriam poupadas. A proposta da fala é apontar os critérios sob os quais cada uma parece estar sendo julgada (seja positiva ou negativamente) e aplicar tal critério a ambas práticas. Como exemplo, podemos reavaliar as críticas como “ser exclusivamente verbal” e “estar distante das contingências naturais” direcionadas a clínica de consultório, considerando a evidente presença de contingências naturais (não sobrenaturais) de reforço presentes no atendimento clínico, seja para comportamentos verbais e não verbais do cliente. Outras considerações sobre cada uma podem ser reavaliadas como: o papel e a eficácia das regras fornecidas em cada uma das atividades, a amplitude, as vantagens e desvantagens do papel interventor em cada um dos contextos. Por fim pretende-se discutir a possibilidade e necessidade de descobrir ou definir diferenças entre cada um dos papéis dessas atividades terapêuticas.

Apresentação 2

Daniel Del Rey (Centro de Análise do Comportamento)

Embora a prática do acompanhamento terapêutico venha se destacando enquanto recurso para diversas demandas de intervenção comportamental, parece ainda não haver consenso entre os analistas do comportamento sobre quais seriam as características dos casos que definiriam este trabalho como fundamental. A proposta desta apresentação é levantar algumas variáveis que poderiam guiar esta tomada de decisão, entre elas: a) relação entre os comportamentos-alvos e as condições ambientais extra-consultório, b) questões que envolvam dificuldades de discriminação ou generalização, c) repertório de esquiva muito fortalecido, d) peculiaridades institucionais e e) perfil do terapeuta.



Apresentação 3

Atendimento extraconsultório e terapia de gabinete: duas modalidades de atendimento

Fernando Albregard Cassas (Nucleo Paradigma e PUC/SP)

Os profissionais que trabalham atualmente como acompanhantes terapêuticos dentro da Análise do Comportamento podem ser divididos em dois grupos: os auxiliares de um terapeuta, de um psiquiatra ou de uma equipe que profissionais da saúde que trabalham no caso (geralmente estudantes de Psicologia) ou profissionais que trabalham diretamente onde as contingências mantenedoras do comportamento acontece (terapeutas já formados). Poderíamos chamar esses grupos, então, de acompanhantes terapêuticos (estudantes) e terapeutas que trabalham em ambiente natural (profissional já formado). Porém, essas definições dizem pouco em relação ao trabalho fora do setting clínico tradicional. Por isso, desde Zamignani, Kovac e Vermes (2007), temos empregado o nome 'Atendimento em Ambiente Extra consultório'. Esse termo tem sido adotado por livrar essa prática da tradicional classificação do profissional pela posição dentro de uma equipe e não pela forma de atuação, podendo assim voltar o debate para questões relacionadas a atuação. Sendo assim, configuramos a intervenção fora dos limites da clínica - o atendimento em ambiente extraconsultório - como uma modalidade de atendimento. Da mesma forma que temos a modalidade clínica tradicional, temos a intervenção em ambiente extraconsultório, cada uma com uma especificidade. Sendo assim, essa apresentação tem o objetivo de (1) apresentar a atendimento extraconsultório como uma modalidade de atendimento assim como o setting clínico e (2) a partir dessa noção dizer que não há dois tipos de tratamento (clínico e extra consultório), mas sim atuações com especificidades próprias e que, portanto, nosso debate deve ser sobre a efetividade da intervenção comportamental e não sobre qual modalidade possui mais resultados.

#MES53 (Cultura)

Práticas culturais e sociais: uma revisão conceitual e metodológica

Coordenador: Roberto Banaco (PUC-SP e Paradigma)

Resumo geral: A mesa visa rever os conceitos de práticas sociais e culturais pelo prisma da análise do comportamento, buscando um refinamento conceitual e uma elaboração metodológica a partir dos trabalhos já realizados no Brasil.

Palavras-chave: Práticas culturais; análise do comportamento

Apresentação 1

Interpretação de práticas culturais na análise do comportamento

Alexandre Dittrich (Universidade Federal do Paraná)

A interpretação tem sido apontada como um método importante na análise do comportamento. Ela é definida por Skinner como o uso de termos e princípios científicos para compreender fatos cuja complexidade cria limites para a previsão e o controle. Grande parte da obra de Skinner e de outros analistas do comportamento é interpretativa nesse sentido. Enquanto procedimento, a interpretação tem limitações óbvias - talvez a principal delas sendo seu caráter especulativo e não-empírico, embora Skinner tenha observado que ela pode sugerir caminhos para pesquisas empíricas. Por outro lado, a análise do comportamento seria uma ciência extremamente pobre se não lançasse mão da interpretação, e é possível mesmo argumentar que abrir mão deste procedimento inviabilizaria por completo a análise do comportamento enquanto proposta teórica e aplicada. Tais reflexões aplicam-se igualmente à interpretação aplicada aos fenômenos culturais. Este tipo de interpretação tem se mostrado bastante fértil na análise do comportamento. Se, por um lado, isso demonstra o poder dos conceitos da análise do comportamento como "chaves interpretativas" para fenômenos humanos complexos, é necessário manter constantemente a perspectiva de interação entre investigações empíricas e conceituais na análise do comportamento.



Apresentação 2

Pesquisas sobre práticas culturais na UnB: a aplicação do conceito de metacontingências

Laércia Vasconcelos (Universidade de Brasília)

O conceito de “cultura” tem sido formulado, historicamente, a partir do holismo presente na Antropologia Cultural ao priorizar a análise conjunta de “crenças”, “linguagem”, sistema de parentesco, criação de crianças, etapas da vida, arte, destrezas e tecnologias de um povo. Na Psicologia, a contribuição do “contexto” passou a ser fortemente considerada nas décadas de 1970 e 1980, destacando-se o conceito de cultura. No século XXI tem-se recuperado o estudo sobre a cultura - admitindo-se a presença de uma revolução cultural na estrutura e organização da sociedade, com significativa contribuição das novas tecnologias de informação. Chama a atenção a regulação da cultura e a regulação por meio da cultura (e.g., normas, padrões e valores) no controle dos padrões de comportamentos dos cidadãos. Especificamente, na Análise do Comportamento, o conceito de metacontingências impulsionou investigações sobre práticas culturais e a discussão do conceito de cultura. Na Universidade de Brasília tem-se desenvolvido dois conjuntos de pesquisas: (1) a aplicação do conceito na evolução da família, na formulação de políticas públicas, no papel da mídia na família e na política; e (2) o planejamento de microsociedades em laboratório investigando as relações entre o comportamento verbal e os elementos presentes no conceito de metacontingência. Jogos da matemática aplicada têm sido também utilizados na análise dessas relações. Portanto, o grupo volta-se para a aplicação do conceito a fenômenos presentes no ambiente natural (e.g., família, políticas públicas e a mídia), além de estudos experimentais. A partir desses conjuntos de trabalhos considera-se que investigações sobre práticas culturais podem contribuir na análise do conceito de metacontingência, na especificação de metodologias de pesquisa, e ainda, na programação voltada para o planejamento e a manutenção de práticas culturais.

Apresentação 3

Programas de pesquisa sobre seleção cultural na PUC-SP e na UFPA

Maria Amalia Andery (PUC-SP); Emmanuel Tourinho (Universidade Federal do Pará)

A pesquisa do comportamento individual na Análise do Comportamento iniciou com pouco mais do que a idéia de que o reflexo poderia ser interpretado como uma relação ordenada entre estímulos e respostas. O arcabouço teórico, os delineamentos metodológicos e os procedimentos de investigação necessários à conformação final desse programa vieram bem mais tarde. A pesquisa sistemática sobre o comportamento de grupos e seleção cultural em Análise do Comportamento foi possibilitada pelo desenvolvimento da análise do comportamento operante e começou, nos anos 1980, de um estágio bem mais adiantado, visto que já contava com um sistema teórico-conceitual de referência bem definido e fundamentado. O desenvolvimento desse programa de pesquisa tem requerido, no entanto, esforços em quatro direções principais: a definição da unidade de análise, o estabelecimento dos métodos próprios de investigação, o desenvolvimento de um aparato adequado de pesquisa experimental e a adesão de uma comunidade de Analistas do Comportamento à uma agenda de pesquisas. No presente trabalho, ilustramos como esses quatro desafios têm sido tratados no âmbito da investigação da seleção cultural pelos grupos de pesquisa da PUC-SP e da UFPA, que têm interagido sistematicamente ao longo dos últimos dois anos.



#MES54 (Acompanhamento Terapêutico)**O acompanhamento terapêutico****Coordenador:** Roberta Kovac (Núcleo Paradigma)**Resumo geral:** Este trabalho tem como objetivo apresentar, através de três experiências, como a prática do Acompanhamento Terapêutico tem sido desenvolvido atualmente. Esse debate traz tanto aspectos da formação como da atuação em ambiente extraconsultório.**Palavras-chave:** Acompanhamento terapêutico, atuação, formação**Apresentação 1****Experiências cotidianas de um grupo de acompanhamento terapêutico: dificuldades da prática e vantagens do trabalho em grupo.**Fabiana Guerrelhas (INBIO e PSICOLOG); Jane Neves Dacanal (ORTEC);
Andreza Ribeiro (PSICOLOG)

Será apresentado o trabalho de um grupo de acompanhantes terapêuticos no qual são tratadas questões ligadas à: características dos casos; principais procedimentos, funções específicas dos ATS; diferenças de função e divisão financeira entre profissionais. Os casos atendidos apresentam as seguintes demandas: treino de habilidades funcionais básicas; exposição com prevenção de resposta; organização do cotidiano e alteração direta de contingências. São atendidos portadores de Esquizofrenia, Depressão Psicótica, Transtorno Obsessivo-Compulsivo, Transtorno do Pânico com Agorafobia e Mal de Alzheimer. Serão discutidas as estratégias utilizadas no tratamento de cada cliente e na organização do trabalho. Encontram-se dificuldades em planejar estratégias personalizadas, conciliar a visão dos ATS com análises das supervisoras, administrar as diferenças entre terapeutas, manejar o relacionamento com familiares e profissionais e lidar com expectativas e frustrações. As vantagens do trabalho em grupo se relacionam à aprendizagem a partir dos modelos e discussões constantes entre ATS e supervisoras.

Apresentação 2**A formação do acompanhante terapêutico: a relação entre prática e teoria**

Roberta Kovac (Núcleo Paradigma); Fernando Albreghard Cassas (Núcleo Paradigma e PUC/SP)

Atualmente, a demanda pelo trabalho do acompanhamento terapêutico ou da modalidade de atendimento em ambiente extra-consultório vem aumentando no que se refere ao mercado de trabalho. Esse aumento, somado à especificidade e dificuldade deste tipo de atendimento, levam à necessidade de uma capacitação técnica específica para o profissional que atua no setting extra consultório. Este trabalho, sendo assim, tem a intenção de expor a forma na qual temos organizado o curso de formação de Acompanhantes terapêuticos no Núcleo Paradigma, abrangendo desde uma formação sólida conceitual em análise do comportamento até a prática supervisionada. Além disso, pretendemos discutir a necessidade de sistematização da atuação do AT em termos de suas competências, identificando e descrevendo quais comportamentos estão envolvidos no atendimento extra-consultório.



Apresentação 3

O acompanhamento terapêutico em grupo

Igor Londero (Instituto do Comportamento)

A prática do acompanhamento terapêutico em regime de atendimento individual vem sendo bastante difundida na atualidade, como uma estratégia de intervenção para os mais diversos quadros psiquiátricos, seja no treino de habilidades e ampliação dos repertórios comportamentais, como também no auxílio ao desenvolvimento de programas de intervenção de maior amplitude. No entanto, a prática de utilizar-se desta estratégia no formato de atendimentos em grupo tem sido ignorada (ou pouco discutida), pois este formato pode apresentar diversas vantagens diretas e indiretas, tais como ampliação da rede social, menor custo financeiro, diversidade de situações enfrentadas, maior número de variáveis envolvidas, etc. Este trabalho tem como objetivo apresentar o acompanhamento terapêutico em grupo como uma proposta viável de intervenção, bem como, discutir as variáveis inerentes a tal prática, incluindo critérios de inclusão, escolha da indicação e especificidades dos processos grupais.

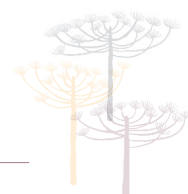
#MES55 (Terapia Cognitivo-Comportamental)

Terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes: desafios em diferentes modalidades de intervenção.

Coordenador: Carmem Beatriz Neufeld (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental)

Resumo geral: A infância é o momento no qual a criança inicia a aprendizagem de convivência social com auxílio do seu primeiro grupo social, a família. Este é um período crítico para o aprendizado de diversas habilidades. A Terapia Cognitivo-Comportamental é uma abordagem de intervenção psicoterápica considerada breve, com enfoque no presente e que preconiza a inter relação entre pensamento, emoção e comportamento. Os resultados contundentes apontados na literatura têm contribuído para sua disseminação nos mais diversos países e para os mais diversos tipos de demanda. Na atualidade tem crescido a literatura sobre as intervenções direcionadas para o público infantil. A intervenção Cognitivo-Comportamental em crianças apresenta especificidades e adaptações necessárias para a condução e explicação do modelo. A presente mesa redonda tem por objetivo explorar três exemplos diversificados de utilização com sucesso da intervenção Cognitivo-Comportamental.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Crianças e Adolescentes; Diferentes intervenções



Apresentação 1

Desafios da adaptação da abordagem cognitivo-comportamental para intervenção em grupos com crianças e adolescentes.

Carmem Beatriz Neufeld (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental)

Infância e adolescência são períodos críticos para o aprendizado de habilidades sociais e do manejo de sentimentos como ansiedade, estresse, depressão e raiva. Estas habilidades colaboram para sua competência social e o estabelecimento de relacionamentos interpessoais saudáveis. Os déficits nestas habilidades podem gerar relações sociais conflituosas, sintomas de ansiedade e depressão, acessos de raiva e atuarem como fatores de vulnerabilidade para o desenvolvimento de transtornos ao longo de todo o desenvolvimento. Atualmente diferentes áreas de atuação tem se beneficiado dos pressupostos tanto teóricos quanto técnicos da Terapia Cognitivo-Comportamental. Considerando os aspectos educativos da abordagem, esta tem se mostrado eficiente para intervenções tanto preventivas quanto de promoção de saúde em diferentes contextos. O âmbito educacional pode ser citado como um dos contextos a ser beneficiado por ações preventivas e de psicoeducação. No intuito de fortalecer essas habilidades, intervenções de prevenção e promoção de saúde vêm sendo estimuladas e desenvolvidas. Considerando tais aspectos, o presente trabalho relata diferentes experiências de intervenção em grupo a partir de programas de prevenção e promoção de saúde, em escola pública com alunos de diferentes faixas etárias, visando apresentar os desafios do trabalho em grupo e da adaptação das técnicas Cognitivo-Comportamentais para este tipo de intervenção.

Apresentação 2

Terapia cognitivo-comportamental com crianças e adolescentes: tecnologia e criatividade

Maria Lúcia Rossi (CPCS)

A Terapia Cognitivo-Comportamental com crianças e adolescentes exige alta flexibilidade e criatividade por parte do terapeuta, que precisa adaptar e ajustar seu plano de trabalho às condições específicas de cada paciente de forma lúdica e hoje, tecnológica através de jogos e programas no computador. Desenvolvemos algumas atividades e instrumentos facilitadores utilizados nas mais variadas faixas etárias que possibilitam trabalhar assertividade, habilidades sociais, resolução de problemas, concentração, auto-controle. Esse trabalho vem sendo realizado na prática clínica com grande sucesso, especialmente em casos considerados resistentes. Verificou-se um melhor envolvimento e motivação das crianças e adolescentes com esses novos recursos favorecendo inclusive a relação terapêutica assim como resultados excelentes nos mais variados transtornos. No caso das intervenções com crianças serão abordadas as seguintes técnicas: "Transformador", "Mala Velha", "Bate-papo", "Cérebro ufa! 1,2,3", "Hoje eu sou...", "Kit Relaxamento". Para adolescentes serão apresentadas a "Caixa de Desejos", a "Mala Velha - CHEGA!", a "Como me sinto?", a "Academia cerebral".



Apresentação 3

A contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento da assertividade no contexto clínico.

Karen Vogel Camargo (Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento)

Muitos problemas clínicos se desenvolvem a partir da deficiência de respostas denominadas assertivas. Estudos demonstram que cerca de 25 a 30% dos pacientes com deficiências em habilidades sociais apresentam algum tipo de queixa no contexto clínico. Conhecida como uma habilidade social, a assertividade é definida por Alberti e Emmons (1983) como uma habilidade que capacita a pessoa a agir em seus próprios interesses, a se afirmar sem ansiedade indevida, a expressar sentimentos sinceros sem constrangimento ou a exercer seus próprios direitos. O uso de instrumentos lúdicos no contexto clínico com crianças e adolescentes vêm sendo cada vez mais utilizado. A literatura infantil em especial, tem contribuído e trazido subsídios para o desenvolvimento da prática psicoterapêutica. Este trabalho apresenta o conto “Fada Helena Boazinha”, que ilustra exemplos de classes de respostas do comportamento não assertivo e assertivo assim como suas conseqüências. No texto, Fada Helena se cansa das conseqüências produzidas por sua inassertividade e passa a experimentar novas respostas, metaforicamente desenvolvida a partir do uso de sua nova fantasia de “bruxa”. O texto oferece, além dos exemplos de tais classes de respostas, possíveis conseqüências sociais e individuais do desenvolvimento da habilidade assertiva.

#MES56 (Terapia Cognitivo-Comportamental)

Orientação de pais: novas propostas de intervenção na abordagem cognitivo-comportamental.

Coordenador: Carmem Beatriz Neufeld (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental)

Resumo geral: A família é fundamental no desenvolvimento da criança. É no âmbito das relações familiares que ela desenvolve padrões de comportamento e interpretação, os quais podem ser funcionais ou disfuncionais. Considerando que a maioria dos pais recebe pouca ou nenhuma preparação para educar seus filhos, a orientação de pais tem se mostrado como um recurso muito importante, pois capacita os pais a identificar e intervir nas variáveis e fatores que influenciam o comportamento da criança. Além disso, atua de forma a corrigir distorções cognitivas que influenciam as práticas educativas e a relação entre pais e filhos. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar diferentes propostas de intervenção e orientação de pais partindo do ponto de vista das Abordagens Cognitivo-Comportamentais.

Palavras-chave: Abordagem Cognitivo-Comportamental; Orientação de pais; Diferentes intervenções.



Apresentação 1

Desafios e contribuições da orientação de pais em grupo em um serviço escola.

Carmem Beatriz Neufeld (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental);
Nívea Passos Maehara (Laboratório de Pesquisa e Intervenção Cognitivo-Comportamental)

A orientação de pais vem sendo aplicada com sucesso em diversos contextos com o objetivo de tratamento e de prevenção. As intervenções utilizam estratégias para modificar a interação pais-filhos, estimulando o comportamento pró-social, diminuindo ou eliminando os comportamentos desadaptativos e promovendo mudanças na cognição. Capacitar os pais é fundamental, pois as práticas parentais adotadas, distorções cognitivas e dificuldade de manejo do comportamento dos filhos são fatores que exercem importante influência na gênese e desenvolvimento de problemas emocionais e comportamentais em crianças e adolescentes. Este trabalho objetiva apresentar diferentes intervenções em grupo de orientação de pais na abordagem cognitivo-comportamental, ressaltando os desafios e as vantagens desta modalidade interventiva em um serviço escola. Para o desenvolvimento das intervenções foi lançado mão de uma metodologia pré e pós-teste, utilizando-se como instrumentos o Inventário de Estilos Parentais (IEP) e o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ- Por). Esta metodologia visa obter dados objetivos dos resultados da intervenção, além dos dados de melhora percebida relatada pelos pais. Serão discutidos os desafios pertinentes à intervenção em grupo e os benefícios desta modalidade interventiva.

Apresentação 2

Orientação de pais: contribuições da terapia do esquema de young.

Renata Ferrarez Fernandes Lopes

A literatura em terapia cognitiva é extensa em demonstrar que pais ansiosos, deprimidos ou com transtornos de personalidade modulam de alguma forma sinais e sintomas psicopatológicos em seus filhos. O objetivo desse trabalho é apresentar as contribuições dadas pela avaliação psicológica de pais de crianças submetidas à psicoterapia e apontar como os esquemas desadaptados dos pais podem contribuir para o quadro psicopatológico apresentado pela criança. Serão apresentados os dados obtidos na aplicação das escalas Beck (BDI; BAI e BHS) em cuidadores, bem como as informações obtidas por meio do Inventário Young de esquemas (forma curta) e do Inventário parental de Young relacionados aos resultados de psicodiagnósticos de crianças. A finalidade da apresentação dessas relações é mostrar como a compreensão do perfil cognitivo dos pais colabora para uma compreensão dos dados derivados do psicodiagnóstico da criança. Para isso serão apresentados os dados de 2 avaliações psicológicas de crianças e seus respectivos cuidadores. Esse tipo de procedimento envolvendo avaliação conjunta (pais/crianças) parece ampliar a eficácia das intervenções futuras, já que as informações obtidas no processo de psicodiagnóstico da díade criança-cuidador são utilizadas tanto para a psicoterapia da criança quanto para a orientação de pais.



Apresentação 3

Pais clientes, pais co-terapeutas, pais facilitadores: novas formas de intervenção em orientações de pais na prática clínica.

Maria Lúcia Rossi (CPCS); Andrea Lorena da Costa (Instituto de Psiquiatria)

As intervenções psicológicas em crianças e adolescentes envolvem quase sempre a orientação de pais de forma exclusiva (pais clientes), complementar (pais co-terapeutas) ou secundária (pais facilitadores) ao atendimento da criança e do adolescente. Em nosso trabalho clínico tivemos a oportunidade de experienciar cada uma destas modalidades focadas em uma mesma queixa: a agressividade. No primeiro caso, de pais clientes, foi feita a orientação de pais exclusivamente, sem a presença da criança; foi proposta a reestruturação cognitiva com relação às atribuições e expectativas em relação à criança e ensinado novas habilidades para tratar comportamentos dos pais que estão deficientes. Os pais co-terapeutas aprenderam novas habilidades, técnicas de manejo de comportamento pessoal e familiar, resolução de problemas e “combinados”. E por último foi atendida somente a criança: o contato com os pais facilitadores restringiu-se à uma única sessão inicial. Receberam informações de como seria o tratamento e das estratégias a serem utilizadas. A criança foi o alvo dessa intervenção e todo o plano de trabalho voltado para tratar seus problemas. Os resultados foram surpreendentes.

#MES57 (Terapia Cognitivo-Comportamental)

O manejo de contingências de comportamentos funcionalmente patológicos

Coordenador: Mariângela Savoia (Programa Ansiedade - FMUSP)

Resumo geral: A mesa tem como objetivo discutir como padrões de comportamentos, muitas vezes reforçados e mantidos socialmente, podem ser considerados como funcionalmente desadaptativos e limitar a vida do indivíduo. Nesta vertente, alguns temas específicos serão problematizados e propostas de manejo abordadas.

Apresentação 1

Sou tímido. E daí?

Mariângela Savoia (Programa Ansiedade - FMUSP); Silvia Sztamfater (CAISM); Claudia Cristina de Oliveira Camargo (CAISM)

O trabalho tem como objetivo discutir até que ponto a timidez pode ser considerada um padrão comportamental socialmente mantido, ou gerar perdas funcionais no cotidiano do indivíduo. Além disso, visa abordar possíveis formas de manejo quando tida como padrão de comportamento funcionalmente desadaptativo.

Apresentação 2

Bebedores de risco: precisam de tratamento?

O presente trabalho visa promover discussão a cerca de pessoas que apresentam um consumo de álcool, que embora não caracterize um padrão dependência, tal comportamento se apresenta problemático. Além disso, pretende-se discutir as possibilidades de intervenção para esse grupo que se encontra na fronteira entre o normal e o patológico.



#MES58 (Questões Conceituais)**Operações motivadoras: questões conceituais e de pesquisa básica****Coordenador:** Nilza Micheletto (PUC-SP)

Resumo geral: Nos últimos 28 anos, analistas do comportamento têm se voltado mais sistematicamente para o estudo de variáveis motivacionais. Durante esses anos, o conceito de operações motivadoras vem sendo desenvolvido e refinado por meio de análises conceituais e experimentos em pesquisa básica. Diversas discussões entre analistas do comportamento têm acompanhado esse processo, sendo estas respaldadas tanto por argumentos favoráveis quanto contrários às propostas apresentadas na literatura da área. Por meio da presente proposta, tem-se como objetivo geral levantar questões pertinentes ao desenvolvimento do conceito de operações motivadoras. A primeira apresentação se destinará ao debate de questões levantadas na literatura. As apresentações seguintes terão como objetivo apresentar dados de pesquisa básica, realizada com humanos e infra-humanos, relativos aos conceitos de operação estabelecadora condicionada transitiva e operação motivadora condicionada substituta, respectivamente.

Palavras-chave: Operações motivadoras, Operações motivadoras condicionadas, infrahumanos, humanos.

Apresentação 1**Debatendo sobre operações motivadoras: considerações atuais**

Mateus Brasileiro Reis Pereira (PUC-SP e UNIP); Clarissa Moreira Pereira (PUC-SP e UNIBAN); Julia Guedes da Rocha (PUC-SP e UNINOVE)

As operações motivadoras (OM`s) são definidas como eventos, operações ou estímulos que exercem dois efeitos sobre o organismo: (1) alteram (aumentando ou diminuindo) momentaneamente a efetividade reforçadora/punidora de uma consequência - efeito alterador de valor - e (2) alteram (aumentando ou diminuindo) momentaneamente a frequência de qualquer resposta que foi, no passado, seguida de tal consequência - efeito alterador de comportamento. O conceito de operações motivadoras parece ter conseguido, ao longo dos anos, considerável aceitação na comunidade analítico comportamental. Passou a ser adotado em livros-texto como um termo técnico da área, ganhou sessões especiais de importantes periódicos em análise do comportamento, com números parciais ou totalmente dedicados ao conceito. Além disso, o texto de 1982 de Michael sobre operações motivadoras (seu primeiro sobre o tema), publicado no *Journal of Experimental Analysis of Behavior* (JEAB) tornou-se o artigo do JEAB mais frequentemente citado no JABA. Apesar da crescente incorporação do conceito, este processo vem acontecendo em meio a debates sobre o tema, nos quais opiniões diferentes e, muitas vezes, mesmo divergentes têm sido explicitadas. O objetivo desta apresentação é expor e debater algumas das questões que vêm sendo colocadas pela literatura acerca do conceito de operações motivadoras.



Apresentação 2

Uma análise experimental da função de operação estabelecadora condicionada transitiva com universitários.

Dhayana Inthamoussu Veiga (UFSCar e Núcleo Paradigma);
Tereza Maria de Azevedo Pires Sérgio (PUC-SP)

Teve-se como objetivo verificar se estímulos verbais podem exercer função de operação estabelecadora condicionada transitiva (OECT) Participaram 15 mulheres e 4 homens com 18 a 24 anos. Um software gerenciou a apresentação da tarefa e a manipulação das contingências em vigor. A tarefa foi apresentada em formato de jogo, semelhante a um caça-níqueis, em que se utilizava mouse e joystick para produzir pontos, trocados por uma quantia em dinheiro. O delineamento experimental consistiu em: Fase Preliminar (discriminação e encadeamento) e Fases 1 a 3. Na Fase 1 se teve como objetivo estabelecer uma OECT, que poderia ser uma palavra (“pressione”, “frutas” ou “não pressione”), uma pseudo-palavra (“tabilu”) ou uma figura abstrata (“ÐÐÐÐÐÐ”), a depender do participante. O estabelecimento da OECT era feito a partir da seguinte contingência: A primeira resposta de clicar de uma VR12 era emitida na presença da suposta OECT e, quando completada a VR12, a cor de um círculo era alterada de cinza para verde durante 3 s. Puxar a alavanca do joystick, então, produzia ponto. Se a primeira resposta da VR12 ocorresse na ausência da OECT, a finalização da VR12 alterava a cor do círculo, mas puxar a alavanca não produzia ponto. A Fase 2 teve como objetivo observar os possíveis efeitos da omissão do reforçador condicionado (circulo verde) sobre a emissão da cadeia. VR12 iniciadas tanto na presença como na ausência da suposta OECT não alteravam a cor do círculo quando finalizadas, contudo, as condições de reforço da Fase 1 foram mantidas. A Fase 3 foi idêntica à Fase 1 com o objetivo de verificar se o padrão do responder observado na Fase 1 se restabeleceria. Os resultados na Fase 1 indicaram que, para 16 de 19 participantes, a suposta OECT foi estabelecida. Para 13 destes 16 participantes, os resultados da Fase 2 mostram de forma clara que a omissão do reforçador condicionado produziu alterações comportamentais indicadoras do processo de extinção, o que sugere que o círculo verde exerceu função de reforçador condicionado, cujo valor era estabelecido pela apresentação da OECT. Os resultados relativos à Fase 3 mostram que a cadeia foi sistematicamente completada por todos os 16 participantes, tal como na Fase 1.

Apresentação 3

Experimentos sobre operações motivadoras condicionadas substitutas

Bruno César de Pinho Costa (PUC-SP); Tereza Maria de Azevedo Pires Sérgio (PUC-SP)

A presente proposta visa relatar dois experimentos nos quais se tentou demonstrar empiricamente o estabelecimento de diferentes operações motivadoras condicionadas substitutas (OMCS). O primeiro experimento teve como objetivo realizar uma replicação sistemática do estudo de Pereira (2008), tendo em vista o seu sucesso na demonstração empírica da existência da OMCS. Foram utilizados 8 ratos Wistar, experimentalmente ingênuos, com aproximadamente 100 dias de vida. Neste experimento, tentou-se estabelecer luzes como OMCS, sendo estas progressivamente apresentadas e concomitantemente correlacionadas com diferentes períodos de restrição de alimento. Por meio do segundo experimento, pretendeu-se monitorar os efeitos da OMI de restrição hídrica sobre um conjunto de atividades diárias desenvolvidas por um rato Wistar (100 dias de vida / ingênuo) ao longo de quantos dias fossem necessários para que o cotidiano (ou partes dele) pudesse ser considerado estável, utilizando-se para isso uma caixa experimental que dispunha de um ambiente experimental complexo. Pretendeu-se também estabelecer uma OMCS de privação de água neste tipo de ambiente, utilizando-se som como estimulação externa, visando identificar as possíveis variações comportamentais decorrentes deste procedimento. Os resultados apontam para o não estabelecimento das OMCS. Serão feitas comparações entre os procedimentos adotados nos experimentos apresentados com aquele utilizado por Pereira (2008), levantando-se possíveis aspectos envolvidos no estabelecimento de OMCS.



#MES59 (Análise Experimental do Comportamento Humano)**Instrumentos informatizados para análise do comportamento**

Coordenador: Denis Zamignani (Paradigma)

Resumo geral: Não se coloca em dúvida que vivemos um momento de profunda transformação social à medida que os computadores e a informática ocupam cada vez mais um papel central e fundamental em nossas vidas e em nosso trabalho. Como os psicólogos, pesquisadores e analistas do comportamento no Brasil, estão incorporando estas novas tecnologias em seu trabalho para melhorar a qualidade do mesmo? Quais são os instrumentos informatizados para aplicação e para pesquisa disponíveis para utilização? São apresentados alguns instrumentos informatizados para Análise do Comportamento desenvolvidos no Brasil tanto para a utilização em pesquisa básica com humanos como para a utilização na prática profissional para prestação de serviços e para a pesquisa aplicada. Também serão apresentadas e discutidas as variáveis que interferem no desenvolvimento e utilização de instrumentos informatizados no contexto da psicologia e da análise do comportamento no Brasil, bem como a regulamentação ética normativa da área.

Palavras-chave: Softwares; informática; pesquisa

Apresentação 1**GestorPsi - registro de prática profissional e prontuários eletrônicos**

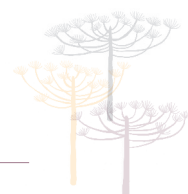
Oliver Zancul Prado (UNIP)

O GestorPsi nasceu da demanda pela criação de um sistema informatizado com desenvolvimento de métodos padronizados para: O registro de informações decorrentes da prestação de serviços profissionais e avaliação de resultados. O sistema pode ser utilizado em diversos ambientes profissionais, desde consultórios isolados até estabelecimentos complexos como centros de psicologia aplicada (CPA). O projeto foi desenvolvido após extensa pesquisa realizada em diversos CPAs de universidades públicas e privadas como também no funcionamento de estabelecimentos privados de psicologia. O GestorPsi é software livre sendo que seu uso também é comercializado como um serviço através da web. Além de atender diversos requisitos normativos de segurança o sistema também contempla as novas regulamentações do Conselho Federal de Psicologia relacionado a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos. O projeto teve apoio da FAPESP.

Apresentação 2**Progref v4: um software para coleta de dados em programas de reforço com humanos**

Carlos Eduardo Costa (UEL); Rodrigo Morande Becker (EUL)

O objetivo é apresentar o projeto da construção de um software para pesquisa básica em programas de reforço com humanos. Trata-se da construção de uma nova versão do software ProgRef v3. Será descrito brevemente os recursos do ProgRef v3 e seus limites. Será apresentado o projeto do ProgRef v4 à luz dos problemas encontrados no ProgRef v3 e dos recursos de programação disponíveis. Serão apresentados e discutidos alguns fatores que influenciaram algumas das decisões do projeto do ProgRef v4, tais como a linguagem de programação utilizada, a mudança da interface, a Programação Orientada a Objetos etc.



Apresentação 3

Clic 3.0 e Jclic: contribuições para a educação e aplicação em um treino de observadores

Victor Mangabeira Cardoso dos Santos (USP); Emerson Figueiredo Simões Filho (Núcleo Paradigma)

O programa Clic 3.0 é uma plataforma software livre que permite a criação e avaliação de atividades e treinos educacionais. O Jclic, por sua vez, consiste em uma versão atual que apresenta os mesmos recursos existentes no programa clic 3.0, mas por se tratar de uma plataforma Java permite a criação de atividades on-line sem a necessidade de download. Ambos os programas tratam-se de softwares de uso livre, possibilitando o acesso e utilização sem qualquer custo. Os objetivos desta apresentação serão: 1) descrição dos referidos programas e sua utilização 2) apresentação do uso destes dois programas no campo da educação e como este uso tem se expandido ao longo dos anos 3) apresentação da aplicação destes dois programas no desenvolvimento de um treino de observadores. Este último objetivo tratará da demonstração da aplicação de recursos informatizados para a pesquisa clínica em Análise do Comportamento. Para tanto apresentaremos e descreveremos o Treino do Sistema Multidimensional de Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica desenvolvido por Denis Roberto Zamignani.

#MES60 (Análise Experimental do Comportamento - Sujeitos Infra-Humano)

Variabilidade e seleção comportamental

Coordenador: Josele Abreu-Rodrigues (Universidade de Brasília)

Resumo geral: No processo de seleção ontogenética, aquelas respostas com características que melhor se adaptam às contingências de reforço são selecionadas. Esse processo requer, portanto, variação e seleção. A variação fornece a matéria-prima sobre a qual o ambiente opera; a seleção, por sua vez, favorece algumas variações sobre outras. A mesa aqui proposta contém trabalhos que analisam a relação entre variação e seleção. No estudo de Tereza M. A. Pires, Nilza Micheletto, Karine M. Caldeira, Juliana C. C. Giolo e Tatiana M. Brilhante foi observado que um contexto de variação facilitaria a seleção de respostas pouco prováveis, mas que tal efeito depende de três variáveis: condições em que a resposta ocorre (operante livre x tentativa discreta), esquemas de reforço (CRF x VR) e custo da resposta. O trabalho de Thaíssa Pontes e Josele Abreu-Rodrigues investigou a escolha entre alternativas que exigiam diferentes níveis de variabilidade, sendo verificado preferência pela alternativa que exigia menor variação. Por fim, Paula Natalino Rangel e Josele Abreu-Rodrigues avaliaram a escolha entre contingências de variação e repetição entre idosos e jovens. Seus resultados mostraram que aumentos na exigência de variabilidade foram acompanhados por aumentos na preferência por repetição entre os jovens e por aumentos na escolha por variação entre os idosos.

Palavras-chave: Variação, Repetição, Escolha



Apresentação 1

Comportamento de escolha sob contingências de variação

Thaíssa Pontes (Universidade de Brasília); Josele Abreu-Rodrigues (Universidade de Brasília)

Ao escolher entre contingências de repetição e de variação, humanos e não humanos tendem a escolher a alternativa de repetição à medida que a exigência de variação na outra alternativa se torna mais rigorosa. A partir desse resultado, foi questionado se escolhas entre diferentes contingências de variação também seriam afetadas pelo critério de variação. Para avaliar essa questão, cinco pombos foram expostos a um esquema concorrente encadeado. Nos elos iniciais, respostas em um dos discos iniciavam o elo terminal com maior exigência de variação enquanto respostas no outro disco iniciavam o elo terminal com menor exigência de variação. Em ambos os elos terminais, sequências de quatro respostas eram reforçadas de acordo com o critério do limiar, o qual privilegiava sequências pouco frequentes e pouco recentes. Esse critério foi manipulado ao longo das condições. A porcentagem e a taxa de reforços foram similares nos dois elos. As escolhas pelo elo terminal com critério menos exigente foram mais frequentes do que as escolhas pelo elo terminal com critério mais exigente. Esse resultado sugere que, quando alternativas de variação geram reforços similares, os organismos escolhem aquela que envolve um menor custo do responder.

Apresentação 2

Variabilidade e aprendizagem

Tereza Maria de Azevedo Pires Sérgio (PUC-SP); Nilza Micheletto (PUC-SP);
Karine Marques Caldeira (PUC-SP/USP-RP)

Descobrir as leis da variação do comportamento foi o desafio inicial da construção do sistema teórico da Análise do Comportamento. No seu desenvolvimento, ênfase foi dada às leis da seleção. Recentemente, a difusão de um modo causal reconcilia variabilidade e determinação, sendo desenvolvidas pesquisas sobre a seleção da variabilidade. Com o objetivo de estudar a relação entre a produção de variabilidade e a seleção, pergunta-se: a produção de variabilidade favorece a seleção de respostas com baixa probabilidade de emissão (alvo)? Grupos de participantes foram expostos a três condições em que foram manipulados o custo da resposta, condições de ocorrência da resposta (operante livre e tentativa discreta) e esquemas de reforçamento da sequência alvo (CRF/VR). Na condição VAR, o participante deveria completar sequências alvo que atingissem o critério de variabilidade concorrentemente a completar a sequência alvo; na condição ACO, completar sequências sem exigência de variabilidade, mas com liberação de reforço acoplado à condição VAR, concorrentemente a completar a sequência alvo; na condição CON, completar a sequência alvo. Resultados indicam que, para compreensão da relação entre variabilidade e seleção, pelo menos três aspectos devem ser considerados: as condições para ocorrência das respostas, os esquemas de reforçamento e o custo da resposta a ser selecionada.



Apresentação 3

Escolha entre variação e repetição: comparação entre pessoas jovens e idosas

Paula Carvalho Natalino Rangel (Universidade de Brasília); Josele Abreu-Rodrigues (Universidade de Brasília)

Estudos com humanos jovens e não humanos indicam que a escolha entre contingências de variação e repetição depende do critério de variabilidade exigido na contingência de variação. O presente estudo teve como objetivo avaliar se um resultado similar seria obtido com idosos. Para tanto, jovens e idosos foram expostos a um esquema concorrente encadeado. Escolhas nos elos iniciais produziam um dentre dois elos terminais. Em um dos elos estava em vigor uma contingência de variação (critério Lag); no outro estava em vigor uma contingência de repetição. Todos os participantes foram expostos a três fases experimentais que se diferenciavam em termos do nível de variabilidade exigido no elo de variação: baixo, intermediário e alto. Aumentos na exigência de variabilidade geraram aumentos da escolha por repetição entre os jovens e diminuições dessa escolha entre os idosos. Esses resultados parecem se opor à noção do senso comum de que o envelhecimento promove preferência por comportamentos estereotipados.

#MES61 (Análise Experimental do Comportamento - Sujeitos Infra-Humanos)

Variabilidade comportamental versus resistência a mudanças nas contingências de reforço

Coordenador: Josele Abreu-Rodrigues (Universidade de Brasília)

Resumo geral: A resistência comportamental é definida como o grau de mudança do responder diante de alterações nas contingências ambientais (e.g., retirada do reforço). Dentre as variáveis independentes consistentemente investigadas, duas são aqui destacadas: taxas de reforços e contingências de variação. Os resultados das investigações mostram (a) uma relação direta entre taxa de reforços e resistência a mudanças, e (b) menor resistência a mudanças do operante repetir que do operante variar. Os trabalhos que compõem essa mesa consistem em investigações adicionais dos efeitos dessas variáveis. O estudo de Andrea Canheta e Josele Abreu-Rodrigues, realizado com estudantes universitários, mostra que a resistência das taxas de respostas, mantidas sob uma contingência de variação, à apresentação de um vídeo variou diretamente com a taxa de reforços, mas apenas quando foram fornecidas instruções acuradas. Paola Bisaccioni e Maria Helena Hunziker relatam que os operantes variar e repetir, em ratos, apresentaram graus similares de resistência à apresentação de estímulos pré-aversivos e aversivos. Finalmente, ao realizar uma comparação entre humanos jovens e idosos, Paula Natalino Rangel e Josele Abreu-Rodrigues observaram maior resistência ao atraso do reforço e à extinção entre os idosos do que entre os jovens e menor resistência do operante repetir que do operante variar.

Palavras-chave: Variação, Repetição, Resistência a Mudanças



Apresentação 1

Resistência a mudanças sob contingências de variação: efeitos de instruções e da taxa de reforços

Andrea Batista de Sousa Canheta (Universidade Federal de Goiás); Josele Abreu-Rodrigues (Universidade de Brasília)

O presente estudo verificou o efeito da taxa de reforços e da instrução sobre a resistência da taxa de respostas à apresentação de um estímulo distrativo. Na Condição de Treino, estudantes universitários foram distribuídos em dois grupos, com e sem instruções, e expostos a uma contingência Lag 3 sobreposta a um esquema mult VI 15 s VI 120 s. Na Condição de Teste, a apresentação de um vídeo foi adicionada às contingências experimentais. Os resultados mostraram que, durante a Condição de Treino, as taxas de respostas foram similares entre os componentes e entre os grupos, a despeito da taxa de reforços no componente VI 15 s ser maior do que aquela no componente VI 120 s. Na Condição de Teste, a apresentação do vídeo não alterou as taxas de respostas em ambos os componentes para o Grupo SEM; para o Grupo COM, por outro lado, houve uma diminuição nas taxas de respostas, principalmente no componente 120 s. Esses resultados mostram um efeito interativo das taxas de reforços e das instruções uma vez que foi observada uma relação direta entre taxa de reforços e resistência à mudança, mas apenas na presença de instruções.

Apresentação 2

Supressão condicionada em comportamentos operantes de variação e repetição

Paola Bisaccioni (Universidade de São Paulo); Maria Helena Leite Hunziker (Universidade de São Paulo)

Esse estudo teve dois objetivos: (a) verificar o efeito de pareamentos aversivos CS-US sobrepostos a linhas de base nas quais padrões de variação ou repetição eram reforçados positivamente; (b) verificar se a exposição a estímulos aversivos poderia alterar os padrões de variabilidade e repetição. Foram utilizados dois grupos de ratos: um deles recebia reforços contingentes à emissão de sequências variáveis de respostas de pressão a duas barras (VAR), e o outro recebia reforços contingentes à emissão de uma mesma sequência (REP). Após estabilização desses padrões, foram introduzidos os pareamentos CS-US, que consistiram na apresentação de luzes seguidas por choques de 0,8 mA por 0,5 s. Os resultados indicaram que todos os sujeitos apresentaram expressiva redução da taxa de respostas operantes durante o CS (supressão condicionada), independente da linha de base. Além disso, os padrões de variar e repetir não foram afetados pela exposição ao US aversivo. Esses dados sugerem que a interação operante-respondente, típica da supressão condicionada, se reproduziu também com essas linhas de base, e sugerem que a variabilidade pode coexistir com contingências aversivas, ampliando seu potencial de análise, que usualmente inclui investigações apenas com reforço positivo.

Apresentação 3

Variabilidade comportamental e resistência à mudança: comparação entre pessoas jovens e idosas

Paula Carvalho Natalino Rangel (Universidade de Brasília); Josele Abreu-Rodrigues (Universidade de Brasília)

O presente estudo teve como objetivo avaliar a resistência dos comportamentos de variar e repetir, de pessoas jovens e idosas, quando expostos a atraso do reforço e à extinção. A tarefa dos participantes consistiu em emitir sequências de oito respostas em uma matriz 5 x 5. Nas fases de Treino 1 e 3 foi programado um esquema múltiplo variação repetição (mult VAR REP). Na Fase de Teste do Atraso (2) foi adicionado um atraso do reforço de 5 s em ambos os componentes. Na Fase de Teste da Extinção (4) estava em vigor um esquema múltiplo extinção extinção (mult EXT EXT). Os principais resultados mostraram que: (a) o comportamento de repetir apresentou uma menor resistência ao atraso do reforço e à extinção do que o comportamento de variar; (b) o comportamento dos jovens foi menos resistente ao atraso do reforço e à extinção do que o comportamento dos idosos. Os resultados revelaram diferenças entre jovens e idosos no que se refere à resistência a mudanças nas contingências.



#MES62 (Habilidades Sociais)**Habilidades sociais em diferentes contextos de aprendizagem: família, universidade, trabalho**

Coordenador: Elvira Aparecida Simões de Araujo (Universidade de Taubaté - UNITAU, Taubaté, SP, Brasil)

Resumo Geral A presente mesa busca discutir o desenvolvimento das Habilidades Sociais em três diferentes contextos. Na primeira apresentação, aborda-se a família e a associação entre práticas educativas dos pais e problemas de comportamento dos filhos. Na segunda apresentação, a universidade é o contexto discutido, e analisam-se possíveis relações entre habilidades sociais, fobia social e depressão. Na terceira, discute-se a implementação de atividades de promoção das habilidades sociais na carreira profissional. As três apresentações destacam o caráter aprendido e multidimensional da habilidade social, salientam sua variabilidade cultural e as implicações dos achados para possíveis intervenções, quer no nível do desenvolvimento pessoal, quer no nível de políticas públicas.

Palavras-Chave: Habilidades Sociais. Habilidades Sociais Educativas Parentais. Problemas de Comportamento, Universitários, Desenvolvimento de Carreiras.

APRESENTAÇÃO 1**Habilidades sociais no contexto familiar: a importância das habilidades sociais educativas parentais**

Alessandra Turini Bolsoni-Silva, Fabiane Ferraz Silveira (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, Brasil)

Os pais utilizam diferentes estratégias educativas, para que os filhos desenvolvam repertórios de autonomia e responsabilidade, dentre elas, as habilidades sociais educativas parentais. O objetivo desse estudo é discutir as relações entre habilidades sociais (HS), habilidades sociais educativas parentais (HSEP) e problemas de comportamento, mediante comparações pré e pós-intervenção de três mães que participaram de um atendimento em grupo. Os resultados indicaram: (a) aquisições ou fortalecimento das HSE-P para as três participantes; (b) houve alteração da classificação abaixo para dentro da média em HS para uma cliente; (c) alteração da classificação clínica para limítrofe ou normal em problemas de comportamento, segundo o relato das três clientes; (d) os déficits nas HSEPs de Comunicação e Expressividade/ Enfrentamento estão mais fortemente relacionadas ao desenvolvimento de problemas de comportamento internalizante; (e) déficits na HSEP de Estabelecimento de limites possivelmente estão associadas ao desenvolvimento de problemas de comportamento externalizante; (f) a terapeuta apresentou habilidades terapêuticas com percentuais de ocorrência diferenciados a depender da HSEP enfatizada na sessão; g) a terapeuta sinalizou a ocorrência de comportamentos clinicamente relevantes (CRBs), relacionados às HS. Discute-se sobre a importância da variabilidade de repertório dos pais em HS e HSEP para a promoção da competência social dos filhos.

Palavras-Chave: Habilidades Sociais. Habilidades Sociais Educativas Parentais. Problemas de Comportamento.



APRESENTAÇÃO 2

Habilidades sociais, fobia e depressão em estudantes universitários: possíveis relações

Alessandra Turini Bolsoni-Silva, Juliana Ferreira da Rocha, Bruna Miziara Cassetari, Roberta Daroz, Sonia Regina Loureiro (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, Brasil; Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil)

Ao ingressar na universidade, seja qual a idade do jovem adulto, novas habilidades sociais são requeridas e as exigências sociais aumentam cada vez mais e as que o indivíduo precisa ter para que permaneça e conclua com sucesso seu curso são diversas e devem ser adquiridas e treinadas no dia-a-dia. A aquisição das HS em universitários ocorre, às vezes, de forma "oculta", ou seja, ao surgirem as novas demandas dentro do contexto universitário, os indivíduos vão tentando se adaptar sozinhos, porém, os sujeitos que apresentam dificuldades acentuadas tornam-se desamparados por não conseguirem aumentar seus repertórios sociais por si mesmos. Portanto, o interesse pelo estudo das interações sociais de estudantes se justifica porque o ingresso na universidade exige novos repertórios para a vida acadêmica e social. Diante de tanta dificuldade de adaptação do estudante universitário, seria esperado que as universidades se preocupassem em ajudá-lo neste sentido, ainda que poucos estudos tenham sido conduzidos nesta direção. O objetivo geral é descrever habilidades sociais, depressão e fobia apresentadas por 397 estudantes universitários, ao longo dos anos de graduação, verificando se estas sofrem mudanças com o passar dos períodos letivos. Desse modo, propõe-se um estudo transversal sobre as habilidades sociais, depressão e fobia apresentadas por alunos de diferentes anos de graduação. Objetivos específicos: Comparar grupos: a) estudantes de diferentes anos: 1º. X 2º. X 3º. X 4º. X 5º.; b) homens x mulheres; c) integral x noturno; d) descrever relações funcionais. Resultados: (a) não foram encontradas diferenças estatísticas quanto ao repertório de habilidades sociais (IHS), depressão (BDI) e fobia social (Mini-Spin) no que se refere a passagem dos anos; (b) não foram encontradas diferenças nas comparações entre os períodos integral e noturno; (c) as mulheres emitem com mais frequência habilidades sociais vinculadas à família e relacionamento amoroso e os homens nos relacionamentos com amigos e colegas; (d) depressão foi mais freqüente para mulheres; (e) a comunicação é mais freqüente e de melhor qualidade nos dois primeiros anos da faculdade; (f) a expressão de sentimentos positivos ocorre com baixa frequência; (g) as habilidades assertivas e de falar em público tendem a aumentar de frequência e de qualidade com o passar dos anos, pois com o tempo produzem mais consequência positiva que negativa. Discutem-se implicações para a clínica e política pública.

Palavras-Chave: Universitários, Habilidades Sociais, Fobia Social, Depressão.

APRESENTAÇÃO 3

Desenvolvimento de carreiras: habilidades sociais para o trabalho

Elvira Aparecida Simões de Araujo, Maria Júlia Ferreira Xavier Ribeiro, Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci (Universidade de Taubaté - UNITAU, Taubaté, SP, Brasil)

Esta apresentação descreve a atividade relativa à promoção de Habilidades Sociais, no âmbito do Núcleo de Gestão de Carreira, ligado ao Programa de Pós-graduação em Administração (Mestrado, Especialização e MBA) da Unitau. Esse Núcleo tem por objetivo orientar o planejamento, gestão e desenvolvimento das carreiras de executivos em formação, e é de participação voluntária. É um ambiente para o desenvolvimento do autoconhecimento, de discussão das possibilidades de carreira e do desenvolvimento de competências comportamentais (sociais e de liderança). O IHS-Del-Prette é utilizado como instrumento de avaliação de demanda de desenvolvimento de habilidades sociais e é aplicado a todos os alunos que procuram os serviços do Núcleo. As respostas aos itens são analisadas pelos critérios de classificação dos itens quanto à habilidade avaliada, aos interlocutores e ao contexto. Dessa avaliação se derivam as situações a serem propostas aos participantes no THS. A observação direta é aplicada em uma sessão de linha de base daqueles que se inscrevem para o THS. Na sessão de linha de base, realizada em grupo, cada membro é



solicitado a se apresentar aos demais, durante uma conversação e posteriormente apresentar outro membro diante do grupo. Os desempenhos são gravados em áudio-vídeo e classificados quanto ao contato visual, postura e orientação do corpo, gestos, volume da voz, entonação e fluência, conteúdo da fala, expressão facial. As informações do IHS-Del-Prette orientam a proposta de vivências que enquanto respondem às demandas observadas, propõem situações típicas do ambiente organizacional, de modo a possibilitar a generalização para o ambiente natural. Os dados da observação direta constituem os indicadores de habilidade social. Ao final do treino os alunos avaliam as mudanças percebidas no ambiente natural. Esta intervenção atenta para o ambiente de trabalho e sua rede de complexas exigências sociais, mas seu intuito é promover competências sociais nos executivos em formação, com implicações na qualidade do conjunto de suas relações sociais, com potencial multiplicador na cultura organizacional.

Palavras-Chave: Habilidades Sociais, Psicologia Organizacional, Desenvolvimento de Carreiras.



#COM01 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Efeitos condicionados da via de administração da droga em usuários de cocaína intranasal**

Ivan Mario Braun, Hermano Tavares, Gilberto de Nucci, Márcio Bernik (Instituto e Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP; Departamento de Farmacologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo).

Benzodiazepínicos intranasais têm sido propostos para episódios agudos de ansiedade. Este estudo comparou o potencial de abuso do midazolam administrado por via intranasal em sujeitos com história de abuso de cocaína intranasal e sujeitos sem diagnóstico psiquiátrico, num estudo aleatorizado, simples-cego e controlado com placebo. Trinta e um abusadores de cocaína e 34 sujeitos normais receberam 1 mg de midazolam intranasal ou placebo ativo. O potencial de abuso foi avaliado através de escalas analógicas visuais que avaliaram o desejo de repetir o uso (DR) e a apreciação do efeito da substância administrada (AS). A análise de perfil para medidas repetidas mostrou um efeito significativo do tempo sobre DR ($F[5,57] = 3.311, p=0.011$) e AS ($F[5,57] = 3.947, p=0.004$), sendo que os abusadores de cocaína apresentaram escores mais elevados em ambas as medidas ($F[5,57] = 5.229, p=0.026$; $F[5,57] = 4.946, p=0.030$), independente da substância administrada. Conclui-se que a administração intranasal de midazolam não apresenta potencial de abuso em indivíduos normais, porém o apresenta em usuários de cocaína aspirada. A apreciação positiva e a vontade de repetir o uso da substância administrada, não distinguindo entre placebo e droga, sugere a presença de respostas condicionadas a estímulos originados na via de administração.

Palavras-chave: Drogas de abuso - efeitos condicionados

#COM02 (Análise do Comportamento aplicada à saúde)**Análise funcional de comportamentos de enfrentamento e de culpa de profissionais da saúde em interação com crianças com câncer**

Karina Pereira Lima, Alessandra de Andrade Lopes (Universidade Estadual Paulista).

Este projeto destaca a importância do estudo de comportamentos de enfrentamento e de culpa de profissionais da saúde que atuam junto a crianças com câncer. Participaram do estudo um médico, um enfermeiro, um psicólogo, um assistente social e um nutricionista. Para a coleta de dados, utilizou-se uma entrevista semi estruturada com blocos temáticos que abordam dados de identificação, experiências com câncer, situações difíceis e gratificantes no trabalho, morte, interação com pacientes, familiares e equipe, culpa, enfrentamento e avaliação da entrevista. Após a assinatura dos termos de consentimento, foram realizados encontros de aproximadamente 70 minutos nos quais o instrumento foi aplicado. A análise de dados foi realizada em cinco etapas: escuta e transcrição das entrevistas, síntese dos relatos, identificação de eventos aversivos no trabalho, identificação de comportamentos de enfrentamento e de culpa emitidos e das variáveis que atuam sobre eles e análise comportamental descritiva das relações de funcionalidade entre estes comportamentos e eventos aversivos. Como principais eventos aversivos que geram comportamentos de culpa, apareceram aspectos relacionados à iminência de morte, sofrimento dos pacientes, exigências do trabalho institucional e aspectos estruturais, já como comportamentos de enfrentamento, atribuir a situação a uma fase do paciente, possibilitar uma melhor qualidade de vida, orientar pacientes e familiares e recorrer a outros profissionais.

Palavras-chave: Cancer; Culpa; Enfrentamento; Criança; Profissionais.



#COM03 (Medicina comportamental)**Desenvolvimento e análise semântica de um inventário para a avaliação funcional da motilidade intestinal**

Carlos Henrique Bohm, Lincoln da Silva Gimenes (Universidade de Brasília).

A motilidade intestinal consiste na movimentação da parede intestinal, o que resulta na formação e eliminação de material fecal. Ela pode ser governada ou induzida por contingências operantes, possibilitando a explicação de alguns transtornos intestinais por meio de análises funcionais, como por exemplo, a síndrome do intestino irritável e a dor abdominal recorrente. As contingências operantes que podem governar a motilidade intestinal podem ser de reforço positivo e/ou negativo. Na indução da motilidade, o operante é outro comportamento, cuja contingência induz o aumento ou a diminuição da motilidade intestinal. O objetivo do presente estudo foi desenvolver um inventário para subsidiar a análise funcional da motilidade intestinal em portadores da síndrome do intestino irritável. O instrumento contempla quatro grupos de variáveis (atenção social, fuga/esquiva de demandas, fuga/esquiva social e contingências indutoras) que estão associadas à motilidade intestinal, com cada grupo representando um fator. Cada fator previsto possuía inicialmente 18 questões, totalizando 72 questões. A elaboração das questões foi baseada em pesquisas e instrumentos anteriores abordando o tema, com três alternativas cada, sobre o funcionamento intestinal e outros comportamentos. Para a validação semântica, foi utilizada a técnica de pequenos grupos, compostos por estudantes universitários, para a leitura e discussão sobre o instrumento. Mediante esse procedimento, algumas questões e instruções foram reformuladas e eliminadas. A análise semântica também incluiu a análise de juízes, que avaliaram em qual fator o enunciado de cada questão melhor se enquadrava. O requisito mínimo de concordância para cada questão foi de 70%. A versão final do instrumento foi composta por 57 questões distribuídas entre os quatro fatores. O próximo passo na validação do instrumento será a avaliação das suas propriedades psicométricas.

Palavras-chave: análise funcional, motilidade intestinal,

#COM04 (Análise Experimental do Comportamento)**Estabelecimento da função reforçadora e aversiva condicionada: diferenças entre os efeitos de contingência e de contigüidade**

Júnnia Moreira, Elisangela Ferreira de Santana, Bruno Kalil Bomfim Santos, Maria Luzia da Silva Santana, Maryana Gomes Pimentel (UFRB).

O trabalho tem por objetivo discorrer sobre as noções de contingência e contigüidade como aspectos relacionados ao estabelecimento da função reforçadora e aversiva condicionada. A distinção entre as noções de contingência e contigüidade são enfocadas como fundamentais na análise do estabelecimento destas funções. A contigüidade é definida em termos do pareamento entre os estímulos enquanto a contingência é a relação condicional entre dois estímulos. Serão apresentados alguns estudos de Rescorla que enfatizam e demonstram empiricamente os efeitos da contingência entre dois estímulos para o estabelecimento da função aversiva. Em linhas gerais, tais estudos mostram que a contigüidade entre os estímulos embora seja importante para o estabelecimento do condicionamento é insuficiente para explicá-lo, sendo necessário recorrer à noção de contingência. Porém, considerando o estabelecimento da função reforçadora condicionada, mesmo na ausência da relação de contingência, apenas o pareamento entre estímulos parece produzir algum efeito. Estas discrepâncias podem ser devidas a diferenças nos procedimentos utilizados, uma vez que no caso do efeito reforçador, a verificação ocorre por meio do aumento na frequência da resposta que produz o estímulo, porém no caso do efeito aversivo, a verificação ocorre através da supressão de uma resposta operante que continua produzindo um reforço e que não apresenta nenhuma relação de contingência com o estímulo aversivo.

Palavras-chave: contingência contigüidade



#COM05 (Comportamento do Consumidor)**Comportamento do consumidor: influências das crianças no tempo de procura no ato da escolha**

Reginaldo Pedroso, Poliane Almeida Silva (Faculdades Associadas de Ariquemes).

Antigamente os pais tinham a decisão final do que era necessário comprar para seus filhos. Atualmente, as crianças têm opinado cada vez mais nas relações familiares, inclusive interferindo na hora das compras. Visto a importância dada para os estudos sobre o comportamento consumidor, o presente trabalho teve como objetivo observar e descrever os comportamentos de consumidores acompanhados ou não de crianças de 4 a 12 anos, durante suas compras em uma loja de brinquedos. Sessenta consumidores escolhidos aleatoriamente foram observados, sendo 30 consumidores com crianças e 30 consumidores sem crianças. Em primeiro momento era registrado o tempo de procura dos participantes através de observação direta, após o pesquisador abordava os consumidores para que os mesmos respondessem um protocolo contendo informações entre: estado civil, idade dos consumidores, renda mensal, idade da criança, colégio que a criança estuda, o que a criança faz durante o dia, com quem a criança fica durante o dia, os canais de TV que assistiam, acesso a internet, como é atendido o pedido de compra da criança, se a criança faz birra ao pedir um brinquedo, como o consumidor escolheu o brinquedo para a criança, como a criança aprendeu sobre o brinquedo, se o consumidor já se sentiu culpado por não dar algo para a criança e se o consumidor atende ao pedido do filho. Os dados demonstram que as crianças influenciam no ato da compra levando em consideração que os consumidores acompanhados de crianças o tempo de procura foi maior em relação aos consumidores comprando brinquedos sem crianças, porém não houve grande diferença entre os brinquedos comprados e observados. As variáveis de maior destaque entre os consumidores com e sem criança foram os brinquedos observados em relação ao conhecimento do brinquedo por meio da escola e as escolhas por influência de propagandas do canal rede globo de televisão. Os consumidores acompanhados com criança que relataram que a escolha foi feita pelos filhos o tempo de procura e os brinquedos observados foram maiores em relação aos consumidores que não estavam com criança.

Palavras-chave: Comportamento do consumidor. Modelo Comportamental

#COM06 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Comportamento de escolha: uma estimativa de probabilidades subjetivas de descrições nominais com recompensas hipotéticas**

Reginaldo Pedroso, Cristiano Coelho, Ludmilla Adília Winder (Faculdades Associadas de Ariquemes; IESB; PUC-GO).

Na maioria das vezes as pessoas tendem a descrever a frequência ou probabilidade dos eventos do cotidiano através de descrições nominais. Descrever a ocorrência de um dado fenômeno de forma nominal pode levar a má compreensão deste. Descrições assim têm sido utilizadas em diversos instrumentos psicológicos, mas não há investigações sistemáticas de como elas afetam diferentes indivíduos. O objetivo do presente estudo foi estimar as probabilidades equivalentes a cinco descrições nominais das chances de ganho de uma quantia hipotética provável, com 33 estudantes universitários. A tarefa consistiu em escolher entre uma quantia maior provável e outra quantia menor certa que era aumentada e diminuída. O experimento foi dividido em duas fases: em uma fase era apresentada quantia provável com a descrição das chances de ganho apresentada numericamente através de porcentagem (10% a 90%) e, na outra, a descrição das chances de ganho da quantia provável foi descrita nominalmente (pouquíssimas chances, poucas chances, chances médias, muitas chances e muitíssimas chances). A partir dos dados obtidos na fase com descrição numérica das probabilidades, uma função potência se demonstrou mais adequada que a hipérbole na descrição das curvas de desconto probabilístico. Os dados das constantes da função potência foram utilizados para estimar as



probabilidades equivalentes às descrições nominais para cada participante separadamente. Os resultados demonstraram que tanto as probabilidades estimadas quanto os valores de indiferença apresentaram uma grande variabilidade entre participantes. Diferenças foram encontradas quando comparadas as ordens de exposição, tanto das condições (numérica e nominal) quanto dos ajustes (ascendente e decendente). Os presentes resultados reforçam a necessidade de se utilizar medidas quantitativas em instrumentos de avaliação psicológica que permitem uma avaliação mais clara dessas diferenças individuais.

Palavras-chave: Probabilidade, descrições numéricas,

#COM07 (OBM)

Comportamento organizacional: qualidade de vida no trabalho uma questão de contingências

Reginaldo Pedroso, Tiago Andrade Caldeira (Faculdades Associadas de Ariquemes; Odebrech).

Está cada vez mais evidente a importância dada ao investimento por parte das organizações em seu capital intelectual para obtenção de resultados mais eficazes, ou seja, uma organização bem sucedida é uma organização que consegue utilizar melhor as capacidades e habilidades de seus integrantes. As estratégias elaboradas para programas de qualidade de vida no trabalho acabam por levar em consideração aspectos gerais do que venha ser qualidade de vida, porém, as organizações lidam com pessoas que têm histórias de vida particular, e não gerais. Os resultados acabam sendo fracasso nos programas, devido à falta de conhecimento do que venha controlar o comportamento dos colaboradores em particular nas organizações. O objetivo do presente estudo foi verificar a subjetividade de colaboradores a cerca da QVT. Optou-se pela aplicação de uma adaptação do questionário BPSO-96 (LIMONGI-FRANÇA, 1996) em 30, escolhidas aleatoriamente. Foi constatada uma variação na percepção dos participantes acerca de todos os itens analisados. Ficou evidenciado que embora as potencialidades biopsicossociais sejam independentes, elas podem apresentar variações de intensidade e importância entre uma pessoa e outra. Portanto, para a implantação de um programa de qualidade de vida na organização, os gestores devem levar em consideração as contingências individuais de seus funcionários se quiserem obter os resultados esperados.

Palavras-chave: qualidade de vida no trabalho

#COM08 (Psicologia do Desenvolvimento)

Análise funcional de comportamentos de culpa de mães enlutadas

Vanessa Fernandes, Alessandra de Andrade Lopes (Unesp).

O presente estudo visou realizar uma análise funcional de comportamentos de culpa e enfrentamento de mães enlutadas. Participaram 9 mães que manifestaram anuência por termo de consentimento livre e esclarecido, sendo submetidas a uma entrevista individual, audiogravada, semi-estruturada, com duração média de 1 hora. Os dados foram transcritos e submetidos à análise que permitiu identificar comportamentos de culpa e de enfrentamento relacionados: 1) causa mortis do filho; 2) relacionamentos estabelecidos entre pais e filhos; 3) tempo de falecimento. Quanto aos comportamentos de culpa foram identificados os operantes: a) responsabilizar-se pela morte, seja fazendo ou deixando de fazer algo relacionado ao papel social materno aprendido (p. ex: pressentiu a morte e nada fez); b) comportou-se de modo inadequado durante velório/funeral (p. ex: não quis ver o corpo e ingeriu remédios). Quanto aos comportamentos de enfrentamento: a) responsabilizou outros (p. ex: pessoas e Deus); b) justificou o cumprimento da missão de vida do filho (p. ex: viveu intensamente); c) justificou danos posteriores ao filho (p. ex: paralisias e mutilações). Pode-se também constatar que respostas de enfrentamento e de culpa são emitidas por todas as participantes. Porém comportamentos de enfrentamento foram mais frequentes no relato das mães de até 5 anos de perda, enquanto os de culpa em mães de 5 a 10 anos. Conclui-se a necessidade de continuidade deste estudo com caráter longitudinal.

Palavras-chave: Luto, Mães, Culpa, Enfrentamento



#COM09 (História da psicologia)**Pavlov, experimentalista e filósofo da mente?**

Leonardo Lana de Carvalho, Ederaldo José Lopes
(Lab. Psicologia Experimental, IPUFU, FAPEMIG).

O objetivo deste trabalho foi analisar a posição e os argumentos monistas de Pavlov frente ao problema mente-corpo, resgatando e valorizando noções ainda não acabadas, mas vanguardistas, que Pavlov utilizava, hoje em voga nas ciências cognitivas e ciências da complexidade, como: auto-organização, sistemas complexos e a visão do homem como um tipo de "máquina de auto-organização complexa". A pesquisa foi realizada nas dependências do Lab. de Psicologia Experimental/IPUFU, a partir de textos disponíveis no portal de periódicos on-line da CAPES, livros e periódicos científicos de bibliotecas nacionais e importados com recursos da FAPEMIG para o projeto "O problema mente-corpo e a naturalização da psicologia (cognitiva): Implicações epistemológicas." Textos clássicos de Pavlov, de seus comentadores e de autores clássicos da área da Filosofia da Mente foram utilizados para análises e sínteses comparativas, mantendo assim a originalidade das idéias. A metodologia de análise dos textos foi baseada na seleção de termos usados por Pavlov e que têm definições no domínio das ciências da complexidade e das ciências cognitivas (ex: "sistema", "complexo(a)", "auto-organização", "máquina", "objetivo(a)", "subjetivo(a)", "adaptação", "equilíbrio interno", "equilíbrio externo"). Foram feitas correlações entre as definições dos domínios especificados, os textos de Pavlov e os textos de seus comentadores, o que envolveu a análise semântica dos termos e, em alguns casos, a análise de traduções diretas e indiretas dos originais russos em três línguas (inglês/francês/português). A metodologia de análise visou tais critérios afim de concluir se Pavlov falava de sistemas complexos e de filosofia da mente. Os principais resultados foram: 1) Pavlov, tendo criticado a posição dualista, animista e a visão teológica, teve o mérito maior de ser um experimentalista. 2) Nos anos 90, ele foi acusado de não sustentar racionalmente argumentos em prol da posição monista frente ao problema mente-corpo. 3) Pavlov pode ser visto como precursor das ciências da complexidade, da cognição artificial e das ciências cognitivas. Conclusão: Pavlov, além de experimentalista, defendeu a posição monista frente ao problema mente-corpo com grande rigor filosófico.

Palavras-chave: Pavlov; Mente; Sistemas Complexos; Cognição Artificial; Método Experimental

#COM10 (Terapia por Contingências de Reforçamento)**Déficit de repertório produzida por falta de estimulação - estudo de caso em TCR**

Maylu B Hafner, Luciana Simoes Miraldi (ITCR).

A TCR trabalha com comportamentos e sentimentos do cliente de forma indireta. Apresenta-se aqui um estudo de caso de B.S., 6 anos, filho mais novo de três filhos. Seus pais estavam separados há seis meses. A queixa trazida pela mãe era de depressão e insegurança. Contrariando a queixa, B era alegre e sempre disposto. Foi percebido que o cliente apresentava relato verbal confuso, comentários freqüentes de auto-depreciação, dificuldade em criar vínculos, poucos comportamentos de auto-cuidado e dificuldade de emitir comportamentos que produzissem reforçamento pra si próprio. Os objetivos estabelecidos pela terapeuta foram: a) ampliar e melhorar relato verbal; b) levar o paciente a discriminar que comportamentos adequados produzem reforços positivos enquanto inadequados não; c) ensinar ao cliente que reforços positivos podem ser emitidos independente do comportamento emitido; d) ampliar repertório social; e) ensinar discriminação e descrição de sentimentos; f) ensinar comportamentos de auto-cuidado; e, g) orientar a mãe em regras e limites. A terapeuta utilizou procedimentos de fading in, modelagem, modelação, reforço positivo contingente e não-contingente, instruções verbais, discriminação e descrição de contingências. As intervenções foram realizadas através de brincadeiras ou atividades nas sessões. As intervenções com a mãe não obtiveram sucesso, porém B passou a se comunicar melhor, ampliando suas relações sociais e aprendendo a descrever sentimentos. B também passou a ficar sob controle das conseqüências de seus comportamentos e emitir comportamentos de auto-cuidado. Assim pôde-se concluir que a terapia por contingências de reforçamento obteve resultados positivos nesse caso de atendimento infantil.

Palavras-chave: TCR, atendimento infantil



#COM11 (OBM)**Como a análise do comportamento pode atuar nos processos recrutamento e seleção de pessoal nas organizações?**

Eduardo Alencar (USP/Redepsi/Grupo SBF).

A análise do comportamento com base na filosofia behaviorismo radical de BF Skinner apresenta uma noção diferenciada sobre o que é comportamento. Nesta ciência o comportamento é tido como relação entre sujeito - ambiente, noção que possibilita psicólogos e administradores através de avaliações funcionais desta relação e sua multideterminação (ontogenética, filogenética e cultural) um leque de ferramentas de intervenções, modificações de comportamento e compreensões das problemáticas ditas como psicológicas, psíquicas, cognitivas ou comportamentais. No ambiente organizacional, em especial junto ao subsistema de recrutamento e seleção de pessoal, será apresentado de que forma esta visão diferenciada de compreender o homem, o mundo e a relação entre eles pode ajudar o Consultor de RH (analista do comportamento) a selecionar os repertórios comportamentais mais adequados e funcionais para cada perfil de vaga. Os benefícios da aplicação desta vertente teórica de psicologia além de trazer a fidedignidade do delineamento de pesquisa e atuação chamado "sujeito único", estende-se à facilidade de observação, mensuração e comprovação das chamadas "competências" sem a utilização de material projetivo (uso exclusivo do profissional psicólogo). Por fim, refletiremos sobre os desafios encontrados pelo analista do comportamento neste tipo de ambiente organizacional: conceitos, limitações éticas, metodológicas, filosóficas, entrada e papel do analista do comportamento nas organizações.

Palavras-chave: OBM, Entrevista comportamental, Seleção

#COM12 (Psicologia do Desenvolvimento)**Eficácia a curto e a longo prazo de intervenção para pais de crianças iniciando as atividades escolares: avaliação dos professores quanto aos comportamentos e desempenho dos alunos**

Fabiana Cia, Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos).

Este estudo avaliou a eficácia, a curto e a longo prazo, de um programa de intervenção para pais sobre a melhora no desempenho acadêmico e nos problemas de comportamentos da criança no ambiente escolar. As crianças avaliadas estavam divididas em três grupos: GE1 (Grupo experimental 1: 29 crianças, sendo que os pais participaram da intervenção), GE2 (Grupo experimental 2: 36 crianças, sendo que as mães participaram da intervenção) e GC (Grupo controle: 34 crianças, sendo que ambos os pais não participaram da intervenção). O objetivo principal da intervenção era trabalhar com os pais o manejo de comportamento e comportamentos maximizadores do desempenho acadêmico das crianças. Para medir o desempenho acadêmico e os problemas de comportamento das crianças, no ambiente escolar, as professoras avaliaram as crianças: antes, imediatamente após e um ano após o início da intervenção com os pais, utilizando o instrumento "Avaliação do desempenho acadêmico e dos comportamentos dos alunos" (composto por questões abertas). Realizou-se a intervenção com os pais em 12 sessões semanais de 90 a 120 minutos de duração. Os dados foram analisados por meio do teste de chi-quadrado (para comparar porcentagens entre os grupos) e Manova (para comparar médias entre os grupos). Os resultados mostraram que as professoras avaliaram seus alunos no pós-teste, quando comparados com o pré-teste, com: (a) um número significativamente maior de atributos positivos e um número significativamente menor de atributos negativos; (b) porcentagem significativamente menor de problemas de aprendizagem e (c) porcentagem significativamente melhor do desempenho acadêmico. Tais ganhos se mantiveram no follow-up. Como tratam-se de amostras homogêneas acredita-se que possíveis variáveis intervenientes influenciaram os três grupos de maneira semelhante ao longo do tempo.

Palavras-chave: Intervenção, pais, desempenho social.



#COM13 (Controle de estímulos; Leitura e escrita)**Programa para ensino de comportamentos de leitura para jovem com necessidades especiais**

Flora Moura Lorenzo, Hinidra Naomi Kawasaki, Olga Mitsue Kubo (UFSC).

Devido à estrutura do sistema educacional que não proporciona condições apropriadas para capacitar profissionais a promoverem aprendizagens dos alunos, e mantém expectativas padronizadas a respeito de seus desempenhos, há dificuldades em garantir aos alunos sua aprendizagem efetiva, principalmente em relação à alfabetização de alunos com deficiência. Essa intervenção destinou-se a uma jovem com deficiência intelectual, com objetivo de ensinar-lhe o comportamento de ler por meio de um programa de ensino desenvolvido com base no software Mestre (Goyos e Almeida, 1994), constituído por procedimento de escolha segundo modelo. Foram elaborados 5 tipos de exercícios que proporcionaram relações de equivalência entre estímulos sonoros, figuras e palavra escrita, e relações de controle da resposta de nomear por esses estímulos, pré-requisitos para adquirir o comportamento de ler. Uma vez que a jovem apresentou a resposta de “dizer o nome da palavra escrita diante do conjunto figura-palavra escrita” em 85,7% das vezes em que foi solicitada, e em 83,3% apresentou a resposta de “dizer o nome da palavra escrita diante do conjunto som-palavra escrita”, é possível demonstrar que foi garantida a transferência do controle dos estímulos som e figura para os conjuntos “som-palavra escrita” e “figura-palavra escrita”, que consistem em condições para a ocorrência da transferência de controle desses conjuntos para a palavra escrita.

Palavras-chave: Equivalência de estímulos

#COM14 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Procedimentos comportamentais para o manejo do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade com base em uma revisão das publicações do Journal of Applied Behavior Analysis**

Jan Luiz Leonardi, Denize Rosana Rubano (PUC-SP; Núcleo Paradigma).

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o diagnóstico psiquiátrico mais comum na infância e está diretamente relacionado ao fracasso escolar e a dificuldades na carreira profissional, além de outros danos para o indivíduo e para a sociedade. Esta comunicação oral tem por objetivo apresentar os subsídios teóricos e práticos para o manejo dos comportamentos envolvidos no TDAH a partir de uma revisão das pesquisas publicadas no Journal of Applied Behavior Analysis (JABA), principal veículo de publicação da área da Análise Aplicada do Comportamento. O método empregado elencou um total de 34 artigos, nos quais foram avaliados os efeitos de tratamentos comportamentais e medicamentosos, isoladamente ou em conjunto, sobre comportamentos de crianças e adolescentes com diagnóstico de TDAH. Os resultados das pesquisas indicam que as intervenções comportamentais surtem melhores efeitos que as drogas (em geral, metilfenidato) no que diz respeito a desempenho acadêmico, engajamento em tarefas, hiperatividade, impulsividade e atenção e que, mesmo quando o tratamento farmacológico resulta em mudanças positivas, a intervenção comportamental produz melhoras mais relevantes e mais estáveis que as do medicamento.

Palavras-chave: TDAH, ABA, JABA



#COM15 (Behaviorismo radical)**Intervenção analítico-comportamental em um caso de insucessos na aquisição da CNH**

Nagi Hanna Salm Costa, Flávio da Silva Borges (PUC-GO).

O Departamento Nacional de Trânsito, dentre suas exigências para conceder a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), demanda do candidato habilidades práticas que são avaliadas em uma prova de direção veicular. Muitas pessoas relatam sentirem-se ansiosas frente este exame podendo descrever os mais diversos estados corporais, como palpitações, dores de cabeça, transpiração excessiva, aperto no peito, respiração acelerada, entre outros. Usualmente utiliza-se o termo ansiedade na presença de um conjunto de comportamentos, sejam eles fruto de alterações do Sistema Nervoso Autônomo como os citados acima, ou alterações do comportamento operante, tais como aumento de atividade motora não relacionada a tarefa, e ainda respostas verbais onde o indivíduo faz referência a sentimentos de apreensão em relação ao futuro e sensação de perigo eminente. Pessoas que apresentam comportamentos denominados ansiosos tendem a fugir e se esquivar de situações que evocam ansiedade, isto, apesar de lhes promover alívio também os afasta de possíveis fontes de reforçadores. O presente estudo teve como objetivo auxiliar uma cliente a ser aprovada em um exame de direção veicular para obter a CNH. Participou deste trabalho Alice, 49 anos, mãe de três filhos, divorciada. Procurou terapia após cinco tentativas sem sucesso de aquisição de CNH e depois de ter realizado aproximadamente 100 aulas, dispostas no decorrer de dois anos. A cliente afirmou ainda que iria desistir do processo caso fosse reprovada pela 6ª vez. Cometia uma média de 16 pontos por prova, sendo que quatro pontos são suficientes para reprovação. Dizia saber dirigir mas afirmava que sua ansiedade exacerbada prejudicava seu desempenho. Os dados foram coletados através dos registros feitos pelo Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (DETRAN) acerca de cada uma das provas. Com esta documentação pôde-se analisar as cinco provas realizadas por Alice: número de faltas por prova, tipos de faltas, a pontuação de cada uma, as dificuldades apresentadas, entre outros fatores. A terapeuta delineou um trabalho a ser realizado juntamente com a cliente e o instrutor de auto-escola. Foram realizadas ao todo 26 sessões, 23 sessões na clínica-escola e três no DETRAN. A intervenção envolveu uso de técnicas de relaxamento tais como o relaxamento progressivo e passivo, realização do treino de assertividade e treino de habilidades sociais. Lançou-se mão também de procedimentos como modelagem, modelação e controle instrucional para promover mudanças de comportamento. A Terapia analítico-comportamental mostrou-se eficaz neste caso visto que Alice foi aprovada em sua 6ª prova sem cometer nenhum erro, conseguindo sua CNH.

Palavras-chave: terapia analítico-comportamental; insucesso

#COM16 (Educação)**Uma análise da política nacional de educação segundo as propostas de Skinner**

Natália Matheus, Maria Eliza Mazzilli Pereira (PUC-SP).

B. F. Skinner foi um cientista preocupado com a educação. Neste trabalho, a proposta de Skinner é utilizada como parâmetro para analisar a política nacional de educação. O método utilizado foi a comparação da obra de Skinner relacionada à educação (17 artigos relacionados ao tema identificados no artigo de Andery, Micheletto e Sério, 2004) com o "Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação" (Decreto n.º 6.094, 2007). Quinze temas foram identificados para agrupamento das 28 Diretrizes do Compromisso e sua análise segundo Skinner. Trechos de Skinner foram utilizados para fundamentar/ilustrar a análise. Nove (aprendizagem, objetivos, avaliação do aluno, frequência do aluno, ritmo de ensino, auxílio para profissionais, formação de profissionais, avaliação de profissionais e avaliação da política) dos quinze temas foram considerados como uma aproximação entre as propostas de Skinner e as do Compromisso; no entanto, avaliação do aluno e avaliação de profissionais também contêm aspectos de divergência; o tema controle social foi



considerado prioritariamente como aspecto de divergência entre Skinner e o Compromisso. Planejamento do ensino, permanência do aluno e combate à evasão foram considerados aspectos que o Compromisso deixa em aberto em que se encaixariam as propostas de Skinner enquanto inclusão e infra-estrutura foram considerados aspectos do Compromisso que cabem dentro das propostas de Skinner. É imprescindível o acompanhamento dos resultados da nova política.

Palavras-chave: Educação, Skinner, Lei, Decreto 6094

#COM17 (Terapia comportamental - análise do comportamento)

Análise comparativa das regras do terapeuta das duas publicações da FAP: 1991 e 2009.

Rosana Keila Mello, Marcos Roberto Garcia (IPAC; UNIFIL; USP).

Em 1991 foi publicado por Kohlenberg e Tsai um livro aproximando a prática terapêutica da teoria de Skinner. Em 2009 surge uma nova publicação "A Guide to Functional Analytic Psychotherapy" parecida com o livro anterior, propondo pequenas mudanças na abordagem dos comportamentos do cliente e novas condutas por parte do terapeuta. Assim, o presente estudo objetivou identificar as modificações da primeira para a segunda publicação. Foram selecionados dois capítulos: capítulo 2 de 1991, e capítulos 4 de 2009. Foi analisada a técnica do terapeuta, verificando o que foi mantido, excluído ou alterado. A preocupação em relação à responsabilidade e comprometimento ético e o enfoque na relação entre terapeuta e cliente se mantêm nas edições. Em 2009 os autores organizam o livro de maneira a instrumentalizar o terapeuta a identificar os CRBs, porém correndo o risco de perder a funcionalidade do comportamento a ser analisado afastando-se da proposta do Behaviorismo Radical.

Palavras-chave: FAP, Regra terapeuta, comparação

#COM18 (Educação)

Bullying: um fenômeno internacional

Nagi Hanna Salm Costa, Ângela Maria Menezes Duarte (PUC-GO).

Dan Olweus cunhou a expressão bullying, definida como repetidas ações que buscam, intencionalmente, ferir ou prejudicar alguém e onde verifica-se diferença de poder entre quem agride, e quem é vitimizado. Estudos revelam que este fenômeno não é recente e que ocorre nos mais diversos países podendo abranger ambientes como escola, família, trabalho entre outros. A literatura aponta ainda que o bullying pode gerar sérios problemas de saúde em quem o sofre, que vão desde problemas de ansiedade, fobias, alterações do sono, baixa auto-estima até apresentação de comportamentos depressivos e mesmo suicídio. No que diz respeito às políticas anti-bullying desenvolvidas no âmbito escolar, aquelas que envolvem toda a escola e a comunidade tem se mostrado mais eficazes que as demais. O presente trabalho consiste em uma revisão da literatura acerca do bullying e visa definir o conceito, classificá-lo segundo suas modalidades e expor sua ocorrência em nível internacional. São descritos estudos realizados em 14 países incluindo o Brasil. Apresenta-se a ocorrência e prevalência deste conjunto de comportamentos assim como estratégias desenvolvidas para intervenção e prevenção do fenômeno e a relevância do trabalho do analista do comportamento nesse processo.

Palavras-chave: bullying, vitimização, agressão



#COM19 (Educação)**A Avaliação do repertório de alunos da 8ª série e do Ensino Médio que apresentam dificuldades em leitura.**

Giselda Zanco, Melania Moroz (Psicologia da Educação - PUC-SP).

Atualmente alunos da rede pública estão chegando ao Ensino Médio (EM) sem o repertório mínimo exigido para tal etapa de ensino. Com o auxílio do Instrumento de Avaliação de Leitura-Repertório Inicial Intermediário (IAL - IN), desenvolvido por Ponciano (2006), procurou-se diagnosticar o desempenho desses alunos verificando o domínio do comportamento textual e a compreensão do lido, a partir de relações entre classes de estímulos compostas por orações escritas, orações ditadas e cenas representativas das orações. O IAL - IN conta com instruções gerais, alocadas antes do início das questões, que orienta os alunos durante a execução e, ainda, orientações específicas referentes às 12 questões. A aplicação foi feita com dezesseis alunos, sendo oito do 1º e três do 2º ano do EM e cinco finalizando a 8ª série, portanto alunos que se dirigem ao EM, os quais foram apontados pelos professores como alunos com dificuldade de aprendizagem. Os resultados mostraram que 11 participantes acertaram a maioria das questões, indicando domínio do comportamento textual e compreensão de frases. No entanto, três não conseguiram realizar a leitura, demonstrando não possuir comportamento textual e outros dois apenas leram o instrumento sem nada assinalar, não realizando o solicitado. Discute-se a presença de tal defasagem nos repertórios e a necessidade de serem propostas alternativas que visem sanar tão preocupante situação, já que vem ocorrendo em momento mais adiantado de escolarização.

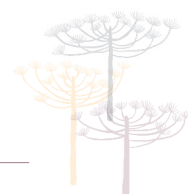
Palavras-chave: dificuldade de aprendizagem, comportamento verbal, leitura e avaliação

#COM20 (Comportamento Verbal)**Concordância verbal: uma proposta de avaliação utilizando software educativo**

Elisabete Honorio Custodio Cezar, Melania Moroz (Psicologia da Educação - PUC-SP).

Conhecer o repertório do aluno é fundamental para propor alternativas de ensino eficazes. O presente estudo teve por objetivo diagnosticar o repertório de concordância verbal, utilizando-se itens relativos às relações entre nomes, pronomes, pessoa do verbo e tempos verbais. Elaborou-se o instrumento Diagnóstico do Repertório de Concordância Verbal (DRCV), composto de 54 itens, sendo 10 da relação AB (nome-pronome), 12 da relação AC (nome-pessoa da conjugação), 6 da relação AD (nome/ verbos no presente do modo indicativo), 6 da relação AE (nome/ verbos no pretérito perfeito do modo indicativo), 5 da relação AF (nome/ verbos no futuro do presente do indicativo), 5 da relação BD (pronome/ verbos no presente do indicativo), 6 da relação BE (pronome/ verbos no pretérito perfeito do indicativo) e 5 da relação BF (pronome/ verbos no futuro do presente do indicativo). Vinte alunos de uma escola estadual da grande São Paulo, retidos na 8ª série, foram submetidos ao DRCV, aplicado com o uso do software educativo (Mestre®). Verificou-se que cinco participantes não possuem domínio na relação AC (nome/pessoa do verbo) e oito participantes, além da dificuldade na relação AC, apresentaram resultados insatisfatórios nas relações AD, AE, AF (nome/tempos do verbo) e nas relações BD, BE, BF (pronome/tempos do verbo). As diferenças nos repertórios evidenciam a necessidade de tarefas individualizadas, para promover a ampliação do repertório relativo à concordância verbal, aspecto fundamental para o domínio da Língua Portuguesa.

Palavras-chave: comportamento-verbal, concordância-verbal



#COM21 (Terapia cognitivo-comportamental)**Promoção de habilidades sociais em prestadores de penas alternativas**

Janaína Frajácomo da Silva, Ana Carolina Gravena Vanalli, Natália Bimestre dos Reis (Centro Universitário de Araraquara; Universidade Federal de São Carlos).

Este estudo realizou uma intervenção em grupo com prestadores de serviço à comunidade em cumprimento de penas alternativas, com o objetivo de avaliar a eficácia desta na aquisição de habilidades sociais. A pesquisa foi realizada por meio de uma parceria com a Central de Penas e Medidas Alternativas do município de Araraquara-SP. Para isso, foram entrevistados quinze prestadores, do sexo masculino, de idades variadas, que haviam praticado diferentes delitos, a fim de identificar as problemáticas comuns por eles vivenciadas. Posteriormente, foram realizadas doze sessões de intervenção em grupo com duração de duas horas cada, a fim de promover o treinamento das habilidades sociais deficitárias. As sessões foram analisadas de forma a verificar as modificações nos pensamentos, sentimentos e comportamentos dos participantes durante a intervenção. No decorrer das sessões houve o compartilhamento das vivências, possibilitando a percepção dos comportamentos inadequados e a expansão das condutas assertivas. Mediante os relatos dos participantes foi possível constatar mudanças positivas em relação às dificuldades de comunicação, às habilidades de traçar perspectivas futuras, ao controle da agressividade, ao manejo de situações adversas e em identificar alternativas mais assertivas para as problemáticas diárias. Desta forma, constatou-se que uma intervenção terapêutica em grupo com indivíduos que cumprem penas alternativas pode possibilitar a promoção de habilidades sociais mais adequadas.

Palavras-chave: habilidades sociais, pena alternativa, intervenção

#COM22 (Bem estar infantil)**Estratégias de enfrentamento: análise de relatos de crianças hospitalizadas**

Luiza Geaquinto Machado, Simone Rocha Bahiense da Silva, Camila Ramos Medalane Cravinho (Centro Universitário Vila Velha, ES).

Estudos em psicologia pediátrica mostram a relevância de trabalhos relativos à avaliação de crianças e adolescentes hospitalizados, com ênfase em aspectos como as estratégias de enfrentamento. Esta pesquisa pretendeu analisar os relatos de crianças sobre as estratégias utilizadas para o enfrentamento da hospitalização. Para tanto, 9 crianças (3 meninos e 6 meninas), de 6 anos a 12 anos (média de 8 anos e 10 meses), internadas em hospital público de Vila Velha/ES responderam ao instrumento de Avaliação do Enfrentamento da Hospitalização (AEH) que permite a classificação dos relatos entre as estratégias: distração, regulação da emoção, reestruturação cognitiva, solução do problema, busca por informação, esquiva, ruminação, negociação, oposição, afastamento social, desamparo e delegação. Os dados foram submetidos à análise quantitativa e qualitativamente. Os resultados indicaram média superior da estratégia de distração ($M = 3,33$), com destaque para o relato do comportamento de brincar como forma de passar o tempo; seguida de ruminação ($M = 2,55$), com relatos focalizados nos aspectos negativos da hospitalização; e busca por suporte social ($M = 2,11$), com relatos de busca de apoio espiritual. As estratégias de regulação da emoção ($M = 0,11$) e busca de informação ($M = 0,22$) foram menos referidas nos relatos. Espera-se que a presente avaliação possa contribuir para o subsídio de intervenções com crianças hospitalizadas, minimizando impactos emocionais gerados pela hospitalização.

Palavras-chave: Hospitalização infantil; Enfrentamento



#COM23 (Comportamento Verbal)**Leitura e escrita: ensino de palavras formadas por sílabas simples a alunos da 4ª série de pic por meio de software educativo.**

Ana Paula deSouza Ponso, Melania Moroz (Psicologia da Educação - PUC-SP).

Leitura e Escrita são repertórios extremamente necessários tanto na vida escolar como fora dela. No entanto, é primordial entender que tais repertórios são distintos e nem sempre apresentam o mesmo patamar de desenvolvimento para o mesmo indivíduo. Um indivíduo pode ler e não escrever ou pode escrever e não ler. Para Skinner (1972) conhecer o repertório do aluno é fundamental para o planejamento do ensino. Portanto, cabe a escola aperfeiçoar tais repertórios de modo que o indivíduo se comunique eficazmente. A leitura e a escrita são entendidas como rede de relações entre diferentes modalidades de estímulos - palavra ditada (A), figura (B) e palavra impressa (C). O uso do software permitiu avaliar, além dessas relações, duas relações de escrita - CE (palavra escrita-reprodução por letras) e AE (palavra ditada - construção por letras). Oito alunos que freqüentavam 4ª série de PIC (Projeto Intensivo no Ciclo) do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual, após avaliação do repertório de leitura inicial, no qual foi detectado defasagem em leitura e escrita, foram submetidos ao ensino de quatorze palavras formadas por sílabas simples. Os resultados permitiram detectar que durante o procedimento de ensino: nas relações C-C e C-E todos os participantes apresentaram desempenho satisfatório (80% de acertos). Nas relações C-B, B-C e A-C os resultados são diversificados, mas também satisfatórios. Nas relações C-D (leitura expressiva) e A-F (escrita manuscrita), todos os participantes apresentam desempenho satisfatório (80% de acertos). No teste de leitura de palavras de generalização o desempenho foi satisfatório para a maioria dos participantes. Dois participantes apresentaram desempenho insatisfatório e outros dois apresentaram desempenho deficitário. No Teste de Leitura de orações com palavras novas formadas por sílabas simples, com exceção de dois participantes, os demais atingiram índice satisfatório de acertos (83%). No teste de generalização de escrita de palavras formadas por sílabas simples, os participantes apresentaram índices de desempenho variados entre insatisfatório e deficitário. No teste de generalização de escrita de orações com palavras formadas por sílabas simples todos os participantes apresentaram desempenho deficitário. Pode-se concluir que o procedimento de ensino contribuiu para aperfeiçoar o desempenho de leitura e escrita dos alunos, que estavam defasados em relação ao esperado para a série que cursavam, por tal motivo foram encaminhados para classes de PIC. Após o ensino, os participantes passaram a ler e escrever palavras e até mesmo frases que desconheciam.

Palavras-chave: comportamento verbal.

#COM24 (Habilidades sociais)**Habilidades sociais educativas: treinamento de cuidadores de crianças com câncer**

Patrícia Ramos Angeloni, Neide A Micelli Domingos, Kelly R. Risso Grecca, Daniela P. Parollo Gusman (Hospital Santa Casa Votuporanga; Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto).

O objetivo do estudo é avaliar os efeitos do Programa de Treinamento em Habilidades Sociais Educativas com cuidadores de crianças com câncer. O treinamento foi realizado com 5 cuidadores de pacientes do ambulatório de Oncologia Pediátrica de um Hospital Universitário. A entrevista inicial objetivou selecionar a amostra de participantes para o grupo de intervenção. Os instrumentos utilizados foram: Instrumento de Avaliação das Relações Familiares, Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O Grupo teve 10 encontros semanais e os temas abordados foram: expressão de sentimentos positivos e negativos; princípios de aprendizagem comportamental, reforço e punição; análise funcional do comportamento; regras, limites e instruções. A análise dos dados quantitativos do Inventário de Avaliação das Relações Familiares e do Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas



Parentais indicou que apesar das mudanças nos escores dos comportamentos de Carinho, Superproteção e na frequência das habilidades de Comunicação, Expressão Sentimentos e Enfrentamento e no Estabelecimento de Limites essa alteração não foi estatisticamente significativa. Entretanto, observa-se diferença clínica e qualitativa através da mudança no repertório dos pais. Treinamento de cuidadores de crianças com câncer pode melhorar a qualidade da relação parental e a adaptação comportamental das crianças durante e após o tratamento oncológico.

Palavras-chave: Habilidade Social Treinamento Câncer

#COM25 (Comportamento Verbal)

Comportamento verbal e política na internet - diversidade e possibilidade de contra-controle

Maria A de Lima Wang, Maria Eliza Mazzilli Pereira (PUC-SP).

Tradicionalmente, pesquisas sobre a relação mídia-consumidor têm enfatizado o controle da mídia sobre o público-alvo e deixam em segundo plano o controle do consumidor sobre a mídia. Embora a relação mídia-consumidor não seja recíproca, a manutenção da mídia como agência de controle depende, em alguma medida, de certos comportamentos de seus consumidores. Neste trabalho, apresentam-se dados de uma pesquisa em que foram analisadas interações verbais sobre política em dois blogs jornalísticos - do jornalista com leitores e de leitores entre si - em busca de identificar a forma como seus participantes apresentaram um tema-alvo e possíveis controles entre os comportamentos verbais dos participantes. Os blogs foram selecionados pela relevância dos jornalistas envolvidos. Foram analisados textos publicados por ambos os jornalistas e comentários a esses textos relacionados com a campanha do PT e do PSDB para a eleição presidencial de 2010, num total de 820 comentários, de 504 participantes. Os comentários dos leitores foram agrupados segundo dois conjuntos de categorias: (1) a posição dos participantes dos blogs em relação aos comentários de outros participantes; (2) a posição dos participantes dos blogs em relação aos partidos/candidatos e suas estratégias de campanha. Foram analisadas possíveis influências do comportamento verbal de participantes uns sobre os outros.. Entre os resultados, destacam-se a polarização dos relatos dos participantes dos blogs na defesa/crítica do PT ou PSDB e a existência de controle do comportamento verbal de participantes pelo produto do comportamento verbal de outros. Discute-se: a) o aumento das possibilidades de contra-controle do consumidor sobre a mídia com o surgimento de novas tecnologias como a internet; b) alguns aspectos das interações entre os participantes dos blogs que poderiam caracterizar interações verbais em cenários políticos como um campo especial de estudo dentro do comportamento verbal em geral.

Palavras-chave: Comportamento verbal; Interações verbais em cenário político; controle mútuo mídia-consumidor; eleições 2010; blog.

#COM26 (Análise Experimental do comportamento Humano)

Produção de sentenças sob controle condicional

Diogo Corrêa, Grauben Assis, Martha Hubner (UFPA; USP).

O objetivo do presente estudo foi investigar o efeito de diferentes vozes do verbo sobre a leitura e produção de sentenças em crianças com histórico de fracasso escolar. Participaram seis crianças na faixa etária de dez anos. Quatro sentenças, duas na voz ativa e duas na voz passiva, foram ensinadas com o procedimento de sobreposição de palavras. Após o ensino de relações condicionais com as duas sentenças na presença das cores verde ou vermelho, aplicaram-se testes de produção de sentenças e de substituíbilidade. Após um período sem contato com as contingências experimentais, todos os participantes foram expostos à re-testes. Todos alcançaram o critério de acerto estabelecido. Nos testes de produção de sentença, os participantes responderam corretamente na voz ativa e algumas tentativas na voz passiva. Nos testes de substituíbilidade, um participante alcançou 87,5% de acerto, dois



apresentaram um responder de 75% e para os demais, a porcentagem de acerto foi de 62,5 %, 50% e 37,5%. A reaplicação dos testes apresenta a manutenção do desempenho para um dos participantes (PED) com 100% de acerto e uma deterioração no desempenho dos demais. Os resultados sugerem preferência por produção de sentenças condicionalmente na voz ativa. Pretende-se refinar a programação de ensino das relações condicionais na linha de base, expandindo o número de tentativas. Além disso, a natureza do reforço social deve ser avaliada. Discussões em termos de outras variáveis concorrentes devem ser revistas.

Palavras-chave: Sentenças, Discriminação condicional.

#COM27 (Análise Experimental do comportamento Humano)

A influência da preferência por brindes no auto-relato de desempenho em tarefas de leitura

Laura Zamot Rabelo, Julio Cesar Coelho de Rose (Universidade Federal de São Carlos).

A mentira é estudada experimentalmente por meio da correspondência entre fazer-dizer (realização de uma atividade com posterior relato de desempenho). Interpretam-se relatos não correspondentes ("mentiras") como tectos com função de mando, já que provavelmente estejam sob o controle de operações estabelecidas. Assim, é necessário investigar aspectos ligados ao reforçador. Este estudo objetivou verificar se o relato de erros e acertos em uma tarefa de leitura computadorizada alterar-se-ia em função da preferência por variados brindes. Foram os participantes deste experimento três crianças de oito a dez anos e a atividade consistiu na leitura de uma palavra e o posterior relato de erro ou acerto por meio do computador. Para determinar os brindes altamente preferidos, de preferência mediana e de baixa preferência, houve a combinação de dados provenientes do relato verbal dos indivíduos e da aplicação de um teste de preferência. Após isso, foram realizadas nove sessões, três com brindes de cada faixa de preferência (baixa, mediana e alta). Programaram-se as sessões com 50% de probabilidade de erro de leitura e as crianças eram informadas no início de cada sessão experimental que elas ganhariam o brinde somente se acertassem um número de tentativas correspondente a 80% da sessão. Os resultados apontam que os relatos não-correspondentes de acerto aumentaram progressivamente das sessões com brindes de baixa preferência para aquelas com os de alta preferência.

Palavras-chave: Correspondência, preferência, leitura

#COM28 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Sobre comportamento e cognição: o que podemos aprender com um levantamento bibliográfico sobre a prática da terapia de casal analítico-comportamental nos últimos anos?

Eduardo Alencar, Celio Mota, Marina Poniwas (USP / Redepsi / Grupo SBF; Fundação de Ação Social de Curitiba).

A análise do comportamento com base na filosofia do behaviorismo radical de BF Skinner enquanto importante vertente teórica de psicologia acumula a cada década resultados significativos, conhecimentos sobre sua atuação e seus avanços científicos, filosóficos e conceituais nos mais diversos campos em todo Brasil. Uma das formas mais conhecidas para divulgação e formalização deste conhecimento é a coleção "sobre comportamento e cognição". Visando refletir sobre a prática, as novidades, retrocessos e produção de conhecimento novo sobre a prática do analista do comportamento no campo clínico, em especial, frente a psicoterapia de casais, o presente trabalho realizou um levantamento bibliográfico em todos os volumes desta importante coleção considerando em sua triagem apenas artigos vinculados a esta temática. Os resultados obtidos mostram a estudantes e psicólogos uma comparação entre a quantidade de artigos publicados de ordem cognitiva x analítico-comportamental, avanços ampliação de conceitos e técnicas, bem como FAP, ACT e outros, sugestão de postura clínica, reflexões éticas, dificuldades enfrentadas pelos terapeutas e necessidades de pesquisas na área.

Palavras-chave: Terapia de Casal, Levantamento Bibliográfico.



#COM29 (Leitura e escrita)**A aproximação da escrita correta a partir de um treino de nomeação**

Paula Suzana Gioia, Fernanda Rizzi Bitondi, Ana Carolina Ceneviva Macchione, Thais Martins, Juliana Helena dos Santos Silvério, Sandra Regina de Oliveira Rodrigues dos Reis (PUC- SP; Núcleo Paradigma).

Este trabalho é fruto de uma pesquisa ampla que investigou a emergência da escrita após sucessivos treinos de nomeação, replicando o experimento II de Lee e Pegler (1982). Seu objetivo foi analisar as aproximações da escrita correta a partir do treino de nomeação. Participaram da pesquisa três crianças, de 7 a 9 anos, sem história escolar de alfabetização ou com fracasso. Foram submetidas a um procedimento que consistiu em treinos de nomeação de 28 palavras dissílabas, divididas em 4 conjuntos com 7 palavras cada. Após o treino ocorriam os testes de nomeação e de escrita. Os resultados obtidos na escrita foram analisados ao longo dos pós-testes de acordo com os critérios: número total de letras escritas em cada palavra; número de letras corretas; número de sílabas corretas e posição das sílabas corretas. Foram analisados o número de palavras corretas e o número de treinos necessários em cada conjunto. Os primeiros resultados mostraram que: nem sempre a criança estava familiarizada com as regras escolares básicas da escrita (ordem da esquerda para a direita, disposição das palavras no papel); ao longo dos pós-testes, o número total de letras escritas se aproximou da palavra modelo; houve diferenças entre os participantes quanto ao número de sílabas corretas e quanto à posição correta das sílabas; aumento no número de palavras escritas corretamente. Os resultados apóiam a hipótese de prática de encadeamento da escrita possibilitado pelos sucessivos treinos de nomeação.

Palavras-chave: crianças; alfabetização; emergência.

#COM30 (Análise Experimental do comportamento)**Efeitos da história comportamental entre topografias distintas**

Celso Aparecido Athayde Neto, Marcos Roberto Garcia, João Juliani, Joel Claudino Junior (UEL; UniFil).

Estudos na área de história comportamental investigam os efeitos da história comportamental sobre o responder atual, mas geralmente considerando a mesma topografia de resposta. O presente trabalho buscou verificar os efeitos da história comportamental no responder topograficamente diferente. Dez ratos albinos de linhagem Wistar foram distribuídos em dois grupos de acordo com seus desempenhos na primeira fase do estudo. O procedimento envolveu duas respostas e três fases: respostas de pressão à barra e de passar por uma argola; Fase de Treino, na qual as respostas foram modeladas e mantidas em Reforço Contínuo; Fase Construção da História, em que a resposta de pressão à barra foi submetida a um programa de reforço DRL para um grupo (Grupo DRL), e programa de reforço FR para o outro grupo (Grupo FR); e Fase de Teste, em que todos os sujeitos tiveram o comportamento de passar pela argola exposto ao programa de reforço FI. O Grupo DRL foi composto por sujeitos que levaram menos tempo para emitir taxa de respostas de passar pela argola igual a 2,5 do que os sujeitos destinados ao Grupo FR. Todos os sujeitos do Grupo FR tiveram aumento na taxa de respostas de passar pela argola na Fase de Teste quando comparados à Fase Treino, e três dos cinco sujeitos do Grupo DRL, apresentaram menor taxa de passar pela argola do que todos os sujeitos do Grupo FR. Conclui-se, então, que foi possível identificar efeitos da história comportamental entre topografias distintas.

Palavras-chave: História comportamental



#COM31 (Prática baseada em evidência)**O contexto judiciário: uma possibilidade de atuação do psicólogo comportamental**

Marina Souto Lopes Bezerra de Castro (UFSCar).

Possuímos um instrumental teórico e prático que nos auxilia a lidar com várias situações em diferentes contextos. Um deles, do qual trataremos neste trabalho, diz respeito ao poder judiciário, mais especificamente as Varas de Família e Sucessões. O trabalho se inicia por meio de determinação judicial. O profissional exerce inicialmente o papel de pesquisador: analisa os autos de forma pormenorizada, de modo a entender o contexto inicial da ação e eleger quais pessoas envolvidas naquele processo precisam ser convocadas para entrevista. Quando se trata de crianças, é feita abordagem lúdica. Os dados encontrados por meio das entrevistas e abordagens serão somados àqueles colhidos juntos a outras instituições que tiveram contato com o caso (p. ex., a escola da criança, o Conselho Tutelar, o CAPs...). Assim, vai-se montando o cenário a partir do qual se podem analisar mais detalhadamente as condições vigentes e as possibilidades, tendo em vista, sempre e acima de tudo, o bem estar dos menores envolvidos. A sugestão ou recomendação a ser descrita no laudo psicológico deve ser discutida com as partes e, sempre que possível, surgir a partir delas. O modelo explicativo da análise do comportamento se mostra extremamente útil num trabalho investigativo deste tipo, pois se consideram as características biológicas dos indivíduos, a história idiossincrática de contingências e o contexto cultural em que se insere a família estudada. Busca-se, acima de tudo, investigar o melhor ambiente.

Palavras-chave: Judiciário, análise do comportamento

#COM32 (OBM)**Análise do comportamento na orientação profissional: do projeto piloto (ABPMC/2009) para o programa desenvolvido**

Maria Elisabeth Salvador Caetano (UNIMEP).

Existe liberdade de escolha? Todas as pessoas são livres de maneira igual para fazer escolhas? Quando se escolhe se ganha ou se perde? (Soares, 2002). Essas são algumas das questões que a Orientação Profissional (OP) discute. Os determinantes da escolha são agrupados em três conjuntos de variáveis: a genética, a história de vida e a cultural. O momento da escolha profissional agrega o fato de que, muitas vezes, as pessoas na perspectiva de auxiliar o outro colocam suas preferências e valores, deixando de lado os interesses daqueles que deverão realizar a escolha (Moura, 2004). Os programas de OP buscam contribuir com a escolha promovendo: o autoconhecimento de quem escolhe, a oportunidade de conhecer o perfil das profissões e as exigências do mercado de trabalho. Pensar em programas sistemáticos de OP na Análise do Comportamento tem sido um desafio e um largo aprendizado; e, nessa perspectiva um programa foi desenvolvido junto a três grupos de trabalhadores do Programa Frente de Trabalho (SEMDES/Piracicaba). Após a caracterização, foram trabalhados 3 módulos: 1) Autoconhecimento - identificação do perfil pessoal/profissional; 2) Profissões - identificação de quais ocupações eram condizentes com os perfis pessoais; e, 3) Mercado - como inserir/desenvolver tais profissões na comunidade (mercado formal ou informal). Nos encontros com 2h de duração, utilizou-se de Dinâmicas de Grupo e Técnicas de OP. Resultado: os participantes identificaram suas possibilidades profissionais a partir da discriminação dos seus interesses, seus valores e suas reais condições atuais, o que possibilitou a busca por um trabalho. Embora o Projeto Piloto (ABPMC/2009) tenha viabilizado a execução desse programa, o tempo para sua avaliação ainda não foi suficiente.

Palavras-chave: Orientação Profissional.



#COM33 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Experiência em contar e ouvir estória; um relação com os comportamentos de escolha de material escolar e atividades**

Ana Paula Martinez Jordão (CREAS-Angra dos Reis).

Conhece-se muito pouco de comportamentos de crianças em situação de escolha livre, muito embora, estas situações sejam muito freqüentes no cotidiano das instituições infantis, uma vez que as educadoras disponibilizam sucatas e materiais e deixam as crianças brincarem livremente.. Os objetivo da pesquisa foram;. verificar se as intervenções de contar estória infantil interferem no comportamento de escolha; verificar se existe um padrão de escolha por tipos de material escolar por faixa etária. Participaram deste estudo 58 crianças carentes. Foi empregado o delineamento ABABC. Os resultados foram discutidos quanto a ordem e freqüência de escolha. A ordem de escolha de livros e ouvir estória, para a maioria dos participantes mudou de posição. Em relação a freqüência e as médias de escolhas constatou-se que é diferente para cada faixa etária e que mudaram após as intervenções de contar estória.

Palavras-chave: contar estória, escolha livre,

#COM34 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Discriminações simples e reforçamento específico e diferencial para cada classe no ensino de leitura a indivíduos com atraso no desenvolvimento.**

Isabela Zaine, Camila Domeniconi (UFSCar).

Treinos de discriminações simples e reforçamento específico para cada classe têm sido sugeridos para a ampliação da metodologia de estudos em equivalência de estímulos. O presente estudo procurou avaliar o uso de treinos combinados de discriminações simples e condicionais com o uso de reforçadores específicos e no ensino de leitura a oito indivíduos com atraso no desenvolvimento. Outros sete indivíduos constituíram um grupo controle (GC). Resultados apontaram evidências de formação de classe equivalentes para participantes do grupo experimental (GE), sendo que a média de porcentagem de acertos nos emparelhamentos entre palavra impressa/figura (CB), figura/palavra impressa (BC) e nomeação de palavras de treino (N) foi substancialmente maior no pós-teste (CB=77,1%; BC=72,9%; N=45,8%) do que no pré-teste (CB=45,8%; BC=33,3%; N=3,12%). Não houve diferenças estatisticamente significativas (Teste Mann-Whitney U) entre GC e GE nos pré-testes. Nos pós-testes, GE obteve desempenho significativamente superior ao GC especialmente para as relações CB ($p < 0,005$), BC ($p < 0,016$) e N ($p < 0,001$). O uso de reforçadores específicos pode haver auxiliado na formação de classes equivalentes e emergência de repertórios não treinados.

Palavras-chave: DS; reforçamento específico.

#COM35 (Prática baseada em evidência)**Tratamentos baseados em evidências: o método JT e as análises de significância clínica e índice de mudança confiável**

Miriam Bratfisch Villa (Universidade Federal de São Carlos).

A preocupação com a qualidade dos tratamentos em psicoterapia e outras áreas da saúde e educação tem levado a uma série de discussões sobre a necessidade da avaliação e a exigência de práticas baseadas em evidências. Ao mesmo tempo, reconhece-se a dificuldade de avaliações adequadas e realizadas com critérios científicos em psicoterapia. É neste contexto que é proposto o Método JT, que tem por objetivo determinar a Significância Clínica de resultados de intervenções (relacionada à validade externa da intervenção), bem como um Índice de Mudança Confiável (relacionado à validade interna da intervenção). Como um método de análise de resultados complementar às estatísticas tradicionais, o Método JT apresenta vantagens e limitações que ainda não estão muito claras por tratar-se de uma nova metodologia. Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar a aplicabilidade de



Método JT para análise de resultados de intervenções em psicologia e outras áreas da saúde e educação fazendo, se necessário, adaptações ao Método. Serão verificados resultados de, estudos em diferentes áreas, analisados através de estatísticas tradicionais e do Método JT, procedendo-se comparações entre eles e, posteriormente, sugestões de adaptações ao Método.

Palavras-chave: significância clínica RCI

#COM36 (Gerontologia comportamental)

Atividades prazerosas, depressão e dependência na terceira idade

Heloísa Gonçalves Ferreira (UFSCar).

A literatura permite verificar que existe relação entre depressão em idosos e a baixa frequência de envolvimento em atividades prazerosas. Idosos depressivos são incapazes de gerar respostas suficientes em seu ambiente que gerem reforços positivos, e desta forma, não experimentam sentimentos de prazer e satisfação. O objetivo do presente trabalho foi verificar a relação entre envolvimento em atividades prazerosas e níveis de depressão e de dependência em uma amostra de 60 idosos brasileiros não-institucionalizados, sem comprometimento cognitivo. Foi aplicado o Inventário de Depressão de Beck (BDI); o Índice Katz e Pfeffer para avaliar o grau de dependência do idoso em Atividades Básicas e Instrumentais da Vida Diária; e a adaptação brasileira de uma escala americana (The California Older Person's Pleasant Events Schedule) que avalia a frequência do envolvimento de idosos em atividades potencialmente agradáveis, e o nível de prazer experimentado em cada uma delas. Frequência de envolvimento nestas atividades apresentou correlações negativas com número de sintomas depressivos ($r = -0,46$; $p < 0,001$) e dependência nas AIVDs ($r = -0,34$; $p < 0,01$), indicando que idosos com mais sintomas depressivos e mais dependentes praticavam atividades potencialmente agradáveis com menor frequência. Uma das formas de proporcionar um envelhecimento bem-sucedido, é garantir que idosos tanto dependentes como independentes, estejam envolvidos em atividades que lhes sejam prazerosas.

Palavras-chave: idosos, depressão, atividades prazerosas

#COM37 (Formação em Análise do Comportamento)

A supervisão como área de estudo: revisões das publicações nacionais

Fernanda Rizzi Bitondi, Monica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni (PUC-SP).

Na perspectiva analítico-comportamental, foram descritas habilidades necessárias ao terapeuta, mas pouco se discute no Brasil sobre comportamentos a supervisão. Este trabalho, etapa inicial de uma dissertação, objetiva apresentar uma revisão bibliográfica de publicações nacionais sobre a temática. Foi feita uma busca em duas coleções de livros da Análise do Comportamento (Sobre o Comportamento e Cognição e Ciência e Comportamento) utilizando como palavras-chaves supervisão e formação. Em dois bancos de dados nacionais (SciELO e Lilacs) usaram-se as palavras-chave acima combinadas com psicólogo, delimitando a área, e comportamental, limitando a abordagem. O critério de seleção dos textos foi ter uma das duas primeiras palavras-chave no título ou campo de palavras-chaves. Os livros possuíam 2 capítulos com a palavra-chave supervisão e 15 com formação. Os capítulos tratam dos temas: formação, comportamento do terapeuta, relação supervisor e aluno, diretrizes curriculares e importância da análise funcional. Nos bancos de dados obteve-se 5 artigos, de um total de 50, sobre supervisão e 7, de 238, sobre formação. Os artigos abarcam: variáveis da supervisão, formação do terapeuta comportamental e cognitivo-comportamental, influência da análise experimental do comportamento. Constatou-se, nos 29 artigos analisados, um maior foco na formação do terapeuta. Isto indica que a área necessita de estudos que visem descrever as variáveis comportamentais envolvidos no processo da supervisão.

Palavras-chave: supervisão, formação terapeutas



#COM38 (Educação)**Modalidades de orientação profissional: da primeira escolha à reorientação universitária**

Claudia Razente Cantero, Victor Hugo Bassetto, Ana Paula Ollier e Silva, Leila Camargo da Silva Miranda, Sandra Mara Curci Seraphim Santos, Ingrid Caroline Oliveira Ausec (Universidade Estadual de Londrina).

A escolha pela carreira profissional pode gerar conflitos em função das dificuldades desta fase de questionamentos e também, pelas implicações que a decisão presente pode acarretar no futuro. Além do jovem que está considerando sua primeira escolha profissional, há ainda aqueles que optaram por uma profissão universitária e por diferentes razões não estão totalmente satisfeitos. Considerando que minimizar a evasão acadêmica é um grande desafio das Instituições de Ensino Superior, a Universidade Estadual de Londrina, conta desde setembro de 2008 com o Programa Profissão Certa. O Programa disponibiliza orientação profissional em duas vertentes: alunos do terceiro ano do Ensino Médio da rede pública e, universitários da instituição que estejam considerando desistir do curso em razão de insatisfação. Partindo de conceitos behavioristas radicais, as intervenções têm por objetivo trabalhar o comportamento de escolha, tomada de decisão e autoconhecimento, auxiliando o orientando a encontrar uma identidade profissional, ao mesmo tempo em que proporciona a elaboração de um projeto de vida. A orientação tem alcançado seus objetivos relacionados à situação de primeira escolha profissional uma vez que dos 849 alunos que passaram pelo processo, a maioria relatou maior segurança para a escolha do curso superior a seguir. Em relação à reorientação profissional os dados mostram que 71% dos estudantes que passaram pelo processo optaram por continuar o curso, sendo que 14% relataram que provavelmente prestarão outro vestibular, mas só desistirão do curso se passar e 14% dos estudantes atendidos decidiram desistir do curso para prestar outro vestibular. Os demais estudantes não concluíram o processo de reorientação profissional e/ou foram encaminhados para psicoterapia, uma vez que suas dificuldades não estavam relacionadas à reorientação profissional. Conclui-se que o Programa vem cumprindo seus objetivos tanto com os alunos, que ficam mais satisfeitos com sua escolha profissional, quanto com a instituição, que pode ter seus índices de evasão relacionados à insatisfação com o curso minimizados.

Palavras-chave: orientação, reorientação.

#COM39 (Bem estar infantil)**Avaliação do repertório comportamental de bebês de zero a seis meses de idade**

Talita Carla Luiz Corrêa, Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues (UNESP Bauru).

Estudos têm demonstrado que crianças nascidas prematuras e com baixo peso apresentam atraso no desenvolvimento se comparado com crianças nascidas a termo e com peso adequado. Diante disso, são importantes os estudos que auxiliam na identificação de defasagem comportamental ao longo da infância. Este estudo objetivou avaliar o desenvolvimento de 60 bebês (30 do sexo feminino e 30 do sexo masculino), identificando comportamentos típicos na idade de zero a seis meses. Utilizou-se o Inventário Portage Operacionalizado. A análise ocorreu a partir dos parâmetros de Aparecimento (comportamentos emitidos pelo menos por um bebê), Normalização (67 a 89% dos bebês) e Estabilização (mais de 90% dos bebês). Foram considerados comportamentos típicos a cada mês aqueles que estiverem nas condições de Normalização e Estabilização. São comportamentos típicos: Autocuidado, 1º mês (1, 2, 3), 2º mês (mais o 4), 3º e 4º meses (11), 5º mês (6, 10, 12), 6º mês (5, 7, 8, 9, 13, 14). Linguagem, a partir do 2º e 3º meses, 1 e 2. Socialização: 1º mês (1, 2, 5), 2º mês (3, 6, 9), 3º mês (7, 14), 4º mês (11, 12, 21, 23), 5º mês (4, 15, 17, 18, 19, 20, 22), 6º mês (8, 13, 30). Cognição, 1º mês (1, 3), 2º mês (2, 4, 5, 8, 9, 10, 11 e 14), 3º mês (6, 7, 16), 4º mês (13, 15), 5º e 6º meses são acrescentados os comportamentos 17 e 18. Desenvolvimento Motor: 1º mês (1, 5), 2º mês (2, 4), 3º mês (5, 7, 10, 11), 4º mês (8, 9, 12, 18), 5º mês (6, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 27, 28), 6º mês (22, 23, 25, 31, 33).

Palavras-chave: Desenvolvimento, IPO, avaliação



#COM40 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Considerações empíricas e metodológicas sobre o estudo do reforço condicionado com humanos**

Júnnia Moreira Bruno Kalil Bomfim Santos, Elisangela Ferreira de Santana, Maryana Gomes Pimentel (UFRB).

A literatura sobre reforçamento condicionado com participantes humanos consiste basicamente em estudos que utilizaram o procedimento de observação. Este procedimento possibilita investigar o valor reforçador de estímulos sinalizadores que podem também exercer função discriminativa. Estudos demonstram que a função discriminativa do estímulo, responsável por um desempenho mais discriminado na contingência atual, afeta seu valor reforçador. Existem indícios de que as respostas de observação em humanos são mantidas mais pelo S+, sinalizador de reforçamento, e por estímulos não correlacionados, Snc, do que por S-, sinalizadores de menor quantidade ou de ausência de reforçamento. Porém, em algumas situações específicas, as taxas de respostas de observação podem ser maiores para a produção de S- do que de Snc. Dentre estas situações, destaca-se aquela na qual o S- permite um desempenho mais eficiente em termos de diminuição no custo das respostas e ainda de obtenção do maior número de reforços, cujas evidências serão apresentadas neste trabalho. No entanto, existem explicações alternativas baseadas em questões metodológicas referentes à possibilidade de manutenção de respostas de observação para produzir S- em termos de reforçamento acidental. Adicionalmente, a despeito da manutenção de respostas de observação tanto por S+ quanto por S-, existem evidências de aspectos distintos destes comportamentos no que se refere à resistência ou sensibilidade a mudanças nas contingências.

Palavras-chave: reforço condicionado, humanos

#COM41 (Comportamento Verbal)**Nomeação: uma revisão dos estudos publicados**

Luiza Guimarães, Celso Goyos (UFSCAR).

Este trabalho tem como objetivo avaliar a produção bibliográfica constituída através de relatos de pesquisa indexados nas principais revistas internacionais relacionadas a pesquisa básica na análise do comportamento (JEAB, JABA, EJOBA, The Analysis of Verbal Behavior, The Psychological Record) e em capítulos de livros, produzidas de 2000 a 2009, sobre o papel da nomeação na emergência de comportamentos novos. Essa revisão sugere que a nomeação pode ser vista como um componente que facilita o estabelecimento de classes de equivalência. Além disso, contribui para o entendimento de como o comportamento verbal do indivíduo se desenvolve. O material pesquisado sugere que é a partir da nomeação e do desenvolvimento dos comportamentos de ouvinte e falante que o sujeito aprende a simbolizar seu mundo.

Palavras-chave: Nomeação e equivalência

#COM42 (Habilidades sociais)**Habilidades sociais em universitários no espírito santo**

Rafael Rubens de Queiroz Balbi Neto, Julia Carolina Rafalski, Agnaldo Garcia (UFES).

Este trabalho tem por objetivo apresentar o perfil das Habilidades Sociais dos universitários avaliados pelo Inventário de Habilidades Sociais (IHS) no ES. Para isso, aplicou-se o IHS em 107 universitários de ambos os sexos (F=54,2%, M=45,8%) com idades entre 18 e 50 anos (M= 22,07, DP=6,12), de 04 cursos superiores diferentes (sendo psicologia=63,6% da amostra, administração=10,3%, contabilidade=4,7%, e economia=2,8%). Todos os participantes assinaram o TCLE. O IHS avalia em percentil (1% a 100%) a frequência de comportamentos socialmente habilidosos em situações cotidianas do indivíduo. Os percentis foram classificados nas seguintes categorias: Baixo (B, 0% a 25%), Médio Baixo (MB, 26% a 50%), Médio Alto (51% a 75%), e Alto (A, 76% a 100%). A média e o desvio padrão



no IHS foram 56,04% e 31,82%, respectivamente. Dentro da amostra estudada, 22,4% apresentou-se na categoria B, 16,8% em MB, 23,4% em MA e 37,4% em A. A diferença dos resultados entre os participantes cursando psicologia e outros cursos não é estatisticamente significativo. Os dados indicam uma quantidade elevada de participantes com alta frequência de comportamentos socialmente habilidosos, já que o esperado era de 25% em cada uma das categorias. Hipotetiza-se que os universitários no ES apresentam um nível maior de HS que universitários de outras regiões do país.

Palavras-chave: habilidades sociais, universitários, escala

#COM43 (Terapia cognitivo-comportamental)

O modelo do desamparo aprendido no entendimento da estereotipia e do preconceito em um grupo terapêutico

Alexandre Antonio Marques Coelho, Simone Martins Castilho (IPQ/USP).

O estudo visa compreender o desenvolvimento de estereotipia e preconceito em um grupo terapêutico baseando-se na aprendizagem do desamparo. Nos trechos de sessões, evidenciou-se incontrolabilidade, desenvolvimento de pensamento supersticioso e estereotipia, e, também, mecanismos de exclusão, de natureza protetora, de um paciente, além de diferenciação de poder entre dois pacientes. Foi aplicado o modelo da aprendizagem do desamparo e da gênese do comportamento supersticioso ao entendimento do funcionamento do grupo nessas situações. O estudo permitiu discutir estereótipos a respeito da participação da religiosidade na psicoterapia, do conceito de doença e tratamento, e também considerações a respeito dos fenômenos de bullying, do bode expiatório e das políticas de inclusão, e uma conversa com conceitos de dinâmica de grupo baseados na escola das relações de objeto.

Palavras-chave: desamparo aprendido, estereotipia, preconceito, grupoterapia

#COM44 (Educação)

Capacitação profissional visando à implantação de ferramentas que avaliam comportamento no processo seletivo.

Nuchy Calvite Grigorian, Luciane Maria de Almeida, Maria Elisabeth Salvador Caetano (Universidade Metodista de Piracicaba).

A Avaliação por Competências (AC) busca avaliar os comportamentos necessários para a eficácia em resultados nas atribuições a serem desempenhadas (Rabaglio, 2007). Esse trabalho refere-se à proposta de um Programa de Capacitação que possibilitasse a avaliação de comportamentos no Processo Seletivo, em uma empresa de grande porte da cidade de Piracicaba/ SP, visando minimizar a rotatividade de pessoal. Enquanto método, realizou-se o Diagnóstico Organizacional (DO) considerando-se: a História e a Cultura Organizacional, e entrevistas semidirigidas com os psicólogos do setor de Recrutamento e Seleção (R&S) e gestores de alguns departamentos. Os resultados do DO possibilitaram observar indicadores de uma Entrevista por Competência Comportamental (ECC) no Processo Seletivo, mas não a padronização desses. Esses resultados subsidiaram o Treinamento Teórico/Prático para elaboração e aplicação de uma ECC, que foi proposto em 4 etapas: sensibilização para a Seleção por Competência; apresentação do Processo Seletivo por Competência; elaboração da ECC pelos participantes; e, aplicação dessa enquanto projeto piloto. O eixo norteador da construção da ferramenta foi a utilização da contingência tríplice para a discriminação da competência/comportamento. Dessa forma, os participantes aprenderam: 1) a discriminar na ECC a resposta do candidato (verbalização da habilidade), o antecedente (em qual contexto tal habilidade se fazia presente na história do candidato) e a consequência (o resultado da utilização da habilidade); 2) a parear tais competências com as descritas na Descrição de Cargos para a função trabalhada.

Palavras-chave: Processo Seletivo por Competência, Capacitação Profissional, Psicologia e Trabalho e Entrevista por Competência Comportamental.



#COM45 (Prática baseada em evidência)**Cirurgia bariátrica: uma análise das estratégias de coping utilizadas no período pós-operatório.**

Fabiana Faria Rezende, Sebastião Sousa Almeida (FFCLRP-USP).

Cirurgia Bariátrica (CB) é um tratamento cirúrgico para obesidade mórbida utilizado nos casos de insucesso nos tratamentos convencionais. Coping significa “lidar com” ou “enfrentamento”, relaciona-se às “habilidades para lidar com” ou “enfrentar situações de estresse”. Objetivo: descrever as estratégias de coping utilizadas por pacientes submetidos à CB. Amostra: 100 pacientes, adultos, ambos os sexos. Instrumentos: questionário dados sócio-demográficos; Inventário de Estratégias de Coping de Folkman e Lazarus (IECFL). Os participantes foram indagados com a seguinte questão: “o que você fez em situações estressantes referentes ao pós-operatório da CB?”. Procedimentos: entrevistas realizadas no Ambulatório de CB de um hospital universitário do interior do estado de SP. Os dados foram coletados após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (aprovado pelo CEP da instituição). Resultados sócio-demográficos: 85%- sexo feminino; média de idade- 40 anos (DP=10,3); 53%- nível de escolaridade correspondente ao nível médio; 55%- casados(as)/união estável; 50%- empregados; 45%- renda inferior a dois salários mínimos; 56% pertenciam à classe econômica C (Critério de Classificação Econômica Brasil). Condições clínicas: IMC médio foi 34,27 kg/m²; IMC médio referido antes da cirurgia foi 52,05 kg/m²; 51% estavam em período pós-operatório superior a 24 meses; maioria realizou a cirurgia disabsortiva-restritiva (Fobi-Capella); 52% relataram excelente estado de saúde, sendo os vômitos o principal problema (apesar de ter sido relatado como ocasional); 89% relataram fazer uso de medicações, sendo as mais comuns, os complexos vitamínicos, anti-hipertensivos, anti-inflamatórios, anti-ulcerosos e estabilizadores de humor; 53% relataram que não faziam atividades físicas regularmente. Resultados médios obtidos nos oito domínios correspondentes ao IECFL: resolução de problemas-1,83; reavaliação positiva-1,75; suporte social-1,6; fuga-esquiva-1,53; autocontrole-1,4; aceitação de responsabilidade-1,36; afastamento-0,95; confronto-0,8. Conclui-se que a estratégia resolução de problemas foi utilizada com maior frequência, no entanto, houve a utilização de estratégias tanto focadas no problema quanto na emoção. Percebe-se um emagrecimento significativo após a cirurgia, no entanto, ressalta-se a importância do acompanhamento interdisciplinar para o auxílio do manejo adequado das situações estressantes enfrentadas no pós-operatório de Cirurgia Bariátrica.

Palavras-chave: coping, cirurgia bariátrica

#COM46 (Habilidades sociais)**A intervenção sobre os estilos parentais e os comportamentos de bullying nos filhos**

Patricia Cristina Novaki, Sarah Adaias de Souza Marçal, Elyze Mayara França, Bruna Soliva, Cynthia Carvalho Jorge (Unipar).

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma prática de intervenção realizada com pais de filhos pré-adolescentes que apresentavam comportamentos denominados pela literatura como bullying, tais como intimação verbal e física. O bullying é denominado com um fenômeno psicossocial que produz consequências negativas em diversos contextos, em especial no contexto escolar. Considerando que o repertório comportamental apresentado na infância e pré-adolescência sofre influências do modelo parental apresentado pelos pais, e que a família é responsável pela socialização primária dos indivíduos, muitos estudos apresentam relações significativas entre os comportamentos apresentados pelos filhos e as práticas educativas, decorrentes dos estilos parentais, como por exemplo, o estilo autoritário, caracterizados pela alta imposição de limites e baixa afetividade; o estilo negligente, representado pelo padrão de baixa afetividade e baixa exigência parental, e o estilo permissivo, conceituado como um modelo de alta afetividade e baixa imposição de regras. Desta forma, objetivou-se com esse trabalho propor intervenção diretamente com os pais a fim de auxiliá-los na discriminação de contingências comportamentais, no desenvolvimento de habilidades para a resolução de problemas, na identificação dos estilos



parentais, no desenvolvimento da monitoria positiva dos pais e no estabelecimento de regras coerentes com a realidade vivenciada, além de favorecer o desenvolvimento de relações mais afetivas. No desenvolvimento deste trabalho utilizou-se de 10 encontros realizados semanalmente, por um período de uma hora e meia, nas dependências de uma escola estadual em que os pré-adolescentes estavam vinculados, sendo que fizeram parte destes encontros sete pais. Nestes encontros foram utilizadas dinâmicas grupais, exposição de vídeos/slides sobre comportamentos de pais e filhos, bem como discussões das situações vivenciadas, e atividades como “tarefas de casa”. Ao longo dos encontros, observou-se um maior autoconhecimento por parte dos pais sobre seu próprio comportamento e sobre o efeito deste sobre o comportamento dos filhos. Relatos como a melhora na comunicação, o desenvolvimento de uma relação de confiança e maior afetividade também foram observados. Acredita-se que alterando as relações entre pais e filhos para relações mais gratificantes, possa-se também contribuir para ampliação de comportamentos pró-sociais incompatíveis aos comportamentos de bullying.

Palavras-chave: estilos parentais, bullying, orientação

#COM47 (Educação; Disseminação da análise do comportamento)

Recursos interpretativos funcionais na atuação profissional do educador

Marília Fernanda Freitas Peres, Jair Lopes (Unesp-Bauru).

A literatura em Análise do Comportamento acusa, nos últimos anos, investigações que objetivaram ensinar recursos metodológicos de interpretação funcional de interações a profissionais da área da Educação. Duas modalidades de tais recursos foram selecionadas: a análise funcional experimental e a avaliação funcional descritiva. Na análise funcional experimental há a programação da exposição de clientes, estudantes e atores a sucessivas contingências de reforçamento positivo, reforçamento negativo e ausência de estimulação ambiental programada contingente à ocorrência de repertórios agressivos, auto-lesivos, dentre outros. A avaliação funcional descritiva define-se pela observação direta de interações sob condições ambientais que prescindem da manipulação de variáveis funcionalmente relacionadas com propriedades de determinados repertórios. A avaliação funcional descritiva pretende, mediante a obtenção de dados sobre eventos antecedentes e subseqüentes aos repertórios selecionados, fornecer evidências que possam subsidiar hipóteses sobre possíveis funções operantes de tais repertórios. O objetivo deste trabalho consistiu em comparar, mediante análises da literatura na última década, características metodológicas e os principais resultados de trabalhos que priorizaram o ensino destas modalidades de recursos de interpretação funcional, bem como discutir conseqüências de tais características e resultados para o delineamento de programas de investigação que possam contribuir para a maior disseminação da Análise do Comportamento na Educação. Em contraste com o êxito assinalado nos programas de treinamento de repertórios relacionados com a execução de análises funcionais experimentais, diante de condições metodológicas de ensino e de avaliação de aprendizagem homogêneas, foi registrada uma alternância entre resultados favoráveis e negativos nos estudos que priorizaram o ensino de repertórios que definem a execução de avaliação funcional descritiva, diante de uma diversidade de procedimentos de ensino e de medidas de aprendizagem. Apesar do necessário refinamento metodológico nas estratégias de investigação constatadas, as publicações com ênfase no ensino dos repertórios vinculados com a avaliação funcional descritiva sinalizam uma maior aproximação com a área da Educação viabilizando ampliações nos repertórios operantes selecionados, a saber, em medidas de aprendizagem de conteúdos curriculares, bem como nas classes de resposta que definem o ensinar.

Palavras-chave: avaliação funcional descritiva.



#COM48 (Neurociências)**Avaliação neuropsicológica interdisciplinar em traumatismo cranioencefálico por ferimento por projétil de arma de fogo**

Maria de Lourdes Merighi Tabaquim, Silvia Ciasca, Maria Isabel Morais, Sônia Rodrigues, Talita Meneses Almeida, Daniela Coelho (Unicamp; USC).

Devido ao crescimento constante da violência urbana, as lesões cranioencefálicas decorrentes de ferimento por arma de fogo (FAF) têm se tornado causa importante de déficits neurológicos, representando problema de saúde pública. As taxas brasileiras estão entre as mais alta do mundo, correspondendo à segunda maior em toda a América Latina. Um dos aspectos pouco analisados na literatura refere-se às seqüelas de FAF na aprendizagem da criança. O trabalho tem como objetivo identificar os déficits neuropsicológicos através da avaliação interdisciplinar em uma criança com lesão perfurante por arma de fogo na região fronto-parietal bilateral. Criança de 7, 8 anos, 1ª série ensino regular, sofreu FAF aos 2,3 anos, cujo projétil perfurou a região temporal direita e foi expelida na temporal esquerda. Realizada avaliação interdisciplinar das áreas neurológica, psicológica e pedagógica, com o emprego dos instrumentos: exame neurológico, escala de evolução de Glasgow, escala de Weschler para crianças, matrizes progressivas de Raven, exame neuropsicológico e provas operatórias. Nível mental compatível com a idade e escolaridade. Atenção seletiva e sustentada presentes. Alterações nas bases cinestésicas do movimento, na reprodução de ações posturais, simétricas e dissociadas. Na organização acústico motriz da estrutura rítmica e nas formas complexas de praxias demonstrou níveis abaixo do esperado. As formas gráficas de reprodução mostraram-se prejudicadas, compatíveis com desempenhos acadêmicos insuficientes. Linguagem receptiva e expressiva com prejuízos na compreensão de estruturas gramáticas lógicas e relações analógicas. Retenção e recuperação da memória de curto prazo em níveis prejudicados. Estágio de desenvolvimento foi pré-operatório. As habilidades cognitivas ao aprendizado encontram-se disfuncionais, decorrentes de lesão em fase precoce do desenvolvimento.

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica.

#COM49 (Neurociências)**Análise do valor preditivo dos critérios diagnósticos do transtorno do défict de atenção e hiperatividade**

Talita Meneses Almeida, Amanda Fioretto, Daniela Coelho (USC).

Para o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o método mais utilizado se baseia nos critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos mentais, quarta edição (DSM-IV). Evidências apontam que o sistema categorial postulado pelo DSM-IV, como instrumento isolado, pode não corresponder com eficiência aos propósitos, por contemplar a possibilidade do poder preditivo dos itens variarem segundo o avaliador, com diferenças na capacidade diagnóstica dos dezoito critérios propostos. Desta forma o objetivo deste estudo será analisar o poder preditivo dos sintomas/critérios diagnósticos do DSM-IV para o TDAH, de acordo com diferentes instrumentos de avaliação. Neste estudo populacional prospectivo que está em andamento, participaram 123 escolares da região norte da cidade de Bauru, na faixa etária de 8 a 10 anos, ambos os sexos, matriculados em escolas públicas estaduais, nas 3ªs e 4ªs séries do ensino fundamental. Os instrumentos específicos para avaliação de intensidade e frequência de sintomas até o presente estudo, são o Protocolo do Professor e a Escala MTA-SNAP-IV. Os resultados evidenciaram que 75% da população são do sexo masculino e 24% do sexo feminino; a 3ª série teve a maior incidência com 50% enquanto a 4ª série 49%; entre os 12 comportamentos levantados no Protocolo do Professor, ambas as séries, Se distrair facilmente por estímulos irrelevantes teve a maior evidência 83%; na 4ª série 83% relacionado ao mesmo comportamento e na 3ª série 82% está relacionado ao comportamento acima e 77% Ser desorganizado com o material



e atividades escolares; na Escala MTA-SNAP-IV, entre os 26 comportamentos levantados, ambas as séries, Distrai-se com estímulos externos, com 85%; Não consegue prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou tarefas 72%. O estudo pode concluir que os resultados apresentaram um valor preditivo positivo em relação a presença do transtorno e a necessidade, como uma proposta futura, de realizar com os determinados sujeitos uma avaliação neuropsicológica para diferenciar os sintomas/critérios que levam ao diagnóstico do TDAH dos demais diagnósticos.

Palavras-chave: Transtorno, Atenção, Hiperatividade, Avaliação.

#COM50 (Educação)

A dificuldade de aprendizagem e os fatores afetivo-motivacionais do desempenho infantil: um estudo de caso clínico

Luiza Geaquinto Machado (Centro Universitário Vila Velha, ES).

O presente trabalho teve como objetivo descrever um estudo de caso clínico de uma criança de, 9 anos de idade, do sexo feminino, com dificuldade de aprendizagem (DA), atendida por uma terapeuta-estagiária sob orientação cognitivo-comportamental. Para avaliação das variáveis envolvidas com o diagnóstico de DA, foram realizadas entrevistas e aplicados os seguintes instrumentos psicológicos: Escala de Stress Infantil (ESI), Escala de Auto Conceito Infante-Juvenil (EAC-IJ), Roteiro de Avaliação de Auto-Eficácia, Avaliação do Comportamento Afetivo-Motivacional Infantil (ACAMI), Pergunta de Busca de Figuras Diversas (Pbfd), WISC-III e Inventário de Estilos Parentais (IEP). Dentre os resultados dessa primeira etapa, no geral, destaca-se que, a despeito de a criança apresentar boa capacidade intelectual, a mesma demonstra reações comportamentais não-facilitadoras, como insegurança e ansiedade frente ao fracasso que a impede de concentrar-se em tarefas. A partir da identificação da queixa e de variáveis a ela relacionadas, foram utilizados exercícios interventivos, incluindo jogos, protocolos de Testes de Evidência e questionamentos socráticos ao longo de 14 sessões. Progressos comportamentais foram observados, especialmente em relação ao ajustamento da cliente em seu contexto ambiental. Apesar dos progressos identificados, a cliente manteve um baixo aproveitamento da situação escolar, devido a insegurança e ansiedade frente ao fracasso, sendo necessária a continuação do acompanhamento psicológico da criança.

Palavras-chave: fatores afetivo-motivacionais, Dificuldade Aprendizagem

#COM51 (Comportamento Verbal)

O estudo do comportamento verbal no Brasil: uma análise de dissertações e teses

Adriana Piñeiro Fidalgo, Roberto Alves Banaco (PUC-SP).

Em 1957, Skinner publicou o trabalho que considerou ser sua maior contribuição à psicologia, o livro *Verbal Behavior*. A partir da proposta de Skinner para explicar os fenômenos envolvidos no que até então era conhecido como linguagem, um grande número de pesquisas sobre o assunto passou a ser realizado, consolidando um importante campo de pesquisa na Análise do Comportamento. O presente trabalho pretende responder a seguinte pergunta: como o conceito de comportamento verbal, tal qual apresentado por Skinner (1957), vem sendo estudado por pesquisadores brasileiros desde o início da Análise do Comportamento no país? Para isto foi realizada uma revisão histórica de teses e dissertações relativas a este conceito no Brasil. Foram investigados: (a) o número de dissertações e teses sobre o tema; (b) orientadores; (c) instituições de Ensino; (d) temas abordados; e como tais características variaram ao longo dos anos. Os dados obtidos permitiram a identificação das características e tendências do estudo do comportamento verbal no Brasil, tais como: número de dissertações por ano; número de dissertações por instituição de Ensino ao longo dos anos; número de dissertações por orientador ao longo dos anos; temas das dissertações por ano, por orientador e por instituição.

Palavras-chave: comportamento verbal produção nacional



#COM52 (Bem estar infantil)**Percepção familiar dos cuidadores de crianças portadoras do pé torto congênito**

Luiza Geaquinto Machado (Centro Universitário Vila Velha, ES).

A doença do pé torto congênito normalmente provoca crises psicossociais na família. Neste sentido, esta pesquisa pretendeu investigar a percepção familiar sobre a doença da criança com pé torto congênito (PTC) e suas estratégias de enfrentamento. Vinte mães de crianças em tratamento no ambulatório de PTC de um hospital público de Vila Velha/ES responderam o Inventário de Percepção Familiar da doença da criança. No geral, percebeu-se que a maioria das mães (85%) afirmou ter pensamentos positivos em relação à cura da criança, 10% têm pensamentos negativos em relação ao tema e apenas uma mãe (5%) não soube identificar seus pensamentos. Quanto ao apoio emocional e social recebido, de 26 respostas totais, 65% vêm de apoio familiar, 8% de amigos, 15% de profissionais e 12% de comunidade, e todas as mães afirmaram receber apoio. Quanto à percepção da doença, num total de 23 respostas, incluí-se acreditar que é difícil, mas que a criança será curada (39%), confiar na atuação dos médicos para a cura (34%) e buscar apoio espiritual (26%). Quanto às atitudes dos cuidadores em relação à doença e seu tratamento, de 29 respostas totais, está incluída a busca de informações (41%), ficar junto à criança (28%), relatar atender todos os desejos da criança (17%) e apenas chorar (14%). Assim, foi possível identificar a forma com que as mães atendidas nos ambulatórios lidam com a doença da criança com PCT, ajudando na estruturação de intervenções com essas famílias.

Palavras-chave: Pé torto, Psicologia Pediátrica

#COM53 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Avaliação do desempenho em ler e escrever palavras simples em crianças deficientes auditivas implantadas: implicações para o ensino**

Bruna Mares Terra, Luiza Quadros Kutlesa Catunda, Fabiana Cristina de Souza, Fernanda da Luz Anastácio-Pessan, Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu, (Unesp Bauru).

O estabelecimento da linguagem receptiva em crianças com perda auditiva profunda tem demonstrado eficiência com o implante coclear embora a produção de fala não apresente a mesma velocidade de aquisição. O objetivo de estudo é avaliar diferentes modos ativo e receptivo de linguagem em seis participantes implantados cocleares entre 05 e 13 anos. Um software exibiu três tipos de tarefas: seleção de figuras ou de palavras impressas na presença de palavras ditadas, de palavras escritas, de figuras e de movimentos orofaciais; tarefas de composição de palavras com alfabeto móvel na presença da figura, da palavra impressa e da palavra ditada; e tarefas de vocalização na presença da figura e da palavra impressa. Embora houvesse participantes leitores e não leitores, os resultados seguiram um mesmo padrão, qual seja, mostraram melhor desempenho em tarefas de seleção e composição do que em vocalização. Nas tarefas de seleção de estímulos o desempenho variou entre 50% e 100% de acertos sendo discretamente superior na presença de estímulos visuais (figura ou palavra impressa); em tarefas de composição, o desempenho variou entre 35% e 100% de acertos; e, em tarefas de vocalização, entre 10% e 90% de acertos. O desempenho em vocalização também foi superior na presença de palavras impressas do que de figuras, sugerindo que, no caso de leitores, os estímulos textuais podem se constituir em estímulos suplementares para a emissão de vocalização com maior correspondência pontual com as definidas pela comunidade verbal. Considerando a vocalização um alvo de estudo, duas propostas são analisadas: controle da vocalização a partir de sucessivas aprendizagens auditivo-visuais e a modelagem do comportamento fonoarticulatório.

Palavras-chave: comportamento verbal, implante coclear.



#COM54 (Controle de estímulos)**A contribuição do ensino de imitação vocal com ênfase nas sílabas em deficientes auditivos pré-linguais, usuários de implante coclear**

Fabiana Cristina de Souza, Ana Claudia Moreira Almeida-Verdu (Unesp/Bauru).

O implante coclear é um importante dispositivo para o estabelecimento de repertório receptivo de linguagem, porém, os modos expressivos não apresentam a mesma velocidade de aquisição. Desse modo, questiona-se sob quais condições deficientes auditivos implantados cocleares demonstrariam maior precisão no falar. O objetivo do estudo foi de verificar qual a contribuição do ensino de imitação vocal com ênfase nas sílabas para a vocalização pontual. Participou do estudo uma criança, com nove anos, com deficiência auditiva, pré-lingual, usuária do implante coclear, com experiência auditiva de cinco anos. Um pré-teste avaliava o repertório de entrada em reconhecimento auditivo, nomeação e ecóico e selecionava três palavras com baixa porcentagem de acertos utilizadas no ensino de imitação vocal. Foram ensinadas as três relações auditivo-visuais (AB) seguida pelo pós-teste de nomeação. Caso os resultados fossem baixos em nomeação, o participante era exposto à condição 1 de ensino de imitação vocal que iniciou-se com a apresentação da palavra ditada pelo auto-falante do computador, e no caso de vocalizações sem correspondência pontual, a palavra era ditada novamente com os movimentos orofaciais correspondentes à palavra e, seguia-se o pós-teste de nomeação. Caso o desempenho ainda fosse baixo no pós-teste, era introduzida a condição 2 de ensino de imitação vocal que seguia os mesmos critérios de acerto e erro que a condição anterior, porém, a palavra era ditada com ênfase nas sílabas que a compunha e então, o participante era exposto novamente ao pós-teste de nomeação. O pré-teste demonstrou melhores desempenhos nos repertórios receptivos (60% de acertos) em relação aos expressivos (de 13 a 47%) e também que todas as topografias vocais exigidas nos testes estavam presentes. A participante foi exposta três vezes a condição 1 de ensino de imitação vocal, mas esta foi suficiente para vocalizar com precisão apenas uma palavra. Após três exposições a condição 2, esta se constituiu em uma condição importante para o aumento do desempenho na correspondência pontual entre palavra ditada e palavra vocalizada, mas sem obter a precisão. Também não se verificou transferência de função da imitação para a nomeação. São discutidos se o treino da topografia vocal é suficiente para a nomeação ou se a nomeação seria um componente do ouvir de tal forma que as oportunidades sucessivas de ouvir e vocalizar aprimorariam o controle de estímulos. Apoio FAPESP 08/57994-0.

Palavras-chave: imitação vocal, implante coclear

#COM55 (Terapia cognitivo-comportamental)**Os efeitos do diagnóstico de síndrome do triplo X sobre o repertório comportamental de uma cliente**

Naiara Fernanda Costa, Vanesse Peter Signorini, Renata Grossi, Vânia Galbes (UEL).

O presente trabalho pretende expor os subprodutos comportamentais de variáveis biológicas sobre o comportamento de uma portadora da Síndrome do triplo X. A cliente (V.) tinha 26 anos, era casada e residia com o marido, a sogra e três cunhadas. Foi encaminhada ao Serviço de Aconselhamento Genético após sofrer repetidos abortos, tendo em seu exame citogenético a indicação para a Síndrome do triplo X. O tratamento consistiu em sessões semanais de acompanhamento psicológico, visando primeiramente a avaliação do impacto deste diagnóstico no repertório pessoal e social de V. Posteriormente foi direcionado a compreensão, aceitação e enfrentamento desta nova situação. A condição de amenorréia secundária, junto à baixa probabilidade desta engravidar parecia atuar como estímulos discriminativos contrários a regras sociais bastante explícitas em seu ambiente social (marido e familiares), desfavorecendo sua relação com os mesmos. A confirmação da síndrome pode ter sido uma operação estabelecadora para comportamentos de: afastamento do marido; agressividade, isolamento e elevada restrição alimentar por parte da cliente. Além destes, relatos de V. que descreviam “uma pelotinha crescente” (sic) em seu abdômen e o sangramento das mamas, resultavam em um quadro prejudicial à interação desta com seu



ambiente. Neste contexto, a presença de contingências aversivas, advindas do diagnóstico médico, exigiu que os profissionais envolvidos estivessem sensíveis a estas contingências, tal como a seus produtos na vida dos envolvidos. Com as intervenções, pode-se colocar alguns comportamentos (verbais e não verbais) sob controle de estímulos discriminativos mais favoráveis à obtenção de reforçadores positivos. Assim, um dos resultados se referiu a uma readaptação dos objetivos de vida do casal e das expectativas dos familiares, reduzindo a aversividade produzida pelas relações sociais estabelecidas e, conseqüentemente, reduzindo os comportamentos disfuncionais.

Palavras-chave: Estudo de caso, triplo X

#COM56 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Considerações sobre a estimulação aversiva em contextos médicos

Naiara Fernanda Costa, Thaísa Mara de Carvalho, Renata Grossi, Thamires de Fátima Miranda, Milka Selestina Primo, (Universidade Estadual de Londrina).

Na psicologia da saúde, o analista do comportamento atua para promover respostas relacionadas à promoção da saúde e à supressão de respostas prejudiciais a esta. Nesta prática, são freqüentes as situações nas quais os sujeitos encontram-se expostos a eventos aversivos intensos, duradouros e incontroláveis. O presente trabalho explora a aversividade presente em contextos médicos e, em especial, no Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL). O diagnóstico de uma disfunção genética sinaliza ao indivíduo que, além da incontrolabilidade de determinados eventos, alguns reforçadores não estarão mais disponíveis em seu ambiente. Esta experiência contribui para a elevação da freqüência de respostas fisiológicas e emocionais, além da redução de comportamentos adaptativos às contingências estabelecidas pela condição biológica. Comportamentos de esquiva, como a adesão a procedimentos médicos, demoram a ser apresentados e, muitas vezes, nem mesmo o são. A insensibilidade a potenciais reforçadores dificulta o desenvolvimento e manutenção de comportamentos favorecedores ao enfrentamento e ao manejo satisfatório das contingências em vigor. Comportamentos que compunham o repertório do indivíduo deixam de ser emitidos, restringindo ainda mais a obtenção de reforçadores positivos.

Palavras-chave: Aversividade, contexto médico

#COM57 (Medicina comportamental)

Um relato de experiência sobre a contribuição do psicólogo comportamental fora do setting terapêutico para a aquisição e ampliação do repertório de autocuidado em mulheres participantes de um programa de redução e controle de peso.

Janice Drapala Fachini (Interac).

Essa comunicação oral tem o objetivo de discutir o papel do psicólogo comportamental na aquisição e ampliação do repertório de autocuidado e no aumento de classes do comportamento de adesão de mulheres participantes de um programa de redução e controle de peso. Em uma experiência no acompanhamento de um grupo de mulheres participantes do programa foram realizadas duas oficinas culinárias para aprendizagem de técnicas de preparo, confecção e degustação de alimentos de baixa caloria. Durante as oficinas as mulheres aprenderam estratégias de cocção rápida e em seguida realizavam as refeições em etapas com o objetivo de sensibilizar o paladar para os diferentes ingredientes e discriminar o momento da satisfação em cada refeição. Alternadamente às oficinas culinárias, foram realizados dois encontros destinados às aulas expositivas sobre as variáveis culturais que orientam a mídia e o mercado da moda com a utilização de recursos audiovisuais e treino em habilidades de auto cuidado e análise de biótipo de cada mulher no intuito de aumentar o repertório de escolhas em relação ao vestuário através de treino discriminativo dos antecedentes do comportamento de escolha acerca do tema. As participantes verbalizaram que comer em etapas facilitava o comportamento



de discriminar a saciedade durante a refeição. As mulheres revelaram ainda que não conhecer técnicas de preparo apropriadas e não saber escolher ou substituir alimentos mais calóricos por alimentos menos calóricos dificulta o processo de redução de peso. Durante as oficinas de autocuidado as mulheres participantes compartilharam o desejo de cuidar e valorizar a aparência pessoal e discutiram de maneira crítica a construção de um padrão idealizado pela mídia. A expectativa ao final do programa era que as mulheres aplicassem de maneira generalizada os novos comportamentos em sua prática diária produzindo novas contingências de reforço, diminuindo o repertório de fuga e esquiva nas interações sociais e adquirindo maior variabilidade de comportamentos de enfrentamento e autocontrole.

Palavras-chave: alimentação, habilidades de autocuidado,

#COM58 (Análise Experimental do comportamento - sujeitos infra-humanos)

Borderline: aspectos que envolvem esse transtorno sob o viés anílico comportamental

Indianara Maria Alves Silva

O artigo faz uma reflexão, numa visão comportamental, sobre questões relacionadas ao transtorno de personalidade Borderline. Questões como o conceito de personalidade e transtorno de personalidade ao viés da análise do comportamento. Baseados ainda na filosofia behaviorista radical descreveremos a formação da personalidade e a formação do “eu” borderline, e como se dá o processo de aquisição e manutenção de comportamentos nos indivíduos que tem o referido transtorno. A aquisição do comportamento borderline se faz através do processo de modelagem e a manutenção ocorre através da história de reforçamento do indivíduo. O indivíduo borderline se apresenta instável, devido à uma história de reforçamento no qual o seu “eu” era controlado apenas por eventos públicos apresentando assim um “eu” que possui dificuldade em ter controle sob eventos privados. Nesta revisão bibliográfica, observamos que, em algumas obras, os borderlines são descritos como indivíduos ambivalentes, instáveis, apresentando sentimentos e ações contraditórias entre si ou que se modificam rapidamente e que geralmente não possuem a noção de “eu”, ou se a possuem, ela é frágil. Na visão comportamental, indivíduos ditos “borderlines” são indivíduos que apresentam comportamentos-problemas, onde esses comportamentos que são descritos nos sistemas de classificação e diagnóstico são apenas a topografia dos mesmos, sendo necessária a análise funcional de cada comportamento, dito comportamento-problema, emitido pelo indivíduo, a fim de evitar uma rotulação. Remontamos ainda à alguns tratamentos fundamentados na filosofia behaviorista radical, como: a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) que proporciona ao indivíduo um reforço do eu privado através da análise da relação terapeuta-cliente no contexto clínico, e a Terapia Analítico-Comportamental, a qual identifica e altera as contingências oriundas de fatores contextuais que permeiam o ambiente do indivíduo com o comportamento problema e que são responsáveis pela manutenção dos mesmos, tornando necessário a realização de uma análise funcional dos comportamentos emitidos pelo cliente para auxiliá-lo a solucionar seus comportamentos problemas designados pelo indivíduo como queixa ao procurar o setting terapêutico.

Palavras-chave: borderline; tratamento; personalidade



#COM59 (OBM)**Análise de estresse em enfermeiros de um hospital público**

Inaê Benchaya Duarte, Wandria de Andrade Mescouto, Fabiana Pereira Sabino Oliveira (UFPA).

O estresse ocupacional é um dos problemas mais preocupantes atualmente, pois traz malefícios tanto para o trabalhador (doenças, faltas, afastamento) quanto para o empregador (baixa na produção e no lucro). Dentre as profissões mais estressantes, a enfermagem ocupa terceiro lugar entre os profissionais de saúde. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo averiguar a incidência de sintomas físicos e psicológicos de estresse em enfermeiros e seus respectivos fatores estressores. Participaram 64 enfermeiros que trabalhavam em 14 clínicas de um hospital público de alta complexidade, em Belém-PA. Para coleta de dados foram utilizados: a) Questionário sócio-demográfico, b) Escala de avaliação pessoal do estresse ocupacional de enfermagem, c) Inventário de Sintomas de Stress LIPP e d) Inventário de Estresse em Enfermeiros. Os resultados mostraram que 53,1% dos enfermeiros apresentavam sintomas de estresse. A maioria (91,18%) se encontrava na fase de resistência, com predominância (50%) de sintomas físicos. Vale ressaltar que 4,68% dos profissionais (n=3) se encontravam nas fases de quase-exaustão e exaustão, as quais trazem prejuízos enormes para a saúde da pessoa, necessitando intervenção com certa urgência. De acordo com a escala de avaliação pessoal 75,40% dos profissionais classificaram a profissão enfermagem como, muitíssimo e extremamente estressante, assinalando os três últimos níveis da escala (8, 9 e 10). Não foram encontrados resultados estatisticamente significativos nos fatores do estresse ocupacional, quer entre as diferentes clínicas quer em relação ao tempo de atuação dos profissionais. Sugere-se a implantação de um programa de controle de estresse para esses profissionais, visando a saúde do trabalhador que já se encontra com nível de estresse alto e a prevenção de estresse dos demais.

Palavras-chave: Estresse ocupacional, enfermeiros

#COM60 (Prática baseada em evidência)**Fala ou aparência: discriminando a importância desses aspectos em diferentes faixas etárias nos portadores de fissura lábiopalatina**

Valéria Cristina Santos Menzno, Helena Diez Castilho, Amanda Menon Pelissoni, Vera Lucia Adami Raposo (SOBRAPAR).

O objetivo deste estudo foi investigar o aspecto que portadores de fissura labial, palatina ou lábiopalatina, de diferentes faixas etárias, consideram mais importante privilegiar no tratamento atual: fala ou aparência, relacionando as respostas com tipo de fissura, faixa etária e relações sociais. Realizado estudo transversal descritivo de 171 pacientes, de ambos os sexos, em tratamento em hospital que atende portadores de deformidades craniofaciais, com idades entre 0 e 46 anos. Foram aplicados questionários estruturados, com perguntas predominantemente fechadas, elaborados de acordo com a faixa etária. Em todas as idades, com exceção de 6-9 e 15-20 anos, a resposta predominante foi a fala. As faixas etárias com maior percentual foram de 0-2 (78,8%) e 3-5 (86,7%) anos. De 15-20 anos a aparência predominou. A preocupação com a estética predomina em todas as idades nos portadores de fissura labial, provavelmente porque esta deformidade não afeta a linguagem. Os portadores de fissura palatina, em todas as idades, privilegiam a fala. Nos portadores de fissura lábiopalatina a preocupação com a fala predomina de 0-5 anos, idade de aquisição da linguagem. Fala e aparência se assemelham dos 6-9 anos e a partir dessa idade a aparência passa a ser valorizada, possivelmente porque a criança passa a se socializar fora do círculo familiar. Nos pacientes > 15 anos foram avaliadas a satisfação com a vida social em família, amigos e trabalho. Esses resultados podem ajudar os profissionais da saúde a conhecer as expectativas dos pacientes e criar estratégias para o enfrentamento das condições impostas pela deformidade e o tratamento.

Palavras-chave: psicologia da saúde; fissura



#COM61 (Leitura e escrita)**Leitura recombinativa: uma breve revisão a partir de dissertações e tese brasileiras**

Anna Beatriz Müller Queiroz, Sueli de Sousa Amaral, Paula Suzana Gioia (PUC-SP).

Este trabalho pretendeu analisar teses e dissertações produzidas no Brasil sobre leitura recombinativa. Na leitura e escrita de palavras, as unidades mínimas constituintes da palavra impressa podem, após um treino discriminativo, controlar o responder (leitura e escrita). Quando isso ocorre, há acertos nos resultados dos participantes em testes com novas palavras, formadas por recombinação de sílabas (não diretamente treinadas) e diz-se que ocorreu leitura generalizada ou recombinativa. No presente estudo foram selecionadas as teses e dissertações brasileiras sobre o tema. A busca foi realizada por meio de (a) sites de bibliotecas virtuais, (b) esgotamento bibliográfico dos exemplares encontrados nestes sites e (c) checagem do curriculum lattes do orientador dos trabalhos identificados em a e b. Foram encontrados 47 trabalhos cujos títulos continham o termo "leitura" e, dentre estes, 39, apresentavam os termos "leitura/escrita recombinativa" e/ou "controle por unidades mínimas". Como nem todos os trabalhos puderam ser obtidos (seis - produzidos de 1991 a 2001), foram analisados 33 exemplares (completos ou resumos): quatro teses e 29 dissertações que compreendiam o período de 1990 a 2009. Os trabalhos foram orientados por 12 orientadores de sete instituições de ensino diferentes (cinco públicas e duas particulares). De 1990 a 2005 foram produzidos, no total, onze trabalhos, distribuídos de um a três estudos por ano. Em 2007 ocorreu um grande aumento nesta produção (11 trabalhos/ano) e em 2008 e 2009 foram produzidos cinco e quatro trabalhos, respectivamente. De 2006 a 2009, quatro professores orientaram pesquisas sobre o tema em, pelo menos, dois anos desse período (uma tese e 14 dissertações) e os 15 trabalhos que orientaram foram selecionados para análise de seus resultados. Considerou-se que a permanência do orientador na condução de pesquisa sobre o tema, nos últimos quatro anos, poderia indicar acúmulo de conhecimento a respeito das variáveis de controle mais importantes para produção de leitura/escrita recombinativa. A análise, ainda inicial, dos estudos indicou que foram realizadas revisões de trabalhos anteriores e ocorreram avanços nestas discussões que sistematizavam aspectos do procedimento favorecedores da leitura recombinativa. Dentre os fatores destacados, sugeriram-se como favorecedores: anagrama silábico com oralização escandida, treino com múltiplos exemplares com recombinação silábica. Além disso, os trabalhos também buscaram analisar procedimentos mais econômicos. Em alguns destes, foi possível produzir leitura recombinativa por meio de treino da relação palavra ditada - palavra impressa (AC), sem o treino da relação palavra ditada - figura (AB), diminuindo a exposição ao treino.

Palavras-chave: leitura recombinativa

#COM62 (Desenvolvimento atípico)**Observação e registro comportamental de comportamentos adaptativos e não adaptativos em um grupo de crianças e adolescentes com Síndrome de Cri du Chat**

Deisy Ribas Emerich, Maria Cristina Trigueiro Veloz Teixeira (Universidade Presbiteriana Mackenzie).

No Brasil, o atendimento de populações com síndromes genéticas e deficiência intelectual se dá, geralmente, em hospitais ou centros universitários que fornecem atendimento em serviços especializados multiprofissionais à comunidade. Considerando a influência que têm as alterações de comportamento no manejo da doença, antes de intervir é importante traçar o fenótipo comportamental daqueles que buscam o atendimento. O trabalho teve como objetivo realizar, durante a execução de uma avaliação neuropsicológica, a observação e registro de comportamentos adaptativos e não adaptativos, durante 20 minutos da sessão. A amostra foi composta por um grupo de 10 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, com síndrome de Cri du Chat (Idade média: 11,3; DP: 4,6). Observou-se elevada frequência de respostas não adaptativas, como auto-lesão, estereotipia corporal e agressão (Média de emissão do comportamento: 3, 7, 15,2, respectivamente) e, surpreendentemente, repostas adaptativas de seguir/obedecer regras também ocorreram em frequência elevada (Média de emissão do comportamento: 17,9). Os



dados sugerem a importância de intervenções focadas na diminuição destas respostas não adaptativas e reforçamento das respostas adaptativas observadas. Estas respostas adaptativas são uma valiosa ferramenta para o trabalho de equipes de saúde que permitirá melhor possibilidade de manejo e utilização das mesmas para desenvolver estratégias comportamentais de concorrência em relação às não adaptativas. Devido à complexidade clínica da síndrome e às graves alterações comportamentais e neurocognitivas desta, o trabalho difere de estudos anteriores pelo fato de ter identificado no grupo a emissão de repostas adaptativas.

Palavras-chave: Observação Comportamental; Síndromes

#COM63 (Bem estar infantil)

Conhecimento do desenvolvimento infantil e indicadores de risco para ocorrência de queimaduras em pré-escolares

Shirley dos Santos Carmona, Eleonora Arnaud Pereira Ferreira (Universidade Federal do Pará).

Trata-se de um estudo descritivo no qual fez-se a análise de relatos de cuidadores acerca de seu conhecimento sobre desenvolvimento infantil, relacionando-o a variáveis sociodemográficas e a características de acidentes com queimadura em pré-escolares. Trinta cuidadores de crianças vítimas de queimadura e internadas em enfermaria responderam a um roteiro de entrevista semi-estruturado e ao Inventário do Conhecimento do Desenvolvimento Infantil (KIDI). A maioria das crianças era do sexo masculino, entre um e dois anos de idade (33%). O acidente ocorreu predominantemente em domicílio (83%) e na cozinha (53%). Em apenas sete casos (23.3%) os cuidadores estavam presentes no local no momento do acidente. No KIDI, Cuidados Parentais e Saúde e Segurança apresentaram as maiores porcentagens de acertos (Md=71.0), enquanto Normas obteve a menor porcentagem (Md=56.0), sugerindo que os participantes desconheciam sobre habilidades e competências esperadas para a criança sob seus cuidados. Observou-se correlação positiva entre escolaridade do cuidador e Princípios ($r_s=0.4129$, $p=0.0235$) e Cuidados Parentais ($r_s=0.5854$, $p=0.0007$). Em geral, os dados encontrados corroboraram com a literatura. Infere-se que os participantes superestimavam as competências das crianças, expondo-as a situações de risco para a ocorrência de queimaduras, em especial em ambiente domiciliar. Discute-se a relação entre as classes de comportamento “conhecer” e “cuidar”.

Palavras-chave: queimaduras, acidentes, cuidadores, desenvolvimento infantil

#COM64 (Análise Experimental do comportamento Humano)

A multifatorialidade da obesidade e a teoria de determinação comportamental Skinneriana: uma análise de autoconhecimento a partir da correspondência de relatos verbais de crianças acima do peso

Sônia Maria Mello Neves, Antônio Carlos Godinho, Lucas Delfino Araújo, Ricardo Rodrigues Borges, Talva Quinta, Weber Martins (PUC-Goiás).

No Behaviorismo Radical o comportamento humano é produto da ontogênese, filogênese e cultura. Sendo a obesidade determinada por fatores genéticos e ambientais, o objetivo do presente estudo foi investigar, através do relato de 50 crianças acima do peso (7-11 anos) o que elas acreditam ser a causa da sua obesidade, que mudanças são necessárias para perder peso e o que elas já fizeram para atingir esse objetivo além de avaliar o autoconhecimento através de uma análise de correspondência entre relatos. Foram utilizados três questionários contendo cada um 35 sentenças descritivas das causas relacionadas a aspectos nutricionais, emocionais, biológicos, atividade física e sociais, mudanças necessárias e mudanças já realizadas correspondentes. Dados demonstraram que alternativas que descreviam aspectos nutricionais foram as mais escolhidas como possíveis causas (27%), atividade física foi apontada em segundo lugar (21%) e em terceiro, causas sociais (20%). Em relação a mudanças necessárias, foram indicadas mudanças nos fatores nutricionais (26%), atividade física (24%) e biológicos (18%). Vinte e seis por cento das crianças relataram já terem feito mudanças nos fatores nutricional, 25% no psicológico e 20% no fator social. Vinte e quatro participantes apresentaram correspondência total entre 20-30 afirmativas valores esses acima do valor médio aleatório. A avaliação do autoconhecimento é questionada a partir da metodologia adotada.

Palavras-chave: obesidade, causalidade, autoconhecimento



#COM65 (Comportamento Verbal)**“Ensinando a Viver” - Uma leitura analítico-comportamental da interação verbal entre pai e filho presente no filme**

Sidinei Rolim (Unianchieta, USP, Núcleo Paradigma).

Nas últimas décadas, estudos envolvendo a temática do comportamento verbal tem tomado espaço no campo científico da Análise do Comportamento. A mudança para a área clínica por parte dos analistas do comportamento pode ser apontada como uma influência para este movimento. A proposta skinneriana para o estudo da linguagem, renegada anteriormente por sua audácia e complexidade, ganhou a atenção e estudos com a tecnologia atual. A análise de obras literárias serviu de ilustração para Skinner apresentar a sua teoria do comportamento verbal. Através da análise de obras cinematográficas, este exercício se torna possível e ilustrativo para aquisição da teoria. Este presente trabalho apresenta a análise das interações verbais, a partir da proposta skinneriana, da relação parental presente no filme estadunidense “Ensinando a Viver”, dirigido por Menno Meyjes e lançado em 2007. Os recortes ilustrativos do filme apontam para os operantes verbais (tactos, mandos, autoclíticos, etc.) e também as distorções deste presentes no comportamento verbal. Através do estudo do comportamento verbal autodescritivo, o falante pode tornar-se “consciente” do que faz ou diz. Esse conhecimento torna-se útil ao analista do comportamento para sua atuação no setting terapêutico. A proposta skinneriana embasada na análise funcional para a explicação do comportamento verbal merece receber cada vez mais investigação empírica, visto sua abrangência, conceituação e terminologia e possibilidade de explicação para a aquisição de comportamentos complexos.

Palavras-chave: Comportamento verbal, filme, pai-filho

#COM66 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Avaliação das estratégias de enfrentamento utilizadas por mães de bebês prematuros e com baixo peso internados em UTIN.**

Fabiana Pinheiro Ramos, Sônia Regina Fiorim Enumo, Schwanny Roberta Costa Rambalducci Mofati Vicente, Maria Luiza Guidoni Macedo, Simone Rocha Bahiense da Silva, Luiza Geaquinto Machado (UFES; Centro Universitário Vila Velha).

O enfrentamento tem sido descrito na literatura psicológica como um conjunto de comportamentos utilizados pelos indivíduos para enfrentar situações de estresse e adversidade. Ter um bebê prematuro (PT) e/ou com baixo peso (BP) que necessita de longos períodos de internação em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é uma situação frequentemente descrita como geradora de estresse, ansiedade e depressão em pais de crianças nesta situação. Foram avaliadas as estratégias de enfrentamento (coping) utilizadas por 35 mães de bebês PT/BP internados em UTIN de um hospital público da Grande Vitória/ES. As mães foram abordadas no próprio hospital e, após a explicação dos procedimentos, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação em pesquisa. Em seguida, as mães preencheram um questionário com dados demográficos e sócio-econômicos e a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP), que classifica as estratégias de coping em quatro perfis de enfrentamento: focalizado no problema, focalizado na emoção, busca de prática religiosa e busca de suporte social. Os resultados mostraram, dentre outros aspectos, que as mães utilizam preferencialmente estratégias focadas na busca de práticas religiosas (51,43%), seguida por focalização no problema (25,72%). As estratégias menos utilizadas pelas mães estavam focadas na emoção (20%) e na busca de suporte social (2,85%). A presente avaliação contribui para melhor compreensão das estratégias de enfrentamento utilizadas por esta população, e subsidia intervenções comportamentais em grupo no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: estresse; enfrentamento; coping



#COM67 (Acompanhamento terapêutico)**Sobre metodologia de pesquisa com acompanhamento terapêutico**

Mariana Unes da Costa Marco, Sandra Leal Calais (Unesp - Bauru).

As pesquisas científicas sobre Acompanhamento Terapêutico (AT) cresceram significativamente com muitos envolvidos, visto que sua ampla atuação tange diversas áreas da saúde. Sendo assim, redes de atendimento como os CAPS, instituições de saúde como hospitais tradicionais, hospitais-dia e, profissões da saúde como psicólogos, psiquiatras, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, tornam-se focos de pesquisa com AT. Nestas condições, os questionamentos científicos sobre AT nos mais variados ambientes, geram um conjunto de dados sobre o tema, os quais se podem categorizar em três grandes grupos: (a) contexto histórico, englobando o surgimento da prática do AT, considerações sobre a luta antimanicomial e a antipsiquiatria; (b) discussão política, onde a prática do acompanhante terapêutico (at) sugere uma reforma nas políticas em saúde mental, sustentando ideais da ampliação clínica e; (c) resultados/eficácia da prática, na qual predominam estudos de caso apontando os benefícios e avanços clínicos a partir da inserção do at. O objetivo deste trabalho foi questionar sobre a metodologia de pesquisa em AT, visto que os dados apresentados em suas publicações são pouco expandidos. A partir de uma revisão bibliográfica, foi possível observar que pesquisas com o mote AT, embora tenham aumentado gradativamente nos últimos tempos, ainda apresentam dados semelhantes. Foram avaliados artigos completos e resumos publicados no período de 2007 a 2010. Destes resumos, prevalecia pesquisas com orientação teórica psicanalítica e as metodologias encontradas nestes resumos eram, predominantemente, de estudos de caso e levantamento bibliográfico com objetivo de estimular a reflexão sobre a prática. Foram encontrados também, dentro deste grupo, pesquisas do tipo pesquisa-ação. Nos trabalhos de orientação teórica comportamental e cognitivo comportamental, as pesquisas apresentavam metodologia de levantamento bibliográfico, estudo de caso de sujeito único - metodologia característica desta comunidade - e também algumas pesquisas de opinião, que tinham como objetivo identificar como o profissional do AT é visto por Psicólogos e Psiquiatras. Podem-se enumerar algumas hipóteses sobre as limitações destes dados e, a metodologia provavelmente é uma delas. Por outro lado, aspectos que primordialmente parecem favorecedores para produção de novos conhecimentos, como as diferenças na definição do fenômeno a ser pesquisado, a baixa quantidade de literatura básica até então disponível, a diversidade do próprio AT e as variadas abordagens, distanciam os dados, reproduzindo e segregando a produção científica sobre AT. A discussão sobre metodologia em pesquisa social é amplamente difundida no âmbito da Psicologia. Vale apontar que o AT é um tema favorecedor na ampliação de pesquisa, porém a sua diversidade teórica e prática pode limitar experimentações com maior controle de variáveis. Entretanto, mesmo que se pesquise e se teorize talvez não seja possível organizar um conjunto de idéias unidirecionadas e uníssonas quanto ao assunto da pesquisa em Psicologia, sua natureza e interrelações entre conhecimento e conhecedor. Entende-se que essa posição multifacetada faz parte da própria identidade da Ciência, que a Psicologia herdou ao receber os referenciais científicos. Conclui-se que é necessário mais pesquisas, não apenas sobre a prática e sobre o tema do AT, mas também das metodologias que se aplicariam neste tipo de população. Sugere-se, dentro da metodologia já divulgada, testar novas tecnologias de análise de relato verbal, sendo este o principal material de análise dentro deste campo de pesquisa. Destaca-se que pesquisar e produzir conhecimento não é colocar um ponto final na discussão, mas sim abrir um leque quase infinito de possibilidades, análises e discussões.

Palavras-chave: Acompanhamento Terapêutico Pesquisa Metodologia



#COM68 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Bem-estar psicológico na terceira idade: implementação de repertório comportamental com vistas à promoção da qualidade de vida.**

Carolina Silveira, Nione Torres (Universidade Estadual de Londrina; Unifill).

Este trabalho refere-se a uma experiência de estágio do grupo de supervisão da clínica IACEP de Londrina. O cliente, 66 anos, sexo masculino, sem queixa específica. Encontrava-se na época muito choroso, relatando muita dor no corpo e cansaço. Apresentava uma história significativa de perdas por lutos, dificuldade de adaptação frente à aposentadoria, padrão comportamental extremamente controlador em relação às atividades rotineiras do dia-a-dia, além de relatar uma história de "humilhações" (sic.) devido à sua baixa escolaridade e pobreza à qual vivia. O cliente chegara à terapia em uma "suposta" crise, passando por um processo de luto devido à perda recente da mãe. A primeira hipótese com relação ao exposto foi de uma depressão recorrente, e/ou conseqüente do nível de stress exacerbado em que se encontrava. Simultaneamente desenvolveram-se sessões de levantamento de reforçadores para o cliente, de suporte à sua dor, levantamento de CRB1s; com implementação de procedimentos com vistas ao desenvolvimento de habilidades sociais, desenvolvimento de repertório de comportamentos verbais visando aumentar seu vocabulário e rapidez de raciocínio, levando-se em consideração sua baixa escolaridade e nível sócio-cultural, além de muitas instruções diretas relacionadas a melhor qualidade de vida e saúde.

Resultados: aumento das interações do cliente com outras pessoas, descrições do cliente de sentir-se mais "ativo, útil, animado e jovial" (sic), "dormindo melhor" (sic) e relato de diminuição das dores no corpo. Observou-se também desenvolvimento de relacionamentos interpessoais mais adequados, já que desenvolveu algumas habilidades sociais, entre elas expressão de sentimentos e assertividade. Apresentou aumento de repertórios de interação e de comunicação, assim como repertório de comportamentos de intimidade em seus relacionamentos interpessoais. Atualmente o caso encontra-se em processo de follow-up.

Palavras-chave: terceira-idade; repertório-comportamental

#COM69 (Habilidades sociais)**Habilidades sociais de adolescentes com indicadores de depressão: considerando fatores de gênero**

Josiane Rosa Campos, Almir Del Prette (UFSCar).

Os adolescentes com indicadores de depressão se deparam com grandes dificuldades interpessoais, o que pode acarretar em conseqüências como bullying ou isolamento social. Contudo, pesquisas que se proponham a descrever padrões sociais de adolescentes diferenciando gêneros em amostras clínicas e/ou subclínicas ainda são raras. Diante disso, o presente trabalho teve por objetivos: (1) Caracterizar o repertório de habilidades sociais de adolescentes com indicadores de depressão, considerando gênero; (2) Comparar o repertório de habilidades sociais e gênero. Participaram deste estudo 103 adolescentes com indicadores de depressão, sendo 75 meninas e 28 meninos com idades de 12 a 14 anos. Os participantes responderam aos instrumentos CDI e IHSA-Del Prette. Os pais ou responsáveis assinaram ao TCLE, autorizando a participação dos adolescentes no estudo e a pesquisa também obteve a aprovação do Comitê de Ética. Os principais resultados apontaram que: (a) as respondentes do sexo feminino relataram apresentar repertório mais deficitário de habilidades sociais, enquanto os respondentes do sexo masculino relataram apresentar mais reservas comportamentais; (b) houve correlação significativa entre o fator gênero e o repertório de habilidades sociais dos respondentes. Infere-se que meninos e meninas com indicadores de depressão apresentam repertórios de habilidades sociais diferentes, o que provavelmente implica em manifestações comportamentais distintas da depressão.

Palavras-chave: habilidades sociais, adolescentes, depressão



#COM70 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Acomodação familiar de pacientes com TOC: revisão da literatura**

Leonardo Víctor Duarte Neris, Curt Hemanny Menezes, Renata Canário Soares da Silva, Sandro Iêgo da Silva Santos (Centro Universitário Jorge Amado; Universidade Federal da Bahia).

O objetivo desse estudo é fazer uma revisão da literatura sobre o que tem sido dito a respeito da Acomodação Familiar (AF) no Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC). Uma correlação com o modelo analítico-comportamental para a AF foi realizada. A AF é a denominação utilizada para descrever a participação da família nos comportamentos compulsivos do indivíduo com TOC, seja na evitação de circunstâncias que evocam obsessões, seja na participação de rituais compulsivos (CALVOCORESSI et al, 1999). A AF no TOC está associada com a diminuição da Qualidade de Vida dos familiares (FERRÃO, 2004), além de agravar os sintomas (GUEDES, 2001). O método utilizado nesse estudo foi uma revisão da literatura, utilizando a plataforma virtual SCOPUS. Foram utilizadas as palavras chave "obsessive compulsive disorder" e "family accommodation". Foram encontrados 32 artigos. Destes, foram excluídos os artigos que não fossem de língua inglesa ou portuguesa; artigos de revisão e artigos de validação de Escalas ou que não enfatizassem a Acomodação Familiar diretamente. Sendo assim, 18 artigos foram incluídos. Os resultados mostram que a AF tem sido um fenômeno cada vez mais pesquisado ao longo dos anos. Em relação ao paciente, dois estudos apontam que a AF está associada com a manutenção dos sintomas. No que tange ao tratamento, oito artigos demonstram que a AF é responsável por um pior prognóstico do transtorno e que os tratamentos psicoterápicos devem envolver a participação da família. Oito artigos demonstram que o cuidador ou familiar mais próximo do paciente tende a apresentar prejuízos na qualidade de vida, nas áreas de prejuízo social e limitações familiares, além de terem maiores "cargas emocionais" relacionadas com o paciente. A relação com o modelo comportamental sugere que a participação dos familiares nos SOC's é mantida por respostas de fuga/esquiva dos familiares, cuja função é de adiar ou diminuir a estimulação aversiva tanto para o paciente quanto para os próprios familiares envolvidos no funcionamento do sujeito. Sendo assim, a AF é um fenômeno de importância no TOC. Estudos demonstram tanto seu efeito na manutenção quanto no agravamento dos sintomas. A família também demonstra ser afetada negativamente pelo paciente, merecendo a participação da mesma no tratamento psicoterapêutico do TOC, visando tanto a redução da gravidade do transtorno para o paciente através da não participação da família nos rituais, quanto na redução das contingências aversivas para a família.

Palavras-chave: TOC; Acomodação Familiar

#COM71 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Descrição de um programa comportamental de atendimento a crianças autistas e seus pais: CAIS - USP - Centro de Apoio a Inclusão Social da USP.**

Maria Martha Costa Hübner; Gabriele da Silva Freire; Luana Rezende Zeolla; Manuyla Gomes; Ciro Ribeiro Marques, Eduardo Tadeu da Silva Alencar - (Universidade de São Paulo)

Por meio de uma parceria entre o Programa Genoma da USP e o Projeto Centro de Apoio à Inclusão Social (CAIS-USP), do Departamento de Psicologia Experimental da Universidade, crianças diagnosticadas no espectro do comportamento autista e seus pais são atendidos simultaneamente e semanalmente por duplas de alunos de graduação, especialização e pós-graduação em psicologia. Em cada dupla, há sempre um aluno de graduação e outro de pós-graduação. As crianças são encaminhadas pelo Programa Genoma Humano, enquanto estão realizando avaliação genética e, após requererem atendimento especializado em Psicologia para seus filhos. O trabalho realizado com as crianças busca avaliar comportamentalmente os repertórios de entrada no tocante a presença de repertórios de contato visual, imitação motora, ecóicas, tatos, mandos intraverbais, inicialização de conversas e habilidade de vida diária. No mesmo horário os pais ou cuidadores disponíveis são atendidos e orientados no manejo de contingências adequadas para o desenvolvimento dos repertórios mencionados. Os profissionais e alunos envolvidos reúnem-se semanalmente para supervisão



da coordenadora do programa, onde são discutidos e planejados os atendimentos. Relatórios semanais são elaborados e os dados são registrados durante a sessão seja no nível do registro cursivo ou por categorias. Os dados revelam que tanto os pais, como as crianças apresentam aquisição de novos repertórios que maximizam a funcionalidade do comportamento verbal, bem como o manejo para produção de repertórios verbais e sociais mais complexos e produtivos. Além disso, verifica-se a diminuição de repertório de comportamentos incompatíveis com a sessão (tais como estereotípias, auto-lesivos e ecolalias). Dados oriundos dos relatos verbais dos pais revelam satisfação com o atendimento gratuito recebido, em função de que, em curto espaço de tempo importantes habilidades são adquiridas e generalizadas para o ambiente familiar.

Palavras-chave: Análise do comportamento, autismo

#COM72 (Análise Experimental do comportamento Humano)

Efeito de uma história de correspondência sobre o seguimento de instruções não correspondentes em crianças de diferentes idades

Katia Daniele Biscouto (UEL), Andréia Schmidt (USP).

O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito de uma história experimental de apresentação de instruções correspondentes sobre o comportamento subsequente de seguir instruções não correspondentes, em crianças de diferentes idades. Doze crianças de oito, cinco e três anos foram expostas a um jogo de "caça ao tesouro". A estrutura geral do procedimento era a seguinte: as crianças, individualmente, eram instruídas por um fantoche a buscar um bloco de madeira em diferentes locais na sala e trocá-lo por uma pista. O conjunto de pistas conduzia a um prêmio. Inicialmente, as pistas eram correspondentes (indicavam corretamente onde encontrar o bloco de madeira). Após cinco ou oito pistas (dependendo da idade), os participantes eram expostos a um conjunto de pistas não-correspondentes. Os desempenhos dos participantes foram categorizados como seguidores de pista atual, de pista anterior e sob controle do ambiente, e seus desempenhos foram analisados com base no tempo em permanecer emitindo estes comportamentos. De modo geral, todos os participantes iniciaram o procedimento seguindo as instruções apresentadas (correspondentes) e, quando as instruções passaram a ser não correspondentes, onze participantes precisaram de pistas adicionais para passar a explorar outros locais de busca, além do indicado pela instrução. À medida que eram expostos às instruções não correspondentes, porém, todos deixaram de seguir as instruções, porém não ocorreu a extinção completa desse desempenho. Os participantes mais velhos apresentaram uma tendência a demorar mais tempo para deixar de seguir as instruções, contudo, ao deixarem foram mais eficientes para encontrar os blocos. As crianças de três anos precisaram de mais pistas adicionais para passar a explorar o ambiente, apresentando um aumento expressivo da emissão de outros comportamentos, além dos categorizados. Tendo em vista os desempenhos dos participantes, sugere-se que é possível que a história de reforçamento anterior do comportamento de seguir instruções tenha contribuído para que as crianças apresentassem persistência no seguimento das pistas, ainda que elas não fossem mais correspondentes, e que, possivelmente, a esta situação somaram-se variáveis sociais. Esses dois fatores devem ter concorrido para a manutenção do seguimento de instruções pelas crianças. Diante dessa análise, discute-se que o termo "insensibilidade às contingências" não parece descrever adequadamente o desempenho dos participantes do presente experimento.

Palavras-chave: controle instrucional sensibilidade/insensibilidade criança



#COM73 (Desenvolvimento atípico)**Produção de conhecimento sobre autismo nos programas brasileiros de pós-graduação de 1987 a 2008: qual a participação da análise do comportamento?**

Sílvia C. Murari, Patrícia Cossa Brandão, Marcelo H. O. Henklain (Universidade Estadual de Londrina).

O autismo é um quadro que impõe dificuldades a uma análise científica. Neste contexto, são de grande relevância pesquisas que permitam avaliar tendências e necessidades desta área. Assim, a presente pesquisa teve por objetivos: descobrir a quantidade de trabalhos de pós-graduação publicados no Brasil sobre autismo, identificar os principais orientadores e instituições no que diz respeito à produção de trabalhos e conhecer a participação dos analistas do comportamento neste universo. Para tanto, foi realizado um levantamento no Banco de Teses da Capes de todas as monografias, dissertações e teses, de 1987 a 2008, que contivessem pelo menos uma das seguintes palavras-chave: autismo, autista, desenvolvimento atípico, transtorno invasivo e transtorno global. Em seguida foi desenvolvido um banco de dados no programa Access para arquivar os dados da pesquisa. Os resultados demonstraram que o número de dissertações (205) é superior ao de teses (53) e monografias (5), as instituições com maior produção são USP, UFRGS, UERJ e UFSCAR, e, no quesito produção por orientador, os principais foram: Bosa, Fernandes, Aiello e Assumpção. De todos os estudos produzidos, a psicologia foi responsável por 251 trabalhos, sendo que, deste universo, 16 eram de análise do comportamento. Estes dados sugerem a importância da divulgação do trabalho de analistas do comportamento na área do autismo e sinalizam a relevância de pesquisas que avaliem o desenvolvimento científico nos estudos sobre autismo.

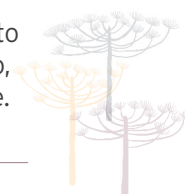
Palavras-chave: produção científica, autismo

#COM74 (Educação)**Contagem e comportamento conceitual numérico: uma pesquisa bibliográfica**

Rogério Crevelenti Fioraneli, João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos).

Apesar da importância de investigações sobre repertórios matemáticos em crianças pré-escolares, há carência de estudos, chamados de estados da arte, que sistematizem os achados, controvérsias e questões de pesquisa presentes na literatura. O presente trabalho objetivou analisar a produção empírica sobre contagem e comportamento conceitual numérico em pré-escolares, publicada em periódicos. Os parâmetros utilizados na análise foram: definição operacional de contagem; histórico dos estudos sobre contagem; identificação dos principais aspectos estudados sobre contagem e uma síntese das discussões sobre contagem. Procedeu-se à recuperação dos dados impressos e dos arquivos eletrônicos, nacional e internacional, no período de 1960 a 2010. A primeira etapa consistiu no levantamento bibliográfico obtido em bibliotecas físicas. Na segunda, foi realizada a busca na base PsycINFO, utilizando "number comprehension" como termo indexador e o cruzamento dos descritores: counting, count, concept of numbers, preschool children. Foram encontrados 29 estudos (11 eletrônicos). As conclusões apontam para um consenso de que a contagem facilita a aquisição conceitual numérica. Os resultados sugerem controvérsias teóricas e experimentais: se por um lado essas pesquisas demonstraram que a contagem demanda níveis de processos e várias habilidades de ordens cognitivas, motoras, linguísticas e neurológicas; por outro, estas mesmas investigações estabelecem relações dicotômicas entre procedimentos e conceitos, competência e execução e entre inato e adquirido. Em termos de produção, houve um aumento do número de estudos acerca do papel da contagem na aquisição do comportamento conceitual numérico, entretanto há necessidade de um maior número de pesquisas empíricas conclusivas. Foi detectado também um menor número de pesquisas nacionais e um aumento de investigações estudadas pelo modelo da análise experimental do comportamento, especificamente pela equivalência de estímulos. Há um predomínio de pesquisas que relacionam a contagem ao desenvolvimento cognitivo e perceptual infantil. Independente da perspectiva teórica e metodológica subjacente aos estudos, essas pesquisas apresentam dados para se compreender melhor o desenvolvimento do comportamento matemático em geral e, especificamente, a aprendizagem da contagem e do conceito de número, sendo tal aquisição um processo gradativo, variável, singular e inerente ao contexto onde ocorre.

Palavras-chave: contagem, comportamento conceitual numérico,



#COM75 (Desenvolvimento atípico)**Rastreamento de problemas de comportamento em crianças e adolescentes com Síndrome de Williams.**

Maria Cristina T. V Teixeira, Luiz Renato R. Carreiro (Universidade Presbiteriana Mackenzie).

Introdução: o rastreamento de problemas de comportamento em síndromes genéticas e deficiência intelectual tem priorizado o estudo de padrões de estereotipia comportamental, déficit de habilidades de interação social, comportamentos agressivos e auto-agressivos e comportamentos do espectro autista. Estudos anteriores relatam a interferência dessas alterações na adaptação social e escolar de crianças e adolescentes afetados. Na atualidade, a Síndrome de Williams (SW) é uma das doenças genéticas considerada como modelo para o estudo da relação genótipo-fenótipo comportamental. A mesma é uma aneusomia segmentar devido a deleção hemizigótica de vários genes contínuos no braço longo do cromossomo 7 (7q11.23). Destacam-se entre as deleções o gene da elastina. Objetivos: rastrear em crianças e adolescentes com SW comportamentos do espectro autista e identificar as taxas de frequência e severidade de problemas de comportamento de auto-agressão, agressão e estereotipia. Método: participaram do estudo 22 crianças e adolescentes com diagnóstico genético de Síndrome de Williams, 11 de cada sexo, média de idade de 11,6 e desvio padrão 3,68. Os instrumentos de coleta de dados foram a versão brasileira do Autism Screening Questionnaire (ASQ) que rastreia características de transtornos globais do desenvolvimento e o Inventário de Problemas Comportamentais - Behavior Problems Inventory-01, ambos a serem respondidos por pais ou cuidadores. Resultados: identificaram-se 6 participantes com comportamentos do espectro autista compatíveis com Transtornos Globais do Desenvolvimento. Os comportamentos de maior frequência registrados foram estereotípicas gestuais, corporais e objetais distribuídos de maneira semelhante entre as categorias mensalmente, semanalmente, diariamente e o tempo todo. Na ordem hierárquica descendente, seguiram os comportamentos de auto-agressão (ocorrência diária ou o tempo todo), focalizados nas respostas arranhar-se, inserir objetos em orifícios do corpo e, beliscar-se (avaliação grave de severidade). Os comportamentos de agressão e destruição foram registrados em menor frequência e grau leve de severidade (chutar, empurrar, beliscar e morder os outros). Conclusão: os problemas de comportamento identificados podem provocar danos físicos ao indivíduo e a outras pessoas podendo prejudicar a adaptação social e possibilidades de inclusão escolar. Os achados possibilitaram o desenvolvimento de um programa de orientação psico-educativa a pais e professores.

Palavras-chave: Comportamento Síndrome de Williams

#COM76 (Desenvolvimento atípico)**Déficits e excessos comportamentais como manifestações de problemas de controle inibitório no desenvolvimento atípico**

Maria Cristina T. V Teixeira, Luiz Renato R. Carreiro (Universidade Presbiteriana Mackenzie).

O estudo de problemas de controle inibitório tem recebido considerável atenção científica nos últimos 10 anos em relação ao desenvolvimento atípico. Sua avaliação se concentra em crianças e adolescentes com transtornos do desenvolvimento e diferentes comorbidades psiquiátricas, com ou sem deficiência intelectual. No estudo de alguns dos problemas de controle inibitório destacam-se os prejuízos em habilidades de planejamento e de interrupção de tarefas, baixa tolerância à espera, alta necessidade de recompensa imediata e falhas na previsão das conseqüências, dentre outros. Muitos desses prejuízos têm sido estudados em pessoas com doenças genéticas e deficiência intelectual. Objetivos: identificar em crianças com Síndrome de Williams e Síndrome de Prader Willi indicadores comportamentais de problemas de controle inibitório. Método: participaram do estudo 33 crianças e adolescentes com síndromes genéticas: 22 com Síndrome de Williams e 11 com Síndrome de Prader Willi, 15 do sexo feminino e 18 do sexo masculino, média de idade de 13,1 anos e desvio padrão 4,45. O instrumento de coleta de dados foi o Inventário de Comportamentos de Crianças e Adolescentes de 6 a 18 anos - Child Behavior Checklist (CBCL/6-18) respondido pelos



cuidadores/responsáveis. Resultados: foram identificados escores clínicos no CBCL/6-16 que foram semelhantes entre os dois grupos e apontam para déficits comportamentais do tipo, problemas de competência social, baixa frequência de contatos sociais e problemas de sociabilidade. Entre os excessos comportamentais identificaram-se escores clínicos nas escalas de queixas somáticas, violação de regras, comportamentos agressivos e problemas de oposição e desafio. Estes problemas que tipificam os excessos comportamentais foram mais graves no grupo de crianças e adolescentes com Síndrome de Prader Willi. Conclusão: encontrou-se que as alterações de comportamento registradas interferem consideravelmente na qualidade de vida pessoal e familiar destas pessoas afetadas e seus familiares. São comportamentos disfuncionais pela inadequação destes às demandas específicas de diferentes situações. Isto acarreta problemas de adaptação nos relacionamentos sociais com pares e adultos e problemas de aprendizagem, dentre outros.

Palavras-chave: Controle inibitório Comportamento

#COM77 (Análise Experimental do comportamento Humano)

Treinamento de cuidadores de crianças/adolescentes com obesidade/sobrepeso

Alana Moreira, Eleonora Ferreira, Tatiana Bentes, Andrea Farias (Universidade Federal Do Pará).

O tratamento para a obesidade é composto pela combinação de diversas intervenções, dentre elas: reeducação alimentar, prática regular de exercício físico, acompanhamento psicológico e ingestão de fármacos. No caso de obesidade em crianças e adolescentes, uma importante variável para promover a adesão ao tratamento é a participação de familiares, visto que o apoio da família pode funcionar como estímulo reforçador ao tratamento. Em virtude disso, realizou-se um treinamento em grupo com cuidadores de crianças/adolescentes com diagnóstico de sobrepeso/obesidade, com o objetivo de promover adesão ao tratamento. Sete cuidadores (seis mães e uma avó) participaram de cinco encontros mensais em um hospital universitário coordenados por uma psicóloga, três estagiárias de psicologia, uma nutricionista e uma educadora física. Os encontros objetivaram: a) levantar informações sobre o conhecimento dos cuidadores a respeito da obesidade e seus comportamentos em relação à adesão ao tratamento da criança/adolescente (através da aplicação de um pré-teste); b) expor informações gerais sobre obesidade; c) ensinar aos participantes a analisar e manipular contingências e fortalecer comportamentos por meio de regras; d) ensinar hábitos alimentares saudáveis; e) esclarecer sobre a importância da atividade física para indivíduos com obesidade, destacando seus benefícios; f) incentivar a prática de atividades físicas na rotina; g) aplicação do pós-teste com os cuidadores para verificar o quanto de conhecimento eles haviam adquirido com o treinamento, e g) avaliação dos cuidadores acerca das atividades realizadas no treinamento em grupo. Esses temas foram expostos por meio de explicação teórica, treino de habilidades e automonitoramento. Observou-se mudanças no relato dos cuidadores acerca dos temas tratados durante o treinamento (sobre obesidade, alimentação saudável e prática de atividades físicas), medidas por meio da aplicação de pré e pós-teste. Os resultados sugerem desenvolvimento de habilidades de adesão ao tratamento indicado, maior envolvimento familiar no tratamento da criança/adolescente, ampliação do repertório comportamental alimentar para outros membros da família e relatos de melhora na qualidade da interação familiar. Tais resultados confirmam a literatura que indica que o envolvimento familiar é uma variável facilitadora da adesão ao tratamento de obesidade em crianças e adolescentes.

Palavras-chave: treino de cuidadores; obesidade/sobrepeso.



#COM78 (Habilidades sociais)**Treinamento de habilidades sociais para cuidadores de crianças em atendimento na clínica escola.**

Adila Andressa Guizo, Laís Cruz Bruzadin, Lays Fernanda Belineli (UFMS).

Este artigo tem por objetivo descrever uma prática de Treinamento de Habilidades Sociais para cuidadores de crianças em atendimento na clínica-escola da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A prática teve duração de aproximadamente dois meses, totalizando onze encontros. Durante esses encontros foram realizadas atividades baseadas nos princípios da Análise do Comportamento e utilizadas técnicas à luz do referencial teórico-prático das Habilidades Sociais. Trabalharam-se as habilidades sociais tais como recusar pedido, empatia, expressão de sentimento positivo e de incômodo, a importância do modelo, estabelecer limites evitando coerção, etc. necessárias na relação entre pais e filhos. No grupo, iniciou-se uma mãe, três avós e um pai, os quais foram avaliados previamente por meio de entrevista e inventário de habilidades sociais (IHS - Del Prette), para a participação no grupo. Devido à falta de assiduidade na frequência de alguns participantes, o grupo foi composto até o término por uma mãe e uma avó, as quais foram avaliadas novamente por meio de inventário. Os resultados mostraram a compreensão das participantes acerca da importância das habilidades sociais no relacionamento entre pais e filhos. Conclui-se que, o Treinamento de Habilidades Sociais para cuidadores possibilita o desenvolvimento de atitudes mais assertivas nos cuidados com as crianças bem como amplia o repertório comportamental destes para um melhor desempenho social.

Palavras-chave: Treinamento de Habilidades Sociais, cuidadores.

#COM79 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Os efeitos do controle contextual sobre classes de equivalência reorganizadas**

Tatiane Carvalho Castro, Celso Goyos (UFSCar).

O objetivo deste trabalho é verificar os efeitos do controle contextual sobre classes de equivalência reorganizadas. Participaram do estudo seis estudantes universitários. Para a condução da pesquisa, foi utilizado o programa Mestre, que permite ensinar discriminações condicionais por meio de um procedimento de escolha de acordo com o modelo. Foram utilizados, como estímulos, figuras abstratas, as quais foram distribuídas em três classes com três estímulos. O procedimento consistiu de três etapas. Na Etapa 1, foram realizados os treinos e os testes para a formação de classes de equivalência e os estímulos foram apresentados sobre um plano de fundo de cor azul. Na Etapa 2, o procedimento foi idêntico ao da Etapa 1, no entanto, os estímulos foram re combinados e apresentados sobre um plano de fundo de cor vermelha. Os treinos e testes conduzidos nesta etapa resultaram em três novas classes de equivalência reorganizadas. A Etapa 3 consistiu em uma sequência de três testes. O Teste 1 consistiu na apresentação das tentativas relativas às relações de equivalência na presença do estímulo "tela azul". Os Testes 2 e 3 apresentaram as mesmas relações do Teste 1, no entanto, os planos de fundo apresentados foram respectivamente vermelho e verde. Os resultados demonstraram que nos três testes da Etapa 3, cinco dos participantes mantiveram taxas de respostas superiores a 90% consistentes com as classes reorganizadas, independente da cor do plano de fundo apresentado no teste.

Palavras-chave: Controle contextual, equivalência de estímulos



#COM80 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Habilidades sociais em portadores de anomalia da diferenciação sexual**

Ana Paula de Andrade Sardinha, Eleonora Arnaud Pereira Ferreira
(Universidade Federal do Pará).

O termo Habilidades Sociais (HS) é usado para designar um conjunto de repertórios comportamentais que envolvem interações sociais satisfatórias. Até o momento, não foram localizadas pesquisas sobre HS realizadas com indivíduos portadores de Anomalia da Diferenciação Sexual (ADS). Esta anomalia se caracteriza pela malformação na genitália e/ou pela disfunção das gônadas. Neste trabalho, pretendeu-se caracterizar comportamentos correspondentes a HS em indivíduos com ADS. Participaram nove adultos, cujas idades variaram entre 21 a 35 anos. Utilizaram-se um roteiro de entrevista semi-estruturado, protocolo para análise de prontuário e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS). Os resultados indicaram que a maioria das queixas principais dos participantes estava relacionada ao descontentamento com a aparência física (n=5), enquanto as queixas secundárias se relacionavam a dificuldades de relacionamento interpessoal (n=5). Todos os participantes relataram ter passado por alguma situação de constrangimento social devido a sua patologia. Em relação ao IHS, verificou-se que a média do escore total entre os participantes do gênero masculino foi de 85,6 pontos e desvio padrão de 39,43, abaixo da média da amostra normativa masculina (96,00 e 13,6 respectivamente), sugerindo indicação para treino de HS. Entre as participantes do gênero feminino obteve-se 90,5 pontos e desvio padrão de 41,57, abaixo da média da amostra normativa feminina (92,00 e 7,70 respectivamente), contudo podendo ser considerado como um bom repertório. Em relação aos escores fatoriais observados entre os participantes do gênero masculino, todos os fatores estavam abaixo da amostra normativa masculina, sendo os Fatores 1, 4 e 5 com indicativo para treino e os Fatores 2 e 3 sugerindo um bom repertório, apesar de abaixo da média da amostra normativa. Em relação aos escores fatoriais observados entre as participantes do gênero feminino, com exceção do Fator 1 que estava acima da média da amostra normativa feminina, os demais estavam abaixo da média, sendo os Fatores 2, 3 e 4 interpretados como um bom repertório embora abaixo da média, enquanto o Fator 5 obteve indicativo de treino. Os resultados sugerem que os participantes deste estudo apresentaram déficits de HS em todos os fatores do IHS, em menor ou maior grau. Desse modo, sugere-se a inclusão de um treinamento de habilidades sociais como parte do tratamento de indivíduos com ADS.

Palavras-chave: habilidades sociais, ADS, IHS

#COM81 (Behaviorismo radical)**Processos históricos e comportamento humano: uma análise a partir de sobre o behaviorismo**

Felipe Maciel dos Santos Souza, Gabriel Vieira Cândido (LEHAC/PUC-SP).

Parte de pesquisa maior que visa destacar a exploração de variáveis históricas como parte do que deve ser conhecido para a compreensão do comportamento humano, e que caracteriza a efetividade da intervenção analítico-comportamental (Moore, 2000), neste trabalho pretende-se analisar como Skinner descreve o papel de variáveis históricas na formação do repertório comportamental. Foi utilizado, para tal fim, o livro Sobre o Behaviorismo, publicado originalmente em 1974, por ser um livro que descreve o behaviorismo radical como a filosofia que embasa a ciência do comportamento e por esclarecer as críticas que tal filosofia vinha recebendo. Inicialmente, buscou-se pela palavra "história", encontrando-se um total de 97 ocorrências. Foram eliminados os trechos que falam sobre a história da ciência, história do pensamento, história da humanidade, ou qualquer outro tipo de história que não descrevesse variáveis que afetam o comportamento humano. Com tal análise, espera-se contribuir com a discussão sobre como variáveis presentes no ambiente atual de certo indivíduo passaram a exercer determinada função, e, desta maneira, possibilitando uma maior compreensão sobre o comportamento humano.

Palavras-chave: Processos históricos, análise do comportamento



#COM82 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Habilidades sociais)**Treino de habilidades sociais em mulher portadora de anomalia da diferenciação sexual**

Ana Paula de Andrade Sardinha, Eleonora Arnaud Pereira Ferreira
(Universidade Federal do Pará).

O desenvolvimento de habilidades sociais (HS) tem sido reconhecido como importante fator de competência social. O treino de HS visa prevenir futuras dificuldades comportamentais através do ensino e ampliação de padrões de comportamentos prossociais. Diante da dificuldade em desenvolver comportamentos socialmente habilidosos, devido a frequente não-correspondência entre a identidade de gênero e a aparência física, portadores de Anomalias da Diferenciação Sexual (ADS) parecem ser um bom modelo para avaliação e treino de repertórios correspondentes a HS. Este estudo objetivou verificar os efeitos de um treino em automonitoração na instalação de comportamentos correspondentes a HS em uma mulher portadora de ADS. O procedimento constou de entrevistas semanais, de acordo com as seguintes etapas: (1) Contrato: assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; (2) Avaliação: linha de base dos comportamentos correspondentes a HS, elaboração da hierarquia dos comportamentos que indicaram déficit segundo as normas de análise do Inventário de Habilidades Sociais (IHS) e treino em registro de automonitoração; (3) Intervenção: leitura de um texto sobre HS, apresentação da lista de direitos humanos básicos, aplicação do Questionário Construcional de Goldiamond adaptado e estabelecimento de metas a partir de registros de automonitoração; (4) Reaplicação do IHS; (5) Follow-up; e (6) Encerramento: entrevista devolutiva para explanação dos resultados. Comparando-se os dados obtidos pela aplicação do IHS pré e pós-intervenção, observou-se que houve mudanças significativas no repertório comportamental da participante. A partir da análise da significância clínica, por meio do Método JT, observou-se evidências de mudança positiva confiável em relação aos Fatores 1, 2, 3 e 4 e no Escore Total do IHS. A mudança ocorrida no escore do Fator 4 (relativo à auto-exposição a desconhecidos) demonstrou significância clínica. Inicialmente a participante relatou um desempenho não correspondente a forma como se comportava, o que poderia estar relacionado a déficits em comportamentos de auto-observação, aprimorados durante o uso da técnica de automonitoração. Destaca-se também a possibilidade de o IHS ser utilizado como referência para o estabelecimento de metas para a intervenção comportamental. Considerando-se a longa história de exposição a situações constrangedoras decorrentes de sua aparência física, o resultado deste estudo sugere ganhos para a qualidade de vida da participante.

Palavras-chave: treino em automonitoração, habilidades

#COM83 (Psicologia do Desenvolvimento)**Criando meninos, meninas e demandas parentais: a produção de conhecimento sobre desenvolvimento infantil.**

Marianna Braga de Oliveira Borges, Ana Karina Curado Rangel de-Farias (IBAC; UniCEUB).

A infância sempre foi objeto de especial interesse para a Psicologia e para muitas outras áreas que voltam sua atenção para a investigação da existência humana. A Psicologia do Desenvolvimento tem mantido tradicionalmente seu foco nos primeiros anos de vida dos sujeitos, muito embora nas últimas décadas a pesquisa sobre velhice tenha crescido consideravelmente. O presente trabalho apresenta algumas indagações a respeito da produção de conhecimento sobre infância, especificamente sobre o receituário comportamental parental prescrito pelos seus especialistas. Até que ponto o que sabemos sobre criação de crianças pode ajudar pais e mães em suas tarefas diárias? Estamos auxiliando ou confundindo, respondendo às necessidades parentais ou validando demandas criadas pelos especialistas? Temos, na Psicologia, esforços epistemológicos no sentido de avaliar o impacto social do conhecimento produzido sobre relacionamentos entre pais e filhos? Baseada nos trabalhos do sociólogo Frank Furedi e da economista Corinne Maier, a apresentação trata das formulações de causalidade entre comportamento parental e comportamento infantil.

Palavras-chave: Psicologia do Desenvolvimento, Comportamento Parental.



#COM84 (Análise Experimental do comportamento - sujeitos infra-humanos)**Efeitos do estresse sobre cuidados parentais em ratas Wistar: CMS, um modelo de depressão pós-parto?**

Rodrigo Harder Ferro Dicezare, Maria Beatriz Barreto do Carmo, Ana Carolina Trousdell Franceschini (USP).

Este trabalho visa sugerir um modelo experimental animal de Depressão Pós-Parto (DPP). A DPP atinge cerca de dezesseis por cento da população brasileira e, como, causas mais prováveis deste problema em humanos, cogita-se a falta de recursos para manter o bem estar do futuro filho, falta de um companheiro e de apoio familiar e problemas durante a gestação. Estas dificuldades podem se vincular ao estresse, e desta forma pensou-se em um modelo animal de depressão pós-parto com o uso do Chronic Mild Stress (CMS). O CMS expõe ratos de forma crônica (4-8 semanas) a diversos estímulos supostamente aversivos e moderados para induzir a diminuição do consumo de uma substância tida anteriormente como reforçadora (anedonia). Para verificar se o CMS poderia ser usado como um modelo de DPP, 8 ratas Wistar foram expostas à cópula e depois divididas em dois grupos, um dos quais (n=7) submetido ao tratamento CMS durante o período da gestação, e o outro (n=1) mantido como controle. Após o parto, as ratas foram filmadas por sete minutos em situação de exposição dos filhotes e da mãe (tampa da caixa retirada). A rata controle dispendeu mais tempo com cuidados parentais do que o grupo CMS. Neste, 3 fêmeas cometeram infanticídio total ou parcial da ninhada, 2 abandonaram a caixa durante a filmagem e a uma não apresentou diferença significativa de comportamentos. Estes dados sugerem que o CMS pode consistir em um modelo de DPP.

Palavras-chave: CMS, Depressão Pós-parto

#COM85 (Comportamento Verbal)**Análise dos efeitos de regras apresentadas na forma de ordem, de sugestão e de acordo sobre o comportamento não-verbal de adultos.**

Andréa Farias, Carla Cristina Paracampo (Universidade Federal do Pará).

Na área de pesquisa sobre comportamento controlado por regras, estudos tem mostrado que o seguir regras pode depender, em parte, das propriedades formais das regras, isto é, pode depender de determinadas características das estruturas gramaticais destes estímulos verbais. O presente estudo investigou os efeitos de regras apresentadas na forma de ordem, de sugestão e de acordo sobre o comportamento não-verbal de adultos. Doze universitários foram expostos a um procedimento de escolha de acordo com o modelo; a tarefa consistia em apontar para cada um dos três estímulos de comparação, em sequência. Os participantes foram distribuídos igualmente em três condições experimentais, constituídas de duas fases cada. Na Fase 1 eram apresentadas regras, correspondentes às contingências, na forma de ordem (Condição 1), de sugestão (Condição 2) ou de acordo (Condição 3). Na Fase 2 havia mudança não sinalizada nas contingências de reforçamento. As sequências de respostas consideradas corretas para cada fase eram reforçadas por pontos (trocáveis por dinheiro) em FR2. Os resultados da Fase 1 mostraram que os participantes expostos à Condição 1 (P11, P12, P13, P14), à Condição 2 (P21, P22, P23, P24) e à Condição 3 (P31, P32, P33, P34) seguiram a ordem, a sugestão e o acordo, respectivamente, na maioria das tentativas. Os resultados da Fase 2 dos participantes expostos à Condição 1 e à Condição 2 mostraram que quando as contingências mudaram na Fase 2, todos os participantes mantiveram os desempenhos da Fase 1, ou seja, continuaram seguindo a ordem na Condição 1 e o acordo na Condição 3 durante toda a Fase 2. Diferentemente, os desempenhos dos participantes expostos à Condição 2 foram mais variáveis após mudança nas contingências, uma vez que, dos quatro participantes expostos à sugestão, dois (P21 e P24) mantiveram os seus comportamentos de seguir a sugestão e dois (P22 e P23) mudaram seus comportamentos na Fase 2. Discute-se que a manutenção do comportamento de seguir regras pode depender, em parte, das propriedades formais das regras.

Palavras-chave: propriedades formais das regras, escolha de acordo com o modelo, adultos.



#COM86 (Educação)**Aplicações da análise do comportamento na educação: implementação de uma proposta de ensino programado**

Josiane Rosa Campos, Talita Pereira Dias, Bárbara Carvalho Ferreira, Maria Luiza Pontes de França Freitas (UFSCar).

Considerando a importância de se avaliar programas de ensino para nortear planejamentos de disciplinas no contexto universitário, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia de um programa de ensino sobre as Aplicações da Análise do Comportamento na Educação, a partir os pressupostos da Programação de Ensino. O plano de ensino da disciplina "Aplicações da Análise do Comportamento na educação" foi avaliado por meio de dois tipos de medidas: pré-teste e pós-teste para o programa e para cada módulo de ensino ou aula. Participaram do programa 9 alunos de graduação em Psicologia, sendo 7 do sexo feminino e 2 do sexo masculino (terceiro ao quinto ano de graduação). Os materiais utilizados foram: protocolo de avaliação do repertório geral dos alunos e exercícios de avaliação pré e pós teste por módulo e/ou por aula. Foram adotados os seguintes procedimentos: (a) avaliação do repertório de entrada dos alunos; (b) implementação dos módulos elaborados; (c) avaliação do repertório final dos alunos. O tratamento dos dados realizou-se por meio de análises individuais a partir de medidas de ocorrência de resposta pré e pós teste. Os resultados indicaram que mais da metade dos alunos avançou quanto aos comportamentos intermediários, sugerindo que ao final da disciplina, foram capazes de desenvolver as habilidades exigidas pela mesma.

Palavras-chave: Programação de Ensino, Educação

#COM87 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Estado da arte da terapia comportamental infantil: análise de uma amostra da literatura brasileira**

Carolina Kracker (PUC-SP).

Pretende-se apresentar, no formato de comunicação oral, o trabalho de conclusão de curso aprovado como exigência parcial para formação no curso de psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, o qual consistiu num mapeamento da área de conhecimento da Terapia Comportamental Infantil. A terapia comportamental infantil (TCI) vem se mostrando uma área de estudo e de aplicação da Análise do Comportamento que se diferencia da terapia de adultos, por apresentar peculiaridades tanto em relação à sua clientela - alvo (público infantil), quanto em relação à condução do processo terapêutico. Verifica-se, inclusive no Brasil, que há escassez na produção de material acadêmico nesta área, apesar de haver demanda de produção de conhecimento, primeiramente porque a procura por terapia infantil vem aumentando constantemente, sem que haja clínicas e terapeutas voltados ao público infantil em número suficiente para suprir esta demanda; em segundo lugar, porque há uma carência de produção acadêmica teórico-prática em TCI que fundamente suficientemente a formação de terapeutas infantis na teoria analítico-comportamental. Assim sendo, os objetivos desta pesquisa foram: a) verificar o que vem sendo publicado na área de TCI em um conjunto de trabalhos da literatura nacional, estabelecendo foco nos recursos utilizados na condução do processo terapêutico, especialmente nos recursos lúdicos; e b) identificar as teorizações e práticas de TCI que se mostrem mais frequentes na literatura, de modo a produzir um material acadêmico de compilação da área, oferecendo um panorama geral do conjunto de trabalhos nacionais de como se analisa e se realiza terapia comportamental infantil. Para atingir tais objetivos, foi feita uma revisão bibliográfica em três publicações que se mostram relevantes na área de TCI no Brasil, analisando, classificando e categorizando-se as informações contidas nos artigos em categorias de análise pós-fixadas à leitura dos mesmos. Finalizando, os dados, depois de categorizados, foram relacionados ao conjunto total de artigos selecionados, possibilitando a identificação de teorizações e práticas mais comuns e mais peculiares em TCI nos trabalhos selecionados.

Palavras-chave: Terapia comportamental infantil recursos lúdicos



#COM88 (Habilidades sociais)**Habilidades e qualidades do terapeuta a partir do ponto de vista dos sujeitos que buscam atendimento psicológico.**

Ana Paula Garcia, Francieli Hennig, Henrique Felski (Psicologia Sensus).

Freqüentemente tem se pesquisado e discutido na literatura quais as habilidades fundamentais que um terapeuta deve possuir para uma boa atuação. Ulian, 2002 apud Meyer e Vermes, 2001 apresentam uma sistematização das habilidades terapêuticas necessárias para um terapeuta comportamental, separando-as em dois grupos: o primeiro composto pelos comportamentos do terapeuta e o segundo por suas características. Neste sentido afirmam que o comportamento dos terapeutas é composto pelas habilidades de observação sistemática, reforço diferencial, solicitar e dar informações e orientar. Já as características do terapeuta são compostas por empatia, aceitação, aceitação incondicional e irrestrita, compreensão e autenticidade. No entanto também fazem menção à importância da postura corporal, tom e velocidade da voz, contato visual, expressão facial e de sentimentos. Contudo, pouco se sabe sobre as características que os clientes esperam encontrar em um terapeuta, bem como de que modo avaliam as interações ideais entre terapeuta e cliente. Com este intuito o presente trabalho teve como objetivo avaliar as qualidades e habilidades do terapeuta a partir do ponto de vista dos clientes. Participaram do estudo 50 sujeitos que buscaram a terapia em um consultório particular. Para coleta dos dados foi utilizado o Questionário da História Vital de Lazarus (1980), o qual foi adaptado para linguagem atual e contém 12 itens principais e seus subitens. A coleta dos dados foi realizada do seguinte modo: ao final da primeira sessão, o terapeuta sugeria o preenchimento do questionário como tarefa de casa, com o objetivo de coletar dados importantes sobre o cliente, que auxiliariam o terapeuta na compreensão do caso. O preenchimento do mesmo não era obrigatório e o cliente deveria trazer o questionário preenchido na sessão seguinte. Para a análise dos dados foram mensuradas 4 questões: a) Que características pessoais você acha que um terapeuta deva possuir?; b) Como você descreveria as interações ideais de um terapeuta com seus clientes?; c) O que você acha que a terapia poderia fazer por você e quanto tempo você acha que a sua terapia deverá demorar?; e d) Em poucas palavras, em que consiste a terapia? Para a análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e as respostas foram avaliadas de acordo com a freqüência de respostas. Sendo assim, analisando os resultados observou-se que as habilidades esperadas de um terapeuta vem ao encontro do proposto pela literatura .

Palavras-chave: Habilidades Terapêuticas; Psicoterapia

#COM89 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Construindo repertório de habilidades sociais: relato de intervenção em grupo com clientes que aguardam atendimento na clínica psicológica da UEL**

Edmarcia Manfredin Vila, Fabiane Costa Moraes, Mariana de Toledo Chagas, Annie Wielewicksi, Laura Bagalho Ferruci, Cíntia Barbizan (UEL).

Este trabalho apresenta o relato de um programa de intervenção em grupo, desenvolvido na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O programa de intervenção tem o objetivo de reduzir a lista de espera, ao mesmo tempo em que trabalha com as dificuldades interpessoais apresentadas pelos clientes, que usufruem as vantagens da intervenção em grupo por, principalmente, se constituir em um contexto rico em interações sociais. O grupo é composto por sete participantes, com idade entre 20 e 50 anos. Os atendimentos são realizados semanalmente com duração de uma hora e meia. As sessões são conduzidas por duas terapeutas e três co-terapeutas/observadoras e é dividida em três momentos: a) relato dos participantes quanto a dificuldades e melhoras vivenciadas durante a semana; b) discussões teórico-práticas de temas pertinentes ao treino de habilidades sociais, com ênfase em análise funcional, uso de vivências e de técnicas comportamentais para a modelagem e modelação de repertório alternativo às dificuldades interpessoais e c) proposições de tarefas de casa. O referido programa, com avaliações pré e pós-intervenção, prevê a realização de entrevistas individuais, observação direta, aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (IHS



Del Prette, 2001) e análise funcional, tanto para aferir dificuldades interpessoais quanto para levantar aprendizagem de classes de habilidades sociais. Resultados preliminares, obtidos por meio de observação direta em sessão e por relatos verbais dos participantes, mostram mudanças comportamentais no ambiente terapêutico e generalização para o ambiente natural.

Palavras-chave: grupo; análise funcional; habilidades sociais

#COM90 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Uma cliente e seis terapeutas, um relato de experiência

Ana Carolina Bittencourt, Anayna Nara de Campos, Elaine Venceslau Tosin, Francielly Peron, Luciane do Rocio J. De L. Manente, Gabriella Ribas (FEPAR;UFPR).

O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada em 2009/2010 por alunas de um curso de especialização em terapia comportamental e cognitiva em Curitiba, no qual em um módulo intitulado "Supervisão aberta" foi proposto que um grupo de seis terapeutas atendesse uma cliente na clínica-escola da instituição, sob supervisão da Profa. Dra. Maly Delitti. Os atendimentos aconteceram na forma de rodízio, onde uma terapeuta e uma co-terapeuta permaneciam atendiam a cliente e as outras quatro alunas assistiam através do espelho; e a cada duas sessões, uma das profissionais era substituída. Neste processo, a cliente inicialmente verbalizou com vocais e não vocais de que se sentiu envergonhada, como no primeiro atendimento quando foi explicitado o modelo de atendimento, a cliente tapou o rosto com as mãos e concordou; e na quarta sessão, quando houve a primeira substituição, a cliente novamente tapou o rosto com as mãos e afirmou estar se sentindo envergonhada. Além desses exemplos, a cliente relatou em outros momentos se esquecia que tantas terapeutas assistiam ao atendimento e que quando lembrava, sentia constrangimento. Foram realizadas dezesseis sessões com a cliente ao longo de oito meses e diversos elementos evidenciam que uma relação terapêutica funcional se estabeleceu, tais como a adesão ao tratamento, comprometimento em avisar atrasos e faltas, e a realização das tarefas propostas, permitindo inferir que o sentimento de vergonha não foi impeditivo do processo psicoterapêutico. Algumas características do grupo facilitaram o fortalecimento deste vínculo, como o manejo de um ambiente livre de julgamentos, comprometimento e preparo das sessões. As reuniões do grupo e supervisões permitiram que esta continuidade fosse consistente a medida em que as intervenções foram planejadas. Recorre-se ao conceito de generalização de estímulos para justificar o sucesso do modelo, visto que a continuidade do processo foi permitida ao substituir uma profissional, mantendo a outra por mais duas sessões. Além disso, discutiu-se o aprendizado das terapeutas, que constantemente tiveram acesso a feedbacks fornecidos pelas colegas que estavam assistindo aos atendimentos, pela supervisora e também na realização dos relatórios, que ao fazê-lo em grupo possibilitou uma maior discussão do caso e da articulação teórico-prática embasada na análise do comportamento.

Palavras-chave: formação de terapeutas

#COM91 (Habilidades sociais)

Conflitos mãe-avó: uma intervenção em grupo

Priscila de Paula Ferreira, Alessandra Turini Bolsoni-Silva, Carolina Flauzino de Souza (Unesp; FAMERP).

Esse trabalho objetiva relatar uma intervenção terapêutica com foco em conflitos surgidos durante as sessões e o manejo das terapeutas frente a eles. A intervenção aqui descrita teve como participantes duas clientes (mãe e filha, representadas respectivamente pelas letras F. e K.) de uma clínica escola de uma universidade do interior paulista. Foi feito contato com ambas para participarem de um grupo de treino em habilidades sociais para pais. O procedimento seguido foi o Treinamento de Habilidades Sociais (THS), a partir de um procedimento de intervenção com pais, já testado e efetivo. Em entrevista individual prévia ao grupo, ambas as participantes assinaram a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Apesar de apresentarem queixas em relação ao comportamento da filha de K., os quais teriam



levado a díade à terapia, percebeu-se nas investigações iniciais um elevado número de queixas de ambas em relação aos comportamentos uma da outra, gerando conflitos e até mesmo discussões durante as sessões. Desse modo, um dos principais objetivos da intervenção grupal foi melhorar a relação mãe e filha através do THS. Diante dos conflitos entre as pacientes, as terapeutas utilizaram-se de diferentes formas de intervenção com o objetivo de ampliar a emissão de comportamentos adaptativos e diminuir a frequência de comportamentos-problema. Uma das técnicas utilizadas foi a preconizada pela FAP (Terapia Funcional Analítica), com intervenções diretas das terapeutas nos comportamentos clinicamente relevantes apresentados em sessão. As intervenções das terapeutas foram categorizadas da seguinte forma: fornecer informações; reforço diferencial de relatos; reforço diferencial de comportamentos (FAP); roleplaying; estimular reflexões; interpretação; solicitação de relatos; sem intervenção das terapeutas; entre outros. Resultados: A ocorrência de conflitos entre as participantes se manteve ao longo de todo o processo terapêutico. Ao início dos atendimentos as participantes apresentavam número elevado de comportamentos-problema durante esses conflitos (interrupções da fala da outra; comportamento verbal agressivo, ausência de contato visual), que sofreram significativa redução ao longo das sessões, resultando em comportamentos mais socialmente aceitos, bem como relevante aumento de interações positivas. Queixas apresentadas quanto aos comportamentos exibidos em ambiente natural também sofreram redução ao término da intervenção.

Palavras-chave: Terapia Comportamental; Habilidades Sociais; Conflitos

#COM92 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Grupo de aprendizagem de repertórios alternativos em clientes com histórico de abuso de drogas: dificuldades encontradas.

Edmarcia Manfredin Vila, Annie Wielewicki, Mariana de Toledo Chagas, Laura Bagalho Ferruci, Fabiane Costa Moraes (Universidade Estadual de Londrina).

Após acordo de cooperação entre Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e uma casa de recuperação para adictos na cidade de Londrina-PR, ofereceu-se atendimento em grupo a doze internos, cujo objetivo era desenvolver repertórios alternativos aos comportamentos de adicção para melhoria da qualidade de vida. O atendimento foi realizado por duas psicólogas terapeutas e duas estagiárias co-terapeutas/observadoras. Ao longo do trabalho, pôde-se verificar inúmeras dificuldades que prejudicaram a execução da proposta inicial. Dentre elas, observou-se que na casa de recuperação havia alta rotatividade de internos e aqueles que deixavam a casa, não voltavam a freqüentar o grupo terapêutico; os dirigentes da casa apresentavam uma postura coercitiva e não aceitaram submeter os internos a acompanhamento psiquiátrico e tratamento medicamentoso; havia pouca concordância entre as diretrizes do atendimento realizado na UEL e o trabalho oferecido pela casa de recuperação; pouca disposição dos dirigentes da casa em seguir as instruções das terapeutas; além da casa não contar com profissionais qualificados para o acompanhamento dos internos. Diante disso, o trabalho sofreu alterações, objetivando o desenvolvimento de repertórios mínimos de observação, resolução de problemas, autocontrole e interação social. Espera-se que os participantes possam lidar com o ambiente coercitivo da casa e que haja generalização dos comportamentos aprendidos para o ambiente natural.

Palavras-chave: grupo adicção generalização



#COM93 (Questões conceituais)**A consciência como o quarto tipo de liberdade**

Marina Souto Lopes Bezerra de Castro (UFSCar).

A consciência como o quarto tipo de liberdade A consciência é um tema de fundamental importância na Psicologia. Buscaremos resgatar, neste trabalho, as origens teóricas da própria análise do comportamento, o behaviorismo radical skinneriano, de modo que possamos demonstrar a possibilidade e a utilidade de uma abordagem da consciência pelos analistas do comportamento. Discutiremos a função da consciência no autogoverno, o que se vincula necessariamente ao tema da liberdade, e sua importância no processo terapêutico. Skinner explica que um primeiro e tradicional modo de se pensar a liberdade é considerá-la como ausência de controle aversivo. Um segundo sentido da liberdade é a ausência de consequências aversivas de longo prazo, mesmo havendo controle positivo imediato. O terceiro modo possível de se entender a liberdade é enquanto independência das pessoas, "liberdade das pessoas", que ocorre quando o comportamento é controlado por contingências relacionadas diretamente ao meio físico, sem intermediação de outro(s) indivíduo(s). Por exemplo, entre um adolescente que é despertado todos os dias por sua mãe e um outro adolescente que acorda com auxílio de despertador, dizemos que o segundo é mais livre. Sugerimos um quarto tipo possível: a consciência, pois, por meio dela, aumentamos a probabilidade de agirmos sobre os determinantes do nosso próprio comportamento. Uma das funções do terapeuta comportamental é exatamente essa: fazer com que o cliente aprenda a analisar as contingências, isto é, ter consciência do que o controla, de modo que ele tenha mais chances de agir sobre esses controles. Mostramos, então, como a consciência é um tema relevante e viável na análise do comportamento e apresentamos, de modo preliminar, como o assunto se relaciona ao tema tradicional da liberdade, sugerindo o quarto modo possível de se entender a liberdade.

Palavras-chave: liberdade, terapia, consciência, autogoverno

#COM94 (Psicologia do Desenvolvimento)**Comportamento suicida : resposta máxima ao sofrimento.**

Deise Rosa, Adriana Mozel, Ana Cristina Ferreira, Elaisa Porfirio (Unipar; Univel).

O ser humano se depara diariamente com problemas dos mais diversos, perdas de pessoas queridas, perda de um emprego, relacionamentos entre tantos outros acontecimentos doloridos. Esse trabalho visa estudar o suicídio a partir da visão da Análise do Comportamento. O suicídio pode ser entendido como uma morte intencional auto infringida, ato encontrado somente na nossa espécie. Através de uma revisão bibliográfica e estudo de campo foi possível identificar algumas pesquisas na área, contextos históricos, e real situação de casos de suicídio na cidade de Cascavel no Paraná. Os objetivos da pesquisa realizada foi de identificar o número de pessoas que cometeram suicídio na cidade, nos anos de 2008 e 2009, e as formas que usaram para cometer o ato. Através de pesquisa documental no IML, observamos que o número de casos é bem maior em homens do que em mulheres, e esses utilizam formas agressivas, como arma de fogo, enforcamento, enquanto as mulheres geralmente morrem envenenadas. Para a Análise do Comportamento, o suicídio é uma forma de fuga ou esquiva de situações aversivas (reforçamentos negativos, punições), sendo determinada socialmente. As contingências envolvidas no comportamento suicida dependem exclusivamente da história particular de cada indivíduo, as variáveis como perdas familiares, materiais, sintomas depressivos, são fatores que podem levar ao ato suicida. No presente estudo (documental) não foi possível identificar características das histórias de vida dos sujeitos, mas com os dados a idéia é continuar o trabalho, fazendo uma relação de prevenção e estratégias de enfrentamento, já que os índices apontam que aproximadamente 10% da população em algum momento irá tentar o suicídio.

Palavras-chave: Suicídio - índices- enfrentamento



#COM95 (Comportamento Verbal)**Análise do comportamento verbal de uma díade terapêutica no contexto clínico.**

Graziela Freire Vieira, Ilma Aparecida Goulart de Souza Britto (ILES/ULBRA - Itumbiara; PUC-GO).

As interações verbais entre terapeutas e clientes no contexto clínico têm sido consideradas como importantes objetos de estudo na Análise do comportamento. O terapeuta, por meio de relatos verbais, proporciona aos seus clientes intervenções terapêuticas eficientes que os ajudam a modificar comportamentos desadaptados promovendo o alívio para seus sofrimentos. Alguns estudos têm ressaltado a importância de pesquisas neste contexto para compreender como estes relatos verbais podem proporcionar tal mudança. Com base nisso, O presente trabalho teve como objetivo estudar o contexto clínico identificando categorias de comportamento verbais vocais funcionais dos relatos verbais de uma díade terapêutica. Para isso, optou-se pelo uso da observação direta do comportamento como método para obtenção de dados fidedignos e construção de categorias de comportamento verbal. Participou deste estudo uma terapeuta da área comportamental e uma cliente de 22 anos, sexo feminino, e que apresentava queixas relacionadas com o sofrimento devido ao término de um namoro, dificuldade de se envolver em outros relacionamentos, timidez e depressão. As sessões foram registradas em vídeo após a autorização da cliente e da terapeuta. Os vídeos foram assistidos e transcritos, o que possibilitou a análise dos conteúdos. A seleção das categorias foi feita utilizando: cinco categorias de comportamentos verbais vocais retiradas do livro O comportamento verbal de B. F. Skinner (1957). Os dados nos mostram que as verbalizações da terapeuta ocorreram com maior frequência que as verbalizações da cliente. Além disso, os dados nos indicam para o levantamento de possíveis relações funcionais entre os comportamentos emitidos pela terapeuta e os comportamentos emitidos pela cliente. De um modo geral, este estudo ressalta a importância de estudarmos o comportamento verbal dentro do contexto clínico para ampliar a eficácia das intervenções terapêuticas e, assim, produzir mudanças de comportamento no repertório comportamental do cliente.

Palavras-chave: comportamento verbal

#COM96 (Acompanhamento terapêutico)**Acompanhamento terapêutico na escola: relatos de um caso**

Victor Hugo Bassetto, Camila Carmo de Menezes (Faculdade Pitágoras de Londrina; PsicC).

O ambiente escolar possui estímulos discriminativos e reforçadores próprios que podem alterar a probabilidade de respostas variadas e diferenciadas entre os alunos. O cliente, um menino de quatro anos, apresentava dificuldades de aprendizagem e comportamentos inapropriados para o ambiente escolar, e seria retido no ano. Corria pela sala, batia-se na parede, atrapalhava os amigos durante as aulas e era estímulo discriminativo para o comportamento de correr e gritar dos outros alunos durante as aulas. Em contrapartida a entrada dos colegas na brincadeira, os sermões da professora, e a suspensão de algumas atividades durante estes momentos poderiam estar reforçando positiva e negativamente esses comportamentos. O processo terapêutico utilizou-se do AT para a intervenção acadêmica. O objetivo deste trabalho é descrever essa etapa do atendimento. Os acompanhamentos aconteciam durante o período escolar e passou a surtir efeito a partir da inserção de um esquema de pontos. Após o acompanhamento, o garoto melhorou o desempenho escolar e começou a emitir comportamentos mais apropriados para aquele ambiente.

Palavras-chave: comportamento, infantil, reforço



#COM97 (Behaviorismo radical)**A concepção de professores do curso de psicologia de uma universidade particular acerca do behaviorismo radical: possíveis determinantes e consequências**

Camila Lima, Rodrigo Guimarães (Universidade Salvador (Unifacs)).

O presente estudo investigou as concepções de professores do curso de Psicologia de uma universidade particular da Bahia acerca do Behaviorismo Radical. A obtenção dos dados ocorreu através da aplicação de um questionário nos professores graduados em Psicologia. Não participaram do estudo professores que se identificaram como analistas do comportamento. O questionário foi composto por 6 questões abertas sobre o percurso do participante na Psicologia e no Behaviorismo Radical, e questões fechadas que versavam sobre conhecimento específico da área (composto por 37 afirmações). As questões que compõem o questionário foram divididas em quatro categorias, de acordo com o tema abordado nas questões: Papel na Educação; Questões Técnicas; Questões Práticas; Questões Filosóficas. Foram consideradas corretas as questões com mais de 60% de acerto. Os professores obtiveram uma média de acerto correspondente a 67% das questões. Do conjunto de 37 questões apresentadas, 12 (32%) foram respondidas incorretamente. A categoria Questões Práticas foi a que obteve, em média, um maior número de acertos (82%). Na categoria Papel na Educação, a média de acertos foi de 71%. A categoria Questões Técnicas apresentou uma média de 69% de acertos. A categoria Questões Filosóficas obteve uma média de 64%, o que equivale afirmar que o que os participantes menos conhecem é o próprio Behaviorismo Radical. Assim, pôde-se concluir que de modo geral os professores de Psicologia não são totalmente desconhecedores do Behaviorismo Radical, eles apenas possuem um conhecimento superficial e inaccurado acerca da abordagem.

Palavras-chave: Behaviorismo Radical; Professores; Equívocos

#COM98 (Formação em Análise do Comportamento)**A concepção de alunos do curso de psicologia de uma universidade particular acerca do behaviorismo radical: possíveis determinantes e consequências**

Fernando Nóbrega, Rodrigo Guimarães (Universidade Salvador - Unifac).

O presente estudo investigou as concepções que os alunos de psicologia do 1º, 4º e 8º semestres, de uma universidade privada da Bahia, possuem acerca do Behaviorismo Radical. Foi utilizado um instrumento composto por 2 questões subjetivas e 37 questões objetivas, com o intuito de mensurar o conhecimento dos alunos sobre o Behaviorismo Radical e a Análise Experimental do Comportamento. As questões objetivas foram agrupadas em quatro categorias: (1) Questões Técnicas (QT), com 6 itens; (2) Questões Filosóficas (QF), com 18 itens; (3) Questões Práticas (QP), com 3 itens e (4) Papel na Educação (PE), com 10 itens. Quando analisados através das categorias ou de forma geral, os resultados indicam que o 4º semestre obteve os maiores índices de acerto. O 8º semestre indicou contato com o Behaviorismo Radical em um número maior de disciplinas do que os 1º e 4º semestres. Apesar de não serem as únicas variáveis envolvidas, é possível que a diferença de desempenho entre os 8º e 4º semestres seja função de informações inaccuradas oriundas tanto de professores quanto de textos didáticos. É sugerido que um maior número de disciplinas seja ministrado por professores behavioristas radicais, com intuito de diminuir a quantidade de informações inaccuradas sobre a abordagem ao longo do curso de psicologia.

Palavras-chave: Behaviorismo Radical; Preconceito; Alunos



#COM99 (Educação)**Dificuldades encontradas na aplicação de um programa preventivo de violência escolar**

Ana Carina Stelko-Pereira, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams
(Universidade Federal de São Carlos).

Intervenções de cunho preventivo na escola favorecem redução de custos, acesso do benefício a um maior número de pessoas e abordam-se os problemas onde eles acontecem, facilitando a manutenção dos ganhos alcançados. Essa pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCAR, avaliou quais as dificuldades na aplicação de um programa preventivo de violência escolar em uma escola pública em um bairro vulnerável socialmente de São Carlos. Participaram do programa 30 educadores, os quais se reuniram em 12 encontros semanais, de uma hora e meia de duração. Nesses encontros, apresentaram-se princípios da análise do comportamento, definiu-se violência escolar e incentivou-se o uso de estratégias de diminuição do problema. Os aplicadores do programa e seus participantes fizeram avaliações quantitativas e qualitativas por encontro. Percebeu-se como resultados que muitos educadores acreditavam: não ser função da escola prevenir que alunos sejam agressivos na escola, que comportamentos adequados não devem ser valorizados, pois são obrigações do aluno e que punir é a estratégia mais adequada e eficiente para controlar comportamentos. Por meio de reflexões, dinâmicas, observações em sala de aula e feedbacks positivos das ações adequadas dos educadores, conseguiu-se diminuir tais dificuldades e melhorar a relação aplicador-participante. Adicionalmente, há escassos recursos físicos e humanos para enfrentar o problema e pouco tempo para realizar os encontros. Sugere-se que pesquisas futuras investiguem outras estratégias que superem tais dificuldades.

Palavras-chave: violência escolar, bullying, prevenção

#COM100 (Psicologia do Desenvolvimento)**Práticas parentais educativas: discussão sobre o Projeto de Lei “da Palmada” (2.654/03).**

Paolla Santini (UFSCar).

O Conselho da Europa lançou uma campanha para acabar com a prática das palmadas, aumentando o debate sobre como disciplinar crianças sem afetar o seu desenvolvimento pleno. No Brasil, há um projeto de lei (2.654/03), a “Lei da Palmada”, ainda em tramitação no Senado, que prevê a proibição de qualquer tipo de castigo corporal. O objetivo do presente trabalho é rever a literatura de práticas parentais, argumentando como as iniciativas de proibição do uso da violência são importantes para o seu combate e prevenção. Estudos apontam que os pais se utilizam das técnicas coercitivas com a justificativa de educar e corrigir o comportamento de seus filhos. No entanto, tal fato pode gerar conseqüências irreversíveis, como danos físicos e psicológicos a curto e longo prazo, bem como apresentar o modelo de que a violência é uma prática aceitável e um meio de se resolver conflitos. Portanto, ações do Estado no sentido de conscientizar o público sobre os efeitos prejudiciais do uso da violência contra a criança, ainda que sob alegação de propósitos pedagógicos, bem como reformas curriculares nas escolas acerca do tema, são estratégias preventivas de suma importância frente à problemática.

Palavras-chave: práticas parentais educativas, projeto



#COM101 (Prática baseada em evidência)**Estágio e supervisão em plantão psicológico sob a perspectiva da análise do comportamento**

Oliver Zancul Prado (UNIP).

Trata-se da descrição de uma experiência sobre a supervisão de um estágio em plantão psicológico no Centro de Psicologia Aplicada (CPA), da UNIP Araraquara. O serviço tem como objetivos o acolhimento da demanda imediata e emergente e a intervenção breve e imediata. Ocorre em horários pré definidos, com a presença do supervisor e ao término do semestre os estagiários elaboram um relatório final articulando teoria e prática profissional. Buscou-se abordar o plantão psicológico através de alguns princípios da análise aplicada do comportamento, tanto na ótica da prestação de serviços à população, como da formação profissional e dos objetivos institucionais. Dessa forma, no início do semestre, o supervisor realiza um atendimento na sala de espelho e os demais atendimentos são feitos em dupla de terapeuta e co-terapeuta afim de facilitar o aprendizado do aluno em habilidades de entrevista e atendimento psicológico e para diminuir a ansiedade frente ao novo e inusitado. Foi desenvolvido um protocolo de registro de atendimento contendo: dados demográficos, saúde, demanda, tipo de problema, intervenção, encaminhamento e avaliação de desempenho. Esses dados são utilizados como subsídios para a análise dos casos e para supervisão bem como para geração de tabelas para serem analisadas no relatório final. Esse tipo de procedimento tem como objetivos principais viabilizar análises e reflexões para além do ambiente do atendimento e embasar discussões sobre políticas públicas, educação infantil, família, saúde mental, sexualidade, luto, saúde ocupacional e outras. Por fim o próprio serviço e os estágios institucionais podem ser discutidos e analisados a partir dos dados coletados. Conclui-se até o momento que, embora nova, a aplicação da análise do comportamento na prática de plantão psicológico é promissora e útil para a formação profissional.

Palavras-chave: plantao-psicologico estagio-curricular

#COM102 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Estabelecendo controles por seleção e por rejeição em tarefas de emparelhamento com o modelo: uma revisão metodológica**

William Ferreira Perez, Gerson Tomanari (Instituto Nacional de Ciência).

Em uma tarefa de emparelhamento com o modelo, as respostas emitidas pelo participante podem ocorrer tanto sob controle do estímulo modelo e do estímulo comparação programado como S+ (controle por seleção), quanto do comparação e modelo programado como S- (controle por rejeição). Alguns estudos sugerem que o controle por rejeição pode prejudicar a formação de classes em acordo com as topografias de controle de estímulo planejadas pelo experimentador. Dessa forma, durante o treino de relações condicionais, procedimentos que permitam o estabelecimento do controle por seleção deveriam ser privilegiados. De modo contrário, outras pesquisas indicam a possibilidade de a formação de classes de equivalência ser favorecida quando ambos controles, tanto por seleção quanto por rejeição, ocorrem conjuntamente. Esse conflito entre os dados da literatura, em parte, se deve ao fato de que poucos estudos manipularam diretamente os controles por seleção e por rejeição de modo a verificar seus efeitos sobre a formação de classes de estímulos equivalentes. Isso pode ser explicado pelas dificuldades metodológicas encontradas na tentativa de se isolar experimentalmente esses controles. O presente estudo revisou os principais pesquisas da área de modo a identificar e avaliar os métodos utilizados para se manipular o estabelecimento dos controles por seleção e por rejeição. Com relação aos parâmetros, foram avaliados os efeitos: a) do número de comparações e b) da topografia de resposta utilizada. Com relação aos procedimentos, foram identificados e avaliados os efeitos: a) da apresentação de diferentes proporções de S+/S-, b) do uso de dicas atrasadas (delayed cue procedure e delayed S+) e c) do procedimento de comparação único (ou single-comparison / blank-comparison). Comparando-se a eficácia desses procedimentos,



discute-se que, embora a resposta de observação pareça ser crítica para a manipulação dos controles em questão, falhas em se estabelecer o controle por rejeição podem ocorrer visto que a observação do S-, nos procedimentos revisados, não é requerida ou controlada. Por fim, de modo a solucionar esse problema, um procedimento que permite controlar diretamente as respostas de observação, exigindo ou impedindo que o S+ e/ou o S- sejam observados, é proposto como uma direção para pesquisas futuras.

Palavras-chave: equivalência, seleção, rejeição

#COM103 (Desenvolvimento atípico)

Avaliação de um programa de ensino para tornar jovens com deficiência intelectual institucionalizados independentes na realização de AVD

lasmin Zanchi Boueri, Maria Amélia Almeida (UFSCAR; Núcleo Paradigma/SP).

Esta pesquisa teve como objetivo geral avaliar a eficácia de um programa realizado com atendentes tendo por finalidade tornar jovens institucionalizados com diagnóstico de deficiência intelectual independentes em atividades instrumentais de vida diária. Para o desenvolvimento do trabalho optou-se por dividi-lo em dois estudos, o primeiro contemplando a elaboração e o segundo a implementação e avaliação do programa de ensino. Serão apresentados e discutidos os procedimentos e resultados obtidos com a atividade instrumental de vida diária, vestir-se, ensinada aos participantes no segundo estudo. Fizeram parte do estudo seis participantes, sendo três jovens com deficiência intelectual, moradores de uma instituição residencial e três atendentes que estavam em contato diário com os residentes. Foi utilizado o delineamento de múltiplas sondagens para verificar os efeitos da intervenção, uma vez que permite demonstrar a validade do controle experimental, já que a variável independente é seqüencialmente introduzida em diferentes momentos entre os participantes, e a variável dependente é medida antes, durante e após a implementação do programa. Os procedimentos para ensino foram embasados na análise aplicada do comportamento e visou amenizar as dificuldades levantadas, assim como favorecer a mudança de respostas dos participantes, fazendo com que as atendentes fossem capazes de ensinar aos residentes respostas que os tornassem independentes. O protocolo de registro de eventos auxiliou na avaliação do repertório de entrada e na observação de mudança de respostas dos participantes durante e após a implementação do programa, possibilitando o acompanhamento dos resultados obtidos. Os participantes foram divididos em três díades e passaram por todas as fases experimentais (linha de base, sondagens, intervenção e manutenção). A linha de base e as sondagens foram desenvolvidas ao mesmo tempo com todos os participantes e as fases experimentais de intervenção e manutenção ocorreram em momentos diferenciados para cada díade. Os resultados obtidos apontam que é possível, a partir da implementação de um programa, modificar as contingências encontradas nas instituições residenciais, tornando-as favoráveis à aprendizagem de respostas envolvidas no desenvolvimento de atividades instrumentais diárias. O estudo leva à discussão de implementação de programas educacionais pautados na análise aplicada do comportamento em instituições que abrigam pessoas com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Programa de ensino. Deficiência intelectual



#COM104 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Comportamento Supersticioso em Universitários**

Lívia Cardoso Amorin, Ilma A Goulart de Souza Britto (PUC GO).

O presente trabalho teve como objetivo investigar o comportamento supersticioso de universitários. Participaram do experimento quatro alunos de psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com idade média de 25 anos, de ambos os sexos. O experimento foi realizado em um micro computador com tela e mouse localizado em uma cabine com isolamento acústico. O microcomputador foi programado para disponibilizar quatro estímulos visuais na parte superior e inferior da tela para que o participante indicasse a figura de sua preferência. Também, a palavra "PARABÉNS" em esquema de Intervalo Fixo de 20 segundos (FI'20'). Os estímulos permaneciam na tela até a ocorrência da resposta. À medida que o participante tocasse em um dos estímulos apareceria escrita na parte superior da tela a palavra "PARABÉNS" e na parte mais inferior, a regra: de agora em diante a cada vez que aparecer na tela a palavra "PARABENS" você ganhará um ponto. Os pontos obtidos não tinham qualquer relação com os estímulos visuais programados. Todas as sessões foram registros em vídeo. Também uma folha em branco para que os participantes relatassem seus comportamentos. Os dados foram transcritos e tabulados conforme os registros e as topografias comportamentais. Os efeitos observados podem ser explicados com base nos estudos prévios sobre o comportamento supersticioso.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Superstição

#COM105 (Habilidades sociais)**Práticas baseadas em evidências: avaliação de significância clínica e a mudança confiável de um programa de habilidades sociais assertivas**

Ana Carolina Braz, Zilda A.P. Del Prette, Miriam Bratfisch Villa, Adriana Augusto Raimundo de Aguiar (UFSCar).

Dada a crescente demanda, pela sociedade, de demonstração dos resultados obtidos por profissionais de saúde em seus procedimentos de intervenção, nota-se uma preocupação, em diversas áreas da Psicologia, em planejar e produzir práticas baseadas em evidências. Um dos métodos utilizados para avaliar validade interna (índice de mudança confiável, isto é, o quanto da melhora/mudança do indivíduo pode ser atribuído à intervenção) e validade externa (significância clínica, ou seja, o grau em que os indivíduos, que receberam a intervenção, atingiram de melhora e/ou de recuperação) de intervenções é o Método JT, desenvolvido por Jacobson e Truax. O presente trabalho aplicou esse método de análise para avaliar os resultados obtidos pelos participantes de um programa de habilidades sociais assertivas (HSA). O grupo que recebeu esta intervenção era composto por oito participantes, sendo sete mulheres e um homem. Para avaliação do repertório dos participantes foi utilizado o IHSI-Del-Prette em três momentos: pré, pós-teste e seguimento. O programa de HSA teve dez sessões com uma hora de duração cada e periodicidade semanal e foi conduzido por uma terapeuta e uma assistente. O objetivo da intervenção foi ensinar habilidades sociais assertivas necessárias ao exercício de direitos dos idosos. A aplicação do Método JT na análise dos dados de pré, pós-teste e seguimento indicou mudanças confiáveis, entre pré e pós-intervenção, no Escore Geral de Habilidades Sociais, bem como nas subescalas de Enfrentamento e Autoafirmação com risco. Os resultados fornecem evidências empíricas da efetividade do treinamento e sugerem a importância do planejamento de sessões de generalização para manutenção dos ganhos.

Palavras-chave: Método JT, habilidades sociais



#COM106 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Histórico de controle aversivo no âmbito familiar x inassertividade: estudo de caso clínico**

Natália Corrêa Dias Pinheiro (ITCR).

O cliente T. é um homem de 36 anos, casado. Trouxe como queixa o sentimento de tristeza, choro excessivo e falta de vontade de sair de casa. Juntamente com outros dados pode-se afirmar que T. está inserido em um ambiente em que possui poucos reforçadores positivos e déficit de repertório necessário para buscar tais reforçadores. T. demonstrou ter comportamentos de exigir um alto rendimento de si mesmo. No entanto, ao mesmo tempo é inassertivo ao se esquivar de situações colocando empecilhos antes de entrar em contato com as contingências reais que poderiam ser reforçadoras. Sobre o histórico de vida desse cliente um dado relevante é que o mesmo foi submetido a uma história de contingência aversiva estabelecida pelo pai, o qual atuava como audiência punitiva, o mesmo punia de forma física e moral. Segundo Skinner (1953/2003), a punição além de não ter efeito a longo prazo, implica em efeitos negativos ao gerar emoções incompatíveis e sentimentos de ansiedade. Como alguns dos procedimentos adotados tem-se: 1. Conscientizá-lo de seu padrão comportamental de se esquivar de situações colocando empecilhos antes de entrar em contato com as reais contingências e que as mesmas podem ser reforçadoras; 2. Dar modelos e reforçar iniciativas de realização de algo para si e ajudá-lo a discriminar os estímulos conseqüentes desses comportamentos, sejam eles reforçadores ou não; 3. Dar modelos de como lidar quando tais estímulos conseqüentes não forem reforçadores- desenvolver tolerância a frustração; 4. Quebrar generalizações de que sempre será punido ao se comportar; 5. Conscientizá-lo sobre o quanto sua história de vida contribuiu para que hoje emita um padrão comportamental de auto exigência; 6. Analisar a função do comportamento de pegar para si a responsabilidade dos outros; 7. Valorizar atividades que já fazia bem. A intervenção terapêutica ainda está em andamento, no entanto, alguns resultados já puderam ser notados: 1. Diminuição dos relatos sobre a presença de comportamentos como chorar, ficar triste, não querer sair de casa, estar desanimado; 2. T. quebrou certas justificativas que tinha para não se comportar e passou a entrar em contato com as contingências reais; 3. Entrando em contato com as contingências que na sua maioria foram reforçadoras T. ficou mais auto-confiante e aumentou a freqüência desses comportamentos.

Palavras-chave: Análise do comportamento; inassertividade

#COM107 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) & Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT): um caso com auto mutilação e abuso sexual**

Célio Corrêa da Mota, Marina de Pol Poniwas, Maria Martha Costa Hübner (USP; PUC Paraná).

O presente trabalho apresenta o processo de atendimento de um caso (29 anos, sexo feminino) cuja queixa é a de auto mutilação, por meio da aplicação de procedimentos baseados na Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), ou seja o foco na relação cliente e terapeuta (Kohlenberg & Tsai, 1991) com a inclusão de estratégias da denominada Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). A resposta de auto mutilação da cliente ocorria na presença de situações ansiogênicas, tendo como conseqüência uma sensação de prazer e diminuição da ansiedade. Durante os primeiros seis meses, a cliente foi atendida por outros profissionais, da mesma abordagem, analisando as contingências envolvidas na queixa de dificuldade e impulsividade nos relacionamentos conjugais. Após este período, doze sessões foram realizadas e em uma delas (terceira sessão) houve o relato de abuso sexual pelo pai. Diante de tal revelação aplicou-se um procedimento de instalação de comportamentos de "aceitação" (Hayes, et al., 2001) com a identificação, descrição, manutenção de sentimentos ("bons" e "ruins"), validadas pelos terapeutas, e de repertórios que revelassem o manejo de contingências de obtenção de novos reforçadores na vida conjugal e familiar. Após a aplicação destes procedimentos, a auto mutilação diminuiu a freqüência, segundo o relato da cliente e observação dos terapeutas, corroborando dados de literatura de aplicação da ACT.

Palavras-chave: Terapia Comportamental, ACT, Abuso sexual



#COM108 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Aplicação de procedimentos computadorizados de Matching-to-Sample para leitura por graduandos.**

Camila Politi Penariol, Marileide Antunes de Oliveira, Antonio Celso de Noronha Goyos (UFSCar).

De acordo com o paradigma de equivalência de estímulos, a leitura pode ser compreendida como uma rede relações entre diferentes classes de estímulos, em que algumas são diretamente ensinadas e outras derivadas desse ensino. Os métodos baseados nesse paradigma são usualmente implementados pelo procedimento padrão denominado escolha de acordo com o modelo (ou MTS). Com os avanços da informática, programas foram desenvolvidos para a implementação de tarefas de MTS usando o computador. Esses programas são utilizados em pesquisas envolvendo o ensino de repertórios acadêmicos, entretanto, o potencial dessa tecnologia poderia ser estendido com a sua aplicação em escolas. Uma questão existente na área se refere a quais os repertórios comportamentais mínimos necessários para que um indivíduo sem treino em pesquisa implemente procedimentos de MTS no ensino de repertórios acadêmicos como leitura. Assim, este trabalho teve como objetivo desenvolver um procedimento para ensinar graduandos a implementar tarefas de MTS computadorizadas no ensino de leitura. Oito alunos de Licenciatura participaram da pesquisa, a qual consistiu de dois estudos. No Estudo 1, utilizou-se um conjunto de estímulos para ensinar quatro alunos a: elaborar e aplicar tarefas de ensino da relação AB (palavra ditada-figura) e analisar relatório de desempenho. As sessões de ensino compreenderam demonstração seguida de instrução para repetir a demonstração. Respostas corretas seguiram elogio verbal e incorretas término da tentativa e reapresentação da demonstração. O critério de desempenho foi de 100% de respostas corretas. Em seguida foram conduzidos testes de generalização com novos conjuntos de estímulos. Consequências diferenciais para desempenho foram removidas e o critério de desempenho foi de 100% de respostas corretas. O Estudo 2 consistiu de replicação sistemática, com quatro participantes, envolvendo a relação AC (palavra ditada-palavra impressa). De acordo com os resultados, todos os participantes aprenderam a elaborar e aplicar tarefas de MTS e analisar relatório de desempenho e, além disso, apresentaram generalização de repertório para novos conjuntos de estímulos. Os dados sugerem que o procedimento pode dar base à construção de programas de ensino de professores para a implementação de procedimentos de MTS computadorizados; contribuir para estender a tecnologia derivada da Análise do Comportamento para ambientes aplicados, como escolas; e alavancar pesquisas futuras com objetivos afins.

Palavras-chave: Ensino; Professores; Equivalência.

#COM109 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Um análogo experimental de prática cultural: uma modificação de Vichi (2004)**

Andrea Fadel Hey, Andreia Schmidt (USP).

Este estudo é uma modificação de um análogo experimental de prática cultural realizado por Vichi (2004). Ele investigou a possibilidade de modificar os comportamentos dos integrantes de dois pequenos grupos, estudantes de Psicologia, sem manipular diretamente as suas respostas individuais, intervindo apenas com consequências para o grupo como um todo. O presente trabalho teve como objetivo replicar esse experimento com crianças e adolescentes, verificando se os resultados de Vichi também poderiam ser generalizados para indivíduos mais novos. Para isso, algumas adaptações foram realizadas para que o experimento se adequasse às idades dos participantes. Participaram do experimento dois grupos, um deles com crianças entre nove e 11 anos e outro com adolescentes entre 12 e 15 anos de idade. No experimento, as crianças e adolescentes participavam de um jogo de apostas em grupo. O jogo funcionava de maneira que o fator determinante do acerto ou do erro do grupo era o modo de distribuição de fichas recebidas pelos participantes na jogada anterior. O delineamento experimental seguiu a ordem A-B-A (acertos em função de distribuição igualitária das fichas [A], acertos em função de distribuição desigual [B] e, finalmente, por



distribuição igualitária [A]). Os resultados desse estudo replicaram os de Vichi, mostrando que ambos os grupos se ajustaram às contingências de reforçamento em vigor, e que um dos grupos tendeu fortemente a depositar suas fichas de maneira igualitária, o que não foi observado no outro grupo. Alguns participantes desse estudo foram capazes de descrever a contingência em vigor, mas esta descrição não foi capaz de controlar o desempenho de todos os participantes do grupo. Os resultados apontaram para uma seleção de prática de grupo, como proposto por Glenn no conceito de metacontingência e, portanto, pode ser considerado como um análogo experimental de prática cultural.

Palavras-chave: Metacontingência, Prática cultural

#COM110 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Contribuições da análise do comportamento para a saúde mental no Brasil

Pablo Cardoso de Souza (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

O sistema público de saúde brasileiro tem passado por constantes reformulações resultantes de críticas feitas sobre as possibilidades de humanização dos serviços dispensados aos usuários. A Análise do comportamento fornece métodos de avaliação e intervenção que poderiam nortear a construção de projetos terapêuticos que leve em conta as variáveis contextuais que interagem com a condição patológica de cada sujeito embora tais métodos ainda sejam pouco voltados para o campo da saúde mental no Brasil. Ainda há poucas publicações no país que relatem como a análise do comportamento pode contribuir para complementar os trabalhos nos centros de atenção psicossocial (CAPS). A clínica ampliada é um conceito transteórico que poderia encontrar apoio na teoria comportamental nas críticas que se fazem às tendências a se realizarem diagnósticos que priorizem classificações topográficas da doença onde somente a forma dos sintomas é considerada sendo que a função e outros aspectos etiológicos dos comportamentos problema são negligenciados. O modelo de clínica ampliada envolve práticas clínicas no ambiente natural do indivíduo que pode ser atendido em modalidades não convencionais como o acompanhamento terapêutico que permite a exposição e o manejo direto das contingências. O projeto terapêutico singular, por sua vez deve envolver as especificidades e cada quadro clínico como, por exemplo, os níveis de sobrecarga e interferência dos comportamentos problema na rotina de familiares cuidadores de portadores de sofrimento psíquico. Além disso, é preciso avaliar as reservas comportamentais, ou seja, o repertório socialmente competente ainda preservado desses pacientes para traçar metas terapêuticas tanto no contexto familiar como no contexto institucional para que se favoreça a generalização de comportamentos desejáveis. Tal repertório pode envolver tanto as habilidades sociais como os comportamentos de auto-cuidados necessários para uma melhor qualidade de vida. A Análise funcional do comportamento é uma ferramenta conceitual que aliada a métodos empíricos de qualificar e quantificar o comportamento pode promover uma sintonia do Psicólogo que queria atuar junto à saúde mental no sentido de fornecer base para a construção de propostas pragmáticas que motivem tantos os usuários do CAPS como suas famílias a promover uma inclusão social que prime pelo reforço diferencial de comportamentos desejáveis e livres de controle aversivo.

Palavras-chave: Caps, Projeto terapêutico



#COM111 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**“Ser ou não ser? Eis a questão”: relação entre história de vida e dúvidas quanto à orientação sexual em um estudo de caso em terapia por contingências de reforçamento.**

Fabiana Pinheiro Ramos, Ana Carolina Guerios Felício (Instituto de Terapia por Contingências).

Marisa, 32 anos, chegou à terapia com diversas dúvidas. Primeiramente, queria definir se voltaria a morar na casa dos pais ou se continuaria na cidade para onde havia se mudado há quatro anos em função de manter um relacionamento amoroso. Ela relatava não se sentir bem na cidade onde residia, pois seu relacionamento não era satisfatório, e não conseguia estabelecer ali outros vínculos. Posteriormente, a cliente relatou dúvidas quanto à sua orientação sexual, uma vez que até os 21 anos se relacionou unicamente com homens, e a partir de então se envolveu geralmente com mulheres. A cliente afirmava ter desejo tanto por homens como por mulheres e que, “apesar do relacionamento com homens ser sexualmente mais satisfatório, ela preferia a convivência com mulheres”. A análise da história de vida da cliente mostrou algumas contingências implicadas em seus comportamentos sexuais: 1) relação coercitiva com o pai, “autoritário e machista”; 2) decepção amorosa com seu primeiro namorado; 3) oportunidade de se relacionar com mulheres na faculdade, sentindo-se acolhida. Por outro lado, a cliente tinha medo de possíveis punições ao assumir sua orientação sexual. A terapia teve como objetivos levar a cliente: 1) ficar sob controle da relação entre os eventos de sua história de vida, sua história de relacionamento afetivo com homens e mulheres e das variáveis que a mantinham com a atual companheira e 2) instalar repertório de comportamentos eficaz na produção de reforçadores em outras relações.

Palavras-chave: TCR; história de vida.

#COM112 (Disseminação da análise do comportamento)**Análise das referências bibliográficas das dissertações de História e fundamentos epistemológicos, metodológicos e conceituais da análise do comportamento do PEXp:AC (PUC-SP)**

Felipe Maciel dos Santos Souza, Camila Maria Silveira da Silva, Tatiana Magalhães Brilhante (LEHAC/PUC-SP).

Uma parte essencial de toda pesquisa científica é a revisão de literatura, a qual possibilita a construção do objeto de estudo e a elaboração da metodologia, facilitando a discussão dos resultados. Esta literatura, normalmente, é incorporada ao texto e termina como uma lista de referências bibliográficas consultadas. Neste trabalho, são analisadas as referências bibliográficas das dissertações produzidas em uma linha específica do Programa de Psicologia Experimental: Análise do Comportamento da PUC-SP - linha de História e fundamentos epistemológicos, metodológicos e conceituais da análise do comportamento. A seção Referências bibliográficas nas Dissertações defendidas no Programa entre 2001 e 2010 são analisadas considerando, para cada Dissertação: autor, ano de defesa, título. E, para as Referências: autor, filiação institucional, tipo de texto (tese/dissertação, artigo de periódico, livro ou capítulo de livro e apresentação em congresso), entre outros. São analisadas em separado as referências nacionais e as internacionais. Espera-se que este trabalho contribua para a área como um todo, pois tal estudo torna público à comunidade científica da Análise do Comportamento o que tem sido lido e considerado relevante para subsidiar a produção das dissertações da área, em especial a analisada nesta pesquisa.

Palavras-chave: Referências bibliográficas



#COM113 (OBM)**O uso dos termos “comportamento” e “contingência” em análise do comportamento e em teoria geral de administração de empresas**

Marcelo José Machado Silva (PETROBRAS Petróleo Brasileiro).

As palavras “comportamento” e “contingência” são usadas de maneiras bem diferentes, na Teoria Geral de Administração de Empresas, em comparação com a Análise Experimental do Comportamento. Se, nesta última, ambas as palavras se referem a conceitos de importância fundamental para a própria definição da área, na Teoria Geral de Administração ambas as palavras se referem a classes de teorias com alguma similaridade entre si, mas que guardam pouca relação com seu sentido no contexto da Análise do Comportamento. Mesmo assim, após rever alguns exemplos destes usos, em ambos os contextos, é possível perceber relações entre estas diferenças, que apontam para a evolução histórica de cada um destes dois campos de conhecimento, e em certo grau para as influências que exerceram entre si. Isto pode favorecer o entendimento entre profissionais de ambas as áreas, na medida em que se elucida uma possível fonte de mal-entendidos.

Palavras-chave: História da Psicologia

#COM114 (OBM)**Análise cultural na gestão do comportamento em organizações: metacontingências e divisão do trabalho**

Marcelo José Machado Silva (PETROBRAS Petróleo Brasileiro).

As transformações tecnológicas das últimas décadas têm tornado cada vez mais complexas as relações de trabalho. As perspectivas de carreira profissional para o analista do comportamento nas organizações contemporâneas podem se beneficiar do entendimento de um amplo contexto técnico-econômico cuja história remonta, ao menos, às origens da Revolução Industrial. Neste contexto, é necessário um arcabouço teórico com base experimental consistente que possa abarcar a complexidade de análise exigida, onde os efeitos de variáveis dos níveis filogenético e ontogenético são fortemente modulados pelos de variáveis culturais. O conceito de metacontingências, proposto por Glenn e demonstrado experimentalmente por Andery e outros, pode auxiliar o entendimento de fenômenos como a Divisão Social do Trabalho, um tema extensivamente tratado por outros autores das Ciências Sociais, como Adam Smith, Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber etc. e ainda de grande relevância atual. Um exemplo é a clássica descrição feita por Adam Smith da divisão do trabalho em uma fábrica de alfinetes no século XVIII, que permite identificar um conjunto de contingências comportamentais entrelaçadas, selecionadas por um produto agregado que só pode ser obtido com a combinação das tarefas individuais. Pode-se expandir a aplicação deste conceito para a descrição de relações funcionais em outras situações de trabalho.

Palavras-chave: Análise cultural; metacontingências.

#COM115 (Comportamento Verbal)**Análise Funcional das estratégias de intervenção em paciente afásicos hospitalizados**

Brunah Pasa Rockenbach, Maelison Silva Neves (Universidade de Cuiabá).

A hospitalização é um evento estressor, que suscita modificações na rotina do indivíduo, caracterizando-se pela privação de reforços positivos e contato com estimulações aversivas. Neste contexto é importante que o indivíduo descreva comportamentos, expresse sentimentos e se comunique com a equipe, emitindo atos e mandos para que sensações desagradáveis sejam amenizadas e necessidades supridas. O Comportamento verbal na visão Skinneriana é um operante mantido por reforço mediacional, necessitando de um ouvinte treinado da mesma comunidade verbal do falante. Skinner o categorizou em sete operantes verbais básicos, o presente estudo ateu-se apenas a atos e mandos. A emissão desses operantes verbais é dificultada em pacientes afásicos, com perturbação na fala e/ou na escrita ocasionada por



lesão cerebral adquirida. Este estudo visou analisar funcionalmente as intervenções realizadas em pacientes afásicos no hospital geral, assim como seus efeitos sobre a variabilidade de respostas emitidas pré e pós intervenções. A metodologia se baseia nos princípios da Análise do Comportamento, tendo a Análise Funcional como método de análise das intervenções. Analisou-se intervenções a 3 pacientes com diagnósticos de Aneurisma Cerebral: A, sexo feminino, 74 anos, 63 dias hospitalizada, 18 atendimentos realizados. J, sexo feminino, 67 anos, 147 dias internada, 16 atendimentos e L, sexo masculino, 55 anos, 9 dias internado, 3 atendimentos. Antes das intervenções os pacientes apresentavam: dificuldades na emissão de tatos e mandos, confusão, desorientação tempo/espaço, musculatura rígida e tensa, hipersonia, redução de apetite e apatia. Utilizou-se como estratégias: conteúdos obtidos com familiares e/ou com o paciente antes da afasia; estimulações realizadas pelos cuidadores (contato visual, tátil e verbal); músicas; revistas; espelho; poesias e escrita. As estratégias remetiam a história do paciente e a própria condição de hospitalização, visando à evocação de emoções e foram desenvolvidas a partir de informações adquiridas com familiares e/ou paciente. Ao longo das intervenções observou-se aumento e variabilidade na emissão de tatos: gestos, expressões faciais, choros, olhares fixos, grunhidos e manuseio de objetos. Os mandos foram emitidos através de pedidos e perguntas compreendidos por leitura labial. Constatou-se também aumento na colaboração com tratamento. Objetivou-se melhora na qualidade de vida dos pacientes durante período de hospitalização.

Palavras-chave: Análise funcional;afasia;hospital

#COM116 (Análise Experimental do comportamento Humano)

Um novo procedimento no estudo experimental de metacontingências e práticas culturais

Angelo A. S. Sampaio, Anisiano P. Alves Filho, Naiady M. Barros, Ivanessa S. Brito (Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)).

A Análise do Comportamento deve abordar o modo como o indivíduo afeta uma cultura, o modo como aquele é afetado por esta e como esses processos interagem. O controle verbal do comportamento desempenha um papel importantíssimo nessa interação. Partindo de experimentos de laboratório anteriores sobre o tema, buscou-se refinar os procedimentos utilizados e começar a explorar os efeitos do controle verbal sobre metacontingências e práticas culturais. 25 estudantes universitários, após assinarem termos de consentimento, participaram de um jogo no qual escolhiam uma figura de acordo com uma figura modelo, sempre em grupos com 3 pessoas. A apresentação de conseqüências individuais (pontos em um “placar”) dependeu da relação entre a figura modelo e a figura escolhida, enquanto a apresentação de conseqüências culturais dependeu da relação entre as figuras escolhidas por dois (bônus parciais acrescentados ao “placar”) ou três (bônus totais acrescentados ao “placar”) participantes. Após uma fase apenas com conseqüências individuais, conseqüências culturais também puderam ser produzidas. Em todos os experimentos, as conseqüências individuais selecionaram rapidamente classes de respostas individuais e as mantiveram ao longo de todas as fases. Nos Experimentos 1 e 2, as conseqüências culturais selecionaram as contingências comportamentais entrelaçadas. No Experimento 3, os participantes foram paulatinamente substituídos por participantes ingênuos, sendo que a primeira “geração” contava com dois confederados que emitiram instruções precisas sobre a realização da tarefa. As instruções não alteraram sistematicamente o comportamento dos outros membros e conseqüências culturais foram produzidas assistematicamente até que, após algumas substituições, houve seleção de contingências entrelaçadas pelas conseqüências culturais, acompanhando inclusive uma mudança de critério. No Experimento 4, também houve substituição, mas sem confederados. Nesse caso, não houve seleção de contingências entrelaçadas. Em todos os experimentos, notou-se a propagação de práticas culturais. Os resultados replicam experimentos semelhantes anteriores e sugerem diversas variáveis a serem mais bem controladas e/ou manipuladas em experimentos futuros. O procedimento empregado mostrou-se frutífero, contribuindo para o estabelecimento empírico do conceito de metacontingência e dos estudos experimentais de laboratório sobre fenômenos sociais.

Palavras-chave: Metacontingência, Comportamento verbal, Cultura



#COM117 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Intervenção comportamental a crianças e adolescentes como sobrepeso e obesidade**

Tatiana Frazão Bentes, Alana dos Anjos Moreira, Andrea Fonseca Farias, Eleonora Arnaud Pereira Ferreira (Universidade Federal do Pará).

A obesidade é um fenômeno multifatorial que vem aumentando de forma significativa e está relacionada a diversos fatores de risco para a saúde do indivíduo. Estudos mostram que seu aparecimento é mais comum na infância e na adolescência, e que quanto menor a idade em que se manifesta maior a chance de o indivíduo se tornar um adulto obeso. Há evidências de que intervenções precoces aumentam a probabilidade de resultados positivos para a prevenção de comorbidades. Sendo assim, com o objetivo de promover adesão ao tratamento de indivíduos com sobrepeso/obesidade, realizou-se intervenção comportamental com três crianças (sete a 12 anos) e três adolescentes (13 a 16 anos), sendo quatro com sobrepeso e dois com obesidade, em acompanhamento ambulatorial em um hospital universitário. Foram realizadas 57 sessões de atendimentos individuais, sendo 43 com criança/adolescente (M=7,16) e 14 com os seus respectivos cuidadores (M=2,33), com o objetivo de investigar demandas identificadas e de promover a adesão do cuidador ao tratamento. Utilizou-se Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, roteiro de anamnese com os cuidadores, Questionário Construcional de Goldiamond adaptado para crianças e adolescentes, Lista de Verificação Comportamental para Crianças e Adolescentes (CBCL) e jogos de regras e de montar relativos ao comportamento alimentar, além da mediação verbal por parte de terapeutas-estagiárias de Psicologia, tendo como base princípios da análise do comportamento. Dentre os resultados encontrados, observou-se que a maioria das crianças e adolescentes objetivava a perda de peso, mas alguns já mencionaram a busca de melhoria na saúde e no relacionamento social. O comportamento alimentar foi apontado pela maioria como fator mais difícil de mudança, sendo descritos hábitos alimentares inconsistentes com as regras prescritas pela nutricionista. O CBCL classificou a maioria dos participantes como clínicos e limítrofes, sendo que, dentre os clínicos, houve predomínio problemas internalizantes e problemas sociais. Três participantes obtiveram perda de peso ao final da intervenção, sendo observada relação entre melhor adesão ao tratamento e maior participação dos cuidadores no processo terapêutico. Confirmou-se a importância da atuação de uma equipe interdisciplinar nesta problemática e encontrou-se uma alta incidência de diabetes e hipertensão arterial nos antecedentes familiares desses pacientes, justificando a relevância da realização de estudos como este.

Palavras-chave: criança/adolescente; sobrepeso/obesidade

#COM118 (Medicina comportamental)**Controle de peso: discutindo variáveis relacionadas à manutenção de resultados**

Fabíola Alvares Garcia Serpa (INTERAC - São José dos Campos).

A obesidade tem sido nos últimos anos preocupação dos órgãos de saúde pública em diversos países. Além das complicações orgânicas, a obesidade compromete a qualidade de vida social e emocional, já que vivemos em uma sociedade que privilegia a magreza e avalia o excesso de peso como desleixo, preguiça e impulsividade. Diante deste quadro muitas pessoas procuram alternativas para combater a obesidade, que vão desde o engajamento em dietas à utilização de medicamentos ou realização de cirurgias. Porém, o que se observa é que, em muitos casos, o emagrecimento chega até a acontecer, mas em pouco tempo a pessoa recupera o peso inicial, apresentando o que se conhece por flutuação de peso (Andrade, Mendes e Araújo, 2004). A questão da manutenção de resultados tem sido um desafio para os clínicos e se estende para a área de controle de peso. Vários terapeutas têm se dedicado à elaboração de estratégias para auxiliar clientes no processo de emagrecimento, encontrando bons resultados que, porém, não são mantidos em longo prazo. Pretende-se neste trabalho apresentar e discutir casos de clientes que participaram de um programa comportamental para controle de peso e emagreceram, mantendo o peso por mais de um ano, comparando com outros que logo recuperaram o peso inicial.

Palavras-chave: controle manutenção resultados



#COM119 (Habilidades sociais)**Análise do comportamento aplicada: capacitação de profissionais da saúde que trabalham com pessoas com deficiência múltipla através de instrumento informatizado**

Silvia Aparecida Fornazari, Carolina Martins Rizardi, Celina Sayuri Nakamura, Francislaine Flâmia Inácio (Universidade Estadual de Londrina).

Pessoas com necessidades educacionais especiais múltiplas, no caso, cegueira e déficit intelectual podem emitir uma frequência elevada de comportamentos inadequados que contribuem para a estigmatização social e a perpetuação dos preconceitos. O objetivo deste trabalho foi capacitar os profissionais de um instituto especializado da cidade de Londrina, PR, em princípios da análise do comportamento: análise funcional e reforçamento diferencial de comportamentos alternativos (DRA), visando reduzir comportamentos inadequados e aumentar os adequados de pessoas com deficiência múltipla. Participaram do estudo dez profissionais da área de saúde. O delineamento foi dividido em: 1. Capacitação dos profissionais nos conceitos e procedimentos da análise do comportamento aplicada, através do instrumento informatizado (software "Ensino a professores") e; 2. Sessões de vídeo-feedback, realizadas com o objetivo de garantir o entendimento e utilização prática do conteúdo transmitido pelo software. Os resultados obtidos a partir do software demonstram que em todas as etapas a média geral de acertos foi superior a 80%. Nas sessões de vídeo-feedback, relatos de auto-observação indicaram que os profissionais conseguiram analisar os comportamentos de seus pacientes e agir de forma coerente com os procedimentos ensinados. Espera-se que os conceitos aprendidos sejam utilizados no contexto de atendimento, proporcionando maior qualidade de vida para as pessoas com deficiência e seus familiares.

Palavras-chave: análise funcional software deficiência múltipla

#COM120 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Terapeuta e cliente: possíveis variáveis da relação e variáveis do cliente como facilitadores da eficácia terapêutica**

Nione Torres, Fabiane Costa Moraes (IACEP).

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas variáveis da relação terapêutica, que podem colaborar para o processo e provável sucesso terapêutico na clínica comportamental. De acordo com Skinner (1953), a função básica da terapia é minimizar os efeitos gerados pela punição, como ansiedade, raiva e depressão, e, ao mesmo tempo, ser eficaz ao modelar comportamentos eficientes do cliente que serão mantidos por contingências de reforçamento positivo. Nesse sentido, deve-se buscar no processo terapêutico a promoção dos procedimentos de intervenção, fundamentais nas mudanças comportamentais do cliente, e também o vínculo terapêutico, fundamental no aumento e manutenção dessas mudanças. Para que o vínculo se estabeleça e a terapia possa trazer melhoras, variáveis (habilidades) do terapeuta precisam estar presentes. Estas incluem: aceitação incondicional, empatia, acolhimento, ser naturalmente reforçador, dentre outras. Neste estudo, procurou-se dimensionar a importância dessas habilidades uma vez que se mostraram positivas no auxílio do trabalho com o cliente. A história desse cliente incluía a aprendizagem e instalação de importantes habilidades comportamentais (variabilidade comportamental) frente aos eventos ao longo de sua vida, mas que, durante sua história de relacionamentos (principalmente com o pai e o marido), foram severamente punidas, gerando alguns dos efeitos citados, sobretudo ansiedade e humor deprimido. Dado isto, as habilidades da terapeuta para estabelecimento do vínculo parece ter sido importante na retomada do repertório comportamental do cliente, pois em 12 sessões, significativas mudanças já ocorreram.

Palavras-chave: habilidades terapêuticas; reforçamento positivo; vínculo; mudança comportamental



#COM121 (Medicina comportamental)**Desamparo aprendido e estresse moderado crônico no hospital: uma análise funcional a partir do relato de pacientes internados**

Maelison Silva Neves, Renato Almeida Molina, Brunah Pasa Rockenbach (Universidade de Cuiabá).

Desamparo aprendido (DA) e estresse moderado crônico (CMS) são modelos experimentais de depressão. De acordo com a literatura científica específica, o desamparo aprendido caracteriza-se pela exposição a estímulos aversivos incontroláveis, produzindo dificuldade posterior de aprendizagem operante. Essa dificuldade de aprendizagem está relacionada a uma maior latência na resposta de fuga ou até mesmo não emissão dessa resposta, diante de eventos controláveis subsequentes, piora no desempenho mantido por contingências de reforço positivo, perda de apetite, entre outros. Já o estresse moderado crônico é caracterizado como a exposição a estímulos estressores crônicos e moderados, que ocasionam a redução da função reforçadora de outros estímulos, gerando como principal efeito o que se denomina de anedonia, além de redução da atividade locomotora, redução do comportamento sexual e do comportamento investigativo. No hospital, pode-se encontrar situações semelhantes às produzidas por ambos os modelos, pois o paciente está submetido a uma série de procedimentos produtores de estresse mesmo a nível moderado e situações aversivas incontroláveis, oriundos tanto das especificidades do ambiente hospitalar quanto da doença orgânica. Este trabalho objetiva identificar os efeitos desses eventos sobre o paciente e compará-los com os efeitos descritos pela literatura sobre desamparo aprendido e estresse moderado crônico. Para isso, baseia-se na análise funcional a partir dos relatos de atendimento realizado no hospital geral a 4 pacientes, ambos os sexos, entre 65 e 80 anos, das clínicas médica e cirúrgica, durante estágio supervisionado em psicologia. Os principais eventos aversivos incontroláveis e/ou crônicos descritos nos relatos foram: adiamento da cirurgia, limitações ligadas ao adoecimento e à hospitalização, procedimentos hospitalares invasivos, dores, afastamento social. Alguns pacientes emitiram comportamentos que ajudaram a amenizar o sofrimento ante as condições aversivas incontroláveis: ligando para familiares, ouvindo música, dedicação a atividades mais leves para ocupar o tempo ocioso. Outros pacientes reagiram com irritabilidade, falta de apetite, passividade, pensamentos de piora de saúde e ligados à morte. Nem todos os pacientes apresentaram comportamentos considerados como efeito do desamparo aprendido ou estresse moderado crônico, discute-se esses efeitos e os prováveis fatores teórico-metodológicos relacionados

Palavras-chave: desamparo aprendido, CMS, hospitalização

#COM122 (Controle de estímulos)**A emergência do controle por unidades verbais mínimas na leitura e na escrita a partir do treino de nomeação**

Priscila Martins dos Santos, Ana Carolina Guerios Felício, Felipe Maciel dos Santos Souza, Flávia Vieira de Souza Leite, Juliana Benigno Moreira, Lívia Farabotti Faggian (PUC-SP).

Ana Carolina Guerios Felício, Anna Beatriz Queiroz, Carolina Beatriz Ferreira Niero, Daniela Resende dos Santos, Felipe Maciel dos Santos Souza, Flávia Viera de Souza Leite, Juliana Benigno Moreira, Lívia Farabotti Faggian, Luiz Antônio Bernardes, Paula Suzana Gióia, Priscila Martins dos Santos, Sueli de Sousa Amaral. A pesquisa pretendeu investigar se o treino de nomeação seria suficiente para produzir a emergência da escrita a partir da palavra ditada. Pretendeu-se também verificar a emergência de leitura (com compreensão) e escrita de novas palavras, ou seja, a ocorrência do controle por unidades menores que garantiriam a generalização dos elementos das palavras treinadas para a leitura e escrita de palavras recombinadas. Participaram da pesquisa três crianças com dificuldades na alfabetização. Elas foram submetidas a um procedimento que consistiu de treinos de nomeação de 28 palavras dissílabas, e treino da relação palavra ditada -



figura. Após os treinos testou-se a nomeação e a escrita das palavras daquele grupo. Se não houvesse 100% de acertos, ocorria novo treino das mesmas palavras. Ao final do treino das 28 palavras, foram testadas as relações de equivalência. Como resultado, foi possível observar a emergência da escrita a partir do treino de nomeação. O número de treinos necessários para a ocorrência da escrita correta diminuiu ao longo do processo. Os resultados também indicaram a emergência de leitura com compreensão.

Palavras-chave: leitura; escrita; equivalência

#COM123 (Análise Experimental do comportamento Humano)

Procedimentos alternativos na formação de classes de equivalência: nome comum e seqüência intraverbal

Carlos Augusto de Medeiros, Nathália Harckbart de Oliveira, André Lepesqueur Cardoso (UniCEUB).

Sidman reconheceu em 2000 a possibilidade da formação de classes de equivalência com base em outros procedimentos de treino além do matching-to-sample. Ele sugere que contingências de três e até dois termos podem ser utilizadas para se estabelecer relações de equivalência. A despeito disso, diversas formas de se utilizar discriminações simples são possíveis tendo como resultado a formação de classes de equivalência. Alguns autores sugerem, inclusive, que os procedimentos com base em discriminação simples, por serem mais representativos de como crianças são inseridas em sua comunidade verbal nativa, produziriam resultados melhores que os procedimentos tradicionais de matching-to-sample. O presente estudo investigou tal possibilidade comparando dois procedimentos de treino com discriminações simples (nome comum e seqüência intraverbal) com o procedimento tradicional de matching-to-sample. Participaram do estudo oito crianças com idades entre nove e dez anos de idade. Cada criança passou pelos três procedimentos de treino com testes de relações emergentes entre os estímulos treinados. Em cada procedimento eram formadas duas classes arbitrárias de três membros entre desenhos de crianças similares a personagens de histórias em quadrinho. No geral, os resultados foram inferiores aos geralmente observados em estudos de equivalência com essa população. No entanto, o procedimento de nome comum apresentou mais casos de sucesso na formação de equivalência que os outros dois procedimentos, cujos resultados foram similares. Pode-se concluir, portanto, que os procedimentos baseados em discriminações simples podem produzir melhores resultados que os procedimentos de matching-to-sample, porém, outras variáveis interferem, como por exemplo, a forma como as discriminações simples são estabelecidas.

Palavras-chave: equivalência discriminações simples

#COM124 (Análise Experimental do comportamento Humano)

Programa educativo informatizado de capacitação de pais e professores

Cibely Francine Pacifico, Silvia Aparecida Fornazari, Camila Daliane Marila Lopes, Géssica Denora Ribeiro, Aline Cristina Monteiro Ferreira, Thiago Ferezim Yokota (Universidade Estadual de Londrina).

O objetivo do presente estudo é construir um programa educativo informatizado, com base na primeira versão do software "Ensino a professores", desenvolvido no doutorado da primeira autora, para capacitar pais e professores a manejar comportamentos inadequados de seus filhos/alunos e ensinar-lhes habilidades sociais, possibilitando a prevenção de transtornos mentais em crianças de risco na área de saúde mental. Participarão da pesquisa 2 professores da rede de educação especial, 2 professores da rede regular de ensino que tenham alunos do programa de inclusão e 3 alunos de cada professor, totalizando 12 alunos e seus respectivos pais ou responsáveis. A capacitação será realizada com os professores e os pais na escola ou residência das crianças. Como forma de avaliação do procedimento serão realizadas filmagens e observações sistemáticas em dois ambientes: salas de aula das escolas regulares e especiais, onde



serão analisados os comportamentos das crianças e de seus professores; e em ambiente específico onde possa ser observada a interação dos pais com seus filhos. Também será realizada em um encontro individual a avaliação do repertório social dos participantes através da aplicação do Inventário de Habilidades Sociais. Esta avaliação também irá contribuir para aferir habilidades e dificuldades interpessoais na interação com diferentes interlocutores em contextos sociais distintos. Os participantes passarão por 3 etapas de aplicação do software: a primeira consiste no ensino de conceitos básicos da Análise do Comportamento; na segunda etapa, os participantes devem passar pelo treinamento em análise funcional, e pela capacitação no procedimento de reforço diferencial de comportamentos alternativos (DRA); e na terceira etapa, pela capacitação em habilidades sociais. Cada etapa é composta por fases de treino e de teste, na qual é necessário 90% de acerto para prosseguir. Espera-se com o presente trabalho proporcionar melhora na qualidade de vida e prevenção de transtornos mentais dessa população de risco, reduzindo preconceito e estigmatização social.

Palavras-chave: Análise Funcional, DRA, Análise do Comportamento Aplicada

#COM125 (Medicina comportamental)

Contracondicionamento como estratégia de inserção em campo de estágio de contexto hospitalar

Gislaine Cristhiane Berri de Sousa (Faculdade Metropolitana de Blumenau- FAMEBLU-SC).

Contracondicionamento consiste no condicionamento de uma resposta contrária àquela produzida pelo estímulo condicionado. No contexto hospitalar, as repetidas intervenções aversivas, condicionam rapidamente respostas emocionais diante de estímulos previamente neutros. Não é incomum que a própria vestimenta utilizada pela equipe do hospital, geralmente na cor branca, provoque reações aversivas condicionadas nos pacientes. Ao emparelhar um estímulo que elicia descontração e relaxamento à um estímulo condicionado que elicia ansiedade, inicia-se o processo de contracondicionamento. No estágio profissionalizante, acadêmicas do 10º semestre do curso de Psicologia depararam-se com uma dificuldade: as crianças internadas no hospital demonstravam reações emocionais diante da presença delas, induzidas pela vestimenta - jaleco branco- que as mesmas utilizavam por norma do hospital. A partir dessa constatação, as estagiárias começaram a enfeitar seus jalecos, costurando neles etiquetas de bichinhos, imagens coloridas e até mesmo dedoches destacáveis (que eram presos ao jaleco com velcro). Dessa forma, o estímulo condicionado - jaleco branco, passou a ser emparelhado com essas incríveis e agradáveis imagens e brinquedos, o que despertou reação emocional contrária a anterior. Além disso, as estagiárias passaram a incluir em seus bolsos, aparatos diversos como: apitos, nariz de palhaço, fantoches e brinquedos que eram sistematicamente utilizados para facilitar o contracondicionamento. A estratégia utilizada chamou atenção da equipe profissional, que sensibilizou-se e demonstrou interesse em aderir à essas mudanças. As respostas emocionais de ansiedade das crianças perante as estagiárias foram completamente inibidas. Tal estratégia, simples porém de extrema importância foi altamente providencial para a realização das intervenções psicológicas com as crianças internadas.

Palavras-chave: psicologia hospitalar; contracondicionamento;

#COM126 (Psicologia do Desenvolvimento)

O pós-parto sob o olhar da análise do comportamento

Olivia Justen Brandenburg (FACEL).

Momentos muito marcantes para a mulher são os períodos da gravidez e do pós-parto, pois trazem grandes transformações orgânicas, sociais e psicológicas. Após o parto, inicia-se o período puerperal, que é a involução corpórea e o começo de uma nova etapa. Trata-se de uma fase crítica da maternidade por causa das violentas mudanças nas taxas



hormonais, do estresse que o parto implica e das decorrentes adaptações emocionais e sociais necessárias. A literatura da Análise do Comportamento tem se dedicado pouco ao estudo desse tema e com essa preocupação desenvolveu-se o presente trabalho. O objetivo foi de analisar, com o enfoque analítico comportamental, as mudanças na vida de uma mulher no período puerperal. Para isso, foi feito um estudo de caso. Luiza (nome fictício), de 30 anos, foi entrevistada antes, durante e depois da gestação. Nos relatos de Luiza sobre as mudanças ocorridas no puerpério, sobressaíram aspectos como: alterações corporais, oscilação de humor, diferentes responsabilidades, sentimentos de insegurança, intenso amor incondicional e doação, novas relações com familiares. Analisando funcionalmente os comportamentos de Luiza, percebeu-se contingências filogenéticas, ontogenéticas e culturais, e cada uma foi explorada e aprofundada. Por exemplo, percebeu-se a influência das experiências da história de Luiza com sua própria mãe, a qual forneceu modelo de maternidade. Outro ponto importante foi a presença de novos reforçadores e a necessidade de abrir mão de outros que faziam parte da fase anterior à maternidade. Além disso, havia a pressão social de alguns familiares que exercia muitas vezes função de estimulação aversiva, eliciando respostas emocionais. São análises preliminares, pretende-se dar continuidade ao estudo. No entanto, já foi possível verificar que a Análise do Comportamento permitiu interpretar e entender as mudanças que ocorreram no período puerperal. Ficou claro que ser mãe não é algo apenas instintivo, mas envolve um repertório que passa por processo de aprendizagem. Ressalta-se a importância de identificar as contingências presentes no pós-parto está em possibilitar planejamento de intervenções que promovam a saúde, beneficiando tanto a mãe como o desenvolvimento do bebê.

Palavras-chave: Puerpério; Maternidade; Comportamento

#COM127 (Análise Experimental do comportamento Humano)

Supressão condicionada em humanos, como alternativa para o estudo da ansiedade: efeitos isolados e combinados de estímulos perturbadores

Priscila Martins dos Santos, Denigés Maurel Regis Neto, Lívia Farabotti Faggian, Roberto Alves Banaco (PUC-SP; Universidade São Francisco). Denigés Regis Neto; Roberto Alves Banaco; Diana Bast; Anita Colletes Bellodi; Luiz Antonio Bernardes; Alexandre José Bernardo; Lívia Farabotti Faggian; Adriana Piñeiro Fidalgo; Fernando Daniel Garcia Fontaneti; Tatiana Gurgel Casanova Gracia; Ana Carolina Carneiro de Lima; Sandra Bennet Pinto; Priscila Martins dos Santos; Francisco Gustavo de Souza; Maria Auxiliadora de Lima Wang

O presente estudo investigou a supressão condicionada em humanos, comparando o efeito combinado e isolado de estímulos potencialmente perturbadores - perda de pontos (reforçadores) e apresentação de figura jocosa mais risada de escárnio (estímulos potencialmente aversivos). Seis mulheres foram submetidas a uma atividade no computador - clicar sobre um botão circular que se movimentava na tela. Os cliques produziam pontos em esquema de VI 60s, acumulados no contador A e outros pontos eram contabilizados no contador B, em FT 1s. Os pontos acumulados poderiam ser trocados por cosméticos ao final do experimento. Cada sujeito passou por 3 fases - instalação, fortalecimento e experimental. A última consistiu em três sessões, nas quais um tom de 15s foi utilizado como estímulo (CS) que antecedia os estímulos sonoros e visuais perturbadores. Este tom ocorria em intervalos irregulares 5 vezes por sessão, em períodos diferentes a cada sessão de 15min.. Ao fim do tom poderiam ocorrer os seguintes eventos: a) aparição de uma figura humana na tela do computador, b) um som de risada de escárnio e c) a perda de 50% do valor acumulado no contador B. Os valores do contador A jamais se reduziam. Cada grupo de duas participantes foi submetido a diferentes eventos posteriores ao tom: (1) perda de pontos (2) risada+imagem e 3) risada+imagem seguida da perda de pontos. Os dados indicaram que o pareamento do tom com a perda de pontos foi o mais efetivo na produção de interferência sob o esquema de VI60, produzindo tanto supressão quanto indução de respostas durante o tom. A perda de pontos foi crítica na taxa de respostas de clicar. Porém, quando somada a imagem+risada, houve menos



indução, mantendo-se apenas a supressão ocasional. A combinação dos estudos até então realizados sugere que se combinem tanto perdas maiores de pontos quanto a manipulação paramétrica de intervalos de reforço e de tempo de exposição ao CS para se esclarecerem mais os efeitos de cada uma dessas variáveis na determinação de supressão ou de indução de respostas em experimentos com humanos.

Palavras-chave: ansiedade; supressão condicionada

#COM128 (Desenvolvimento atípico)

A utilização de princípios básicos da análise do comportamento para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais.

Patrícia Cossa Brandão, Carina Paula Costelini, Naiade Barbosa Lohmann (Universidade Estadual de Londrina; IACEP).

De acordo com os pressupostos da análise do comportamento, a aquisição do repertório verbal pode ser realizada a partir do uso dos princípios básicos utilizados para a compreensão de qualquer outro comportamento. Esse trabalho teve como objetivo ampliar o repertório verbal de uma criança de 10 anos, sexo masculino, diagnosticada com Encefalopatia Crônica em consequência da Síndrome Anticorpo Antifosfolípide, quadro que pode estar relacionado a diversos fatores. O trabalho com a criança foi desenvolvido pautado no uso dos princípios básicos da análise do comportamento, tais como reforçamento positivo e extinção. A intervenção foi feita na escola em que a criança estuda, uma escola de ensino regular da rede privada na cidade de Londrina. Quando a criança começou a frequentar a escola, demonstrava algumas dificuldades de locomoção e comunicação, além de apresentar um repertório verbal bastante restrito. O aluno também apresentava comportamentos inadequados como bater nos colegas, cuspir no chão e gritar durante as aulas. Em três meses de trabalho, houve um desenvolvimento significativo no repertório verbal do aluno, quantitativa e qualitativamente. Além da aquisição de novas palavras, a criança passou a dar significado para palavras que, anteriormente, dizia repetidamente, sem ter um contexto que as envolvesse. Através desse trabalho, pôde-se observar a eficácia da utilização dos princípios da análise do comportamento não só na ampliação de repertório verbal da criança, como também no desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais da mesma.

Palavras-chave: Comportamento verbal; Análise comportamental

#COM129 (Habilidades sociais)

Metodologias para identificação de habilidades sociais em contexto organizacional

Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci, Maria Júlia Ferreira Xavier Ribeiro (Universidade de Taubaté - UNIT).

O objetivo deste trabalho é descrever metodologias empregadas em três estudos que visavam identificar as competências desejadas pelas empresas e como estas são percebidas pelos funcionários. O foco do primeiro estudo foi identificar a presença e a tipologia de descrições de competências sociais nas empresas. A metodologia empregada foi mista, sendo primeiramente efetuada busca das core competências nos sites de 83 empresas, complementada por pesquisa telefônica. As empresas expressam a necessidade das habilidades sociais no contexto de trabalho, com variações na terminologia. As de grande porte dividem competências comportamentais (capacidade de comunicação clara e no tempo adequado) e sociais (respeito ao outro e relacionamento interpessoal). As médias e pequenas professam a necessidade de relacionamentos interpessoais incluindo comunicação e capacidade de motivar o outro. Nos outros dois estudos, o foco foi identificar como os funcionários percebem as competências necessárias e foram utilizados dois procedimentos. Em um, foram realizadas 57 entrevistas, com roteiro semi-estruturado, com líderes e subordinados de uma mesma empresa, cujo conteúdo foi categorizado com a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo, que transforma a fala coletiva em unissonante. O confronto com as "core"



competências divulgadas pela empresa em estudo revelou uma relação entre os dados, mas não com a mesma ordenação de importância. Apareceram categorias não previstas, como empatia. O último estudo utilizou, em etapa qualitativa, entrevistas com 10 gerentes de 3 empresas que subsidiaram a construção de questionário, aplicado a 148 pessoas. As principais competências sociais constatadas foram capacidade de comunicação e feedback nas relações interpessoais. As três abordagens geraram informações úteis à área de comportamento organizacional. Levantamentos mais gerais são importantes para direcionarem ações coletivas como a formação profissional, mas não contemplam o indivíduo. Alinhamento entre o conjunto de competências divulgadas pela alta direção da empresa e as percebidas e praticadas pelas pessoas é importante. Dado o caráter multidimensional e a variabilidade cultural da competência social, o acesso por técnicas indiretas deve se associar à observação direta de comportamentos no ambiente organizacional sobre o qual se deseja intervir, pelas informações únicas que podem ser obtidas sobre relações funcionais.

Palavras-chave: Habilidades Sociais. Psicologia Organizacional.

#COM130 (Behaviorismo radical)

Os conceitos de sentido e significado em Schlick, Skinner e no segundo Wittgenstein

Marcelo H. O. Henklain (Universidade Estadual de Londrina).

Skinner sofre uma dupla acusação considerada equivocada por muitos analistas do comportamento, a saber: ou é adepto do positivismo lógico ou, ainda que não seja positivista, não pode ser aproximado da filosofia wittgensteiniana. Desta forma, estudar o behaviorismo radical e as suas relações com outras filosofias constitui interesse de relevância científica, uma vez que nos permite, por exemplo, avaliar de forma crítica a validade de teses tais como a de que Skinner seria partidário do positivismo lógico. Neste contexto, o objetivo deste ensaio foi identificar o conceito de sentido e significado em Schlick, Skinner e no segundo Wittgenstein. Schlick defende que o sentido de uma proposição está na possibilidade de indicar as condições sob as quais ela será verdadeira, e que o significado de uma palavra é o objeto do mundo por ela denotado. O segundo Wittgenstein, por outro lado, entende que o significado de uma palavra está no uso que lhe é dado nos jogos de linguagem, e que o sentido depende das regras gramaticais elaboradas como partes da forma de vida de um determinado grupo social. Skinner dirá que significado diz respeito à história de exposição de um falante às práticas de reforço, governadas por regras gramaticais, de uma determinada comunidade verbal inserida no contexto de uma cultura. Logo, terá sentido aquele comportamento verbal que estiver em consonância com as regras gramaticais dessa comunidade verbal. Verificou-se, portanto, no que concerne aos conceitos de sentido e significado, a viabilidade de uma aproximação entre Skinner e o segundo Wittgenstein, e o conseqüente distanciamento desses autores do positivismo esposado por Schlick. O presente trabalho sugere a importância de mais estudos que busquem mapear as semelhanças e diferenças entre o behaviorismo radical e outras correntes filosóficas.

Palavras-chave: sentido, significado, behaviorismo radical

#COM131 (Desenvolvimento atípico)

A produção sobre o tema autismo no encontro da abpmc de 2002 a 2009

Silvia Cristiane Murari, Thaís Bianchini, Raquel AKEMI HAMADA, Tatiane Kally Miyamoto Koga, Thais Fernanda Roberto Oliveira (Universidade Estadual de Londrina).

Dentre as possíveis investigações da Análise do Comportamento no campo da saúde, estão os estudos e desenvolvimento de tecnologias para avaliação e intervenção de indivíduos com desenvolvimento atípico, como os Transtornos Invasivos do Desenvolvimento, especificamente o espectro do autismo. Nos últimos anos, houve um aumento mundial no número de casos. No Brasil estima-se de 600 mil a um milhão de pessoas afetadas.



Considerando os dados da literatura, o objetivo desta pesquisa foi investigar o envolvimento do analista do comportamento com o tema Transtornos Invasivos do desenvolvimento, especificamente do Espectro do Autismo. Primeiramente, foi selecionado um contexto de busca que representasse expressivamente os trabalhos realizados por analistas do comportamento ou com fundamentação em Análise do Comportamento e o contexto escolhido foi o Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC). Para a realização da pesquisa analisou-se os resumos dos Encontros de 2002 a 2009, disponíveis no website, a partir dos descritores: autismo, autista, transtorno global do desenvolvimento, transtorno invasivo do desenvolvimento, desenvolvimento atípico e comportamento atípico. Os dados foram então organizados em categorias de análise. Observou-se nos resultados que desde 2002 o volume de trabalhos na ABPMC tem aumentado (06 em 2002 para 18 em 2009). Neste período é importante destacar o encontro de 2004 que foi realizado em conjunto com a Association for Behavior Analysis (ABA) no qual a produção foi de 42 trabalhos, marca que não foi alcançada novamente pela ABPMC. A análise dos resumos permitiu: a) Identificar quais as regiões do país onde o tema tem sido mais investigado; b) O que tem sido estudado; c) as características dos trabalhos e d) quais os profissionais que tem se destacado na área. Os dados foram comparados também com a literatura atual e a produção de teses e dissertações na área. A partir dessa análise discutiram-se quais são as possíveis lacunas na produção de conhecimento e na oferta de serviços na área que devem ser preenchidas pelo analista do comportamento.

Palavras-chave: análise do comportamento, autismo.

#COM132 (Habilidades sociais)

Treinamento de habilidades de enfrentamento no tratamento da dependência química: sua importância e sua prática

Polyana Alvarenga Matumoto (Universidade Federal de Uberlândia).

“Enfrentamento” é uma tentativa de atender as exigências ambientais de maneira a restaurar o equilíbrio entre essas exigências e os recursos do indivíduo. As habilidades de enfrentamento são definidas, de forma ampla, como a capacidade para utilizar pensamentos, emoções e ações para solucionar problemas. Se o indivíduo não possui habilidades adequadas de enfrentamento em seu repertório para satisfazer as exigências ambientais, o uso de drogas pode ser uma tentativa de restaurar uma percepção deste equilíbrio. O principal pressuposto do Treinamento de Habilidades de Enfrentamento (TH) é de que, ao aprender comportamentos mais adaptados às exigências ambientais, o indivíduo poderá lidar melhor com suas vulnerabilidades genéticas e sociais. A ingestão de álcool, por exemplo, pode ser uma resposta imediata do indivíduo a uma ansiedade social generalizada ou uma forma de reação a situações de pressão ou de stress, para as quais o indivíduo não dispõe de alternativas mais assertivas ou socialmente mais competentes, como nos casos em que é levado por meio da pressão ou sedução do grupo. Pensando assim, o Setor de Atenção à Dependência Química da Universidade Federal de Uberlândia propõe um modelo de intervenção baseado nos princípios do treinamento de habilidades de enfrentamento visando ajudar o indivíduo a restaurar este equilíbrio. Os grupos são fechados, acontecem duas vezes por semana, as sessões são estruturadas por temas específicos e possui um ciclo de 15 encontros. Se o uso de drogas tem certas funções para uma pessoa, para que ela reduza ou evite sua ingestão é necessário que tais funções sejam supridas por comportamentos alternativos menos problemáticos. Os indivíduos aprendem estratégias de enfrentamento diferentes à do consumo de drogas, com a finalidade de atenuar os déficits comportamentais, o afeto negativo e a ativação excessiva. A fase final do programa de TH (Treinamento de Habilidades) implica assegurar, de forma sistemática, a generalização e a manutenção do progresso do tratamento, através de tarefas de casa estruturadas, treinamento em prevenção de recaídas, e o desenvolvimento de redes de apoio social.

Palavras-chave: enfrentamento, dependência química



#COM133 (Neurociências)**Alterações nas funções executivas em usuários de álcool e maconha: uma revisão**

Polyana Alvarenga Matumoto (Universidade Federal de Uberlândia).

É fato que o consumo de álcool e maconha gera problemas à saúde pública, elevando a violência, trazendo uma série de complicações médicas e psiquiátricas, e aumentando os índices de morbidade e mortalidade. A dependência dessas substâncias aumenta a tendência dos sujeitos a apresentar importantes alterações cognitivas, principalmente nas funções mnemônicas, ativas e executivas. Segundo Cunha e Novaes (2004), as alterações neurocognitivas têm implicação direta no tratamento, pois déficits nas funções executivas podem afetá-lo uma vez que tais sujeitos têm dificuldades em compreender e assimilar conceitos básicos da terapia, traçar metas e cumprir objetivos que não envolvam uma recompensa imediata. As funções executivas são atividades cognitivas superiores que ajudam a manter um arranjo mental apropriado para alcançar um objetivo futuro, necessitando do desempenho de processos de focalização atenta, inibição, gerenciamento de tarefas, planejamento e monitoramento na execução de um comportamento dirigido a objetivos (Grafman, 1999; Kristensen, 2006). Segundo Bechara et al (2001), o principal tipo de deficiência de funções executivas que está relacionado à dependência diz respeito à correta representação de ganhos e perdas em ambientes aleatórios, nos quais o indivíduo precisa comparar as conseqüências diretas e indiretas de suas escolhas. Ou seja, os pacientes dependentes de substâncias psicoativas tendem a falhar em antecipar as conseqüências de seus comportamentos futuros. Foram realizadas pesquisas eletrônicas no portal CAPES de periódicos e revistas científicas, nos sítios eletrônicos Google acadêmico e Scielo Scientific Library, utilizando as seguintes palavras-chave: maconha e álcool, cruzadas com as palavras funções executivas, controle inibitório e Teste de Classificação de Cartas Wisconsin (WCST). Foram encontrados 72 artigos científicos sobre o tema, sendo que 40% deste número são sobre o consumo de álcool, 35% sobre a maconha, e 25% sobre temas gerais envolvendo neuropsicologia e dependência química. Se processos cognitivos básicos estão envolvidos no uso, dependência e recaída de drogas, o estudo da cognição humana é essencial para a compreensão dos efeitos cognitivos e emocionais das substâncias psicoativas nos comportamentos aditivos.

Palavras-chave: funções executivas, álcool, maconha

#COM134 (Transtornos psiquiátricos)**Adesão a um grupo de apoio ao transtorno afetivo bipolar: traçando o perfil dos usuários**

Evelyn Vinocur, Ana Cristina Souza Braga (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

O transtorno do humor bipolar (THB) é uma doença crônica definida pela alternância de episódios de mania e depressão. O tratamento visa o controle de episódios agudos, redução sintomatológica e prevenção de novos episódios. No entanto, a baixa adesão ao tratamento é um dos principais desafios encontrados no manejo desses pacientes. Vários estudos mostram que a psicoeducação aumenta a adesão ao tratamento melhorando a evolução da doença. O objetivo deste estudo é avaliar a adesão à um grupo de apoio oferecido a portadores do THB e seus familiares. Para tal foi realizado estudo retrospectivo, pela análise das fichas de identificação preenchidas durante as reuniões. O Grupo de Apoio Afetivo Bipolar (GAB) foi criado no Rio de Janeiro por iniciativa de uma médica psiquiatra e alguns portadores do THB e seus familiares para divulgar práticas psicoeducativas que auxiliam no manejo da doença, além de proporcionar troca de experiências. O GAB é um grupo aberto, gratuito, com reuniões mensais de duração de 3 horas, coordenado por um médico psiquiatra e com suporte de uma equipe multidisciplinar. A divulgação das reuniões é feita através de e-mails enviados as pessoas cadastradas no banco de dados. A análise dos dados mostram que desde sua criação em agosto de 2009 foram realizadas 8 reuniões com participação total de 228 pessoas, com idade entre 14 e 62 anos (média 38,3 ± 11,6). A média de participantes em cada grupo foi de 28 pessoas, sendo 135 (59%) do sexo feminino e 93 (41%) do sexo masculino. Dos 228 participantes 95 (42%) tinham o diagnóstico de TBH e 133 (58%) eram familiares ou amigos. Destes a maioria 58 (47%) eram de mães. Em relação a frequência 148 (64%)



foram a reunião apenas uma vez, 47(21%) duas vezes, 18 (8%) três vezes, 8 (4%) quatro vezes, 5 (2%) e apenas 2 (1%) dos participantes compareceram a 6 reuniões do grupo. Outro dado relevante é que a maioria dos participantes 80 (65%) com mais de uma participação eram familiares ou amigos e dos 5 indivíduos que participaram de 5 reuniões 2 (40%) eram portadores do TBH. Observa-se assim que o GAB é formado de uma população heterogênea, sendo a maioria de familiares e amigos e que o número de indivíduos com mais de uma participação nas reuniões mostra a boa aceitação do grupo, uma vez que, os participantes beneficiam-se da interação com outras pessoas que com os mesmos problemas encontram ali não só apoio emocional, mas também idéias e sugestões de estratégias para conviver melhor com o TBH e seu portador.

Palavras-chave: Psicoeducação. Transtorno Bipolar. Grupos

#COM135 (Terapia cognitivo-comportamental)

Intervenção cognitivo-comportamental em paciente com déficit em habilidades sociais

Marina Colombo Amarante, Carla Rodrigues Zanin (FAMERP - Rio Preto).

A falta de habilidades sociais pode proporcionar ao indivíduo uma dificuldade de ajustamento social, desenvolvimento de problemas psicológicos e prejuízos relativos a auto-estima. Este relato de caso tem como objetivo demonstrar a utilização de estratégias e técnicas da terapia cognitivo comportamental na mudança do repertório social da paciente. Trata-se de uma mulher com 27 anos, enfermeira auditora e que mora com os pais. As queixas apresentadas são sintomas de ansiedade no trabalho, dificuldade de relacionamento (pessoal e profissional), insegurança na tomada de decisões e alguns comportamentos depressivos. Foram utilizados como meios de avaliação e intervenção os seguintes instrumentos: Entrevista inicial, Inventário Beck de Depressão (BDI), Inventário Beck de Ansiedade (BAI) Escala Brasileira de Assertividade, Inventário Fatorial de Personalidade (IFP), Inventário de Habilidades Sociais (IHS - Del Prette). Foram realizadas 20 sessões até o momento sendo possível notar melhoras significativas nos relacionamentos interpessoais e profissionais. Continua sendo trabalhada a reestruturação cognitiva diante de situações problemáticas e modificação da crença central. Ao final do processo os instrumentos serão reaplicados para que se consiga mensurar os pontos de melhora. Com os resultados parciais é possível perceber que a intervenção cognitivo-comportamental tem um impacto positivo na redução das queixas relacionadas.

Palavras-chave: Habilidades sociais, Auto-estima, Reestruturação cognitiva, Assertividade, Intervenção cognitivo-comportamental.

#COM136 (Cultura)

O comportamento de adesão dos fiéis na sessão do descarrego: uma análise do planejamento ambiental da Igreja Universal do Reino de Deus.

Bruno Cesar Sousa Silva, Samanta Ramos Cavalcanti (Faculdade Ruy Barbosa).

Este trabalho teve como objetivo a análise do planejamento ambiental utilizado pela IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) que pretende o aumento da probabilidade de ocorrência do comportamento de adesão dos fiéis. Para isso foi feita uma análise da sessão de descarrego da IURD localizada na cidade de Salvador - Bahia. A IURD foi fundada em 9 de julho de 1977 no Rio de Janeiro pelo Sr. Edir Macedo e faz parte de um movimento neopentecostal, iniciado na segunda metade da década de 70, que tem como principal característica a teologia da prosperidade. Essa teologia, que tem a saúde e a prosperidade como dois eixos temáticos enfocados, prega que o cristão deve ser próspero, saudável, feliz e vitorioso em seus empreendimentos terrenos. Dentro da sessão de descarrego da IURD prega-se o livramento dos mais diversos problemas cujas causas, segundo ela, são as influências espirituais negativas. A IURD está atualmente em mais de 170 países espalhados por todos os continentes em apenas 30 anos de existência, agregando mais de 8 milhões de



fiéis apenas no Brasil. Dado seu crescimento acelerado desde a fundação, e considerando a IURD como o fenômeno religioso mais surpreendente e bem-sucedido existente, a análise do seu planejamento ambiental justifica-se pela possibilidade de reaplicação deste em outros contextos, onde carecem de um eficiente planejamento para o cumprimento de seus objetivos comportamentais úteis, como ONGs, projetos governamentais, políticas públicas, empresas e qualquer outro tipo de organização. Com a análise percebemos que o objetivo comportamental de adesão é atingido através da manipulação de variáveis físicas e sociais dentro e fora da igreja. A maioria das pessoas que chega à igreja está em estado amplo de privação podendo ser ela, de saúde, financeira ou afetiva. E por esse motivo se encontram extremamente sensíveis ao mínimo reforço. Utilizando a instalação do comportamento supersticioso e depois prometendo ser capaz de manejar as contingências em que esse comportamento supostamente surgiria; utilizando-se de regras e principalmente de reforços imediatos contingentes ao comportamento do sujeito que favorecem ao aumento da frequência de ir à igreja, a IURD mantém o repertório que lhe interessa e pune aquele que não é útil para o seu objetivo. Na análise realizada sobre as sessões espirituais de descarrego foi possível verificar o quanto o planejamento ambiental para a adesão de fiéis na IURD é eficiente, resultando em seu grande crescimento

Palavras-chave: IURD, Planejamento Ambiental, Cultura

#COM137 (Behaviorismo radical)

Um panorama analítico-comportamental dos dezoito esquemas iniciais desadaptativos proposto por J. Young (2003).

Alexandre Vianna Montegnero (UFU).

A adequada compreensão dos fenômenos estudados pela psicologia clínica depende da interação entre aspectos cognitivos, emocionais, biológicos e comportamentais. Muitos modelos de psicopatologia seguem princípios da medicina psiquiátrica que apesar de tentar atenuar a distinção entre doença e saúde, esbarra sempre na dicotomia entre o normal e o patológico e considera as respostas “disfuncionais” do indivíduo como um sintoma da doença que estaria subjacente. Assim sistemas classificatórios de psicopatologia derivados do modelo médico são, portanto, no máximo uma descrição de topografias de respostas e de frequências com as quais elas se apresentam na vida da pessoa investigada. Esta comunicação oral pretende descrever a teoria dos “Esquemas desadaptativos remotos”, proposto por Jeffrey Young a partir de uma leitura sob a ótica do behaviorismo radical, o método utilizado será a análise funcional. O modelo de Young também chamado de teoria dos esquemas argumenta que grande parte das psicopatologias tem como elemento gerador, um distúrbio de personalidade subjacente. Esses distúrbios foram classificados em dezoito esquemas de personalidade que descrevem a origem e as estratégias de enfrentamento usadas em cada um deles. Por ser um modelo de orientação cognitiva ele acaba indiretamente colocando o esquema do adulto como fonte de controle do comportamento desadaptado que foi aprendido na infância, perante as experiências com pais e amigos e que diante de cada experiência os pensamentos, imagens e crenças formadoras dos esquemas vão se estruturando até se tornarem desadaptados. Numa leitura analítico funcional não precisamos conceber os esquemas como fonte de controle e sim o esquema como o próprio comportamento. Nessa leitura o foco é modificado para o papel do aprendizado operante baseado em regras e nas contingências que acabam resultado nos repertórios discriminados como “esquemas”. Essa leitura pode contribuir para o diálogo entre behavioristas e cognitivistas, tanto no campo da compreensão das diferentes estratégias de diagnósticos, como na descrição verbal das fontes de controle tateadas pelo terapeuta e pelo cliente. É crescente o interesse da psicologia em formas mais precisas de diagnóstico e intervenção e o modelo de Jeffrey Young que já conta com publicações em língua portuguesa, figura como um dos grandes expoentes nesse esforço, assim descrever essas idéias a luz do conhecimento do behaviorismo pode contribuir para esse aprimoramento.

Palavras-chave: Análise funcional; Esquemas desadaptativos



#COM138 (Cultura)**Dimensões da prática cultural de sedentarismo infantil: análise e descrição por macrocontingências e metacontingências**

Natália Pinheiro Orti, Kester Carrara (Unesp - Bauru).

Diante das propostas de Skinner e Glenn tem-se investido em pesquisas sobre práticas culturais, implicações éticas e métodos de análise e intervenção culturais. O sedentarismo infantil é uma prática cultural que traz conseqüências prejudiciais à saúde e problemas para as culturas humanas em longo prazo. A presente pesquisa teve por objetivo identificar e descrever, através do conceito de macrocontingência e metacontingência, correlações entre variáveis contextuais, práticas educativas existentes na Educação Física Escolar (EFE) e o sedentarismo infantil, considerando uma amostra de três professores e 62 alunos entre 9 e 10 anos. O procedimento incluiu observações da EFE e entrevistas com os alunos e professores. A análise dos dados levou à caracterização da amostra, categorização das análises funcionais das interações em aulas, identificação da prevalência de sedentarismo infantil e análise de questões contextuais. Identificou-se 56,4% de sedentarismo infantil. Na turma cujas interações eram predominantemente por reforçamento positivo, havia maior participação nas atividades da EFE, enquanto que nas turmas com maior controle aversivo ocorria o inverso. Entre as variáveis contextuais, observou-se a predominância de atividades de lazer que demandam pouca ou nenhuma atividade física na rotina infantil e alta freqüência de reforçamento contingente ao desempenho em detrimento da participação nas aulas. Essas e outras variáveis foram discutidas e correlacionadas a fim de descrever o sedentarismo infantil pelos conceitos de macrocontingência e metacontingência. Diante das análises, discutem-se características do produto agregado e reforçadores imediatos, dificuldades metodológicas e novas demandas de pesquisa e intervenção cultural.

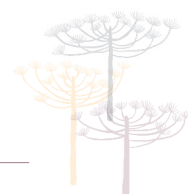
Palavras-chave: Prática cultural, macrocontingência,

#COM139 (Terapia cognitivo-comportamental)**Bullying feminino: análise funcional do filme “Garotas Malvadas”**

Patrícia Guillon Ribeiro, Rafaela Roman de Faria, Juliana Moratelli, Rosana Angst (PUCPR, FEPAR).

Atualmente o fenômeno bullying está sendo cada vez mais estudado e comentado tanto na comunidade acadêmica como em instituições de ensino e por agentes educacionais. Este se caracteriza por comportamentos que sejam agressivos, intencionais e de caráter repetitivo adotadas por um ou mais estudantes contra outras pessoas incapazes de se defender. Estudos atuais apontam que há diferentes formas de manifestações entre o bullying feminino e masculino. As meninas se utilizam de maledicência, exclusão, fofoca, apelidos maldosos e manipulações para causar sofrimento psicológico em seus pares. O presente trabalho objetiva analisar o filme “Garotas Malvadas” segundo a perspectiva da análise do comportamento. O filme relata a história de Cady, uma garota que chega a uma escola nova, e para entrar no círculo de amigas de um grupo popular passa por diversas situações para ser aceita. Há regras e punições criadas pelo próprio grupo para controlar o comportamento dos seus integrantes. Os reforçadores negativos e os positivos gerados pela interação social apresentam-se mais poderosos do que as punições em si. Ao detectar esse padrão comportamental, é possível buscar soluções e alternativas para evitar que as garotas deixem de ser elas mesmas para que sejam incluídas em um grupo social no qual não se sentem acolhidas e não possuem a possibilidade de serem elas mesmas.

Palavras-chave: Bullying feminino, análise de filme



#COM140 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Análise funcional de respostas fisiológicas: quando o corpo responde às alterações ambientais.**

Thaís Ferro Nogara de Toledo (UFMT).

Segundo Skinner (1991), o modo como as contingências de reforçamento afetam os processos fisiológicos é uma questão importante. Mas este autor critica que terapeutas comportamentais busquem na fisiologia a explicação do comportamento. O caminho que se pretende fazer aqui é inverso: buscar variáveis ambientais das quais respostas fisiológicas possam ser função. Alguns estudos sobre dor crônica, por exemplo, têm destacado o papel que contingências de reforço exercem sobre a aquisição e/ou manutenção das respostas de dor (Vandenberghe, 2005; Flores e Júnior, 2004). Nessa perspectiva, a dor é considerada comportamento operante. Para ilustrar tal análise, é apresentado o caso de M., 47 anos, casada, uma filha. Tem recebido acompanhamento psiquiátrico há anos, com diagnóstico de depressão. Faz uso regular de antidepressivos e ansiolíticos. De tempos em tempos sofre dores musculares intensas (dores nas costas e pernas, não mexe o pescoço, não realiza atividades de higiene e alimentação sozinha, tem dificuldade para se comunicar). Já foi a muitos médicos, mas não chegam a um diagnóstico. Dados da história de vida e do momento atual de M. evidenciam extensa exposição a contingências coercitivas. Uma análise funcional das crises de dor mostra que estas aparecem sempre que as relações familiares tornam-se muito aversivas (brigas, cobranças, bulimia da filha, depressão do marido, discussões com a sogra), ou em época de provas na faculdade. Os conseqüentes identificados são: remoção das brigas familiares, atenção do marido e da filha, viagens em família para consultas médicas, afastamento da faculdade. A crise seria, então, um comportamento operante sob controle de contingências de reforço negativo e positivo. A principal estratégia de intervenção, neste caso, foi desenvolver, com a cliente, a análise funcional de seu próprio comportamento e assisti-la no uso desta análise para alterar as contingências em vigor. M. aprendeu discriminar os antecedentes e as conseqüências de seus comportamentos, bem como dos comportamentos dos demais membros da família. A partir dessas análises, ela passa a afirmar seus direitos assertivamente e a encontrar respostas alternativas no enfrentamento de seus problemas. Mas o mais importante é que, agora, a cliente sabe que as mudanças dependem de um esforço de sua parte em identificar e alterar os eventos antecedentes e conseqüentes das crises.

Palavras-chave: Análise Funcional Fisiologia Caso

#COM141 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Efeitos de histórias de exposição a justificativas sobre o seguimento de regras**

Luiz Carlos de Albuquerque, Flávia Pinho Almeida, Vitória Cordovil de Almeida (Universidade Federal do Pará).

Com o objetivo de testar a proposição de que uma história de exposição a regras que relatam justificativas pode afetar o seguir regras, oito estudantes universitários foram expostos a um procedimento de escolha segundo o modelo. A tarefa era apontar para os estímulos de comparação em sequência. Nas duas condições, a Fase 1 era de linha de base. Durante as demais fases, a única sequência correta era reforçada em esquema de reforço contínuo. Na Fase 2, a regra era correspondente às contingências. Na Fase 3, a regra era discrepante das contingências. Na Fase 4, era apresentada uma regra discrepante com justificativa para o seu seguimento. Na Fase 5, era apresentada a mesma regra da Fase 3. A justificativa da Fase 4 tinha a forma de promessa na Condição 1 e a forma de ameaça Condição 2. Na Condição 1, três dos quatro participantes deixaram de seguir a regra discrepante na Fase 3, mas seguiram essa regra na Fase 5, após a história da Fase 4. Na Condição 2, três dos quatro participantes seguiram a regra discrepante nas Fases 3 e 5. Os resultados da Condição 1 indicam que uma história de exposição a regras que relatam justificativas pode manter o seguimento de regras.

Palavras-chave: Comportamento, regras, contingências, justificativas.



#COM142 (Behaviorismo radical)**Os conceitos de sentido e de significado em Schlick, Skinner e no segundo Wittgenstein**

Marcelo H. O. Henklain (Universidade Estadual de Londrina).

Skinner sofre uma dupla acusação, a saber: ou é adepto do positivismo lógico ou, ainda que não seja positivista, não pode ser aproximado da filosofia wittgensteiniana. Embora muitos analistas do comportamento considerem essas duas teses equivocadas, é comum encontrá-las em parte da literatura sobre Skinner. Dessa forma, estudar o behaviorismo radical, as mudanças por que passou ao longo da obra de Skinner e as suas relações com outras filosofias constitui interesse de relevância científica, uma vez que nos permite, por exemplo, avaliar de forma crítica a validade desses tipos de tese. O objetivo deste estudo foi identificar o conceito de sentido e de significado em Schlick, Skinner e no segundo Wittgenstein. Schlick defende que o sentido de uma proposição está na possibilidade de indicar as condições sob as quais ela será verdadeira, e que o significado de uma palavra é o objeto do mundo por ela denotado. O segundo Wittgenstein, por outro lado, entende que o significado de uma palavra está no uso que lhe é dado nos jogos de linguagem, e que o sentido depende das regras gramaticais elaboradas como partes da forma de vida de um determinado grupo social. Skinner dirá que significado diz respeito à história de exposição de um falante às práticas de reforço, governadas por regras gramaticais, de uma determinada comunidade verbal. Logo, terá sentido aquele comportamento verbal que estiver em consonância com as regras gramaticais dessa comunidade verbal. Mesmo sendo viáveis essas interpretações do segundo Wittgenstein e de Skinner, cabe, ainda, uma ressalva: não se observa em Skinner e no segundo Wittgenstein, como ocorre em Schlick, uma preocupação com a diferenciação entre os termos sentido e significado. A análise desses autores não se limita a descobrir os objetos do mundo que são denotados pelas palavras de uma linguagem, mas como as palavras são utilizadas ou quais os efeitos que produzem (isto é, de que forma afetam o comportamento do ouvinte e o comportamento futuro do falante) em cada interação social. Verificou-se, neste estudo, no que concerne aos conceitos de sentido e de significado, a viabilidade de uma aproximação entre Skinner e o segundo Wittgenstein, e o conseqüente distanciamento desses autores do positivismo esposado por Schlick. O presente trabalho sugere a importância de mais estudos que busquem indicar as semelhanças e dessemelhanças entre o behaviorismo radical e outras correntes filosóficas.

Palavras-chave: behaviorismo radical, sentido, significado

#COM143 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Desamparo aprendido com humanos e o uso de anagramas: uma boa opção?**

Amílcar Rodrigues Fonseca Júnior (Centro Universitário Padre Anchieta, Jundiá-SP).

Alguns trabalhos reportam o uso de anagramas na fase de teste do estudo do Desamparo Aprendido com humanos. No entanto, algumas questões podem ser levantadas em relação a esta prática, possibilitando um refinamento metodológico para o estudo deste fenômeno. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo refletir acerca de questões metodológicas inerentes ao uso de anagramas na fase de teste do estudo do Desamparo Aprendido com humanos. Tal reflexão aponta para a necessidade de se atentar para alguns aspectos, sendo eles: repetição de letras dentro do mesmo anagrama; a ordem das letras dos anagramas; dificuldade dos anagramas e categorização dos mesmos; distribuição dos anagramas ao longo dos blocos de tentativas; contingências verbais envolvidas; história dos participantes e instruções. Levando em conta a quantidade de variáveis relacionadas aos anagramas, seu uso não se caracteriza como uma boa opção sem que sejam avaliadas as implicações dos aspectos aqui expostos, apontando para a necessidade de desenvolvimento de recursos metodológicos alternativos que possibilitem maior controle experimental no estudo do fenômeno do Desamparo Aprendido em humanos. Com isso, conclui-se que, antes que um delineamento experimental envolvendo anagramas seja proposto, uma análise cuidadosa dos prós e contras deve ser realizada.

Palavras-chave: Desamparo Aprendido com Humanos, Anagramas.



#COM144 (Disseminação da análise do comportamento)**O analista do comportamento no centro de referência especializado de assistência social (CREAS): análise e desafios**

Marina de Pol Poniwas (Fundação de Ação Social de Curitiba).

O presente trabalho apresenta a experiência profissional de uma Analista do Comportamento no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), no município de Curitiba, cuja prática apresenta nuances e desafios. As diretrizes da Política Nacional da Assistência Social (PNAS) instituiu o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que organiza a forma de atuação da assistência social nos municípios. Os serviços prestados são organizados em dois níveis de proteção social: básica e especial. A proteção básica (CRAS) refere-se à prevenção de situações de risco e oferta serviços que visam à socialização e convivência familiar e ou comunitária. Já a proteção social especial se caracteriza pela atenção integral e está voltada às famílias e indivíduos com direitos violados e laços familiares ou comunitários rompidos ou fragilizados. O CREAS é uma unidade de execução dos serviços de proteção social especial, com equipe de profissionais composta por Pedagogo, Psicólogo, Assistente Social e Educador Social. Neste espaço, a atuação do Psicólogo, Analista do Comportamento, se caracteriza pela análise behaviorista radical no campo da política de assistência social e do contexto social. Além de planejar e executar projetos sociais e realizar atendimento psicossocial individual e/ou grupos a indivíduos e famílias em situação de risco pessoal e social, ou seja, que se encontram com seus direitos violados. Por ocorrência de negligência, abandono, violência intrafamiliar - seja física, sexual ou psicológica - situação de trabalho infantil ou situação de rua. Os objetivos do Analista do Comportamento no CREAS são de contribuir para prevenir o agravamento e a reincidência da violência e potencializar a capacidade de proteção da família, fortalecendo-a. As intervenções, portanto, tem foco em ações socioeducativas, ou seja, de treinamento de habilidades sociais. Pode-se concluir que o CREAS é um espaço importante para disseminar os tipos de trabalhos que um Analista do Comportamento pode desenvolver no campo social. O grande desafio é desenvolver um trabalho multiprofissional, no campo do governo e da lei, compreendidos pelo behaviorismo radical como agências controladoras.

Palavras-chave: Política, Assistência Social, Proteção Social, Behaviorismo Radical.

#COM145 (Análise biocomportamental)**Contribuição do manejo do stress e da ação interdisciplinar no controle da pressão arterial em paciente renal crônico: um estudo de caso**

Daniela Cristina Sampaio de Brito, Geraldo Barcellos de Camargo
(Hospital Público Regional de Betim, Belo Horizonte, MG).

A Doença Renal Crônica (DRC) consiste na perda da função renal, sendo a hipertensão uma das principais causas. A pressão arterial (PA) aumenta linearmente com a idade; porém hábitos dietéticos, alto índice de massa corpórea, sedentarismo e stress também contribuem para o seu não controle. O stress é uma reação que envolve fatores físicos, psicológicos e hormonais e auxilia o indivíduo no enfrentamento de diversas situações. Porém, se prolongado, pode levar a vulnerabilidade para várias doenças graves, incluindo a hipertensão arterial. Para o tratamento do stress, é necessário o diagnóstico diferencial, a identificação e análise funcional dos estressores, o treino cognitivo-comportamental e a intervenção sobre o estilo de vida. O caso clínico a ser apresentado refere-se a uma paciente portadora de DRC, em tratamento conservador, acompanhada pela equipe médica e psicológica de um hospital público de MG. Na fase inicial do tratamento, a paciente apresentou uma PA de 280x160mmHg, fato que a fez ser internada com emergência hipertensiva. Foram prescritas todas as classes de medicamento anti-hipertensivo. Apesar da redução da PA, essa permanecia bem acima dos valores esperados, sendo constatada a possível relação entre o stress e a hipertensão. Aplicou-se o Inventário de Sintomas de Stress para adultos de Lipp, sendo diagnosticada a presença de stress e a fase de resistência. As fontes estressoras estavam relacionadas à DRC e possibilidade de iniciar a hemodiálise e ao contexto familiar. Após a análise funcional do comportamento,



mostrou-se necessário intervir nas crenças inadequadas sobre a doença e tratamento e nos padrões de coping, desenvolvendo respostas que envolvessem: o auto controle, a busca de suporte social e a aceitação de responsabilidades. Para a intervenção nas relações familiares, utilizou-se o treino de assertividade e de afetividade. Atividade física e lazer e técnicas de relaxamento foram introduzidas na rotina. Ao final do tratamento ambulatorial, observou-se melhor estado clínico e maior qualidade de vida descrita pela paciente, correlacionados com o controle do stress e a redução considerável da PA, com valor último aferido de 140x80 mmHg. Este, ainda referente ao quadro de hipertensão arterial, constitui-se um dos principais sintomas associado à falência renal terminal.

Palavras-chave: hipertensão; stress e interdisciplinariedade

#COM146 (Habilidades sociais)

Avaliação de uma intervenção educativa com alunos do Ensino Fundamental referente aos adversários de seus times

Livia de Castro Pereira Amaro, Priscila Benitez, Zilda Aparecida Pereira Del Prette, Camila Domeniconi, Aline Cristina Laurenti (Universidade Federal de São Carlos).

O ambiente escolar constitui-se como espaço privilegiado para a realização de intervenções preventivas visando: o respeito às diferenças, a discussão de valores de tolerância e a promoção de uma cultura de paz. Partindo desta premissa, a presente pesquisa objetivou: a) avaliar o impacto de uma intervenção educativa sobre a forma com que os participantes caracterizam o maior adversário do seu time de futebol favorito, b) comparar os efeitos dos dois procedimentos de intervenção utilizados (dramatização e narração de estória) sobre as respostas dos participantes. Participaram deste estudo 305 alunos de ensino fundamental (média de idade de nove anos e meio) habitantes de uma cidade de médio porte do interior do estado de São Paulo. Os participantes foram divididos em: um grupo controle (n = 125) e dois grupos experimentais (n = 180). Metade dos integrantes do GE assistiu à dramatização de uma estória infantil sobre conflitos entre torcedores de futebol. A outra metade das crianças que passou pela intervenção acompanhou a mesma estória, porém narrada e ilustrada por figuras projetadas em um telão. Resultados mostraram que: tanto a dramatização como a narração da estória influenciaram positivamente a avaliação dos participantes a respeito do time adversário, embora não tenham sido constatadas diferenças significativas entre os dois procedimentos.

Palavras-chave: medidas educativas, tolerância, respeito às diferenças, desenvolvimento socioemocional, ensino fundamental

#COM147 (Educação)

Behaviorismo radical/análise do comportamento: enfrentando desafios em cursos de formação inicial de professores

Adriana Lourenço Lopes (UFRB).

O processo de formação docente representa uma das questões frequentemente abordadas pelos pesquisadores preocupados com os aspectos relativos à qualidade do ensino e aprendizagem escolar. A formação inicial, mais especificamente, os cursos de licenciatura devem possibilitar ao estudante - futuro professor - a aquisição e/ou aprimoramento de conhecimentos e habilidades, tanto relativas às áreas específicas de conhecimento, quanto aos próprios processos de ensino e aprendizagem. O futuro professor precisa ser ensinado a ensinar (Skinner, 1972), visando à garantia da eficácia do ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, defende-se a importância do estudo dos princípios do Behaviorismo Radical (BR) e dos conceitos da Análise do Comportamento (AC) no processo de formação inicial de professores. A presente pesquisa buscou investigar se princípios/conceitos do BR/AC são abordados em cursos de licenciatura e, em caso afirmativo, identificar como são trabalhados pelos professores responsáveis. Foram investigados sete cursos de licenciatura oferecidos por uma universidade pública federal localizada no nordeste do país. A coleta de dados foi realizada em duas etapas: (1) levantamento de disciplinas que, possivelmente, tratavam sobre BR/AC, identificadas com base na leitura e análise de ementas contidas no projeto pedagógico dos cursos; (2) aplicação de questionário (com questões fechadas e abertas) junto aos professores responsáveis, visando identificar se princípios/conceitos do BR/AC eram abordados e como



eram ensinados (conteúdos, metodologias, referências bibliográficas, recursos didáticos). Os resultados preliminares indicaram que princípios/conceitos do BR/AC foram menos contemplados nas ementas, quando comparados com os de outras abordagens psicológicas. Os dados coletados a partir do questionário demonstraram que, nos casos em que tais princípios/conceitos foram tratados pelos docentes, geralmente ocorreu de maneira rápida e superficial, indicando possíveis inconsistências e/ou equívocos teóricos e metodológicos no que se refere ao BR/AC. Desse modo, verificou-se que alguns resultados corroboram com a literatura sobre como a Análise do Comportamento vem sendo tratada na área da Educação (Gióia, 2004; Rodrigues, 2006; Zanotto, 2002) e indicou a necessidade de continuidade e ampliação dessa investigação em cursos de licenciatura, de modo a contribuir para uma melhor inserção do estudo do BR/AC em cursos de formação (inicial e continuada) de professores.

Palavras-chave: BR/AC Licenciatura Professor

#COM148 (Formação em Análise do Comportamento)

Estudos de caso e relatos de caso: uma reflexão inicial sobre suas possíveis diferenças e funções

Fernando Albregard Casas, Denigés Maurel Regis Neto
(Núcleo Paradigma; PUC-SP; CeAC; USF).

A partir da argumentação de Skinner (1953/2000, p.16) sobre História de caso e de observações gerais das formas que os estudos de caso e relatos de caso vêm sendo utilizados no âmbito de encontros e congressos científicos, iremos especular a respeito de uma possível diferenciação destes termos quanto a suas funções no desenvolvimento do conhecimento científico, com destaque para a produção e divulgação desse conhecimento. A diferenciação proposta entre os termos pretende caracterizar cada um deles por seus diferentes papéis e momentos de desenvolvimento do conhecimento científico. A história de caso descrita por Skinner (1953) descreve-a como “apenas a origem de uma ciência”, como caso exemplar que pode chamar a atenção para a produção de conhecimento; ou para alguma questão nova ou algum possível desenvolvimento metodológico. O que designaremos como estudo de caso. Já o relato de caso, parece ter um papel na divulgação, multiplicação ou extensão do conhecimento já produzido; podendo ser dividido em duas sub-funções: (1) ilustrar ou exemplificar conceitos já bem conhecidos, definidos e experimentalmente demonstrados, tendo assim um objetivo didático, voltado para divulgação e ensino dos princípios teóricos; e (2) como exercício da análise/interpretação de fenômenos comportamentais, voltado para a formação de profissionais e, portanto, para a intervenção em situações clínicas, escolares, organizacionais, entre outras. A clarificação dos diferentes papéis do relato e do estudo de caso pode tornar sua utilização mais precisa e adequada para cada propósito ou função na construção e divulgação do conhecimento Científico e particularmente da Análise do Comportamento.

Palavras-chave: Estudo/retrato de caso

#COM149 (Cultura)

Análise do programa “Bully Beatdown”: efeitos sobre a vítima e o agressor

Livia Negrao, Barbara Gomes, Tamala Resende, Carolina Sader, Laura Teixeira, Tatiana Nassil
(Universidade Presbiteriana Mackenzie).

O termo bullying, ou “intimidação por colegas”, define uma variedade de comportamentos de maus-tratos adotados por um ou mais indivíduos em relação a outro. A agressão pode ser de caráter físico e/ou psicológico e se caracteriza principalmente pela constância das agressões sempre direcionadas a uma mesma vítima. Esta pesquisa teve como objetivo investigar mudanças nos comportamentos verbais e não-verbais de agressores e vítimas de bullying que participaram de um programa de televisão norte-americano chamado Bully Beat Down. A proposta do programa é que as vítimas enviem um vídeo denunciando o seu agressor e que estes sejam chamados a participar de uma luta com um lutador profissional, na qual, se o bully resistir durante 3 minutos de luta, ele ganha US\$ 10.000. Do contrário, o dinheiro vai



para as vítimas e ele é obrigado a pedir desculpas. O método utilizado para a investigação foi o qualitativo exploratório, dentro do qual foram selecionados 5 episódios do programa e realizadas transcrições literais dos depoimentos dos agressores e das vítimas nos momentos precedentes à luta e após a ela. Com base na análise geral do comportamento verbal, foram elaboradas categorias topográficas de análise nas quais ocorreu a seleção de palavras que descrevem os sentimentos do agressor e da vítima antes e após a luta. Esta seleção teve como objetivo demonstrar que cada sentimento abrange diferentes contingências. Analisamos que sentimentos descritos pelas vítimas como “vingança”, por exemplo, são subprodutos de uma contínua submissão a estimulação aversiva, o que aumenta a probabilidade da emissão de resposta de contra-controle por parte destes. Já sentimentos como “arrependimento”, vimos que são emitidos pelos agressores apenas após terem sido punidos com socos, vaias, perda de dinheiro, etc. Também é notável a mudança no comportamento não-verbal, onde a postura dos agressores passa de confiante e despreocupada para voz baixa, cansaço e ombros baixos, e a das vítimas, passa de quietos e curvados para agitados, sorridentes e falantes. Tais observações indicam que a participação no programa altera momentaneamente as contingências vividas por ambos, e em decorrência, também altera o relato verbal e não verbal dos participantes. No entanto, é possível pensar que essas mudanças se sustentam apenas dentro da contingência criada no programa, mas não se mantêm fora dele, além de que o comportamento agressivo continua sendo reforçado, porém na vítima e não no agressor.

Palavras-chave: Bullying, violência, televisão,

#COM150 (Análise Experimental do comportamento Humano)

Condições antecedentes participam de metacontingências?

Mariana Vieira (PUC-SP).

A metacontingência é a unidade de análise no nível cultural proposta em analogia à tríplice contingência. Até o momento, as pesquisas investigaram o equivalente à relação resposta-reforçador da contingência operante. Neste estudo, as seguintes perguntas foram feitas: (1) Uma condição de estímulo antecedente análoga ao SD assumiria função evocativa sobre CCEs e seu produto agregado em uma metacontingência? (2) Quais seriam os efeitos de alternar duas condições de estímulo antecedentes, sendo cada uma delas correlacionada a uma metacontingência específica? (3) O estabelecimento do controle de estímulos análogo ao discriminativo produziria processos análogos ao de generalização? O estudo contou com 15 participantes (3 em cada geração) e constituiu-se de sete condições experimentais. Foram programadas uma contingência para o comportamento individual e duas para o comportamento entrelaçado dos participantes. Na metacontingência 1, a condição antecedente era cor azul da tela + quadrantes em cinza crescentes e “do Participante da Esquerda do Participante do Centro do Participante da Direita” o produto agregado correspondente para a produção de bônus. Na metacontingência 2, com tela de cor vermelha e quadrantes em cinza decrescentes (SM2), os participantes ganhavam bônus se “do Participante da Esquerda do Participante do Centro do Participante da Direita”. Foram conduzidos testes de controle de estímulos e de generalização. Os resultados mostraram a seleção das metacontingências 1 e 2 e indicaram um controle análogo ao discriminativo.

Palavras-chave: metacontingências, estímulo discriminativo.

#COM151 (Análise Experimental do comportamento Humano)

Análogos experimentais de metacontingências:

o efeito da retirada da consequência individual

Andréa Brocal (PUC-SP).

A inclusão dos fenômenos ditos culturais como objeto de interesse ou estudo da análise do comportamento tem início quando Skinner descreveu o comportamento humano e aspectos característicos das relações sociais. Desse interesse participam outros estudiosos da análise do comportamento que em seus estudos tomaram o conceito de metacontingência como



ferramenta conceitual para compreensão dos fenômenos culturais. Diversas tentativas de se produzir análogos de metacontingência em ambiente experimental têm sido feitas e dando continuidade a esses esforços a pergunta que dirigiu o presente estudo foi se a suspensão de conseqüências que são individualmente relevantes, mas que não são necessárias para a produção de produtos agregados, teria efeitos sobre os entrelaçamentos que envolvem a seleção de / por metacontingências. Ou seja, o que ocorreria com CCEs e seus produtos agregados, selecionados por conseqüências culturais, quando ocorre a suspensão de contingências para comportamentos operantes associadas (mas não necessárias) a tais produtos agregados? Para tanto foram delineados dois experimentos, o Experimento 1 foi constituído por 3 fases e a principal manipulação foi a retirada da conseqüência individual após selecionada uma metacontingência. No segundo experimento suprimiu-se a fase de seleção e fortalecimento do comportamento operante, nele somente uma determinada relação entre os participantes e seu conseqüente produto agregado eram conseqüenciados.

Palavras-chave: metacontingência, prática cultural.

#COM152

Avaliação Comportamental de Crianças com Síndrome do Respirador Bucal e Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

Marília Fontes de Castelo Branco, Izabel Cristina da Silva Brasiliense, Eleonora Arnaud Pereira Ferreira (Universidade Federal do Pará, Belém, PA).

Estudos sugerem que crianças com Síndrome do Respirador Bucal (SRB) apresentam maior risco de desenvolver dificuldade de aprendizagem e sintomas de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Por outro lado, estudos na área de otorrinolaringologia apontam que a realização de cirurgia de adenotonsilectomia resulta em melhora significativa nos problemas de comportamento e nos distúrbios respiratórios do sono nessas crianças. O presente estudo pretendeu avaliar a presença de alterações comportamentais associadas ao TDAH em crianças com diagnóstico de SRB e com indicação de cirurgia de adenoidectomia ou adenotonsilectomia. Participaram 20 crianças, de ambos os sexos, entre três e treze anos de idade, atendidas no projeto Respirador Bucal de um hospital universitário. A amostra também foi composta pelos responsáveis por essas crianças. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado com os responsáveis, seguida da lista de Verificação Comportamental para Crianças-versão para pais (CBCL) e dos Critérios para diagnóstico de TDAH do DSM-IV. De acordo com os critérios do DSM-IV, 10 crianças (50%) apresentaram características relacionadas ao TDAH. Os resultados do CBCL apontaram nove participantes considerados como clínicos, dois como borderline e nove como normais. Dentre os clínicos, oito foram classificados com problemas comportamentais internalizantes e externalizantes. Concluiu-se que as causas da dificuldade de aprendizagem de 40% da amostra podem ser diversas outras e não exclusivamente decorrentes do fato de "respirarem pela boca". No entanto, observou-se que oito dentre as dez crianças da amostra diagnosticadas com TDAH apresentaram queixas de dificuldade de aprendizagem, corroborando a literatura. Os resultados sugerem que crianças respiradoras bucais podem apresentar riscos de desenvolver sintomas de TDAH, em especial o déficit de atenção, uma vez que 50% da amostra foi diagnosticada com esse transtorno. Entretanto, como se trata de dados parciais de um estudo em andamento, ainda não pôde ser verificado se houve ou não melhora dos distúrbios de atenção e hiperatividade/impulsividade nas crianças que realizaram as cirurgias, o que será verificado em estudo a seguir. Espera-se, também, a posteriori, verificar a eficácia de intervenção comportamental como auxiliar no tratamento de crianças com SRB associada ao TDAH.

Palavras-chave: Respirador bucal, TDAH, adenoidectomia, adenotonsilectomia, avaliação comportamental



#COM119 (Análise Experimental do comportamento Humano; Controle de estímulos) Tomada de decisão e avaliação de preferência: questões básicas e aplicadas.

Coordenador: Giovana Escobal (UFSCar)

Resumo geral: Fornecer escolhas e acessar preferências são respostas importantes para o contexto de qualquer organismo, principalmente no contexto de apoio a pessoas com deficiência intelectual que enfrentam déficits na comunicação, aprendizagem e outras áreas. A escolha, freqüentemente vista como uma importante dimensão de qualidade de vida é, geralmente, rara para aqueles que não podem pedir coisas ou obtê-las por si mesmos, e que estão limitados em sua gama de atividades. Adicionalmente, poucas pesquisas têm sido realizadas com o objetivo de adaptar avaliações de preferência para outros ambientes e populações tal como crianças com desenvolvimento típico. Oferecer oportunidades de escolha é sempre uma maneira rápida para identificar reforçadores positivos. Mais extensamente, preferência e escolha são importantes conceitos na análise experimental do comportamento. Muitos indivíduos possuem vastos repertórios de operantes discriminados. Quando dois ou mais estímulos que são correlacionados com instâncias reforçadoras de dois ou mais comportamentos são apresentados simultaneamente, o que faz com que um organismo se comporte de uma maneira e não de outra em um momento específico? Esta questão fundamental está muito proximamente relacionada com nossos conceitos cotidianos de escolha e preferência e tem sido foco de um número considerável de pesquisa.

Palavras-chave: Escolha preferência reforçador

Apresentação 1

Avaliação de itens de preferências em pessoas com deficiência intelectual

Giovana Escobal (UFSCar); Celso Goyos (UFSCar)

A identificação de conseqüências reforçadoras é uma das áreas crescentes na literatura comportamental analítica aplicada. Identificar tais conseqüências é um elemento essencial de terapias comportamentais, ensino e intervenções efetivas, além de ser um aspecto importante tanto para programas de aquisição, como para programas de redução de comportamentos. Esse estudo investigou a escolha de quatro pessoas com deficiência intelectual por itens de preferência e avaliou se a preferência se mantinha ao longo do tempo. O estudo foi realizado em uma instituição filantrópica freqüentada pelos participantes. Uma entrevista com os pais e profissionais para levantar quais itens, comestíveis ou não, eram de preferência para cada participante foi realizada, seguida da apresentação em pares, escolha forçada, de cada item desta lista com cada um dos demais itens, com instrução para o participante escolher o de sua preferência. Os itens foram classificados de acordo com o número de escolhas, em níveis altos, médios e baixos de preferência, segundo o critério: cinco ou mais escolhas, nível alto de preferência; três ou quatro escolhas, nível médio de preferência e uma ou duas escolhas, nível baixo de preferência. Na fase seguinte, escolha livre, os mesmos oito itens apresentados aos pares anteriormente foram disponibilizados em conjunto sobre uma mesa com instrução para o participante escolher o de sua preferência. Uma nova hierarquia dos itens de preferência foi estabelecida com base no critério já mencionado. Os resultados revelaram que a preferência foi bastante variada. A combinação de itens escolhidos pelos participantes foi diferente, embora alguns itens estivessem presentes para mais de um participante, dentro de suas combinações, em cada um dos diversos níveis de preferência. Os itens comestíveis, em geral, foram os mais escolhidos sendo classificados como itens de nível alto de preferência; o item de lazer figurinha, o menos escolhido, sendo classificado como item de nível baixo de preferência. Os resultados reforçam a noção de que controle inadequado aos itens de preferência pode aumentar ou diminuir a eficácia dos itens como estímulos reforçadores, e também reforçam a idéia de que itens de menor preferência podem atuar como reforçadores poderosos, e os de maior preferência podem ter sua eficácia prejudicada, se as condições anteriores à sessão experimental não forem devidamente conhecidas e controladas.



Apresentação 2

Efeito da caloria sobre a escolha de alimentos em crianças com deficiência intelectual e sobrepeso

Marina Zanoni Macedo (UFSCar); Giovana Escobal (UFSCar); Celso Goyos (UFSCar)

Obesidade e sobrepeso têm sido vistos como uma das principais questões de saúde da atualidade. Embora muito se conheça a respeito dos tipos de alimentos que contribuem para isso, poucos resultados têm sido observados no controle da impulsividade comumente envolvida no comportamento de se alimentar. Sob a ótica Analítico-Comportamental, impulsividade pode ser tratada dentro do paradigma de escolha através do modelo de esquemas concorrentes com encadeamento. Este estudo investigou escolhas por alimentos com e sem valores calóricos de quatro crianças entre seis e oito anos, com atraso no desenvolvimento intelectual e sobrepeso. As crianças foram expostas a esquemas de reforçamento concorrentes com encadeamento com valores de razão fixa 1 (FR1) não coincidentes em dois botões, seguidos, no segundo elo, por (FR1). Respostas de escolha nos Botões 1 e 2 foram seguidas por uma goma não calórica e uma goma calórica nos respectivos elos terminais. As gomas eram idênticas com relação às características organolépticas, e diferiam apenas quanto às calorias contidas nelas. A sessão era constituída de 8 apresentações dos esquemas. Os dados de interesse foram as respostas nos elos iniciais dos esquemas concorrentes com encadeamento. Os resultados mostraram distribuição semelhante de respostas nos elos iniciais, caracterizando não preferência. O estudo, de natureza exploratória, mostrou que o valor calórico não necessariamente controla o comportamento alimentar e permite introduzir, nos estudos futuros, outras variáveis, isoladamente, para identificar determinantes da escolha alimentar como, por exemplo, atraso da contingência reforçadora, magnitude do reforço e custo de resposta. Estudos sobre a natureza da escolha e preferência por alimentos calóricos e não calóricos são importantes para identificar e descrever os procedimentos adequados para compreender e controlar a ingestão de alimentos em populações que necessitam.

Apresentação 3

Avaliação de preferência em crianças com desenvolvimento típico

Laura Zamot Rabelo (UFSCar); Julio Cesar Coelho de Rose (UFSCar)

Testes de preferência avaliam reforçadores em potencial para o ensino de habilidades para indivíduos com desenvolvimento atípico. Contudo, a expansão de seu uso para outros tipos de populações ainda é incipiente. O objetivo deste trabalho é apresentar tentativas de adaptação de dois testes para crianças de desenvolvimento típico de seis a dez anos. Para tal, além da proposição de algumas alterações na forma de realização dos testes, tem se adotado o relato verbal das crianças como uma fonte complementar de dados. Os resultados obtidos até o momento apontam que o relato verbal dos participantes acerca do que "gostam/não gostam" têm tido uma alta concordância com os dados obtidos com os testes de preferência. Mesmo com a acurácia dos relatos verbais dos participantes, sugere-se que o uso de testes de preferência seja relevante principalmente para se investigar quais aspectos dos itens que o indivíduo está sob controle, bem como para definir a ordem da preferência dos itens.



#COM124 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Psicologia no serviço de aconselhamento genético: a análise do comportamento aplicada ao contexto médico****Coordenador:** Renata Grossi (UEL)

Resumo geral: A presente mesa redonda tem como objetivo apresentar como a Análise do Comportamento é aplicada por uma equipe de profissionais e estagiários de Psicologia nos atendimentos realizados no Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina. Primeiramente, busca-se caracterizar, a partir dos atendimentos realizados pelo Serviço no ano de 2009, a população atendida e as variáveis de contexto que podem exercer influência nos atendimentos oferecidos. Estes dados favorecem uma análise dos usuários atendidos, auxiliam a análise funcional dos fatores que assolam os portadores de doenças genéticas, e ajudam no desenvolvimento de tecnologias para aperfeiçoar as etapas do processo e a atuação da Psicologia neste campo. A Psicologia destaca-se por considerar o grande impacto pessoal e social causado por uma condição genética desfavorável e, por isso, procura manejar variáveis de controle imediatas que possam alterar contingências de reforçamento e, por consequência, desenvolver ou reduzir repertórios comportamentais do paciente e/ou familiares frente a esta nova condição. Por fim, a mesa visa explorar algumas das relações funcionais de um caso com suspeita de Síndrome de Huntington, tendo como linha de ação a especificação de como variáveis ambientais podem vir a afetar, de modo indireto, as variáveis biológicas do paciente.

Palavras-chave: Aconselhamento Genético, Saúde**Apresentação 1****Identificação das variáveis de contexto envolvidas no Serviço de Aconselhamento Genético: caracterização da população atendida**

Vanessa Peter Signorini (UEL); Vania Galbes (UEL); Wagner José Martins Paiva (UEL)

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar a população atendida pelo Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) em 2009, e identificar as variáveis de contexto atuantes no decorrer do processo ao qual os pacientes são submetidos e acompanhados por profissionais das áreas de Biologia e Psicologia. Os dados obtidos podem auxiliar a equipe a traçar um perfil epidemiológico; criar estratégias de divulgação e conscientização dos serviços; aprimorar a execução das etapas já realizadas e implantar novas, de acordo com as características levantadas. As variáveis de contexto identificadas neste trabalho favorecem uma análise médica dos usuários do SAG e podem auxiliar numa análise funcional dos fatores que assolam os portadores de doenças genéticas, levando ao desenvolvimento de tecnologia para aperfeiçoar: encaminhamento, atendimentos, tratamentos e prevenção na área da saúde.

Apresentação 2**A prática da análise do comportamento no contexto médico**

Naiara Fernanda Costa (UEL); Renata Grossi (UEL); Alex Eduardo Gallo (UEL)

O campo de atuação da psicologia na saúde ainda se revela como uma área desafiadora para os psicólogos nela inseridos, o que evidencia a necessidade de pesquisas que busquem maior consistência teórica e prática, fornecendo a estes profissionais modelos de procedimentos, técnicas e avaliações com critérios melhor definidos. O presente trabalho relata o exercício da Análise do Comportamento no Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina, almejando contribuir para o aprimoramento desta área enquanto campo de atuação da Psicologia. Considerando que o diagnóstico de uma doença genética tem grande impacto no repertório social, pessoal e econômico dos envolvidos, a Análise do Comportamento atua prioritariamente no estudo de variáveis de controle imediatas. Buscam-se estratégias de manejo de contingências de reforçamento que favoreçam o desenvolvimento de comportamentos satisfatoriamente adaptativos à nova condição e redução de comportamentos prejudiciais à mesma.



Apresentação 3

Síndrome de Huntington: análise funcional de um caso

Naiara Fernanda Costa (UEL); Thaísa Mara de Carvalho (UEL); Renata Grossi (UEL)

Buscou-se descrever algumas das relações entre variáveis ambientais e comportamentais na análise do caso clínico de A., atendida pelo SAG-UEL em 2009. A., 29 anos, professora, residia com a mãe e irmãs, foi encaminhada por um médico, sob suspeita de Síndrome de Huntington. A. apresentava movimentos involuntários da musculatura em geral, que se intensificavam quando as pessoas se aproximavam. Demonstrava ter um repertório social pouco desenvolvido e variado, o que pode ter sido intensificado após seu afastamento do trabalho devido aos sintomas. Neste contexto, as interações sociais podem ter adquirido propriedades aversivas, o que descreveria uma possível relação funcional com os movimentos involuntários apresentados por ela. Embora estes movimentos pudessem estar relacionados à Síndrome, o fato de serem intensificados na presença ou aproximação de pessoas sugeria que estas respostas tinham função de fuga/esquiva, sendo mantidas por contingências de reforçamento negativo.

#COM126 (Habilidades sociais)

Avaliação de habilidades sociais de crianças, adolescentes e adultos e suas implicações para o atendimento psicológico

Coordenador: Almir Del Prette (UFSCar)

Resumo geral: O campo das habilidades sociais vem apresentando uma produção crescente de estudos e recursos tanto de avaliação como de programas de intervenção nessa área. Para o diagnóstico e o planejamento de intervenções clínicas e educativas, os inventários representam uma forma inicial rápida e econômica de obtenção de dados de relato (autorrelato e avaliação por outros) e usualmente fazem parte de uma perspectiva multimodal, defendida como necessária e pertinente na literatura dessa área. Nessa mesa-redonda, serão apresentados dois instrumentos recentemente produzidos no Brasil e um adaptado. TALITA PEREIRA Dias apresentará o Escala de Comportamento social de Pré-Escolares (ou PKBS-BR - Preschool and Kindergarten Behavior Scales), adaptada para o Brasil, MIRIAM BRATFISCH VILLA apresentará o Inventário de Habilidades Sociais Conjugais e ALMIR DEL PRETTE apresentará o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes. Serão referidas brevemente as qualidades psicométricas desses instrumentos com maior ênfase, na sequência, sobre suas aplicações em diferentes contextos de aplicação sob abordagens comportamental e cognitiva de atendimento clínico, educacional e comunitário, apontando-se perspectivas de novas pesquisas com e sobre eles.

Palavras-chave: Habilidades sociais Transtornos psicológicos

Apresentação 1

PBKS-BR: avaliando e planejando intervenções sobre habilidades sociais e comportamentos problemáticos de pré-escolares

Talita Pereira Dias (UFSCar); Lucas Cordeiro De Freitas (UFSCar); Almir Del Prette (UFSCar)

O Preschool and Kindergarten Behavior Scale (PKBS) compõe-se de uma escala que avalia habilidades sociais e outra que avalia comportamentos problemáticos em pré-escolares. Esses dois aspectos constituem importante informação sobre a funcionalidade dos comportamentos sociais da criança. O presente estudo se insere em um investimento de adaptar o PKBS para o Brasil, iniciando-se com a verificação de suas qualidades psicométricas. Pais e professores de 143 crianças, entre três e seis anos, responderam individualmente ao PKBS-BR. A análise fatorial indicou uma estrutura de três subescalas de habilidades sociais (Obediência/Civilidade, Sociabilidade com Pares e Empatia/Assertividade) e duas de comportamentos problemáticos (Externalizantes e Internalizantes) bem como qualidades psicométricas bastante favoráveis em termos de validade e precisão do instrumento (consistência interna entre 0,79 a 0,95). São referidas algumas semelhanças e diferenças da escala original com a brasileira e discutidas as aplicações do PKBS-BR para o diagnóstico, o planejamento e a verificação de efetividade de intervenções com crianças em diferentes contextos de atendimento psicológico.



Apresentação 2

Inventário de Habilidades Sociais Conjugais: planejamento e avaliação de intervenções psicológicas com casais

Miriam Bratfisch Villa (UFSCar); Zilda A. P. Del Prette (UFSCar)

A literatura tem mostrado a importância de habilidades sociais nos diversos tipos de relacionamentos, trazendo impacto sobre a saúde emocional dos envolvidos e dos que estão próximos. A literatura recente aponta algumas classes de comportamentos interpessoais especialmente relevantes no contexto conjugal, estando, inclusive, relacionadas à satisfação conjugal dos parceiros, à maximização da qualidade do relacionamento, como sua estabilidade e duração. Neste sentido, tornam-se indispensáveis ferramentas para avaliação do repertório de habilidades sociais específicas do contexto conjugal, auxiliando no diagnóstico de déficits e recursos comportamentais, bem como no planejamento de intervenções voltadas para a qualidade dos relacionamentos de casais funcionais e disfuncionais. Esta apresentação focaliza o Inventário de Habilidades Sociais Conjugais (IHSC-Villa-Del-Prette) que se encontra em fase final de disponibilização por meio de manual e normas brasileiras para pessoas de 20 a 73 anos. São apresentados dados de validade e precisão do instrumento (teste-reteste e consistência interna satisfatórias, estrutura de construto e de fatores compatível com a teoria). O instrumento, com 32 itens, produz um escore geral de habilidades sociais conjugais e escores em seis subescalas: (1) Comunicação e expressividade; (2) Asserção de autodefesa; (3) Expressão de intimidade; (4) Autocontrole empático; (5) Asserção proativa e (6) Evitação de conflitos. São discutidas a aplicabilidade do instrumento a intervenções psicológicas com casais, tanto na etapa de diagnóstico e planejamento como de avaliação da efetividade dessas intervenções em processos educativos e terapêuticos. Esses aspectos são também examinados na perspectiva de novas pesquisas (CAPES).

Apresentação 3

Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette): perspectivas de aplicação no diagnóstico, intervenção e pesquisa psicológicas

Almir Del Prette (UFSCar); Zilda A. P. Del Prette (UFSCar)

Na adolescência, muitos problemas psicológicos e sociais (como maternidade e paternidade precoces, evasão escolar, dificuldade de inserção no mercado de trabalho, atividades ilegais, problemas de comportamento, drogadição, alcoolismo, depressão, autismo, timidez, pânico social etc.) apresentam, como agravante ou fator de risco, déficits em habilidades sociais que comprometem um funcionamento mais adaptativo. Inversamente, um bom repertório de habilidades sociais é reconhecido como fator protetor desses problemas ou distúrbios. Uma avaliação adequada do repertório de habilidades sociais pode, portanto nortear programas preventivos e de saúde nessa etapa. O IHSA-Del-Prette (Del Prette & Del Prette, 2009) é um instrumento de autorrelato, para avaliação de habilidades sociais de adolescentes, referenciado à norma em termos de percentis, analisado e aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia. É disponibilizado em forma de uma caixa contendo manual impresso, fichas de aplicação e apuração, com opção de apuração informatizada online. É composto por 38 itens que contemplam habilidades de relacionamento com diferentes interlocutores (parceiro/a afetivo-sexual, pais e irmãos, colegas, amigos, pessoas de autoridade, desconhecidos ou não especificados) que são requeridas em contexto público (escola, trabalho, lazer, consumo), privado (familiar e íntimo) ou não especificado. Em cada item, o adolescente é solicitado a julgar (a) sua dificuldade em apresentar a reação indicada no item; (b) a frequência com que apresenta aquela reação. As respostas são assinaladas em escala tipo Likert, produzindo escore geral de dificuldade e um de frequência. Além disso, produz escores em seis subescalas: (F1) Empatia; (F2) Autocontrole; (F3) Civilidade; (F4) Assertividade; (F5) Abordagem Afetiva; (F6) Desenvoltura Social. Nesta oportunidade, serão apresentadas as características e os indicadores psicométricos do IHSA-Del-Prette, bem como suas aplicações em diferentes contextos e perspectivas de pesquisa com o uso desse instrumento (CNPq).



#COM130 (Questões conceituais)**Comportamento emocional ciumento: consequências para os relacionamentos amorosos e a relação com a violência contra mulher****Coordenador:** Nazaré Costa (UFMA)

Resumo geral: O comportamento emocional ciumento, expressão utilizada neste simpósio em substituição ao termo “ciúme”, está presente no cotidiano das pessoas configurando-se, frequentemente, em um problema nas relações amorosas. Estudiosos brasileiros, no entanto, não têm se preocupado em conduzir pesquisas empíricas acerca das possíveis consequências do comportamento emocional ciumento nas relações entre casais. O presente simpósio se propõe, então, a tratar desta temática descrevendo dados de dois estudos empíricos realizados em São Luis-Ma. O primeiro teve como objetivo principal identificar consequências do comportamento emocional ciumento entre adolescentes e adultos, com uma amostra constituída de 40 indivíduos, incluindo homens e mulheres. Os resultados deste estudo corroboraram os dados de pesquisas internacionais que mostram que o comportamento emocional ciumento pode trazer tanto consequências positivas (aproximação entre os parceiros) como negativas (restrição da liberdade) para as relações. O segundo estudo, realizado com 10 mulheres que sofreram agressão por parte de seus parceiros, pretendeu verificar se havia relação entre comportamento emocional ciumento e comportamentos violentos. Neste, para todas as mulheres, o comportamento emocional ciumento esteve relacionado a comportamentos violentos dos parceiros. Os dados obtidos nas duas pesquisas demonstram a importância da realização de mais trabalhos nesta linha, considerando que, diferentemente do que sustenta a nossa cultura e parte da literatura sobre o assunto, o comportamento emocional ciumento pode ser extremamente prejudicial às relações amorosas, dado que uma de suas topografias mais comuns é a coerção, na forma de violência física e/ou psicológica.

Palavras-chave: Ciúme, consequências, violencia**Apresentação 1****Estudo exploratório sobre as consequências do comportamento emocional ciumento nas relações amorosas**

Polyana Henriqueta Oliveira Desterro (UFMA); Nazaré Costa (UFMA)

O ciúme romântico ou comportamento emocional ciumento, termo utilizado nesta pesquisa, se manifesta quando existe um rival, real ou imaginário, que ameaça os reforçadores disponibilizados pelo parceiro ao par romântico. Identificar as consequências deste comportamento consistiu no objetivo geral desta pesquisa. A amostra foi composta por 20 adolescentes e 20 adultos e usou como instrumento um Roteiro de Entrevista. Os dados mostraram que consequências positivas foram mais evidenciadas entre os participantes do que as negativas: a primeira foi encontrada 110 vezes e a segunda 66 vezes. A consequência positiva mais citada foi aproximação entre os parceiros (27,27%), enquanto que a consequência negativa foi que restringe a liberdade do parceiro (37,9%). Não foi encontrada diferença entre as respostas de adolescentes e adultos e de homens e mulheres. De modo geral, os dados sugerem que as consequências do comportamento emocional ciumento podem estar relacionadas às topografias das respostas. Se a resposta for aversiva para o parceiro, a consequência pode ser negativa e quando a resposta for menos aversiva ou reforçadora, as consequências podem ser positivas.



Apresentação 2

A relação entre comportamento emocional ciumento e ciúme contra mulher: um estudo sob enfoque analítico-comportamental

Larissa Gomes Lacerda (UFMA); Nazaré Costa (UFMA)

O ciúme está relacionado a vários fenômenos sociais relevantes como a violência contra mulher. A maioria dos estudos sobre esse assunto concebe o ciúme como causa da violência. A partir de uma visão analítico-comportamental sobre comportamentos emocionais ciumentos, denominação utilizada nesse estudo em substituição ao termo ciúme, buscou-se investigar se existe relação entre esses comportamentos na relação amorosa e comportamentos violentos contra mulher. Para isso, foram entrevistadas 10 mulheres de uma instituição de proteção a vítimas de violência doméstica que consideraram seus parceiros ciumentos. Os resultados mostraram que 100% das participantes relataram comportamentos violentos do parceiro ao descreverem uma situação de comportamento emocional ciumento e todas citaram suspeita de envolvimento com outra pessoa como situação antecedente à resposta ciumenta. Relações de contingências tríplices foram elaboradas a partir dos exemplos de demonstração de "ciúme" do parceiro, identificando-se competição (Sd), respostas violentas e não violentas e remoção do rival ou diminuição da competição (C). Propõe-se, neste estudo, considerar os comportamentos agressivos dos parceiros como um tipo (topografia) de comportamento emocional ciumento

#COM134 (OBM)

Compreensão behaviorista sobre o trabalho

Coordenador: Monica Gianfaldoni (PUC-SP)

Resumo geral: A preocupação do homem com o trabalho existe há milhares de anos, e ainda é uma atividade muito importante para as pessoas na nossa sociedade atual. Muitas áreas do conhecimento somam contribuições na discussão sobre o trabalho. A psicologia começou a estudar a importância do trabalho na vida dos homens e também os impactos dessa relação no dia-a-dia das pessoas, há apenas alguns poucos anos. Dentro da psicologia uma proposta teórica que produziu conhecimento sistematicamente sobre o trabalho foi a análise do comportamento. Autores com o referencial behaviorista se empenharam em analisar o contexto social que produz o sistema de trabalho como ele se apresenta ao longo do tempo. A proposta behaviorista consegue enxergar como se dão as relações de trabalho e cria um proposta de intervenção que se diferencia do que é feito normalmente. Os trabalhos explicitam a análise da realidade pelo ponto de vista behaviorista e apresenta suas propostas criadas para a intervenção.

Palavras-chave: OBM, trabalho, behaviorismo radical

Apresentação 1

"Administração por quem e para quem?" Uma análise behaviorista de processos de recursos humanos.

Gabriel Careli (PUC-SP)

Esta apresentação tem como objetivo explicitar do ponto de vista da análise do comportamento o posicionamento, efetividade e consequências implícitas ou explícitas decorrentes de respostas criadas pela administração para problemas e processos que envolvem seres humanos no ambiente de trabalho e fora dele. Esta apresentação foi baseada em resultados de um trabalho que analisou uma publicação que amplamente utilizada por administradores no Brasil. Foram encontradas diferenças/semelhanças entre os pontos de vista de como deve ser a gestão do trabalho e implicações políticas das duas propostas (Behaviorista e Administrativa). Existem algumas semelhanças nos projetos de mundo e os objetivos que as propostas buscam. No entanto existem muitas diferenças nas técnicas utilizadas e nos resultados efetivamente alcançados. O resultado deste trabalho pode ajudar a esclarecer as propostas e disseminar tanto os métodos utilizados por cada linha como os resultados que cada um quer alcançar.



Apresentação 2

Considerações sobre trabalho na perspectiva da análise do comportamento

Fernanda Meirelles (PUC-SP)

B. F. Skinner dedicou-se, em algumas de suas obras, a escrever sobre a relação de pessoas com o seu trabalho. Mais recentemente, Aubrey Daniels começou a escrever e publicar obras com o foco da análise do comportamento aplicada ao ambiente organizacional. A intenção desta apresentação é fazer uma verificação de como os estudos sobre o trabalho foram se desenvolvendo ao longo dos anos. O objetivo foi verificar como os analistas do comportamento que estudam a área vêm desenvolvendo pesquisas e escrevendo sobre o assunto. Para isto comparou-se as proposições de Skinner com, especialmente, Aubrey Daniels, para identificar aprofundamentos que tem sido realizado sobre o tema trabalho. A pesquisa realizada para essa apresentação, evidencia que a Análise do Comportamento, enquanto área de conhecimento, tem fundamentação teórica e proposições práticas que têm se mostrado profícuas em relação ao tema trabalho.

#COM136 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Recursos terapêuticos na prática clínica: o uso de filme, sonho, colagem e desenho

Coordenador: Beatriz Krempel Goulart (Integraree Psicologia Clínica)

Resumo geral: Na prática clínica, para o terapeuta analítico-comportamental, a ferramenta básica é a análise funcional do comportamento. Para facilitar a realização de tal análise por parte do terapeuta e do cliente, pode-se utilizar diferentes tipos de recursos em qualquer momento do processo, como no levantamento de dados, na discriminação de comportamentos e em intervenções. Assim, a presente mesa visa apresentar e discutir o efeito do uso de recursos terapêuticos na prática clínica. No primeiro trabalho será apresentado o uso de colagem e desenho na avaliação de um processo de orientação profissional. No segundo, o uso de filme para discriminação de padrão de comportamento pelo próprio cliente. Por último, será mostrado como a análise de um sonho do cliente foi utilizada para discriminação de padrão de comportamento. Cada trabalho consiste na descrição de um caso clínico, da forma como cada recurso foi empregado e de seus efeitos no processo terapêutico. Esta mesa traz contribuições para mostrar a atuação do terapeuta analítico-comportamental. Destaca-se o uso de diferentes recursos que criaram condições para que o terapeuta fizesse a análise funcional do comportamento do cliente ou condições para que o próprio cliente se tornasse um observador mais acurado de seu comportamento e de seu ambiente.

Palavras-chave: clínica; recursos terapêuticos; análise funcional

Apresentação 1

Uso da colagem e desenho como recursos terapêuticos na avaliação de uma orientação profissional

Juliana Accioly Gavazzoni (Integraree Psicologia Clínica;)

Diversos recursos terapêuticos podem ser utilizados no processo clínico objetivando o levantamento de dados sobre o comportamento do cliente. O presente trabalho visa apresentar a utilização da colagem de figuras e o desenho como recursos terapêuticos, na avaliação de um cliente durante o processo de orientação profissional. O caso se refere ao cliente G., 19 anos, sexo masculino, o qual cursava o 2º ano de engenharia elétrica no início do atendimento. A colagem e o desenho fizeram parte da avaliação, a qual também se constituiu de entrevista, dinâmicas de aptidões e habilidades e teste de interesses (LIP e QVI). Os recursos utilizados, de colagem e desenho, auxiliaram no conhecimento de algumas variáveis de história de vida que explicaram a escolha do curso em andamento, assim como a insatisfação perante essa escolha e a dificuldade de mudança de área. Além disso, possibilitaram a identificação de características pessoais que foram norteadoras da nova escolha profissional.



Apresentação 2

Uso de filme como recurso terapêutico para discriminação de comportamentos

Ana Paula Viezzer Salvador (Integraree Psicologia Clínica;)

Este trabalho tem como objetivo mostrar que a utilização de filme no contexto terapêutico pode ser efetiva para auxiliar o cliente na análise de seus próprios comportamentos e de variáveis importantes do ambiente. O caso refere-se a uma mulher, 48 anos, em seu segundo casamento, que traz como queixa a grande dificuldade de relacionamento com sua única filha, de 17 anos. Durante todo o processo terapêutico já realizado, o principal objetivo com a cliente foi o de ajudá-la na análise e identificação de comportamentos (dela própria e da filha) que desencadeavam os intensos conflitos. Este processo foi muito facilitado a partir do momento que a cliente trouxe para a terapeuta um filme que sua filha a fez assistir, ou seja, o recurso foi trazido pela própria cliente, que disse querer entender o que sua filha queria mostrar através do filme. O filme, intitulado "Mary and Max", foi analisado cuidadosamente pela terapeuta e depois foi discutido com a cliente. Através da análise e discussão do filme, a cliente conseguiu identificar sentimentos de sua filha (como necessidade de aceitação e compreensão e necessidade de vínculo afetivo), que antes não estavam claros para ela. E sobre seu próprio comportamento, a cliente conseguiu identificar o padrão de altíssima exigência com a filha e consigo própria (buscando sempre a perfeição) e de pouco afeto, o que levava ao distanciamento e revolta da filha. A partir da análise de contingências feita pela cliente, esta passou a identificar com mais clareza as variáveis desencadeadoras de conflito com a filha e passou a exercer maior controle sobre elas, ou seja, observou-se diminuição do seu nível de exigência com a filha e consigo própria e maior envolvimento afetivo, o que contribuiu significativamente para uma aproximação entre elas e um relacionamento emocionalmente mais saudável. Sendo assim, a utilização do filme durante o processo terapêutico com esta cliente foi de grande valia, e permitiu que algumas análises fossem feitas com a cliente de maneira mais rápida e eficaz.

Apresentação 3

Análise do sonho no processo terapêutico.

Olivia Justen Brandenburg (Integraree Psicologia Clínica;)

O objetivo do presente trabalho foi mostrar como um sonho foi utilizado na clínica enquanto fonte de dados para análise do comportamento e das variáveis que o controlam. O caso foi de uma mulher de 35 anos que apresentava queixa de dificuldades no relacionamento com o marido. Após dois meses de sessões semanais a cliente trouxe o relato de um sonho, num momento em que começou a apresentar comportamentos diferentes com seu marido e estava decidindo se separar. O sonho foi analisado em conjunto com a cliente e trouxe dados relevantes que possibilitaram a descrição de alguns sentimentos e de suas funções no processo de mudança de padrão comportamental. Com a análise, a cliente verificou que não estava preparada para se separar do marido e que era necessário permanecer na relação para reestruturar seu padrão de comportamento. Os resultados mostraram que o uso do sonho na terapia facilitou uma análise comportamental que poderia demorar mais tempo para ser identificada pela terapeuta e pela cliente.



#COM137 (OBM)**Mercado de trabalho, consumo e organizações: a expansão da atuação profissional do analista do comportamento****Coordenador:** Elen Gongora Moreira (UniFil)

Resumo geral: Nos últimos anos as áreas de aplicação e atuação profissional do analista do comportamento tem se expandido. A proposta desta mesa é discutir aplicações em três áreas distintas: análise do comportamento do consumidor; avaliação funcional no contexto de trabalho e planejamento de carreira e mercado de trabalho. A primeira apresentação será o relato de uma pesquisa envolvendo comportamento de escolha em consumidoras de produtos vendidos por catálogo. A segunda será um relato de avaliação funcional em controle acadêmico de uma Universidade e a terceira relatará sobre a atuação de um núcleo voltado para o desenvolvimento de repertório comportamental para o mercado de trabalho recém criado em uma Universidade. Após o relato individual o debate envolverá a relação entre aspectos comuns e divergentes das diferentes atuações, mais especificamente sobre as novas possibilidades de inserção do analista do comportamento no campo aplicado.

Palavras-chave: consumo, trabalho e carreira.

Apresentação 1**Um estudo sobre o comportamento de escolha de consumidoras de produtos vendidos por catálogo.**

Erika Ticiani Zanin (UniFil); Elen Gongora Moreira (UniFil)

O processo de consumir inclui o comportamento de procura, um pré-corrente para a compra. Nesta perspectiva, a presente pesquisa investigou quais eram os critérios de escolha que consumidoras de uma revista de venda por catálogo utilizavam. Os objetivos específicos foram comparar a frequência de escolhas de produtos com algum tipo de estratégia promocional, identificar a relação de tempo com a escolha realizada, verificar os critérios de escolha relatados pelos sujeitos e relacionar o histórico de consumo com os critérios relatados e as compras efetuadas durante a pesquisa. Participaram 12 sujeitos, todos clientes de uma vendedora de revista por catálogo com histórico de no mínimo três compras. Após o consentimento informado a coleta de dados consistiu em observar uma revista por catálogo e efetuar compras, de maneira fictícia no valor máximo de R\$ 138,00. Observou-se que quanto maior o tempo de procura maior a probabilidade de compra.

Apresentação 2**Avaliação funcional das relações de trabalho em um centro de controle acadêmico.**

Luis Antonio Lovo Martins (UniFil); Erika Ticiani Zanin (UniFil); Elen Gongora Moreira (UniFil)

O Diagnóstico Organizacional relatado foi conduzido no Centro de Controle Acadêmico de uma Universidade. O objetivo foi conduzir uma avaliação funcional no setor após intervenções do coordenador nos processos e condições laborais. Após o consentimento informado iniciou-se a coleta de dados que consistiu em observações e entrevistas com coordenador do setor e com 26 colaboradores que compunham o quadro funcional. O roteiro de entrevista envolveu questões sobre observações dos colaboradores em relação as atividades profissionais, relacionamento com a coordenação e colaboradores, rotinas de trabalho, relação com a Instituição e saúde do trabalhador. Os dados coletados foram tabulados em um modelo estatístico para análise. A partir da avaliação funcional os resultados foram divididos em três categorias: relacionamento com o coordenador, relacionamento com o setor e relacionamento com a Instituição. Na sequência propostas de intervenções foram sugeridas.



Apresentação 3

Núcleo de relações profissionais: estabelecendo contingências que favorecem a inserção de jovens universitários no mercado de trabalho.

Elen Gongora Moreira (UniFil)

O Núcleo de Relações de Relações Profissionais foi criado com o objetivo de desenvolver e ampliar as relações de trabalho entre a academia e o empresariado de Londrina e Região favorecendo, dessa forma, a colocação e recolocação de alunos de graduação, pós-graduação e egressos no mercado de trabalho. O NURP oferece gratuitamente os seguintes serviços: orientação quanto às dúvidas sobre inserção no mercado de trabalho; encaminhamento para vagas de estágio não obrigatório e vagas de emprego; oferece oficinas sobre: elaboração de currículo, planejamento de carreira entre outras. Somente no segundo semestre de 2009 o NURP orientou na elaboração de 342 currículos; cadastrou 1286 contatos em seu banco de e-mails; captou e divulgou 233 vagas de estágio e atualizou os dados cadastrais de 376 empresas conveniadas. Os resultados das diversas ações pedagógicas do NURP permitem concluir que houve um aumento no número de inserções no mercado de trabalho.

#COM144 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Formação do psicólogo) Considerações sobre a experiência de supervisão e relatos de seus benefícios para dois casos difíceis

Coordenador: Marcia Kameyama (Instituto de Psicologia da USP)

Resumo geral: A supervisão faz parte da formação e da prática clínica do psicólogo. Nela se encontram reunidos aspectos técnicos e aspectos referentes a habilidades interpessoais. Cada grupo de supervisão estabelece um modo de funcionar que é principalmente caracterizado pelo que seus membros acreditam ser o que mais lhe oferece instrumental para atuação. O grupo de supervisão do Laboratório de Terapia Comportamental/USP tem como foco de trabalho a modelagem do repertório de análise, levando em consideração os seguintes pontos: identificação dos repertórios do terapeuta e das contingências intra-sessão, aprendizagem de repertório de auto-observação do terapeuta, análise da relação terapêutica, integração entre teoria e prática, detalhamento de análise, incluindo a história de reforçamento e contingências passadas e atuais influenciando o comportamento atual do cliente. A relação terapêutica acaba sendo foco de análise seja para que o processo terapêutico possa ocorrer ou, principalmente, como instrumento de intervenção. Na primeira apresentação sistematizaremos algumas reflexões realizadas por nós. Em seguida, apresentaremos dois casos atendidos por membros de nosso grupo, enfatizando os pontos em que a supervisão teve importância para o bom andamento da terapia. O primeiro caso retrata o atendimento de uma cliente resistente à mudança, em que a supervisão foi importante para a modelagem do comportamento da terapeuta, quanto as análises e as intervenções realizadas. No segundo caso, será apresentado o atendimento de um cliente difícil, em que a relação terapêutica foi constantemente analisada e utilizada como instrumento de intervenção. O grupo de supervisão teve também papel importante como audiência não-punitiva para a terapeuta analisar seus próprios sentimentos.

Palavras-chave: Supervisão, Relação Terapêutica



Apresentação 1

Reflexões teórico-práticas da experiência da supervisão na prática clínica e a produção de conhecimento

Marcia Kameyama (Instituto de Psicologia da USP); Alessandra Antonio Villas-Bôas (Laboratório de Terapia Comportamental da USP); Sonia Beatriz Meyer (Instituto de Psicologia da USP)

A supervisão é contexto para o psicólogo fortalecer seu embasamento teórico, construir repertório de condutas éticas e desenvolver habilidades de atendimento. O grupo de supervisão do Laboratório de Terapia Comportamental/USP é formado por psicólogos que atendem na clínica e desenvolvem pesquisas, e que, por isso, tem se preocupado com a produção de conhecimento que alie teoria e prática. Para isso as experiências de nosso grupo foram sistematizadas a fim de delinear nosso objeto de estudo. Trata-se aqui de um exercício de análise com objetivo de levantar pontos importantes que levem a novos questionamentos. O trabalho realizado por nós é centrado na análise funcional, sendo que a aprendizagem e/ou seleção de procedimentos terapêuticos consiste em um dos resultados da análise do contexto terapêutico. São cinco os pontos norteadores da supervisão: Aprender a analisar é o foco da aprendizagem de atendimento; A aprendizagem de analisar deve ser feita por modelagem; Trabalhar o sentimento do terapeuta em supervisão auxilia a melhorar seu desempenho em sessão; No processo de modelagem da habilidade de analisar, cada supervisionando se torna supervisor do outro; Respeito pelo conhecimento produzido. Pesquisas a fim de dar embasamento empírico aos pontos levantados já foram iniciadas no laboratório.

Apresentação 2

Efeitos da supervisão em grupo na análise de um caso e nos sentimentos da terapeuta

Patrícia Rivoli Rossi (Instituto de Psicologia da USP); Victor Mangabeira Cardoso dos Santos (Instituto de Psicologia da USP); Ana Carolina Trousdell Franceschini (Instituto de Psicologia da USP)

Esse estudo analisa os efeitos da supervisão, em grupo, de um caso, inicialmente, considerado difícil. A supervisão de grupo é caracterizada não apenas pela presença física de outros terapeutas na supervisão, mas também pelo fato de cada terapeuta se tornar supervisor do caso de outros colegas. Neste sentido, outro membro do grupo assistiu a algumas sessões, pelo espelho unidirecional, podendo fornecer à terapeuta feedbacks imediatos. Naquele momento já era realizada uma análise inicial que, posteriormente era levada para o grupo. Ao relatar as dificuldades que a terapeuta estava tendo com o caso, em supervisão, e com o auxílio do relato da observadora foi realizada a análise de que o sentimento de angústia que a terapeuta estava sentindo era produto de comportamentos que a cliente emitia em sessão de agressividade e comportamentos de não escuta das intervenções da terapeuta. Essa análise feita de forma empática e não punitiva auxiliou a terapeuta a ficar sob o controle de variáveis importantes em vigor na relação com a cliente e entender que seus sentimentos eram produtos dessas variáveis. Também foi analisado que a agressividade da cliente, mesmo não sendo pessoal à terapeuta deveria ser discutida, em um momento adequado, com a mesma. A partir destas análises a terapeuta realizou intervenções que aumentaram a escuta da cliente.



Apresentação 3

Benefícios da supervisão focada na análise clínica e nos sentimentos do terapeuta de um caso difícil

Rejane Coan Ferretti Mayer (Laboratório de Terapia Comportamental da USP); Cláudia Kami Bastos Oshiro (Instituto de Psicologia da USP); Sonia Beatriz Meyer (Instituto de Psicologia da USP)

Terapeutas podem ter suas análises dificultadas por variáveis relacionadas ao vínculo terapêutico ou aos sentimentos do terapeuta em relação ao cliente. O presente caso tem como objetivo apontar os benefícios da supervisão em grupo para uma terapeuta com experiência clínica, no estabelecimento da relação terapêutica e na identificação das variáveis de controle do comportamento de atender relacionadas aos sentimentos gerados pelo cliente na terapeuta. Será apresentado um atendimento, considerado um caso difícil, realizado no Laboratório de Terapia Comportamental/ USP. Sentimentos da terapeuta foram usados para obter dados da relação terapêutica e refinar a análise clínica. O grupo de supervisão, focado na análise, funcionou como audiência não-punitiva para a terapeuta analisar seus próprios sentimentos, observar fenômenos na sessão antes despercebidos e realizar intervenções mais eficientes.

#COM146 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Estudos de caso em Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR)

Coordenador: Maylu Botta Hafner (ITCR)

Resumo geral: Os trabalhos apresentam estudos de casos em Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR)

Palavras-chave: terapia, contingências, reforçamento

Apresentação 1

Estudo de caso clínico sobre desenvolvimento de habilidades sociais e as dificuldades de atendimento de uma adolescente quando há discordância entre o

Vivian Godinho Pezente (ITCR); Thais Saglietti Meira Barros (ITCR)

O objetivo deste trabalho foi desenvolver repertório comportamental de habilidades sociais, discriminação de contingências e promover sentimentos de autoestima e autoconfiança. Camila (12) foi trazida à terapia pelo pai, que se queixava da filha apresentar “uma baixa autoestima” e “um problema alimentar”, relatou que ela chorava sempre antes de dormir e que comia mesmo sem estar com fome. Camila apresentou como queixa falta de repertório para lidar com o ambiente aversivo em que se encontrava, relatava não ter atenção dos amigos da escola e não saber lidar com os comportamentos deles. Camila havia perdido a mãe aos quatro anos, vítima de câncer, e teve o pai ausente, afetivamente, até então. Era filha única, morava com o pai e a madrasta, foi cuidada por babás até os 11 anos. Tal condição não propiciou um ambiente favorecedor para o desenvolvimento de sentimentos de autoestima e autoconfiança. O pai era bastante rígido e exigia alto desempenho e responsabilidade de Camila. Os procedimentos utilizados foram: instrução verbal, reforçamento e ensaio comportamental. Como resultados, Camila passou a relatar uma consciência maior sobre seus sentimentos e nomeá-los, passou a relatar sentimentos de boa autoestima e autoconfiança e a se comportar de modo compatível com tais sentimentos, passou a discriminar melhor as contingências em operação nos ambientes aos quais estava inserida: escolar e familiar. Com o avanço da terapia começaram a surgir conflitos entre o pai e a cliente. Palavras chave: pais; adolescente; discordância de objetivos; habilidades sociais; ambiente aversivo.



Apresentação 2

Déficit de repertório produzido por falta de estimulação - estudo de caso em TCR

Maylu Botta Hafner (ITCR); Luciana Simões Miraldi (ITCR)

A terapia por contingências de reforçamento trabalha com comportamentos e sentimentos do cliente de forma indireta, lidando com as contingências de reforçamento das quais comportamentos e sentimentos são função. Apresenta-se aqui um estudo de caso do cliente B. S. de 6 anos de idade, filho mais novo de três filhos e seus pais estavam separados há seis meses. A queixa trazida pela mãe era de depressão ("Ele fica jogado num canto, dorme o tempo todo. B está com depressão") e insegurança. Contrariando a queixa B era alegre e sempre disposto. Foi percebido pela terapeuta que o cliente tinha dificuldades no relato verbal, alta frequência de sentimento de baixa estima, dificuldade em criar vínculos, poucos comportamentos de auto-cuidado, além da dificuldade de emitir comportamentos que produzissem reforçamento pra si próprio. Os pais de B eram negligentes. A terapeuta usou fading in, modelagem, modelação, instrução verbal e descrição de contingências. Todas as intervenções foram realizadas através de brincadeiras ou atividades propostas nas sessões. As intervenções com a mãe não obtiveram sucesso. Ao longo da terapia B passou a se comunicar melhor, ampliando suas relações sociais e aprendendo a descrever sentimentos. B também passou a ficar sob as contingências produzidas pelo seu comportamento e de regras. Assim pode-se concluir que a terapia por contingências de reforçamento obteve ótimos resultados nesse caso de atendimento infantil. Palavras-chaves: Terapia por contingências de reforçamento; atendimento infantil, déficit de repertório.

Apresentação 3

Déficit de repertório social, insensibilidade ao outro e padrão de comportamento agressivo: estudo de caso em TCR.

Jaqueline Felipe Jango Catuzzo (ITCR); Ana Paula Gouveia Denipote (ITCR)

Carla (27), professora, mora com os pais e o irmão, namora há 11 anos. As principais queixas foram: dificuldades na relação amorosa e frustração com o trabalho. História de contingências se caracterizou por convívio social restrito, poucas interações interpessoais, compostas por comportamentos de fuga-esquiva; relação com os pais sem evidências de afeto, o que explica a falta de afetividade e insensibilidade ao outro por parte da cliente; excesso de respostas de criticar e agredir. A terapia visou desenvolver repertório comportamental para buscar reforçadores sociais generalizados e lidar com frustrações; instalar comportamento assertivo e levá-la a discriminar as conseqüências gerais produzidas pelo seu comportamento. Os procedimentos terapêuticos foram: descrição das contingências em operação; emissão de elogios em interação com o outro; modelagem para desenvolver repertório social adequado; instruções verbais para desenvolver habilidades sociais. Resultados: Carla começou a discriminar as conseqüências produzidas por seus comportamentos; passou a emitir mais comportamentos adequados, entrando em contato com maior número de situações reforçadoras; aumentou seu repertório social, tornando-se mais sensível ao outro em algumas situações. Palavras-chave: terapia por contingências de reforçamento; comportamento agressivo; insensibilidade

#COM147 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Estudos de caso em Terapia por Contingências de Reforçamento II

Coordenador: Isabela Zaine (ITCR)

Resumo geral: Os trabalhos apresentam estudos de casos em Terapia por Contingências de Reforçamento(TCR).

Palavras-chave: terapia, contingências, reforçamento



Apresentação 1

Comportamento de se queixar como fonte de reforçamento: instalação, manutenção e implicações de comportamentos de fuga-esquiva inadequados: estudo de

Isabela Zaine (ITCR); Ana Paula Gouveia Denipote (ITCR)

Solange (44) casada com José (28) possui três filhos: Anderson (4) e Alex (4), gêmeos e Ana (1). A cliente possuía as seguintes queixas de não saber lidar com os filhos, dificuldades no casamento e cansaço. Em sua história de contingências, Solange perdeu os pais aos quatro anos de idade e foi adotada por parentes. Descreve sua infância com excesso de regras e de responsabilidades. Fez procedimentos de inseminação artificial para engravidar. A cliente não tem amigos próximos e seus relacionamentos interpessoais se restringem aos filhos, marido, pais e sogros. As principais dificuldades da cliente eram: excesso de comportamentos de fuga-esquiva por meio de queixas; insensibilidade ao comportamento dos outros; imposição de controle coercitivo nos relacionamentos interpessoais; dificuldades para impor limites aos filhos. Os principais objetivos da terapia foram: diminuir verbalizações de queixa durante a sessão e fora dela; instalar comportamentos adequados para alcançar reforçadores positivos; colocá-la mais sob controle dos comportamentos e sentimentos dos outros. Os procedimentos empregados foram: descrição de contingências; uso de autoclíticos; instrução verbal; modelação; modelagem; extinção de verbalizações de queixa. Como resultados a cliente passou a queixar-se cada vez menos durante a sessão; seguiu instruções para modelar o comportamento dos filhos; desenvolveu variabilidade comportamental para produzir reforçadores em seu relacionamento com o marido. Palavras-chave: TCR, comportamento de fuga-esquiva, comportamento de se queixar.

Apresentação 2

Contingências coercitivas na infância e suas implicações para aquisição de repertório na adolescência: um estudo de caso segundo a TCR.

Heloísa Gonçalves Ferreira (ITCR); Conceição Aparecida Covre Batista (ITCR)

Os objetivos do presente trabalho foram: instalar repertório de discriminação das contingências que controlavam os comportamentos da cliente; instalar e ampliar repertório social adequado; modelar o relato da cliente durante as sessões; diminuir emissão de comportamentos controlados por auto-regras disfuncionais e instalar repertório adequado para produzir reforçadores no ambiente escolar e familiar. Michele (15) apresentava as seguintes queixas: "Quando a gente morava na outra cidade, a gente tinha outra condição de vida (...) eu tenho dificuldade de conversar, eu não consigo fazer amizade (...) eu não gosto de ser adolescente (...) eu não tenho ninguém. Minha mãe falou que ela está fazendo um favor de cuidar da gente (...) eu não tenho nenhum irmão para me apoiar." As principais dificuldades da cliente eram: déficit de repertório para produzir reforçadores após ter se mudado de cidade; déficit de repertório para se relacionar com a família e com pessoas da mesma idade; comportamentos controlados por autorregras disfuncionais; déficit de repertório para expressar opiniões e sentimentos de forma adequada; dificuldades de emitir fatos precisos em sessão; déficit de repertório para se expor e se adaptar a situações novas ou diferentes. Os principais procedimentos psicoterapêuticos empregados foram: descrição de contingências; instrução verbal; esvanecimento; ensaio comportamental; modelação; modelagem; realização de sessões externas para observar interação da cliente com colegas da escola. Como resultado da intervenção psicoterapêutica a cliente passou a emitir comportamentos adequados para produzir reforçadores na cidade para a qual havia se mudado a se comportar para testar regras disfuncionais, emitir relatos mais acurados em sessão, que descreviam as contingências em operação. Palavras-chave: TCR; adolescência; déficit de repertório social



Apresentação 3

Repertório social desenvolvido em ambiente com déficit de reforçadores e excesso de estimulação aversiva - estudo de caso em TCR.

Marisha de Oliveira Santos (ITCR); Priscila M. L. Ribeiro Manzoli (ITCR)

Este trabalho teve como objetivos ampliar repertório social e de discriminação de contingências. Joaquim (37) procurou terapia com queixas de tristeza e depressão, que relacionava com dificuldades financeiras, além de dúvidas a respeito do relacionamento com a companheira. Joaquim também apresentava dificuldades em descrever eventos e sentimentos; emitia alta frequência de respostas de esquiva e de agressividade; comportava-se sob controle de regras que não descreviam as contingências e não se atentava aos efeitos de seu comportamento. Os objetivos da terapia envolveram desenvolver repertório adequado que aumentasse a probabilidade de produção e acesso a reforçadores e reduzir a estimulação aversiva; colocar o cliente sob controle das possíveis consequências dos comportamentos que emitia; desenvolver repertório discriminativo para que ficasse sob controle das contingências que atuavam; ensinar repertório mais eficiente de interação social. Dentre os procedimentos utilizados estavam fading in, instrução verbal, modelação, descrição de contingências e de estados emocionais e reforçamento diferencial de respostas de interação social mais adequadas. Como resultado Joaquim passou a observar e descrever de forma clara seus sentimentos; discriminar consequências produzidas por ele e ficar sob controle dos sentimentos do outro. A frequência de respostas de agressividade diminuiu e respostas de interação social adequadas aumentaram. Joaquim passou a perceber mudanças em sua vida. Palavras-chave: Terapia por Contingências de Reforçamento; déficit no repertório social; déficit no repertório de discriminação das contingências.

#COM159 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Comportamento Verbal)

O manejo do comportamento verbal em criança com atraso de linguagem, numa perspectiva multidisciplinar.

Coordenador: Márcia da Rocha Pitta (CLIN)

Resumo geral: A presente mesa relata o acompanhamento e manejo de repertório verbal oral em uma criança de 3 anos de idade que apresenta déficit significativo e específico na linguagem por cerca de um ano. O trabalho contou com a presença de três terapeutas com diferentes funções e procurou mostrar a importância de abordar esse conjunto de comportamentos complexos que é a linguagem numa perspectiva multidisciplinar.

Palavras-chave: Comportamento verbal; modelagem; perspectiva multidisciplinar

Apresentação 1

A interação entre os repertórios de seguir regras, manter atenção, imitação e o desenvolvimento de comportamento verbal em criança com atraso de lingu

Márcia da Rocha Pitta (CLIN)

O presente trabalho tem como objetivo relatar o acompanhamento de uma criança de três anos de idade que apresentava atraso significativo no comportamento verbal. Apesar do atraso no comportamento verbal, a criança apresentava outros comportamentos adequados relacionados com o desenvolvimento de verbalização tais como pegar objetos que lhe eram solicitados, identificar regras em situações de interação social, habilidades sociais como sorrir, fazer carinho, dar abraços e beijos nas pessoas na ocasião correta, estabelecer contato visual. As sessões foram conduzidas por 3 terapeutas, sendo duas psicólogas e uma fonoaudióloga por cerca de 11 meses. Foram observadas dificuldades iniciais da criança em imitar os movimentos articulatórios orais para a reprodução dos sons adequadamente, dificuldades em focar sua atenção a um estímulo relevante na situação, permanência em atividades organizadas, dificuldades motoras discretas na



marcha, no sentar-se e em movimentos dígitos manuais importantes (como movimento de pinça). Foi feito um procedimento de modelagem dos comportamentos de emissão vocal e manejo de comportamentos considerados pré-requisitos para aquisição de habilidades de comunicação tais como os repertórios de seguir regras e permanência em atividades. Foi observado um aumento no repertório verbal oral juntamente com o desenvolvimento das demais habilidades consideradas deficitárias.

Apresentação 2

A importância do co-terapeuta no manejo de procedimentos para o desenvolvimento do comportamento verbal em criança com atraso no desenvolvimento

Bruna Geishofer e Silva (CLIN)

O presente trabalho tem como objetivo o manejo de comportamento verbal em uma criança com 3 anos de idade com a participação de diferentes profissionais atuando junto nos procedimentos envolvidos. No caso apresentado a co-terapeuta auxilia outras duas terapeutas (psicóloga e a fonoaudióloga) na modelagem de comportamentos sociais e verbais da criança. A co-terapeuta tem a função de graduar as ajudas fornecidas na modelagem do comportamento verbal, auxiliar na aquisição de repertórios atencionais, fornecer prompts verbais ou físicos para seguir o estímulo relevante apresentado na situação, desenvolver comportamentos motores gerais ou mais finos para a execução do modelo verbal proposto ou facilitar a emissão de comportamentos considerados pré-requisitos para a aquisição da linguagem oral.

Apresentação 3

Desenvolvimento de comportamento verbal em criança com atraso na linguagem oral- aplicação de modelagem com técnicas fonoaudiológicas.

Cátia da Rocha Pitta (CLIN)

O trabalho fonoaudiológico desenvolvido com criança que apresenta atraso de linguagem tem por objetivo o desenvolvimento da Comunicação Oral nos seus aspectos da fala e linguagem por meio de exercícios para a motricidade dos órgãos fonoarticulatórios, atividades que estimulem a conscientização diferencial de sons e mais especificamente da fala e também estimulação da percepção oral de palavras e frases, auxiliando na emissão verbal. Para o alcance destes objetivos optou-se por uma abordagem comportamental com o apoio de duas psicólogas, além da fonoaudióloga, caracterizando um trabalho multidisciplinar.

#COM162 (Behaviorismo radical; Questões conceituais)

Interfaces analítico-comportamentais: Paulo Freire, Michel Foucault e Marvin Harris

Coordenador: Marcelo Borges Henriques (Universidade Federal de Goiás)

Resumo geral: A presente mesa intenta apresentar uma interface entre o Behaviorismo Radical e autores contemporâneos com inegáveis contribuições político-sociais, e que costumam ser bem aceitos em diversas áreas do conhecimento. Os autores eleitos foram Paulo Freire, Michel Foucault e Marvin Harris; o primeiro, um educador brasileiro de renome, o segundo, um historiador e filósofo francês, e o terceiro, um antropólogo americano. À primeira vista, as epistemes e os conteúdos podem parecer absolutamente antagônicos às propostas behavioristas, mas, se analisadas mais detidamente, apresentam proximidades que podem contribuir para demonstrar o quanto o Behaviorismo Radical pode fomentar discussões ou intervenções políticas tão relevantes quanto às de qualquer teoria socialmente reconhecida no contexto contemporâneo. Conclui-se que essa prática poderia criar caminhos mais eficazes para a divulgação e para o processo de ensino-aprendizagem, de modo a dirimir a rejeição do Behaviorismo Radical por parte de alunos e professores de cursos de Psicologia.

Palavras-chave: Interfaces; educação; psicopatologia; cultura.



Apresentação 1

Skinner e Paulo Freire: propostas educacionais adjacentes

Maxsuel Bueno Rezende (Universidade Federal de Goiás)

B. F. Skinner e Paulo Freire, além de romper com o modelo tradicional de ensino, propõem uma nova maneira conceber a educação e realizá-la. Paulo Freire se destacou internacionalmente por sua atuação na educação popular, voltada tanto para a alfabetização como para a formação da “consciência crítica”. Skinner de forma semelhante busca desenvolver uma tecnologia de ensino idiossincrática, baseada no engendramento de um ambiente educacional reforçador. O objetivo deste trabalho é fazer uma interface entre B. F. Skinner e o educador-filósofo brasileiro Paulo Freire, destacando alguns pontos em comum a respeito de questões educacionais apontadas em sua obra “Pedagogia da Autonomia”. Para isso, foram feitas aproximações teórico-conceituais entre aquela obra e alguns escritos skinnerianos sobre educação. Apesar dos dois teóricos partirem de pressupostos epistemológicos e filosóficos diferentes, os seus respectivos métodos parecem conduzir a um modelo educacional o qual objetiva, dentre outras coisas, desenvolver no indivíduo um conjunto de habilidades que o possibilite atuar de forma mais efetiva em sua realidade.

Apresentação 2

Bases teórico-conceituais para uma crítica ao modelo vigente de doença mental: aproximações Skinner-Foucault

Vinícius Henrique Araújo Carvalho (Universidade Federal de Goiás)

A psicopatologia surgiu sob influência do modelo médico e clínico. Na idade moderna, a doença era considerada um distúrbio das funções de um órgão. O distúrbio estaria associado a sintomas específicos e a uma etiologia, ou seja, a uma causa subjacente aos sintomas. De forma paralela à definição orgânica, surgiu a concepção de “doença mental”, em que uma disfunção da psique (mente), observada pelos sintomas comportamentais, estaria relacionada a causas internas e distintas das orgânicas. Michel Foucault questiona historicamente a classificação das doenças mentais tecendo críticas relevantes com o objetivo de propor uma nova forma de encarar os chamados transtornos mentais. B. F. Skinner, amparado pela episteme behaviorista radical, também critica o modelo biomédico de doença mental, propondo que todos os comportamentos são estabelecidos em função dos três níveis de seleção: filogenético, ontogenético e cultural. Neste sentido, o comportamento possui sua própria lógica e seria um contrassenso defini-los como normal e anormal (saudável e doentio), sendo que, para esta perspectiva, a classificação dos comportamentos em um dos dois tipos seria um produto cultural. O objetivo deste trabalho foi tecer paralelos entre as críticas dos dois autores, referentes à doença mental. Para isso, foram feitas comparações entre o pensamento foucaultiano, quanto a essa problemática, a partir da leitura do livro “Doença Mental e Psicologia” e uma perspectiva analítico-comportamental. De maneira geral, as duas perspectivas oferecem uma análise crítica à concepção tradicional de doença mental e, a despeito de suas diferentes origens epistemológicas, ambas constituem-se em modelos alternativos para a construção social de novas práticas culturais.



Apresentação 3

Paralelos conceituais entre a obra “A Natureza das Coisas Culturais”, de Marvin Harris e nuances epistemológicas da Análise do Comportamento

Rodrigo Marquez Martins de Oliveira (Universidade Federal de Goiás)

O antropólogo norte americano Marvin Harris é o principal teórico do Materialismo Cultural, teoria antropológica que se propõe a descrever como as instituições e crenças de uma sociedade derivam-se de circunstâncias práticas relacionadas às necessidades biológicas de sua população. O conceito emergiu na década de 60 como uma reação ao relativismo cultural que dominava a antropologia. Este trabalho objetiva fazer uma crítica epistêmica à interface entre a Análise do Comportamento e o primeiro livro de Marvin Harris “A Natureza das Coisas Culturais”, para o que, metodologicamente, traçou-se um paralelo através de um quadro conceitual que visou expor, objetivamente, as nuances epistemológicas de ambos. Concluiu-se que há grandes diferenças epistemológicas entre as duas posições, mas a despeito das diferenças apresentadas há uma similitude no tratamento de seus objetos de estudo.

#COM163 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Transtornos psiquiátricos)

Diagnósticos de transtornos psiquiátricos na terapia comportamental: auxílios e limitações

Coordenador: Alessandra A. Villas-Bôas (Laboratório de Terapia Comportamental da USP)

Resumo geral: O objetivo do presente trabalho é apresentar parte das experiências do grupo de supervisão do Laboratório de Terapia Comportamental da USP, coordenado pela Profa. Dra. Sonia Meyer. Nesse grupo, vem se discutindo o quanto o diagnóstico com base nos critérios do DSM-IV pode auxiliar o desenvolvimento de análises funcionais, além de auxiliar as intervenções do terapeuta, direcionando-as ou refinando-as. Além de reflexões sobre o uso de classificações diagnósticas, serão apresentados dois casos clínicos que foram beneficiados por este uso. Em um deles, um caso diagnosticado como de Transtorno de Personalidade Borderline, foi possível aprimorar a análise e intervenção a partir do conhecimento do diagnóstico, além de direcionar as expectativas da terapeuta em relação ao andamento do caso. No segundo caso apresentado, com diagnóstico de Transtorno de Personalidade Histriônico, o uso do diagnóstico auxiliou a identificação de comportamentos clinicamente relevantes, reduzindo consideravelmente o tempo despendido para análise do caso e permitindo diretamente a busca de função de tais comportamentos.

Palavras-chave: Diagnóstico, Transtornos psiquiátricos,

Apresentação 1

Diagnósticos de transtornos psiquiátricos na terapia comportamental:

Auxílios e limitações

Cláudia Kami Bastos Oshiro (Laboratório de Terapia Comportamental da USP); Victor Mangabeira Cardoso dos Santos (Laboratório de Terapia Comportamental da USP); Sonia Beatriz Meyer (Laboratório de Terapia Comportamental da USP)

Ao longo dos anos os analistas do comportamento optaram por rejeitar os rótulos utilizados pelos sistemas tradicionais de classificação dos transtornos mentais (que usam conceitos nomotéticos) e por incluir critérios idiográficos (definidos a partir de cada indivíduo). No entanto, alguns desses rótulos vêm sendo utilizados por analistas do comportamento para auxiliar no desenvolvimento da análise funcional de casos clínicos. Algumas vantagens do uso do diagnóstico podem ser citadas: (1) ajuda o terapeuta a organizar os comportamentos do cliente em classes funcionais, uma vez que facilita o reconhecimento de comportamentos clinicamente relevantes e direciona intervenções; (2) auxilia no manejo das expectativas do terapeuta para o caso, pois ele orienta e alerta o terapeuta sobre os comportamentos refratários dos clientes; (3) ajuda o terapeuta a reconhecer os comportamentos de melhora emitidos em sessão e, (4) uma vez que



os manuais de classificação diagnóstica descrevem os padrões comportamentais encontrados em diversos indivíduos, o diagnóstico aponta possíveis intervenções empiricamente validadas para determinados transtornos. Entretanto, usar o diagnóstico como uma forma de explicar ou justificar os comportamentos do cliente (tanto em sua constituição como em sua apresentação) não ajuda na evolução do caso, pelo contrário, pode distanciar o terapeuta da compreensão das funções dos comportamentos de seus clientes, restringindo o foco de análise do terapeuta e negligenciando outros aspectos comportamentais que ocorrem em sessão. Neste trabalho será apresentado o diagnóstico sob o referencial analítico-comportamental e discutido como o diagnóstico pode auxiliar o terapeuta na condução do caso clínico, enfatizando a análise funcional como o fio condutor das intervenções.

Apresentação 2

Diagnóstico de transtorno de personalidade borderline auxiliando no atendimento de caso clínico

Alessandra A. Villas-Bôas (Laboratório de Terapia Comportamental da USP); Marcia Kameyama (Laboratório de Terapia Comportamental da USP); Sonia Beatriz Meyer (Laboratório de Terapia Comportamental da USP)

Será relatado um caso diagnosticado como Transtorno de Personalidade Borderline, sendo que o conhecimento sobre o diagnóstico da cliente foi muito útil e importante em vários aspectos. Como exemplo, o diagnóstico auxiliou a terapeuta a organizar, em classes funcionais, os dados que vinham sendo coletados a partir da terapia. Um dos critérios diagnósticos de tal transtorno de personalidade aponta para “esforços frenéticos para evitar um abandono real ou imaginado”. No presente caso, muitos estímulos do contexto da cliente sinalizavam a ela possíveis abandonos, de modo que ela se mantinha esquivando-se freqüentemente de tais situações, ainda que com repertórios aparentemente contraditórios. Era comum observar a cliente abandonando pessoas e situações, mas ao mesmo tempo era observado a cliente se dedicando de forma exacerbada às mesmas ou a outras pessoas, com a função de aumentar o vínculo entre elas. O conhecimento do critério diagnóstico apresentado acima, ajudou a terapeuta a analisar tais comportamentos como tendo a mesma função, a de evitar ser abandonada pelas pessoas. Além disso, o conhecimento do diagnóstico guiou a investigação da terapeuta para certos comportamentos que poderiam ser prejudiciais à própria cliente. Afinal um dos critérios diagnósticos refere-se a “impulsividade em pelo menos duas áreas potencialmente prejudiciais à própria pessoa (por ex., gastos financeiros, sexo, abuso de substâncias, direção imprudente, comer compulsivamente)”. Foi observado que a cliente apresentava impulsividade em todas as áreas exemplificadas no critério, permitindo uma maior atenção e melhores análises à respeito de situações que pudessem evocar tais comportamentos. Foi observado também “recorrência de comportamento, gestos ou ameaças suicidas ou de comportamento automutilante”. A partir da compreensão da função dessa classe de respostas, foi possível refletir sobre a intervenção a ser realizada diante de ameaça suicida da cliente evocada pela própria relação terapêutica ou pela relação com familiares. O diagnóstico ainda ajudou grandemente a compreender relatos de situações novas vivenciadas pela cliente, poupando tempo nas análises e nas intervenções, além de auxiliar na compreensão de que as freqüentes melhoras e recaídas da cliente eram esperadas diante dos padrões comportamentais apresentados por ela. Tal compreensão reduziu a frustração da terapeuta com recaídas, orientando suas expectativas a respeito da evolução do caso.



Apresentação 3

Análise de um caso conduzido com uma cliente com transtorno de personalidade histriônico: no que o diagnóstico auxiliou?

Patrícia Rivoli Rossi (Laboratório de Terapia Comportamental da USP); Ana Carolina Trousdell Franceschini (Laboratório de Terapia Comportamental da USP); Sonia Beatriz Meyer (Laboratório de Terapia Comportamental da USP)

A cliente procurou terapia queixando-se de não ter tempo para cuidar de si. Em sessão, ela era teatral, engraçada, dramática, sedutora e agressiva. Algumas intervenções foram realizadas para auxiliá-la a organizar o tempo e se engajar em atividades que ela descrevia como prazerosas. Foi observado que, embora a cliente concordasse com as recomendações, ela não as realizava e continuava reclamando da falta de tempo. Diante da ineficácia das intervenções, algumas hipóteses foram levantadas: 1) o problema era o de recusa em seguir orientações? Parecia que não, pois a cliente chegou a comprar calcinhas como forma de cumprir as solicitações, embora o relato da situação tenha produzido na terapeuta risadas ao invés da esperada satisfação; 2) deixar de cuidar de si ocorria junto com algum comportamento que estava produzindo reforçadores? Caso positivo, que classe de comportamento poderia estar tendo função reforçadora? O foco passou a ser os comportamentos emitidos em sessão pela cliente, pois ficava evidente os efeitos que os mesmos produziam na terapeuta (muitas risadas e esforços para não rir). A partir destas observações, a pergunta a ser respondida era como esses comportamentos poderiam ter relação com a queixa. As funções desses comportamentos pareciam ser obtenção de atenção e, concomitante a isso, evitar falar de assuntos difíceis e entrar em contato com emoção. Com a não adesão às propostas de intervenção e a presença de fortes reações emocionais da terapeuta em sessão, era interessante investigar a presença de algum transtorno psiquiátrico. Na busca de definições psiquiátricas para os comportamentos emitidos na relação terapêutica, a descrição do Transtorno de Personalidade Histriônico ajudou a análise e aumentou a confiança de que o comportamento alvo da intervenção deveria ser a forma dramática e exagerada de se expressar. O DSM IV aponta os seguintes critérios diagnósticos para esse transtorno: padrão generalizado de excessiva emotividade e busca de atenção, busca constante de afirmação ou elogios, autodramatização, teatralidade e expressão exagerada das emoções, sedução inapropriada em aparência ou comportamento, intolerância às frustrações e discurso impressionista. Desta forma, foi possível estabelecer relação entre os comportamentos de ser dramática e engraçada e a queixa: a cliente não conseguia se engajar em comportamentos de cuidado em relação a si mesma, pois sua energia era consumida pelo esforço que ela despendia para obter atenção.

#COM180 (Terapia cognitivo-comportamental)

Além da terapia comportamental e dos medicamentos para tratar pânico subtipo respiratório

Coordenador: Mariangela Gentil Savoia (AMBAN)

Resumo geral: Esta mesa tem como objetivo avaliar outros recursos além da terapia comportamental e dos medicamentos, tais como exercício físico, relaxamento e meditação, para tratar pânico e analisar como estes condicionamentos podem modificar a sintomatologia fisiológica tão presente neste transtorno. A ansiedade, reação emocional de defesa frente a sinais de perigo, é um estado emocional composto por três aspectos: autonômico (dores, tremores, tensão, calafrios, adormecimento); cognitivo (apreensão, insegurança, dificuldade de concentração, sensação de estranheza, preocupação, antecipação catastrófica) e comportamental (fuga, esquiva, congelamento, inquietude insônia, hipervigilância) e quando manifesta desproporcionalmente às exigências da situação, não é explicada pelo indivíduo, está além do controle voluntário, leva a evitação da situação temida, é considerada desadaptativa. Atualmente, a Atividade Física (AF) tem sido foco de estudo em diversas linhas de pesquisa e, a cada dia, vem



sendo reconhecida como um meio saudável para diminuir o estresse da vida moderna. O exercício físico é considerado um agente estressor e influencia diversos processos corporais, através de um rápido ajuste metabólico, coordenado pelos sistemas nervoso e endócrino, necessário à manutenção da homeostase nos diferentes graus de exigência metabólica da atividade realizada e que são dependentes do tipo, intensidade, tempo de duração, nível de condicionamento e bio-individualidade (genótipo e fenótipo). Já o relaxamento pode ser visto como uma resposta antagônica à resposta de estresse, que pode ser aprendida e convertida em um importante recurso pessoal para opor-se aos efeitos negativos do estresse. Benson (1975), Graeff (2007), diz que estressores físicos e/ou psicológicos perturbam a homeostase do organismo, eliciando um conjunto de alterações corporais que tem como objetivo promover uma adaptação deste à situação de ameaça. Como estressores físicos (por exemplo, mudança brusca de temperatura) podem causar danos aos tecidos; os estressores psicológicos (ex. frustração pela retirada de recompensa), pareados repetidas vezes aos estressores físicos, causam danos nas respostas comportamentais (estado de luta/fuga ou congelamento) das pessoas através dos circuitos neurais que estão envolvidos nessas respostas. Para que a pessoa volte a funcionar em um estado de homeostase é importante que ela aprenda a lidar com o(s) agente(s) estressor(es), sendo um desses mecanismos, o desenvolvimento gradual da desconexão entre estressor(es) e sua(s) consequência(s) comportamental(is). A meditação gradualmente introduz a aquisição de repertórios de enfrentamento adequados propiciando mudanças no estilo de vida, diminuindo a possibilidade de recaídas.

Palavras-chave: Pânico subtipo respiratório;

Apresentação 1

Atividade física pode auxiliar no tratamento de pânico

Ricardo Muotri (AMBAN)

Os tratamentos com uso de fármacos têm sido amplamente utilizados com efeitos positivos sem, contudo, evitarem efeitos colaterais (dependência, prejuízos cognitivos, sedação, ganho de massa corporal e outros). Estes tratamentos envolvem um custo elevado em termos de saúde pública, justificando os estudos que buscam novas formas de intervenção no tratamento dos transtornos de ansiedade através da prescrição de exercícios físicos. As realizações destes estudos têm sido muito importantes, porque tentam esclarecer diversos aspectos que ainda são obscuros em relação à prescrição de exercícios físicos em indivíduos com transtornos de ansiedade, como as discussões sobre o tipo de exercício (aeróbico ou anaeróbico) mais indicado, aliado aos fatores intensidade e duração, (Barros Neto TL. 1996). Segundo a escala para pânico e agorafobia, utilizada como gravidade sintomatológica dos sintomas de pânico, após três meses de treinamento físico ocorreu uma diminuição de 22% antes e pós tratamento. Em relação à escala de qualidade de vida um aumento significativo de 12% mostra a função do exercício como papel secundário ao tratamento melhorando principalmente os aspectos físicos do cotidiano desses pacientes. Além disso, as esquivas de atividades exaustivas pertencentes aos pacientes com transtorno de pânico diminuíram e o aumento do consumo máximo de oxigênio pela maioria dos participantes define a eficácia do tratamento não apenas em caráter terapêutico como em aspectos fisiológicos do condicionamento físico. Mesmo sem dados comparativos com o grupo controle, os dados preliminares nos mostram evidências concretas da possível utilização do exercício físico sistemático, como forma de intervenção terapêutica.



Apresentação 2

Relaxamento progressivo de Jacobson, enquanto estratégia para diminuir a ansiedade em pacientes com pânico.

Silvia Scemes (AMBAN)

Em uma pesquisa que está sendo conduzida no ambulatório de ansiedade do HCFMUSP, dados preliminares mostraram que 19 pacientes com pânico subtipo respiratório, apresentaram como desfecho primário uma redução significativa de 40% nos escores da escala Bandelow (em 12 semanas com sessões de treinamento com o relaxamento de Jacobson), que mede a gravidade sintomatológica de pânico e agorafobia; além de apresentarem também uma redução significativa de 25% nas escalas de ansiedade e depressão (HAM-A e HAM-D) e de 42% para o questionário de sensações corporais, com desfecho secundário. Resultados mostraram que o relaxamento progressivo de Jacobson propicia uma discriminação perceptiva dos níveis de tensão em cada grupo muscular e quando aplicadas como terapia de exposição (à aversividade dos sintomas interoceptivos) tem como objetivo aumentar as habilidades de enfrentamento às situações cotidianas que estão produzindo tensão e ansiedade.

Apresentação 3

Mindfulness como técnica de intervenção em TCC no tratamento de transtornos de ansiedade.

Celia Vaisbich Ignácio (AMBAN)

Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse por parte dos cientistas ocidentais em adentrar, lentamente, em domínios anteriores considerados fora do âmbito da ciência tradicional. A meditação tem sido particularmente, um instrumento estudado, na medida em que se começou a observar resultados positivos não só na qualidade de vida das pessoas, como também, na saúde, como: estresse, diabetes, dor crônica e outros. Cada vez mais começou a se utilizar a meditação nos esportes, hospitais, e no cotidiano das pessoas, principalmente para a diminuição do estresse. O interesse em meditar e usufruir cada vez mais dos benefícios dessa prática, tornou-se um objeto de investigação científica. A psiquiatria tem se dedicado ao estudo da eficácia da meditação como instrumento nos tratamentos dos transtornos psiquiátricos, especialmente, em Depressão e Transtornos de Ansiedade. Mindfulness é a forma de meditação que tem sido estudada no tratamento dos transtornos psiquiátricos. Trata-se de uma técnica de meditação que leva o paciente a tomar consciência de seus pensamentos, aceitando-os sem julgá-los. O tratamento de Mindfulness e Terapia Cognitiva Comportamental seguem um programa de oito semanas, com tarefas específicas e duração de duas horas, cada sessão. As tarefas envolvem aprendizagem de habilidades de atenção e prática de meditação, incluindo, consciência do corpo, dos sentimentos, dos pensamentos, da respiração e aceitação. O objetivo é fazer com que o paciente seja capaz de responder às situações ao invés de reagir a elas. Muitos estudos de Mindfulness nos transtornos de Ansiedade têm sido realizados, em especial, nos transtornos de Ansiedade generalizada e transtorno do pânico, demonstrando resultados satisfatórios, principalmente na diminuição de recaídas, no entanto, a literatura científica que tem sido publicada sobre meditação como uma intervenção deve ser revista criticamente e pesquisas futuras devem ser sugeridas.



#COM183 (Terapia cognitivo-comportamental; Transtornos psiquiátricos)**Terapia comportamental e cognitiva em um ambulatório de pânico e fobias****Coordenador:** Vera Regina Lignelli Otero (Ortec - Ribeirão Preto)

Resumo geral: O objetivo da apresentação é discutir o processo de implementação de um ambulatório multidisciplinar para o atendimento de pacientes com transtorno de pânico e fobias, com a utilização da abordagem comportamental e cognitiva e sua interface com a intervenção psicofarmacológica. Analisar as situações em que essa parceria é útil e as que pode atrapalhar o tratamento, além de discutir o modelo utilizado de psicoterapia individual e a abordagem em grupo para o tratamento do transtorno de pânico e de fobias. Por fim, também é objetivo da apresentação relatar o processo de estruturação do protocolo de atendimento, os resultados obtidos e as principais dificuldades que foram encontradas nesse processo.

Palavras-chave: Comportamental; cognitiva; pânico; fobia;

Apresentação 1**A interface entre a psiquiatria e a psicoterapia comportamental e cognitiva**

Alaor Santos Filho (UFMT); Maria Eduarda Cardoso S. Costa Guedes (UFMT); Joici Adriane Cesnik (UFMT)

Esta apresentação visa discutir a atuação conjunta do atendimento psiquiátrico assim como da intervenção psicofarmacológica com o trabalho em psicoterapia comportamental e cognitiva. Serão discutidas as principais dificuldades que foram encontradas durante a implementação do ambulatório de pânico e fobias e da estruturação do protocolo. Na literatura uma série de estudos aponta alterações cerebrais envolvidas tanto em processos psicológicos quanto em transtornos psiquiátricos específicos. Assim, objetiva-se ainda realizar uma análise dos achados positivos e negativos envolvidos nos estudos que se focam na efetividade da psicofarmacologia conjugada à psicoterapia comportamental e cognitiva no tratamento de pacientes com transtorno de pânico e fobias, além de correlacionar com os resultados obtidos até o momento no atendimento em nosso serviço.

Apresentação 2**Psicoterapia individual no ambulatório de pânico e fobias**

Joici Adriane Cesnik (UFMT); Andressa Lizandra Bohm (UFMT); Maria Eduarda Cardoso S. Costa Guedes (UFMT)

O ambulatório de pânico e fobias do Hospital Julio Muller em Cuiabá - MT, foi desenvolvido para possibilitar o tratamento psicoterápico e medicamentoso de pacientes de baixa renda. Inicialmente os atendimentos são realizados individualmente utilizando-se da abordagem comportamental e cognitiva, que possibilita limitar e estruturar as sessões viabilizando, assim, o atendimento de qualidade de um número maior de pacientes ao longo do tempo. As sessões foram planejadas a partir de um protocolo adaptado para os transtornos da ansiedade em geral, por se tratar de um ambulatório de transtorno do pânico, fobias específicas e fobia social. O protocolo tem como objetivo intervir diretamente nos aspectos comportamentais e cognitivos do paciente "descondicionando" as reações de medo e ansiedade das situações consideradas aversivas e por fim reduzindo o comportamento de fuga-esquiva. O protocolo é constituído de um número limitado de 12 sessões com duração média de uma hora e abrange técnicas como: psicoeducação, técnicas de relaxamento, técnicas de exposições (ao vivo, por imagem e interoceptivas), reestruturação cognitiva e aproximação sucessiva. Na apresentação serão abordados ainda os resultados obtidos, comparando com os achados na literatura científica sobre o tema, bem como as dificuldades, por exemplo, com o uso de um protocolo fechado.



Apresentação 3

A experiência de grupo terapêutico no ambulatório de pânico e fobias

Maria Eduarda Cardoso S. Costa Guedes (UFMT); Andressa Lizandra Bohm (UFMT); Joici Adriane Cesnik (UFMT)

O objetivo da apresentação é discutir de forma crítica a utilização da psicoterapia de grupo no atendimento de pacientes com transtorno de pânico e fobias, focando na experiência adquirida com o trabalho estruturado em nosso serviço de atendimento. Sabe-se que em grupo, os pacientes podem apresentar maior facilidade em visualizar os comportamentos-problema. Entram em contato com comportamentos dos pacientes presentes no grupo, o que possibilita um aumento do repertório através de princípios de aprendizagem como modelagem, modelação, habituação etc. Para o terapeuta, a terapia em grupo também facilita na discriminação das dificuldades dos integrantes do grupo. Inicialmente, a idéia era montar um grupo voltado, apenas, para questões dos transtornos de ansiedade, entretanto, notou-se que à medida que o grupo foi tomando forma, outras demandas foram surgindo. Percebeu-se, ao longo do processo, uma demanda específica com relação às dificuldades em habilidades sociais e do contraponto entre ansiedade e assertividade.

#COM184 (Terapia cognitivo-comportamental; Transtornos psiquiátricos)

O uso de contingências de reforçamento na reabilitação em saúde mental

Coordenador: Silvia Sztamfater (CAISM (Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental))

Resumo geral: Com a reforma psiquiátrica, a desinstitucionalização da saúde mental tornou-se uma realidade, transferindo o tratamento para centros de atenção psicossociais localizados na comunidade do paciente. Neste sentido, a reabilitação tornou-se peça chave para a reinserção do portador na sociedade, assim como a participação do familiar no tratamento. Tendo em vista esta necessidade, o psicólogo passa a lidar com um novo contexto, em que a prática na saúde mental traz novas perspectivas de atuação e novos desafios. Partindo destas considerações, o objetivo deste trabalho é abordar a temática da reabilitação na saúde mental, mais especificamente a reinserção, dando luz a três eixos: o portador adulto de transtornos ansiosos e o mercado de trabalho, o dependente químico e o ambiente familiar e o idoso deprimido e o ambiente social reforçador.

Palavras-chave: Terapia cognitivo comportamental, reabilitação

Apresentação 1

Reinserção no mercado de trabalho de pacientes ansiosos

Silvia Sztamfater (CAISM)

Os transtornos ansiosos têm alta incidência na população e, muitas vezes, geram prejuízos funcionais à vida do portador. Partindo desta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo discutir formas de lidar com as limitações causadas pelas patologias do espectro ansioso, focando especificamente aspectos relacionados à reinserção no mercado de trabalho.

Apresentação 2

A reinserção do dependente químico no ambiente familiar

Claudia Cristina de Oliveira Camargo (CAISM)

A dependência química é atualmente um dos principais problemas de saúde pública no mundo, causando prejuízos em várias áreas da vida do indivíduo, na família e na sociedade onde está inserido. A complexidade dessa doença (dependência química) requer um tratamento abrangente que compreenda a saúde física, mental e social, sendo que no último a família merece especial atenção, pois em sua essência, constitui-se em fator de proteção e/ou risco para a manutenção dos comportamentos disfuncionais. O presente trabalho tem como objetivo discorrer a cerca das intervenções possíveis no âmbito familiar, visando a reinserção do dependente químico na família.



Apresentação 3

A reinserção social de idosos deprimidos

Roseli Lage de Oliveira (CAISM)

A Depressão Maior é considerada um dos transtornos psiquiátricos mais freqüentes no Idoso. Com o envelhecimento populacional, os índices de depressão também se intensificam. A plasticidade do transtorno no idoso mostra-se diferente do que no adulto, dificultando seu diagnóstico. As tentativas de suicídio no idoso deprimido são maiores e tendem a ser mais efetivas, provocando um alto custo à saúde pública. Com uma depressão grave, o paciente apresenta uma baixa de reforçadores importantes que, aliado ao processo de envelhecimento, tende a isolar cada vez mais o idoso e agravar o quadro. O presente trabalho tem por objetivo discutir possibilidades de intervenção em pacientes idosos deprimidos, na TCC, de modo a possibilitar sua reinserção social e reduzir a probabilidade de recaídas.



#CIE118 (OBM)**Comportamento organizacional: efeitos dos operantes verbais mando e tato na resolução dos problemas de comunicação organizacional**

Reginaldo Pedrosa (Faculdades Associadas de Ariquemes, Porto Velho, RO, Brasil); Francielle Tâmelá Canhin (UIBRA)

A comunicação é fator primordial no comportamento organizacional, é ela que auxilia todo o processo de gestão que por sua vez dissemina as informações. As estratégias de comunicação valorizam não só o capital humano, mas também o alcance dos resultados. Na perspectiva da análise do comportamento, Skinner aborda a comunicação como comportamento verbal, sendo um comportamento que o reforço é mediado por outra pessoa, dentro desse conceito Skinner classifica o comportamento verbal em alguns operantes verbais, entre eles tato e mando. Os operantes verbais mando e tato têm características distintas sobre o comportamento tanto do falante quanto do ouvinte. Visto a importância da comunicação nos processos organizacionais, o presente estudo se objetivou verificar em duas organizações como esses operantes são utilizados no processo de comunicação. Participaram do presente estudo 72 colaboradores de duas instituições de ensino superior. Os resultados demonstraram que os participantes estão mais sob controle de operantes verbais tipo tato que mando. Esses resultados nos auxiliam a compreender o porquê dos problemas de comunicação nas organizações, sendo a comunicação efetivada a partir do tato ela não especifica de forma clara o porquê que o colaborador deve desempenhar determinada função.

Palavras-Chave: Comportamento Organizacional, Comportamento Verbal, Tato

#CIE127 (Análise Experimental do comportamento - sujeitos infra-humanos; Neurociências)**Modelo de isolamento social crônico aumenta a anedonia e o fenótipo do tipo ansioso em camundongos c57**

Guilherme Otavio Santos Cornelio (UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil)

Nosso objetivo neste trabalho foi investigar se o período de isolamento social (IS) de uma semana induz comportamentos anedônicos e um provável fenótipo de ansiedade, que por sua vez poderiam estar influenciando os processos mnemônicos. **Materiais e Métodos:** Camundongos machos C57/BL6 adultos foram divididos em dois grupos: agrupados (AG) e isolados socialmente (ISo). Utilizamos o teste de preferência por sacarose (TPS) para avaliar comportamentos anedônicos dos animais. Os animais passaram por um período de habituação de três dias com duas garrafas contendo água em suas caixas. E durante os demais 4 dias uma das garrafas permaneceu com água e a outra com solução de sacarose, cuja a concentração foi sendo aumentada diariamente (0.25, 0.5, 1 e 2%). O volume de ingestão diário de sacarose foi registrado. Após o período de quatro semanas do início do IS realizamos novamente o TPS, exatamente como descrito anteriormente. Também realizamos o teste do labirinto em cruz elevado (LCE) para avaliar comportamentos do tipo-ansiedade. **Resultados:** Não houve diferenças significativas entre os animais AG e ISo por sete dias no TPS e LCE. No entanto, após o isolamento de 4 semanas, os animais permaneceram mais tempo nos braços abertos do LCE o que indica comportamento ansioso. Além disso, animais isolados por 4 semanas apresentaram preferência por sacarose apenas na concentração de sacarose mais alta. **Conclusões:** O período de IS de uma semana prejudica a memória social de longa duração, mas não diminui a capacidade motivacional ou aumenta comportamentos do tipo-ansiedade em camundongos. No entanto, após o isolamento social de 4 semanas, os animais apresentaram comportamento anedônico e do tipo ansioso. Nossos resultados demonstram que comportamentos como anedonia e ansiedade só podem ser observados após o isolamento social de 4 semanas e que o déficit de memória de reconhecimento social observado após uma semana de isolamento não pode ser atribuído a falta de motivação ou aumento de ansiedade.



#CIE136 (Educação)**Publicações de b.F.Skinner relacionadas à educação: levantamento inicial**

Natália Matheus (PUC-SP, São Paulo, SP, Brasil)

B. F. Skinner foi um cientista preocupado com a educação e, para ele, uma ciência do comportamento teria muito a contribuir para a melhoria das práticas de ensino e seus resultados. Uma revisão de suas publicações sobre este tema permite identificar suas concepções sobre o que estava (e está) errado com o ensino vigente e como a Análise do Comportamento poderia contribuir. O presente trabalho teve como objetivo levantar as publicações de Skinner relacionadas à educação. Para isto, buscou na lista de publicações de Skinner produzida por Andery, Micheletto e Sérgio (2004) as publicações que continham no título do artigo ou do veículo de publicação original as seguintes palavras-chave: Teach(ing), Learning, Education, Instruction, Student(s), Classroom, Teachers, School e Scholar. Foram encontradas 40 publicações; a verificação direta dos textos encontrados levou a uma revisão da seleção, sendo excluídos os que não se referiam diretamente a educação, no total, 36 trabalhos do autor foram considerados relacionados ao tema. O ano com maior número de publicações foi o de 1968, devido ao lançamento do livro *The Technology of Teaching*, única obra do autor dedicada exclusivamente à Educação.

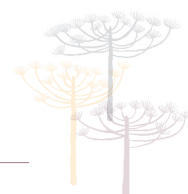
Palavras-chave: Skinner, Educação, bibliografia

#CIE169 (Controle de estímulos, Leitura e escrita)**Efeito do ensino de palavras monossilábicas via treino de relações condicionais arbitrárias sobre o controle por unidades mínimas em leitura**

Ariene Coelho Souza, Maria Martha Costa Hübner (Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil)

Uma leitura proficiente ocorre quando o aprendiz se comporta sob controle da combinação e recombinação de unidades menores do que a palavra. A maioria das pesquisas nesta área tem sido realizadas a partir do treino e teste recombinativo de palavras inteiras. O objetivo do presente trabalho foi investigar a possibilidade de um aumento na velocidade de aquisição do controle pelas unidades menores a partir de um treino silábico, composto de quatro palavras monossilábicas. No primeiro experimento, participaram quatro crianças com idades entre 3 e 5 anos. Os estímulos experimentais originais foram NO, PE, PA e LU e os estímulos experimentais derivados LUPA, PANO, PAPA e LULU. Os resultados demonstraram que não houve emergência da leitura combinativa para nenhum dos quatro participantes. Foi realizado então o segundo experimento a partir de manipulações de variáveis que possivelmente interferiram nos desempenhos. Neste, participaram três crianças, das quatro que foram expostas ao experimento anterior. Os estímulos experimentais originais foram BO, BA, LO e LA e os derivados, BOBA, BABO, LOLA e LALO. Como resultados, dois dos três participantes exibiram leitura combinativa. Concluiu-se desta forma, que a partição dos estímulos é uma variável importante para a emergência da leitura controlada pelas unidades mínimas e que o treino monossilábico se mostrou eficaz para aumentar a velocidade de aquisição deste desempenho para os participantes deste estudo.

Palavras-chave: Equivalência de estímulos



#CIE197 (Análise Experimental do comportamento Humano; Controle de estímulos)
Aquisição do repertório de imitação vocal em deficientes auditivos pré-linguais, usuários de implante coclear

Fabiana Cristina de Souza, Fernanda da Luz, Anastácio Pessan, Ana Claudia Moreira Almeida Verdu (Unesp/Bauru, Bauru, SP, Brasil)

Sabe-se que o implante coclear é um importante dispositivo para o estabelecimento da linguagem expressiva em crianças com perda auditiva profunda, porém, é preciso considerar a diferença nas condições de aquisição do repertório receptivo e do expressivo. O ouvir com precisão tem sido facilmente obtido em deficientes auditivos implantados, demonstrado em tarefas de seleção de uma figura (dentre três) na presença de uma palavra ditada, contudo não tem sido condição suficiente para a nomeação. Uma das condições necessárias para a aquisição da linguagem expressiva é a modelagem da resposta vocal a partir do ensino de imitação de palavras. O presente trabalho teve como objetivo apresentar o processo de aquisição do repertório de imitação vocal em cinco crianças, deficientes auditivas pré-linguais, usuárias de implante coclear. Um pré-teste avaliou o nível de entrada em relações de seleção de figura na presença da palavra ditada, de nomeação de figuras e de imitação de palavras. Do pré-teste foram selecionadas três palavras que compuseram as rotinas de ensino. O ensino sistematizado de imitação vocal iniciou-se com a apresentação da palavra ditada pelo auto-falante do computador e, no caso de vocalizações sem correspondência pontual, a palavra era ditada novamente e na tela do computador eram exibidos os movimentos orofaciais correspondentes à palavra. Os resultados indicaram bom nível de reconhecimento de palavras (valores entre 86 e 93%) e nível inferior em nomeação (53 a 82%) e imitação vocal (19 a 53%). Durante o ensino de imitação vocal quatro participantes apresentaram modificações graduais na topografia vocal. Três participantes alcançaram desempenho preciso na vocalização de pelo menos uma palavra com apresentação dos movimentos orofaciais, este desempenho se manteve após a retirada das pistas. Apenas um participante não precisou das dicas orofaciais. Neste caso, é possível afirmar que a proximidade temporal da palavra ditada foi suficiente para que ele fosse capaz de emití-la com correspondência ponto a ponto. Observa-se que para algumas palavras as pistas orofaciais constituíram uma condição necessária a aproximação da vocalização com correspondência pontual à palavra ditada. Porém, isto não se mantém para outras palavras, assim, o ensino sistematizado de imitação vocal não foi suficiente para alcançar desempenho preciso nas vocalizações. Apoio FAPESP 08/57994-0.

Palavras-chave: implante coclear, imitação vocal.

#CIE199 (Terapia cognitivo-comportamental; Terapia comportamental (análise do comportamento))

Evidências sobre a terapia comportamental e cognitivo-comportamental no tratamento da obesidade: uma revisão sistemática da literatura

Micheli Aparecida Gomes dos Santos, Flávia Urbini dos Santos, Daniela Malagodi Jorge, Karina Magalhães Brasio (Instituto de Psicologia e Controle do Stress, Itu, SP, Brasil)

A obesidade atualmente é considerada uma doença crônica, multifatorial e caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo no organismo. Pode ser também um fator de risco para diversas patologias, como: doenças cardiovasculares, diabetes, certos tipos de câncer, hipertensão arterial, dificuldades respiratórias, distúrbios do aparelho locomotor e deslipidemias. As intervenções terapêuticas para a obesidade se dividem em: não-medicamentosas, medicamentosas e cirúrgicas, indicadas nos casos de obesidade mórbida. As psicoterapias comportamental e cognitivo-comportamental são modalidades bastante pesquisadas no tratamento da obesidade, apresentando variedade de técnicas com adequadas evidências de eficácia. Neste trabalho, objetivou-se revisar de forma sistemática os estudos que envolveram terapia cognitiva e/ou comportamental para o tratamento da obesidade realizada nos últimos 30 anos. A revisão sistemática da literatura foi realizada por meio de busca nos bancos de dados do Scielo e Lilacs, utilizando os seguintes descritores:



terapia cognitiva; terapia comportamental; terapia cognitivo-comportamental; psicoterapia; e obesidade. O levantamento abrangeu estudos em inglês, português e espanhol publicados entre 1979 e 2009 acerca da aplicação das intervenções comportamentais e / ou cognitivas para o tratamento da obesidade. A busca na base de dados do Scielo identificou 12 estudos, dos quais apenas 1 preencheu os critérios pré estabelecidos para esta revisão e, na base Lilacs, obteve-se 33 estudos, dos quais somente 2 preencheram estes critérios. Os resultados das intervenções comportamentais e cognitivo-comportamentais no tratamento da obesidade segundo os artigos analisados revelaram que os pacientes que participaram dos estudos apresentaram redução do peso corporal, diminuição do IMC e da preocupação com a forma corporal e dos sintomas depressivos associados ao transtorno de compulsão alimentar periódica, adesão aos programas de reeducação alimentar e aumento da atividade física. As evidências disponíveis sugerem que as psicoterapias comportamental e cognitivo-comportamental são relevantes para o tratamento da obesidade. Entretanto, foram encontrados poucos estudos sistemáticos e controlados de base comportamental e cognitivo-comportamental, evidenciando uma necessidade de mais pesquisas e publicações nesta área.

Palavras-chave: Obesidade; Psicoterapia Comportamental, Psicoterapia Cognitivo-Comportamental.

#CIE206 (Análise Experimental do comportamento Humano; Controle de estímulos) Estabelecimento de classes funcionais por meio do procedimento go/no-go com estímulos compostos

Luiza Chagas Brandão, Paula Debert (Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil)

Debert, Matos e McIlvane (2007) demonstraram que o procedimento go/no-go com estímulos compostos gera classes de estímulos equivalentes. O presente estudo pretendeu verificar se classes de estímulos equivalentes estabelecidas por meio do procedimento mencionado também se constituem classes de estímulos funcionais. Para isso, quatro adultos estudantes universitários ou pré-universitários foram submetidos a um procedimento com quatro fases. Na primeira fase, foi conduzido um treino de discriminação condicional no qual respostas emitidas frente a alguns estímulos compostos (A1B1, A2B2, B1C1 e B2C2) foram seguidas de reforço (pontos), enquanto respostas emitidas frente aos outros estímulos compostos (A1B2, A2B1, B1C2 e B2C1) não foram seguidas de nenhuma consequência programada. Em uma fase subsequente, foi conduzido um treino de discriminação simples no qual os estímulos A1 e A2 foram apresentados sucessivamente em cada tentativa. Apenas as respostas R1 (apertar a tecla "tab") diante de A1 e as respostas R2 (apertar a tecla "enter") diante de A2 foram seguidas de reforço. Emissão de R1 diante de A2 e de R2 diante de A1 não foram seguidas de consequências programadas. Nas demais fases, foram conduzidos testes de relações condicionais emergentes (BA, CB, AC e CA) para verificar o estabelecimento de classes de estímulos equivalentes e testes de discriminação simples com os estímulos A1, A2, B1, B2, C1 e C2 para verificar estabelecimento de classes de estímulos funcionais. Dos quatro participantes do estudo, os três que geraram classes de estímulos equivalentes também mostraram emergência de classes funcionais. O outro participante não mostrou emergência de classes de estímulos equivalentes nem de classes funcionais. Os resultados encontrados indicam que o treino go/no-go com estímulos compostos gera tanto classes de estímulos equivalentes como classes de estímulos funcionais.

Palavras-chave: go/no-go, equivalência, transferência



#CIE210 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Taxa de recaída e problemas comportamentais após tratamento para enurese noturna: um estudo de seguimento**

Yasmin Spaoloni Daibs (Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, Brasil);
Edwiges de Mattos Ferreira Silveiras (Universidade de São Paulo)

A enurese noturna está entre os problemas mais comuns na infância, com prevalência de 13 a 19% para o sexo masculino e de 9 a 16% no sexo feminino. Após o tratamento, 29% das crianças têm recaída, principalmente quando não há um trabalho de prevenção de novos episódios, através da superaprendizagem. Além disso, considera-se que muitos problemas comportamentais e emocionais aparecem em decorrência da enurese. Desta forma, o estudo de seguimento é fundamental para revelar a efetividade do tratamento e para a verificação da hipótese de que ele resulta em ganhos em outras áreas, como os problemas comportamentais e emocionais. Assim, o objetivo desta pesquisa foi investigar a eficácia a longo prazo do tratamento oferecido pelo Projeto Enurese, além de investigar os efeitos do tratamento nas áreas de Competência Social e Problemas de comportamento. Foram avaliados os prontuários de 16 adolescentes e crianças inscritas no Projeto entre maio de 2006 e maio de 2008. Estabeleceu-se o contato telefônico com as famílias que haviam passado pelo atendimento há no mínimo seis meses, para saber qual era a condição atual da criança. Verificou-se que o número de recaídas esteve dentro do esperado de acordo com a literatura, que aponta uma taxa de 10% a 40% após um ano de tratamento. Notou-se que houve 10% de remissão espontânea entre os desistentes do tratamento. Verificou-se, ainda, a relação entre diversas variáveis, como escores de problemas de comportamento e a situação do cliente no momento da pesquisa de seguimento. A única variável que apresentou significância estatística foi a idade, indicando que a tendência de recaída é maior em crianças mais novas. Além disso, percebeu-se que o procedimento de superaprendizagem é efetivo, ao menos pensando clinicamente, para reduzir a recaída.

Palavras-chave: Enurese, Alarme de urina, Comportamental.

#CIE212 (Gerontologia comportamental; Psicologia do Desenvolvimento)**Perfil de idosos vítimas de violência doméstica, registrados no disque-denúncia no interior paulista**

Elizabeth Joan Barham, Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Pinto, Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil)

A violência doméstica é um problema de alta prevalência na população idosa, devido a diversos fatores, incluindo a influência de modelos de interações familiares inadequadas, vínculos afetivos pobres, alto nível de sobrecarga e estresse entre os familiares, dificuldade da família em se adaptar à dependência do idoso, entre outros. O presente estudo teve como objetivo levantar o perfil do idoso que sofre violência doméstica e delinear qual o seu tipo mais comum entre os casos formalmente registrados. Para isso, foram analisados 712 prontuários de um serviço de disque-denúncia de uma cidade de médio porte do interior de São Paulo. A maioria dos idosos sofria negligência (43%) ou abandono (42%), seguido de apropriação indébita (6%), maus tratos físicos (4%), auto-negligência (3%) e violência psicológica (2%). Quando levantado o perfil dos idosos mal tratados, foi possível observar que a maioria era do sexo feminino, branco, viúvo e analfabeto. Os principais denunciados foram os filhos. Apesar de a violência psicológica ter sido denunciada com baixa frequência, ela está presente em todas as outras formas de violência. Esse levantamento deixou clara a importância de estudos sobre as demandas psicológicas que surgem na relação idoso-cuidador, estes com o intuito de subsidiar o preparo de intervenções capazes de reduzir a prevalência de casos de violência contra idosos.

Palavras-chave: Idoso, Violência doméstica.



#CIE291 (OBM, Comportamento Verbal)**Uma ação de ambiência organizacional com base na análise do comportamento**

Marcelo José Machado Silva (PETROBRAS Petróleo Brasileiro S. A., São Paulo, SP, Brasil)

A Pesquisa de Ambiência Organizacional da Petrobras é realizada anualmente. Subsidiária a realização de Planos de Ação que buscam melhorar as condições e relações de trabalho nos grupos avaliados. Em uma dada equipe, originada da fusão de duas outras áreas, houve problemas de relacionamento interpessoal entre gerente e trabalhadores, agravados por fatores como diversidade de perfis culturais, dispersão geográfica etc. Este contexto se refletiu em um baixo Índice de Satisfação dos Empregados (ISE) na Pesquisa de Ambiência 2008: favorabilidade de 63%. Interpretando a situação a partir da Análise do Comportamento, organizou-se uma intervenção com os integrantes da equipe, para construir um pacto de convergência entre gerente e trabalhadores. A equipe foi agrupada em três polos. Em cada um, se realizou uma apresentação detalhada dos resultados da Pesquisa, seguida de discussão das condições e relações de trabalho, mediada por este autor. Tomou-se como premissa verbalizar críticas pouco aversivas, focadas em comportamentos ao invés de críticas pessoais; que apontassem antecedentes, ações e consequências, ou seja, descrições de todos os termos envolvidos nas contingências de reforçamento relativas aos comportamentos criticados, nos moldes teóricos da Análise do Comportamento conforme propostos por Skinner; tudo isso, com o objetivo de alinhar interpretações de gerentes e empregados sobre os respectivos papéis organizacionais. Ao final, foi redigido um Plano de Ação, validado pelo gerente, e executado integralmente. Como resultado, o gerente e os trabalhadores relataram uma sensível melhora no relacionamento interpessoal, em comunicações informais. Na Pesquisa de Ambiência 2009, o ISE cresceu 10 pontos: favorabilidade de 73%. Entende-se que o viés comportamentalista foi fundamental para o sucesso da intervenção, pela eficácia na redução da aversividade e aumento da objetividade na comunicação entre gerente e trabalhadores.

Palavras-chave: Ambiência Organizacional; Comportamento Verbal.

#CIE435 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Análise da adesão ao tratamento segundo relato de adolescentes com diabetes tipo 1 e de seus cuidadores**

Ingrid Ferreira Soares da Silva, Eleonora Arnaud Pereira Ferreira (UFPA, Belém, PA, Brasil)

O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença crônico-degenerativa que se tornou uma das doenças de maior impacto para a população infanto-juvenil. O DM1 acomete, predominantemente, crianças e adultos jovens com menos de 30 anos de idade, com pico de incidência dos 10 aos 14 anos. Como uma doença crônica, envolve mudança nos hábitos cotidianos, sendo o seguimento de regras um dos principais comportamentos para se alcançar tais mudanças. Esta pesquisa tem por objetivo analisar fatores que interferem no comportamento de seguir as regras prescritas para o tratamento em adolescentes com diagnóstico de DM1. Tais regras dizem respeito, mais especificamente, à mensuração da glicemia, utilização do plano alimentar na escolha do cardápio e aplicação de insulina. Participarão do estudo cinco adolescentes com idades entre 12 e 17 anos, portadores de DM1, diagnosticados há pelo menos seis meses, que estejam apresentando dificuldades para o controle da doença de acordo com encaminhamento médico. Também serão incluídos como participantes, um responsável de cada adolescente. Serão utilizados os seguintes instrumentos: 1) Roteiro de entrevista com os pais; 2) Inventário de estilos parentais; 3) Inventário de avaliação da qualidade de vida de adolescentes com DM1; 4) Roteiro de entrevista com o adolescente; 5) Inventário de apoio familiar ao tratamento; e 6) Formulários para Auto-registro de Comportamentos de Adesão ao Tratamento. A coleta de dados será realizada no ambulatório de um hospital universitário e no domicílio do adolescente. O procedimento seguirá as seguintes etapas: 1) Seleção dos participantes; 2) Entrevistas individuais com os pais/responsáveis; e 3) Entrevistas individuais com os adolescentes, incluindo aplicação de teste de conhecimentos sobre o diabetes;



aplicação de inventário sobre sua rede de apoio; caracterização da linha de base dos comportamentos de aferição da glicemia, de seguimento do plano alimentar, e de aplicação de insulina; entrevistas com feedback positivo; e entrevista final. A partir da análise dos comportamentos de adesão e das variáveis ambientais relatados por cada participante ao longo da pesquisa, espera-se identificar a função que o estilo parental, o nível de conhecimento sobre DM, o apoio percebido, a condição social e a maneira como ocorre a comunicação entre os pais e a equipe de saúde exercem sobre o comportamento de adesão ao tratamento do DM 1 a partir dos relatos de adolescentes e de seus cuidadores.

Palavras-chave: diabetes, seguimento de regras, mensuração de glicemia, plano alimentar, auto-aplicação de insulina.

#CIE317 (Psicologia do Desenvolvimento)

Variáveis e procedimentos envolvidos no controle do comportamento de obedecer em crianças: uma análise da literatura

Bruna Colombo dos Santos (PUC-SP, São Paulo, SP, Brasil); Annie Wielewiski Bueno (Universidade Estadual de Londrina)

Obediência infantil pode ser descrita como um processo de interação que envolve necessariamente uma díade: a pessoa que descreve a contingência e a criança para quem a descrição é direcionada. Em geral, a atenção despendida por teóricos e leigos nas discussões acerca da obediência infantil se justifica pelo fato de que comportamentos de obediência são vantajosos para a criança em situações de aprendizagem. Portanto, é importante a identificação de possíveis variáveis e procedimentos envolvidos no controle do comportamento de obedecer. Dessa forma, este trabalho objetivou identificar possíveis variáveis e procedimentos de controle relacionados ao comportamento de obedecer em crianças e verificar os efeitos destas variáveis e procedimentos sobre esta classe de respostas, por meio de levantamento de artigos de Análise do Comportamento. Para este fim, foi realizada uma busca bibliográfica nas seguintes bases de dados sagedub, wos, psynfo, scopus e scielo. As palavras de busca utilizadas foram: child compliance, obey e obedience, instruction, prompt, reinforcement e obedience. Dos artigos resultantes da busca foram lidos título e resumo. A partir desta leitura foram selecionados 33 artigos que atendiam aos seguintes critérios: publicação nos últimos dez anos (2000 a 2010); estabelecimento de relações entre o comportamento de obedecer e possíveis variáveis e/ou procedimentos envolvidos no controle deste comportamento. As variáveis de controle encontradas na literatura foram: cultura, história de reforçamento entre pais e filhos, operações estabelecedoras, contato visual, e instruções efetivas. Os procedimentos encontrados foram: reforçamento positivo, reforçamento negativo, time-in e time out.

Palavras-chave: obediência, variáveis, procedimentos,

#CIE318 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Behaviorismo radical)

Desligamento no processo terapêutico: uma revisão bibliográfica sob a ótica da análise do comportamento

Luciane da Silva Mello (UFMS, Barra do Garças, MT, Brasil); Cristiane Alves (PUC-GO, UnB, UFMS)

É evidente a escassez de literatura em língua portuguesa a respeito do processo de desligamento em análise clínica do comportamento, tanto em textos nacionais, quanto em textos traduzidos. Desligamento designa um termo clínico para a última fase da terapia, inicia-se após a construção do vínculo entre terapeuta e cliente, e com os objetivos psicoterápicos suficientemente explorados e resolvidos que, para muitos, caracteriza-se a mais profunda, significativa e transformadora fase. A discussão a respeito desta fase acarreta muitas vezes, sentimentos desconfortáveis, tanto para o cliente, quanto para o terapeuta, entre eles tristeza, raiva e rejeição ao abandono. O desligamento é um momento para avaliar as realizações, discutir sobre os objetivos que não foram alcançados e explorar alguns descontentamentos com o processo. A análise Clínica do Comportamento, respaldada pela filosofia Behaviorista



Radical, propõe que essa fase da terapia seja analisada por meio de conceitos como controle de estímulos, comportamento verbalmente governado, respostas de fuga e esquiva. Incentiva-se nessa fase, a ocorrência do comportamento aprendido durante a sessão no ambiente natural, por meio de dicas do próprio ambiente natural, prompts para recordar determinadas estratégias, ou utilização da linguagem privada para emissão do comportamento aberto; analisa-se também as tentativas de mudança, como a capacidade de solucionar problemas, podendo essa habilidade ser reforçada positivamente, adicional ao reforço natural, e assim, as mudanças ocorridas são fortalecidas, favorecendo o processo de alta, que ocorre com sessões de follow-up para avaliar as mudanças ocorridas em função da terapia e os resultados positivos oriundos dessas mudanças. Haja vista que, publicações relacionadas ao processo de desligamento, frequentemente, estão relacionadas à abordagem psicodinâmica, o presente artigo objetivou-se a revisar a literatura nacional e internacional a respeito do tema e, posteriormente, realizar uma releitura sob a ótica da análise do comportamento, evidenciando a relevância da fase de desligamento para o processo terapêutico, bem como, a contribuição que a análise do comportamento pode proporcionar. Concluiu-se que, mesmo sendo uma fase crucial para o processo terapêutico, ainda é inópia a literatura fundamentada na análise do comportamento, capaz de respaldar o profissional analista do comportamento para a condução do desligamento, carecendo, assim, estudos referentes a esse tema.

Palavras-chave: Desligamento, Processo Terapêutico.

#CIE324 (Disseminação da análise do comportamento; Formação do psicólogo).

O impacto do ensino da terapia analítico-comportamental em uma escola tradicionalmente psicanalítica

Janaína Bianca Barletta (Universidade Tiradentes/ Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil)

As mudanças ocorridas nos últimos tempos no ensino de graduação em psicologia favoreceram uma série de transformações na grade curricular. A última delas, realizada no curso da Unit, aconteceu há um semestre e incluiu a disciplina de Teorias e Técnicas Psicoterápicas Analítico-Comportamental (PAC) no oitavo período do curso. Até então, o único contato dos alunos com a perspectiva comportamental ocorria no segundo período, em duas disciplinas, sendo Matrizes do Pensamento Psicológico com o ensino do Behaviorismo Radical e Processos Psicológicos Básicos II com ensino de AEC. Outro agravante encontrava-se no corpo docente de psicólogos, em que apenas um professor atuava na perspectiva comportamental, dois com a perspectiva cognitivo-comportamental, três com a fenomenologia e outros nove com base psicanalítica. No primeiro dia de aula da nova disciplina foi feito um levantamento em grupo com os 55 alunos sobre o entendimento de terapia comportamental, com anotações no quadro. Apenas três alunos discordaram que a terapia comportamental trabalhasse exclusivamente com o paradigma S-R. Outros pontos colocados pelos alunos foram que a terapia comportamental era mecanicista, que só trabalhava com comportamento motor e que ignorava subjetividade, sentimentos e pensamentos da pessoa. No último dia foi pedido que os alunos anotassem as três primeiras palavras que associassem à terapia analítico-comportamental, de forma individual. As 165 respostas foram agrupadas em categorias sendo que a mais citada foi análise funcional (14,6%), seguida de contingência e comportamento (13,4% cada uma) e consequências (9,7%). Além disso, maioria dos alunos (90,1%) apontou que a terapia analítico-comportamental trabalha com a relação comportamento do sujeito e ambiente, sendo que comportamento corresponde a todas as respostas do organismo. Como comentários, 40% dos alunos afirmou a surpresa com a disciplina, apontando como a concepção inicial estava errada, especialmente no que diz respeito ao quesito dinâmica e mecanicismo do processo analítico comportamental. Além disso, 19% das respostas apontou a complexidade do assunto, da linguagem e dos conceitos. Conclui-se que a disciplina foi de grande impacto, causando uma mudança na concepção geral da turma sobre terapia comportamental. Um fato que corrobora esta afirmativa foi que 36% da turma optou por concorrer ao estágio supervisionado clínico em terapia comportamental ao final do período.

Palavras-chave: Impacto, ensino, Terapia Comportamental.



#CIE331 (Terapia cognitivo-comportamental; Questões conceituais)**A importância da análise funcional na conceitualização de caso da terapia cognitivo-comportamental**

Janaína Bianca Barletta (Universidade Tiradentes/ Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil)

A análise funcional é um ponto essencial na terapia analítico-comportamental. Porém, ao se falar de terapia cognitivo-comportamental prioriza-se a análise topográfica em detrimento de sua funcionalidade. Esta tem sido a principal crítica a esta terapia, uma vez que este procedimento facilita a mecanicidade do processo, a falta de criatividade e individualidade da intervenção e a patologização do indivíduo, sempre norteadas por protocolos específicos. Apesar disto, cada vez mais se evidencia a importância da união dessas duas análises para a elaboração da conceitualização da pessoa, a fim de sugerir um diagnóstico com base cognitivo-comportamental. Atualmente, nesta abordagem, entende-se que ver apenas a doença é ignorar a totalidade do ser humano, porém conhecer o diagnóstico estrutural pode dar clareza ao quadro, além de possibilitar mudanças no tratamento, sugerir urgências e aumentar a possibilidade de comunicação entre os profissionais. Além disso, conhecer o histórico de aprendizagem, as contingências reforçadoras e desencadeantes de crenças favorece os diagnósticos funcionais que podem explicar comportamentos. Mesmo quando se reconhece um comportamento considerado disfuncional ou desadaptativo, este tem sua funcionalidade dentro da história pessoal e de suas contingências atuais. Desta forma, o entendimento do funcionamento cognitivo-comportamental e da classificação estrutural do problema sustentam o diagnóstico cognitivo-comportamental. Nesse sentido, a conceitualização de caso parte de uma descrição estrutural e topográfica em direção a uma explicação do funcionamento do indivíduo. Inicialmente busca-se o conhecimento sobre a relação entre pensamento, sentimento, comportamento e reações físicas, para então conhecer fatores perdisponentes e protetores a partir da história desenvolvimental e atual do cliente, em busca do entendimento das vulnerabilidades cognitivas e estratégias resilientes da pessoa. Em outras palavras, os antecedentes históricos e imediatos, e os consequentes explicam em função do que a pessoa pensa e se comporta daquela forma, porém na terapia cognitivo-comportamental a cognição tem papel de destaque, uma vez que essas variáveis internas, como pensamento automático e crenças, modulam o comportamento. Ainda assim, a forma de processar informação pode ser aprendida por observação ou mesmo por seleção por consequências.

Palavras-chave: Análise funcional, conceitualização

#CIE347 (Medicina comportamental; Formação do psicólogo)**Problemas de anotações em prontuários encontrados em uma clínica escola de psicologia**

Janaína Bianca Barletta, Ana Luíza Rocha Paixão, Eline Prado Santos Feitosa, Karine Santos de Oliveira, Leilane Andrade Santos (Universidade Tiradentes/ Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil)

A psicologia tem cada vez mais buscado aprimorar seus procedimentos de avaliação e intervenção em diversos contextos, porém tem deixado uma lacuna quando o assunto é o registro dessas informações sobre seu paciente. São poucas as diretrizes ou discussões acerca desse tema, o que gera uma falta de modelos comuns de registro, tendo apenas o instrumento para registro, o prontuário do paciente, como consenso. Com objetivo de conhecer como esse registro tem sido efetuado estão sendo levantados e revisados os prontuários de uma clínica escola de psicologia. O prontuário do paciente é composto pelo TCLE, triagem inicial, folhas de resumo, justificativas de falta do estagiário, folha de presença do cliente e folha de encerramento. As folhas de resumo contêm as seguintes informações: resumo da sessão, número de sessão, data, número de prontuário, assinatura e carimbo do supervisor, nome e assinatura do estagiário. Os 119 prontuários dos últimos dois anos já



revisados apresentaram diversos problemas em seus registros. Estes foram classificados conforme sua natureza e agrupados em sete categorias de problemas, sendo estas: folha de resumo (38,3%), diferentes informações (21,3%), assinaturas (10,7%), folha de encerramento (12,8%), caligrafia (4,2%), falta de documentação (2%) e falta de informações (10,7%). Os problemas da folha de resumo foram divididos em quatro subcategorias, sendo que a maioria é a falta delas (38,9%), seguido da desordem no prontuário (33,3%), falta de numeração da sessão (16,7%) e informações contraditórias, chegando a ter dois resumos da mesma sessão e datas diferentes (11,1%). Sobre as diferentes informações a maior parte está relacionada com a contradição entre o número de atendimentos na folha de resumos e na folha de presença do cliente (60%), seguido pela diferença entre as datas de atendimento nesses dois documentos (40%). Sobre as assinaturas, a maior parte está ligada a falta de carimbo do supervisor (40%) ou pela falta do nome e da assinatura do estagiário (40%), seguido da falta de assinatura e carimbo do supervisor (20%). Os outros problemas estão ligados a falta da folha de encerramento, falta de informações em diversos documentos, dificuldade de leitura devido à caligrafia e falta de documentos como os testes utilizados. A partir desses resultados iniciais, faz-se necessário padronizar e educar os profissionais e estagiários para o registro no prontuário, a fim de facilitar a leitura e o conhecimento das informações.

Palavras-chave: problemas, anotações, prontuários.

#CIE359 (Análise Experimental do comportamento Humano; Terapia comportamental (análise do comportamento))

Comportamentos constituintes da classe geral entediar-se identificados na literatura da análise do comportamento

Celina Luci Lazzari, Olga Mitsue Kubo (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil)

“Tédio” aparece como uma expressão que se refere a um sentimento relatado pelos indivíduos nas sociedades ocidentais e presente na literatura de modo geral desde o final do século XVIII. Desde então, o uso dessa palavra para designar um estado sentido pelo indivíduo aumentou, assim como o interesse do fenômeno como objeto de estudo. O tédio tem sido estudado por diversas abordagens e procedimentos. Nesses estudos, há definições do tédio muito variadas, mas poucas que consideram o tédio como um processo comportamental, sendo comportamento definido como relações entre o que um organismo faz e as situações antecedentes e decorrentes desse fazer. Por meio de um procedimento que possibilita organizar os componentes do processo de entediar-se, pode-se aumentar a clareza das situações em que o tédio ocorre, facilitando a intervenção sobre este fenômeno. O objetivo da pesquisa foi identificar os comportamentos que constituem a classe geral denominada entediar-se utilizando principalmente a literatura da análise do comportamento e caracterizar as relações existentes entre estes comportamentos. Os dados foram obtidos por meio de consulta a obras que apresentavam características relacionadas ao tédio. As fontes utilizadas foram obras de Skinner e uma dissertação que apresenta o surgimento e uso da palavra tédio do século XVIII ao XXI. Parágrafos foram selecionados destas fontes, quando apresentavam uma definição de tédio ou se referiam a um dos componentes do comportamento (situação antecedente, resposta e situação consequente) da classe geral entediar-se. Estas informações foram registradas de forma a especificar a que parte do comportamento se referiam. Após organizar as informações orientando-se pela noção de comportamento, foi possível nomear os comportamentos e caracterizar possíveis relações entre eles. Como resultado, comportamentos que compõem o tédio foram organizados em uma cadeia comportamental, e uma definição que explicita os componentes do comportamento do tédio foi elaborada. Por meio desse procedimento, pôde-se aumentar a clareza das situações em que o tédio ocorre, facilitando a intervenção sobre este fenômeno.

Palavras chave: Tédio; processo comportamental entediar.



#CIE363 (Formação em Análise do Comportamento; Formação do psicólogo)**Caracterização do usuário atendido no serviço clínico oferecido por um centro de psicologia aplicada (cpa).**

Carla Witter (Universidade São Judas Tadeu, Mairiporã, SP, Brasil)

A caracterização e análise dos serviços psicológicos oferecidos por um Centro de Psicologia Aplicada (CPA) permitem definir diretrizes para a melhoria do trabalho oferecido para a comunidade. O objetivo geral foi caracterizar os usuários atendidos no enfoque cognitivo-comportamental e os objetivos específicos foram: (1) identificar e caracterizar o perfil dos usuários e (2) identificar e categorizar as queixas. Foram utilizados os prontuários dos usuários atendidos em 2008 na abordagem terapêutica cognitivo-comportamental. Foi realizado um único registro para cada variável da caracterização dos usuários, apenas na categorização da queixa foi permitido mais de um registro. Foram elaboradas oito categorias de queixas: Ansiedade, Habilidade Social, Agressividade, Depressão, Familiar, Escolar e Outros. Foram levantados 49 prontuários, 21 usuários atendidos em Terapia Comportamental e 28 em Terapia Cognitiva. A análise dos prontuários evidenciou que a maioria dos usuários é do sexo feminino (71%) sendo essa diferença estatisticamente significativa ($X^2_0 = 9,00$ para $X^2_c = 3,14$, n.g.l. = 1 e n. sig = 0,05). A variável idade revelou que a maioria dos usuários estava na faixa etária de 30 - 40 anos (23%), seguida da faixa etária dos 10 - 20 anos (21%), a prova de qui-quadrado não revelou diferença significativa entre as faixas etárias ($X^2_0 = 5,26$ para $X^2_c = 12,59$, n.g.l. = 6 e n. sig = 0,05). No que se refere a escolaridade, 39% dos usuários estavam no ensino fundamental, 37% no ensino médio/técnico e 24% no ensino superior, não foi encontrada diferença estatística significativa ($X^2_0 = 1,76$ para $X^2_c = 5,99$, n.g.l. = 2 e n. sig = 0,05). O estado civil revelou que a maioria dos usuários era solteiro (63%), sendo a diferença significativa ($X^2_0 = 19,88$ para $X^2_c = 5,99$, n.g.l. = 2 e n. sig = 0,05). A profissão com maior número de registro foi estudante com 35% dos registros, como houve muita dispersão dos dados não foi possível aplicar a prova estatística. As queixas dos usuários foram: 23% para ansiedade, 18% para Habilidade Social, 13% tanto para Agressividade como para Depressão, as demais categorias tiveram menos de 10% dos registros; a prova estatística revelou diferença significativa entre as queixas ($X^2_0 = 46,11$ para $X^2_c = 14,07$, n.g.l. = 7 e n. sig = 0,05). Conclui-se que o perfil dos usuários que procuram o atendimento psicológico em um CPA é parecido com os resultados de outras pesquisas, prevalecendo o sexo feminino, solteiro e as queixas de ansiedade.

Palavras-chave: clientela, perfil de usuários.

#CIE375 (Terapia cognitivo-comportamental)**Comportamentos bulímicos e anoréxicos em adolescentes**

Ariane Marcolino, Ocimar Ap. Fonte, Eliane Calil Otoboni, Luciana Toledo Bernardes da Rosa (Instituto de Terapia Cognitivo-comportamental, Araçatuba, SP, Brasil)

O presente estudo teve como objetivo avaliar comportamentos bulímicos e anoréxicos em meninas adolescentes. Foram avaliadas 31 adolescentes de 12 a 20 anos (IM=16 anos), n=15 (48,39%) que praticam exercícios físicos (G1) e n=16 (51,61%) que não praticam (G2), provenientes de escolas públicas e particulares do interior de São Paulo. Para avaliação foi utilizado o Teste de Atitudes Alimentares, Teste de investigação bulímica de Edimburgo, Entrevista estruturada e termo de consentimento informado. As adolescentes foram avaliadas após a entrevista inicial. De acordo com os resultados na comparação entre os grupos G1 e G2, houve diferença significativa entre as idades, as meninas do G1 são significativamente mais novas comparadas às meninas do G2 ($p=0,042$). Na análise estatística as meninas que praticam exercício apresentaram correlações entre preocupação com a imagem corporal e práticas de dietas sem acompanhamento médico ($p=0,044$); em satisfação na relação familiar e expressão das emoções ($p=0,001$) bem como na relação interpessoal ($p=0,000$). Apresentaram ainda correlação negativa entre expressão das emoções e comportamentos de bulimia ($p=0,022$) e correlação entre problema alimentar e comportamentos de bulimia ($p=0,030$). Em relação à prática de exercícios, houve correlação entre frequência de exercícios



e comportamentos anoréxicos ($p=0,010$), ainda correlação negativa entre período regular de menstruação e comportamentos bulímicos ($p=0,007$). Houve correlação significativa em ambos os grupos, entre prática de dieta sem orientação médica e comportamentos de bulimia ($p=0,019$; $p=0,051$). Este estudo demonstra que meninas que praticam exercícios físicos (G1), apresentam mais comportamentos inadequados para bulimia e anorexia e ainda maior comprometimento nas relações familiares e interpessoais, bem como maior dificuldade na expressão das emoções. Contudo o comportamento de praticar dieta sem acompanhamento médico parece estar ligado a comportamentos bulímicos mesmo em garotas que não praticam exercício, o que demonstra a necessidade de atenção especial e cuidados por partes de familiares a esse tipo de comportamento.

Palavras-chave: Anorexia, Bulimia, atitudes alimentares.

#CIE376 (Terapia cognitivo-comportamental)

Quociente intelectual em crianças com baixo peso e peso normal

Ariane Marcolino, Luciana Toledo Bernardes da Rosa, Eliane Calil Otoboni, Raquel Lino Aguiar Ribeiro (Instituto de Terapia Cognitivo-comportamental, Araçatuba, SP, Brasil)

O presente estudo teve como objetivo comparar o quociente intelectual entre crianças com baixo peso e peso normal. Foram avaliadas 50 crianças com idade média de 8,84 anos, $n=25$ com baixo peso (G1) e $n=25$ de peso normal (G2) provenientes de escolas do ensino fundamental da rede pública do interior de São Paulo. As crianças do G2 foram pareadas em relação a sexo, idade e escolaridade. Para avaliação foi utilizada a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - (WISC-III), Lista de verificação comportamental para professor (CBCL), cálculo do índice de massa corporal (IMC) e ficha de dados sobre a criança, entregue a mãe. As crianças foram avaliadas após a pesagem e cálculo do IMC. Das crianças avaliadas, $n=28$ (56%) foram do sexo masculino e $n=22$ (44%) do sexo feminino, cursando desde Formação Inicial até a 4ª série do ensino fundamental. De acordo com os resultados, o rendimento intelectual do grupo G1 encontra-se distribuído da média a retardo mental, enquanto do grupo G2 encontra-se distribuído da média a superior. As crianças com baixo peso (G1) apresentaram desempenho intelectual significativamente mais baixo quando comparados com crianças de peso normal (G2). Crianças com baixo peso (G1) apresentam ainda rendimento significativamente menor nos índices fatoriais: Compreensão verbal, organização perceptual e velocidade de processamento e maiores índices de distúrbios internalizantes quando comparadas com crianças com peso normal. Este estudo demonstra a relação entre nutrição e quociente intelectual.

Palavras-chave: Baixo peso, quociente intelectual.

#CIE379 (Habilidades sociais)

Mundo fake: um estudo correlacional entre as habilidades sociais e a manutenção destes perfis

Pâmella Pupulin, Felipe Epaminondas (ULBRA, Goiânia, GO, Brasil)

Desde a popularização da internet como meio de comunicação novas formas de socialização vem surgindo e nos dois últimos anos um novo fenômeno que tem se destacado, principalmente entre os adolescentes, é o "Mundo Fake": onde os participantes conhecem pessoas e se relacionam entre si através de perfis falsos. Esta pesquisa teve como objetivos observar como são mantidos estes relacionamentos, traçar um perfil médio dos seus usuários e relacionar a manutenção destes perfis com suas habilidades sociais. Foram entrevistados 15 adolescentes com idades entre 12 a 20 anos localizados através da comunidade no Orkut "Mundo Fake". Foi feito um contato inicial pela internet com estes participantes e enviado por e-mail um termo de compromisso a ser impresso, assinado e enviado de volta digitalizado também por e-mail. Em seguida foram encaminhados dois questionários por e-mail: o primeiro abordando questões relacionadas aos perfis reais e falsos, seus relacionamentos e motivos que os levam a manter estes relacionamentos, e o segundo referente a habilidades



sociais, adaptado da entrevista de Caballo (1987). Observando os resultados obtidos pôde-se perceber que podem ocorrer todos os tipos de relacionamentos desde amizade a casamento, eles interagem através de aplicativos de conversação como o msn e sites como o Orkut e se conhecem em comunidades que simulam “points” reais como bares e boates. Dos adolescentes entrevistados, a maioria tem entre 16 e 17 anos de idade, mora com os pais, tem entre 1 e 2 irmãos, entre 3 e 5 amigos íntimos, possuem tanto um perfil real quanto um fake e participam do mundo fake a menos de dois anos. Também foi observado que em geral os participantes não apresentaram dificuldades em habilidades sociais, com exceção de apenas um, refutando assim a hipótese inicial da pesquisa.

Palavras-chave: internet, habilidades sociais, adolescência.

#CIE382 (Análise Experimental do comportamento Humano; Controle de estímulos)

Avaliação do desempenho em leitura e nomeação após o ensino de relações auditivo-visuais em crianças deficientes auditivas implantadas

Luiza Quadros Kutlesa Catunda, Bruna Mares Terra, Fabiana Cristina de Souza, Fernanda da Luz Anastácio-Pessan, Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu (UNESP/Bauru, SP, Brasil).

Um estudo recente com crianças implantadas demonstrou que crianças leitoras podem responder à palavra impressa como pista suplementar para a emissão de vocalizações com maior correspondência ponto-a-ponto do que quando na presença de figuras. O objetivo desse estudo foi verificar se o ensino de relações condicionais envolvendo seleção da palavra impressa ocorresse antes do ensino de relações envolvendo a seleção de figuras, seria condição para obter maior correspondência na nomeação de figuras e leitura de palavras em duas crianças com deficiência auditiva e implantadas. As crianças tinham 12 e 13 anos, com deficiência auditiva pré-lingual e tempo de privação auditiva de 5 anos. Uma foi submetida ao Delineamento 1: palavra ditada-palavra impressa (AC); palavra ditada-figura (AB); testes de formação de classes (BC-CB) e seleção de sílabas; a outra foi submetida ao Delineamento 2: palavra ditada-figura (AB); palavra ditada-palavra impressa (AC); testes de formação de classes (BC-CB) e seleção de sílabas. Os testes de vocalização (nomeação e leitura) foram conduzidos após cada passo de ensino e teste. Os resultados revelaram que o participante do Delineamento 1 obteve entre 8,3% a 25% de acerto nos pós-testes de vocalização; o participante do Delineamento 2 os resultados foram entre 16,67% a 66,67%; em ambos os casos a melhora na vocalização foi gradual. Em ambos os casos a seleção da palavra impressa provoca modificação na vocalização que a sucede, mas não de forma dramática; não é possível afirmar se a melhora é função do controle pela palavra impressa ou da nomeação como um componente do ouvir, isto é, função do ensino auditivo-visual e testes de vocalização sucessivos. A investigação com mais participantes pode trazer mais informações.

Palavras-chave: Implante coclear, vocalização.

#CIE383 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Microanálise da modelagem de repertórios em um estudo de caso de terapia analítico-comportamental infantil

Rodrigo Nunes Xavier, Sonia Beatriz Meyer (Universidade de São Paulo, SP, Brasil)

Este estudo tem por objetivo esclarecer o processo de modelagem de repertórios em Terapia Analítico-Comportamental Infantil (TACI) por meio de um procedimento de microanálise, ou seja, de análise das interações resposta-resposta ocorridas durante sessões de terapia. Para isso, foi utilizado um sistema de categorias adaptado a partir da Escala de Avaliação da Psicoterapia Analítica Funcional (FAPRS) para categorizar os comportamentos verbais e não verbais do cliente. Também foi empregado o Sistema Multidimensional de Categorização dos Comportamentos da Interação Terapêutica (SMCCIT) para os comportamentos do terapeuta. As análises foram realizadas utilizando-se do software The Observer Pro. Foi realizada a observação da duração dos comportamentos, a análise sequencial e a determinação da probabilidade condicional a partir de 10 sessões de um tratamento TACI, bem sucedido, para



uma criança com dificuldades escolares e histórico de repetência. A observação da duração dos comportamentos da cliente revelou que a partir da sétima sessão os comportamentos de melhora (CCR2) predominaram sobre os comportamentos problema (CCR1), que partir da sexta sessão surgiram análises sobre comportamentos clinicamente relevantes (CCR3) e que estas análises continuaram crescentes até a décima oitava sessão. A análise sequencial e a probabilidade condicional destacaram a ocorrência de Reprovação após CCR1, Aprovação e Informação após CCR2 e Solicitação de Relato e Solicitação de Reflexão após CCR3. Esses resultados sugerem que a modelagem de repertórios é um mecanismo de mudança da TACI e ainda apontam as vantagens da utilização de métodos de microanálise com categorização de comportamentos para explorar os eventos próprios da interação terapêutica.

Palavras-chave: Psicoterapia, Pesquisa de processo.

#CIE390 (Habilidades sociais; Transtornos psiquiátricos)

Descrição de habilidades sociais de estudantes universitários com fobia social

Ludmila Limonti de Souza, Kelly Cristina Alvaredo Matubaro, Juliana Ferreira da Rocha, Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Unesp- Bauru, SP, Brasil)

Considera-se que as Habilidades Sociais (HS), dentro do contexto acadêmico, não estão somente relacionadas ao desempenho profissional e ao ajuste do indivíduo na universidade, mas também ao bem-estar físico e psicológico dos estudantes universitários, garantindo a eles um processo de socialização saudável e satisfatório. Sabe-se que pessoas socialmente hábeis apresentam relações tanto profissionais quanto pessoais mais produtivas, além de melhor saúde física e psicológica. Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo descrever habilidades sociais de estudantes com diagnóstico de fobia social. Participaram deste estudo cerca de 600 estudantes universitários, graduandos de diferentes cursos de uma universidade pública do centro-oeste paulista. A coleta foi coletiva e realizada após autorização do professor em sala de aula. Os participantes que concordaram em participar da pesquisa, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam um caderno com os instrumentos: Questionário de Habilidades Sociais para Universitários - Comportamentos e Contexto, o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del Prette) e o Inventário de Fobia Social (SPIN). Para analisar os dados, foram realizadas comparações entre os universitários com e sem diagnóstico de fobia social no que se refere ao repertório de habilidades sociais mensurados através dos instrumentos já citados. Os resultados foram feitos através das médias de Habilidades Sociais dos dois grupos (com e sem diagnóstico de fobia social) e os mesmos apontam que os estudantes com fobia social apresentam maior dificuldade nas habilidades de: Enfrentamento e auto-afirmação com risco; Auto-afirmação na expressão de sentimento positivo; Conversação e desenvoltura social; Auto-exposição a desconhecidos e situações novas e Autocontrole da agressividade. Os universitários com fobia social também têm maiores dificuldades para expressar sentimentos positivos e negativos, emitir opiniões, fazer e receber críticas, falar para público desconhecido e apresentar seminários na faculdade. Este estudo abre caminhos para o conhecimento das Habilidades Sociais que devem ser treinadas em universitários fóbicos. Apoio CNPq- 137842/2009-0.

Palavras-chave: fobia social, habilidades sociais, universitários.



#CIE391 (Análise Experimental do comportamento Humano; Cultura)**O papel de contingências topográficas e contextuais na probabilidade da resposta de se frequentar festas noturnas**

Rodrigo Carvalho Maciel Oliveira, Alexandre Vianna Montagnero
(UFU - Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil)

Cultura e recreação, como reforçadores sociais e simbólicos, têm merecido cada vez mais investimento no Brasil, logo é um importante campo da análise do comportamento do consumidor. Esta pesquisa tem como objetivo verificar o grau de importância de diversos parâmetros presentes na estruturação de festas noturnas. Participaram do estudo 140 pessoas (70 homens e 70 mulheres) com idade entre 18 e 53 anos, diferentes graus de escolaridade e renda mensal. Após assinarem termo de consentimento etc., foram solicitados a mensurar o valor que davam a 23 itens presentes em festas, as respostas oscilavam de 1 (nenhuma importância), a 5 (fundamental), sendo 3 uma posição neutra (indiferente, tanto faz). Para a análise de dados foi utilizada estatística paramétrica com o teste T para amostras independentes e análise descritiva. Os resultados indicaram grande importância dada a: limpeza dos banheiros, o atendimento, a segurança interna, a organização do evento e o estilo musical. Todos com notas superiores a 4,5 se aproximando assim do "fundamental". Os itens que se mostraram menos importantes são: presença de celebridades e superlotação da festa. Os resultados da Anova por escolaridade e renda não demonstrou nenhuma diferença estatisticamente significativa. Porém, quando separados por gênero, tivemos resultados expressivos em 8 quesitos. As mulheres dão importância significativamente maior que os homens aos seguintes quesitos: limpeza dos banheiros $T=3,035(1-138)p=0,038$ segurança $T=2,063(1-138)p=0,041$ além de acesso aos ingressos, atendimento, divulgação e acessibilidade de estacionamento.

Palavras-chave: comportamento do consumidor, controle de contingências

#CIE399 (Behaviorismo radical; Filosofia)**A perspectiva evolucionista em B. F. Skinner: considerações sobre a relação entre variáveis biológicas e comportamento.**

Luiz Henrique Santana Conceição, Elizabete F. da S. Santana (UFBA, Belém, PA, Brasil)

O século XX assistiu à consolidação do paradigma evolucionista darwiniano como pilar estruturante das pesquisas em ciência natural e principalmente das ciências biológicas. Concomitantemente, foi nesse mesmo século que o argumento filosófico behaviorista fundou-se como prática científica instituída através, principalmente, da Análise Experimental do Comportamento inaugurada por B. F. Skinner. No intuito de apresentar um delineamento do diálogo existente entre aquelas duas correntes epistemológicas, o presente trabalho traz uma revisão teórica da obra de Skinner tendo por fundamento a perspectiva evolucionista desenhada por este teórico como elemento conceitual básico de sua análise do comportamento. Faz-se, ainda, um recorte das críticas apresentadas pelo etólogo Konrad Lorenz ao modelo behaviorista, incluindo-se aqui a consideração de Lorenz que define o behaviorismo radical skinneriano como uma abordagem reducionista e situada no polo "ambientalista" da dicotomia "inato/aprendido". Não se pretende neste trabalho centralizar a análise da obra de Skinner em relação à dicotomia "inato/aprendido", todavia, buscou-se elucidar como o behaviorismo radical skinneriano aborda as variáveis biológicas que influenciam no fenômeno comportamental. Para a realização deste trabalho foram consultados textos de B. F. Skinner, obras revisoras da perspectiva evolucionista darwiniana, e de pesquisadores nacionais estudiosos do behaviorismo radical. Deve-se salientar a constatação da dubitabilidade daqueles argumentos de Lorenz que dizem respeito ao reducionismo da abordagem skinneriana tendo em vista a consideração de Skinner do comportamento como fenômeno relacional constituído conjuntamente pelo organismo e pelo ambiente. A revisão dos fundamentos epistemológicos do behaviorismo radical é elementar para reconsideração de diversas críticas historicamente dirigidas a esta escola bem como a avaliação da pertinência e das limitações interpretativas desta corrente filosófica.

Palavras-chave: Evolucionismo, Behaviorismo e B. F. Skinner.



#CIE401 (Acompanhamento terapêutico)**Avaliação do efeito da musicoterapia na qualidade de vida de hipertensos acompanhados em atendimento multidisciplinar de um hospital universitário**

Claudia Regina de Oliveira Zanini, Maria Virgínia de Carvalho, Paulo César Brandão Veiga Jardim, Claudia Maria Salgado ((Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil)

A Hipertensão Arterial (HA) representa um grande desafio para a saúde pública e entre as metas do seu tratamento é importante a manutenção da qualidade de vida dos pacientes. O principal objetivo da presente pesquisa foi avaliar o efeito da Musicoterapia na Qualidade de Vida (QV) de hipertensos participantes de um programa multidisciplinar de atendimento e comparar dois instrumentos de avaliação de QV, o SF-36 e o Questionário de Bulpitt e Fletcher. Realizou-se um ensaio clínico controlado. Foram avaliados pacientes > 50 anos, HA estágio 1, matriculados em serviço multiprofissional para tratamento da HA, divididos em grupos experimental (GE) e controle (GC). O GE, além do tratamento convencional do serviço, participou de sessões musicoterápicas semanais por doze semanas. O GC permaneceu sob tratamento padrão do serviço. Antes e após a intervenção foram aplicados aos dois grupos os questionários SF-36 e de Bulpitt e Fletcher. O principal recurso terapêutico foi a voz. Para a análise estatística foram utilizados os Testes T-Student, Wilcoxon e as correlações de Pearson ou Spearman.

Palavras-chave: Musicoterapia, Cardiologia, Hipertensão, Qualidade de Vida, Terapia Complementar.

#CIE402 (Análise Experimental do comportamento Humano; Controle de estímulos)**Programa de ensino de identificação de categorias estruturais de histórias explícitas na narrativa**

Daniela Mendonça Ribeiro, Fernanda Maria Santana Bonfim, Carmen Silvia Motta Bandini, Ana Carolina Sella, Heloisa Helena Motta Bandini, Daniela Mendonça Ribeiro (Programa de Pós-graduação em Educação Especial/Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil, Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas)

Contar e recontar histórias são comportamentos relevantes nos contextos acadêmicos e cotidianos. No entanto, as comunidades verbais responsáveis pela instalação desses comportamentos não têm enfatizado o ensino de sua estrutura. O ensino da identificação das categorias estruturais de histórias (Personagens, Local, Tempo, Tema, Enredo e Resolução) favorece o desempenho dos alunos na emissão desses comportamentos. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos de um procedimento de ensino de categorias estruturais de histórias explícitas na narrativa sobre a discriminação de seus elementos definidores em novas histórias. Verificou-se também a generalização do ensino destas categorias para a recontagem de histórias. Participaram do estudo seis crianças, com idades entre 9 e 10 anos. Foram utilizadas histórias escritas pelas autoras, especialmente planejadas de modo a incluir conteúdos relativos a todas as categorias, as quais eram precedidas de jargões que identificavam cada categoria estrutural de história. Tais jargões foram inseridos, tanto nas histórias, como nas questões. Inicialmente, foi aplicado um pré-teste, que foi reintroduzido após o ensino de cada categoria com novas histórias, e consistiu na leitura de uma história pelo experimentador e a apresentação de seis questões de múltipla escolha para identificação das categorias. O ensino foi dividido em uma etapa de definição das categorias e outra de identificação das mesmas. Foi requerido 100% de acertos, em duas histórias consecutivas, para a passagem ao pós-teste daquela categoria. Erros nas categorias já ensinadas levavam ao seu re-ensino. O ensino requereu a apresentação de apenas três histórias para a maior parte das crianças. Nos pós-testes, os participantes acertaram apenas as categorias já ensinadas. Houve inserção das categorias na recontagem oral de histórias de todos os participantes. O programa avaliado se mostrou eficiente tanto para o ensino das categorias estruturais, quanto para a inserção destas na recontagem de histórias ouvidas.

Palavras-chave: categorias estruturais de histórias, programação de ensino, dificuldade de aprendizagem.



#CIE406 (Bem estar infantil; Psicologia do Desenvolvimento)**O repertório comportamental de bebês nos primeiros seis meses de vida segundo a condição de risco**

Caroline Meneghin Mansur, Viviane Vedovato Pereira da Silva, Olga Piazzentin Rolim Rodrigues (UNESP - Bauru, Bauru, SP, Brasil)

O crescente interesse em compreender como os fatores de risco, presentes antes, durante e após o nascimento, influenciam o desenvolvimento desde o primeiro ano de vida, tem incentivado novos estudos sobre a avaliação do mesmo, resultando na elaboração sistemática de instrumentos. Avaliar o desenvolvimento possibilita a identificação precoce de defasagens comportamentais subsidiando a eleição de procedimentos de intervenção precoce. Identificar, no Inventário Portage Operacionalizado (IPO), para a faixa etária de zero a um ano de idade, comportamentos típicos, mês a mês, otimizar a avaliação de bebês, possibilitando orientações pontuais aos pais ou outros cuidadores. Portanto, o objetivo do presente trabalho foi avaliar as diferenças de normalização e estabilização de comportamentos de bebês até seis meses de idade segundo a condição de prematuridade, baixo peso, filhos de mães adolescentes e controle. A pesquisa, aprovada pelo Comitê de Ética, contou com a participação de 60 bebês, sendo 30 de cada sexo, avaliados mensalmente com o IPO no Centro de Psicologia Aplicada, da UNESP, de Bauru. Os resultados foram analisados comparando a frequência de comportamentos para cada grupo de risco com o grupo controle, a cada mês. A presença de comportamentos considerados típicos para aquela faixa etária seriam os aqueles considerados estabilizados (mais de 90% dos bebês o fazem) e normalizados (quando mais de 67% dos bebês o fazem). Observou-se que bebês prematuros apresentaram menos comportamentos que o grupo controle na maioria das áreas e meses avaliados, merecendo destaque para áreas de Socialização e Desenvolvimento Motor no 5º e 6º meses. O grupo de bebês baixo peso também apresentou um número menor de comportamentos quando comparado com bebês filhos de mães adolescentes e controle em todas as áreas avaliadas. No presente estudo não se observou diferenças entre o desempenho de bebês filhos de mães adolescentes e do grupo controle. Todavia, análises estatísticas não apontaram para diferenças significativas entre os grupos, o que pode ser atribuído ao tamanho da amostra. Os resultados corroboram com os dados encontrados na literatura, permitindo concluir que a prematuridade e o baixo peso são condições que resultam em defasagens comportamentais importantes, apontando para a necessidade de instrumentos fidedignos para avaliação e implementação de estratégias mais eficientes de orientação aos profissionais e pais que trabalham com bebês.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Instrumentos de avaliação; Fatores de risco.

#CIE407 (Terapia comportamental (análise do comportamento) ; Transtornos psiquiátricos)**Transtorno de personalidade borderline: análise de uma amostra das publicações brasileiras sobre a intervenção e seus resultados sob a ótica analítico-comportamental.**

Tânia Cristina Rocha, Tânia Cristina Rocha, Ricardo Corrêa Martone (Núcleo Paradigma, SP, Brasil)

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) tem sido um grande desafio para psicólogos clínicos, por seu caráter perturbador e gravidade. No DSM-IV (1994), o TPB é caracterizado por um padrão invasivo de instabilidade nos relacionamentos interpessoais, auto-imagem e afetos, bem como acentuada impulsividade, que começa no início da vida adulta e está presente em uma variedade de contextos. Considerando a dificuldade que os clientes diagnosticados com TPB têm de se engajar na terapia e a importância da relação terapêutica no manejo deste engajamento, faz-se necessário uma busca por elementos que possam ser de grande auxílio na prática terapêutica analítico-comportamental com indivíduos que apresentem este diagnóstico, assim como a eficácia dos resultados apresentados por estas intervenções. O presente trabalho, portanto, teve como objetivo realizar um levantamento na literatura



analítico-comportamental de publicações brasileiras que abordem como tema o Transtorno de Personalidade Borderline e identificar as intervenções sugeridas e seus resultados. Assim, foram consultadas 20 edições da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva e os 24 volumes da coleção Sobre Comportamento e Cognição, escolhidos por ser dois dos importantes meios de divulgação científica em Análise do Comportamento no Brasil. Os dados foram analisados tendo em vista os seguintes critérios: (1) Número de Publicações; (2) Variáveis da relação terapêutica elencadas como fatores de complicação para o atendimento de cliente com diagnóstico de TPB; (3) Variáveis da relação terapêutica elencadas como fatores terapêuticos para o atendimento de cliente com diagnóstico de TPB; (4) Categorização dos artigos segundo a proposta de intervenção; (5) Categorização dos resultados apresentados; (6) Categorização da definição do Transtorno de Personalidade Borderline e (7) Processos comportamentais envolvidos na instalação e manutenção do TPB. Os resultados indicam que das três propostas destacadas nos artigos analisados como possibilidades de intervenção com clientes diagnosticados com o transtorno de personalidade borderline (Terapia Dialética, Terapia Analítico-comportamental e Terapia Construcional), nenhuma apresenta resultados de melhora do cliente decorrentes ao tipo de intervenção proposta.

Palavras-chave: transtorno de personalidade borderline, análise do comportamento, intervenções analítico-comportamentais.

#CIE408 (Análise Experimental do comportamento Humano)

Investigação de fenômenos emocionais no contexto do paradigma de equivalência de estímulos

Rosângela Araújo Darwich, João Paulo Watrin Martin Celso (Universidade da Amazônia, Belém, PA, Brasil).

Experimentos na área de equivalência de estímulos vêm sendo desenvolvidos enquanto tentativa de compreensão da linguagem e da cognição. Paralelamente a tais estudos, este trabalho apresenta variações em um procedimento de pareamento consistente de estímulos como forma de investigação de relações entre aquisição de desempenho e emoções experienciadas. Objetivou-se submeter a um teste empírico um modelo interpretativo de fenômenos emocionais que descreve inter-relações desta ordem. Levantou-se a hipótese de que arranjos experimentais que sinalizam a ocorrência de respostas corretas, em blocos de treino, favorecem o estabelecimento de classes de equivalência e de emoções descritas como positivas, ao contrário dos que sinalizam respostas incorretas. Vinte estudantes universitários foram divididos em dois grupos. Os participantes do Grupo 1 foram submetidos a uma sessão experimental com sinalização de acertos, nos blocos de treino. Os participantes do Grupo 2 foram submetidos a uma sessão com sinalização de erros, seguida de outra, com sinalização de acertos, esta mediante estímulos com características diferentes. Ao início e ao término das sessões, os participantes preencheram uma escala bipolar de sete pontos, cujos extremos foram definidos por adjetivos opostos, correspondentes a respostas emocionais, bem como um questionário, ao final do experimento. Para apresentação dos estímulos programados, utilizou-se o software PCR (Programa de Contingências de Reforço da Escola Experimental de Primatas, UFPA), com reprodução por meio de sistema computacional padrão. Considerou-se, como resultado positivo para aquisição de desempenho, a ocorrência de acertos acima de 95% em teste de equivalência. A distância entre os valores obtidos por meio do preenchimento de escalas bipolares correspondeu às variações emocionais avaliadas. Em refutação à hipótese investigada, a sinalização de acertos e de erros favoreceu a aquisição de desempenho, acompanhada da identificação de emoções positivas e negativas. Por outro lado, o procedimento de sinalização de acertos favoreceu o estado emocional também em casos de resultado negativo para aquisição de desempenho. Verificou-se, portanto, que a sinalização de erros pode promover o estabelecimento de classes de equivalência, mas o contato com estímulos reforçadores tende a favorecer um repertório comportamental mais amplo, demarcado por emoções tidas como positivas.

Palavras-chave: Equivalência de estímulos; sinalização de erros; fenômenos emocionais; inter-relações respondente-operante.



#CIE409 (Questões conceituais; História da psicologia)**Reações de B. F. Skinner ao cognitivismo: uma análise de artigos com respostas ao programa cognitivista**

João Paulo Watrin Martin Celso, Rosângela Araújo Darwich (Universidade da Amazônia, Belém, PA, Brasil)

Pioneira do Behaviorismo Radical, a obra de B. F. Skinner (1904-1990) apresenta uma nova proposta de compreensão do comportamento, bem como uma nítida oposição às explicações mentalistas. Estabeleceram-se, assim, os alicerces da Análise do Comportamento, campo que se consolidou a partir dos anos 1950. Por outro lado, nesse mesmo período, tomava corpo uma nova abordagem no estudo da mente. Sob o rótulo de Cognitivismo, ela se fortaleceu enquanto um programa de pesquisas alternativo na Psicologia durante os anos 1970. Este trabalho buscou verificar quais foram as reações diretas de Skinner ao Cognitivismo, avaliando-se, com isso: (a) características do Cognitivismo rejeitadas pelo autor; e (b) implicações dessa abordagem para a Análise do Comportamento e para a Psicologia. Para tanto, selecionaram-se obras a partir de uma lista de publicações de Skinner, restringindo-se ao período de 1970 a 2004. A busca foi realizada nos títulos de artigos por meio dos radicais “cognit-” ou “psychol-”, esperando-se, assim, encontrar textos em resposta direta ao Cognitivismo ou a uma Psicologia marcada por essa abordagem. Na leitura dos artigos localizados, extraíram-se trechos de interesse, os quais foram categorizados preliminarmente. Após a leitura de todas as obras, as categorias preliminares foram reorganizadas a fim de eliminar redundâncias e ambiguidades. Rereram-se, então, todos os trechos destacados, os quais foram recategorizados de acordo com as categorias finais. Organizaram-se quadros expondo a ocorrência ou não de cada categoria nas obras analisadas. Dentre as características do Cognitivismo rejeitadas por Skinner, destacam-se o papel explicativo dos processos cognitivos, a definição e o papel das regras na explicação do comportamento, a metáfora computacional, a redução da mente ao cérebro e os aportes das Ciências do Cérebro e da Computação. Dentre as implicações do Cognitivismo, ressaltam-se os efeitos para a Psicologia como um todo, tais como a restauração do status quo com o estudo da mente e a ineficiência na resolução de problemas humanos.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Skinner; Mentalismo; Cognitivismo.

#CIE412 (Terapia cognitivo-comportamental; Terapia comportamental (análise do comportamento))**Utilização de psicoterapias comportamental e cognitivo-comportamental nos transtornos de ansiedade: revisão sistemática da literatura**

Micheli Aparecida Gomes dos Santos, Daniela Malagodi Jorge, Flavia Urbini dos Santos, Karina Magalhães Brasio (Instituto de Psicologia e Controle do Stress, Itu, SP, Brasil)

Os diferentes transtornos de ansiedade caracterizam-se pela presença de sintomas de ansiedade crônicos clinicamente significativos e constituem o grupo mais prevalente dentre os transtornos psiquiátricos. Segundo o DSM-IV, os transtornos de ansiedade são classificados em: transtorno de pânico sem agorafobia, transtorno de pânico com agorafobia, agorafobia sem histórico de transtorno de pânico, fobia específica, fobia social, transtorno obsessivo-compulsivo, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno de estresse agudo, transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de ansiedade devido a uma condição médica geral, transtorno de ansiedade induzido por substância, transtorno de ansiedade sem outra especificação e transtorno de ansiedade de separação. Neste trabalho, objetivou-se revisar de forma sistemática os estudos que envolveram terapia cognitiva e/ou comportamental nos transtornos de ansiedade realizados nos últimos 30 anos. A revisão sistemática da literatura foi realizada por meio de busca nos bancos de dados do Scielo, Lilacs, e Bvpspsi utilizando os seguintes descritores: terapia cognitiva; terapia comportamental; terapia cognitivo-comportamental; psicoterapia; e transtorno de ansiedade. O levantamento abrangeu estudos em inglês, português e espanhol publicados entre 1979 e 2009 acerca da aplicação das intervenções comportamentais e / ou cognitivas para o



tratamento dos transtornos de ansiedade. A busca na base de dados do Scielo identificou 16 estudos, dos quais 5 preencheram os critérios pré estabelecidos para esta revisão, na base Lilacs, obteve-se 8 estudos, dos quais somente 3 preencheram estes critérios, e na base Bvpsi encontrou-se 3 estudos, dos quais apenas 1 preencheu os critérios de inclusão. No total foram encontrados 9 estudos que preencheram os critérios de inclusão. Estes estudos sugeriram que, como resultado das intervenções comportamentais e cognitivo-comportamentais nos transtornos de ansiedade, os pacientes que participaram dos estudos apresentaram mudanças cognitivas, seguidas de rebaixamento na intensidade de humor ansioso, resultando em maior adaptação do paciente às situações de sua vida. Os ganhos do tratamento foram mantidos durante o cotidiano dos pacientes e no follow-up de seis meses verificou-se a diminuição dos comportamentos evitativos. As evidências disponíveis sugerem que as psicoterapias comportamental e cognitivo-comportamental são eficazes para o tratamento dos transtornos de ansiedade.

Palavras-chave: Transtorno de Ansiedade; Terapia Comportamental, Terapia Cognitivo-Comportamental; Revisão Sistemática.

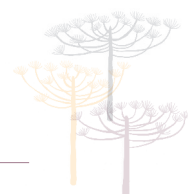
#CIE413 (Terapia cognitivo-comportamental; Questões conceituais)

A importância da análise funcional na conceitualização de caso da terapia cognitivo-comportamental

Janaína Bianca Barletta (Universidade Tiradentes, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil)

A análise funcional é um ponto essencial na terapia analítico-comportamental. Porém, ao se falar de terapia cognitivo-comportamental prioriza-se a análise topográfica em detrimento de sua funcionalidade. Esta tem sido a principal crítica a esta terapia, uma vez que este procedimento facilita a mecanicidade do processo, a falta de criatividade e individualidade da intervenção e a 'patologização' do indivíduo, sempre norteadas por protocolos específicos. Apesar disto, cada vez mais se evidencia a importância da união dessas duas análises para a elaboração da conceitualização da pessoa, a fim de sugerir um diagnóstico com base cognitivo-comportamental. Para tanto, busca-se conhecer as crenças distorcidas que modulam comportamentos inadequados, emoções desadaptativas e alterações corporais, da mesma forma que se busca explicar tais reações em seu contexto. Nesse sentido, a conceitualização de caso parte de uma descrição estrutural e topográfica dos problemas em termos cognitivos, já que este processo promove a clareza ao quadro, possibilita nortes de tratamento, facilita a elaboração de protocolos de intervenção, assim como favorece a comunicação entre profissionais. O passo seguinte corre na direção de uma explicação do funcionamento do indivíduo. Para tanto, analisar os antecedentes ambientais que favorecem a ativação da crença distorcida e os consequentes que a reforçam e a mantêm se tornam essenciais, já que a análise de fatores ambientais atuais permite a explicação de como e quanto esta problemática ocorre e em quais contextos e situações. Outro ponto importante é a busca longitudinal, a fim de analisar fatores da história de vida que interferiram no desenvolvimento e ativação daquela forma de processar informação. Conclui-se então, que para diagnosticar o indivíduo em termos cognitivo-comportamental as análises estrutural e funcional da pessoa no contexto de vida atual e longitudinal devem ser utilizadas de forma complementar e não devem ser entendidas como processos excludentes. Ainda que se tenha ênfase nos fatores internos, os fatores externos fazem parte da avaliação e intervenção cognitivo-comportamental, sendo que ambos são essenciais para conhecer e entender as vulnerabilidades e resiliências do indivíduo.

Palavras-chave: análise funcional, terapia cognitivo-comportamental.



#CIE415 (Comportamento Verbal; Questões conceituais)**Os efeitos de auto-regras na aquisição e manutenção do comportamento “supersticioso”**

Ingrid Ferreira Soares da Silva, Romi Trindade Gemaque, Vera Ribeiro Novaes (UFPA, Belém, PA, Brasil).

A aprendizagem humana é definida como a aquisição de novos comportamentos ou mudanças de comportamentos previamente estabelecidos. Para a Análise do comportamento, existem duas formas principais de aprendizagem do comportamento: por contingências e regras. As regras funcionam como estímulos discriminativos especificadores de contingências. Para se afirmar que um comportamento está sob controle de regras, é preciso avaliar se 1) o comportamento seguido à apresentação de uma regra é o mesmo especificado por esta e 2) o comportamento ocorre de maneira independente às suas consequências imediatas. O comportamento pode, ainda, ser estabelecido por uma regra, mas ser mantido por suas consequências. Quando isto ocorre, diz-se que o comportamento é controlado pela interação entre regras e contingências. Quando o indivíduo emite verbalizações para ele mesmo e estas funcionam como estímulos verbais que especificam contingências para o seu próprio comportamento, são chamadas de auto-regras. Quando estas descrições são baseadas em relações errôneas entre o comportamento e o ambiente (ex.: contiguidade temporal), o comportamento ficará sob controle de auto-regras inadequadas e/ou imprecisas. A característica mais importante da contingência para estabelecer o controle sobre o comportamento é a temporal. Tal afirmação se constitui na base para os estudos que investigam o comportamento supersticioso, já que este é caracterizado como produto de um reforçamento acidental contíguo ao comportamento, mas não contingente. Este trabalho objetivou investigar três estudos recentes na AC que se propuseram a verificar a influência de relações temporais entre ações e mudanças no ambiente sobre o comportamento e possível relação/correspondência com o comportamento verbal, utilizando procedimentos diferentes. Nenhum dos estudos conseguiu determinar com precisão qual(is) variável(is) estava(m) no controle do comportamento supersticioso. Apesar de terem mostrado uma relação entre os auto-relatos e o comportamento “supersticioso”, os procedimentos utilizados não foram ainda suficientes para investigar a função de auto-relatos como auto-regras e os efeitos destas sobre o comportamento “supersticioso”.

Palavras-chave: auto-regras, comportamento supersticioso, controle do comportamento.

#CIE416 (Controle de estímulos)**Investigação de efeitos da quantidade de tentativas de treino e de uma revisão das relações treinadas sobre o grau de relacionamento estímulos equivalentes**

Júlio César De Rose, Naomi Cristina Rodrigues (UFSCar, São Carlos, SP, Brasil)

O diferencial semântico tem permitido avaliar propriedades quantitativas de relações de equivalência a partir da mensuração do nível de transferência de significados ocorrido nas classes de equivalência estabelecidas. Nos trabalhos já desenvolvidos, o nível de transferência de significados pareceu variar sistematicamente de acordo com os parâmetros experimentais envolvidos. Variações na transferência de funções indicam variações no grau de relacionamento de estímulos equivalentes. Diante disso, o objetivo do estudo a ser apresentado foi avaliar se a quantidade de tentativas de treino tem efeitos sobre a transferência de funções que estímulos equivalentes estabelecem entre si. Vinte estudantes universitários foram divididos entre dois grupos experimentais, chamados de Grupo Simples e Grupo Duplo. Os participantes foram treinados a estabelecer classes de equivalência envolvendo um conjunto de fotografias de faces expressando emoções (A) e quatro conjuntos de figuras abstratas (B, C, D e E). Foram ensinadas as relações BÐAÐCÐDÐE e testadas as relações BÐE e EÐB. A diferença crítica entre os tratamentos dispensados a esses dois grupos foi a quantidade de tentativas a que cada um deles era exposto durante o treino de discriminações condicionais. Os participantes do Grupo Duplo foram submetidos ao dobro de tentativas de treino em relação aos participantes do Grupo Simples. Depois de



serem submetidos aos procedimentos de emparelhamento ao modelo, os participantes que demonstraram o estabelecimento emergente das relações que foram testadas, utilizaram o diferencial semântico para avaliar os estímulos do Conjunto D. Essas avaliações foram comparadas com as avaliações das fotografias feitas pelos participantes de um grupo controle. As avaliações dos estímulos do Conjunto D pelo Grupo Duplo foram mais similares às avaliações de suas faces equivalentes do que as avaliações desses mesmos estímulos pelos participantes do Grupo Simples. Esse resultado mostra que a transferência de significados entre estímulos equivalentes pode ser mais intensa quando os participantes são submetidos a uma quantidade de tentativas de treino maior.

Palavras-chave: equivalência de estímulos; medida de significado; transferência de funções.

#CIE417 (Análise Experimental do comportamento Humano)

A influência de cores com funções específicas adquiridas via matching de identidade com estímulos compostos no processo de escolha de um produto

Ana Luiza Costa Roncati , Júlia Perrone Fernandes, Paula Debert , Dafny Bispo da Silva, Daniela Tankevicius Ferraz, Julia Cizik Franco (USP, SP, Brasil).

O estudo consistiu em uma replicação do estudo de Schenk (1993) com o procedimento matching de identidade com estímulos compostos realizado por. O objetivo foi treinar relações entre figuras com conotações emotivas e figuras abstratas e verificar transferência de função para novas figuras. Foram treinadas as relações AB-AB e testadas as relações AC-B, e A-C. Os estímulos A1, A2 e A3 envolveram fotos com dois desenhos emotivos e um neutro (respectivamente, bebê saudável, bebê desnutrido e um guarda-chuva). Os estímulos Bs foram figuras geométricas (quadrado, triângulo e círculo) e os estímulos Cs foram três cores (roxo, verde e vermelho). Após as fases de treino e de testes, os participantes degustavam bolachas de mesmo sabor, porém de embalagens diferentes: uma verde e uma roxa. A seguir davam nota para o sabor das bolachas de cada uma das embalagens por meio de notas de 0 a 5. Os resultados demonstraram que foram estabelecidas relações emergentes, mas as notas atribuídas estavam relacionadas somente ao sabor das bolachas e não à função emotiva relacionada a cor das embalagens, já que as notas foram iguais para as bolachas das duas embalagens para 80% dos participantes.

Palavras-chave: matching-to-sample; transferência de função; equivalência de estímulos.

#CIE418 (Behaviorismo radical, Questões conceituais)

Análise de contingências a partir do filme: “Um Amor pra Recordar” - uma análise do comportamento de amar

Louise Caruso (Universidade Metodista de São Paulo, Santo André, SP, Brasil), Mariana Samelo (Universidade de São Paulo)

A partir de pressupostos básicos do Behaviorismo Radical, macro e micro análises de contingências sobre cenas do filme “Um amor para recordar” foram realizadas a fim de descrever e analisar funcionalmente o comportamento de amar. A análise destaca os conceitos de reforço positivo e negativo (fuga e esquiva), análise funcional dos comportamentos dos personagens e do comportamento de amar, bem como as contingências que mantém esse comportamento. O filme relata a história de Landon, um dos rapazes mais populares da escola, com comportamentos agressivos e desajustados, que aproxima-se de Jamie. A história de amor dos dois começa quando, como punição de um comportamento, Landon é obrigado a realizar trabalhos sociais. Essa convivência frequente com Jamie desperta um amor que dá forças para ajudá-los a vencer obstáculos como a leucemia de Jamie. A análise das possíveis contingências presentes no filme indicou que, Landon emitia comportamentos de fuga e esquiva diante de sua turma quando estava com Jamie, porém a presença de Jamie na ausência da turma passou a estabelecer-se como estímulo reforçador, tendo esses dois estímulos como concorrentes. A consequência de não ter a Jamie por perto passou a ser aversiva e a presença dos seus amigos perdeu o valor reforçador, instalando



uma mudança em seu repertório comportamental, afastando-se de seus melhores amigos e realizando seus trabalhos sociais com mais seriedade. Aos poucos, ele passou a respeitá-la e devido às mudanças em seu repertório comportamental, as pessoas começaram a olhá-lo de forma diferenciada. Estas mudanças ocorreram gradativamente uma vez que o mesmo estava sob influência de uma história ontogenética de caráter popular e egocêntrico, tendo estes comportamentos reforçados por sua comunidade. O amor por Jamie tem grande valor reforçador para Landon, afinal o amor por ela aumenta a probabilidade do comportamento de acreditar em seus sonhos, de ter auto-confiança. Mesmo após a morte de Jamie, Landon mantém este repertório altamente reforçado por sua nova comunidade.

Palavras-chave: Análise de contingências, comportamento de amar, fuga, esquivas, estímulo reforçador

#CIE420 (Análise Experimental do comportamento Humano; Cultura)

Efeitos de um produto agregado sobre o desempenho de participantes de pequenos grupos

Marcus Túlio Pereira de Andrade, Nicodemos Batista Borges (Universidade São Judas Tadeu - USJT, São Paulo, SP, Brasil)

Skinner nos diz que o comportamento humano é produto de uma seleção em três níveis: ontogenético, filogenético e cultural. O presente trabalho estudou o terceiro nível dessa seleção. Sigrid Glenn introduziu o conceito de Metacontingência que ajuda a explicar como funciona esse comportamento cultural, ou de grupo. As Metacontingências são relações de dependência que existem entre contingências comportamentais que estão entrelaçadas, essas metacontingências são responsáveis pela seleção cultural. O primeiro trabalho realizado nesse âmbito foi feito por Vichi que sugere os produtos agregados, frutos de um entrelaçamento entre um grupo pode ser alterado, alterando por sua vez o comportamento das pessoas. O presente trabalho consistiu em replicar o estudo de Vichi, com o objetivo de verificar se de fato alterando o produto agregado dessa relação em dois pequenos grupos distintos é possível alterar o comportamento dessas pessoas. Participaram desta pesquisa seis estudantes desde o ensino médio até de grau universitário, eles foram divididos em dois grupos de três que realizaram a mesma tarefa em grupo. Eles participaram de um jogo de apostas com uma matriz de oito colunas por oito linhas com sinais aleatórios de mais ou menos e o objetivo da tarefa era obter uma solução para sempre ganhar. Os participantes escolhiam as linhas e apostavam nelas e em seguida o experimentador escolhia a coluna, os participantes foram informados que quem realizava a escolha das colunas era um software e cabia a eles descobrir como esse software realizava suas escolhas para sempre ganharem. Se na interseção criada o sinal obtido fosse de positivo os participantes ganhavam, se num sinal negativo eles perdiam. O modo de escolha adotado pelo experimentador (software) não era aleatório e sim feito contingente ao modo de distribuição do dinheiro dos participantes (forma igualitária ou desigual). Para isso foram feitas duas divisões, na qual a primeira era A (forma igualitária) e a segunda B (forma desigual) e a cada dez acertos consecutivos essa contingência era alterada. Com isso, foi verificado através dos resultados que o grupo 1 obteve muito mais acertos (dividiu corretamente de acordo com as contingências apresentadas) que o grupo 2. Os dados obtidos mostram de forma significativa como o produto agregado dessas metacontingências pode afetar o comportamento desses grupos.

Palavras-chave: Metacontingências, análise comportamental da cultura, seleção cultural.



#CIE421 (Controle de estímulos ; Desenvolvimento atípico)**Avaliação de dois protocolos de ensino de relações de identidade generalizada em indivíduos com atraso severo no desenvolvimento**

Gustavo Martins, Elenice Hanna (UnB, Gama, DF, Brasil)

Escolha de acordo com o modelo por identidade é um repertório importante no desenvolvimento de comportamento simbólico. O presente estudo avaliou dois protocolos de ensino de discriminações entre estímulos visuais, com mudanças graduais de complexidade nas tarefas, para o desenvolvimento de repertório de emparelhamento por identidade generalizado. Um protocolo partiu de treinos discriminativos simples simultâneos com estímulos singulares, migrando em seis estágios para o procedimento de escolha de acordo com o modelo. O segundo consistiu de treinos discriminativos simples simultâneos com estímulos compostos, combinando-se dois elementos iguais (estímulo correto) e diferentes (estímulo incorreto) em cada tentativa. Nos dois protocolos foi utilizado o procedimento de dica (retirada do estímulo incorreto) atrasada no início do primeiro estágio de treinos discriminativos. A reversão das funções dos estímulos ocorreu a partir da segunda etapa de treinos discriminativos simples. Dois adultos com deficiência mental e autismo realizaram cada protocolo no computador com tela sensível ao toque. Antes e depois de cada fase do programa de ensino avaliou-se a aprendizagem de Discriminação Sequencial Generalizada (DSG) e de Escolha por Identidade Generalizada (EIG). Nos dois protocolos os participantes atingiram os critérios de aprendizagem em todas as etapas. Os resultados mostraram a aquisição de discriminações simples com estímulos singulares e compostos com reversão de função. O procedimento de dica atrasada facilitou a aprendizagem das discriminações simples. Nas etapas que requeriam discriminações condicionais os erros foram recorrentes quando o número de problemas discriminativos por sessão aumentou. Nos testes, os quatro participantes mostraram escores ao nível do acaso nas tarefas de DSG e EIG. Investigações futuras poderão ajustar parâmetros do procedimento e critérios de aprendizagem que podem ser responsáveis pelos baixos escores nas avaliações.

Palavras-chave: escolha por identidade generalizada, discriminação simples, discriminação condicional, estímulos singulares e compostos, autismo.

#CIE422 (Terapia comportamental (análise do comportamento) ; Prática baseada em evidência)**Análise funcional de respostas de culpa e de enfrentamento de pais enlutados**

Vanessa Fernandes, Alessandra Andrade-Lopes (Unesp, Bauru, SP, Brasil)

A morte apesar de universal, pessoal, intransferível e irreversível, ainda tem sido fato desencadeador de muitos outros aversivos na vida de enlutados, como por exemplo, de pensamentos e sentimentos negativos a respeito da causa mortis e impotência humana. Diante destes antecedentes, respostas são emitidas e podem produzir como consequência: O reduzir, o minimizar, o terminar com estes aversivos ou mesmo podem, em alguns casos, aumentar efeitos punitivos como as respostas de culpar a si mesmo ou a outros. O presente estudo visou realizar uma análise funcional do relato de comportamentos de culpa e de enfrentamento de pais enlutados. Participaram deste estudo 4 pais, com tempo de falecimento de um a quatro anos, sendo respectivamente um e dois anos por acidente de trânsito (filhos com 20 e 22 anos de idade); três anos por afogamento (filho com 4 anos) e quatro anos por cardiopatia congênita (filho com 18 anos). Os pais manifestaram anuência por termo de consentimento livre e esclarecido, sendo submetidos a uma entrevista individual, audiogravada, semi-estruturada, com duração média de 1 hora. Os dados foram transcritos e submetidos à análise que permitiu identificar comportamentos de culpa, em 50% dos participantes com perdas de três e quatro anos, e de enfrentamento, em 100%. Por meio dos relatos dos pais foi identificada a seguinte resposta de culpa: responsabilizar-se pela morte do filho por deixar de fazer algo relacionado ao papel social paterno, aprendido e socialmente cobrado, como por exemplo, estar distante do filho de 4 anos, no momento do acidente



e morte por afogamento; e dúvidas quanto a busca do melhor tratamento para o filho de 18 anos, com cardiopatia congênita. Quanto às respostas de enfrentamento foram identificadas: a) culpar outras pessoas pela morte do filho e b) justificar que o filho já havia cumprido sua missão de vida. Tanto os comportamentos de culpa como os de enfrentamento estavam relacionados à causa mortis dos filhos. No entanto, as respostas de culpa foram somente identificadas nos relatos dos pais, que tinham sob sua tutela, filhos de menor idade e com doença cardíaca evidenciando estes estímulos de contexto, determinantes na seleção das respostas de culpa mantidas por reforçadores negativos frente ao estímulo aversivo da “incontrolabilidade” da causa mortis de seus filhos.

Palavras-chave: Luto, Culpa, Enfrentamento, Morte.

#CIE424 (Medicina comportamental)

Qualidade de sono, qualidade de vida e comportamento de depressão em mulheres no pós-tratamento de câncer de mama.

Renatha El Rafihi Ferreira, Maria Rita Zoéga Soares, Maria Laura Nogueira Pires (Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil)

O sono é um processo fisiológico e comportamental fundamental para o funcionamento saudável do organismo. Os problemas de sono podem comprometer a qualidade de vida, acarretando consequências negativas como fadiga, respostas de ansiedade e de depressão, dificuldades de concentração, problemas de memória, redução na produtividade do trabalho e agravamento de condições físicas tais como aumento na sensibilidade à dor e diminuição da função imune. A avaliação da qualidade de sono e seu impacto na vida diária de pessoas saudáveis ou doentes tem recebido atenção crescente de pesquisadores. Estudiosos apontam que queixas relacionadas ao sono são problemas clínicos em pacientes com câncer de mama. Porém, poucos estudos investigam a qualidade de sono no pós-tratamento. Nesse contexto, o objetivo da presente pesquisa foi investigar a qualidade de sono de mulheres em pós tratamento de câncer de mama e suas relações com qualidade de vida e comportamento de depressão. Participaram do estudo 50 mulheres em pós tratamento de câncer de mama (grupo clínico) e 50 mulheres controles. Todas responderam a um questionário médico-demográfico e o Pittsburg Sleep Quality Index (PSQI). As participantes do grupo clínico também responderam aos instrumentos Quality of Life Cancer Survivor (QOL-CS) e Brief Zung Self-Rating Depression Scale (BZSDS). Os resultados demonstraram que em comparação com o grupo controle, as queixas de nictúria, calor e despertares noturnos ou precoces foram mais frequentemente referidos pelas mulheres do grupo clínico ($p < 0,05$). Mulheres do grupo clínico classificadas pelo PSQI como tendo má qualidade de sono apresentaram latência do sono significativamente maior ($p < 0,02$), uma menor eficiência do sono ($p < 0,03$) e referiram maior comprometimento na qualidade de vida e comportamento de depressão, em comparação as demais. Desta forma pode-se concluir que problemas de sono em mulheres com câncer de mama são comuns e estão fortemente associados com aspectos de qualidade de vida e bem estar psicológico.

Palavras-chave: Câncer de mama. Insônia. Qualidade de vida. Comportamento de depressão.



#CIE427 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Manutenção de classes de equivalência de diferentes tamanhos: um estudo com participantes submetidos a uma história experimental de equivalência de estímulos**

Julio César de Camargo, Verônica Bender Haydu, Juliana Barbosa Caetano de Paula
(Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil)

O presente estudo teve como objetivo investigar o efeito do número de membros das classes sobre a probabilidade de formação e de manutenção de relações de equivalência em participantes com uma história experimental de equivalência de estímulos, com o controle da ordem de formação de classes e do número de apresentações das relações nos testes. Participaram da pesquisa 12 estudantes universitários que foram distribuídos em dois grupos, que diferiram quanto à ordem com que as classes de diferentes tamanhos foram treinadas e testadas. Foi utilizado o procedimento de escolha de acordo com o modelo e a estrutura de treino CaN (estímulo de comparação como nóculo). O equipamento foi um computador e o software Equivalência. Trinta e seis figuras familiares monocromáticas de fácil nomeação, cujos nomes eram dissílabos simples, foram selecionadas como estímulos. A pesquisa foi realizada em cinco etapas. A Etapa 1 consistiu em um pré-teste em que se verificou como os estímulos eram nomeados pelos participantes. A Etapa 2 consistiu do treino e teste de formação de três classes de equivalência com três estímulos, que era a história experimental comum aos dois grupos de participantes. A Etapa 3 consistiu do treino de três classes com três estímulos, seguido pelo treino de três classes com seis estímulos para o Grupo 1 e na ordem inversa para o Grupo 2. Na Etapa 4, realizou-se o reteste das relações emergentes e de linha de base e na Etapa 5, verificou-se a manutenção das relações de equivalência, após um intervalo de seis semanas. Todos os participantes conseguiram formar as classes nas Etapas 2 e 3. Na Etapa 5, dos 11 participantes que atingiram o critério de 90% de acertos, 8 apresentaram porcentagens de acertos maiores no teste de manutenção das classes maiores do que das menores. Metade dos participantes precisou refazer o teste de manutenção das classes com três estímulos para atingir o critério de acertos (90%), enquanto que, para a formação das classes maiores, apenas um participante precisou refazer o teste. O tempo médio de reação foi menor no teste de manutenção das classes maiores para 10 dos 12 participantes. Conclui-se que o procedimento utilizado favoreceu a formação e a manutenção das relações de equivalência e que a probabilidade de manutenção das classes com seis estímulos é maior do que das classes com três estímulos, o que foi demonstrado tanto por meio da porcentagem de acertos quanto pelo tempo de reação nesse teste.

Palavras-chave: equivalência de estímulos, tamanho das classes, manutenção de classes, discriminação condicional, universitários.

#CIE429 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Intervenção analítico-comportamental em adultos jovens com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (tdah): uma revisão da literatura**

Themis Andressa Silva Patrício, Alana dos Anjos Moreira, Tatiana Frazão Bentes (Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil)

Desatenção, hiperatividade e impulsividade são os principais comportamentos que caracterizam um quadro de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Pesquisas recentes mostram que a maioria das crianças que são diagnosticadas com TDAH continua a apresentar os sintomas quando adultos, porém de forma moderada, não deixando de interferir em sua vida acadêmica, afetiva, profissional e social. Este transtorno pode desencadear muitos danos psicológicos e prejuízos na vida social, tais como: depressão, insônia, dependência química, fracasso acadêmico, dificuldades profissionais, prejuízo da auto-estima, traumas físicos e acidentes. A análise do comportamento, com base na filosofia do Behaviorismo Radical e por meio de uma intervenção analítico-comportamental pode contribuir para resultados importantes no tratamento do TDAH e por isso, tem sido a mais indicada nesses casos. Nesta forma de terapia, visa-se a manutenção de respostas de autocontrole e a redução de respostas de hiperatividade, impulsividade



e desatenção, além de trabalhar o posicionamento do paciente frente à doença, adesão ao tratamento e propiciando a ele maior motivação para a mudança de atitudes. Técnicas de automonitoramento comportamental, coaching (treinamento) e organização espacial adequada nos ambientes, vêm sendo também amplamente utilizadas. Logo, este trabalho vem com o objetivo de expor uma análise bibliográfica acerca do TDAH em adultos jovens e as consequências desse transtorno para o indivíduo, objetivando também uma maior compreensão sobre a intervenção nestes casos. Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, do período de 2000 a 2010, utilizando estes anos para critério de inclusão, onde foram analisados livros e artigos científicos escolhidos aleatoriamente, através de consulta na rede virtual da biblioteca da Universidade Federal do Pará e da Universidade do Estado do Pará, tendo como exemplo de autores: Benezik (2000), Mattos (2001), Knapp (2002), Rohde (2004) e Coelho (2008). Notou-se que a psicoterapia comportamental é a mais estudada e com maior evidência científica de eficácia para os sintomas centrais do transtorno (desatenção, hiperatividade, impulsividade), bem como para os sintomas comportamentais comumente associados (oposição, desafio, teimosia), pois é focada em sintomas específicos e orientada para o ganho de habilidades através da aplicação do manejo de contingências para a obtenção do autocontrole, por exemplo. Baseia-se no princípio do condicionamento operante, sendo ressaltada a importância da análise funcional como instrumento de intervenção, identificando na relação ambiente-organismo, comportamentos que prejudicam o tratamento e a qualidade de vida do paciente. Vale ressaltar que pouca informação sobre este assunto foi encontrada na literatura, ratificando assim, a relevância de trabalhos como este.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade; adulto jovem; Intervenção Analítico Comportamental.

#CIE430 (Formação em Análise do Comportamento, Formação do psicólogo)

Comportamentos que constituem o processo de observação direta de comportamentos

Jean Abilio Silva, Silvio Paulo Botomé (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil)

A observação do comportamento pode ser direta, indireta por depoimentos, indireta por registro em documentos e indireta por produtos de comportamentos. Observação direta é melhor para obter dados para intervenção profissional do psicólogo. Como coleta de dados, esse processo constitui a um meio imprescindível para qualquer intervenção desse profissional. Ela nem sempre é entendida como comportamento do psicólogo na atuação profissional. Até quando entendida como comportamento, esse processo não é estudado e realizado a partir de conhecimento existente a respeito do comportamento. Comumente, a literatura apresenta observação como “técnica” ou “conjunto de regras” para identificar comportamentos. É útil analisar os comportamentos relacionados à “observação direta”, uma classe geral de comportamentos composta por vários outros específicos que podem ser identificados e descritos de maneira a tornar visível esse processo. Para descobrir tais comportamentos, foi observado um capítulo de uma obra sobre observação direta do comportamento por meio de dois protocolos para identificar os comportamentos que tal obra fazia referência. Inicialmente cada parágrafo da obra utilizada foi transcrito para o protocolo de fragmentação de trechos. A partir do parágrafo transcrito, foi selecionado e registrado no mesmo protocolo sentenças ou trechos componentes desses parágrafos. A partir dos trechos registrados, foram identificados e registrados, fragmentos mais simples que possivelmente revelavam diferentes comportamentos do psicólogo ao “observar diretamente”. Cada fragmento obtido foi então transcrito para o protocolo de observação de fragmentos. Foram destacadas e registradas partes que faziam referência a componentes de comportamentos constituintes do comportamento de observação direta (classe de estímulos antecedentes, de ações ou de estímulos consequentes). A seguir, foram derivados e registrados, a partir dos componentes identificados, outros componentes



dos comportamentos constituintes da observação direta. Por fim, foi avaliada linguagem dos componentes registrados e, quando necessário, foi proposta uma nova redação. Foram identificados aproximadamente meia centena de comportamentos constituintes do processo de observação direta de comportamentos como parte do repertório do psicólogo. A caracterização dos comportamentos que constituem o processo de observar diretamente fenômenos comportamentais possibilita que constituam objetivos de ensino para cursos de Psicologia.

Palavras-chave: Observação direta; comportamento profissional.

#CIE432 (Habilidades sociais; Transtornos psiquiátricos)

Descrição de habilidades sociais de estudantes universitários com depressão

Bárbara Trevizan Guerra, Roberta Daroz, Bruna Miziara Cassetari, Juliana Ferreira da Rocha, Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Universidade Estadual Paulista, SP, Brasil), Sonia Regina Loureiro (Universidade de São Paulo)

O ingresso em universidades pode ocasionar dificuldades no relacionamento interpessoal e na adaptação às novas exigências (Furtado et al. 2003; Gerk e Cunha, 2006), trazendo riscos para a saúde mental do aluno (Backer, 2003; Ciarrochi et al., 2002). Ruehlman, Lanyon e Karoly (1999) verificaram a correlação entre relacionamento interpessoal e saúde mental, porém, mesmo que a literatura tenha evidenciado essa relação, assim como a constatação das dificuldades enfrentadas pelo universitário na adaptação ao novo contexto e a diferentes exigências, pouco se tem estudado sobre a saúde mental do aluno universitário. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo descrever as habilidades sociais de alunos com e sem depressão, de uma universidade pública do centro-oeste paulista. Para a coleta de dados foram utilizados um Questionário de Habilidades Sociais - comportamentos e contexto, o Inventário de Habilidades Sociais IHS-Del Prette (Del Prette & Del Prette, 2001b), O BDI (Cunha, 2001) e a Entrevista clínica estruturada para o DSM-IV. A coleta foi realizada em sala de aula e todos os alunos que aceitaram participar assinaram um Termo de Consentimento Livre e esclarecido. Participaram da pesquisa 602 universitários. O grupo com indicador clínico para depressão a partir do BDI (Cunha, 2001) apresentou menores médias no IHS em relação ao grupo não clínico; está exposto a menos consequências positivas e a mais consequências negativas, apresenta mais comportamentos não habilidosos socialmente e menos comportamentos habilidosos, e expressa mais sentimento negativos que positivos. Pode-se inferir, dessa forma, a relação inversamente proporcional entre habilidade social e depressão; considerando que a ausência de repertório social pode levar o indivíduo a ficar submetido a frequentes punições, ocasionando possíveis respostas emocionais como a ansiedade, a depressão e a esquiva (Skinner, 2003). Sabe-se também que pessoas com repertório social desenvolvido têm mais chances de lidar com as demandas de diferentes ambientes de relacionamentos, e a promoção e avaliação de habilidades sociais podem ser aspectos importantes para melhorar a saúde mental (Woods, Reed e Collins, 2003). Os resultados assim fornecem subsídios para futuras intervenções com a população universitária, realizando um trabalho preventivo, podendo reduzir a evasão escolar, e contribuir para a saúde mental dos futuros profissionais.

Palavras-chave: universitários, habilidades sociais e depressão.



#CIE433 (Leitura e escrita)**Os efeitos do ensino de palavras que apresentam variação de posição e recombinação de sílabas sobre o desempenho de crianças em leitura e escrita recombinativa: equivalência de estímulos e uso de um jogo de tabuleiro**

Silvia Regina de Souza (Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil),
Maria Martha Costa Hübner (USP)

Esse estudo teve por objetivo investigar se o uso de palavras de ensino que apresentam variação de posição e recombinação de sílabas produz leitura e escrita generalizada recombinativa. Participaram do estudo oito crianças da Educação Infantil. As crianças foram designadas aleatoriamente para dois grupos. Para o Grupo 1 foram usadas, como estímulos experimentais, quatro palavras que apresentam sílabas que ocupam posições variadas nas palavras e são recombinadas e quatro palavras de generalização. Para o Grupo 2 foram usadas quatro palavras que não apresentam essas características e quatro palavras de generalização. O estudo foi composto por três etapas. Na Etapa 1 (Pré-teste) foram testadas as relações entre figura e palavra falada, entre palavra falada e figura, entre palavra impressa e palavra falada pela criança, entre palavra impressa e figura e entre palavra falada e escrita manuscrita. Na Etapa 2 (Intervenção), as crianças eram levadas a uma sala e convidadas a jogar com o pesquisador. Foram realizadas quatro sessões nas quais um jogo de tabuleiro que ensina as relações entre palavra impressa e conjunto de sílabas, palavra impressa e figura, figura e conjunto de sílabas, palavra impressa e escrita manuscrita, palavra falada e figura, palavra impressa e palavra falada foi usado. Finalmente, as mesmas relações testadas no Pré-Teste foram novamente avaliadas (Pós-teste). Os resultados mostraram que, quanto às palavras de ensino houve aumento no número de palavras corretamente lidas, de sílabas corretamente selecionadas e de palavras corretamente construídas. Apenas três crianças (duas do Grupo 1 e uma do Grupo 2) foram capazes de escrever corretamente, pelo menos, uma palavra de ensino ditada. Quanto às palavras de generalização observou-se um aumento no número de sílabas corretamente selecionadas. Comparando-se o desempenho das crianças de ambos os grupos nas relações testadas verifica-se que não houve diferença entre eles. Novas investigações mostram-se necessárias.

Palavras-chave: Jogo, controle por unidades mínimas, escrita, leitura recombinativa.

#CIE434 (Controle de estímulos; Cultura)**Um estudo sobre a qualidade reforçadora das músicas e seu papel como operação estabelecadora na formação de relacionamentos.**

Alexandre Vianna Montagnero, Mayara Abreu Resende, Camila Maria Vieira e Silva, Yghor Queiroz Gomes, Hudson Henrique de Oliveira Masferrer (Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia, MG, Brasil e Centro Universitário do Triângulo Mineiro)

O objetivo da pesquisa foi investigar os estilos musicais preferidos em uma amostra de 117 participantes de ambos os sexos, e quanto a incompatibilidade na preferência musical influenciaria na escolha de parceiros românticos e amigáveis. Utilizou-se um inventário com 19 estilos musicais. O participante deveria cotar com notas de 1 a 5, sendo 1 não gosto, não escuto, até 5 gosto muito, escuto sempre. Havia também uma pergunta que pedia para a pessoa dizer se ela namoraria ou faria amizade com alguém que escutasse com frequência os 3 estilos musicais que ela deu a menor nota. Os dados foram analisados com Análise de Variância comparando as médias dos participantes. Os resultados demonstraram que os estilos preferidos foram o sertanejo com média 4,13, dance $X=3,65$ e pop internacional $X=3,58$, os que obtiveram as menores notas foram o funk com média 2,38, a música clássica $X=2,32$ e o rock pesado $X=1,79$. Outro resultado importante foi que os homens demonstraram maior disposição em ter um vínculo romântico com alguém que escutasse os ritmos musicais que ele menos gosta se comparado às mulheres, e essa diferença é estatisticamente significativa $F=4,680(1-116)p=0,033$. Além disso, uma análise pos Hoc constatou que entre aqueles que não namorariam alguém com gosto musical diferente do dele as menores notas foram dadas ao forró e ao funk.

Palavras-chave: padrão de escolha, comportamento governado por regras, relacionamentos.



#CIE436 (Cultura)**Análise cultural via metacontingências: como se articulam reforçadores arbitrários, naturais, imediatos e de longo prazo?**

Vivian Bonani de Souza, Kester Carrara (UNESP - Campus Bauru, Bauru, SP, Brasil)

A literatura na Análise do Comportamento tem mostrado a possibilidade de intervenção em práticas culturais, por meio do instrumento conceitual de metacontingências. Porém, alguns procedimentos práticos, bem como a exploração dos conceitos introduzidos como fundamentais no planejamento cultural, ainda permanecem pouco claros ou limitadamente consolidados, indicando possíveis demandas, tanto conceituais quanto práticas, no que se refere aos procedimentos de delineamento cultural. Assim, o presente resumo apresenta os resultados do projeto de Iniciação Científica acima intitulado que tem como objetivos: revisão, descrição e análise das articulações entre os conceitos de reforçadores arbitrários, reforçadores naturais, reforçadores imediatos e reforçadores de longo prazo encontrados na literatura, com vistas à sua utilização no delineamento de práticas culturais, especialmente face à utilização da unidade conceitual de metacontingências. Foram selecionados textos da obra de Skinner bem como textos de literatura secundária, cujos temas tratados apresentassem os conceitos de reforçadores arbitrários, reforçadores naturais, reforçadores de curto prazo e reforçadores de longo prazo, relacionados ao planejamento de práticas culturais através de pesquisas em periódicos nacionais, na literatura publicada por Skinner e seus comentadores e na coleção Sobre Comportamento e Cognição. Como resultados, foram selecionados 29 textos, entre artigos e capítulos de livros, dos quais 16 foram categorizados como artigos teóricos (trabalhos conceituais, históricos, interpretativos ou que refletem sobre propostas de intervenção, sem aplicá-las) e 13 textos foram categorizados como trabalhos empíricos (relatos de pesquisa experimental ou não e trabalhos que discutem resultados de pesquisa de terceiros). Após categorizados os textos foram classificados como estudos teóricos e/ou empíricos sobre metacontingências ou planejamento de práticas culturais que incluíssem os conceitos de reforçadores naturais, arbitrários, imediatos e de longo prazo, relacionados ao planejamento de práticas culturais. Concluiu-se que os textos não tratam diretamente sobre os conceitos e suas articulações, sendo que poucos propõem procedimentos práticos envolvendo os conceitos de reforçadores para o planejamento de práticas culturais, demonstrando que dificuldades de medida e de delineamento envolvidos nas práticas culturais existem e precisam ser superadas pelos analistas do comportamento. **Palavras-chave:** Práticas culturais, Metacontingências, Reforçadores.

#CIE441 (Acompanhamento terapêutico, Análise biocomportamental)**Práticas comportamentais de idosos no controle da hipertensão arterial sistêmica**

Marina Soares, João Carlos Martinelli, Leonardo Silva, Suely Rodrigues, Carlos Alberto Dias

A literatura registra uma baixa adesão ao tratamento da hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), sobretudo ao tratamento não-medicamentoso que exige a aprendizagem e manutenção de um novo repertório comportamental. Objetivou-se no presente trabalho identificar os comportamentos emitidos por idosos no controle da HAS. Para o alcance dos objetivos da pesquisa, realizou-se um estudo qualitativo e quantitativo de tipo transversal. Os dados foram coletados através de entrevista estruturada junto a 43 idosos, de ambos os sexos, portadores de HAS, com idade de 60 anos ou mais, estado funcional independente, residentes no município de Governador Valadares. O desenvolvimento do estudo respeitou todos os preceitos éticos que envolvem pesquisa com seres humanos estabelecidos pela Resolução 196/96 do Ministério da Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Vale do Rio Doce (Parecer nº 002/2010). No tratamento dos dados quantitativos foi utilizado o programa Sphinx e dos dados qualitativos a Análise de Conteúdo de Bardin. A partir das respostas dos sujeitos entrevistados os comportamentos operantes discriminados descritos pelos participantes para controle da HAS foram agrupados nas classes: Terapias Alternativas, uso de chás caseiros por 43% dos não aderentes; Seguimento da dieta, uso de dieta prescrita por 53% dos aderentes e 8% dos não



aderentes; Uso apenas dos medicamentos, relatado por 17% dos não aderentes e 32% dos aderentes; Comportamentos ante ao stress, 48% dos não aderentes consideraram necessário manter-se calmo para controle da HAS. Os idosos aderentes ao tratamento tendem a manter um comportamento em consonância com as orientações dos profissionais de saúde. Já os não aderentes reproduzem comportamentos que podem reforçar o ato de não tomar a medicação e não seguir a dieta prescrita. O uso de chás para o controle da pressão arterial, sugere a emissão de comportamentos mantidos por reforçamento accidental ou por regras, devido a práticas culturais mantidas pela comunidade. Portanto, pode-se concluir que a necessidade de um controle mais rígido da HAS e a falta de comportamentos preventivos adequados pela maioria dos idosos indicam a pertinência da atuação do psicólogo, de forma que se estabeleçam contingências reforçadoras para o seguimento das orientações médicas prescritas. Apoio: FAPEMIG/UNIVALE

Palavras-chave: práticas comportamentais, idosos, controle, Hipertensão Arterial Sistêmica

#CIE442 (Controle de estímulos; Leitura e escrita)

Considerações acerca dos erros em um programa informatizado de ensino de leitura.

Emiliane Tayaara Pontes, Carmen Silvia Bandini, Heloisa Helena Bandini (Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil; Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas)

A maior parte das análises realizadas para avaliação de programas informatizados de ensino de leitura focaliza o desempenho correto dos participantes, desconsiderando os erros (comportamentos emitidos sob controle de propriedades irrelevantes de um estímulo) que ocorrem ao longo do programa. Mesmo que os programas visem à diminuição dos erros, estes ocorrem com uma frequência significativa, e uma análise dos controles envolvidos em sua emissão tem importância no aperfeiçoamento das condições de ensino. Este estudo tem o objetivo de analisar os erros encontrados durante as tarefas realizadas em um programa informatizado de ensino de leitura. Participaram deste estudo seis crianças com desempenho próximo a 0% de acertos em leitura no início do estudo e de 100% de acertos em leitura ao final do estudo. O programa ensinava palavras simples da língua portuguesa e estava dividido em unidades. Estas eram formadas por passos que ensinavam três palavras cada. Toda unidade era finalizada com um pós teste de leitura. Erros de leitura resultavam em retreino destas palavras e 100% de acertos permitia o avanço para a próxima unidade. Os passos eram iniciados com um teste de seleção de palavras aprendidas no passo anterior (retenção). Desempenho inferior a 100% de acertos levava ao retreino das palavras do passo anterior e desempenho igual a 100% de acertos levava ao início do treino de três novas palavras. O treino apresentava: tarefas de seleção de acordo com o modelo, envolvendo modelos auditivos e comparações impressos (palavras inteiras) e tarefas de ditado com seleção de letras (pareamento de acordo com o modelo com resposta construída - CRMTS). Ao final, um teste semelhante ao teste inicial era realizado. Erros levavam ao retreino das palavras do passo e acertos levavam a um treino, estruturalmente semelhante ao das palavras inteiras, das sílabas constituintes das palavras daquele passo. Tarefas de ditado eram condição para o avanço para um novo passo. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes apresentou maior incidência de erros nas tarefas de seleção que envolviam as palavras treinadas naquele passo, seguida por erros nos testes de retenção e nas tarefas de ditado realizadas após o treino silábico. Com relação às unidades de ensino, verificou-se que os erros em leitura se concentraram na primeira unidade. Sugere-se que a natureza da tarefa (seleção) é aprendida ao longo dos passos e que um ensino prévio das tarefas pode diminuir os erros.

Palavras-chave: Ensino de leitura; equivalência de estímulos; dificuldade de aprendizagem; análise de erros



#CIE443 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Habilidades sociais)**Generalização dos efeitos da terapia comportamental de casais nas habilidades sociais e problemas de comportamento de seus filhos**

Larissa Helena Zani dos Santos, Alessandra Turini Bolsoni-Silva, Larissa Helena Zani dos Santos, Sária Cristina Nogueira (UFSCar, UNESP/ Bauru)

Os problemas conjugais podem prejudicar a saúde dos cônjuges e a saúde familiar, bem como o relacionamento entre pais e filhos, favorecendo o surgimento de problemas de comportamento e também podem suscitar problemas psicológicos. O objetivo desse estudo foi avaliar os resultados dos efeitos da terapia comportamental de casais, focalizado em habilidades sociais conjugais, nas habilidades sociais e problemas de comportamento de seus filhos. Participou desse estudo um casal que possuía três filhos, dois meninos um de 10 anos e outro de 8 anos, e uma menina de 6 anos. Os pais dessas crianças participaram de 10 sessões de terapia grupal com outro casal em uma clínica-escola de uma Instituição de uma cidade do interior de São Paulo. Os pais responderam o Questionário de respostas socialmente habilidosas- Pais e Escala infantil de Rutter- Pais, referentes às habilidades sociais e problemas de comportamento de seus filhos. Foram obtidas medidas de pré intervenção, pós intervenção e de seguimento após 6 meses do término da intervenção. Em relação às habilidades sociais das crianças, de acordo com a mãe, as crianças apresentaram alto repertório em habilidades sociais e mantiveram alto inclusive no seguimento; e de acordo com o pai as crianças apresentaram alto repertório de habilidades sociais e melhoraram após a intervenção, o que se manteve no seguimento. Em relação aos problemas de comportamento, de acordo com a mãe os dois filhos apresentaram classificação não clínica para os problemas de comportamento, e se mantiveram baixo, segundo que no filho mais novo reduziu bastante, já sua filha apresentou classificação clínica para problema de comportamento, mas apresentou redução após intervenção atingindo o menor escore da classificação clínica no seguimento. De acordo com o pai o filho mais velho apresentou classificação não clínica e continuou com índices baixos, o filho mais novo apresentou classificação clínica no início, e no seguimento passou para a classificação não clínica, já a sua filha apresentou classificação clínica e continuou nessa classificação ainda que tenha reduzido seu escore. Os resultados mostraram que a terapia comportamental de casais trouxe benefícios para as demais relações familiares, melhorando as habilidades sociais e reduzindo os problemas de comportamento dos seus filhos. Tais resultados vão de acordo com os estudos que apontam a influência das habilidades conjugais nas habilidades educativas parentais.

Palavras-chave: terapia de casais, habilidades sociais, problemas de comportamento, avaliação.

#CIE444 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Características da atuação profissional de psicólogos que atuam em hospital psiquiátrico com pacientes identificadas por meio de seus depoimentos**

Francielli Sarmento, Sílvio Paulo Botomé (Universidade Federal de Santa Catarina)

No decorrer das últimas décadas a categoria de psicólogos obteve maior índice de contratações em instituições públicas no País. Após a reforma psiquiátrica a inserção do psicólogo em hospitais psiquiátricos foi expressiva. Estudos recentes indicam que as atividades apresentadas por psicólogos de maneira geral são de natureza clínica, sem considerar o contexto em que a intervenção é realizada e o que decorre dela. Sendo assim, é necessário investigar características da atuação profissional de psicólogos, além das atividades realizadas, para avaliar se há expansão no campo de atuação em Psicologia e identificar alternativas de formação que atendam dificuldades encontradas pelos profissionais. Foram entrevistados quatro psicólogos que atuam em um hospital psiquiátrico de grande porte no sul do Brasil, a entrevista semi-estruturada continha questões relacionadas aos comportamentos constituintes de sua atuação profissional. Os dados indicam que os profissionais atuam na instituição há mais de dez anos e a maior parte das atividades é realizada desde que ingressaram no hospital psiquiátrico. O critério predominante de escolha das atividades refere-se às dificuldades em intervir nas rotinas



da instituição. Ao ingressar nela os psicólogos possuíam pouca experiência, dois dos quatro profissionais não possuíam experiência semelhante ao trabalho da instituição. Houve pouca clareza na definição das atividades e seus objetivos, a maioria das atividades apresentadas por psicólogos que atuam com pacientes residentes são de natureza ocupacional e de rotina e, as mais apresentadas por psicólogos que atuam com pacientes internos são clínicas. A maior parte das atividades de rotina é realizada diariamente por três horas, o que permite afirmar que metade de sua carga horária é ocupada por atividades burocráticas ou de apoio. Atividades realizadas por psicólogos que atuam com pacientes residentes não são atividades próprias da Psicologia e sim atividades ocupacionais ou lazer comuns, sem orientação terapêutica as quais nem sequer exigem formação em Psicologia para serem realizadas. Os psicólogos relatam que pacientes recebem poucas consequências gratificantes e, em geral, de curta duração ou baixa intensidade. Há descompasso entre os diferentes tipos de trabalho profissional com pacientes, críticas recíprocas e constantes ao trabalho profissional, mantendo uma condição aversiva. Há pouca clareza de aspectos que poderiam tornar a atuação profissional dos psicólogos mais eficaz.

Palavras-chave: Comportamento profissional do psicólogo. Campo de atuação profissional em Psicologia. Formação profissional do psicólogo. Avaliação de comportamentos profissionais do psicólogo.

#CIE445 (Educação)

Desenvolvimento do comportamento de estudar como forma de aperfeiçoar a formação acadêmica e profissional: um projeto de extensão

Hellen Cristine Geremia, Nádia Kienen, Juliane Viecili, Camila Felipe, Hellen Cristine Geremia, Michelli Ereno Preto, Welton R. K. Azambuja (UNISUL, Palhoça, SC, Brasil)

Estudar é um comportamento fundamental em qualquer profissão. O estudo possibilita o desenvolvimento de competências necessárias à prática profissional em qualquer campo de atuação. No entanto, estudar não é um comportamento simples. Aprender a avaliar as estratégias de estudo utilizadas, bem como a elaborar novas estratégias faz parte do processo de estudar. É necessário aprender vários comportamentos pré-requisito para ser capaz de estudar de maneira eficaz, tornando o estudo relevante para a vida pessoal e profissional. Esta pesquisa teve como objetivo caracterizar o sistema comportamental constituinte da classe geral de comportamentos "estudar" e foi desenvolvida no projeto de extensão "Desenvolvimento do comportamento de estudar como forma de aperfeiçoar a formação acadêmica e profissional". Com base na noção de comportamento como um complexo sistema de relações entre classes de respostas do sujeito e as classes de estímulos antecedentes e consequentes a essa classe de respostas, é possível identificar, a partir de sentenças gramaticais, as classes de comportamentos que necessitam ser aprendidas para estudar de forma eficaz. Para isso foram examinadas 14 fontes de informação (5 livros, 8 artigos científicos e 1 relatório de pesquisa). As classes de comportamentos identificadas foram sistematizadas num diagrama de decomposição de acordo com seus graus de abrangência. Foram encontradas 310 classes de comportamentos pré-requisito do estudar. Destes, 94 classes compõem as estratégias de pré-estudo, 171 estratégias de estudo e 45 estratégias de pós-estudo. As classes de comportamento identificadas, em sua maioria, são explicitadas de maneira imprecisa. O sistema comportamental organizado a partir das fontes examinadas é pouco homogêneo, já que são apresentadas classes de comportamentos muito abrangentes e outras pouco abrangentes, sem apresentação de classes intermediárias a elas. Estudar envolve desde administrar o tempo e as condições de estudo, até elaborar estratégias de estudo e avaliar o próprio processo de estudar. Para ensinar a classe de comportamentos estudar foi necessário desenvolver uma pesquisa para sistematizar o conhecimento produzido a respeito dessa classe. Fica evidenciado que o processo de pesquisar é parte constituinte de qualquer intervenção do psicólogo assim como as intervenções profissionais são recurso importante para a produção de conhecimento científico sobre os fenômenos característicos da profissão.

Palavras-chave: Comportamento de Estudar; Estratégias de Estudo; Decomposição de Comportamentos.



#CIE446 (Análise Experimental do comportamento Humano; Terapia comportamental (análise do comportamento))

Variáveis estudadas nos comportamentos obsessivo-compulsivos e manejadas no tratamento dos transtornos obsessivo-compulsivos: componentes da classe geral de comportamentos obsessivo-compulsivos

Flávia Trento Rost, Sílvio Paulo Botomé (UFSC, Florianópolis, SC, Brasil)

Ainda há pouca clareza a respeito das variáveis constituintes dos comportamentos obsessivo-compulsivos, além de haver informações que se referem a eles como entidades ou doenças. O conceito de comportamento operante, porém, torna possível identificar, analisar e compreender a obsessão e a compulsão como processos comportamentais e explicitar quais os seus componentes. Identificar os componentes que constituem a classe geral de comportamentos nomeada por "obsessão-compulsão" é relevante para o aumento de visibilidade sobre esses processos, viabilizando intervenções de modo mais eficiente e eficaz. Para a identificação dos componentes dessa classe geral de comportamentos foi utilizada como fonte de informação um documento acadêmico didático a respeito de transtornos obsessivo-compulsivos. A coleta dos dados foi realizada em duas fases, com várias etapas. A primeira fase consistiu na identificação dos componentes dos comportamentos constituintes da classe geral de comportamentos denominada "obsessão-compulsão" a partir da observação indireta por meio do documento selecionado. E a segunda fase do procedimento consistiu na análise da classe geral de comportamentos denominada "comportamento obsessivo-compulsivo" a partir das informações obtidas na primeira fase do procedimento e de acordo com conceitos básicos da Análise do Comportamento. Os resultados obtidos foram variáveis componentes da classe geral de comportamentos denominada de comportamento obsessivo-compulsivo, referentes à classe de estímulos antecedentes, à classe de estímulos consequentes, e à classe de respostas envolvidas em tais comportamentos. As variáveis identificadas como componentes dessa classe de comportamentos necessariamente não ocorrem todas em uma apresentação de comportamento obsessivo-compulsivo, constituindo as possibilidades de componentes desse comportamento. Como componentes nucleares dos comportamentos obsessivo-compulsivos são destacados: a alta frequência, a dificuldade em parar de apresentar as respostas dessa classe de comportamentos, o alívio da ansiedade e relações supersticiosas em graus variados. Com esses dados fica fácil identificar as relações entre os componentes e o que controla ou mantém a ocorrência desses comportamentos, possibilitando verificar quais as modificações a serem feitas ou aprendizagens necessárias para eliminar ou diminuir a sua ocorrência.

Palavras-chave: comportamentos obsessivo-compulsivos; componentes dos comportamentos obsessivo-compulsivos; análise do comportamento compulsivo; análise do comportamento obsessivo.

#CIE447 (Transtornos psiquiátricos)

Opinião de estudantes de psicologia a respeito da indicação de psicofármacos e/ou psicoterapia para tratamento de transtornos mentais

Mariana Ducatti Almeida, Jean Rodrigo Santana, Guilherme Brites Anselmi, Giovana Matheus dos Reis Goulart, Mariana Ducatti Almeida, Paula de Oliveira Mora.

A facilidade e os avanços da indústria farmacêutica têm facilitado o acesso e busca de medicamentos psicotrópicos para o tratamento de transtornos mentais. Por outro lado, têm sido divulgado e demonstrado os benefícios proporcionados pelas psicoterapias no tratamento destes mesmos transtornos. Entretanto, existem divergências a respeito da indicação de um ou outro tipo de tratamento, sendo verificado, muitas vezes, a ocorrência de debates a respeito de eficácia de uma ou outra técnica. O objetivo desta pesquisa foi conhecer a opinião de estudantes de psicologia com respeito ao uso de psicofármacos e da psicoterapia. Espera-se traçar um perfil da percepção dos estudantes universitários a este respeito. Objetiva também observar o nível de conhecimento que estes possuem a cerca dos psicofármacos. Para tanto, jovens universitários com idade entre 17 e 27 anos, estudantes



do curso de psicologia de uma universidade do interior do estado de São Paulo foram convidados a responder um questionário contendo 18 afirmativas, cuja opção de resposta foi: discordo, discordo parcialmente, neutro, concordo parcialmente e concordo. Os resultados preliminares mostraram que os estudantes da Psicologia priorizam a Psicoterapia e confiam nesta técnica. Podemos dizer também que estes reconhecem a importância da medicação no auxílio ao tratamento dos transtornos mentais, reconhecendo um trabalho conjunto entre ambas para facilitar a cura. Ficou característico também, certa falta de conhecimento técnico destes alunos no que diz respeito ao funcionamento destes medicamentos no organismo humano, sendo mais preocupante essa falta aos alunos do último ano, pois estes já passaram por esta disciplina em sua formação e mostraram desconhecimento durante a pesquisa. Outro dado preocupante é o elevado número de estudantes que já fizeram uso destes medicamentos, o que sugere novas investigações para saber os motivos que levaram a essa utilização. Diante disso, acredita-se que este trabalho possa contribuir para se traçar um panorama sobre essas técnicas terapêuticas entre os universitários.

Palavras-chave: psicoterapia, psicotrópicos e universitários.

#CIE450 (Análise Experimental do comportamento Humano)

Um estudo sobre o papel de antecedentes sexuais no repertório de escolha de aparelhos celulares

João Paulo Pazeta Marra Silva, Patricia Ferreira Ribeiro, Thiago Vinicius Vigário, Alexandre Vianna Montegnero (Universidade Federal de Uberlândia)

A análise do comportamento do consumidor é uma área que cresce no Brasil impulsionada pela recuperação econômica e pela diversificação da prestação de serviços. Baseando no avanço do consumo o telefone celular figura como um bem que mescla características de reforçador utilitário e de reforçador simbólico. Pensando nas diferenças no padrão de escolha e consumo de celulares, foi realizado esse estudo cujo objetivo é analisar o comportamento do consumidor de celular comparando o perfil do consumo entre os sexos. Os dados foram coletados aleatoriamente na população de Uberlândia e Araguari formando um total de 82 mulheres e 62 homens. Usou-se um questionário onde existem situações sobre o consumo do aparelho, relacionadas à escolha por preço, recursos, operadora, etc. O indivíduo deveria responder as situações usando uma escala lickert que variava de 1 nunca, a 5 sempre. Os dados foram analisados através da ANOVA para amostras independentes e os resultados indicam que os homens ao comprar um celular priorizam aqueles que são úteis para o trabalho se comparado com as mulheres $F=6,589(1-142)$ $p=0,011$. Os homens também dão mais preferência aos aparelhos com maior capacidade de armazenar dados do que as mulheres $F=3,922(1-142)$ $p=0,050$. Ao tratar de se informar sobre a marca do aparelho para adquiri-lo os homens preocupam-se mais com esse quesito comparado à média das mulheres com $F=4,285(1-142)$ $p=0,040$. No entanto quando se refere a maior importância do celular para contatar os familiares, amigos e conhecidos, as mulheres demonstraram uma diferença estatisticamente significativa comparada aos homens se importando bem mais do que eles com $F=5,897(1-142)$ $p=0,016$. Os resultados obtidos indicam que as mulheres utilizam o celular prioritariamente para manter contato com familiares e amigos em comparação com os homens, que utilizam o aparelho celular prioritariamente para o trabalho, dando grande valor a aparelhos com maior capacidade de armazenar dados, além de buscarem se informar mais a respeito da marca do aparelho antes de adquiri-lo. Esses resultados apontam que os padrões de consumo de um bem corrente e de grande valor funcional na nossa cultura tem suas especificidades parcialmente controladas pelo fator sexo, esses dados são de grande relevância na produção de propagandas eficientes direcionadas ao público feminino e masculino bem como trás novas luzes e reflexões sobre as contingências de reforçamento que controlam o comportamento de consumo de homens e mulheres.

Palavras-chave: comportamento do consumidor, respostas de escolha, diferenças sexuais



#CIE452 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Um estudo sobre o comportamento do consumidor em relação aos fatos que influenciam na frequência de resposta de se frequentar bares.**

Alexandre Vianna Montagnero, Maíra.Lopes Almeida, Ana Luiza Casasanta Garcia, Anna Flávia de Oliveira Santana, Ariane Paula e Silva (UFU, Uberlândia, MG, Brasil)

As contingências de reforçamento que seriam importantes em um bar de modo a garantir um fluxo constante de clientes sem dúvida figura como uma importante questão para os donos de estabelecimento e para a área do comportamento do consumidor. O objetivo dessa pesquisa foi investigar os fatores que são considerados mais importantes para reproduzir um bar de sucesso. Participaram da pesquisa 100 homens e 55 mulheres que após assinar os termos de consentimento, foram instruídos a marcar com um X em um inventário a importância que davam a 22 quesitos que compõem um bar tal como, por exemplo, o cardápio, as acomodações, o tempo de espera do pedido etc. O inventário era composto por uma escala likert de 5 níveis variando de 1 "nenhuma importância" até 5 "fundamental". Os dados foram analisados com ANOVA para amostras independentes que detectou que os itens considerados mais importantes foram: ter garçons eficientes, pouca espera para receber um pedido, preço da consumação e a limpeza dos banheiros todos com notas superiores a 4,20. Quando comparamos as notas dadas por homens e mulheres, constatamos que as mulheres dão escores significativamente mais altos para a qualidade das acomodações: $F=4,989(1-154) p=0,027$ e no tipo de clientela que frequenta o bar $F=4,135(1-154) p=0,044$ quando essas médias são comparadas a dos homens. Além disso quando separamos os dados por escolaridade percebemos que os participantes com ensino médio ou menos dão significativamente mais valor para a existência de telão $F=3,845(1-154) p=0,023$, som ao vivo: $F=4,421(1-154) p=0,014$ e a tradição do bar: $F=4,842(1-154) p=0,009$ se comparado com os demais grupos com maior escolaridade. Esses resultados indicam que do ponto de vista de contingências, os administradores seriam beneficiados se investissem na seleção e treinamento de funcionários, criassem preços acessíveis sem abrir mão do conforto e da rapidez dos pedidos. Os dados também indicam, que apesar de maneira tênue, mulheres e pessoas com escolaridades menores, possuem preferências particulares que deveriam ser consideradas pelo empresário. Segundo o paradigma operante, um fator antecedente como toda a infra-estrutura do bar cria possibilidades de dadas respostas ocorrerem. No caso a resposta de consumo e frequência no local, se essas respostas deixarem os clientes satisfeitos, ou seja, conseqüenciados de maneira positiva, eles tenderão a voltar.

Palavras-chave: Comportamento do consumidor, padrão de escolha, contingências.

#CIE453 (Análise Experimental do comportamento Humano)**O papel da variabilidade do repertório educacional no padrão de escolha e consumo de aparelhos celulares**

João Paulo Pazeta Marra Silva, Patricia Ferreira Ribeiro, Thiago Vinicius Vigário, Alexandre Vianna Montagnero (Universidade Federal de Uberlândia, Araguari, MG, Brasil)

Uma análise à luz do behaviorismo radical, do aumento do consumo de celulares no Brasil é muito relevante, visto a grande quantidade de telefones móveis existentes no país. Inclusive, aparelhos que antes eram de acesso restrito a camadas sociais mais altas, agora circula entre outras camadas sociais. Apesar de as empresas que divulgam e vendem celulares terem ampliado significativamente o mercado consumidor, estas, por sua vez precisam estar atentas às contingências de reforçamento que controlam o repertório de diferentes grupos consumidores. Este estudo teve como objetivo identificar os padrões de consumo de aparelhos celulares, classificando os grupos por graus de escolaridade. Os dados foram obtidos através de um questionário com 30 questões por parte de 144 participantes, que são residentes em três cidades diferentes localizadas no interior do Brasil. Onde podia escolher o grau correspondente à sua opinião entre cinco alternativas que vão de nunca a sempre. A análise dos resultados obtidos através da ANOVA para amostras independentes mostrou diferenças estatisticamente significativas em dois aspectos. Comparando-se as médias dadas



pelo grupo de participantes com nível fundamental incompleto (FI) com os de nível superior em andamento (SA) percebe-se que para FI o conhecimento por parte dos amigos do valor gasto na compra do celular é significativamente mais importante do que para o grupo SA com $F=2,757(1-142)p=0,045$. Outra constatação estatisticamente significativa com $F=6,540(1-142)p=0,001$ é encontrada ao comparar FI com o grupo de nível superior completo (SC), a qual mostra que a função básica do telefone (fazer e receber ligações) é mais importante para SC do que para FI. Os resultados indicam que nesta amostra, pessoas com mais tempo de estudo tem mais conhecimento em relação às estratégias das empresas que oferecem e vendem celulares, percebendo a super exploração de recursos secundários (aqueles não relacionados à função básica) no aparelho para agregar valor ao produto e ainda tem maiores condições de reconhecer o estímulo à competição por status que o valor do celular pode sugerir enquanto participantes FI podem não ter consciência destas estratégias. Esses dados indicam que o celular, como reforçador utilitário e reforçador informativo ou simbólico, afeta diferentemente o consumidor estando o controle parcialmente em antecedentes informativos da comunidade verbal onde as pessoas mais escolarizadas têm maior capacidade de discriminação.

Palavras-chave: comportamento do consumidor, resposta de escolha, antecedentes culturais

#CIE458 (Análise Experimental do comportamento Humano); (Controle de estímulos)

Relação nome-referente: independência funcional entre repertórios de seleção e nomeação

Emiliane Tayaara Pontes, Carmen Silvia Bandini, Ana Carolina Sella, Heloisa Helena Bandini, Lidia M. M. Postalli (Universidade Federal de Alagoas; Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Centro Universitário Cesmac; Universidade Federal da Grande Dourados; Universidade Federal de São Carlos)

O objetivo deste trabalho foi verificar se a partir de tarefas de seleção, respostas de nomeação seriam emitidas sem ensino direto. O trabalho foi dividido em dois estudos. Do Estudo 1 participaram 4 crianças com idades entre 7 e 12 anos. Foram utilizadas 12 figuras abstratas e 12 pseudo-palavras como estímulos em um delineamento de linha de base múltipla entre participantes e estímulos. O procedimento continha seis passos compostos de tarefas de ensino de seleção e testes de nomeação. Em cada passo, duas relações nome-figura foram ensinadas e duas relações figura-nome foram testadas. Cada estímulo amostra foi apresentado quatro vezes nas tarefas de seleção. Alcançado o critério de desempenho de 100% de acerto, o participante era exposto ao teste de nomeação. O não alcance do critério nas tarefas de seleção e/ou no teste de nomeação levava à reapresentação de tarefas de seleção por até três vezes. Os resultados indicaram que após o ensino das relações entre os nomes ditados e as figuras abstratas grande parte dos participantes não nomeou as figuras, sugerindo que há uma independência funcional entre os repertórios do ouvinte e do falante. Contudo, a dificuldade da pronúncia das pseudo palavras foi levantada como uma possível causa da não nomeação das figuras. Diante desta possibilidade, o Estudo 2 foi desenvolvido com 5 crianças com idades entre 8 e 10 anos. Foi utilizado o mesmo procedimento do Estudo 1, acrescido de um pré teste de comportamento ecóico das pseudo-palavras a serem ensinadas. As 12 pseudo-palavras foram mescladas a uma lista de 40 pseudo-palavras e a pronúncia correta foi condição para a participação no estudo. Os resultados obtidos foram semelhantes ao do Estudo 1. A dificuldade na nomeação após as tarefas de seleção podem indicar que a aquisição de uma habilidade não implica na aprendizagem da outra.

Palavras-chave: nomeação, seleção, independência funcional.



#CIE459 (Controle de estímulos; Cultura)**Um estudo sobre a correspondência entre tatos verbais e mandos em relação ao repertório de escuta musical.**

Alexandre Vianna Montagnero, Mayara Abreu Resende, Camila Maria Vieira e Silva, Yghor Queiroz Gomes, Hudson Henrique de Oliveira Masferrer (Universidade Federal de Uberlândia; Centro Universitário do Triângulo Mineiro)

Muitos estudiosos em análise do comportamento verbal admitem que nem sempre existe correspondência entre um tato verbal, uma resposta encoberta, e uma ação motora, pois é possível que cada um tenha passado por um processo operante diferenciado. Pensando nesse tipo de incoerência o objetivo dessa pesquisa foi verificar se existe uma relação entre o comportamento operante de escutar ou não um determinado estilo musical e o tipo de tato correspondente para esses estilos. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 117 pessoas de ambos os sexos, com a utilização de um inventário contendo 19 estilos musicais tais como reggae, rock pesado, samba, sertanejo, forró, entre outros. O participante deveria dizer com que frequência escutava cada estilo variando de nunca até sempre e em seguida dar um adjetivo que melhor explicava cada estilo. Após a análise dos resultados verificou-se que os 3 estilos com maior frequência de escuta na amostra foram o pop Internacional, o dance e o sertanejo. Os adjetivos mais comuns foram distribuídos da seguinte maneira, o Pop Internacional: Jovem=43 participantes, Comum=30 participantes, Extrovertido=16 participantes; O Dance: Enérgico=40 participantes, Alegre=27 participantes, Jovem=27 participantes; O Sertanejo: Jovem=25 participantes, Comum=22 participantes, Alegre=15 participantes. Os 3 estilos músicas com menor frequência de escuta foram o Rock Pesado, a Música Clássica, e o Funck Carioca recebendo os seguintes adjetivos: o Rock Pesado: Esquisito=54 participantes, Enérgico=18 participantes, Chato=14 participantes; A música Clássica: Culto=45 participantes, Calmo=19 participantes, Inteligente=15 participantes; O Funck Carioca: Baixa Renda=25 participantes, Brega=13 participantes, Enérgico=13 participantes. Esses resultados indicam que as pessoas tendem a tatear de maneira positiva os estilos musicais que escutam com frequência e de criticar e depreciar os que não escutam, mostrando correspondência entre tato e mando, a única exceção foi a música clássica, que apesar de estar entre os estilos menos ouvidos recebeu em geral adjetivos positivos, isso pode indicar que assim como em outras situações uma pessoa pode ter um tato positivo sobre um dado estímulo, mas não estar disposto a entrar em contato com ele, provavelmente porque não houve operações estabelecidas suficientes ou porque as consequências não parecem atraentes ou evidentes.

Palavras-chave: tatos, mandos, comportamento verbal.

#CIE460 (Transtornos psiquiátricos)**Drogas: desafio contemporâneo para um velho problema.**

Jéssica Aires, Juliane Cristina Oliveira, Aline Gotarde Barroso, Alessandra Boetger, Michelle Cristina Gomes, Michele Santana Medeiros de Assis

Sabe-se que o uso de drogas é nocivo à saúde e que algumas substâncias são mais nocivas que outras. Analisar o que fazer e como fazer com o uso de substâncias psicoativas é um dos temas mais difíceis da nossa sociedade contemporânea. O objetivo do presente trabalho foi conhecer como esta questão estava sendo tratada pelos profissionais de psicologia que trabalhavam com esta temática, como também identificar como os serviços públicos, comunidades terapêuticas, e grupos anônimos de ajuda mútua, abordava e tratava o tema. Considerando estas variáveis, após pesquisa bibliográfica, foram realizadas várias entrevistas semi-estruturadas com profissionais que atuavam na área da dependência química, em comunidades terapêuticas, no CAPS-AD e com grupos anônimos de ajuda mútua, tanto no tratamento quanto na prevenção, na cidade de Londrina - Pr. Após as entrevistas foi possível constatar que nos locais selecionados, cada serviço atuava com diferentes conceitos da dependência química e também de estratégias de intervenção. Há na maioria deles, tratamento ambulatorial,



internamento, reuniões com grupos de apoio de ajuda mútua (AA), já a redução de danos é especialidade do Caps AD, e a orientação familiar e prevenção são destacadas no Grupo Amor Exigente. Verificou-se, portanto que a maioria dos profissionais que atuavam na área, relatavam que a intervenção com esta clientela era complexa, pois muitas variáveis estavam presentes e atuavam de forma concorrentes. Destacaram a importância do trabalho com familiares, entretanto poucos o faziam de forma consistente. Concluiu-se que, era importante para a formação do psicólogo compreender a complexidade da atuação com esta clientela; conhecer os preconceitos e mitos que ainda hoje interferem na abordagem, na adesão e no tratamento do dependente químico e seus familiares; as diferentes formas de intervenção, e por fim, identificar quais variáveis poderiam contribuir para a eficácia na prevenção universal.

Palavras-chave: drogas, tratamento e prevenção

#CIE461 (Medicina comportamental)

Passo: programa de atenção secundária à saúde do obeso.

Um conjunto de intervenções junto a obesos em jataí-go

Tayslany America Freitas Carvalho, Lorrana Muriéli Araújo Barros, Livia de Ângeli Silva Penha, André Amaral Bravin, Marcelo Borges Henriques (Universidade Federal de Goiás)

A obesidade é uma doença multifatorial que acomete 22% da população brasileira, sendo que na América Latina cerca de 200.000 pessoas morrem anualmente em decorrência desta. Este trabalho visa avaliar, utilizando um delineamento de linha de base múltipla, o "Programa de Atenção Secundária à Saúde do Obeso" (PASSO). Tal programa congrega um conjunto de intervenções interdisciplinares composto por acompanhamento nutricional, físico, familiar e psicológico. Para tanto foram selecionadas 31 mulheres (16 que já estão em intervenção e as demais que permanecem em linha de base) que atendiam aos critérios de inclusão: disponibilidade de tempo para participar de todas as atividades do programa, ter o acompanhante familiar e não apresentar sobrepeso. Para levantamento da linha de base sobre a qual avaliar-se-á o efeito da intervenção foram tomadas medidas antropométricas e psicométricas. Em termos antropométricos observou-se que a média de idade é de 37,5 anos com um desvio padrão de 10,4. O peso médio é de 90 Kg com desvio padrão de 7,8, sendo que 33% das participantes apresentam obesidade grau 1, 50% grau 2 e 17% grau 3. Em termos psicométricos foi aplicado o Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG). Dentre os fatores do QSG, Desejo de Morte foi o que apresentou maior média no percentil (62,9) com desvio padrão de 21,7, seguido do fator Stress Psíquico (média de 57,9 e desvio padrão de 21,2) e Desconfiança no Próprio Desempenho (média de 55,8 e desvio padrão de 27,8). Este levantamento preliminar permite afirmar que, de alguma maneira a condição atual das obesas envolvidas no PASSO afetam escores psicométricos de saúde geral, o que pode derivar do próprio quadro de obesidade. A eficácia da intervenção poderá ser inferida sobremaneira pela redução nos dados antropométricos e, caso os dados psicométricos também sejam diminuídos, poderá afirmar-se que os escores do QSG serão função das intervenções programadas pelo PASSO.

Palavras-chave: Obesidade; Delineamento de linha de base múltipla; Intervenção.



#CIE462 (Educação Leitura e escrita)**Caracterização dos aspectos que facilitam e dificultam o início do comportamento de estudar e avaliação de características de textos acadêmicos que aumentam a probabilidade de ocorrência desse comportamento.**

Nicolas Lindner, Elaini Karoline Russi, Gilvan Vieira Pedra, Sílvio Paulo Botomé (UFSC Florianópolis SC Brasil)

Estudar, como uma relação entre classes de respostas de um indivíduo e seu ambiente, constitui uma ampla classe de comportamentos que, muitas vezes, não está clara a quem ela interessa, tais como alunos ou professores. Dentre os comportamentos que constituem essa classe estão os que ocorrem em sala de aula, na interação entre aluno e professor e aqueles que ocorrem fora dela, onde é exigida autonomia do aluno. Nesse caso, projetar as condições para aprendizagem, por meio do estudo individual, é um comportamento de autocontrole necessário à formação profissional de estudantes universitários. Para tanto, é importante que o aluno identifique, avalie e aperfeiçoe contingências que interferem em seu comportamento de estudar. Para isso é necessário caracterizar aspectos do ambiente, inclusive os textos acadêmicos, que dificultam ou facilitam o início do estudo de universitários. Foram sujeitos 94 estudantes do curso de Psicologia de uma Universidade Pública matriculados nas 1ª, 3ª, 4ª, 7ª e 8ª fases do curso, fornecendo dados por meio de respostas a um roteiro com 17 questões. O local de coleta de dados foi a própria sala de aula dos participantes em um horário de aula cedido pelo professor responsável. A participação foi voluntária e a atividade durou cerca de 15 minutos. Dentre as condições que atrasam o início do estudo, destacam-se: usar o computador e a Internet (50 citações), alimentar-se (26), conversar com outras pessoas (25), assistir televisão (16) e dormir (12). Dentre as condições indicadas que facilitam o início do estudo, as mais citadas são: interesse no assunto (34 citações), organização do espaço e do tempo (22), urgência no prazo (13), silêncio (12) e estar a sós (9). Entre as características dos textos acadêmicos que aumentam a probabilidade dos sujeitos estudarem, destaca-se: gostar do assunto, realizar prova e realizar trabalho individual. Há dificuldades para os alunos conseguirem iniciar seus trabalhos de estudo e isso mostra a necessidade de professores criarem condições para seus alunos aumentarem a clareza sobre seus próprios processos de aprendizagem, entre eles, a identificação e o controle dos determinantes de seu comportamento de estudar.

Palavras-chave: comportamento de estudar, início do comportamento de estudar, condições facilitadoras do comportamento de estudar, dificuldades para iniciar estudo.

#CIE463 (Análise Experimental do comportamento Humano; Formação em Análise do Comportamento)**Caracterização de aspectos que facilitam e dificultam o comportamento de estudar textos acadêmicos para estudantes universitários e do fazem em relação as dificuldades que encontram**

Nicolas Lindner, Elaini Karoline Russi, Gilvan Vieira Pedra, Sílvio Paulo Botomé (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil)

Que variáveis levam estudantes à procrastinar estudos ou não estudar? Conhecer essas variáveis exige investigar interações realizadas com seu meio ao estudar. Um conhecimento sobre seus comportamentos exige análise dos componentes que constituem a classe de comportamentos denominada estudar textos acadêmicos. Tal conhecimento precisará ser, ao menos, descrição dos estímulos antecedentes e consequentes presentes e características das respostas apresentadas ao estudar. Eles podem ou não ser suficientes para que os estudantes estudem quando necessário. Para que tal comportamento ocorra é preciso manipular variáveis que aumentem a probabilidade de estudar. Para tanto destacam-se algumas perguntas: 1) quais aspectos do meio facilitam ou dificultam o comportamento de estudar textos acadêmicos, 2) o que estudantes fazem quando encontram ambientes que dificultam a ocorrência do comportamento de estudar? 3) o que gostariam de fazer em relação aos aspectos do meio que dificultam ocorrência desses comportamentos. Foram realizadas observações indiretas (por meio de roteiro de cinco questões) com 94 estudantes cursando



Psicologia, distribuídos entre fases desse curso, em uma Universidade. Dos 94 participantes, a maioria dos sujeitos (53) nomeou o próprio quarto como ambiente onde mais costumam estudar. O segundo ambiente mais nomeado foi biblioteca (17 sujeitos). Dos aspectos do ambiente que facilitam estudar, independente do local, os mais citados foram: iluminação (61 citações) e mesa (57). Referente a aspectos que dificultam estudos, o computador foi mais citado (27 citações), em seguida foram televisão (26) e barulho (20). É possível observar que, embora a quantidade indicada pelos estudantes do que fazem em relação ao que dificulta estudos seja alta (118) em comparação à quantidade de citações dos aspectos que dificultam (171), as ações dos sujeitos são insuficientes para criar um ambiente favorável para estudar. De 94 participantes, há 69 citações do que o estudante não faz, mas gostaria de fazer em relação ao ambiente que dificulta estudar. Apesar das dificuldades, estudantes declaram não ter clareza do que fazer em relação a essa classe de comportamentos. Fica evidenciada a necessidade de ensinar o estudante a caracterizar seu ambiente de estudo e criar condições favoráveis para ocorrência desse estudo. Tais condições serão um meio eficaz de aumentar a probabilidade de ocorrência do comportamento de estudar.

Palavras-chave: comportamento de estudar, ambientes para estudo, dificuldades para estudar.

#CIE464 (Habilidades sociais; Educação)

Análise funcional descritiva de desempenhos sociais de crianças cegas incluídas em escola regular

Priscila Haanwinckel Junqueira, Zilda A. P. Del Prette (Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, S,P Brasil)

Crianças com deficiência visual podem apresentar comportamentos de isolamento e outras dificuldades de interação social que comprometem o processo de inclusão escolar. O campo teórico-prático das habilidades sociais mostra que estas podem ser caracterizadas como comportamentos pró-inclusivos em oposição aos anti-inclusivos e a frequência de ambos depende das condições interativas de ensino na sala de aula. A observação direta de crianças com deficiência visual em ambiente natural provê informações importantes para se efetuar uma análise funcional descritiva dos comportamentos pró e anti-inclusivos e das condições favoráveis ou dificultadoras do processo de inclusão. O procedimento de avaliação comportamental foi complementado com dados de relato obtidos com diferentes pessoas (pais, professores), auto-relato e avaliação sociométrica. O estudo teve como objetivos: (1) descrever e categorizar os desempenhos sociais das crianças cegas em interação com colegas e professores (2) classificar os comportamentos observáveis entre pró e anti-inclusivos, identificando condições antecedentes e consequentes a eles relacionados (3) descrever os dados obtidos por meio de escalas de medida (repertório de habilidades sociais, ocorrência de comportamentos problemáticos, competência acadêmica) e da avaliação sociométrica e (4) relacionar os comportamentos pró e anti-inclusivos a habilidades sociais e problemas de comportamento, respectivamente. A pesquisa foi realizada com 2 crianças (L. e A.), ambas com 9 anos de idade, diagnosticadas com cegueira total e matriculadas em escolas públicas da rede regular de ensino. Utilizou-se o recurso de filmagem na sala de aula, envolvendo aulas de português, matemática, artes e atividade livre proposta pela pesquisadora. Os desempenhos observados foram descritos no Protocolo para registro dos desempenhos sociais, em termos de antecedentes, respostas e consequentes. Foram identificadas 1155 unidades de análise (respostas), agrupadas em 58 categorias comportamentais (verbalizações ou respostas motoras). Os resultados obtidos com o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) mostram que as crianças estão abaixo da média na Escala de Habilidades Sociais e acima na Escala de Comportamentos Problemáticos. Na avaliação sociométrica, L. foi considerado popular e A., comum. Os dados obtidos contribuem para a orientação de professores, manejando comportamentos problemáticos e favorecendo a emissão de desempenhos pró-inclusivos.



#CIE465 (Análise Experimental do comportamento Humano; Formação em Análise do Comportamento)

Caracterização da concepção de autocontrole para estudantes de um curso de graduação em psicologia

Gilvan Vieira Pedra, Nicolas Lindner, Elaini Karoline Russi, Sílvio Paulo Botomé (Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil)

Quando alguém fala em autocontrole, na maior parte das vezes, o considera como uma forma de controle realizado por meio de estruturas, forças ou entidades, internas de uma pessoa para fazê-la resistir a alguma tentação, desejo, dor etc. Quando alguém não age de uma forma esperada, diz-se que lhe falta algo interno, ou que isso está desajustado ou corrompido. Quando Skinner publicou *Science and Human Behavior* (1953) essa forma de entender autocontrole foi posta em dúvida. O autor analisa o autocontrole como um comportamento e portanto, uma forma de interagir com o ambiente. Uma das contribuições dessa forma de compreender o autocontrole é a possibilidade de descoberta das variáveis das quais o autocontrole é função e de ensinar técnicas de autocontrole da mesma forma que outros comportamentos são ensinados. Existindo essas formas de compreender o autocontrole é importante verificar como futuros psicólogos definem esse fenômeno. Para isso foi feita uma pergunta a 85 estudantes do curso de Psicologia de uma Universidade, matriculados nas 3ª, 4ª, 7ª, 8ª fases que forneceram dados por meio de um roteiro com 36 questões: qual a concepção que tem do que seja autocontrole? Ao solicitar aos participantes sinônimos de autocontrole, a maioria das citações (298) apresentou algum aspecto interno ao sujeito, destacando-se: controle (30), equilíbrio (21) e autoconhecimento (10). Enquanto a menor parte das citações (45) relacionou autocontrole a aspectos ambientais destacando-se a expressão manipular contingências (5). Houve ainda a indicação de adjetivos, de antônimos e de outras palavras relacionadas ao autocontrole, indicando que a maior parte dos estudantes apresenta um conceito de autocontrole próximo ao do senso comum.

Palavras-chave: concepção de autocontrole, comportamento de auto-controlar-se, análise do comportamento de auto-controlar-se.

#CIE466 (Análise Experimental do comportamento Humano; Leitura e escrita)

Preferências de jovens relacionadas a obras literárias e características observadas por eles ao escolherem uma obra literária para ler

Fernanda Bordignon Luiz, Olga Mitsue Kubo (UFSC, Florianópolis, SC, Brasil)

Ler literatura de boa qualidade com alta frequência produz diversos tipos de decorrências para um leitor, tais como ampliação do vocabulário, mais acesso a informações de interesse, além de ser um meio para aprendizagens de diversos comportamentos requeridos em contextos educativos. O comportamento “ler obras literárias”, por sua vez, pode ser desenvolvido em crianças e jovens principalmente, por meio de intervenções de educadores e familiares. Dessa forma, foi objetivo identificar características de livros observadas por jovens ao escolherem obras literárias para ler, que constituem estímulos discriminativos do “escolher obras literárias para ler”, e preferências de jovens em relação a essas características de livros, que constituem reforçadores do “ler obras literárias”. A coleta de dados foi realizada em duas etapas. Na primeira, 54 alunos da sexta-série do Ensino Fundamental responderam a um questionário para identificar a ocorrência do comportamento “ler obras literárias”. Desses, 12 participaram de entrevista individual, selecionados a partir da quantidade de livros lidos no último ano, constituindo dois grupos com seis participantes de cada sexo e diferentes quantidades de livros lidos. Foram investigados dois conjuntos de variáveis: a) características do livro que determinaram tal escolha e b) preferências em relação a essas características. Em relação ao primeiro conjunto, todos os jovens indicaram observar: “capa”, “título”, “assunto” e “comentário de outra pessoa acerca do livro”. Em relação ao segundo conjunto de variáveis, o “assunto de livros” que a maioria dos jovens destacou foi ficção e suspense. Livros cuja história foi retratada no cinema também os interessam de maneira geral. A investigação acerca dos



aspectos que os jovens observam ao escolher uma obra literária (estímulos discriminativos constituintes desse comportamento) e de suas preferências em relação à obra (estímulos reforçadores do “ler”) possibilitou descobrir variações no grau de controle que esses estímulos exercem sobre a classe de comportamento a qual pertencem, indicando que as preferências dos jovens nem sempre é observada por eles ao escolherem uma obra. Disso decorre que em uma intervenção cujo objetivo é aumentar a probabilidade dos jovens apresentarem o comportamento “ler obras literárias”, devem ser observadas tanto variáveis relacionadas ao que eles costumam observar ao escolherem uma obra literária, quanto suas preferências ao lerem uma obra.

Palavras-chave: Comportamento de ler obras literárias, comportamento de escolher obras literárias para ler; leitura de jovens.

#CIE471 (Formação em Análise do Comportamento)

Alguns dados sobre atividades adicionais à grade curricular obrigatória no pexp:ac PUC-SP

Carolina Beatriz Ferreira Niero, Daniela Resende dos Santos, Isabelle Cacau de Alencar, Leidiany Cristina da Silva, Maria Tereza Monteiro da Cruz, Michaele Teresa Saban (PUC-SP, São Paulo, SP, Brasil)

Este projeto é continuação de pesquisa realizada em 2009, na qual se analisou a produção de dissertações do Programa no período 1999-2009, a partir dos títulos, palavras-chave e resumos das dissertações. Ambas compõem uma pesquisa maior sobre os dez anos de criação do Programa de Psicologia Experimental: Análise do Comportamento da PUC-SP. A questão que se colocou então foi se e quais atividades oferecidas pelo Programa contribuíram para as dissertações produzidas. Para Prost (2008) o primado da questão sobre o documento acarreta duas consequências: a impossibilidade da leitura definitiva de determinado documento, e com isso pode-se sempre questioná-los novamente; e a formulação de outros métodos e renovação do repertório documental. Sendo assim, na atual pesquisa pretendeu-se avaliar como as atividades adicionais à grade curricular obrigatória podem ter contribuído para a produção dos estudantes ao longo destes anos. Em planilha que tem nome da Dissertação, autor, orientador, data de entrada no Programa, data da defesa e se teve bolsa, e dados para caracterização da pesquisa realizada (linha e tipo de pesquisa, assunto, principais conceitos etc), foram inseridas informações sobre participação do autor em atividades livres, tais como grupos de estudos, monitoria, encontro anual de pesquisa, experiência de ensino num Curso de Verão (curso de Extensão) e publicação em Behaviors, um Boletim do Programa. O levantamento e organização dos dados permitiram, numa primeira etapa, tabelas com número de participantes em cada atividade. Em seguida, voltando à planilha, pode-se analisar, para cada aluno ou para alunos de cada Linha de Pesquisa, se participação em atividades adicionais contribuiu para alguns dos aspectos marcantes da Dissertação defendida. No todo, visa-se propiciar ao Programa informações que permitam refletir sobre o até agora realizado. Tem-se, para início, a hipótese de que estas atividades influenciam nas escolhas do aluno sobre tipo de pesquisa e qualidade do trabalho final. Entretanto, a discussão amplia no sentido de avaliar ainda a oportunidade de participação do aluno em atividades não obrigatórias.

Palavras-chave: Formação em análise do comportamento, atividades, Pós-graduação.



#CIE473 (Cultura; Formação do psicólogo)**Perfil do cliente, do atendimento e resolutividade dos casos registrados na clínica-escola do curso de psicologia da Univale, no período de 1999 a 2008**

Kamilla Aparecida Soneghett Delfino, João Carlos Muniz Martinelli, Marco Antônio Amaral Chequer, Iolanda Maria Pereira de Souza (Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE)

A clínica-escola de psicologia da Univale faz parte do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA), constituindo-se como um espaço de formação de futuros psicólogos através dos atendimentos realizados aos residentes da cidade de Governador Valadares e cidades circunvizinhas, consistindo na parte prática da formação clínica dos discentes. A presente pesquisa tem como objetivo descrever o perfil do cliente, do atendimento e a resolutividade dos casos registrados no SPA da Univale. Foram coletados os dados registrados nas fichas de inscrição do SPA, no período de 1999 a 2008. Resultados: Nesse período realizaram-se 6001 inscrições. Observou-se o predomínio do atendimento em psicoterapia (26,8%) e psicodiagnóstico (17,5%). O número de atendimentos variou de nenhum (9,3%) a mais de 35 (de 35 a 90) atendimentos (1,1%), sendo mais frequente o registro de até 10 atendimentos (86,7%). Dentre os motivos para o arquivamento encontra-se: "desistência por parte do cliente" (16,6%), "faltas" (10%), "após ser chamado, o cliente não compareceu" (7,1%), "não foi possível entrar em contato com o cliente" (4,5%) e "alta" (3,1%). Quanto ao perfil do cliente, observou-se que ocorreu uma predominância de pacientes do sexo feminino (59%), solteiros (67,4%), com idade variando entre 4 a 24 anos (61,2%). 96,8% das fichas registradas apresentavam ausência de informações. Diante do exposto, nota-se a ausência de dados nas fichas de inscrição, sugerindo a necessidade de aperfeiçoamento do sistema de registro de informações sobre o cliente. Quanto ao perfil do cliente, há uma predominância de usuários do sexo feminino, solteiros, crianças, adolescentes e adultos jovens. Percebe-se que uma grande parcela dos clientes desiste do atendimento precocemente, ou mesmo não comparecem após inscrição no serviço.

Palavras-chave: perfil do cliente; clínica-escola; psicologia.

#CIE476 (Questões conceituais)**Caracterização e evolução das propostas de procedimentos de validação social.**

Regina Célia Alves Barreira (PUC-SP, São Paulo, SP, Brasil)

A Validade Social é um conceito proposto na Análise do Comportamento que se relaciona à garantia e/ou avaliação da importância social dos objetivos e dos resultados das pesquisas aplicadas e da adequação de seus procedimentos. O termo Validação Social é usado na literatura para se referir aos procedimentos que visam garantir e/ou avaliar a Validade Social. Dificuldades encontradas na revisão da produção teórico-conceitual sobre validade social e a relevância das questões abordadas sob tal rótulo levaram a procurar respostas à seguinte questão: Quais são os procedimentos de validação social e quais são seus aspectos metodológicos? Partiu-se da seleção de material sobre validade social através da busca por palavras-chave na base de dados PsycINFO. Os registros resgatados da base de dados foram inseridos em um banco de dados e organizados em categorias de acordo com sua relação com o tema "validade social". Dos resumos contidos no banco de dados, foram derivados descritores que guiassem a escolha de textos a serem analisados. Dentre os trabalhos do banco de dados incluídos nas duas categorias consideradas mais relevantes para o objetivo da pesquisa, selecionaram-se os textos que melhor abrangiam as questões mencionadas. Dentro deste contexto, Wolf (1978/1976) propõe o conceito de validade social, que tem por objetivo perguntar à sociedade se as aplicações estão fazendo algo de importante. Em seguida, sistematizações de procedimentos de validação social (e.g. Kazdin, 1977) e extensões metodológicas destes (e.g. Van Houten, 1979) começaram a surgir na literatura. Levando em conta a produção sobre procedimentos de validação social, é possível que tanto aspectos normativos quanto subjetivos sejam elementos inevitáveis em grande parte das propostas de procedimentos de validação social, visto que estes, em geral, trabalham com diversos indivíduos e procuram evidenciar a questão do valor. Parece ser necessário



que o pesquisador componha elementos para seus procedimentos de validação social em cada situação de intervenção, não havendo procedimentos-padrão a serem seguidos. Entraves metodológicos devem ser encarados como propulsores do desenvolvimento de melhores sistemas de avaliação da importância social das intervenções ao invés de impeditivos do uso de procedimentos de validade social.

Palavras-chave: validade social, procedimentos de validação social, importância social, análise do comportamento aplicada.

#CIE480 (Terapia cognitivo-comportamental; Transtornos psiquiátricos)

Estudo retrospectivo de efetividade do protocolo 'vencendo o pânico' na divisão de psicologia aplicada da UFRJ - julho/1998 à junho/2009

Angélica Gurjão Borba, Bernard Pimentel Rangé, Marcos da Fonseca Elia, Rodolfo Ribas, Mônica Campos Rodrigues Campos, Alessandra Lopes, Christine Saturnino, Hérika Cristina da Silva, Jéssica Pedrosa, Cândido (UFRJ)

O presente trabalho diz respeito a um estudo retrospectivo acerca da efetividade do protocolo de tratamento cognitivo-comportamental 'Vencendo o Pânico' utilizado na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no período de julho/1998 a junho/2009. Tem-se como objetivo analisar o perfil de todos os sujeitos com Transtorno de Pânico (TP) e/ou Agorafobia (AGO) que deram entrada na referida instituição, assim como, o perfil dos estagiários treinados no uso do protocolo. Além disto, pretende-se analisar os resultados das escalas pré e pós-tratamento dos pacientes que consentiram sua participação na pesquisa. Quanto ao método, o protocolo em pauta foi testado e validado pela equipe de Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) da DPA-IP-UFRJ com base nos resultados terapêuticos dos pacientes que cumpriram todos os critérios de participação. Com o passar dos anos, utilizaram-se diferentes entrevistas estruturadas para avaliação diagnóstica de Transtornos do Eixo I (ADIS-IV, CIS e MINI-V) e do Eixo II (SCID-II-DSM-III-R e SCID-II-DSM-IV), a fim de selecionar pacientes com o perfil da pesquisa. O arquivo morto da DPA foi inteiramente investigado (1992 - 2009) e os seus dados foram cruzados com aqueles existentes no banco de dados da mesma instituição (2005 - 2009) e os registros do Professor Rangé. Foram analisados 1.794 fichas de estagiários e 8.606 prontuários de pacientes. Os seguintes resultados foram encontrados: total de 136 estagiários de TCC, dos quais 76 aplicaram o protocolo (1998-2009); total de 615 pacientes deram entrada na DPA com uma das queixas sendo o TP e/ou AGO, dos quais 230 foram encaminhados para a pesquisa e 67 apresentaram pré e pós-testes completos. Análises baseadas nos 67 casos com pré e pós-testes (Teste T para medidas repetidas) revelaram redução significativa ($p < 0,05$) dos sintomas e crenças relacionadas aos TP e AGO e dos sintomas de mobilidade sozinho e acompanhado no pós-teste. No follow-up de 6 meses também foram identificadas reduções significativas dos sintomas e crenças relacionadas ao TP e à AGO. Foram gerados dados sobre o perfil dos 615 pacientes no que diz respeito a: sexo, formação, ocupação, TP e/ou AGO, comorbidade, medicação e origem do encaminhamento. Conclui-se que o grupo de pacientes que participou da pesquisa integralmente obteve melhoras significativas com o uso do protocolo Vencendo o Pânico, apontando para a sua efetividade.

Palavras-chave: Estudo Retrospectivo; Protocolo Vencendo o Pânico; Terapia Cognitivo-Comportamental; Transtorno de Pânico; Agorafobia.



#CIE482 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Desamparo aprendido com humanos com diferentes instruções**

Amilcar Rodrigues Fonseca Júnior, Tataína Lara Moreno Pickart, Maria Cristina Zago Castelli (Centro Universitário Padre Anchieta, Jundiá, SP, Brasil)

O Desamparo Aprendido pode ser entendido como um fenômeno demonstrado experimentalmente e caracterizado por uma dificuldade de aprendizagem em sujeitos que passaram por uma história com eventos incontroláveis. Tal efeito pode ser observado tanto em animais não-humanos quanto em humanos. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo verificar os efeitos de diferentes instruções - instrução curta e instrução longa - sobre o fenômeno Desamparo Aprendido em humanos. Os sujeitos (N=50) foram divididos em 5 grupos (N=10), sendo eles: Grupo Não-Tratado (NT), Grupo Instrução Curta - Controlável (IC-C), Grupo Instrução Curta - Incontrolável (IC-I), Grupo Instrução Longa - Controlável (IL-C) e Grupo Instrução Longa - Incontrolável (IL-I). A instrução foi apresentada antes do início da fase de tratamento do experimento. Todos os sujeitos, exceto os sujeitos do grupo NT, passaram pela fase de tratamento. Esta fase se deu da seguinte forma: os sujeitos foram expostos a estímulos aversivos sonoros, porém os sujeitos dos grupos controláveis podiam cessá-los digitando a sequência numérica "46" no teclado de um computador, enquanto os sujeitos dos grupos incontroláveis não podiam cessar o som. Os sujeitos dos grupos incontroláveis foram acoplados aos sujeitos dos grupos controláveis, garantindo que todos os sujeitos foram expostos ao estímulo aversivo pelo mesmo tempo de duração de seus pares. Na segunda fase do experimento, todos os sujeitos realizaram uma mesma tarefa, que consistiu na resolução de 20 anagramas de cinco letras, embaralhados na ordem 3-4-2-5-1. Todos receberam uma mesma instrução antes de iniciá-la. Os sujeitos dos grupos IC-C e IC-I apresentaram um padrão mais semelhante daquele descrito na literatura, enquanto os sujeitos dos grupos IL-C e IL-I apresentaram um padrão atípico. Sendo assim, o uso da instrução curta se caracterizou como mais eficaz na produção do fenômeno do Desamparo Aprendido, se comparado ao uso da instrução longa. No entanto, novos experimentos que visem aprimorar o procedimento para estudar o Desamparo Aprendido em humanos devem ser realizados.

Palavras-chave: Desamparo Aprendido, Humanos, Diferentes Instruções.

#CIE483 (Responsabilidade Social)**Caracterização das estratégias de manejo de situações estressoras utilizadas por jovens que se distanciam fisicamente de suas famílias nucleares para cursar o ensino superior em outra cidade**

Camila Felipe, Nádia Kienen (Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Palhoça, SC, Brasil)

Os indivíduos utilizam estratégias de manejo de situações estressoras para se adaptarem a situações que avaliam como não sendo capazes de administrar sozinhos. O ingresso na universidade e a saída da casa dos pais parecem configurar situações potencialmente estressoras com as quais os jovens se deparam. Então, utilizar estratégias para manejar tais situações caracteriza tipos de relações entre indivíduo e meio, ou seja, processos comportamentais. O objetivo deste trabalho foi caracterizar as estratégias de manejo de situações estressoras utilizadas por jovens que se distanciam fisicamente de suas famílias nucleares para cursar o ensino superior em outra cidade. Participaram da pesquisa 38 alunos do 1º ao 4º semestres dos cursos da área da saúde de uma Universidade da Grande Florianópolis que moram, no mínimo, a 300 km de suas famílias. Foi aplicado um questionário com base nas seguintes variáveis: tipos de situações potencialmente estressoras, tipos de estratégias de manejo utilizadas e tipos de mudanças percebidas depois do ingresso na universidade. Os dados foram convertidos em valores percentuais e organizados de acordo com o período de formação dos jovens (1º e 2º ano do curso). Como resultados, foi possível verificar que os principais estressores percebidos, especificamente entre os jovens que estão no 1º ano são relativas à distância dos pais e do 2º ano à administração do tempo. Administração financeira e cuidados com a saúde são as principais exigências parentais percebidas. Saudade e responsabilidade foram os sentimentos indicados em relação à



distância da família e ansiedade, responsabilidade e pressão em relação às exigências acadêmicas. As estratégias de manejo utilizadas diante à distância dos pais foram de enfrentamento do problema e das emoções e de evitação do problema entre os jovens que estão no 2º ano. Quanto às exigências acadêmicas, as estratégias de manejo utilizadas foram de enfrentamento do problema e das emoções. Foram consideradas mudanças positivas àquelas relativas ao estabelecimento de amizades, qualidade da relação com os pais e habilidade de lidar com problema e negativas as mudanças relativas à qualidade da saúde geral. Aproximadamente 85% dos jovens indicam que ainda pensam em voltar para a casa dos pais. Assim, é importante que sejam realizadas intervenções para minimizar os aspectos indutores de estresse e maximizar as aprendizagens dos jovens em relação a estratégias de manejo de situações estressoras.

Palavras-chave: Estratégias de Manejo de Situações Estressoras, Jovens Universitários, Distância da Família.

#CIE484 (Psicologia do Desenvolvimento)

Idade dos bebês e práticas parentais de mães adolescentes e adultas idade dos bebês e práticas parentais de mães adolescentes e adultas

Sária Cristina Nogueira, Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, Elisa Rachel Pisani Altafim, (UNESP/Bauru)

Práticas parentais têm função no desenvolvimento das crianças constituindo a base para a aquisição de seus repertórios comportamentais. Estilo parental é o conjunto de práticas educativas utilizadas para educar, socializar e controlar o comportamento dos filhos. Pesquisas buscam correlacionar as práticas parentais dos pais e variáveis demográficas. A idade materna tem sido apontada como um importante fator determinante do uso e adequação de práticas educativas. Estudos salientam implicações negativas da maternidade adolescente. Intervenções precoces com as mães, a fim de que adotem práticas parentais positivas desde a mais tenra idade do bebê, podem prevenir futuros problemas no desenvolvimento infantil e familiar. O presente trabalho pretendeu analisar as diferenças das práticas parentais considerando a idade da mãe e dos bebês. Participaram 40 mães, sendo 20 adolescentes (G1) e 20 adultas (G2), com filhos de até 24 meses de idade, residentes na cidade de Bauru/SP. As mesmas eram oriundas do projeto de um extensão e de duas creches do mesmo município. Elas responderam ao Inventário de Estilos Parentais de Mães de Bebês (adaptado de Gomide, 2006), antes e após a participação em um programa de intervenção. Os resultados mostraram que considerando a idade dos bebês, observou-se diferença significativa na segunda aplicação do IEPMB entre mães de bebês com até 12 meses e mães de bebês de 13 a 24 meses, para as práticas Negligência ($p=0,0009$) e Disciplina Relaxada ($p= 0,02$). As mães de bebês de 13 a 24 meses utilizam-se mais dessa prática. Comparando as mães adultas e as idades dos bebês (até 12 meses e bebês de 13 a 24 meses) não foram encontradas diferenças significativas em relação às práticas parentais. Entre as mães adolescentes diferença significativa foi encontrada para a prática Negligência ($p=0,05$), piorando para as mães de bebês mais velhos. Observou-se que as práticas parentais pioram com a idade do bebê, principalmente para as mães adolescentes, com destaque para as práticas de negligência e disciplina relaxada. Todavia, é necessário avaliar outras variáveis que podem estar correlacionadas a esses resultados, como a escolaridade das mães e a configuração familiar. Apoio FAPESP/CAPES e PROEX/UNESP.

Palavras-chave: Desenvolvimento de bebês, idade, mães, práticas parentais.



#CIE485 (OBM)**Análise do absenteísmo em uma empresa do interior de São Paulo**

Tataína Lara Moreno Pickart, Amilcar Rodrigues Fonseca Júnior, Samanta Roberta da Silva, Cristiane Alves Vieira, Tailane Pereira Souza (Centro Universitário Padre Anchieta, Jundiaí, SP, Brasil)

O modelo OBM (Organizational Behavior Management) é uma extensão da análise experimental do comportamento e da análise aplicada do comportamento e se destaca pela aplicação das idéias skinnerianas aos problemas e análises organizacionais. O absenteísmo, por sua vez, pode ser operacionalmente definido como um número de faltas não programadas em um dado período. O presente trabalho teve como objetivo analisar o absenteísmo à luz da Análise do Comportamento, através de consulta ao banco de dados de uma empresa de grande porte da área de construção e montagem eletro-mecânica do interior de São Paulo. Foi analisada a porcentagem de faltas de funcionários de Mão de Obra Direta (MOD) e Mão de Obra Indireta (MOI) nos períodos diurno e noturno. Os principais resultados obtidos foram: (a) tanto no período noturno quanto no período diurno, funcionários MOD faltam mais do que os funcionários MOI; (b) funcionários MOD e MOI do período diurno faltam mais do que os funcionários MOD e MOI do período noturno; e (c) funcionários MOD e MOI dos períodos diurno e noturno faltam mais nos finais de semana do que em outros dias da semana. A relação entre os resultados e a disponibilidade diferencial de reforçadores para os diferentes grupos de funcionários é discutida. **Palavras-chave:** Absenteísmo, Organizational Behavior Management (OBM).

#CIE486 (Desenvolvimento atípico; História da psicologia)**40 anos de autismo no jaba e a generalidade nas publicações**

Gabriel Augusto Alexandre Portella, Marcus Vinícius Alves de Brito Sousa, Anne Carolline de Sousa Guedes, Mariana Seminotti Moriya, Victor Faria Nicolino, Paula Suzana Gióia (Laboratório de Psicologia Experimental da PUC-SP, São Paulo, SP, Brasil)

A Análise do Comportamento tem se mostrado eficiente no atendimento a crianças com desenvolvimento atípico. Pesquisas sob o enfoque da Análise do Comportamento junto a crianças/adolescentes com desenvolvimento atípico, especialmente autistas, têm sido desenvolvidas nos últimos anos no laboratório de Psicologia Experimental da PUC-SP por Guilhardi (2003), Del Rey (2005), Godoi (2006), Fidalgo (2007), Vilella e Ribela (2008). Os resultados desses trabalhos têm dirigido, cada vez mais, a preocupação em produzir novos conhecimentos que possam ser revertidos em criação, análise e aperfeiçoamento de programas de intervenção com crianças/adolescentes com esse perfil. No entanto, a sistematização dessa produção parece-nos rara ou infrequente. Tendo como objetivo investigar a produção de artigos na área de autismo, optou-se por realizar uma pesquisa que analisasse a produção do período de 1968 a 2008 no periódico americano JABA (Journal of Applied Behavior Analysis). Foram coletados e classificados 178 artigos divididos em diversos comportamentos-alvo e objetivos de pesquisa, além de uma análise envolvendo aspectos gerais. Os artigos foram classificados a partir de informações coletadas por meio da leitura do título, resumo e palavras-chave de cada resumo. Foram encontradas tendências na publicação de artigos sobre autismo ao longo dos 40 anos, incluindo elevado número de participantes “crianças autistas” e diversos artigos focados no comportamento-alvo “linguagem”, assim como uma crescente tendência a artigos de “análise funcionais”. Além disso, pudemos perceber que o setting de preferência dos autores é o escolar. O agente de mudança mais frequente nos artigos foi o próprio pesquisador/experimentador, e a maioria das pesquisas utilizou de procedimentos com o intuito de aumentar/instalar/manter repertórios de comportamento. Os resultados obtidos são discutidos em relação a outras classificações previamente feitas do periódico. Tomando por base esse levantamento, e uma das características fundamentais para a pesquisa aplicada, que é a possibilidade de sua generalidade, conforme apresentado por Baer, Wolf e Risley (1968 e 1987), outra pesquisa ainda em andamento visou analisar a produção bibliográfica sobre o autismo que apresentasse generalidade publicada nos anos de 1968 a 1987. Através da coleta de dados foi possível constatar um total de 24 artigos que apresentam generalidade entre 38 publicados sobre autismo nesse período.

Palavras-chave: autismo, pesquisa histórica, Análise do Comportamento, análise de publicações.



#CIE487 (Psicologia do Desenvolvimento)**A prematuridade e o desenvolvimento de bebês**

Maria Carolina Fontana Antunes de Oliveira, Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues, Viviane Vedovato Pereira da Silva (Unesp-Bauru)

Os primeiros anos de vida são fundamentais no desenvolvimento da criança, uma vez que é nesta fase que o cérebro humano apresenta maior plasticidade e, portanto, está mais suscetível à estimulação. Neste sentido é necessário identificar e reconhecer o impacto de fatores de risco ao desenvolvimento infantil para que o prognóstico seja otimizado pelo diagnóstico e intervenção precoce. Um dos fatores de risco mais estudados é a prematuridade. Bebês prematuros são aqueles nascidos com idade gestacional inferior a 37 semanas. A literatura mostra que a prematuridade pode desencadear uma baixa responsividade dos bebês aos estímulos ambientais, resultando em menos estimulação oferecida pelos pais aos seus bebês e reforçamento insuficiente para as suas poucas tentativas, o que pode passar despercebido por pais desinformados a respeito da estimulação que deve ser oferecida. O presente estudo pretendeu avaliar os repertórios comportamentais de um Grupo de Bebês Prematuros (GP) comparando-os com dados obtidos de um Grupo Controle (GC). Participaram 45 bebês nascidos a termo e 45 bebês nascidos prematuros, sendo que o número de bebês avaliados a cada mês variou em função de faltas e abandono. Para esta avaliação foi utilizado o Inventário Portage Operacionalizado (IPO) (Williams e Aiello, 2001), um instrumento que avalia 154 comportamentos distribuídos nas áreas de Socialização, Cognição, Linguagem, Autocuidados e Desenvolvimento Motor. Os resultados demonstram que o desempenho do GP ficou abaixo do desempenho dos bebês do GC em todas as comparações. Observa-se uma diferença mais significativa na área motora. Estes resultados parecem indicar que a prematuridade é um fator de risco para o desenvolvimento de bebês, corroborando com o que foi encontrado na literatura. Entre as áreas avaliadas, o desenvolvimento motor parece ser preditivo de atrasos em outras áreas ou em comportamentos motores mais complexos. É possível que na faixa etária até um ano de idade, os comportamentos motores sejam pontos comportamentais (cusps) (ROSALES- RUIZ; BAER, 1997) que propiciam o desenvolvimento de outros comportamentos. Assim, quando a criança adquire um novo comportamento motor, um leque de possibilidades se abre. A partir de então ela está exposta à novas contingências ambientais, tendo aparato biológico para emitir comportamentos novos de outras áreas do desenvolvimento.

Palavras-chave: Prematuridade, Desenvolvimento de Bebês, Inventário Portage Operacionalizado.

#CIE488 (OBM)**O absentismo no Journal of Organizational Behavior Management (JOBM)**

Amílcar Rodrigues Fonseca Júnior, Tatiána Lara Moreno Pickart, Samanta Roberta da Silva, Cristiane Alves Vieira, Tailane Pereira Souza (Centro Universitário Padre Anchieta, Jundiá, SP)

O absentismo pode ser operacionalmente definido como um “número de faltas não programadas em um dado período” (Dias, 2005, p.26). Já o modelo OBM é uma extensão da análise experimental do comportamento e da análise aplicada do comportamento e se destaca pela aplicação das idéias skinnerianas aos problemas e análises organizacionais (Mawhinney, 1992). De acordo com Moreira (2005), publicações sistemáticas nesta área ocorrem desde 1977, com a fundação do Journal of Organizational Behavior Management (JOBM). Considerando a importância deste periódico dentro do contexto organizacional e a alta incidência de absentismo nas organizações, o presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de forma a abarcar as principais publicações sobre o tema absentismo no JOBM desde sua fundação. O procedimento utilizado foi busca pela palavra-chave “absenteeism” no site <http://www.informaworld.com/smpp/title~content=t792306941>, que abrange todas as publicações de todas as edições do JOBM. A busca retornou 19 artigos. Foram registrados apenas aqueles que possuíam a palavra “absenteeism” no título. Desta forma, considerando o critério de exclusão, foram selecionados 9 artigos. Os resultados



mostram que houve 2 publicações na década de 70 (1977 e 1978), 4 publicações na década de 80 (1980, 1981, 1984 e 1986) e 3 publicações na década de 90 (1993, 1993 e 1999). Conclui-se que mais estudos na área devem ser realizados focando este tema, visto que o absenteísmo é um problema recorrente e que do ano 2000 em diante não houve nenhuma publicação no JOBIM, maior periódico da área organizacional vinculado a perspectiva analítico-comportamental, em que o absenteísmo foi tratado como tema central.

Palavras-chave: Absenteísmo; Journal of Organizational Behavior Management (JOBIM).

#CIE491 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Análise da utilização de métodos sistemáticos na intervenção psicoterapêutica comportamental em grupo.

Hugo Lopes Gomes, Andreza Ribeiro Gomes (UNIP - Universidade Paulista, Ribeirão Preto, SP, Brasil; Faculdades Integradas Fafibe; Psicolog)

A análise do comportamento é caracterizada pela busca de sistematização do atendimento psicoterapêutico. Esse pode ser realizado individualmente ou em grupo. O atendimento em grupo apresenta uma função educacional, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades em diferentes contextos. Com isso, torna-se importante que, nos artigos científicos da área, seja apresentada uma sistematização dos dados, com a descrição das contingências em atuação e das frequências de comportamento antes e após uma intervenção terapêutica. Assim, o objetivo do presente estudo foi fazer uma análise de artigos científicos que descreviam a utilização de uma intervenção psicoterapêutica em grupo. Para isso, foi feita uma busca de artigos científicos publicados a partir de 2005, na base de dados Scielo, utilizando os descritores Grupo e Comportamental. Foram encontrados 95 resumos, porém apenas oito tinham o objetivo de analisar a intervenção comportamental em grupo. Dos artigos encontrados, todos faziam avaliações por meio de escalas ou questionários pré e pós-intervenção. Quanto ao método, sete dos autores utilizaram uma intervenção em grupo semi-estruturada e três fizeram seguimento de até dois anos. Os grupos foram organizados entre 6 e 20 sessões e todos os artigos relataram melhora significativa dos sintomas apresentados inicialmente. Conclui-se, assim, que apesar dos relatos da melhora clínica e da demonstração desta após aplicação de instrumentos de avaliação, há uma dificuldade de sistematização nesta prática. Dessa forma, torna-se importante estruturar os grupos quanto a número de sessões, conteúdo a ser trabalhado e uso adequado da análise funcional.

Palavras-chave: Sistematização, grupos, análise funcional.

#CIE492 (Educação)

Análise comportamental das instruções e perguntas utilizadas por uma professora universitária em sala de aula de uma turma de matemática.

David Polonio, Maria Regina Cavalcante (Unesp)

Docentes universitários muitas vezes não recebem preparação adequada para ensinar. E uma das dificuldades encontradas está em identificar procedimentos de ensino que favoreçam a aprendizagem de seus alunos. Neste trabalho foram analisados dois procedimentos de ensino comumente utilizados por professores, a apresentação de perguntas e de instruções. Ambos são comportamentos verbais e podem funcionar como regra especificando o reforço que modelou a topografia da resposta e colocou-a sob o controle do estímulo e são úteis para resolver a questão da primeira ocorrência da resposta. O presente trabalho apresenta um modelo de investigação de variáveis possivelmente relacionadas ao comportamento de Instruir e Perguntar de uma professora universitária do curso de matemática. Foram feitas filmagens e análises de seis aulas, procurando observar o que a professora fazia, em que momento, e como os alunos se comportavam diante do fazer da professora, bem como a ação dela após as respostas dos alunos. As instruções e perguntas foram identificadas. Em seguida, as instruções foram classificadas como: instruções mínimas, instruções que descreviam o antecedente e



a resposta ou a resposta e a consequência e instruções completas. Foram identificadas as situações em que as instruções e as perguntas ocorreram e analisadas possíveis relações entre a situação antecedente e os eventos subsequentes à essas instruções ou perguntas. Também foram identificadas e quantificadas as frequências dos comportamentos dos alunos subsequentes aos comportamentos da professora de instruir e perguntar. Essas análises mostraram que esses comportamentos são procedimentos de ensino muito utilizados pela professora, os quais produziram comportamentos nos alunos de seguir instruções e responder perguntas mesmo quando a professora não apresentava consequências positivas por emitir tais comportamentos. A participante mostrou maior habilidade em consequenciar positivamente os comportamentos dos alunos de responder perguntas que os de seguir instruções. Verificou-se também que as instruções mínimas são as mais frequentemente utilizadas pela professora, tanto para instruções que podem ser seguidas imediatamente, como para aquelas que são seguidas após transcorrido certo tempo de sua apresentação e que não há diferenças quanto ao seguimento de instruções em função de sua natureza.

Palavras-chave: Instruir, Perguntar, Ensino Superior, Interação Professor-Aluno, Ensino e Aprendizagem.

#CIE493 (Análise Experimental do comportamento Humano; Controle de estímulos)

Controle contextual com o procedimento go/no-go com estímulos compostos: dados preliminares

Rafael Diego Modenesi, Paula Debert (USP)

O controle contextual tem sido descrito a partir de uma contingência de cinco termos (Sctx-Sc-Sd-R-Sr) na qual o estímulo contextual (Sctx) controla discriminações condicionais. O estabelecimento de controle contextual permite que um estímulo participe de mais de uma classe de equivalência sem que haja a fusão destas classes. O procedimento matching-to-sample (MTS) tem sido utilizado para estabelecer esse tipo de controle. O presente estudo tem o objetivo de avaliar se é possível produzir classes de estímulos equivalentes sob controle contextual a partir do procedimento go/no-go com estímulos compostos. Diferentemente do procedimento MTS, no go/no-go, não é possível identificar funções específicas para cada estímulo pela forma como são apresentados. Participaram deste estudo dois adultos. Os estímulos utilizados eram visuais, especificamente, dez formas abstratas. Para efeito de descrição, foi utilizada uma notação alfanumérica para cada forma (por ex. A1, A2, B1, X1, etc). No treino, foram apresentadas os estímulos compostos AC, BD e XAB. Respostas aos estímulos compostos A1C1, A2C2, B1D1, B2D2, X1A1B1, X1A2B2, X2A1B2 e X2A2B1 eram seguidas de reforço e respostas aos estímulos compostos A1C2, A2C1, B1D2, B2D1, X1A1B2, X1A2B1, X2A1B1, X2A2B2 não eram. Testes em extinção avaliaram a emergência das relações CA, DB e BXA (Simetria), XCD e DXC (Transitividade e Equivalência), que atestariam a formação de quatro classes de estímulos equivalentes: X1A1B1C1D1, X1A2B2C2D2, X2A1B2C1D2 e X2A2B1C2D1. Resultados positivos nesses testes indicariam que é possível estabelecer classes de equivalência que compartilham elementos sem que haja fusão entre elas, mesmo com procedimentos nos quais não é possível identificar funções específicas para cada estímulo. Para ambos participantes do experimento, no Teste de Transitividade e Equivalência houve controle pela posição dos estímulos X1 e X2. Os participantes responderam a todos os compostos XCD e não responderam a nenhum composto DXC. Em função disto, esta fase foi dividida em dois testes: Teste de Transitividade (XCD) e Teste de Equivalência (DXC). Após essa manipulação um dos participantes apresentou resultados compatíveis com a formação de quatro classes de equivalência e o outro não. De maneira geral, o procedimento foi efetivo em produzir o controle contextual para um participante. Entretanto, em função dos dados do Teste de Transitividade e Equivalência, que indicaram o controle pela posição dos estímulos X1 e X2, será realizado um segundo experimento, no qual a posição dos estímulos que formam os compostos será randomizada para evitar que se estabeleça o controle pela posição dos estímulos nos compostos.

Palavras-chave: controle contextual; procedimento go/no-go; estímulo composto; equivalência.



#CIE495 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Análise funcional dos comportamentos verbais do discurso de advogados em júri popular**

Elizeu Borloti, Anna Carolina Guimarães Gaudereto, Jaqueline Oliveira Bagalho (UFES)

A eficácia do discurso é importante no meio judiciário, e é função das variáveis do contexto social da sessão de audiência. Há poucos estudos empíricos dos controles múltiplos do comportamento verbal, assim como sobre as relações verbais de ordem superior, os autoclíticos. Autoclíticos têm por objetivo tornar a fala mais eficaz e são emitidos em situações nas quais o falante deve convencer os ouvintes, por exemplo, numa sessão de Júri Popular. Este subprojeto de pesquisa teve por objetivo verificar os controles múltiplos do comportamento verbal emitido em Júri Popular. Foram participantes um promotor e um defensor público. Seus discursos foram registrados em gravadores digitais, transcritos e submetidos à análise comportamental do discurso, cujo procedimento incluiu 4 passos: discriminar-interpretar ocorrências do argumento central/adicional, de seus eventos antecedentes e consequentes; reinterpretá-las para encontrar exemplos que confirmem a regularidade de certas funções; fazer uma descrição funcional da interpretação e auto-descrever funcionalmente o interpretar. Unidades autoclíticas manipulativas e descritivas foram mais frequentes na função de convencer os jurados. Mesmo emitidos em sequência, os discursos de acusação e defesa mostraram controles recíprocos e vários “artifícios de força” descritos por Skinner. Seus controles múltiplos foram apontados na medida em que suas variáveis controladoras puderam ser identificadas.

Palavras-chave: comportamento verbal, autoclíticos, audiência, discurso jurídico.

#CIE496 (Análise Experimental do comportamento Humano; Controle de estímulos)**Ensino de abstração dos conceitos de meio tom, tom e tom e meio por meio de discriminação condicional.**

Antônio Celso de Noronha Goyos, Arthur Damião Médici, Nassim Chamel Elias (Universidade Federal de São Carlos)

Há uma atenção grande da literatura da análise do comportamento para o estudo de processos de abstração envolvendo estímulos visuais. Os estudos que envolvem o responder na presença de estímulos musicais envolvem, em geral, estímulos com múltiplas propriedades. Quando são apresentadas notas musicais individualmente, cada uma delas apresenta intensidade, frequência, duração e timbre. Quando apresentadas sucessiva ou simultaneamente, duas notas ou mais, observa-se uma nova propriedade definida como “intervalo”. O intervalo é considerado relevante uma vez que, combinados em uma sequência, definem as escalas musicais. O presente estudo tem por objetivo propor um procedimento de ensino utilizando tarefas de emparelhamento com o modelo e avaliar se, por meio de discriminação condicional, é possível o ensino dos intervalos musicais “meio tom”, “tom” e “tom e meio”. Para isto o estudo foi conduzido, até o presente momento, com duas estudantes universitárias (tomadas as devidas providências éticas como a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido) e esperam-se 6 participantes até o final do ano de 2010 entre 18 e 24 anos sem histórico de aprendizagem musical. O estudo contou com o auxílio do software MestreLibras® (Goyos, Elias e Ribeiro, 2005). Foram compostas 3 classes de estímulos: A (12 pares de notas musicais tocadas sucessivamente, iniciadas com Dó, Mi, Sol e Si); B (palavras escritas “Meio Tom”, “Tom” e “Tom e Meio”) e C (Figuras genéricas de partitura utilizando semicolcheias e sustenidos). O procedimento consiste em 1 preteste (relações AB, AC, BC e CB) e 7 sessões experimentais. As sessões 1 e 2 envolvem o ensino de AB e AC (respectivamente) utilizando pares iniciados com a nota Dó. Nas sessões 4, 5 e 6 são acrescentados os pares de notas Mi, Sol e Si. As sessões 3 e 7 consistem no teste de transitividade das relações BC e CB. Para as participantes foram necessárias 14 e 6 sessões para atingir o critério da primeira sessão e para a segunda participante foram necessárias 4 sessões para atingir o critério da segunda sessão (sendo que a primeira não a concluiu). Dados preliminares mostram que há uma maior dificuldade dos participantes no processo de aprendizagem de Meio Tom e Tom, tornando necessário, talvez, um ensino de discriminação mais elementar. Até então há a hipótese de que o aprendizado de intervalos maiores é mais rápido.

Palavras-chave: Música, Análise Experimental do Comportamento, Discriminação Condicional.



#CIE497 (Cultura)**Frequência de descrições de eventos coercitivos em um veículo da mídia escrita nacional**

Fernanda Gonçalves Silva, Karla Garcia Alves, Marina Bárbara Bastos Araújo Soares, Thales Cavalcanti e Castro (UFG)

A partir da análise do jornal Folha de São Paulo, este trabalho tem como objetivo identificar a frequência de notícias envolvendo coerção (descrições de estimulação aversiva presente no ambiente ou a possibilidade de ocorrência da mesma) e não-coerção, assim como as subcategorias de coerção: Consequência Aversiva (quando ocorre punição do comportamento pela retirada de um estímulo reforçador positivo ou apresentação de um estímulo aversivo), Sinalização de Perigo (quando ocorre ameaça de apresentação de um estímulo aversivo) e Fuga e Esquiva (quando diante de uma ameaça ou da estimulação aversiva propriamente dita é emitido um comportamento a fim de eliminá-la). A análise dos dados refere-se à edição nacional deste jornal, entre os dias 05/06/09 e 11/06/09, sendo analisados a capa e os cadernos Brasil, Mundo, Ciência, Dinheiro, Cotidiano, Saúde e Esporte. De acordo com os dados coletados, foi observada uma frequência elevada de notícias envolvendo coerção no conteúdo transmitido, em detrimento da categoria não-coerção. Observa-se, também, uma quantidade maior de notícias classificadas na subcategoria Fuga e Esquiva em relação às demais subcategorias - Consequência Aversiva e Sinalização de Perigo, ressaltando, no entanto, que nos cadernos Ciência e Cotidiano a categoria predominante foi Consequência Aversiva. Estes resultados podem sugerir um possível enfoque do jornal em relação à apresentação dos fatos, contendo uma descrição das diversas interpretações e perspectivas referentes a um mesmo fato. Nesse sentido, as descrições observadas no presente trabalho demonstram um modo específico de abordar e transmitir as informações, podendo, assim, influenciar na formulação de opiniões e conceitos.

Palavras-chave: mídia, coerção, produção social do conhecimento.

#CIE498 (Cultura)**Descrição do fenômeno da coerção na mídia impressa: uma comparação regional e nacional.**

Fernanda Gonçalves Silva, Karla Garcia Alves, Marina Bárbara Bastos Araújo Soares, Thales Cavalcanti e Castro (UFG)

A descrição do fenômeno da coerção na mídia impressa é o objeto de estudo do presente trabalho, que analisou notícias relacionadas à coerção e não-coerção em dois jornais (O Popular, da cidade de Goiânia - GO, e Folha de São Paulo, em sua edição nacional), com o objetivo foi comparar os dados de ambos os jornais. Esta análise consistiu em um período de sete dias, especificamente entre os dias 05/06/2009 e 11/06/2009. Dentre aquelas classificadas como Coerção, uma subcategorização foi realizada para especificar o conteúdo da informação. As subcategorias eram: Consequência Aversiva, Sinalização de Perigo e Fuga e Esquiva. De acordo com os resultados, foi observada uma frequência elevada de notícias coercitivas em ambos os jornais. Além disso, observou-se, na análise das categorias coercitivas, uma diferença na ênfase dos dois jornais. Dentre as notícias coercitivas do jornal Folha de São Paulo, a categoria Fuga e Esquiva sobressaiu-se em relação às demais categorias em todos os cadernos, enquanto no jornal O Popular, as categorias consequência aversiva e sinalização de perigo foram mais frequentes. Tais resultados levantam o questionamento se a frequência elevada de notícias descrevendo coerção pode ser considerada uma descrição fidedigna da realidade, na qual os fatos relatados correspondam aos acontecimentos, bem como permitem discutir algumas possíveis consequências que se refletem na construção do conhecimento sobre essa realidade. Ou seja, partindo do princípio que as descrições apresentadas pela mídia podem ser consideradas importantes fontes de controle do comportamento dos indivíduos, os dados do presente trabalho podem contribuir para a discussão a respeito da influência dos jornais na transmissão das notícias, principalmente no modo em que estas são veiculadas.

Palavras-chave: mídia, coerção, produção social do conhecimento.



#CIE500 (Gerontologia comportamental; Habilidades sociais)**As habilidades comunicativas e a rede de apoio social de idosos institucionalizados**

Adriana Guimarães Rodrigues, Ailton Amélio Silva (USP; PUC Minas)

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que objetiva identificar, descrever e analisar as principais classes de comportamentos verbais e não verbais envolvidas na conversa de idosos institucionalizados e verificar se há correlação entre a manifestação dessas habilidades e o tamanho e a composição da rede social deles, bem como com o tipo de apoio social recebido. Inicialmente foi realizado um levantamento na literatura científica das principais classes de comportamentos envolvidas em situações de conversação. Foram encontrados poucos estudos científicos voltados para os aspectos comportamentais do falante e do ouvinte em uma conversa. Em contrapartida, foram encontrados muitos estudos voltados para o desempenho linguístico da fala. Dentre os estudos encontrados que abordavam os comportamentos envolvidos na conversa enquanto uma habilidade social e comunicativa, os estudos de Falcone (1998, 2002, 2001); Maldonado e Garner (2001); Del Prette e Del Prette (2001, 2002); Caballo (1996, 1997, 2003) e Silva (2001, 2006, 2009) são os mais abrangentes. Um aspecto comum entre esses estudos é que os autores dividem os comportamentos verbais envolvidos na conversa em comportamentos emitidos no início da conversa, comportamentos para manter a conversa e para encerrar a conversa. Os comportamentos verbais envolvidos em uma conversa mais comuns entre os estudos pesquisados foram: apresentar-se; cumprimentar; fazer perguntas e pedidos; fazer breves comentários sobre o ambiente, a outra pessoa ou sobre si mesmo; fazer auto-revelações; fornecer informações gratuitas; fazer elogios; resumir; parafrasear; começar um novo assunto; retomar um assunto anterior; verbalizar interesse em encerrar a conversa; explicar os motivos para a finalização da conversa e expressar o desejo de uma nova conversa. Os comportamentos não verbais mais comuns foram: manter contato visual; sorrir; demonstrar expressões faciais compatíveis com as do interlocutor ou com o que está sendo dito; assentir com a cabeça e inclinar levemente o corpo em direção ao interlocutor. Percebe-se que a comunicação tem um papel fundamental nos relacionamentos interpessoais e a conversa é um dos instrumentos mais poderosos da comunicação. As habilidades para conversar são fundamentais para iniciar, desenvolver e manter relacionamentos. Essas habilidades são determinantes para a formação das redes de trocas sociais, pois a comunicação é um processo mediador de contato entre as pessoas.

Palavras-chave: Apoio social, habilidades comunicativas, idosos institucionalizados, redes sociais.

#CIE501 (Medicina comportamental)**Um protocolo de tratamento psicossocial para dor crônica**

Rosely Oliveira, Luc Vandenberghe (PUC Goiás)

Introdução: Este painel apresenta um protocolo de tratamento psicossocial da dor crônica. O protocolo consiste de dez sessões de uma hora e trinta minutos cada. Foi desenvolvido para pessoas portadoras de diversas síndromes de dor crônica. **Método:** Uma pesquisa de literatura foi feita na world wide web em bancos de revistas e livros técnicos para identificar tratamentos psicossociais de dor crônica, excluindo tratamentos que incluíam intervenções somáticas e medicamentosas. Entre os tratamentos identificados, quatro apresentaram apoio empírico da sua eficácia. Estes quatro tratamentos tem fundamentação comportamental ou cognitivo-comportamental. Um protocolo foi desenvolvido integrando os elementos principais de cada um destes quatro tratamentos. Este protocolo foi aplicado consecutivamente em três grupos de portadores de dor crônica. Totalizando 15 pacientes, todas do sexo feminino entre 30 e 58 anos (todas tendo assinado o termo de consentimento esclarecido). No final de cada sessão as avaliações pelas pacientes do aproveitamento que elas tiveram da mesma foi solicitada e discutida. Entre as sessões a equipe discutiu o andamento do tratamento e as avaliações das participantes. Baseado no feedback das participantes e nas discussões da equipe, modificações foram introduzidas no protocolo, para aplicação no próximo grupo. **Resultado:** Um protocolo foi desenvolvido contendo as seguintes sessões temáticas: 1ª Sessão: Conhecer



o grupo; 2ª Sessão: Explorar e enfrentar o medo da dor; 3ª Sessão: Explorar a história pessoal; 4ª Sessão: Como o relacionamento interpessoal pode ajudar a curar; 5ª Sessão: Atividades prazerosas versus viver em função da dor; 6ª Sessão: Aceitação de sentimentos e sensações aversivas, dando novo significado à dor; 7ª Sessão: Aprendendo a ser assertiva; 8ª Sessão: Colocando em prática o que aprendemos sobre assertividade; 9ª Sessão: Quem sou eu a não ser uma portadora de dor crônica; 10ª Sessão: Aprendendo a lidar construtivamente com relacionamentos interpessoais (inclusive com pessoas difíceis). Discussão: O diálogo entre a literatura empírica sobre o que ajuda de fato no tratamento da dor e a prática clínica nos permitiu desenvolver um protocolo que atende a diferentes aspectos da problemática da paciente com dor crônica. A integração do feedback das participantes foi fundamental para poder montar um protocolo de tratamento que vai ao encontro das necessidades das pacientes com dor crônica.

Palavras-chave: dor crônica, terapia de grupo, protocolo de tratamento.

#CIE503 (Transtornos psiquiátricos)

Autismo: quarta estrutura do psiquismo, patologia psiquiátrica ou um distúrbio global do desenvolvimento?

Jéssica Aires, Aline Gotarde Barroso

Sabe-se que o autismo é uma grande incógnita, seja em qual abordagem for. Por isso foi necessário, para conhecimento científico fazer uma pesquisa de ordem bibliográfica, para obter melhor conhecimento sobre esta temática. Foram analisados dois artigos científicos, uma da abordagem psicanalítica e outro da psiquiatria, além de entrevista semi-estruturada com dois profissionais da área, ou seja, uma psicanalista que trabalha no Espaço Escuta em Londrina, e uma psiquiatra que trabalha no Hospital Psiquiátrico. Além disso, fomos também, visitar uma instituição (COL - Centro Ocupacional de Londrina) para verificar como é o trabalho de uma analista do comportamento com autistas, pois achamos as duas teorias, psicanálise e psiquiatria, pouco suficientes para a explicação da temática. Da discussão dos resultados emergiu o argumento central da análise, onde podemos analisar que não há uma concordância entre as abordagens, pois cada uma trata o autismo de uma determinada forma, a psicanálise diz que é uma quarta estrutura do psiquismo, a analista do comportamento considera como um distúrbio global do desenvolvimento e a psiquiatria como uma patologia psiquiátrica. Assim, o que se pode perceber através das leituras e das entrevistas é que a literatura se assemelha com a prática, mas as abordagens não “conversam”, seus paradigmas são muito diferentes, o que dificulta uma análise universal do que é o autismo, não se conseguindo desfazer esta incógnita. Portanto pode-se analisar o quão é difícil se trabalhar com a temática autismo. Há várias visões do que este é, suas causas e seus tratamentos, o que dificulta um melhor entendimento sobre este. Lembrando que tanto em uma abordagem, quanto em outra, ainda não há de forma concreta a causa do autismo, há estudos relevantes, mas não uma comprovação. Já as formas de tratamento são diferenciadas havendo várias correntes terapêuticas que tratam os autistas isolados ou conjuntamente, sendo que estes podem dar certo com um autista, mas não com outro. Assim, conclui-se que são necessárias maiores pesquisas sobre este tema, por analisar-se que o principal problema é com relação às abordagens que trabalham com a temática e principalmente a dificuldade de relacionar teorias e abordagens diferentes.

Palavras-chave: diferentes abordagens



#CIE504 (OBM; Cultura)**Cultura organizacional: análise selecionista das práticas deliberativas de uma cooperativa.**

André Vasconcelos da Silva, João Claudio Todorov, Renata Limongi França Coelho Silva (Universidade Federal de Goiás; Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB)).

As organizações são um fenômeno com o qual a sociedade atual tem se acostumado a viver, um fenômeno que passou a fazer parte das ações diárias dos indivíduos, refletindo assim sua relevância social. Buscou-se, no presente estudo, descrever a evolução das práticas culturais de gestão de uma cooperativa de trabalho de produção, evidenciando quais os componentes que determinaram o estabelecimento de certas práticas verbais de deliberação (contingências verbais). Entre os objetivos específicos, portanto, estão: a) investigar as relações entre as práticas deliberativas e os eventos ambientais, no transcórre do estudo; b) descrever a forma como ocorreu a organização dos princípios que orientam as práticas organizacionais e gerenciais – princípios registrados no Estatuto Social e no Regimento Interno da Cooperativa. Na visão da Análise do Comportamento, pode-se entender organização como a interação dinâmica entre o comportamento de seres humanos e seus produtos/realizações. Ou seja, mediante as diversas tarefas desempenhadas por indivíduos (empregados) haverá consequências individuais e outras resultantes do acúmulo dos desempenhos estabelecidos, que podem ser entendidas como produto da organização. A partir do modelo explicativo da seleção pelas consequências, entende-se a cultura como prática que garante aos indivíduos acesso a consequências que só poderiam ser adquiridas mediante ações integradas dos indivíduos, sendo essa interação a unidade de análise básica da cultura. Com essa unidade é possível realizar estudos que descrevam a evolução da cultura em sistemas sociais amplos ou em pequenos agrupamentos sociais. As organizações empresariais seriam um agrupamento social que têm apresentado diversidade de práticas gestoras: modelo de organização, de gestão do trabalho e de processos produtivos. As cooperativas de trabalho, ou as organizações de base associativa, por possuírem princípios, como o da cooperação, se diferenciam consideravelmente das organizações tradicionais em suas práticas gestoras. Foi possível observar que a cultura organizacional pode ser observada em termos de relações funcionais, em sua dimensão deliberativa. O estudo possibilitou identificar a evolução das estruturas deliberativas. Observou-se, também, os possíveis determinantes que modificaram as práticas culturais, em especial os determinantes relativos às questões sociais, econômicas e geográficas.

Palavras-chave: Cultura organizacional, Cooperativa, Metacontingências.

#CIE505 (OBM; Cultura)**Análise funcional das práticas produtivas de uma cooperativa**

André Vasconcelos da Silva, João Claudio Todorov, Renata Limongi França Coelho Silva (Universidade Federal de Goiás; Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB)).

Na tendência comportamental, a cultura organizacional pode ser analisada em termos de três componentes: resultados importantes para a sobrevivência, práticas de membros organizacionais e ligações entre resultados e práticas (Glenn e Malott, 2004; Mawhinney, 1992). Dessa forma, a análise da cultura envolve mais que as contingências operantes. O objetivo geral deste estudo foi descrever a evolução das práticas culturais em uma cooperativa popular de produção de lixo reciclável, especificamente quanto ao processo de produção, no período relativo aos anos entre 1998 e 2006. Com relação às práticas do processo produtivo, buscou-se descrever as contingências relativas à coleta do lixo, ao transporte, à triagem, à produção da telha de fibra asfáltica, à produção do grânulo de plástico e à produção do húmus. A descrição foi relativa ao período estudado, com o objetivo específico de identificar as singularidades da evolução do processo produtivo, ou seja, descrever como as contingências individuais se entrelaçavam nas diversas unidades organizacionais. Entre os objetivos específicos, portanto, estão: a) investigar as relações existentes entre as contingências de coleta do lixo, de transporte, de triagem, de produção



da telha de fibra asfáltica, da produção do grânulo de plástico e do húmus. Descrever a matriz e a forma de organização de contingências individuais nestas diferentes unidades organizacionais. A coleta de dados utilizou da realização de entrevistas e observações in loco. Resultado e Discussão. O processo produtivo descrito demonstra que as contingências de cada indivíduo estão relacionadas às dos outros. Ou seja, a produção envolve várias contingências entrelaçadas. A prática produtiva é, portanto, um conjunto de contingências entrelaçadas nas diversas unidades produtivas da organização cooperativa e que gera resultados (consequências) a longo prazo que mantém as práticas.

Palavras-chave: cultura organizacional, cooperativa, metacontingência.

#CIE506 (Controle de estímulos)

Análise de contingências de livros didáticos e em condições de ensino e aprendizagem.

Nathália Sabaine Cippola, Jair Lopes Júnior (Universidade Estadual Paulista)

O modelo analítico comportamental preconiza que conteúdos curriculares procedimentais são classes de respostas operantes passíveis de investigação pelo modelo de contingências de reforçamento. Reconhecendo a relevância de tais recursos para a melhoria das condições de ensino e aprendizagem este estudo objetivou caracterizar contingências em livros didáticos e investigar melhores condições das ações de professores das séries iniciais da Educação Básica no ensino de conteúdos curriculares procedimentais de Língua Portuguesa. Participaram duas professoras da rede pública do 3º. ano do Ensino Fundamental. Foram analisados livros de uma mesma coleção com edições distintas aprovadas no triênio 2007-2009. Nos livros foram analisados condições antecedentes e os eventos consequentes aos acertos e aos erros. Em seguida foi estabelecido um conjunto de atividades de planejamento, gravação da interação em sala e reuniões de planejamento das atividades. Os registros das aulas foram tabulados com base no modelo de espaço de contingências que priorizava: a) identificação e descrição dos objetivos de ensino; b) definição dos conteúdos curriculares procedimentais; c) especificação das práticas de ensino e avaliação de aprendizagem; d) definição das topografias de controle de estímulo desejadas; e) medidas de desempenho consistentes com tais topografias. Quanto aos resultados, a análise das respostas exigidas nos livros didáticos: 1) encontravam-se mencionadas, parcial ou integralmente, nas atividades subsequentes, eliminando o acesso ao texto; 2) exigiam a exposição às atividades de mediação da professora não devidamente explicitadas. Em relação ao desempenho das participantes observaram-se mudanças em sua atuações: a) a professora emite elogios somente às respostas desejadas; b) propõe novas questões para investigar melhor as topografias de controle de estímulo. Como conclusão, as contingências nos livros mostram-se insuficiente para especificação de topografias de controle de estímulo. Este fato exige maior repertório para a aquisição e o desenvolvimento das topografias de controle de estímulos definidas como corretas. Dessa forma, as mudanças obtidas no repertório das participantes mostraram-se funcionalmente relacionadas com as interações executadas no procedimento adotado. Ou seja, recursos conceituais e metodológicos derivados das investigações sobre avaliação funcional garantem condições para melhor planejar, executar e analisar topografias de controle de estímulos.

Palavras-chave: Controle de estímulo; Conteúdos Procedimentais; Análise do Comportamento.



#CIE508 (Responsabilidade Social; Formação do psicólogo)**Características das intervenções de psicólogos que atuam com vítimas de desastres naturais**

Nádia Kiemen, Hellen Cristine Geremia (UNISUL)

A ocorrência de desastres naturais tem aumentado em todo o mundo e parece sofrer forte influência da ação humana, em diferentes âmbitos, sobre a natureza. O psicólogo tem se inserido nesse subcampo de atuação investigando o comportamento das pessoas em situações de emergências e desastres a fim de desenvolver medidas de prevenção e resposta a tais fenômenos. Contudo, o desastre não pode ser descaracterizado do sistema de variáveis do qual ele faz parte e principalmente, das interações estabelecidas entre as pessoas relacionadas a este fenômeno, e o ambiente em que vivem. O objetivo desta pesquisa foi caracterizar a intervenção dos psicólogos que atuam com vítimas de desastres. Foram realizadas entrevistas com 4 Psicólogos e 1 acadêmica de Psicologia que atuaram no desastre ocorrido no Alto Vale do Itajaí em Santa Catarina, em novembro de 2008. As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo e organizadas em categorias a posteriori. Os resultados indicaram que em uma situação de desastre, os entrevistados observam o homem e a natureza de forma dicotomizada, isto é, como entidades distintas. Acerca das causas de um desastre, foram apontados tanto fatores de ordem natural, quanto aqueles de ordem social, tais como a imprudência do homem, a exploração do meio, as condições climáticas, a falta de informação da população sobre as causas, consequências e possibilidades de risco, etc. A intervenção dos psicólogos caracterizou-se eminentemente como clínica e os entrevistados demonstraram pouca clareza acerca de quais intervenções poderiam ser realizadas, pois relataram que não se sentiam preparados para intervir sobre esse tipo de fenômeno. Além disso, destacaram intervenções muito mais voltadas à remediação de “problemas comportamentais” do que à prevenção dos mesmos ou à promoção de saúde. Tais dados evidenciam que a constituição e os impactos de um desastre não podem ser entendidos apenas como elementos do ambiente físico, mas como construções da confluência entre sociedade e ambiente. É preciso investir mais na formação básica do psicólogo de modo que ele seja capaz de realizar intervenções fundamentadas do ponto de vista ético, científico e técnico, a fim de desenvolver ações de gerenciamento de risco mais eficazes.

Palavras-chave: Psicologia das Emergências e Desastres; Intervenção Psicológica; Comportamento Humano. *

#CIE509 (Terapia cognitivo-comportamental; Transtornos psiquiátricos)**Estudo de efetividade do protocolo ‘vencendo o pânico’ revisado na divisão de psicologia aplicada da UFRJ - julho/2009 a junho/2010.**

Angélica Gurjão Borba, Bernard Pimentel Rangé, Marcos da Fonseca Elia, Rodolfo Ribas, Mônica Rodrigues Campos, Carla Loureiro (Instituto de Psicologia - UFRJ)

O presente trabalho diz respeito a um Estudo de Efetividade do Protocolo Cognitivo-Comportamental “Vencendo o Pânico” Revisado na Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) da UFRJ. Trata-se de um estudo de caso acerca da aplicação deste protocolo no formato de livros por estagiários da Equipe de TCC em pacientes com TP e/ou AGO no período de julho de 2009 à junho de 2010. No TP ocorrem ataques de pânico frequentes e aparentemente vindos do nada. Estes ataques são episódios súbitos de ansiedade repletos de reações autonômicas simpáticas e interpretações catastróficas acerca delas. Ao surgirem medo, fugas e evitações relacionados à possibilidade de ter um ataque, apresenta-se a AGO. Devido ao prejuízo acarretado por estes transtornos e à eficácia da TCC, pretende-se aprimorar o tratamento em pauta investigando-se sobre sua efetividade através dos resultados pré e pós-tratamento dos pacientes participantes da pesquisa. Quanto ao método, adotam-se: triagem; avaliação diagnóstica através de entrevistas estruturadas para Transtornos do Eixo I (M.I.N.I 5.0) e II (SCID-II-DSM-IV); seleção de pacientes com perfil de TP e/ou AGO, sem comorbidade grave com transtornos do Eixo I e sem comorbidade com Transtornos do Eixo II; pré-testes; grupo terapêutico com uso dos livros ‘Vencendo o Pânico’ em 8 sessões semanais de 120”; e pós-testes. O protocolo



engloba estratégias de psicoeducação, manejo da ansiedade, reorientação de vida e prevenção de recaída. Os resultados apontam para 91 pacientes encaminhados aos grupos de pânico e 11 efetivamente tratados com pré e pós-testes completos. Aplicando-se o teste t-pareado com nível de significância de 5%, observa-se um 'p < 0,05' nas escalas Beck Ansiedade, Pânico e Agorafobia, Crenças de Pânico e Sensações Corporais, indicando uma redução dos sintomas e crenças relacionadas ao TP. O mesmo não ocorreu com as Escalas de Cognições Agorafóbicas, Mobilidade-Sozinho e Mobilidade-Acompanhado, inferindo-se que não houve redução dos sintomas agorafóbicos. A escala SWB-PANAS apresentou 'pvalor < 0,05' em todas as suas categorias (exceto na SWB-Satisfação), indicando aumento de felicidade e afeto positivo com redução do afeto negativo. Já a SF-36, apresentou 'p < 0,05' nos domínios vitalidade e saúde mental, exceto nos demais. Conclui-se sobre a efetividade do Protocolo 'Vencendo o Pânico' reduzindo ataques de pânico, mas não sintomas agorafóbicos, o que estimula a continuidade da pesquisa neste sentido.

Palavras-chave: Estudo Caso; Protocolo; TCC; Pânico.

#CIE512 (Habilidades sociais)

As dificuldades dos tímidos nos relacionamentos interpessoais

Jair Aurélio Borges, Adriana Guimarães Rodrigues, Ailton Amélio Silva (PUC Minas; USP)

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica sobre a timidez que tem como objetivo identificar quais são as principais dificuldades, apontadas pela literatura científica sobre o assunto, que as pessoas tímidas enfrentam em seus relacionamentos interpessoais. O interesse pelo tema surgiu a partir da observação empírica das inúmeras dificuldades que as pessoas consideradas tímidas enfrentam em suas atividades cotidianas. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a timidez e suas implicações. Por meio desse, foi possível verificar que a timidez é um fenômeno comum, complexo e universal, de difícil definição e compreensão que afeta a vida humana. Sua etiologia abrange tanto os fatores hereditários como os aprendidos. Neste sentido, a timidez pode ser crônica, situacional ou eventual, assemelhando-se a um transtorno e não a uma doença. A timidez se manifesta no corpo, no pensamento, nos sentimentos, enfim em todo o comportamento do indivíduo. As principais dificuldades que os tímidos apresentam em seus relacionamentos interpessoais estão diretamente relacionadas com a comunicação verbal e não-verbal, principalmente, em iniciar, manter e encerrar uma conversa, em ter uma postura adequada, em expressar seus sentimentos e afetos, além do contato social, profissional e afetivo com outros indivíduos. A literatura aponta algumas estratégias que, se forem desenvolvidas pelos tímidos, poderão auxiliá-los na superação da timidez. Tais estratégias estão relacionadas com o desenvolvimento de habilidades sociais, de técnicas conversacionais, de comportamentos assertivos e de autocontrole, bem como, a ampliação da zona de conforto do tímido. Assim foi possível concluir que a timidez não é um fenômeno para ser temido, mas sim conhecido e superado.

Palavras-chave: comunicação não-verbal; comunicação verbal; relacionamento interpessoal; timidez.



#CIE513 (Desenvolvimento atípico; Responsabilidade Social)**Ciberespaço como fonte de informação para pessoas com deficiência:**

Carine Rodrigues Nunes, Adriana Guimarães Rodrigues (PUC Minas - USP)

Trata-se de uma pesquisa de levantamento que objetivou identificar e analisar as possíveis fontes e formas de acesso a informações disponibilizadas no ciberespaço para as pessoas com deficiências. Informação, neste trabalho, refere-se a dados veiculados virtualmente que favorecem a inclusão social de deficientes. A investigação foi iniciada com o levantamento e análise da literatura específica sobre o assunto. Posteriormente, foram entrevistados dez alunos do curso de capacitação e qualificação para pessoas com deficiência da Sociedade Inclusiva da PUC Minas em Arcos, que apontaram quais os softwares e sites mais acessados durante as aulas do referido curso, além das dificuldades enfrentadas pelos mesmos frente a materiais digitais mediados por computadores. Os resultados obtidos demonstram que a falta de acessibilidade nos sites e softwares é um problema comum já apontado na literatura científica e principalmente nos relatos dos alunos assistidos pela Sociedade Inclusiva da PUC Minas em Arcos. Percebe-se também que a ausência de sentimentos de autoestima e autoconfiança comprometem o acesso das pessoas com deficiência ao ciberespaço, à medida que os mesmos não acreditam em si e no que estão fazendo. Assim, quem já sofre com diversas limitações também enfrenta dificuldades no campo virtual. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam motivar a criação de programas que desenvolvam autoestima e autoconfiança das pessoas com deficiência. Espera-se que este trabalho fomente o desenvolvimento de recursos e estímulos diversos que promovam a criação e divulgação de ferramentas de acesso à informação mais adequadas às pessoas com deficiência, podendo também auxiliar nos cursos de extensão da Sociedade Inclusiva.

Palavras-chave: Ciberespaço. Extensão universitária. Pessoas com deficiências. Inclusão Social.

#CIE515 (Análise Experimental do comportamento Humano; Controle de estímulos).**Variabilidade comportamental de sujeitos ao identificarem sentimentos perante as mesmas classes de estímulos**

Nathan Luz de Beltrand, Silvio Paulo Botomé (UFSC)

Como as pessoas percebem o que sentem quando expostas a determinados estímulos? A literatura registra que no processo de sentir estão envolvidos a percepção dos estímulos, a reação do organismo a eles, a percepção dessa reação e a nomeação disso tudo como um "determinado sentimento". Há múltiplos comportamentos sob o nome de "sentimento" perante uma situação, acontecimento ou objeto. Emoções e sentimentos são, nesse entendimento, partes de comportamentos ou os próprios comportamentos em dadas circunstâncias. Há, com isso, o destaque, já examinado de múltiplas formas, da pergunta: como esses processos ocorrem com cada organismo? Que nomes as pessoas dão ao que sentem perante uma mesma classe de estímulos, apresentadas nas mesmas condições? Que semelhanças e diferenças existem entre os nomes que as pessoas atribuem ao que sentem como conjunto de operações que realizam perante um dado estímulo? Para investigar essas questões foram apresentadas 15 cenas audiovisuais com duração em torno de 1 minuto, em uma sala isolada, para 17 estudantes universitários (mediante termo de consentimento), na faixa etária de 18 a 35 anos, de ambos os sexos. Após cada cena os sujeitos preencheram um formulário com uma lista de 35 palavras referindo-se a diferentes tipos de sentimentos. Para cada cena assistida escolheram três palavras que mais se aproximassem de nomear o que sentiu ao assistir cada audiovisual. Depois de marcar as palavras, cada sujeito hierarquizou o nível de intensidade, em uma escala com cinco graus, em relação ao que indicou que sentiu. Houve grande variabilidade e dispersão de nomes dados pelos sujeitos para cada cena assistida, assim como em relação aos graus de intensidade do que sentiram em relação a cada cena. Os dados também mostram que "sentimento" ou "sentir" é uma interação com o meio que envolve respostas fisiológicas, respostas de percepção dessas relações, respostas de estabelecer relações entre o que foi percebido, o que aconteceu no corpo e respostas de nomear



tudo isso como “um sentimento definido”. Como qualquer classe de comportamentos, “sentir” é o nome de uma cadeia comportamental que envolve respostas de diferentes tipos do organismo a vários estímulos que também acontecem encadeados. Destaca-se a necessidade de avaliar o que cada um exatamente percebeu ou prestou atenção, que reações teve, quais reações identificou e como as nomeou, o que sempre depende da história de aprendizagem de cada um, conforme largamente constatado na literatura.

Palavras-chave: Comportamentos de “sentir”. Análise comportamental de sentimentos. Sentimentos e emoções como processos comportamentais.

#CIE516 (OBM)

Formulação de objetivos geral e intermediários e atividades-meio de um serviço de psicologia.

Jean Abílio Silva, Flora Moura Lorenzo, Francielli Sarmento, Hindira Naomi Kawasaki, Nicolas Lindner, Sílvio Paulo Botomé (UFSC)

Uma correta e precisa formulação da função (ou objetivo) de um Serviço de Psicologia é condição importante para a ocorrência e a gestão dos comportamentos que compõem essa organização. Uma organização de trabalho é um sistema de comportamentos cuja interação produz um resultado de valor para a sociedade. Estudos apontam equívocos frequentes na formulação de objetivos e indicam procedimentos mais adequados para formulá-los. Na literatura há indicativos de que coordenadores de serviços de Psicologia possuem pouca clareza a respeito dos objetivos da organização que gerenciam, tornando a prestação de serviços pouco significativa para a população a qual se destina. Isso torna necessário formular os objetivos de um serviço de Psicologia e os comportamentos profissionais que devem constituir essa organização para que seja possível a realização desses objetivos. Para formular objetivos gerais, intermediários e atividades-meio de um Serviço de Psicologia foram utilizadas fontes de informação sobre a noção de comportamentos-objetivo e identificadas possíveis necessidades sociais a serem objetos de intervenção do psicólogo. Seus objetivos gerais foram formulados de modo a tornar explícita a função de atender às necessidades sociais delimitadas, seus objetivos intermediários foram formulados a partir da decomposição desses objetivos gerais e a formulação de suas atividades meio foi feita de tal forma que seus produtos consistissem em operações que levariam ao alcance de todos os objetivos estabelecidos como função social desse tipo de serviço. O objetivo geral formulado para o Serviço de Psicologia foi “sintetizar comportamentos de alto valor para a vida das pessoas e do convívio em sociedade a curto, médio e longo prazo” e, a partir de sua decomposição, foram derivados seus objetivos intermediários. Foram identificadas 11 unidades-fim para o serviço e, para viabilizá-las, oito unidades de apoio e uma de coordenação. Explicitar funcionalmente os comportamentos que constituem objetivos gerais, intermediários e atividades-meio possibilita uma boa sustentação às interações entre os comportamentos constituintes da organização e é uma condição fundamental para gestão desses processos que constituem um serviço de Psicologia. Nessas condições, as contingências de reforçamento são mais prováveis de serem apresentadas com precisão e adequação aos comportamentos de interesse que constituem um Serviço de Psicologia que contribua com a ampliação do campo de atuação em Psicologia.

Palavras-chave: Serviço de Psicologia; comportamento-objetivo; necessidades sociais; funções organizacionais.



#CIE517 (Questões conceituais)**Uma breve análise dos significados da palavra controle em seu uso coloquial, teórico e metodológico**

Juliano Setsuo Violin Kanamota, Alonzo Montañó Paz Filho, Maylla Monnik Rodrigues de Sousa Chaveiro (UFMS)

A teoria skinneriana sobre o comportamento verbal, oferece uma concepção relacional sobre a linguagem. Segundo tal proposta, o significado das palavras ou expressões não reside em propriedades estruturais das mesmas, mas sim, nos usos destas palavras ou expressões por uma comunidade verbal específica. Desta forma, para se compreender o significado de uma palavra ou expressão é necessário que se faça uma análise funcional das contingências de reforço que controlam a emissão de tais palavras ou expressões pelo falante, assim como as consequências reforçadoras ou punitivas disponibilizadas pela comunidade verbal. A palavra controle, por exemplo, é amplamente utilizada em contextos coloquiais e em diversos contextos de discussão no Behaviorismo Radical e na Análise do Comportamento. A compreensão equivocada dos diferentes significados que esta palavra assume nestes diferentes contextos tem levado a compreensões equivocadas da teoria behaviorista radical e das práticas e objetivos da Análise do Comportamento. Desta forma, o presente trabalho discute os significados que a palavra controle assume em contextos coloquiais, em contextos de discussões teóricas no Behaviorismo Radical e em contextos metodológicos no âmbito das ciências experimentais. Análises preliminares do significado da palavra controle em contextos coloquiais indicam que seu uso está frequentemente relacionado a contingências coercitivas nas quais uma pessoa ou grupo de pessoas exerce controle unidirecional sobre algo ou alguém em detrimento destes e em favor próprio. Por outro lado, o uso teórico da palavra controle pela Análise do Comportamento, na expressão “controle do comportamento”, por exemplo, se refere a mútua e contínua inter-relação entre o organismo e seu ambiente, seja por meio de uma relação respondente, operante ou adjuntiva. Por fim, o uso da palavra controle no âmbito das pesquisas experimentais na expressão, “controle de variáveis”, por exemplo, está sob controle da execução de técnicas específicas as quais tem como objetivo atestar que as mudanças ocorridas na variável dependente ocorreram em função das manipulações realizadas na variável dependente e não em função de qualquer outro fator desconhecido ao experimentador. Evidencia-se, assim, três usos/significados diferentes da palavra controle em três diferentes contextos verbais.

Palavras-chave: análise conceitual, controle do comportamento, controle experimental

#CIE518 (Análise Experimental do comportamento Humano)**Respostas de observação e movimentos dos olhos na tarefa de pareamento ao modelo**

Lígia Mosolino de Carvalho, Eliana Isabel de Moraes Hamasaki, Gerson Yukio Tomanari (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

O procedimento de pareamento ao modelo (MTS), amplamente empregado pela análise experimental do comportamento (AEC) nas investigações de comportamentos complexos, vem demonstrando que o treino de discriminações condicionais pode levar à formação de classes de equivalência. Contudo, a literatura descreve eventuais fracassos nessa formação. Investigações recentes mostram que os controles de estímulos desenvolvidos podem ser parte importante desses resultados negativos. Sob esta perspectiva, o presente estudo busca descrever e avaliar o estabelecimento de diferentes controles de estímulos, especialmente os de seleção e rejeição, ao longo de um treino de discriminações condicionais, por meio de uma tarefa informatizada de MTS na qual são requeridas respostas de observação (RO's) e do uso de um equipamento de rastreamento do olhar. Dados preliminares foram obtidos com um estudante universitário como participante. Na tarefa de MTS modificada, os estímulos (modelo e três de comparação) apresentavam-se cobertos por janelas. Para tornar os estímulos visíveis durante 0,3 s, era exigida como RO a resposta de clicar o mouse sobre um botão, localizado imediatamente abaixo de cada um dos estímulos. A resposta de escolha



a um determinado estímulo requeria o clicar sobre o mesmo, estando este coberto ou não. A tarefa consistiu de blocos de 24 tentativas, sendo que os acertos produziam 10 pontos, acumulados em um contador no canto direito-superior da tela do computador. O intervalo entre tentativas (IET) foi de 0,6 s. O critério exigido para o encerramento da tarefa foi 100% de acertos em um mesmo bloco, que o participante atingiu após a conclusão do 5o bloco (120 tentativas). Observou-se, em termos de controle, a prevalência do controle por seleção à medida que as relações condicionais se estabeleceram que, neste caso, se deu especialmente a partir do 3o bloco da sessão, replicando dados de estudos recentes, nos quais se discute a tendência à simultaneidade dos controles por seleção e rejeição durante a aquisição. Quanto à direção do olhar, os dados não permitem indicar a prevalência de controles por seleção ou rejeição, mas relativo controle por posição: mais frequentemente aos estímulos localizados à direita da tela do computador e menos frequentemente aos localizados ao centro e à esquerda. Neste sentido, propõe-se, em estudos futuros, a medida auxiliar da duração do olhar aos elementos da tela: estímulos; janelas; botão de acionamento; contador.

Palavras-chave: equivalência de estímulos; topografia de controle de estímulos; matching-to-sample; respostas de observação; rastreamento do olhar.

#CIE519 (OBM)

Estrutura de um serviço de psicologia e uma representação funcional dessa estrutura.

Flávia Trento Rost, Cíntia Ertel Silva, Emanuelle de Paula Joaquim, Felipe Pedroso, Fernanda Bordignon Luiz, Sílvio Paulo Botomé (UFSC)

Serviço de Psicologia é um sistema de interação entre comportamentos responsáveis pelo atendimento de necessidades psicológicas de seus usuários. A quantidade de parcelas organizacionais e a maneira como elas interagem para realizar o trabalho da organização interferem na eficácia do trabalho da organização e na economia com que é realizado. Assim, é relevante propor uma representação da estrutura de um Serviço de Psicologia que oriente administração ou gestão dos comportamentos que constituem essa organização. Para propor a estrutura do Serviço de Psicologia foram utilizadas fontes de informação de conceitos das funções da organização Universidade e procedimento para identificar alternativas de atuação profissional em Psicologia. Para elaboração das unidades-fim, unidades de apoio à execução do objetivo geral e unidade de coordenação foram identificadas e sistematizadas necessidades sociais nas quais esse profissional deve intervir. O resultado obtido foi um organograma do Serviço de Psicologia estruturado conforme tipos de funções de cada unidade da organização. As unidades representadas à esquerda da linha central do organograma são Unidades de Apoio Técnico (Unidade de Produção de Conhecimento, Unidade de Supervisão e Unidade de Triagem e Encaminhamentos), Unidades de Apoio Operacional (Unid. de Biblioteca e Unid. de Limpeza e Manutenção) e Unidades de Apoio Administrativo e Suplementar (Unid. de Secretaria e Contabilidade e Unid. de Almoxarifado); a unidade representada à direita é Unidade de Apoio Normativo, Fiscal e Deliberativo (Conselho do Serviço de Psicologia), as unidades representadas na parte inferior do organograma são as Unidades-fim do Serviço de Psicologia, com suas respectivas seções. A unidade representada na parte superior do organograma é a Unidade de Coordenação e Medida da Organização para Avaliação e Aperfeiçoamento Organizacional. Propor uma estrutura para um Serviço de Psicologia que seja econômica e eficaz auxilia a ocorrência e a administração dos comportamentos que compõem a organização. A representação funcional de uma estrutura que dê sustentação às interações entre os comportamentos constituintes da organização a serem realizados pelos próprios componentes dessa organização é uma condição fundamental para gestão desses processos que constituem um serviço de Psicologia. Assim também é a definição de atribuições de agentes de cada parcela da organização, coerente com os objetivos de cada uma delas em relação à organização.

Palavras-chave: Serviço de Psicologia; Estrutura organizacional; Organograma funcional.



#CIE520 (Comportamento Verbal)**O estudo do comportamento verbal: uma análise de artigos sobre comportamento verbal a partir das publicações da revista brasileira de terapia comportamental e cognitiva.**

Monique Andrade Campos

O presente artigo trata-se de um levantamento acerca da publicação sobre o tema comportamento verbal durante o período de 1999 à 2008 da Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, a fim de identificar que tipos de artigos se tratavam, quais suas aplicabilidades, o tipo de análise teórico-conceitual e que temas sobre comportamento verbal foram mais encontrados, visando analisar como essa amostra de analistas do comportamento tratam do tema comportamento verbal. Foram selecionados 45 artigos, tendo sido o ano de 2007 o com o maior número de publicações sobre o tema (16 artigos), apresentando como resultados uma maior ênfase dos trabalhos teórico-conceituais (33%), sendo os de aplicabilidade em processos básicos os mais encontrados (55%). Tratando-se do conteúdo analítico-comportamental, relato verbal (24,4%) e comportamento verbal (20%) foram os mais explorados. Na discussão dos dados aponta-se alguns desafios ainda a serem superados pela comunidade verbal de analistas do comportamento no que diz respeito ao estudo do comportamento verbal.

Palavras-chave: Comportamento Verbal, produção científica.

#CIE521 (Análise Experimental do comportamento Humano; Formação em Análise do Comportamento)**Análise comportamental do conto A Cartomante**

Máyra Gomes, Leylanne Martins (Universidade Estadual do Piauí)

O conto machadiano retrata de maneira breve e atemporal o cotidiano vivenciado nas sociedades. Machado de Assis constitui um ícone das letras e influencia os pensadores e escritores desde a sua época, possuindo características próprias na sua escrita e delineando personagens que ainda hoje se fazem presentes, através de filmes, novelas e séries. A Cartomante, um dos seus contos, retrata um caso de adultério entre amigos e possível solução confiada em uma cartomante, que não corresponde com a realidade. Desse modo, torna-se relevante relacionar a literatura com os tópicos da Análise do Comportamento, devido aos princípios da referida ciência possuírem aplicabilidade em qualquer contexto, como os das obras literárias que representam contingências possíveis de serem vivenciadas no cotidiano; além de possibilitar uma ampliação de aplicações conceituais e contribuir com o esclarecimento de possíveis impressões errôneas acerca dessa ciência. Os objetivos desse trabalho consistem em avaliar a aplicabilidade dos princípios da Análise do Comportamento em qualquer situação dada, ratificando a sua importância para a avaliação comportamental na alteração de contingências e na eficácia mediante a sua aplicação. A análise do conto realizou-se através do procedimento de seleção arbitrária de um dos contos da obra de Machado de Assis disponibilizado no livro "Contos Escolhidos" da editora Martin Claret (2004). A partir da análise, identificaram-se aspectos conceituais como comportamento verbal, comportamento supersticioso, comportamento de amar e de esquiva. Como instrumento precípuo, utilizou-se do procedimento da análise funcional para a avaliação das contingências que envolvem os personagens Camilo, Rita, Vilela e cartomante. Evidenciou-se, portanto, que no início do conto havia um padrão comportamental de incredulidade em Camilo e, após a influência exercida pela cartomante, houve uma mudança de comportamento com a ativação de suas crenças, tendo um desfecho inesperado para o leitor.

Palavras-chave: A Cartomante; Análise do Comportamento; comportamento supersticioso.



#CIE522 (Análise Experimental do comportamento Humano; Formação em Análise do Comportamento)

Análise de contingência no conto O Enfermeiro

Leylanne Martins, Máyra Gomes (Universidade Estadual do Piauí)

Os contos de Machado de Assis constituem-se em obras curtas e que contém conteúdo expressivo, que se configuram em obras-primas e renomadas do autor. Dentre o seu legado de escritos, o conto "O Enfermeiro" retrata o caso de um teólogo que por estar fadado de copiar escritos antigos, troca essa profissão para ser o enfermeiro de um coronel já idoso e classificado como rabugento pelos seus enfermeiros anteriores. Ocorre que após um breve período, o enfermeiro não suportava mais conviver com o coronel e, durante um acesso noturno deste, o enfermeiro o esganou, levando-o a óbito. De acordo com a ironia machadiana, o enfermeiro não foi condenado e herdou toda a fortuna do coronel, surpreendendo o leitor. Com o processo de influência do autor na Literatura Brasileira, este trabalho se propõe a estender as aplicações dos conceitos da Análise do Comportamento, por meio da análise de contingências de reforço e de punição presentes na obra de Machado de Assis, a situações do cotidiano. O procedimento de escolha do conto realizou-se através de seleção arbitrária de um dos contos da obra de Machado de Assis disponibilizado no livro "Contos Escolhidos" da editora Martin Claret (2004). A análise dos dados correspondem às seguintes situações: a regra do enfermeiro para a publicação da sua história após a sua morte; a aceitação de trabalhar para o coronel em busca de bom ordenado; seguir conselho do vigário sobre mansidão e caridade; a luta do enfermeiro e do coronel resultando na morte deste; o enfermeiro colocar a orelha à porta do quarto após a morte do coronel, esperando ouvi-lo; a atribuição da culpa ao fato de que o coronel iria morrer, independente da fatalidade; e o mérito atribuído ao enfermeiro por ter cuidado do coronel. A partir da análise, identificaram-se aspectos conceituais como: comportamento controlado por regras, comportamento verbal, contingência próxima e contingência última, reforçador condicional, extinção e culpa/mérito. O instrumento utilizado foi a análise funcional, por meio da tríplice contingência. Observou-se que o enfermeiro modificou o comportamento de culpa por ter matado o coronel e transformou-o em mérito por merecer a herança e justificar que ele morreria logo. As situações analisadas no conto correspondem a vários processos cotidianos que ocorrem na sociedade, e o entendimento de análise de contingências de reforço e de punição permite a cada indivíduo identificar os prováveis comportamentos consequenciados em cada tipo de contingência, assim como intervir no maior controle sobre seus comportamentos. De acordo com os princípios da Análise do Comportamento, mudando-se a contingência, mudam-se os comportamentos; e mediante a análise de contingências, pode-se prever a probabilidade da modificação de comportamento.

Palavras-chave: O Enfermeiro; Análise do Comportamento; culpa; mérito.

#CIE523 (Análise Experimental do comportamento Humano; Terapia comportamental (análise do comportamento))

Decompor a classe geral de comportamentos "autocontrolar" em subclasses constituintes como condição facilitadora para aprender essa classe

Flávia Trento Rost, Flora Moura Lorenzo, Elaini Karoline Russi, Eduardo José Souza, Talissa Palma Müller, Olga Mitsue Kubo (UFSC)

No contexto clínico, o terapeuta analítico-comportamental necessita produzir condições para que o cliente desenvolva diversas classes de comportamentos de alto valor para si e para as pessoas com as quais convive. Uma dessas classes, cuja aprendizagem muito provavelmente facilitará ao cliente exercer controle mais preciso e pertinente das variáveis que interferem na probabilidade de ocorrência de ampla diversidade de novos comportamentos, é a classe "autocontrolar". Uma vez que essa é uma classe ampla, há a necessidade de decompô-la em classes de menor abrangência que a constituem. Decompor essa classe em sub-classes menos abrangentes e complexas e organizá-las em um sistema comportamental, possibilita que o terapeuta promova contingências eficientes e eficazes para a aprendizagem dessa



classe e das subclasses de comportamentos que a constituem, de forma programada, com mínima probabilidade de ocorrência de consequências aversivas para o cliente. Para identificar as subclasses de comportamentos, denominadas de comportamentos intermediários, que constituem a classe geral "autocontrolar", foi utilizado o procedimento de decomposição de comportamentos orientado pela pergunta "o que o cliente precisa estar apto a fazer para apresentar esse comportamento?". Tal decomposição foi orientada pela cadeia básica composta por seis classes gerais de comportamentos profissionais que caracterizam a atuação do terapeuta comportamental. Foram identificadas oito subclasses de comportamentos constituintes da classe geral "autocontrolar": "Caracterizar necessidade de apresentação do comportamento de interesse", "Planejar condições para ocorrência de comportamento de interesse", "Projetar condições para ocorrência de comportamento de interesse", "Programar condições para ocorrência de comportamento de interesse", "Apresentar comportamento de interesse", "Avaliar características do comportamento de interesse apresentado", "Avaliar as condições planejadas, projetadas e programadas" e "Aperfeiçoar o planejamento, a projeção e a programação das condições para ocorrência do comportamento de interesse". A partir das oito classes identificadas foi possível explicitar as diferenças entre as subclasses "planejar", "projetar" e "programar" e ampliar a definição da classe geral "autocontrolar", possibilitando que o terapeuta promova contingências de reforço mais apropriadas à aprendizagem dessa classe e assim aumente a qualidade dos comportamentos apresentados pelos clientes.

Palavras-chave: autocontrolar; planejar; projetar; programar; decomposição de comportamentos.

#CIE527 (Transtornos psiquiátricos)

Pedofilia e análise do comportamento: considerações introdutórias.

Weslem Martins Santos, Roberto Alves Banaco (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

A presente proposta de trabalho tem por objetivos: 1) discutir a Pedofilia como um repertório de comportamentos selecionado por relações peculiares entre indivíduo - contexto; 2) Apresentar os conceitos de operações estabelecedoras e ressurgência comportamental como importantes para investigação da pedofilia enquanto fenômeno passível de investigação pela Análise do Comportamento. Discussões sobre essa temática são muito relevantes, uma vez que promovem o levantamento de variáveis importantes relacionadas ao processo de seleção do repertório comportamental de um indivíduo que convencionalmente chamamos de "Pedofilia". Skinner em mais de uma ocasião propõe a interpretação como um caminho legítimo para a compreensão do comportamento, pois, como em outras ciências, amiúde não temos a informação necessária para a predição e controle, sendo preciso nos satisfazer com a interpretação. Assim, os objetivos supramencionados parecem ser alcançados por meio de uma discussão da Pedofilia numa perspectiva Analítico-Comportamental, orientada por uma revisão da literatura existente. O conceito de motivação na Análise do Comportamento apresenta-se como um conjunto de operações estabelecedoras (consideradas na relação indivíduo - ambiente) que aumentam o valor reforçador de certos estímulos, evocando respostas anteriormente fortalecidas pelo reforçador em questão. O conceito de ressurgência comportamental tem sido bastante importante para as discussões que demonstram as relações entre respostas consideradas problemáticas e respostas consideradas mais adaptáveis, ou seja, tal conceito esclarece que se as condições que evocam a resposta considerada adaptável não estão presentes as respostas consideradas problemáticas podem ser novamente evocadas. As condições de privação sexual e afetivo/emocional têm sido apresentadas como relevantes para a análise de comportamentos considerados pedofílicos, ou seja, em situações que o indivíduo intitulado de pedófilo fica sob controle da criança como um estímulo para respostas sexuais. A aprendizagem de comportamentos alternativos no que diz respeito a um repertório comportamental considerado pedofílico é indubitavelmente importante, todavia, a complexidade de tal processo deve ser considerada, pois se sabe que tais comportamentos somente são mantidos se as contingências controladoras estiverem presentes. Evidencia-se, assim, a relevância dos conceitos de ressurgência comportamental e operações estabelecedoras na investigação da pedofilia.

Palavras-chave: Pedofilia, Análise do Comportamento.



#CIE528 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**As especificidades da relação terapêutica expressas em produções brasileiras: alguns apontamentos.**

Weslem Martins Santos, Roberto Alves Banaco, Juliano Setsuo Violin Kanamota
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

A Terapia Analítico-Comportamental, enquanto área aplicada da Ciência do Comportamento sofreu processos de mudanças significativos ao longo do desenvolvimento dessa ciência. Assim, dos métodos de Modificação de Comportamento - atribuindo-se os efeitos às corretas aplicações de técnicas - comumente utilizados em pacientes psiquiátricos, passou-se a uma perspectiva mais complexa de intervenção terapêutica, lidando com problemas comportamentais, amiúde, provenientes de exposição acentuada a situações aversivas experienciadas nas relações sociais. Surge, então, a necessidade de se compreender, no âmbito clínico, quais estratégias seriam mais viáveis para o sucesso da terapia e a Relação Terapêutica começa a ser evidenciada como relevante para a intervenção alcançar os objetivos propostos pela prática clínica. A partir dessas considerações, a presente proposta de trabalho tem por objetivo: caracterizar como a relação terapêutica tem sido considerada na Terapia Analítico-Comportamental no Brasil. Para alcançar tal objetivo, realizou-se um levantamento das produções relacionadas à Relação Terapêutica na Terapia Analítico-Comportamental - entre o período de 1997 - 2008 - de duas grandes fontes nacionais de produção científica em Ciência do Comportamento, a saber: Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva e coleção Sobre Comportamento e Cognição, ambas vinculadas à Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Foram encontradas quatorze produções na coleção Sobre Comportamento e Cognição, das quais sete tratavam diretamente do tema (com menção a relação terapêutica diretamente no título) e outras sete que tratavam indiretamente do tema (discutindo questões outras que perpassavam a interação terapeuta - cliente). Na Revista Brasileira de Terapia comportamental e cognitiva foram levantadas cinco produções, das quais três tratavam diretamente do tema e outras duas de modo indireto - conforme critério acima. Dessa maneira, de 1997 a 2008 foi publicado um total de 10 produções, as quais tratavam diretamente do tema: Relação Terapêutica. As definições de relação terapêutica trazem como propriedades comuns: constituir-se a numa audiência não punitiva, construir-se a partir das variáveis do terapeuta (repertório pessoal e profissional) e do cliente e apresentar-se como um dos fatores que contribuem para a mudança comportamental do cliente - facilitando o trabalho e as possibilidades de atingir metas estabelecidas entre cliente e terapeuta.

Palavras-chave: Relação Terapêutica; Terapia Analítico-Comportamental.

#CIE533 (Habilidades sociais)**Caracterizar o comportamento de atender das atendedoras do setor de apoio ao docente, que tem como público alvo alunos e professores de uma instituição de Ensino Superior.**

Camila Felipe, Marie Virginie Sens Lemieux, Bruna Paola Alves Michelon, Nádia Kienen, Hellen Cristine Geremia (Universidade do Sul de Santa Catarina)

A observação direta é um instrumento de coleta de dados que possibilita ao pesquisador estar sob maior grau de influência em relação ao que acontece no ambiente, do que das próprias suposições, interpretações e preconceitos. A observação direta do comportamento de atender ao público em setores de prestação de serviços compreende mais que observar os comportamentos do atendente, mas a relação entre comportamentos do solicitante e do atendente. Nessa perspectiva, as habilidades sociais parecem ser variáveis que interferem diretamente na relação de atendimento, que compreende não só o cumprimento de tarefas, mas a qualidade da relação estabelecida entre atendente e solicitante, pois pessoas que apresentam comportamentos habilidosos socialmente têm maior probabilidade de lidar com problemas inter-pessoais em diversos contextos, especificamente na relação de atendimento, de forma a obter resultados positivos. O objetivo da pesquisa foi observar o comportamento



de atender de atendentes do setor de apoio ao docente de uma Universidade da região da Grande Florianópolis. Foram observados comportamentos verbais e não verbais relativos a habilidades sociais de duas atendentes e diversos solicitantes. Depois da escolha do local de observação e da autorização por parte dos responsáveis pelo setor e dos sujeitos observados, foram realizadas observações diretas de trinta minutos cada. Os comportamentos-alvo de observação foram identificados, definidos e delimitados. Foi elaborado um protocolo de registro misto, com registro de intervalos e ocorrência, sendo as observações realizadas em ambiente natural. Foram 3 os observadores, cada um deles responsável pela observação e registro de categorias comportamentais distintas, após ser feito teste de fidedignidade das categorias previamente definidas (com concordância de 85%). As categorias observadas foram em relação aos atendentes e solicitantes: conteúdo e forma verbal da solicitação e da resposta, direção do olhar e ocorrência do sorrir. Os dados analisados foram extraídos dos registros de 37 atendimentos, realizados ao longo de 6 observações com 2 atendentes e 37 alunos e professores. Os resultados indicam que os atendimentos são rápidos com duração média de 21 segundos cada. De forma geral, os alunos realizam solicitações de forma formal e pouco polida e os professores de forma informal e polida. Observa-se ainda que as atendentes respondem verbalmente da mesma forma as quais foram solicitadas, que há baixa frequência de contato visual durante o atendimento e que os solicitantes sorriem significativamente mais que os atendentes. Assim, foi possível perceber que por meio da observação direta de classes de comportamentos simples (como, por exemplo, ocorrência do sorrir e direção do olhar), o Psicólogo pode aumentar o grau de visibilidade em relação a diversas relações complexas entre indivíduo e ambiente (como no comportamento de atender ao público) e propor intervenções fundamentadas em dados fidedignos.

Palavras-chave: Observação Direta do Comportamento; Comportamento de Atender; Habilidades Sociais

#CIE534 (Transtornos psiquiátricos)

Transtorno de personalidade anti-social e transtornos por uso de substâncias: caracterização, avaliação e implicação na variável 'adesão ao tratamento'.

Janelise Bergamaschi Paziani Costa, Nelson Iguimar Valerio (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP))

Os objetivos deste estudo foram identificar, avaliar e comparar Transtorno de Personalidade Anti-Social (TPAS), padrão de uso de drogas e adesão ao tratamento de pacientes adultos do sexo masculino com Transtorno por Uso de Substâncias Químicas (TUS), atendidos no Centro de Atenção Psicossocial - Álcool e Drogas (CAPS - AD) de uma cidade no interior do Estado de São Paulo. Participaram 50 pacientes (amostra de conveniência), que responderam: Ficha de Identificação, contendo informações sobre dados pessoais e sócio-demográficos; Roteiro de Entrevista semi-estruturado para fatores relacionados ao consumo de drogas, ao encaminhamento para tratamento e às condições clínicas e psicossociais dos pacientes; e, Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos de Personalidade do Eixo II do DSM-IV - SCID-II, de First e colaboradores (1999), focalizando exclusivamente o Transtorno de Personalidade Anti-Social. Os resultados preliminares demonstram: média de idade de 37 anos; 20% com Ensino Médio; 28% com uma companheira atual. O uso de álcool e/ou drogas contribuiu para o término de relacionamentos conjugais em 66% dos entrevistados. 92% já consumiram e/ou experimentaram álcool, 84% nicotina, 74% maconha, 70% cocaína e 60% crack. Metade da amostra teve pelo menos uma internação em hospital psiquiátrico para o tratamento de drogas e os principais problemas físicos, relacionados ao uso, foram: perda de peso, acidentes, convulsão, tosse e overdose; os problemas cognitivos mais frequentes: esquecimento e dificuldade de reter novas informações; e os psicológicos: depressão e ansiedade. Quanto à adesão ao tratamento, 36% dos participantes buscaram tratamento pela primeira vez há mais de dois anos, porém 6% o mantiveram até o momento da pesquisa. Parcela expressiva apresentou sintomas do Transtorno de Conduta, sendo que metade continuou a demonstrar sintomas de desrespeito às normas sociais e aos direitos dos outros após os 18 anos, alguns configurando-se com Transtorno de Personalidade Anti-Social. Estes



dados indicam que inúmeros prejuízos funcionais são acarretados pelo uso de drogas e que a coexistência entre os transtornos estudados pode contribuir para a dificuldade de aderência às propostas estabelecidas para o tratamento da queixa principal. Diante do exposto, percebe-se a necessidade de pesquisas sobre a correlação entre os transtornos e sobre o manejo da sintomatologia do TPAS, especialmente na intervenção concomitante dos mesmos.

Palavras-chave: Personalidade; Transtorno de Personalidade Anti-Social; Transtornos por Uso de Substâncias; Drogas; Adesão ao Tratamento

#CIE538 (Prática baseada em evidência; Transtornos psiquiátricos)

Resultados parciais sobre a efetividade da Early Intensive Behavioral Intervention (EIBI): análise de meta-análises

Ivens Hira Pires, Cristiane Silvestre de Paula (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Introdução: a EIBI é uma intervenção específica, baseada na ABA, para o tratamento de crianças menores de 6 anos de idade com transtorno do espectro autista (TEA). Estudos têm demonstrado que a EIBI pode produzir benefícios significativos para crianças com TEA. Já foram realizadas meta-análises apontando para a eficácia da EIBI, mas esses estudos não descrevem detalhadamente cada uma das pesquisas analisadas. Objetivo: identificar e descrever todas as meta-análises sobre a efetividade da intervenção EIBI em crianças com TEA, publicadas até maio de 2010. Método: buscas em bancos de dados (SciELO, LILACS, Cochrane e PUBMED) sobre meta-análises da EIBI. Resultados parciais: foram encontradas 3 meta-análises - a -. As 3 meta-análises analisaram 23 estudos diferentes sobre a efetividade no aumento do QI geral dos participantes e na melhora sobre os comportamentos adaptativos quando comparados a outros tipos de intervenções comportamentais. Conclusão: o EIBI aparentemente é a intervenção mais efetiva para crianças com TEA, entretanto é necessário analisar um maior número de estudos para confirmar estatisticamente a efetividade, pois os autores apontam que há a necessidade de mais estudos e que haja maior controle metodológico sobre os mesmos.

Palavras-chave: ABA; EIBI; Transtornos do Espectro Autista; Transtorno Invasivo do Desenvolvimento.

#CIE541 (Análise Experimental do comportamento - sujeitos infra-humanos)

Análise ontogenética do seguimento de dicas gestuais e não gestuais em cães domésticos (canis familiaris)

Marcelo Henriques, Maxsuel Rezende, Jonatas Costa, Rodrigo Oliveira, André Bravin (Universidade Federal de Goiás)

Inúmeras pesquisas apontam para a habilidade de cães domésticos em seguir dicas sociais humanas para encontrar comida em uma tarefa de escolha de objetos. Alguns dos estudos propõem que essas habilidades são independentes dos processos de aprendizagem, um produto filogenético selecionado no nicho humano. Assim, para esses autores, o seguimento de dicas gestuais seria uma evidência de processos cognitivos sócio-comunicativos como de humanos em cães. Contudo muitos desses autores têm negligenciado o efeito de reforçamento diferencial em suas metodologias. O presente trabalho foi delineado para estudar o efeito do reforçamento sobre o seguimento de dica gestual e não-gestual. Foram utilizados dez sujeitos que se dividiram em dois grupos experimentais diferenciados quanto ao tipo de S+ da fase inicial (dedo apontado para um de dois recipientes versus a cor do recipiente). Quando os animais atingiam o critério de estabilidade de três sessões consecutivas com 90% de seguimento do S+, estes eram submetidos ao procedimento de extinção, cujo critério foi de 10 tentativas consecutivas sem seguimento. Após atingir o critério de extinção, os animais foram submetidos a um novo treino com outro S+, e, respeitando todos os critérios de estabilidade anteriores, novamente foram submetidos à extinção. Os resultados demonstram que para ambos os grupos experimentais o S+ utilizado não exerceu controle diferencial sobre as extinções



em cada fase experimental, ou seja, independentemente do S+ utilizado os animais apresentavam um mesmo padrão de extinção. Também foi possível observar, como aponta a literatura, efeitos de história no número de tentativas para atingir o critério na segunda fase de extinção. Pode-se concluir que o seguimento de dicas gestuais por cães domésticos é função de sua história ontogenética de controle de estímulos, uma vez que o animal, ao ser submetido a um procedimento de extinção, não mais seguia a dica social do experimentador, assim como a dica não-gestual. Apesar da suscetibilidade que os cães domésticos possam ter para a interação com humanos conclui-se que o mecanismo envolvido na habilidade dos cães é o reforço diferencial, sem o qual os indivíduos não adquirem controle discriminativo.

Palavras-chave: Aprendizagem ontogenética; Canis Familiaris; controle de estímulos

#CIE581

Análise do processo de produção de reflexões pelo cliente na terapia analítico-comportamental

Pedro Fonseca Zuccolo, Victor Mangabeira Cardoso dos Santos, Emerson Figueiredo Simões Filho, Marina Mazer, Ricardo Corrêa Martone, Felipe Corchs (Núcleo Paradigma; USP)

A literatura de pesquisa clínica registra uma discussão sobre estilos de intervenção terapêutica e seus efeitos no processo de mudança terapêutica. Entre os estilos possíveis, encontram-se as intervenções diretivas e não-diretivas. No campo da terapia analítico-comportamental, tal discussão é de grande importância, uma vez que a área tem adotado prioritariamente estratégias de cunho diretivo e, apenas nas últimas décadas, alguns autores têm proposto estratégias reflexivas dentro da abordagem. Este trabalho tem como objetivo geral investigar algumas variáveis envolvidas na mudança do controle de estímulos sobre o comportamento do cliente e seus possíveis efeitos, por meio de um estudo exploratório sobre o processo de produção de reflexão pelo cliente. Pretende-se ainda, por meio do estudo, investigar medidas comportamentais que possam ser indicativas de resultado no processo terapêutico, correlacionando-as a medidas tradicionais obtidas por meio de escalas e questionários. Método: material - 60 sessões de três terapeutas analítico-comportamentais; instrumentos - Sistema Multidimensional para a Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica; escala de impacto da sessão sobre o terapeuta e o cliente de Stiles (1980) e Inventário de Comportamentos de Achenbach (2003). Procedimento - os terapeutas serão orientados a conduzir a sessão de forma preferencialmente reflexiva (Solicitação de Reflexão e Interpretação), e evitar uma postura mais diretiva (Recomendação, Aprovação e Reprovação). As sessões serão categorizadas a partir do registro em vídeo. Os dados serão sistematizados e visando a identificação de processos de mudança de controle de estímulos a partir de indicadores desenvolvidos ao longo do estudo. Será analisada a correlação entre os dados obtidos com a categorização das sessões e com as escalas de impacto de Stiles (1980) e o Inventário de Comportamentos de Achenbach (2003). Trata-se de apresentação de dados preliminares de um projeto em andamento, atualmente em fase de coleta de dados.

Palavras-chave: terapia analítico-comportamental; mudança no controle pelo estímulo; medidas comportamentais de resultado.



#CIE583 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Prática baseada em evidência)

Efeitos de intervenções reflexivas sobre o repertório do cliente no processo terapêutico analítico-comportamental

Dante Marino Malavazzi, Henrique Salgueiro, Mariana Mercaldi, Gabriel Delitti, Tatiana Araujo Carvalho Almeida, Sueli de Sousa Amaral (Núcleo Paradigma)

Na literatura de pesquisa clínica, há debate a respeito do estilo de intervenção terapêutica e seus efeitos na promoção da mudança. Entre os estilos possíveis, encontram-se as intervenções diretivas e não-diretivas. Pesquisadores de diferentes abordagens psicológicas apresentam evidências de que a diretividade do terapeuta seja um determinante da resistência do cliente, o que leva à defesa de intervenções de cunho mais reflexivo (ou suportivo). Na literatura analítico-comportamental, intervenções reflexivas visam promover mudanças no controle de estímulos sobre o comportamento do cliente. Este trabalho tem como objetivo geral investigar alguns processos envolvidos na mudança do controle de estímulos sobre o comportamento do cliente no decorrer da terapia analítico-comportamental e seus possíveis efeitos. Objetivos específicos: 1) estudo exploratório sobre as interações terapêuticas de caráter reflexivo; 2) análise de possíveis efeitos de tais interações sobre a aliança terapêutica; 3) análise dos efeitos terapêuticos de tais intervenções sobre as queixas trazidas pelo cliente e sobre seu repertório como um todo. Método: material - 60 sessões de três terapeutas analítico-comportamentais; instrumentos - Sistema Multidimensional para a Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica, Adult Behaviour Checklist (ABCL/18-59), Adult Self-Report (ASR/18-59) e Questionário de Avaliação de Sessões de Stiles; procedimento - os terapeutas serão orientados a conduzir a sessão de forma preferencialmente reflexiva (Solicitação de Reflexão e Interpretação), e evitar uma postura mais diretiva (Recomendação, Aprovação e Reprovação); análise de dados: Serão conduzidas análises sequenciais de episódios nos quais ocorreu solicitação de reflexão por parte do terapeuta e estabelecimento de relações do cliente, em busca de se identificar regularidades que possam indicar processos relevantes de mudança na interação terapêutica. Trata-se de análise preliminar de um projeto em andamento, atualmente em fase de coleta e análise de dados.

Palavras-chave: Terapia analítico-comportamental; pesquisa de processo; Intervenções reflexivas; medidas de resultado no processo terapêutico

#CIE622 (Análise Experimental do comportamento - sujeitos infra-humanos)

Diferenciação da duração de resposta e o controle de estímulos exteroceptivos

Germano Henning, Nilza Micheletto (PUC-SP)

O objetivo foi investigar se, quando um estímulo exteroceptivo acompanha diferentes critérios de reforçamento de respostas de pressionar a barra com diferentes durações, em um procedimento de diferenciação, é possível colocar o responder sob controle discriminativo de tais estímulos. Os sujeitos foram dois ratos Wistars privados de água. O procedimento consistiu em dois treinos discriminativos após instalação e fortalecimento da resposta. No primeiro treino, foram reforçadas respostas com duração entre 0,1s e 1,1s na presença do som B (curta intermitência) para o primeiro sujeito (G-1) e respostas entre 0,27s e 1,27s para o segundo sujeito (G-2) na presença do som A (som contínuo). No segundo treino, foram reforçadas na presença do som C (intermitência longa) respostas com durações entre 2,1s e 3,1s para G-1 e na presença do som B respostas com durações entre 1,77s e 2,77s para o G-2. Dois testes foram realizados: o primeiro foi um teste de generalização antes e após cada treino e eram apresentados os três estímulos sonoros (som A, B, e C). O segundo teste consistiu em uma sessão sem apresentação de qualquer estímulo sonoro e foi realizada somente após o último teste de generalização, após segundo treino. Os resultados dos testes de generalização revelaram que o estímulo exteroceptivo não estabeleceu controle sobre o responder, pois não houve diferença na porcentagem de emissão de respostas com duração dentro dos intervalos vigorados nos treinos discriminativos na presença dos estímulos



sonoros. O percentual de respostas emitidas no segundo teste de generalização foi mais alta comparada com as mesmas durações emitidas na presença de outros estímulos para ambos os sujeitos quando o estímulo relacionado às respostas com durações, que ocorreram dentro dos critérios de reforçamento, foi apresentado. Após o segundo treino discriminativo, a porcentagem de respostas emitidas na presença do primeiro critério diminuiu para ambos os sujeitos e aumentou a porcentagem de respostas emitidas nas durações mais altas. Destaca-se que no final do segundo treino a porcentagem de respostas reforçadas frente ao SD foi muito menor que no primeiro treino, o que pode ter interferido na diferença de resultados. Os resultados do teste sem estímulos sonoros revelaram que não houve estabelecimento no controle dos estímulos proprioceptivos, pois não houve diferença na porcentagem de emissão de respostas com duração dentro dos intervalos vigorados nos treinos discriminativos.

Palavras-chave: Diferenciação da resposta, estímulo exteroceptivo, duração da resposta.

#CIE622

Desligamento no Processo Terapêutico: Uma revisão Bibliográfica sob a Ótica da Análise do Comportamento

Luciane da Silva Mello

É evidente a escassez de literatura em língua portuguesa a respeito do processo de desligamento em análise clínica do comportamento, tanto em textos nacionais, quanto em textos traduzidos. Desligamento designa um termo clínico para a última fase da terapia, inicia-se após a construção do vínculo entre terapeuta e cliente, e com os objetivos psicoterápicos suficientemente explorados e resolvidos que, para muitos, caracteriza-se a mais profunda, significativa e transformadora fase. A discussão a respeito desta fase acarreta muitas vezes, sentimentos desconfortáveis, tanto para o cliente, quanto para o terapeuta, entre eles tristeza, raiva e rejeição ao abandono. O desligamento é um momento para avaliar as realizações, discutir sobre os objetivos que não foram alcançados e explorar alguns descontentamentos com o processo. A análise Clínica do Comportamento, respaldada pela filosofia Behaviorista Radical, propõe que essa fase da terapia seja analisada por meio de conceitos como controle de estímulos, comportamento verbalmente governado, respostas de fuga e esquiva. Incentiva-se nessa fase, a ocorrência do comportamento aprendido durante a sessão no ambiente natural, por meio de dicas do próprio ambiente natural, prompts para recordar determinadas estratégias, ou utilização da linguagem privada para emissão do comportamento aberto; analisa-se também as tentativas de mudança, como a capacidade de solucionar problemas, podendo essa habilidade ser reforçada positivamente, adicional ao reforço natural, e assim, as mudanças ocorridas são fortalecidas, favorecendo o processo de alta, que ocorre com sessões de follow-up para avaliar as mudanças ocorridas em função da terapia e os resultados positivos oriundos dessas mudanças. Haja vista que, publicações relacionadas ao processo de desligamento, frequentemente, estão relacionadas à abordagem psicodinâmica, o presente artigo objetivou-se a revisar a literatura nacional e internacional a respeito do tema e, posteriormente, realizar uma releitura sob a ótica da análise do comportamento, evidenciando a relevância da fase de desligamento para o processo terapêutico, bem como, a contribuição que a análise do comportamento pode proporcionar. Concluiu-se que, mesmo sendo uma fase crucial para o processo terapêutico, ainda é inópia a literatura fundamentada na análise do comportamento, capaz de respaldar o profissional analista do comportamento para a condução do desligamento, carecendo, assim, estudos referentes a esse tema.



#Relato-experiencia160 (Habilidades sociais; Acompanhamento terapêutico)**Como o acompanhamento terapêutico pode auxiliar no tratamento da ansiedade social?**

Igor Londero (Instituto do Comportamento - Porto Alegre/RS).

Este painel tratará sobre estratégias clínicas aplicadas no acompanhamento terapêutico junto a clientes adultos e infantis com queixa de ansiedade social generalizada. Serão destacados o uso do treino de habilidades sociais em situação natural e a inserção de animais como auxiliares no treino de respostas não verbais.

Palavras-chave: acompanhamento terapêutico e THS

#Relato-experiencia215 (OBM)**Relato de experiência: Intervenção de controle de estresse em enfermeiros de um hospital público.**

Inaê Benchaya Duarte, Fabiana Pereira Sabino Oliveira, Wandria de Andrade Mescouto (UFPA).

Dentro do processo da evolução do ser humano, uma das coisas que sempre esteve presente no seu cotidiano foi o trabalho. A valorização e o modo de trabalhar já passaram por diferentes perspectivas, e nos dias de hoje a atenção tem se voltado para a Saúde do trabalhador, visando proporcionar o bem estar e a qualidade de vida (QV) deste, em seu ambiente ocupacional. Atualmente, o estresse ocupacional tem sido o motivo de um grande número de afastamento de funcionários, assim como o motivo da queda da produção e da baixa QV. De acordo com a Health Education Authority (em Pafaro & Martino, 2004), a enfermagem ocupa o quarto lugar no ranking das profissões mais estressantes. Assim, este trabalho teve como objetivo a elaboração de um programa de intervenção para controle e prevenção do estresse com enfermeiros de um hospital de alta complexidade da cidade de Belém-PA. O programa foi dividido em três módulos (estresse, assertividade e qualidade de vida). Cada módulo ocorria ao longo de uma semana, em três horários diferentes (manhã, tarde e noite), com tempo médio de aproximadamente trinta minutos em cada encontro. Dos 74 enfermeiros convidados, apenas 6 compareceram na programação ofertada, demonstrando uma baixa frequência de participantes. Este fato pode ser justificado pela cobrança contínua e intensa da função dos enfermeiros no cotidiano hospitalar. Observou-se também, que embora na avaliação final do programa, os enfermeiros considerassem as atividades planejadas como positivas e úteis para o cotidiano, verificou-se que há necessidade de um trabalho prévio motivacional tanto com a diretoria quanto com os enfermeiros, para aumentar a frequência destes profissionais no programa de controle e prevenção do estresse ocupacional.

Palavras-chave: controle de estresse, intervenção

#Relato-experiencia219 (Terapia cognitivo-comportamental; Transtornos psiquiátricos)**Intervenção cognitivo-comportamental em quadro de anorexia comorbidade com depressão e transtorno obsessivo-compulsivo**

Kátia Regina Beal Rodrigues, Dárcio Tadeu Lisboa Oliveira (UFU - Universidade Federal de Uberlândia - MG).

Os transtornos alimentares tem levado cada vez mais jovens, adolescentes e adultos a procura de ajuda especializada. A anorexia, em especial, é um transtorno do mundo moderno. Nunca se viu antes, tanta exposição de corpos magros nas revistas de moda, nas passarelas e na mídia como um todo. O presente estudo teve como objetivo mostrar como a intervenção cognitivo-comportamental pode ser eficaz em um quadro de anorexia, comorbidade com depressão e transtorno obsessivo-compulsivo. Para tanto, inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica, de forma a contextualizar os transtornos alimentares em geral, e mais especificamente a anorexia, sua etiologia, epidemiologia, possibilidades de intervenção, prognósticos, da mesma forma em que foi levado em conta um conceito muito importante no tratamento da anorexia, o trabalho em equipe. Posteriormente, para corroborar com a



contextualização teórica, foi mostrado um caso clínico em que a abordagem utilizada foi a cognitivo-comportamental, abordagem esta, que tem se mostrado muito eficaz para a melhora de quadros como o exposto. O atendimento foi realizado com paciente do sexo feminino, 33 anos, com histórico anterior de vários tratamentos. Com base nas técnicas comportamentais e cognitivas a paciente adquiriu o repertório necessário para a melhora do quadro.

Palavras-chave: Transtornos alimentares, anorexia, terapia cognitiva

#Relato-experiencia220 (Terapia cognitivo-comportamental; Transtornos psiquiátricos)

Intervenção cognitivo-comportamental em quadro de fobia social

Kátia Regina Beal Rodrigues (UFU - Universidade Federal de Uberlândia - MG).

Fobia social é um transtorno de ansiedade caracterizado por manifestações de alarme, tensão nervosa e desconforto gerados por exposição à avaliação social, ou seja um medo de crítica devido comportamentos ineptos, o que resulta uma evitação de grupos. Este transtorno é um problema crônico que pode gradativamente reduzir a qualidade de vida de quem o sofre. O presente estudo teve como objetivo intervir nos comportamentos problemáticos de um cliente de 28 anos que relatou experimentar estados emocionais e corporais compatíveis com manifestações do transtorno de fobia social. Com base nos relatos verbais e registros dos comportamentos do cliente, a terapeuta descreveu as crenças e contingências que produziam a queixa e ensinou ao cliente que a ansiedade é um estado corporal produzido pelas contingências aversivas às quais ela respondia. Durante a intervenção, o cliente adquiriu o repertório necessário para responder adequadamente às contingências aversivas. Os comportamentos desadaptados do cliente ficaram sob controle dos procedimentos terapêuticos utilizados.

Palavras-chave: Fobia social, Ansiedade, Terapia comportamental

#Relato-experiencia269 (Psicologia do Desenvolvimento)

Pais presentes, pais ausentes:

Franciane Péterle de Assis da Silva, Gislaine Cristhiane Berri de Sousa
(Faculdade Metropolitana de Blumenau).

O presente trabalho pretende discutir os resultados do Grupo "PAIS PRESENTES, PAIS AUSENTES: ALGUNS PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA EDUCAR SEUS FILHOS" que foi realizado no Serviço Escola de Psicologia da Fameblu. O grupo teve como objetivo principal levar os pais a identificar e praticar novas maneiras de educar crianças e adolescentes, de maneira menos agressiva e menos permissiva. Para identificação do Estilo Parental dos participantes foi aplicado o Inventário de Estilos Parentais - IEP - da autora Paula Inez Cunha Gomide (2006). Todos apresentaram escore de Estilo Parental de Risco, sendo necessária a participação em programas de intervenção terapêutica, desenvolvidos para pais com dificuldades em práticas educativas nas quais possam ser enfocadas as conseqüências do uso de práticas negativas em detrimento das positivas. O grupo teve cinco encontros, onde foram trabalhados os temas: Estabelecendo regras e limites; Disciplina Positiva e Acompanhamento dos filhos. Durante o processo psicoeducacional, os pais aprenderam: novas formas de educar seus filhos; estabelecer um relacionamento amoroso com seus filhos, sem perder a autoridade; estabelecer regras e limites de forma eficaz; tomar decisões em relação à educação de seus filhos, de forma mais segura; encontrar equilíbrio entre agressividade e permissividade; reforçar os comportamentos desejados dos filhos; acompanhar os filhos e não supervisioná-los de forma estressante. Ao final do grupo foi novamente aplicado o IEP e observou-se que os participantes apresentaram significativa mudança na forma de educar seus filhos, passando a apresentar escore indicativo presença marcante das práticas parentais positivas e ausência das práticas negativas.

Palavras-chave: estilos parentais, práticas educativas



#Relato-experiencia272 (Terapia cognitivo-comportamental)**Fatores terapêuticos na terapia de grupo cognitivo-comportamental: um estudo clínico.**

Juliana Silva Rocha Aguiar, Nunes Rodrigues de Queiroz, Eduardo dos Santos Silveira Barbosa (Universidade de Brasília).

Os fatores terapêuticos são importantes elementos da terapia de grupo relacionados à mudança e resultam tanto das ações do terapeuta quanto dos participantes do grupo. É essencial atentar-se para tais fatores dentro da estrutura das sessões de terapia cognitivo-comportamental, a qual inclui revisão de tarefas, apresentação de novas informações, práticas de habilidades e planejamento de tarefas de casa. O objetivo deste trabalho é descrever uma experiência de intervenção em grupo de base cognitivo-comportamental para adultos e os fatores terapêuticos do grupo ocorridos ao longo das sessões. O grupo iniciou com seis participantes e, posteriormente, cinco membros participaram regularmente das sessões. Foram realizadas três sessões individuais prévias com todos os participantes, no intuito de estabelecer demandas e auxiliar no planejamento das sessões. Para tal foi utilizado um roteiro de formulação de caso, abordando o motivo de busca de terapia, a caracterização do problema, as características sócio-demográficas, história de vida, rede de apoio social, informações sobre experiências anteriores em psicoterapia e psicoeducação. Após as sessões individuais foram delimitados os objetivos a serem trabalhados em grupo, a saber: autoconhecimento, habilidades sociais, enfrentamento e resolução de problemas, relacionamentos interpessoais, autoestima e empoderamento. Os temas abordados no decorrer do grupo terapêutico foram respectivamente: resiliência, risco e proteção; habilidades sociais assertivas e empáticas; culpa x responsabilidade e relações familiares; erros de pensamento e resolução de problemas; vínculo e responsividade e esquemas disfuncionais. Foram realizadas 10 sessões com frequência semanal e duração de duas horas, onde três estagiários se revezavam nos papéis de terapeuta, co-terapeuta e observador. As sessões foram relatadas em registro escrito e com observações pessoais de cada estagiário. As sessões foram ilustrativas de diversos fatores terapêuticos, principalmente coesão grupal, catarse, fatores existenciais, instilação de esperança, universalidade, compartilhamento de informações e desenvolvimento de técnicas de socialização. Conclui-se que as desistências, faltas e número reduzido de sessões foram limitadores da experiência. O equilíbrio entre estruturação da sessão e abertura para demandas predominantes do grupo fez-se necessário para alcançar os objetivos propostos. O resultado das primeiras sessões no caráter psicoterapêutico foi marcante no grupo.

Palavras-chave: Fatores terapêuticos, grupo, TCC

#Relato-experiencia274 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Transtornos psiquiátricos)**O impacto do transtorno de personalidade histriônica na relação terapêutica**

Rita Martani, Ana Carolina Immer, Cláudia Oshiro (Universidade de São Paulo).

De acordo com o DSM-IV, a característica essencial do Transtorno da Personalidade Histriônica consiste de um padrão invasivo de excessiva emocionalidade e busca de atenção. Indivíduos que apresentam este transtorno, sentem desconforto em situações nas quais não é o centro das atenções, a interação com os outros frequentemente se caracteriza por um comportamento inadequado, sexualmente provocante ou sedutor, exibe mudança rápida e superficialidade na expressão das emoções, um estilo de discurso excessivamente impressionista e carente de detalhes, exibe auto-dramatização, teatralidade e expressão emocional exagerada, é sugestionável e considera os relacionamentos mais íntimos do que realmente são. O objetivo do presente trabalho é discutir o caso clínico de uma cliente que apresentava comportamentos com essas características e analisar o impacto deste padrão de comportamento na relação terapêutica. A hipótese de transtorno de personalidade histriônica foi levantada porque na relação terapêutica, alguns comportamentos de T. dificultavam o andamento da sessão. Dentre eles, foi observado que T. raramente respondia às perguntas das terapeutas, mantendo sempre uma verbalização repetitiva e ignorava a fala das mesmas. A cliente também relatava fatos com



um discurso impressionista, como por exemplo, ter visto uma bola de fogo dentro do quarto. A análise funcional permitiu identificar que os comportamentos desta classe eram mantidos por reforço positivo (atenção). A intervenção usada foi o reforçamento diferencial do relato, o que gerou uma diminuição da frequência desse tipo de comportamento. Concluiu-se que a partir do momento que as variáveis controladoras do comportamento da cliente foram explicitadas, as terapeutas puderam avaliar melhor as dificuldades vividas nas sessões de terapia, lidar com sentimentos de frustração e desânimo, produzidos por essas contingências de sessão, e assim, planejar intervenções mais adequadas. Com o decorrer das sessões o atendimento desta cliente obteve progresso significativo. Palavras-chave: personalidade histriônica, relação terapêutica, reforçamento diferencial

Palavras-chave: Personalidade, Relação Terapêutica

#Relato-experiencia319 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Psicoterapia analítico funcional como abordagem técnica para tratamento da baixa auto-estima: um relato de experiência

Luciane da Silva Mello, Cristiane Alves (UFMS; PUC-GO, UnB).

A Psicoterapia Analítico Funcional - FAP derivou-se da análise funcional de Skinner, com distinções da Terapia Comportamental Tradicional, por propiciar uma relação terapêutica intensa e envolvente. O reforçamento, a especificação dos comportamentos clinicamente relevantes e a generalização são os interesses principais da Análise Experimental do Comportamento e a FAP investiga sua obtenção no contexto terapêutico. Auto-estima consiste em um sentimento aprendido ao longo da vida e desenvolvido por uma história de reforçamento positivo e social, constituindo produto das relações interpessoais, em que a própria pessoa é reconhecida pelos outros como reforçadora, e, posteriormente, a auto-estima será mantida e desenvolvida pela própria pessoa, porém, ao perceber que pode não ser valorizado por outra pessoa, o sujeito pode emitir comportamentos agressivos, perpetuando uma cadeia de comportamentos inassertivos. Este trabalho objetiva-se apresentar um caso clínico, no qual o processo terapêutico fundamentou-se na FAP. Trata-se de uma cliente do sexo feminino, 37 anos, analfabeta, nível sócio-econômico inferior, portadora do vírus HIV, procurou psicoterapia na clínica-escola da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, devido ao descontentamento com a vida. Foram realizadas 24 sessões, semanalmente, com duração de 50 minutos. Diante das queixas apresentadas e das respectivas análises funcionais, elencou-se como estratégias de intervenção, a descrição das contingências nas quais ela acredita que as pessoas se afastam dela ao saber possuir o vírus HIV. A promoção da auto-estima sucedeu de maneira concomitante a comportamentos mais assertivos, devido a relação entre baixa auto-estima e dificuldade de expor-se, evocando respostas de esquiva de diversas situações. Fornece-se reforçamento positivo às situações em que a cliente conseguiu ser assertiva, como repreender o marido por agredir seus filhos, posteriormente, foi viabilizado o reforçamento natural, ao fazê-la perceber os benefícios referentes aos seus comportamentos, e o aumento da auto-estima, fomentada a partir de comportamentos mais assertivos. Durante as sessões a cliente apresentou diversos CRBs, os quais os CRB1, como pedir desculpas por atrasos, comportamentos não assertivos, não foram reforçados, em detrimento dos CRB2 como ser mais assertiva, fazer pedidos, discordar da terapeuta, fazer críticas, que foram reforçados, proporcionando um repertório comportamental mais funcional, viabilizando a alta.

Palavras-chave: Baixa auto-estima, FAP,



#Relato-experiencia323 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Habilidades sociais)

Treinamento das habilidades sociais: aplicação em um caso clínico

Renata Norat Souto Maior Nogueira, Manuella Lima Lopes de Souza (UNAMA - Universidade da Amazônia; IEPS- Instituto de Ensino e Pesquisa em Psicologia da Saúde / ESAMAZ- Escola Superior da Amazônia).

O presente trabalho trata-se de um relato de um caso clínico, atendido na Clínica de Psicologia da Universidade da Amazônia, durante o estágio supervisionado em Psicologia Clínica Comportamental. Objetiva explicar o caso clínico e analisar as intervenções realizadas com um cliente do sexo masculino, de 14 anos, com queixa inicial de passividade e desinteresse pelos estudos. Norteadado por um referencial teórico que versa sobre os conceitos fundamentais da Análise do Comportamento, tais como o Behaviorismo Radical de Skinner, a Terapia Analítico Comportamental e a Psicoterapia Analítico Funcional, além de pontuar sobre as Habilidades Sociais, Competências Sociais na Infância e o Treinamento das Habilidades Sociais. Para a elaboração do relato de caso e as análises das intervenções fez-se um levantamento acerca das sessões realizadas através das análises funcionais e dos instrumentos utilizados com o cliente durante o processo terapêutico.

Palavras-chave: Terapia Analítico Comportamental; Psicoterapia

#Relato-experiencia335 (Terapia cognitivo-comportamental)

Esquizofrenia paranóide: um relato de caso clínico na abordagem cognitivo-comportamental

Gabriela Rodrigues de Freitas Dória, Janaína Bianca Barletta (Universidade Tiradentes).

O objetivo deste trabalho é a apresentar um caso clínico de um paciente com esquizofrenia na perspectiva cognitivo-comportamental. Foram realizadas quinze sessões, de março a junho de 2010, com um cliente, 26 anos, solteiro, residente com a família. A queixa que o motivou a procurar tratamento psicológico foi a certeza de ser vítima de preconceito por ser homossexual. Esta crença gerava muitos conflitos sociais, e uma interpretação distorcida dos eventos que fortalecia a idéia de que ele era alvo constante de inveja das pessoas que o cercavam, sofrendo tortura psicológica, uma vez que se considerava sempre a vítima das situações. Sua fala, desconexa e descontínua, constantemente girava em torno das macumbas elaboradas para atingi-lo, o que o deixava sempre vigilante e desconfiado. Apreciava o luxo e tinha várias ambições materiais, cujas realizações constituiriam a solução de todos os seus problemas. Porém, para alcançá-las não poderia haver esforço pessoal, alegando não estar em perfeitas condições de saúde. O seu discurso era recheado de conotação espiritual, como se tudo que lhe ocorresse fosse produzido por forças sobrenaturais que o acompanhavam, evidenciando o lócus externo de controle. A análise topográfica sugere a tríade cognitiva de crenças delirantes do tipo paranóide, com delírios de perseguição e grandeza, em que a visão de si mesmo é de vulnerabilidade significativa, fazendo com que o sujeito se sinta inferior, defeituoso e socialmente indesejável. Além disso, o outro é visto como poderoso, ameaçador, nocivo e hostil, enquanto o futuro é incerto e gera desesperança. A análise funcional aponta que a interpretação de si era reforçada positivamente, já que evitava que ele pudesse se implicar com a própria vida. A excessiva preocupação com a aparência, que deveria ser punida pela inveja do outros, era reforçada pela produção da sensação positiva de ser admirado, fortalecendo a polaridade 'pobre é ruim e rico é bom'. A terapia se baseou em três pontos: no estabelecimento de uma relação terapêutica mutuamente respeitosa e confiante, que teve que ser promovida e reforçada a cada sessão; na psicoeducação; e no foco de pontos fortes do cliente, a fim de ajudá-lo a buscar novas opções para suas crenças, amenizando o impacto disfuncional em seu repertório comportamental. Ainda que existam vários obstáculos durante o caminho da terapia, pequenas mudanças já foram notadas. O próximo passo será o trabalho com filmes, que é um grande interesse do cliente.

Palavras-chave: Esquizofrenia paranóide, delírios



#Relato-experiencia337 (Terapia cognitivo-comportamental; Transtornos psiquiátricos)**Intervenção cognitivo-comportamental em quadro de anorexia comorbidade com depressão e transtorno obsessivo-compulsivo**

Kátia Regina Beal Rodrigues, Dárcio Tadeu Lisboa Oliveira (UFU).

O presente estudo teve como objetivo mostrar como a intervenção cognitivo-comportamental pode ser eficaz em um quadro de anorexia, comorbidade com depressão e transtorno obsessivo-compulsivo. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica, de forma a contextualizar a anorexia, sua etiologia, epidemiologia, possibilidades de intervenção, prognósticos, da mesma forma em que foi levado em conta um conceito muito importante no tratamento da anorexia, o trabalho em equipe constituída de psiquiatra (para acompanhamento farmacológico), nutricionista (para acompanhamento nutricional) e clínico geral (para acompanhamento das condições físicas gerais de saúde). Posteriormente, para corroborar com a contextualização teórica, como metodologia foi mostrado um caso clínico em que a abordagem utilizada foi a cognitivo-comportamental, abordagem esta, que tem se mostrado muito eficaz para a melhora de quadros como o exposto. O atendimento foi realizado com paciente do sexo feminino, 33 anos, com histórico anterior de vários tratamentos. Com base nas técnicas comportamentais e cognitivas (explicação do modelo cognitivo; psicoeducação; conceitualização cognitiva; Registro Diário Alimentar; técnicas de exposição guiada (técnica do espelho); biblioterapia; reestruturação cognitiva; técnicas para trabalhar a imagem corporal; reestruturação do peso corporal e da alimentação; hierarquia de exposição corporal; técnicas de prevenção de resposta; prevenção de recaída, entre outras) foi trabalhada a visão distorcida da paciente com relação à alimentação, assim como foi trabalhado o quadro depressivo e obsessivo-compulsivo, sendo que com as técnicas aplicadas, a paciente adquiriu o repertório necessário para a melhora do quadro, modificando a imagem distorcida, voltando a alimentar-se adequadamente e corrigindo pensamentos disfuncionais acerca da depressão e do TOC.

Palavras-chave: Transtornos alimentares, anorexia, terapia cognitiva

#Relato-experiencia338 (Terapia cognitivo-comportamental; Transtornos psiquiátricos)**Intervenção cognitivo-comportamental em quadro de fobia social**

Kátia Regina Beal Rodrigues (UFU).

Fobia social é um transtorno de ansiedade caracterizado por manifestações de alarme, tensão nervosa e desconforto gerados por exposição à avaliação social, ou seja um medo de crítica devido comportamentos ineptos, o que resulta uma evitação de grupos. Este transtorno é um problema crônico que pode gradativamente reduzir a qualidade de vida de quem o sofre. O presente estudo teve como objetivo intervir nos comportamentos problemáticos de um cliente de 28 anos que relatou experimentar estados emocionais e corporais compatíveis com manifestações do transtorno de fobia social. Com base nos relatos verbais e registros dos comportamentos do cliente, a terapeuta descreveu as crenças e contingências que produziam a queixa e ensinou ao cliente que a ansiedade é um estado corporal produzido pelas contingências aversivas às quais ela respondia. Durante a intervenção, o cliente adquiriu o repertório necessário para responder adequadamente às contingências aversivas. Os comportamentos desadaptados do cliente ficaram sob controle dos procedimentos terapêuticos utilizados.

Palavras-chave: Fobia social, Ansiedade, Terapia comportamental



#Relato-experiencia339 (Esporte e fitness)**Relato de experiência em estágio supervisionado em psicologia do esporte junto a uma equipe masculina cadete de handebol.**

Camila de Freitas Teodoro (Universidade Metodista de São Paulo).

O estágio supervisionado em Psicologia do Esporte possibilitou observar de maneira direta uma equipe Cadete de Handebol Masculino e de que forma acontece a dinâmica dos treinos e as relações interpessoais entre os atletas e comissão técnica. Foi realizada uma intervenção a partir de necessidades da equipe, constituindo desta forma um parecer mais detalhado sobre a dinâmica e que sentido pôde trazer tais intervenções. Participaram: Técnico, auxiliar técnico, preparador físico, fisioterapeuta e 25 atletas com idades entre 15 e 16 anos. Foram utilizadas observações psicológicas, entrevistas formais e informais além de materiais didáticos para as atividades. O local utilizado para o desenvolvimento das intervenções variava entre o espaço do vestiário ou a academia do ginásio. As principais demandas observadas foram: falta de comunicação do técnico com a equipe, desmotivação com o técnico. Intervenções: Conversas individuais, vídeos, filmes, oficinas grupais. Junto à comissão técnica foram realizadas conversas formais e informais, além de devolutivas sobre todo trabalho junto à equipe e alguns efeitos observados. Diante disso encontros foram realizados com o Técnico nos quais se discutiu a importância de haver diálogos com o grupo e individualmente devido o perfil destes atletas ser um grupo introvertido e sem liderança e o papel do técnico que supre algumas destas necessidades estava neste período fazendo falta principalmente ligado à comunicação e motivação. Uma proposta foi elaborada e um instrumento foi criado para o técnico a fim de auxiliá-lo em sua comunicação, neste instrumento ele poderia observar e avaliá-los, fazendo anotações em sobre o desempenho nos treinos, faltas, entre outras questões relacionadas ao ambiente. O técnico aceitou a proposta e após este período, suas atitudes em relação aos atletas mudaram. Passou a se comunicar mais durante os treinos e nos jogos. A motivação e rendimento dos atletas foram visíveis, melhorando até as relações entre todos eles. Concluindo, as intervenções foram realizadas sempre muito abertamente com apoio e confiança de toda comissão técnica, e o trabalho do psicólogo só é possível quando o técnico principalmente oferece abertura e o apóia. Ao fim do processo foi possível observar a contribuição do papel da estagiária através de todas as ações e também na formação de cidadãos e pessoas, valorizando mais do que o rendimento no esporte, o que contribuiu para que obtivesse saldos positivos, além de toda ética profissional mantida.

Palavras-chave: Esporte - Observação - Equipe

#Relato-experiencia348 (Terapia cognitivo-comportamental; Formação do psicólogo)**Psicodiagnóstico institucional como fator importante para o desenvolvimento de um projeto de intervenção psicológica na tropa de choque da polícia militar**

Eline Prado Santos Feitosa, Karine Santos de Oliveira, Janaína Bianca Barletta, Maria do Socorro Sales Mariano (Universidade Tiradentes).

A fim de traçar uma intervenção psicológica de acordo com o funcionamento e as demandas do Núcleo de Atenção Psicossocial da Polícia Militar de Sergipe (NAPSS), foi realizado o psicodiagnóstico institucional. Para tanto, foram realizadas entrevistas com os profissionais, observações, visitas domiciliares e análise de documentos. O NAPSS foi instituído através de uma portaria no ano de 2007, com o objetivo de prevenir e promover a saúde mental dos policiais militares e seus dependentes. Como faz parte da instituição militar funciona através do sistema de hierarquia e existem regras que devem ser obedecidas. Na sede do NAPSS são realizados atendimentos psicológicos e acolhimento, a partir de encaminhamentos, além de visitas domiciliares na capital e no interior para os usuários que não apresentam condições de comparecerem à sede. Apesar disto, não há foco de trabalho em núcleos específicos e mais vulneráveis da polícia. O corpo profissional (psicólogos, assistentes sociais, socióloga), com exceção dos estagiários e supervisores acadêmicos, é formado por policiais militares que atuam de forma voluntária no NAPSS, podendo voltar a ocupar à sua função registrada na PMSE quando solicitado. Por esses



motivos, alguns profissionais entendem que o atendimento no NAPSS é uma punição, ou que seu atendimento será sempre relatado ao superior. Ao mesmo tempo, os profissionais que atuam no NAPSS tem dificuldade na relação entre atender um policial e ir à campo com ele. Esses dados coletados no psicodiagnóstico institucional possibilitaram a construção de um projeto de desenvolvimento de habilidades de vida no processo de vitimização dos policiais militares da Tropa de Choque. Este núcleo é considerado como uma das funções mais estressantes da polícia, na qual o profissional lida com situações adversas de violência social diariamente, favorecendo o fenômeno da vitimização. Além disso, esses policiais estão mais propícios a apresentarem um alto grau de sofrimento, tanto pela falta de reconhecimento social, como pela imagem negativa junto à população. A partir do momento que o desenvolvimento de habilidades de vida pode influenciar positivamente nas relações interpessoais, no manejo do estresse, no senso de autoeficácia, pode ser considerado como um trabalho fundamental na de prevenção de comportamentos de risco e promoção de saúde de policiais da Tropa de Choque da Polícia Militar.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico institucional NAPSS intervenção

#Relato-experiencia349 (Análise Experimental do comportamento Humano)

Mudando as contingências: uma análise a partir do filme

“O fabuloso destino de Amélie Poulain”

Claudia Aparecida Cruz da Silva, Elarita Caroline Iurczaki Alves, Fernanda Carrilho Gonçalves, Gabriela Neves Paula de Souza, Jacqueline Silva Damaceno, Priscila Martins de Oliveira (UFMT).

O objetivo do presente trabalho foi realizar uma análise comportamental a partir de cenas do filme “O fabuloso destino de Amélie Poulain”. Dirigido por Jean-Pierre Jeunet, narra a história da jovem Amélie desde a sua infância. Seu pai, médico, aproximava-se da filha apenas para fazer exames de rotina, o que o levou a diagnosticar uma suposta arritmia cardíaca. Amélie, confinada em casa devido ao “problema de saúde”, cresce isolada de outras pessoas, desenvolvendo um repertório comportamental de interação social bastante restrito. Agora jovem, trabalha como garçom e mora sozinha em um apartamento no subúrbio parisiense. Certo dia, encontra uma caixa pessoal em seu apartamento e descobre que esta pertencia a um ex-morador. Decide, então, encontrar o dono da caixa e devolvê-la. Diante da reação positiva do homem, Amélie passa a ajudar as pessoas que a rodeiam, com pequenas atitudes, demonstrando claramente os efeitos do reforçamento positivo sobre o comportamento subsequente. O filme é um “prato cheio” para um analista do comportamento, uma vez que possibilita compreender como diferentes histórias de reforçamento produzem repertórios comportamentais distintos. Também é possível visualizar o modo como alterações nas contingências levam à mudanças de comportamentos dos personagens. Propõe-se uma análise a partir da concepção de Skinner (1991) de que comportamentos perturbados são produtos de contingências de reforçamento perturbadoras e que, portanto, pode-se corrigir a perturbação modificando as contingências. Além disso, serão apresentadas análises de cenas que permitem a identificação de conceitos comportamentais básicos, tais como: condicionamento respondente, reforçamento positivo, reforçamento negativo (comportamentos de fuga e esquiva), punição e operação estabelecadora. Palavras-chave: Análise de contingências, conceitos básicos, filme.

Palavras-chave: Contingências Conceitos filme



#Relato-experiencia358 (Análise Experimental do comportamento Humano; Educação) Contingências de ensino de repertórios matemáticos em um escolar de risco

Juliana Ferreira da Rocha, Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu (UNESP-Bauru).

A alfabetização é um grande desafio de escolares, sobretudo a alfabetização matemática, comportamentos verbais e não verbais prováveis de serem emitidos em contingências que envolvam números. Esse estudo objetivou estabelecer repertório matemático considerado pré-requisito para o acompanhamento do 5º ano, freqüentado por Andy, um menino de 12 anos. A queixa apresentada pelos pais e professores foi dificuldade com tabuada, resolução de operações de multiplicação com dois algarismos e interpretação de problemas. Foram realizadas 29 sessões em uma Clínica Escola de Psicologia. O desempenho escolar de Andy foi avaliado, antes e depois da intervenção pelo Teste de Desempenho Escolar. No pré-teste, de acordo com as normas do teste, Andy apresentou desempenho médio para os testes de leitura (68p) e escrita (31p) e desempenho inferior para o teste de aritmética (15p). Durante os testes de matemática, operações de somar se consistiam em linha de base bem instalada. A intervenção ocorreu em de quatro etapas: 1) decomposição da tabuada em soma (representação com desenhos e adição), incluindo exercícios de casa; 2) apresentação da tabuada em cartões, exibidos em ordem crescente, contendo a operação com possibilidade de revelação de seu resultado após a tentativa de Andy para que o cliente pudesse conferir o resultado; 3) apresentação das tabuadas em ordem aleatória dentro da mesma tabuada e, posteriormente, com duas tabuadas diferentes; ao apresentar domínio dos conjuntos apresentados nos cartões, um novo conjunto era incluído; 4) a partir do domínio da tabuada do 5, foram inseridos exercícios envolvendo operações simples, para que o cliente pudesse descrever a operação matemática contida na sentença e responder de tal forma que encontrasse seu resultado. Andy aprendeu a decompor a tabuada em soma, passou a respondê-la em ordem direta e aleatória, independente da ordem dos fatores; realizou operações com dois ou mais algarismos; passou a identificar as perguntas contidas nos exercícios e descrever a operação matemática, resolvendo-a. Uma matriz de frequência móvel revelou a evolução do desempenho nas sessões. Os resultados do TDE no pós-teste indicaram que Andy apresentou desempenho médio para os testes de aritmética (23p) e de escrita (31p), desempenho superior para o teste de leitura (69p). Esse trabalho demonstrou que o ensino sistemático, voltado para as necessidades individuais foi condição para a ampliação de repertório matemático em um escolar de risco.

Palavras-chave: comportamento matemático; ensino sistemático;

#Relato-experiencia367 (Medicina comportamental; Prática baseada em evidência) Acolhimento: estratégia de modificação do comportamento de auto-cuidado de pacientes nefropatas em tratamento dialítico

Daniela Cristina Sampaio de Brito, Ana Cristina Milanez Braga, Aparecida Queiroz Rosa Silva (Hospital Público Regional de Betim, Belo Horizonte, MG).

A Doença Renal Crônica trata-se da perda parcial ou completa da função do rim. O diagnóstico traz mudanças no padrão comportamental do paciente, exigindo-lhe emissão de respostas novas como seguir uma dieta, controlar a ingestão de líquidos, fazer uso de medicamentos e ir ao centro de diálise semanalmente. A eficácia do tratamento depende que o paciente mantenha uma boa aderência. Essa se refere ao grau de coincidências entre as prescrições dos profissionais da saúde e o comportamento do paciente. Adotando a perspectiva do Behaviorismo Radical, a adesão é considerada como um conjunto de comportamentos operantes controlados por diferentes contingências de reforçamento. Como variáveis controladoras, podem-se citar: nível de informação e compreensão sobre a doença e seu tratamento; pensamentos e crenças; confiança na equipe e suporte familiar. Diante de tais considerações, somadas ao baixo nível de conhecimento e estigmas sobre a doença apresentados pelo paciente ao iniciar o tratamento, o Acolhimento no serviço de Hemodiálise do Hospital Público Regional de Betim foi implantado. Para avaliar o nível de informação, um questionário com dez perguntas de múltipla escolha e duas dissertativas foi aplicado no



paciente, sendo esse convidado a participar, com a família, da Oficina de Acolhimento. Essa é um momento em que os profissionais apresentam uma breve dissertação quanto aos cuidados prestados, com ênfase no esclarecimento de dúvidas. Uma mini cartilha com informações gerais é entregue. Após a Oficina, aplica-se novamente o questionário para avaliar o aprendizado adquirido. Na primeira Oficina participaram quarenta e sete pessoas, com uma adesão de 78%. O resultado dos questionários mostrou um aumento de 17% de acertos nas questões de múltipla escolha e uma diminuição de 50% das respostas dissertativas que não apresentavam o mínimo de entendimento sobre doença e tratamento. Quanto aos exames bioquímicos mensais e média de ganho de peso intradialítico, parâmetros indicativos da aderência e qualidade do tratamento oferecido, constatou-se uma melhora nos meses subseqüentes à Oficina. Também foram observados: modificação nos pensamentos distorcidos e estabelecimento de vínculos positivos entre pacientes, familiares e equipe, fundamentais para a produção de saúde.

Palavras-chave: acolhimento; hemodiálise; aderência

#Relato-experiencia374 (Terapia cognitivo-comportamental)

Terapia cognitivo-comportamental no tratamento do transtorno de personalidade dependente: estudo de caso

Ocimar Aparecido Fonte, Ariane Marcolino, Eliane Calil Otoboni
(Instituto de terapia cognitivo comportamental).

Este estudo avaliou o impacto da intervenção Cognitivo-Comportamental na redução das queixas características do Transtorno de Personalidade Dependente (TPD). Foi sujeito um homem de 27 anos, submetido a 20 sessões de psicoterapia, utilizando Entrevistas, critérios Diagnósticos para TPD, Inventário Beck de Depressão e Ansiedade e como método de intervenção, estratégias e técnicas Cognitivo-Comportamentais. Foram abordadas queixas específicas e prioritárias, histórico de vida e familiar, plano de tratamento e motivação, discussão de crenças disfuncionais acerca do diagnóstico, aquisição de estratégias de enfrentamento e treino de autonomia. Os resultados obtidos demonstraram redução significativa das queixas características do TPD e sintomas de depressão e ansiedade, aquisição de um novo e mais assertivo repertório comportamental e cognitivo para um melhor funcionamento biopsicossocial. Os dados foram compatíveis com a literatura acerca da comorbidade entre TPD, depressão, ansiedade e o impacto positivo da intervenção cognitivo comportamental.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental, Transtorno de Personalidade Dependente.

#Relato-experiencia380 (Prática baseada em evidência; Formação do psicólogo).

Psicologia da saúde: relato de experiência de estágio no centro de referência a DST, AIDS e hepatites de Diadema-SP

Camila de Freitas Teodoro (Universidade Metodista de São Paulo).

O estágio supervisionado em Psicologia da Saúde possibilitou a inserção de uma aluna de 4º ano no Centro de Referência em DST, AIDS e Hepatites do Município de Diadema, serviço este que teve início em 1991 com a criação de um atendimento ambulatorial especializado (Infectologia) em uma das 19 Unidades Básicas de Saúde do Município associado ao fornecimento de medicação antirretroviral. Além do atendimento ambulatorial, foi estabelecido um atendimento de urgência no P.S Municipal, com respectivo fornecimento de medicação. Simultâneo ao atendimento clínico iniciou-se um trabalho preventivo, que somente em 1997 tomou grande vulto, chegando a atingir cem mil pessoas na Campanha de Carnaval. Atualmente o Município conta com um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), Serviço de Assistência Especializada, Atendimento Domiciliar Terapêutico e Hospital Dia. Estes serviços compõem o Centro de Referência em DST/Aids e Hepatites, com verba financiada pelo Departamento Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde. As principais atribuições da aluna/estagiária sob orientação do Psicólogo responsável pela equipe de Prevenção e Redução de danos do CR eram: aconselhamento e acolhimento pré e pós-teste de HIV, reunião de equipe e discussão de casos, palestras de orientação relativas à prevenção de DST's,



atividades externas em escolas, UBS, empresas, entre outras com o propósito preventivo as DST's, conhecimento e interação do contexto de trabalho no CR, auxílio na confecção de sensibilizações, orientações a UBS e as escola em relação à temática relacionada à DTS/AIDS além de reuniões para estratégias preventivas. A Psicologia da Saúde, enquanto campo de trabalho se expande em um momento no qual se exige das profissões da área da saúde formas alternativas de enfrentar problemas e produzir estratégias de lidar com a saúde do indivíduo e da coletividade. Foi possível observar a inserção da estagiária na equipe multiprofissional numa prática já existente no CR. Por conseguinte, a experiência de estágio, tendo um centro de saúde como campo possível de realização, objetivou e propiciou a estudante uma prática de atenção primária, e observações também das áreas secundária e terciária da saúde além de suprir algumas lacunas referentes às reflexões teórico - práticas, e também uma oportunidade muito rica frente às poucas oportunidades de estágio numa área pouco difundida

Palavras-chave: Saúde - Acolhimento - Multidisciplinariedade

#Relato-experiencia384 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Habilidades sociais)

Programa de intervenção em desempenho social com pais e efeitos sobre o acompanhamento da aprendizagem escolar de seu filho.

Juliana Ferreira da Rocha, Ana Cláudia Moreira de Almeida-Verdu (Unesp/Bauru).

Tanto o bom quanto o mau desempenho acadêmico e social podem ser resultado de uma rede de comportamentos apresentados por diferentes agentes, como pais, professores, atendimento técnico especializado e pelo próprio aluno e requer a análise e o planejamento de diferentes contingências. Este estudo objetivou investigar as contribuições de um Treinamento de Habilidades Sociais para pais de um escolar com histórico de fracasso na escola. A queixa apresentada pelos pais foi dificuldade com matemática de maneira geral além de outros comportamentos sociais e de auto-cuidado incompatíveis com os pares de sua idade. O desempenho social parental foi avaliado, antes e depois da intervenção, com a aplicação do Questionário de Comportamentos Socialmente Habilidadeosos (QCSH-Pais). Os resultados pré-teste indicaram que o repertório dos pais apresentava muitos déficits e havia necessidade de aperfeiçoamento e treino, com destaque para os repertórios de iniciar e manter conversação, fazer perguntas, expressar sentimento positivo, elogiar e estabelecer limites. A intervenção foi realizada em 18 sessões em uma Clínica Escola de Psicologia. Nas sessões foram discutidas as formas e funções de desempenhos de interação social (eminentemente verbais), seguindo a estrutura: discussão da tarefa de casa; exposição teórica dialogada; propostas de tarefas de casa e avaliação da sessão. Uma matriz de frequência móvel revelou a evolução do desempenho nas sessões. Na avaliação Pós-teste os pais aumentaram o escore em todas as habilidades trabalhadas, com destaque para os desempenhos de iniciar e manter conversação. Tornaram-se mais participativos na vida acadêmica do filho, passaram a auxiliar nos estudos, orientando na realização das tarefas. Estabeleceram comunicação entre si, com o filho e com a escola. A discussão das tarefas de casa possibilitou para que fosse estabelecida, gradualmente, a correspondência entre fato e relato, além do oferecimento de modelos mais próximos da experiência dos pais. Nas primeiras sessões os pais não respondiam ou davam respostas discrepantes em relação aos desempenhos sociais alvos na sessão. No entanto, as respostas discrepantes foram cedendo espaço para as respostas pró-objetivos com ajuda, passando para pró-objetivo sem suporte da terapeuta e a relatos de melhora. Diante desses resultados, pode-se concluir que o treinamento foi proveitoso e acarretou ganhos tanto para os pais, quanto para o filho.

Palavras-chave: desempenho social, problemas de aprendizagem



#Relato-experiencia388 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Um caso de fobia de lugares fechados: por onde começar?

Maria Carolina Lizarelli Bento de Rezende (Consultório Particular).

O presente trabalho de Relato de Experiência demonstra a importância da Análise Funcional do Comportamento para o planejamento e desenvolvimento adequados da intervenção psicológica. A cliente, com 27 anos, analista financeira, é solteira e mora com os pais. Tem uma irmã mais velha e casada. A queixa principal era a de que tinha muito medo de voar de avião. Relatou também que temia andar de elevador e que recentemente teria desmaiado num Shopping, pois se sentiu mal ao não encontrar a porta de saída. A terapeuta passou a investigar as contingências que produziam e mantinham seu padrão comportamental de fobia de lugares fechados. Os relatos da cliente indicaram que ela apresentava: a. baixa exposição a contingências sociais reforçadoras; b. baixa exposição a situações descritas por sua mãe como possivelmente adversas (por exemplo, sair à noite pode ser assaltada, dirigir quando chove pode ser perigoso etc); c. alta exposição a contingências aversivas no trabalho, onde ela não conseguia emitir comportamentos de contra-controle adequados. A partir destes dados, a terapeuta passou a: a. gradualmente levá-la a se comportar diferentemente produzindo conseqüências reforçadoras sociais positivas amenas; b. levá-la a testar as contingências descritas pela mãe, para que pudesse verificar a probabilidade do fracasso; c. gradualmente ajudá-la a desenvolver um repertório de comportamento assertivo no trabalho, pois se sentia muito frustrada ao não conseguir dizer o que pensava para as pessoas deste ambiente. Com este trabalho, obtiveram-se os seguintes resultados: a. ela passou a sair com amigas, fazer novas amizades e a ser 'paquerada'; b. passou a fazer coisas 'novas' que não fazia antes como, viajar com amigas dirigindo seu próprio carro, inscreveu-se num curso de pós-graduação à noite etc.; c. no trabalho, conseguiu fazer uma viagem de carro para uma cidade a mais de 500 km de distância de onde mora, sem se sentir mal; d. conseguiu várias vezes andar de elevador em até 4 andares, sem se sentir mal e por fim, e. foi convidada a viajar de avião e analisou seriamente a proposta, sem se esquivar prontamente, relatou que já sente vontade de experimentar, pois se sente mais confiante, neste caso não aceitou o convite, pois teria que ir sozinha, mas está programando uma viagem com sua irmã (pessoa com quem se sente mais segura). Com essas aquisições em seu repertório é clara a autoconfiança adquirida por ela e a disposição em testar novas contingências.

Palavras-chave: Fobia; Déficit de repertório; Análise funcional

#Relato-experiencia389 (Bem estar infantil; Psicologia do Desenvolvimento)

Estimulação de bebês de risco em contexto de creche

Thaís Arantes Ribeiro, Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil, Nancy Vinagre Fonseca de Almeida, Tatiana Cristina Vidotti, Thalita Filier Cazetto (UFSCar).

As interações sociais entre bebês e entre adultos e bebês são fundamentais para o desenvolvimento infantil, sendo a brincadeira uma oportunidade de interação que desempenha importante função no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. No presente trabalho, brincadeiras foram empregadas para incrementar a qualidade do ambiente que estava à disposição de bebês e adultos em uma creche filantrópica de uma cidade do interior de São Paulo. O objetivo foi estimular os bebês de risco nas áreas do desenvolvimento em que apresentavam déficits e intervir nas situações de conflitos e disputa por brinquedos entre eles. As intervenções, organizadas em sessões, tiveram duração de 90 minutos e ocorreram duas vezes por semana, durante 28 semanas. Participaram sete bebês que tinham, no início da intervenção, entre 18 e 27 meses. Os bebês foram avaliados quanto ao seu desenvolvimento global antes do início e ao final do período de intervenção. Tal avaliação informou sobre o repertório de cada bebê e foi feita por meio da aplicação do "Inventário Portage Operacionalizado" (Willians & Aiello, 2001) que descreve tarefas comportamentais agrupadas por área de desenvolvimento: motor, cognitivo, linguagem, socialização e autocuidados. As sessões de intervenção foram planejadas a partir dos resultados obtidos na primeira aplicação do inventário a fim de



promover aquisições comportamentais pelos bebês nas áreas em que o seu desempenho mostrava-se deficitário. Para cada sessão eram planejadas brincadeiras elaboradas ou adaptadas que expunham os bebês a situações nas quais o repertório existente era consolidado e que criavam condições para promover novos repertórios. Na primeira aplicação do inventário apenas três bebês obtiveram a pontuação esperada ou maior que a esperada nas cinco áreas de desenvolvimento ou no desenvolvimento global. Na segunda aplicação, todos os bebês apresentavam, no mínimo, a pontuação esperada para a sua faixa etária em todas as áreas avaliadas, sendo que três deles apresentavam escore acima do esperado. O objetivo relacionado à diminuição de conflitos e disputas por brinquedos foi atingido parcialmente. Observou-se que a ocorrência de comportamentos agressivos diminuiu, mas apenas as mordidas e os beliscões cessaram completamente. No decorrer das intervenções observou-se aumento da ocorrência de conversas entre as crianças e com mediação de adultos para negociar o uso dos brinquedos.

Palavras-chave: Bebês de risco; Interação social; Brincadeira; Desenvolvimento infantil; Creche.

#Relato-experiencia394 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Transtornos psiquiátricos)

O comportamento auto-lesivo: interlocuções com os dados de pesquisa para a compreensão do caso

Carolina Costa (USP).

A literatura da área comportamental vem descrevendo a incidência, os efeitos prejudiciais ao indivíduo e as tentativas de controle do comportamento autolesivo. Assim, o comportamento autolesivo é considerado um comportamento bizarro, geralmente crônico e, muitas vezes, pouco compreendido pelos clínicos. Inicialmente, as pesquisas tinham como foco descobrir formas de eliminar o comportamento indesejado e muitos métodos baseados nos princípios do condicionamento operante se mostraram efetivos. Atualmente, considerando que o comportamento autolesivo é um operante com múltiplos controles, uma intervenção apenas pode não ser suficiente para produzir resultados positivos e consistentes. Dessa forma, para que a intervenção seja efetiva é essencial a identificação dos eventos que mantêm o comportamento. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as análises funcionais de um caso clínico atendido na terapia analítico-comportamental que apresentava comportamentos autolesivos. Roberto, 29 anos, estudante de pós-graduação, foi encaminhado pela Psiquiatria com o diagnóstico de Transtorno de Ansiedade Generalizada. Ao longo das sessões de terapia, o comportamento autolesivo de morder as juntas dos dedos das mãos tornou-se evidente. A análise funcional permitiu identificar que o comportamento autolesivo pertencia a uma classe de resposta mais ampla e era uma das topografias emitidas diante de situações que sinalizavam alguma demanda (acadêmica, interpessoal, na terapia), produzindo assim uma esquiva desta demanda. As intervenções incluíram a solicitação de relato e de reflexão pelas terapeutas, reforçamento diferencial, bloqueio de esquiva, além de intervenções FAP. Os principais resultados consistiram na diminuição de frequência do comportamento autolesivo, o aumento do expressar sentimentos e diminuição das esquivas. Portanto, a literatura da área permitiu uma melhor compreensão das possíveis funções do comportamento autolesivo, o que direcionou a intervenção.

Palavras-chave: comportamento autolesivo, análise funcional, transtorno de ansiedade generalizada



#Relato-experiencia396 (Habilidades sociais)**Psicodiagnóstico institucional como fator importante para o desenvolvimento de um projeto de intervenção psicológica na tropa de choque da polícia militar**

Eline Prado Santos Feitosa, Karine Santos de Oliveira, Janaína Bianca Barletta, Maria do Socorro Sales Mariano (Universidade Tiradentes).

A fim de traçar uma intervenção psicológica de acordo com o funcionamento e as demandas do Núcleo de Atenção Psicossocial da Polícia Militar de Sergipe (NAPSS), foi realizado o psicodiagnóstico institucional. Para tanto, foram realizadas entrevistas com os profissionais, observações, visitas domiciliares e análise de documentos. O NAPSS foi instituído através de uma portaria no ano de 2007, com o objetivo de prevenir e promover a saúde mental dos policiais militares e seus dependentes. Como faz parte da instituição militar funciona através do sistema de hierarquia e existem regras que devem ser obedecidas. Na sede do NAPSS são realizados atendimentos psicológicos e acolhimento, a partir de encaminhamentos, além de visitas domiciliares na capital e no interior para os usuários que não apresentam condições de comparecerem à sede. Apesar disto, não há foco de trabalho em núcleos específicos e mais vulneráveis da polícia. O corpo profissional (psicólogos, assistentes sociais, socióloga), com exceção dos estagiários e supervisores acadêmicos, é formado por policiais militares que atuam de forma voluntária no NAPSS, podendo voltar a ocupar a sua função registrada na PMSE quando solicitado. Por esses motivos, alguns profissionais entendem que o atendimento no NAPSS é uma punição, ou que seu atendimento será sempre relatado ao superior. Ao mesmo tempo, os profissionais que atuam no NAPSS tem dificuldade na relação entre atender um policial e ir à campo com ele. Esses dados coletados no psicodiagnóstico institucional possibilitaram a construção de um projeto de desenvolvimento de habilidades de vida no processo de vitimização dos policiais militares da Tropa de Choque. Este núcleo é considerado como uma das funções mais estressantes da polícia, na qual o profissional lida com situações adversas de violência social diariamente, favorecendo o fenômeno da vitimização. Além disso, esses policiais estão mais propícios a apresentarem um alto grau de sofrimento, tanto pela falta de reconhecimento social, como pela imagem negativa junto à população. A partir do momento que o desenvolvimento de habilidades de vida pode influenciar positivamente nas relações interpessoais, no manejo do estresse, no senso de autoeficácia, pode ser considerado como um trabalho fundamental na de prevenção de comportamentos de risco e promoção de saúde de policiais da Tropa de Choque da Polícia Militar.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico institucional, NAPSS, intervenção psicológica

#Relato-experiencia397 (Terapia cognitivo-comportamental; Transtornos psiquiátricos)**Esquizofrenia paranóide: um relato de caso clínico na abordagem cognitivo-comportamental**

Gabriela Rodrigues de Freitas Dória, Janaína Bianca Barletta (Universidade Tiradentes).

O objetivo deste trabalho é a apresentar um caso clínico de um paciente com esquizofrenia na perspectiva cognitivo-comportamental. Foram realizadas quinze sessões, de março a junho de 2010, com um cliente, 26 anos, solteiro, residente com a família. A queixa que o motivou a procurar tratamento psicológico foi a certeza de ser vítima de preconceito por ser homossexual. Esta crença gerava muitos conflitos sociais, e uma interpretação distorcida dos eventos que fortalecia a ideia de que ele era alvo constante de inveja das pessoas que o cercavam, sofrendo tortura psicológica, uma vez que se considerava sempre a vítima das situações. Sua fala, desconexa e descontínua, constantemente girava em torno das macumbas elaboradas para atingi-lo, o que o deixava sempre vigilante e desconfiado. Apreciava o luxo e tinha várias ambições materiais, cujas realizações constituiriam a solução de todos os seus problemas. Porém, para alcançá-las não poderia haver esforço pessoal, alegando não estar em perfeitas condições de saúde. O seu discurso era recheado de conotação espiritual, como se tudo que lhe ocorresse fosse produzido por forças sobrenaturais que o acompanhavam, evidenciando o lócus externo de controle. A análise topográfica sugere a tríade cognitiva de crenças delirantes do tipo paranóide, com delírios



de perseguição e grandeza, em que a visão de si mesmo é de vulnerabilidade significativa, fazendo com que o sujeito se sinta inferior, defeituoso e socialmente indesejável. Além disso, o outro é visto como poderoso, ameaçador, nocivo e hostil, enquanto o futuro é incerto e gera desesperança. A análise funcional aponta que a interpretação de si era reforçada positivamente, já que evitava que ele pudesse se implicar com a própria vida. A excessiva preocupação com a aparência, que deveria ser punida pela inveja dos outros, era reforçada pela produção da sensação positiva de ser admirado, fortalecendo a polaridade 'pobre é ruim e rico é bom'. A terapia se baseou em três pontos: no estabelecimento de uma relação terapêutica mutuamente respeitosa e confiante, que teve que ser promovida e reforçada a cada sessão; na psicoeducação; e no foco de pontos fortes do cliente, a fim de ajudá-lo a buscar novas opções para suas crenças, amenizando o impacto disfuncional em seu repertório comportamental. Ainda que existam vários obstáculos durante o caminho da terapia, pequenas mudanças já foram notadas. O próximo passo será o trabalho com filmes, que é um grande interesse do cliente.

Palavras-chave: Esquizofrenia Paranóide, Terapia cognitivo-comportamental

#Relato-experiencia398 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Reforço diferencial de relato verbal em um adulto com necessidades especiais

Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu (Unesp-Bauru).

A família é o primeiro ambiente social que um indivíduo entra em contato sendo responsável por estabelecer repertórios sociais que o indivíduo irá dispor em situações sociais futuras. Quando a família passa a conviver com um membro com deficiência (quer pelo nascimento quer porque foi adquirida) as interações entre seus membros tem que ser reorganizadas de acordo com as novas necessidades. Fazem parte dessas interações os repertórios verbais e não verbais. No que concerne aos repertórios verbais uma das características observadas é aquela centrada no problema e no afetado, em detrimento de ganhos adquiridos ou outras interações positivas. O presente trabalho teve como objetivo verificar o efeito do reforço diferencial de relatos nas verbalizações emitidas por um cliente com diagnóstico de paralisia cerebral atendido em uma clínica escola de Psicologia de uma universidade do interior do estado de São Paulo. Dentre as necessidades do cliente, este deveria aumentar de frequência comportamentos de duas classes: caminhar e ter alimentação adequada. Contudo, as verbalizações em sessões eram centralizadas em "não caminhar e em "não se alimentar corretamente". As sessões foram conduzidas de tal forma que os relatos de realização de caminhadas e de alimentação adequada eram reforçados diferencialmente; eram apresentados elogios, destacadas as implicações para saúde e bem estar, enfatizada a sua maturidade em adotar esses comportamentos; em contrapartida, os relatos de cansaço ou transgressões alimentares eram ignorados com mudança de assunto. Durante o ano de 2009 foram realizadas 30 sessões das quais em dezoito foi adotado o reforço diferencial do relato de "não caminhar" e em catorze de "transgressões alimentares". Como resultado, foi observada gradual diminuição do número de sessões em que era registrado relato de respostas incompatíveis com o caminhar (12 sessões) e de alimentação adequada (oito sessões) com o aumento de sessões em que eram observados relatos compatíveis. Partindo do pressuposto de que os indivíduos não só respondem a estímulos verbais gerados por pessoas, mas por estímulos gerados por eles mesmos e, devido ao fato da correspondência entre relato e fato ser usualmente requerida e reforçada pelos familiares e demais membros da comunidade, observou-se também que comportamentos compatíveis com o desejado (caminhar e alimentação saudável) passaram a ser mais freqüentemente emitidos, conforme relatado pelo cliente e sua mãe.

Palavras-chave: reforço diferencial; comportamento verbal



#Relato-experiencia403 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Formação em Análise do Comportamento)

Clínica em psicoterapia comportamental: atendimento em sala de espelho por uma equipe de psicólogas

Maria Rita Drula do Nascimento, Ariana Mamcarz, Cassieli Coelho, Cláudia Carvalho, Marisa Marchiori (Consultório Particular; Faculdade Evangélica do Paraná -FEPAR).

O trabalho teve como objetivo identificar o processo psicoterápico a partir da queixa inicial e foi realizado por uma equipe de seis psicólogas pós-graduandas em psicologia clínica, o atendimento foi semanal e contou com vinte e duas sessões de 50 minutos cada em sala espelho na Clínica Integrada da Faculdade Evangélica do Paraná. Os atendimentos foram supervisionados pela professora Dra. Maly Delitti e realizados em duplas no sistema de rodízio quinzenal, sendo uma terapeuta e a outra co-terapeuta observadas pelas demais na sala espelho. O cliente, R. 29 anos, sexo masculino, empresário, estudante do último período de um curso superior. A queixa inicial foi a dificuldade em lidar com o término do namoro, impulsividade, ansiedade excessiva e agressividade. Ao longo do processo psicoterapêutico as queixas foram reformuladas, sendo a queixa principal o comportamento de impulsividade considerando-se as seguintes sub-classes de comportamento: impulsividade/agressividade, gasto compulsivo, incoerência entre o planejamento verbal e a ação, esquiva em descrever sua história de aprendizagem (contingências e regras) e comportamento encoberto. Dentre os objetivos terapêuticos, destacaram-se: discriminar e descrever suas reações frente às situações aversivas a fim de manter o auto-controle; manter-se em situação aversiva tanto em sessão, quanto em ambientes externos (vergonha de expor seus sentimentos e padrão comportamental de esquiva); tolerar feedbacks; assumir responsabilidades nas relações e perceber as contingências mantenedoras de seus comportamentos (análise funcional). Realizaram-se algumas considerações e conclusões tanto em relação ao cliente quanto às terapeutas: O atendimento realizado em grupo pelas terapeutas na sala espelho proporcionou aprendizados que de outra forma não ocorreriam como discussões sobre as intervenções nas sessões referentes a percepções diferenciadas de cada terapeuta, o que proporcionou ao grupo receber e dar feedback e suporte às colegas. Observou-se também um maior rendimento do cliente quando a terapeuta e a co-terapeuta trabalhavam com o mesmo direcionamento sendo complementares em suas pontuações. Segundo relato do cliente o atendimento clínico promoveu mudanças no que diz respeito a atuação das profissionais e a ele próprio: “no começo era meio perdido, confuso, mas depois se ajeitou e eu percebi uma melhora constante na minha vida” ainda completou dizendo “sei que não estou de alta e decidi continuar o tratamento com uma de vocês... decidi continuar por causa dessa melhora”(SIC)

Palavras-chave: sala de espelho; atendimento clínico em equipe e psicoterapia comportamental.

#Relato-experiencia404 (Terapia cognitivo-comportamental)

Proposta de um Protocolo de Intervenção com Pacientes Oncológicos: Adaptação do Programa Simonton a partir do referencial teórico Cognitivo-Comportamental no atendimento a um caso clínico

Vanessa Marques Gibran Faco (Fundação Educacional de Araçatuba (FAC/FEA) e Universidade Paulista (Unip)).

Estudos no campo da oncologia e da psiconcologia reiteram a necessidade de tratar o paciente como um todo, cuidando dos aspectos que fazem parte de sua vida e que interferem no processo de enfrentamento da doença e do tratamento da enfermidade. Dentro desta perspectiva, o Programa Simonton é uma modalidade de atendimento psicossocial a pacientes e familiares, realizada em grupo temático, com duração pré-determinada. O presente trabalho, a partir das necessidades dos pacientes e através da constatação de aspectos em comum do Programa com técnicas e pressupostos da TCC, buscou através da análise de um caso clínico, verificar o funcionamento do programa dentro deste referencial, para a elaboração de um protocolo de intervenção mais amplo no tratamento do paciente oncológico. O paciente atendido possuía as seguintes características: sexo masculino, 34



anos, casado, portador de um tumor cerebral tipo Astrocitoma com estadiamento grau 2, localizado na região frontal direita. O Programa foi aplicado em consultório particular, com participação da esposa. Os resultados demonstraram que foi possível delinear um paralelo entre o Programa Simonton e o Referencial teórico da TCC. As técnicas de relaxamento e visualização, base do Programa, mostraram-se eficazes, sendo responsáveis pela melhora do humor do paciente quando realizadas tanto no consultório, como em casa. Verificou-se que o perfil do paciente também influencia muito na aderência do Programa. Ficou constatado a necessidade da realização de um trabalho anterior que instalasse mais estratégias e recursos de enfrentamento no seu repertório comportamental, o que facilitaria a adesão à proposta de uma participação ativa no processo de recuperação. O estudo proporcionou a constatação de crenças do paciente e a necessidade de propor técnicas adequadas à esses conteúdos que surgiram. Portanto, foi elaborado um Protocolo de Intervenção com técnicas da TCC que se assemelham às técnicas do Programa Simonton, além da ampliação do tempo (em torno de 10 sessões) e de novas técnicas para maior aprofundamento e melhoria do quadro dos pacientes. Esta proposta, em média com 10 sessões, também se apresenta de maneira interessante devido o fato dos planos de saúde autorizarem, de um modo geral, doze sessões psicoterápicas, podendo se enquadrar na atual dinâmica de assistência à saúde. Este Protocolo deverá ser testado para verificação de possíveis alterações, bem como os resultados alcançados.

Palavras-chave: Oncologia, Programa Simonton, Terapia Cognitivo-Comportamental

#Relato-experiencia414 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Ensinando a ensinar: Descrição de um programa de orientação de pais de uma criança autista junto ao projeto CAIS-USP (Centro de Apoio à Inclusão Social da USP)

Célio Corrêa da Mota, Ana Luiza Costa Roncati, Vitor Rocha de Abreu, Amanda Maramaldo Vieira, Elisa Penna Bernal, Maria Martha Costa Hubner (USP).

O CAIS (Centro de Apoio de à Inclusão Social) utilizando o referencial teórico da análise do comportamento, atende em parceria ao Genoma USP crianças de diversas regiões do país com espectro do autismo. Neste programa, o atendimento é realizado por Psicólogos voluntários que acompanhados de estudantes de graduação de psicologia e supervisionados por uma docente da referida instituição se dedicam ao trabalho conjunto na instalação de operantes verbais em repertórios com desenvolvimento atípico, bem como preparam e orientam pais/cuidadores destes clientes, visando ensinar AEC para que eles possam enquanto multiplicadores / acompanhantes terapêuticos, modelar e fortalecer os comportamentos instalados em seus filhos para elevar a qualidade de vida dos mesmos enquanto interagem com o seu ambiente natural. O caso exposto é um exemplo dos resultados obtidos neste modelo de atendimento. Tais resultados apontam sucesso na instalação de operantes uma vez que pais e terapeutas compartilham conceitos e técnicas específicas desta vertente teórica, bem como: tato, mando, modelagem, reforçamento diferencial, reforço positivo, extinção, entre outros, em prol de atingir as mudanças desejadas na visão multidisciplinar do terapeuta, relação pais e filhos, etc. Mudanças no sentimento destes clientes, bem como a felicidade da mãe/filha, relatos verbais de ambas, sorrisos, outras expressões faciais/verbais de alegria são alguns exemplos mensuráveis que contradizem quaisquer paradigmas ou impossibilidades sobre o ensino de crianças autistas no Brasil.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Autismo, Orientação de Pais - manejo de comportamento.



#Relato-experiencia419 (Formação em Análise do Comportamento; Formação do psicólogo)

Bases do treinamento clínico-profissional do analista do comportamento, durante o estágio para formação do psicólogo.

Dárcio Tadeu Lisboa Oliveira, Kátia Regina Beal Rodrigues (UFU).

Identificam-se nesse estudo, fatores fundamentais para a aquisição de habilidades terapêuticas por alunos de graduação em Psicologia enfatizando a Análise do Comportamento como referencial técnico-metodológico. A partir da conclusão de disciplinas como Análise Experimental do Comportamento e Terapia Comportamental é oportunizado ao graduando em Psicologia, através de um processo seletivo, um período de estágio de formação profissional com ênfase na Análise do Comportamento. Sendo exercitadas na prática, as habilidades terapêuticas esperadas do futuro terapeuta comportamental. As principais ênfases que se pretende desenvolver são: Foco no comportamento verbal, tradução de queixas em comportamentos problema, postura empática e compreensiva, aceitação desprovida de julgamentos, autenticidade, autoconfiança, flexibilidade na aplicação de técnicas, comportamento caloroso, amigável, comprometido, tolerante e interessado, capacidade de confrontar e desafiar clientes resistentes à mudança. A partir desses fatores identificaram-se as seguintes categorias: Conteúdo da sessão terapêutica. Atos de falar - objetividade com que se expressa. Episódios - identificar a comunicação de cada um dos participantes do processo terapêutico. Interações - capacidade do terapeuta em identificar os conteúdos, atos de fala e episódios do diálogo terapêutico. Sendo estes dados individualmente computados e comparados com as categorias que foram mais utilizadas nos casos atendidos com maior êxito. Elaborando assim, gráficos dos dados obtidos, que serão utilizados como feedback aos terapeutas em formação. Contribuindo assim, com o aprimoramento das habilidades terapêuticas esperadas em um psicoterapeuta com repertório de habilidades comportamentais.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Formação de Psicólogos, Treinamento Profissional, Ênfases curriculares, Ensino.

#Relato-experiencia425 (Terapia cognitivo-comportamental)

Desenvolvimento de repertório comportamental em criança com TDAH - tipo desatento

Raquel Lino Aguiar Ribeiro (Instituto de Terapia Cognitivo-Comportamental (ITECC), Araçatuba, São Paulo).

O estudo baseia-se numa intervenção cognitivo-comportamental em paciente atendida no Instituto de Terapia Cognitivo-Comportamental (ITECC), Araçatuba, São Paulo. Foi sujeito uma criança do sexo feminino, 10 anos, filha caçula, um irmão de 15 anos, pais separados. Veio encaminhada após avaliação com hipótese diagnóstica de Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) - Tipo Desatento. Foram realizadas 45 sessões, semanalmente, de 50 minutos, orientação a mãe em sessões eventuais, técnicas cognitivas como, solução de problemas, automonitoramento e auto-avaliação e técnicas comportamentais como sistema de pontos, custo da resposta e reforço positivo. Os resultados demonstraram melhora em atividades que exigem atenção e organização, assim como no desempenho escolar e habilidades sociais.

Palavras-chave: TDAH; repertório comportamental; terapia cognitivo-comportamental.



#Relato-experiencia426 (Habilidades sociais)**Projeto Adolescer**

Fabiana Maldonado Cavalari Cava, Simone Martin Oliani (Faculdade Pitágoras- Londrina).

A adolescência é uma atitude ou postura do ser humano perante transformações que ocorrem no período simultâneo à puberdade. São influências transmitidas pelo meio familiar e pela cultura a que pertence. A representação da adolescência como uma fase intermediária entre infância e vida adulta é um fenômeno contemporâneo do século XX, parte da consolidação da sociedade moderna. Como características desse período, ocorrem mudanças, vivenciadas pelos adolescentes, muitas vezes de forma conflituosa, pois se perdem referências e um novo repertório comportamental deve ser adquirido para lidar com as questões que surgem nesta fase. Este trabalho tem sua justificativa pautada na reflexão sobre a problemática da adolescência, o interesse pelo tema surgiu pela demanda da Irmandade São Francisco de Assis do município de Arapongas, Paraná, que atende famílias carentes, em se trabalhar com esse público específico e assim possibilitar que as jovens possam refletir sobre diferentes situações de seu contexto social e histórico. E a partir dessa reflexão, atuar sobre a sua realidade, de forma a buscar novos significados e interpretações para suas experiências. Foram selecionadas 6 meninas para participarem dos encontros, que ocorreram semanalmente. Ao todo foram realizados 6 encontros, porém, o projeto ainda está em andamento e outros encontros serão efetuados nos meses seguintes. Das participantes, a maioria relatou problemas familiares relacionados ao abandono materno, e uma integrante apresentava comportamentos depressivos e relatava dificuldades de interação com a mãe. O primeiro tema a ser trabalhado foi o auto-conhecimento, intitulado de módulo EU-EU, por meio de dinâmicas de grupo, técnicas de relaxamento e trocas de vivências. Assim, buscou-se detectar os aspectos ambientais que influenciam os comportamentos atuais desadaptativos para que os mesmos pudessem ser modificados. Foram realizadas atividades para melhorar a auto-estima das adolescentes, por meio de reforçamento. Após o término do módulo, foi feita uma avaliação com o grupo para que estas possam mensurar os aspectos trabalhados e as mudanças proporcionadas pelas atividades, bem como o desenvolvimento do grupo como um todo. De acordo com os relatos apresentados por escrito, a participação no grupo melhorou aspectos relacionados à auto-estima e habilidades interpessoais e aumento do repertório de comportamentos adequados com familiares.

Palavras-chave: Adolescência, Auto-conhecimento, Auto-estima, relacionamentos interpessoais.

#Relato-experiencia438 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Redução de comportamentos incompatíveis com a realização de atividades em sessão com crianças autistas.**

Carolina Gae Zayat, Maria Luiza Tiemi Ikeda, Marina Santos Lemos, Thaís Albuquerque Rodrigues (USP; Clínica Gradual, CAIS).

Em sessões analítico- comportamentais pelo projeto CAIS-USP em parceria com o Genoma da USP com crianças diagnosticadas dentro do transtorno do espectro autista, foram observados comportamentos incompatíveis com a realização das atividades propostas. Tendo em vista que, tais comportamentos prejudicam a aquisição de novos repertórios acadêmicos e sociais da criança, foram realizados treinos para a instalação de comportamentos de permanência das crianças em sessão, tais como se sentar á mesa, estabelecer contato visual, atender ordens, etc. Para isso, foram elaborados procedimentos de reforçamento diferencial de respostas adequadas à manutenção das crianças em sessão, bem como extinção e redirecionamento de respostas consideradas "inadequadas" (jogar-se no chão, chorar, etc.). Após um ano e meio de condução do projeto, com sessões realizadas semanalmente, foi observada uma diminuição no repertório comportamental de estereotípias, esquivas da demanda e um aumento considerável da permanência do cliente em sessão. Além disso, tal redução permitiu a instalação de comportamentos adequados à convivência no meio social e se mostrou efetiva em ambientes sociais.

Palavras-chave: autismo; CAIS-USP; comportamentos incompatíveis



#Relato-experiencia440 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Transtornos psiquiátricos)

Análise do comportamento e a relação do transtorno desafiador de oposição na aprendizagem

Isabela Damasceno Campos Jardim, Thais Lazarini Rodrigues (PUC-Campinas).

Tendo como referência de análise os conceitos da teoria Analítico-Comportamental, o presente estudo aborda o tema Transtorno Desafiador de Oposição em crianças com idade escolar. O DSM-IV-TR (APA, 2000), define o Transtorno Desafiador de Oposição (TDO) como “um padrão recorrente de comportamento negativista, desafiador, desobediente e hostil em relação a figuras de autoridade, que persiste pelo período mínimo de seis meses” (p.100). O desenvolvimento de sentimentos de hostilidade e desconfiança e percepções negativas em relação aos outros, podem afetar, particularmente, no relacionamento com pares, professores e na escola (Hann & Borek, 2001 apud SZELBRACIKOWSKI & DESSEN, 2007). Na situação escolar, de acordo com Loureiro (2005), o processo de regulação das emoções das crianças é bastante testado, na medida em que lhes são feitas solicitações de caráter coletivo. Loureiro (et al, 1994 apud LOUREIRO, 2005), em estudo empírico com técnica gráfica, observou que as crianças encaminhadas para atendimento psicológico por dificuldade de aprendizagem escolar apresentaram mais indicadores de problemas emocionais que as crianças nunca encaminhadas ou sem atraso escolar. Portanto o presente estudo tem como objetivo avaliar e discutir o significado do transtorno desafiador de oposição em uma criança de 8 anos de idade que chegou à uma clínica de psicologia do interior de São Paulo, encaminhada pela escola por apresentar problemas relacionados à aprendizagem. Diante da análise realizada sobre este caso, pudemos, então, perceber a existência de uma forte relação dos aspectos emocionais com a dificuldade de aprendizagem e o TDO. Consideramos que ainda é necessário que novas pesquisas na área sejam realizadas, no sentido de clarificar essa relação - dificuldade de aprendizagem - TDO - para que assim o campo da ciência continue se desenvolvendo e proporcionando um bem estar integrado da criança.

Palavras-chave: Transtorno Desafiador de Oposição; aprendizagem; análise do comportamento;

#Relato-experiencia449 (Habilidades sociais; Cultura)

Projeto Travessia: da oficina de contos e narrativas de histórias à cultura e cidadania

Stéphanie Di Martino Sabino, Juliana Meirelles de Lima, Tereza Elizete Gonçalves, Regina Campos Cordeiro (Universidade de Taubaté).

O projeto travessia teve início em 2008 com grupos de adolescentes em situação de vulnerabilidade psicossocial, atualmente o projeto atua com estes adolescentes, e ainda com a população de uma comunidade ribeirinha na cidade de São José dos Campos. A partir da inclusão cultural, com a implementação de uma biblioteca comunitária, oficinas culturais, visitas a espaços como teatro e cinemas num contexto transformador, diminuindo os efeitos da exclusão cultural e retirando os jovens do circuito de repetição dos maus-tratos e da marginalização, possibilitando o desenvolvimento de habilidades sociais nos adolescentes frequentadores das oficinas, e das famílias da comunidade ribeirinha. Ao estreitarmos laços com a comunidade, oportunizamos ainda o contato desse público jovem com meios culturais diversos, de modo a instigá-los na direção de um pensamento crítico-reflexivo, que lhes possibilite ordenar seus comportamentos de forma autônoma e consciente, transpor a realidade da violência para uma atitude pró-social e cidadã. Os objetivos do projeto são: A leitura como agente de transformação de existências A imersão destes jovens em um novo universo cultural estimula o interesse pelos livros, e pelo conhecimento, que se desponta a cada dia, estimulando a imaginação e a estruturação do pensamento criativo e construtivo, levando-os a uma transformação visível em termos de cidadania e desenvolvimento de habilidades sociais A inserção cultural e o Protagonismo Juvenil As oficinas do Projeto Travessia têm se constituído em oportunidades vigorosas de reintegração social, de mobilização e participação conscientes. Os artefatos da cultura são



apropriados para instrumentalizar os adolescentes em circunstâncias de vulnerabilidade psicossocial, capacitando-os como cidadãos. A Cultura como instrumento na (Re)Construção das Relações Familiares. A interlocução que se estabelece possibilita rever relações familiares desfavorecedoras, e reconstruir de forma harmoniosa e afetiva os papéis e lugares ocupados por cada membro da família. Temos assim à partir da inclusão cultural o desenvolvimento de habilidades sociais, funcionais para (segundo Del Prette) a) a consecução dos objetos; b) a manutenção ou melhoria das relações com o interlocutor; c) a manutenção ou melhoria da auto-estima; d) a manutenção ou ampliação dos direitos humanos socialmente estabelecidos.

Palavras-chave: Inclusão Social, Cultura, Cidadania, Habilidades Sociais

#Relato-experiencia451 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Desenvolvimento atípico)

Ensino de pré-requisitos para realização de atividade em sessão, com crianças autistas, junto ao programa CAIS-USP (Centro de apoio a inclusão social da USP).

Adriane Cristina Canhetti Marinho, Robson Brino Faggiani, Renata de Castro Sâmia, Luciana Romano, Maria Martha Costa Hübner (CAIS-USP).

O ensino de habilidades a indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, para ser eficaz, necessita que o cliente tenha pré-requisitos comportamentais, tais como: contato visual, permanecer sentado e atenção ao material de ensino. Este trabalho apresenta estratégias utilizadas para ensinar tais pré-requisitos, a três crianças, com idade média entre quatro e 12 anos. Inicialmente, a criança E. não apresentava o comportamento de permanecer sentado. A criança K. não apresentava o comportamento de contato visual e a criança C. não apresentava o comportamento de atenção ao material de ensino. As estratégias empregadas foram os procedimentos de investigação e apresentação de reforçadores, para a modelagem de tempo de permanência na situação de aprendizagem. Neste período, também avaliamos as habilidades que as crianças já apresentam com a apresentação de ajuda física total para garantir que acertem sempre tornando a atividade proposta motivadora para eles. Após a intervenção, o tempo de permanência de E. na sessão, passou de 20 para 50 minutos. C. passou a ter mais atenção ao material utilizado. Nas tres primeiras sessões C chorava e fazia parcialmente a atividade proposta e a partir da terceira até a 24ª sessão o comportamento de chorar teve sua frequência reduzida nas atividades durante todo o tempo em sessão. K. iniciou os atendimentos se esquivando do contato visual com objetos e pessoas, porém, ao longo da intervenção, o mesmo foi se consolidando e atualmente já acontece de forma independente. Os procedimentos se mostraram eficazes e as crianças ainda continuam em atendimento para o treino de outras habilidades.

Palavras-chave: Pré-requisitos; Crianças autistas; Análise do comportamento; Intervenção Comportamental

#Relato-experiencia457 (Educação)

Análise comportamental das altas habilidades/superdotação: um estudo de caso

Marcelo H. O. Henklain, Eliza Dieko Oshiro Tanaka (Universidade Estadual de Londrina).

No Brasil, a área de estudos sobre altas habilidades/superdotação ainda hoje é discriminada em função de diversos mitos, como o de que superdotados sempre tiram boas notas na escola, possuem QI elevado e não precisam de apoio pedagógico. Essa condição demonstra a necessidade de mais pesquisas científicas e da divulgação de informações sobre as altas habilidades/superdotação para a sociedade. De um ponto de vista comportamental, a pesquisa sobre a história de reforçamento por que passou a pessoa superdotada pode ser considerada um passo relevante na compreensão das contingências de seleção e manutenção dos comportamentos identificados como de altas habilidades/superdotação. O objetivo deste estudo foi investigar a história de vida e os interesses acadêmicos de um estudante de 12 anos identificado como superdotado, e atendido pelo Núcleo de Atividades para Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) de uma cidade do Paraná. O intuito foi conhecer algumas das contingências responsáveis pelo aprendizado dos seus comportamentos descritos como de



altas habilidades/superdotação. Além de observações das aulas desenvolvidas no NAAH/S, foram utilizadas atividades adaptadas do livro “Toc...Toc...Plim...Plim” com a finalidade de conhecer alguns dos interesses acadêmicos e aspectos do ambiente familiar e escolar deste estudante. Também foi realizada com ele uma entrevista semi-estruturada, que foi avaliada por três juízes, para conhecer aspectos importantes da sua história de vida relacionada aos seus interesses e habilidades. Os resultados mostraram que, provavelmente, o pai esteve diretamente envolvido no desenvolvimento de seus interesses e habilidades por engenharia mecânica e elétrica, pois forneceu modelos de comportamento e instruções verbais sobre como o filho poderia resolver problemas mecânicos e elétricos em aparelhos de uso diário, assim como valorizou os comportamentos do filho de perguntar e de envolver-se com assuntos relacionados à engenharia. Os dados sugerem que, diferentemente do que sustentam alguns mitos, os modelos e incentivos fornecidos por pais e professores devem estar relacionados ao desenvolvimento dos interesses e habilidades das crianças superdotadas. Considera-se importante realizar pesquisas que envolvam a análise de comportamentos identificados como de altas habilidades/superdotação a partir do enfoque comportamental.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação, análise do comportamento

#Relato-experiencia470 (Análise Experimental do comportamento Humano)

O filme “Meninos não choram” sob a ótica analítico-comportamental

Polyana Bohrz, Paula Azevedo de Medeiros, Glasiely Alves da Silva, Thaís Ferro Nogara de Toledo, Camila Branco de Queiroz (UFMT).

A análise a partir de filmes pode ser usada como instrumento para discriminar contingências que regem o comportamento humano. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma análise comportamental a partir de cenas do filme “Meninos não choram”, dirigido por Kimberly Peirce. A personagem Teena Brandon se torna Brandon Teena e passa a reivindicar uma nova identidade, masculina. Brandon inicialmente consegue criar uma imagem masculinizada de si mesma, se envolvendo com outra moça. Ao longo do filme, a personagem se comporta de forma a fugir e esquivar-se de sua real identidade, vestindo-se como homem, mantendo o cabelo curto e engrossando a voz, comportamentos que são mantidos por contingências de reforçamento negativo e positivo, uma vez que possibilitam o acesso aos reforçadores positivos provenientes do relacionamento com pessoas do mesmo sexo e evita o contato com os estímulos aversivos sociais de assumir a homossexualidade. Outras cenas do filme também evidenciam comportamentos mantidos por contingências conflitantes, tais como: punição versus reforçamento positivo, reforçamento positivo versus reforçamento negativo. O filme permite explorar amplamente o conceito de controle aversivo e muitos de seus efeitos colaterais (contracontrole, eliciação de respostas emocionais, agressividade, respostas incompatíveis). O presente trabalho pretende demonstrar, por meio da análise funcional detalhada de algumas cenas, como diversos comportamentos da protagonista são gerados e mantidos por essas contingências.

Palavras-chave: Filme, Análise Funcional.

#Relato-experiencia472 (Terapia cognitivo-comportamental; Crime, delinqüência e psicologia forense)

Relações funcionais entre violência doméstica e encarceramento: um estudo de caso

Paolla Magioni Santini, Gabriela Reyes Ormeño (UFSCar).

Em 2008, o número de mulheres encarceradas no Brasil passou de 27.000, sendo 10.753 no Estado de São Paulo, caracterizando-as como sendo jovens, chefes de família, cometendo crimes de tráfico de entorpecentes e roubo, baixa escolaridade, afro-descendentes, maus tratos na infância, vítimas de violência doméstica (VD) e usuárias de drogas e/ou álcool; características semelhantes às mulheres vítimas de VD. Portanto, faz-se necessário intervenções com essa população para prevenir problemas de comportamento em seus filhos, uma vez que estes se encontram em uma situação



de risco e podem vir a se tornar a próxima geração carcerária. Caracterização e queixa: Janete*, 43 anos, viúva, sofria VD do ex-parceiro, mantinha união estável com um presidiário. Tinha quatro filhos. Queixava-se de que o casal não conseguia um posto de trabalho devido a ficha criminal e isto a deixava deprimida, irritada e descontava nos filhos. Objetivo: participar de um programa de intervenção a vítimas de VD, “Projeto Parceria”, abordando aspectos psicoterapêuticos e experiências traumáticas e, em seguida, melhorar suas habilidades de manejo no comportamento de seus filhos. Procedimentos: Foram aplicados: Entrevista Inicial a Vítimas de VD; instrumentos CAP (Child Abuse Inventory), IEP (Inventário de Estilos Parentais) e BDI (Beck Depression Inventory); registros de bem-estar e competência parental e as cartilhas do Projeto Parceria. As técnicas abordadas eram: relaxamento, role-playing, reforço positivo e diferencial, estabelecer limites e regras, Habilidades Sociais, time-out. Os dados foram analisados de maneira qualitativa e quantitativa. Resultados: Verificou-se melhora em todos os escores dos instrumentos aplicados. Nos registros diários, houve melhora na sua auto-avaliação ao longo da intervenção. Além disso, ao final da intervenção a cliente relatou melhoras no relacionamento com os filhos, apresentou indicativos de melhoras nas habilidades sociais e de resolução de problemas, melhoras na sua auto-estima e estava engajada em atividades que poderiam lhe gerar renda. Conclusão: O histórico de violência de Janete (VD e maus tratos na infância), associado a fatores de risco como a precária condição financeira, falta habilidades parentais e estar um ambiente aversivo podem ter sido preditores para a dificuldade de manejo de comportamento dos filhos, seu envolvimento na vida criminal e, também, com um parceiro presidiário.

Palavras-chave: violência doméstica, mulher encarcerada, fatores de risco

#Relato-experiencia475 (Educação)

Proposição de classes de comportamentos envolvidas na elaboração do problema de pesquisa

Marcia Josefina Beffa, Maria de Lourdes Morales Horiguela
(Unesp-Marília (SP) - Fecea Apucarana (PR)).

O presente trabalho tem por objetivo descrever o processo de identificação dos objetivos terminais e dos comportamentos intermediários de um programa de ensino individualizado para elaboração do problema de pesquisa. Toda pesquisa tem início com a elaboração do problema de pesquisa, partindo de uma idéia vaga e difusa até uma questão interrogativa, uma conversão de tema em problema, que direcionará as coordenadas, os objetivos e a metodologia do trabalho. Esse processo de escolha do ‘o que pesquisar’, se impõe como desafiador ao aluno e dificuldades são descritas na literatura quanto a identificação, operacionalização do problema de pesquisa a fim de obter uma solução. Para a Análise do Comportamento, o comportamento de elaboração do problema de pesquisa é entendido como uma classe ou classes de comportamentos que necessitam ser descritos para seu estabelecimento. A definição das classes de comportamentos, dos menos abrangentes até os mais abrangentes, indica conhecimento sobre quais comportamentos já estão presentes no repertório comportamental e quais devem ser instalados bem como as condições ou contingências devem ser arranjadas. Foram descritas 81 classes de comportamentos envolvidos no elaborar problema de pesquisa desde a caracterização da pesquisa científica, escolha do tema e delimitação do tópico de estudo, delimitação inicial do problema, revisão da literatura, formulação de questões iniciais, indicação de relevância do estudo e delimitação do problema de pesquisa. As classes de comportamentos descritas orientaram o arranjo de contingências a fim de instalar o comportamento ‘elaborar problema de pesquisa’ através de um programa de ensino individualizado com base nos princípios da análise do comportamento de programação de ensino, construído a partir de uma plataforma web. Resultados deste estudo estão sendo analisados e discutidos.

Palavras-chave: classes de comportamento, problema de pesquisa



#Relato-experiencia478 (Responsabilidade Social)

Caracterização de necessidades sociais que definem o campo de atuação do psicólogo de um bairro de um município do sul de Santa Catarina

Eduardo Souza, Olga Kubo (Universidade Federal de Santa Catarina).

Há dados consistentes na literatura a respeito da tendência dos psicólogos em realizar atividades de natureza psicoterápica, independentemente do contexto em que atuam. A realidade de um município no sul de Santa Catarina, no que se refere à atuação de psicólogos, não é distinta da apresentada por esses estudos. O município emprega oito psicólogos que prestam serviço público para a população. Todos profissionais realizam intervenção psicoterápica, com alto índice de não comparecimento e desistência dos usuários do serviço. Considerando que a atuação do psicólogo nesse contexto parecia não estar sob controle de aspectos da realidade, foram caracterizadas necessidades sociais que definem o campo de atuação do psicólogo de um bairro do município. Foram realizadas entrevistas com cinco agentes comunitários de saúde do bairro para obter informações das condições dos moradores por meio de um roteiro elaborado com base na noção de comportamento. O roteiro foi composto por perguntas para obter informações dos aspectos que caracterizam: 1) situação na qual moradores estão expostos; 2) atividades realizadas por moradores e 3) decorrências das atividades realizadas por moradores. Foi possível caracterizar um conjunto de contingências sob as quais os moradores estão expostos. Foram identificados aspectos da estrutura física do bairro, como disponibilidade de creche e escola de ensino Fundamental, que podem alterar a probabilidade de certos comportamentos como exercer atividade econômica que exige baixa qualificação. Foi constatada dificuldade de acesso a áreas de lazer, o que pode alterar a probabilidade de depredação dessas áreas e de realizar atividades de lazer. Foram identificados problemas de saúde dos moradores que parecem estar relacionados às condições aversivas das atividades econômicas exercidas. Foi constatado que o tratamento para problemas de saúde da população é basicamente medicamentoso e, que certos problemas, como depressão, persistem. Apesar de não ser possível afirmar como tais contingências surgiram, o fato principal é identificar como essas contingências se mantêm e o que compete ao psicólogo fazer como profissional para alterá-las de modo a propiciar à população melhores condições de vida. O que o psicólogo fizer para alterar tais contingências constitui possibilidades de atuação distintas da intervenção psicoterápica e seriam potencialmente mais significativa para a população considerando suas características e necessidades mais prementes.

Palavras-chave: Comportamento profissional do psicólogo. Campo de atuação profissional em Psicologia. Avaliação de comportamentos profissionais do psicólogo. Responsabilidade social.

#Relato-experiencia479 (Medicina comportamental)

Psicologia Hospitalar: diversos contextos...

Qual a função da terapeuta estagiária inserida neste ambiente?

Claudia Razente Cantero, Simone Martin Oliani (Faculdade Pitágoras).

Com a proposta do SUS de humanização do atendimento hospitalar, várias intervenções têm sido efetuadas para minimizar o sofrimento neste ambiente. O estágio profissionalizante permitiu análise teórico-prático da intervenção do psicólogo hospitalar nas enfermarias adulta e pediátrica. O estágio foi realizado num hospital da região metropolitana de Londrina/PR, em 2009. Na revisão bibliográfica, verificou-se que o hospital é uma fonte geradora de diversos fatores de estresse, inclui-se no rol de evocador de vários tipos de comportamentos concorrentes em todos aqueles envolvidos no hospital. O objetivo do estudo foi contribuir com uma análise do trabalho realizado pela terapeuta estagiária na ala da enfermaria adulto e pediatria de um hospital geral. Deste proposto, verificou-se qual o efeito produzido nos pacientes atendidos e, dentro deste recorte, quais classes de comportamentos foram observados antes e depois do atendimento. Identificou-se que tanto pacientes quanto familiares apresentavam comportamentos de medo, ansiedade, insegurança ao diagnóstico preciso e dificuldades



na comunicação com a equipe e abandono da rotina. Expostos a estas contingências, os pacientes se comportavam de maneiras diversas, desde aceitação do diagnóstico e comportar-se de forma passiva, como também comportamentos de fuga e esquiva. Além dos fatores descritos acima, observou-se que a hospitalização produzia perda de reforçadores e incontrolabilidade, pois apresentava muitos estímulos aversivos e invasivos, favorecendo um padrão de desamparo aprendido. Todas estas situações demandaram atenção da terapeuta-estagiária. Através de conversas informais e lúdicas com pacientes e familiares e coleta de dados com a equipe de saúde, verificou-se a necessidade de um olhar mais acolhedor à este paciente, que requeria cuidados específicos e singelos. Foram utilizadas estratégias terapêuticas que permitiram que pacientes expressassem comportamentos encobertos. Resultados encontrados puderam conferir que a presença da terapeuta estagiária na enfermaria do hospital, sua postura em orientar e esclarecer, fizeram com que os pacientes passassem pela experiência de hospitalização de forma menos aversiva, melhorando a qualidade do atendimento. Verificou-se que a ação clínica do psicólogo se faz mister dado a singularidade deste ambiente aversivo.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar, Humanização, Comportamento concorrente, Enfermaria adulto, Pediatria

#Relato-experiencia481 (Terapia cognitivo-comportamental)

Trabalhando o medo e ansiedade infantil numa abordagem cognitiva - algumas vivências grupais,

Maria de Lourdes Crunfli Mendes, Valéria Pascoal (Consultório Particular; PUC_ SP).

MENDES, M. L. C. , PASCOAL. V. N. Trabalhando o Medo e Ansiedade Infantil numa abordagem cognitiva - Algumas Vivências grupais, 2010. Painele: Relato de Experiência
RESUMO O presente trabalho constitui um recorte de um processo de atendimento grupal terapêutico, realizado durante o 1º. Semestre de 2010, com três garotos, portadores de transtornos de ansiedade. O atendimento tem por objetivo desenvolver vivências grupais e, que as mesmas proporcionem aos participantes ferramentas necessárias para obtenção do alívio e redução dos sintomas de medo e ansiedade. As estratégias utilizadas no grupo têm como referencia a terapia cognitivo-comportamental (TCC), baseada em Paul Stallard, com foco no aqui - agora, valorizando o papel ativo das crianças durante as sessões. Os sintomas de medo e ansiedade dos pacientes foram trabalhados através das seguintes técnicas: psicoeducação; reconhecimento das emoções (por meio de atividades práticas - mímica, estátua, escrita, etc.); identificação dos pensamentos disfuncionais (medos irrealis); exposição (filmes e gravuras); - ensinamento de técnicas para diminuir a ansiedade (relaxamento, mudança de foco, de canal) e apoio e incentivo para descoberta de novas respostas (reestruturação cognitiva) frente ao medo e ansiedade. Os resultados obtidos até o momento, ou seja, após 12 encontros, segundo relatos dos pais e das próprias crianças, indicam melhora significativa dos sintomas. Conclui-se até o presente momento, a TCC mostra-se eficiente no trabalho dos transtornos de ansiedade com crianças em grupo, pois estas se envolvem no processo de terapia ativamente, são submetidas ao teste de realidade, e incentivadas às mudanças cognitivas necessárias à cura dos sintomas.

Palavras-chave: Vivências Grupais, Ansiedade - Medo, TCC Infantil.



#Relato-experiencia489 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Análise comportamental de um caso clínico de déficit de repertório de enfrentamento**

Camila Branco de Queiroz, Thaís Ferro Nogara de Toledo (UFMT).

O objetivo do presente trabalho é apresentar a análise funcional de comportamentos suicidas de um caso atendido na clínica-escola da Universidade Federal de Mato Grosso. O cliente é um homem de 36 anos, formado em matemática e professor de ensino médio e superior. O pai é falecido, a mãe e o irmão moram em outra cidade e ele mora com a irmã. É o filho mais velho, tem bom relacionamento com a família, mas relata ter sido uma criança muito “nervosa” e solitária. Veio a terapia em busca de estabilidade emocional, já que havia sido diagnosticado com Transtorno Bipolar de humor, por um psiquiatra. Apresenta muita dificuldade de relacionamento social, relatou nunca ter tido namorada e nem experiência sexual, tem poucos amigos e não consegue manter uma conversa com alguém por muito tempo, padrão de comportamento que se repete durante a terapia. Quando não está trabalhando, passa os dias em casa e, nas poucas vezes que sai, diz se sentir muito cansado e com sono por causa dos medicamentos que utiliza. O cliente disse ter tido três “crises” envolvendo comportamentos exacerbados e suicidas, em um período de 12 anos, estas resultaram em internação em hospitais psiquiátricos. A partir do relato verbal sobre sua história passada, foi possível identificar o déficit de aprendizagem e a falta de repertório de enfrentamento que levam o cliente a emitir comportamentos de fuga/esquiva diante de qualquer situação problema a qual seja exposto. Além do reforço negativo, seus comportamentos, nestas ocasiões, são reforçados positivamente com atenção e cuidados. Na análise funcional dos comportamentos apresentados pelo cliente, serão especificados e operacionalizados os comportamentos-alvo e serão identificados os eventos antecedentes e consequentes que participam das contingências mantenedoras do seu padrão disfuncional.

Palavras-chave: Análise funcional, comportamento suicida

#Relato-experiencia490 (Medicina comportamental)**Caracterização dos pacientes atendidos no processo de triagem do ambulatório de psicologia de um hospital geral**

Renata Tamie Nakao, Juliana Caseiro, Juliana Marques de Paula Cassis, Roberta Maria Carvalho de Freitas, Ricardo Gorayeb (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto).

O trabalho visa apresentar uma caracterização sócio-demográfica e clínica dos pacientes que buscaram tratamento psicológico no Ambulatório de Psicologia do HCFMRP-USP no ano de 2009. O ingresso no ambulatório se dá a partir da triagem psicológica, que é realizada por seis dos nove psicólogos clínicos que compõem a equipe. A triagem ocorre em média de duas sessões, utilizando-se uma entrevista semi-estruturada. São realizados o levantamento da queixa psicológica e de expectativas em relação ao tratamento e a identificação de comportamentos problemáticos, utilizando-se de análises funcionais. Posteriormente o caso é avaliado quanto aos critérios de elegibilidade do serviço. São fornecidas instruções comportamentais em relação a comportamentos-queixa e realizados encaminhamentos, quando necessário. Na triagem, o terapeuta reforça positivamente comportamentos de buscar ajuda e verbalizar pensamentos e sentimentos negativos, sendo audiência não punitiva diante do relato do paciente. No período referido foram realizadas 250 triagens, sendo que 47,2% dos casos chegaram ao ambulatório por busca espontânea e 29,6% foram encaminhados por profissionais da instituição. Foram considerados elegíveis 78,4% dos casos, então direcionados para atendimento psicoterapêutico. Verificou-se o predomínio de adultos (49,6%), mulheres (62,4%), solteiros (59,6%), com renda mensal de até quatro salários mínimos (41,2%). Quanto à escolaridade, 42,4% não concluíram o ensino fundamental e, destes, 7% eram analfabetos. As principais queixas relatadas foram: dificuldades de relacionamento interpessoal (39,6%), quadros de ansiedade (16,6%) e sintomas depressivos (12,8%). Em relação às áreas de dificuldade destacaram-se: vida familiar (28,4%), relações afetivas e sociais (20,9%) e relacionamento amoroso e/ou sexual



(11,4%). 22,8% referiram o surgimento da queixa no intervalo de um a dois anos anterior à busca por atendimento. Dos pacientes, 49,6% não relataram tratamento psicológico ou psiquiátrico prévio. Conclui-se que o Ambulatório de Psicologia da instituição atende uma clientela de baixa escolaridade, constituinte em sua maioria por adultos e mulheres. A queixa mais referida está associada a dificuldades de relacionamento, o que mostra a relevância de se tratar das questões interpessoais no âmbito da saúde. Os dados sugerem a necessidade da ampliação da rede pública de apoio psicológico do município, tendo em vista a relação entre demanda e capacidade de atendimento deste ambulatório.

Palavras-chave: Triagem psicológica; psicologia clínica e hospitalar, análise do comportamento

#Relato-experiencia502 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Aprender as classes “identificar variáveis que interferem em comportamentos” e “controlar variáveis que interferem em comportamentos” como condição para o cliente modificar comportamentos problema, projetar e manter novos comportamentos

Flora Moura Lorenzo, Olga Mitsue Kubo (UFSC).

Identificar classes de comportamentos comuns aos processos “modificar comportamentos problema”, “projetar novos comportamentos” e “manter novos comportamentos” pode prover ao profissional de psicologia mais condições para que seus clientes sintetizem comportamentos de valor. Para o profissional manejar variáveis que interferem em comportamentos-problema e promover comportamentos-objetivo é necessário identificar suas variáveis constituintes e determinantes e desenvolver condições a seu controle. É relevante ensinar esses comportamentos ao cliente? Os resultados de um atendimento clínico em que as classes “identificar variáveis que interferem em comportamentos” e “controlar variáveis que interferem em comportamentos” foram os comportamentos-objetivo podem consistir em dados para responder a essa pergunta. Foram realizadas 26 sessões de atendimento a um jovem universitário de 22 anos em seu último ano de graduação cujas queixas eram seu baixo rendimento acadêmico, seu comportamento de dormir horas insuficientes e seu comportamento sexual caracterizado por perda de ereção no ato sexual. Para identificar “causas” desses e de outros comportamentos, o cliente apresentava “idéias” recorrentes de planejar e prever resultados de ações. A partir de caracterização e análises funcionais das queixas foram identificadas as classes gerais “Tentar obter controle sobre situações problema por meio de estratégias não pertinentes às características dessas situações”, “Tentar prever resultados das situações com frequência e intensidade elevadas”, “Antecipar as possibilidades de fracasso nas situações” e “Desconhecer aprendizagem de comportamentos intermediários” e o processo de atribuir a variáveis irrelevantes status de “causa” de comportamentos. Foram apresentadas condições para promover a identificação de variáveis que efetivamente compõem comportamentos e de variáveis que o determinam, e promover seu controle. Como resultados, o cliente passou a estudar constantemente e com maior qualidade; relacionar-se sexualmente de maneira satisfatória; e dormir mais horas contínuas durante a noite. A rápida e eficaz modificação dos comportamentos permite sugerir que “identificar variáveis que interferem em comportamentos” e “controlar variáveis que interferem em comportamentos” são condições para a modificação de comportamentos problema, projeto e manutenção de novos comportamentos, e seu ensino explícito pode promover maior economia e eficácia aos atendimentos clínicos.

Palavras-chave: Identificação de variáveis; Controle de variáveis; Síntese de comportamentos novos; Atendimento clínico



#Relato-experiencia507 (Medicina comportamental; Terapia comportamental (análise do comportamento))

Atendimento psicológico em um caso de encoprese do Ambulatório Interdisciplinar de Manejo de Cólon do HCFMRP-USP - intervenção e resultados.

Ana Carolina de Almeida Patrian, Juliana Marques de Paula Cassis, Renata Gorayeb, Ricardo Gorayeb (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto).

A encoprese pode ser definida como a evacuação repetida de fezes (involuntária ou intencional) em locais inadequados, na aprendizagem do controle esfinteriano. Deve ocorrer pelo menos uma vez por mês durante três meses, a idade cronológica da criança deve ser de no mínimo quatro anos e não se deve ao uso de substância que provoque obstipação (laxantes) ou a uma condição médica geral. Neste relato apresenta-se o caso de um garoto (C.) de quatro anos de idade, encaminhado ao Ambulatório Interdisciplinar de Manejo de Cólon - HCFMRP-USP, para investigação de constipação intestinal. Após avaliação médica, descartou-se qualquer etiologia orgânica pura, sendo considerado um caso de encoprese, dado as características apresentadas de evacuação. A queixa inicial relatada pela mãe era de que C. não evacuava, ocasião em que este foi avaliado pelo médico e psicóloga. Posteriormente a queixa se modificou, pois o paciente começou a apresentar evacuações em locais inadequados, sendo que este comportamento era reforçado positivamente pela mãe, na forma de atenção e cuidado. Diante disso, foram realizadas 13 sessões só com a psicologia, nove com C., três com sua mãe e uma com a criança e o irmão, para observar a interação de ambos. Através da observação do paciente nas sessões, notou-se que C. possuía um repertório inadequado e escasso de comportamentos. Com a criança, foram utilizados os procedimentos de modelação (dar modelo adequado de interação), modelagem (instalação de comportamentos mais assertivos) e dessensibilização sistemática (retirar o valor aversivo do vaso sanitário). Com a mãe, foram realizadas sessões para investigação da queixa, coleta de dados, fornecimento de orientações de alimentação, treino de toalete e conduta. Paralelamente à queixa principal, observou-se que C. demonstrava um padrão de comportamento controlador no ambiente familiar, mantido principalmente pelo reforçamento da mãe e do irmão. Forneceram-se orientações sobre o manejo da adequação da conduta parental em relação aos comportamentos infantis, observando-se boa adesão às orientações de conduta, tais como a instalação de regras e disciplina no ambiente familiar, extinção e reforço diferencial relacionados ao comportamento alvo. Ao final da décima segunda sessão, C. evacuava no vaso sanitário diariamente, e a interação familiar apresentava importante melhora, sendo a criança mais competente a seguir regras e a mãe a criar contingências pertinentes ao seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Encoprese, orientações para pais, intervenção analítico-comportamental e psicologia hospitalar

#Relato-experiencia510 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

A contribuição do autoconhecimento para a descoberta homossexual: um estudo de caso.

Paula Azevedo de Medeiros, Thaís Ferro de Nogara Toledo (UFMT).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o atendimento clínico, sob o enfoque da abordagem comportamental, de uma cliente do sexo feminino, com 21 anos de idade. A cliente chegou à clínica-escola da Universidade Federal do Mato Grosso com a queixa inicial de sentimentos confusos, infelicidade, desânimo e culpa pelo fim de um relacionamento heterossexual que durou dois anos. A cliente apresentava déficit significativo no repertório de auto-observação e auto-discriminação. Tinha dificuldade em relatar sentimentos e apresentava muitos comportamentos de fuga e esquiva diante das perguntas da terapeuta. Outra demanda verificada foi a dificuldade em enfrentar situações problema e tomar decisões. Planejou-se, como intervenção, trabalhar o desenvolvimento do repertório de autoconhecimento, por meio de exercícios estruturados e semi-estruturados. Também foi utilizado o procedimento de modelagem de comportamento verbal. À medida que o repertório de autoconhecimento foi sendo adquirido, a cliente pôde descobrir e aceitar sua homossexualidade. Os comportamentos de tomar decisões e solucionar problemas



foram treinados por meio de atividades nas quais a cliente aprendia a prever as possíveis conseqüências para os cursos de ação disponíveis, e propor respostas alternativas para alcançar a conseqüência reforçadora previamente identificada. Ao longo da terapia, também observou-se a emissão de muitos comportamentos de fuga e esquivas diante de situações que lhe eram aversivas a curto prazo, mas que se tornavam ainda mais aversivas a longo prazo. A cliente agia de forma a não entrar em contato com este imediato aversivo, adiando-o sempre que possível. Tal comportamento foi analisado de acordo com o paradigma de autocontrole de Rachlin, no qual há conseqüências aversivas de magnitude moderada em uma das alternativas e conseqüências aversivas de magnitude muito maior, porém, atrasadas, em outra alternativa. Essa tendência de adiar o contato com as conseqüências aversivas, mesmo sendo elas de maior magnitude pode ser entendida como uma resposta de impulsividade, enquanto entrar em contato com os estímulos aversivos de menor magnitude imediatamente pode ser entendido como uma resposta de autocontrole. Atualmente, a cliente está aprendendo a manipular variáveis que aumentem a probabilidade da emissão de respostas mais efetivas no enfrentamento das situações problema e que propiciem as respostas de autocontrole.

Palavras-chave: Autoconhecimento, autocontrole, estudo de caso

#Relato-experiencia514 (Medicina comportamental; Terapia comportamental (análise do comportamento))

Aplicabilidade da terapia breve comportamental em contexto oncológico: um estudo de caso sobre a relação entre mãe e filha.

Mariana Barreira Mendonça, Lanúzia Lobo Costa, Hildebrando Costa Ribeiro Junior (UFPA; Instituto de Ensino e Pesquisa Oncológica Brasil; Universidade da Amazônia).

O câncer colorretal é o terceiro tumor mais freqüente em mulheres, com estimativa de 14.800 casos novos no Brasil, sendo considerada uma doença grave, que expõe a risco várias áreas da vida do paciente e das demais pessoas do seu convívio. Este complexo contexto requer análises funcionais precisas, que norteiem ações promotoras de mudanças no estilo de vida. A análise funcional continua sendo o principal instrumento da prática do analista do comportamento também no contexto da saúde, pois busca identificar a função e as variáveis mantenedoras de um determinado comportamento-alvo, viabilizando o planejamento de uma possível intervenção. A psicoterapia breve comportamental pode ser utilizada como uma intervenção eficaz e diferenciada, na qual em situações de crise, o terapeuta concentra-se em um foco voltado para a resolução do conflito principal do paciente que está associado à contingências atuais. Este tipo de intervenção destaca a ampliação de repertórios comportamentais. O trabalho objetiva descrever o acompanhamento psicológico realizado em uma clínica privada de tratamento oncológico, em Belém - Pa, a uma paciente com diagnóstico de câncer colorretal, de 72 anos, aposentada, que se encontrava em tratamento quimioterápico. A intervenção teve o foco na queixa do conflito interpessoal entre a paciente e sua principal cuidadora, a filha, o que comprometia o tratamento. A partir disso, buscou-se ampliar o repertório comportamental de ambas através de análises das contingências de reforçamento e modelos mais adequados de comunicação. Até o momento foram realizados sete atendimentos, três com a paciente, três com a paciente e sua filha e um com a filha, com duração média de quarenta minutos. Foi possível identificar no relato da paciente, comportamentos da filha que a afetavam emocionalmente e que ambas não tinham habilidades para expor as insatisfações e tratar as mesmas. A intervenção favoreceu a emergência do conflito interpessoal e oportunizou que o mesmo fosse acolhido. A estagiária responsável pelo atendimento mediou a exposição dos problemas e direcionou a discussão sobre possibilidades de solução, atuando sob supervisão da psicóloga da clínica. Este relato destaca a importância da terapia breve com aplicação da análise funcional em contextos que demandam rápidas mudanças para favorecimento de adesão ao tratamento e melhora da qualidade de vida, além disso, ressalta a importância de atendimentos familiares para mediação de conflitos.

Palavras-chave: Câncer, Análise funcional, Psicoterapia breve comportamental.



#Relato-experiencia526 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Um caso de atendimento breve familiar sob a ótica da análise do comportamento**

Karen Morais da Silva, Joselaine Galvão Correa Ronconi, Fabíola Alves Garcia Serpa (Universidade Paulista - Unip).

A terapia comportamental para o tratamento de problemas de conduta infantis tem sido realizada, na maioria das vezes, por meio de orientação de pais e outros adultos envolvidos, muitas vezes paralelamente ao atendimento individual da criança. Envolver toda a família no atendimento é uma iniciativa que pode produzir resultados bastante eficazes. O presente trabalho pretende apresentar um caso de atendimento familiar sob o enfoque analítico-comportamental realizado no Centro de Psicologia Aplicada da UNIP - SJ Campos. A família de A. (11 anos) procurou o atendimento pois o menino apresentava comportamentos anti-sociais, agressividade e indisciplina tanto em ambiente doméstico como escolar. Durante um semestre A. foi atendido individualmente e em seguida encaminhou-se o caso para o atendimento familiar uma vez que observou-se que os pais e avó apresentavam dificuldade no manejo dos comportamentos do menino, bem como percebia-se conflitos importantes na relação pai-filho. Foram realizadas 12 sessões com o grupo familiar que era composto por A., seu pai, a madrasta e seu meio-irmão. Uma sessão extra, foi ainda realizada com o pai e a madrasta unicamente, com a finalidade de fornecer orientações específicas. Inicialmente buscou-se estabelecer confiança e promover espaço para que os membros familiares se conhecessem, em seguida foram estimulados através de dinâmicas específicas a demonstrar carinho e promover contato físico entre os membros, na tentativa de estabelecer vínculo e aproximação. Dentre os resultados, observou-se que o relacionamento entre os membros, foi se modificando: A. mostrou-se mais participativo, e foi possível estabelecer momentos de conversa entre os membros. Nas diversas atividades de aproximação que foram propostas o contato entre eles tornou-se gradativamente mais natural, ocorrendo momentos de demonstração de carinho. Foram discutidos os resultados das intervenções voltadas para outras queixas, bem como suas limitações.

Palavras-chave: Terapia Comportamental, Família

#Relato-experiencia529 (Bem estar infantil)**Capacitação de profissionais de atenção a criança e adolescentes abrigados: relato de experiência**

Nahara Rodrigues Laterza Lopes, Sabrina Mazo D Affonseca, Gabriela Isabel Reyes Ormeno, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (UFSCar).

A situação de abrigamento consta no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) como medida protetora, aplicada por determinação judicial e determina a suspensão do poder familiar sobre as crianças e adolescentes em situação de risco e seu afastamento temporário ou definitivo do convívio familiar. Embora o abrigo seja colocado como uma possibilidade de proteção para a criança, nem todos os profissionais que atuam nestas instituições tem preparo ou formação adequada para lidarem com as demandas apresentadas por estas crianças, revitimizando-las, já que estas já foram vítimas de violência em seu ambiente familiar. Assim, considera-se primordial a realização de trabalhos com esses profissionais para que percebam a importância do seu papel e compreendam a criança que está ali abrigada. Desse modo, considerando a importância da capacitação dos profissionais que trabalham nas casas abrigos e partindo da necessidade expressa de um município do interior do estado de São Paulo, foi realizada uma capacitação de 12 horas, divididas em três encontros, nos quais foram trabalhadas questões referentes ao funcionamento de uma casa-abrigo, compreensão da realidade das crianças abrigadas (desfazer alguns mitos) e técnicas de manejo de comportamento. O trabalho foi desenvolvido pelas autoras em três momentos diferentes, com duração aproximada de quatro horas por encontro. A participação dos funcionários (psicóloga, assistente social, cozinheira, educadora, voluntários e faxineira) variou ao longo dos encontros, especialmente devido à alta rotatividade dos funcionários na casa e à demanda da rotina da casa e das crianças. De modo geral, observou-



se uma mudança das verbalizações dos funcionários a respeito das características das crianças, indicando maior compreensão da situação vivenciada por elas antes de serem abrigadas. Notou-se também uma melhora nas habilidades de resolução dos problemas de comportamento das crianças, indicando que os profissionais passaram a aplicar técnicas de disciplina menos punitivas com as crianças. Dada a alta rotatividade dos participantes, não foi possível obter medidas fidedignas antes e depois da intervenção. Contudo, a experiência demonstrou que muitos profissionais que se propõem a atuar com essa população não tem o preparo adequado, indicando a necessidade de capacitações antes de assumirem o cargo, assim como de reuniões semanais com a equipe a fim de garantir uma troca de experiências e a qualidade dos serviços oferecidos.

Palavras-chave: Capacitação, casa abrigo, prevenção violência.

#Relato-experiencia530 (Análise Experimental do comportamento Humano; Educação)

Linha de base no contexto escolar

Eliane Gouveia Consulin, Cloves Antonio de Amissis Amorim
(Pontifícia Universidade Católica do Paraná).

O presente estudo investigou a importância de delimitar a Linha de Base como método de diagnóstico, no contexto escolar. Dentre os procedimentos utilizados estão as observações diretas em sala de aula, observações participantes na cancha de esportes - no horário de aula de Educação Física, e no pátio da escola - no horário de intervalo entre as aulas, e entrevista semi-estruturada, individuais, com os alunos participantes. Os participantes deste estudo foram 20 adolescentes, com idades entre 14 e 17 anos, de ambos os sexos e de classe sócio-econômica baixa, matriculados no ensino regular da rede pública, que estudam na 6ª série do Ensino Fundamental. Participaram também cinco profissionais da instituição. Antes de se iniciar a análise do comportamento, o pesquisador deve definir o Nível Operante em que se encontra o seu objeto de estudo, isto a fim de traçar uma Linha de Base. Definir o Nível Operante dos indivíduos estudados e traçar uma Linha de Base é fundamental para o trabalho do analista do comportamento, uma vez que é a partir destes pontos de referência que o analista do comportamento norteará e fundamentará sua pesquisa e/ou intervenção. O Nível Operante corresponde a frequência de uma resposta existente no repertório do indivíduo, antes do indivíduo ter passado por um processo de aprendizagem desta resposta específica, ou seja, antes do fortalecimento operante. A Linha de Base corresponde aos padrões comportamentais do indivíduo antes do início da intervenção. Os registros do Nível Operante servem como uma importante Linha de Base em relação à qual se pode comparar, posteriormente à intervenção, os efeitos da liberação de consequências especiais para os comportamentos que se objetivará modificar. Como resultados obtidos desta etapa inicial de diagnóstico, tem-se a frequência, topografia e padrão dos comportamentos dos participantes deste estudo. Portanto, antes de iniciar qualquer intervenção para modificar os comportamentos que são alvos de críticas e que dificultam o processo ensino-aprendizagem no contexto escolar, é necessário definir esses comportamentos de forma clara, precisa e quantificável, apoiando-se na análise funcional destes.

Palavras-chave: Linha de base, nível operante, análise funcional.



#Relato-experiencia531 (Crime, delinqüência e psicologia forense; Formação do psicólogo) Coleta de dados em unidades prisionais: uma oportunidade para a formação do psicólogo.

Gabriela Isabel Reyes Ormeno, Nahara Rodrigues Laterza Lopes, Tatiana Cristina Vidotti, Nathalia Dall Antonia Zoppellari, Simone Roje Sanches, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (UFSCar).

No Brasil, há poucos estudos sobre a população carcerária feminina. A literatura internacional descreve a mulher presa como sendo jovem, mãe, baixa escolaridade, afrodecendente, usuária de drogas, com histórico de maus tratos na infância e de violência conjugal, sendo considerada uma população exposta a fatores de risco psicossociais. Considerando as contingências vivenciadas por essas mulheres, pode-se pensar no impacto dessa situação para seus filhos. Assim, a pesquisa de doutorado da primeira autora pretende caracterizar o histórico familiar de mães encarceradas e a situação de seus filhos. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de coleta de dados em unidades prisionais femininas do interior do Estado de São Paulo por estudantes de quinto ano de graduação em Psicologia. Antes da coleta de dados, foi realizada uma capacitação com as alunas, em que foram abordados os seguintes temas: encarceramento dos pais, efeitos do encarceramento dos pais para os filhos, questões legais referentes ao encarceramento de pais, intervenções com mães encarceradas e seus filhos. Tal capacitação objetivou apresentar uma visão mais acurada da situação da mulher encarcerada, bem como propiciar espaço para discussão de problemas que poderiam ocorrer durante a coleta, possíveis medos e mitos sobre o ambiente carcerário. Esta capacitação foi essencial para a preparação das autoras para a coleta de dados, visto que, durante o curso de Psicologia, pouco é discutido sobre a população carcerária feminina. A coleta de dados consistiu na aplicação de uma entrevista semiaberta que investigou os seguintes fatores: dados pessoais e demográficos; tipo de disciplina utilizada na família de origem; histórico de violência física, sexual ou psicológica na infância; histórico de violência conjugal; saúde; uso de drogas e histórico carcerário. Cada aluna entrevistou, em média, três mulheres por dia, totalizando, 120 entrevistas. A coleta de dados ofereceu a possibilidade de prática clínica, já que as alunas estabeleceram rapport, apresentaram-se como agentes reforçadores e como audiência não-punitiva, recorrendo a uma postura compreensiva, com aceitação desprovida de julgamentos. Isso foi necessário considerando as histórias de vida tristes, marcadas pela violência dessa população. Assim, a oportunidade de coleta de dados proporcionou uma integração entre pesquisa, ensino e extensão, contribuindo para a formação acadêmica e profissional das participantes da coleta de dados.

Palavras-chave: Violência, mulheres encarceradas, formação psicólogo.

#Relato-experiencia532 (Análise Experimental do comportamento Humano) O potencial da utilização de videogames como mídia para tarefas na investigação do comportamento humano

Flávio Karpinski Gerab (USP).

Neste trabalho discute-se brevemente a pertinência e o potencial da utilização de videogames e simuladores virtuais como mídia para aplicação de tarefas e coleta de dados em pesquisas sobre comportamento humano. A seguir, sugerem-se alguns softwares comerciais de fácil acesso através dos quais é possível criar jogos de videogame contendo diversos tipos de tarefa. Por fim ilustra-se o seu uso a partir de um "jogo" contendo uma tarefa de matching to sample que foi projetado em um destes softwares.

Palavras-chave: Videogames, instrumentos de pesquisa, AEC



#Relato-experiencia536 (Terapia comportamental (análise do comportamento))**Um relato de caso sobre a efetividade da terapia comportamental no tratamento de transtornos obsessivo compulsivo (TOC) e transtornos de ansiedade generalizada (TAG)**

Ivens Hira Pires, Fábio Leyser Gonçalves (Universidade Presbiteriana Mackenzie).

M. procurou a clínica de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie com as queixas de estar se sentindo sozinha, triste, sem ânimo e apetite, com medo de cuidar do marido para sempre e sem perspectiva de futuro. A 1ª etapa de atendimento houve 7 sessões num espaço de tempo de 2 meses. Nas primeiras sessões M. relatou que tinha TOC e TAG, pois apresentava taquicardia, respiração ofegante, apreensão e tensão motora pelo fato de deixar algum objeto fora da ordem habitual e por se atrasar em algum evento social. Desta forma, as intervenções comportamentais realizadas tinham como base diminuir a frequência dos comportamentos de ansiedade, reforçar as situações em que ela não se sentiu ansiosa e promover autoconhecimento acerca das causas de seu comportamento. Como forma de lidar com a ansiedade, primeiramente foram ensinadas a ela técnicas de respiração para acalmá-la diante às situações e depois entender quais são os motivos que ocasionam a ansiedade. Posteriormente, foi feito roleplay como forma de analisar os possíveis fatores que possa ocorrer, caso ela se atrase em algum evento ou deixe algum objeto sujo ou fora do lugar habitual. Ao final da etapa, M. já relatava não sentir-se mais tão ansiosa quanto no início das sessões e que os sintomas de TOC diminuíram a frequência e a intensidade do sofrimento psíquico. Isso possivelmente aconteceu devido à forte aliança terapêutica e pelo comprometimento que a cliente tinha para com a psicoterapia.

Palavras-chave: Terapia Comportamental; TOC; TAG

#Relato-experiencia537**A brinquedoteca como espaço terapêutico no atendimento de crianças e seus familiares em uma instituição de saúde.**

Mayara Camargo Cavalheiro, Simone Martin Oliani (Faculdade Pitágoras).

O CEFIL (Centro de Apoio e Reabilitação de Portadores de Fissura Labiopalatal) presta atendimento clínico ambulatorial interdisciplinar à pacientes com fissura labiopalatal de Londrina e região. Após uma visita à instituição, constatou-se a necessidade da realização de um trabalho com pacientes e cuidadores durante o tempo em que esperavam os atendimentos, visto que permaneciam muito tempo na instituição, interagem pouco entre si e a espera e o tratamento se tornavam aversivos. O objetivo do trabalho foi o de utilizar o espaço da brinquedoteca como recurso terapêutico, a fim de melhorar o tempo de espera dos usuários, por meio de atividades lúdicas, visando proporcionar uma melhora no relacionamento interpessoal das crianças e cuidadores. Partindo disto, a brinquedoteca foi utilizada com a finalidade de tornar o tratamento menos aversivo para os cuidadores e as crianças, de forma que pudessem, durante as atividades lúdicas, falar de si, de seus sentimentos, as dificuldades e as responsabilidades e, além disto, asseguravam uma maior aproximação entre as famílias, trocando experiências e recontextualizando os sentimentos implicados pela fissura. Com relação às crianças, as atividades traziam um momento de lazer, pois interagiam entre si, se distraíam nos intervalos, realizando atividades lúdicas e garantindo uma diminuição da esquiva de contatos sociais. Outra vantagem do trabalho na brinquedoteca é a de que os cuidadores permaneciam ao lado dos pacientes e incentivavam a participar das atividades e com isso reforçavam as crianças a darem continuidade no tratamento durante o tempo em que permaneciam na instituição. Com as atividades lúdicas, pode-se notar, também, que comportamentos antes não emitidos, passaram a ocorrer e cada vez mais frequentes, pois o espaço lúdico fez com que fossem reforçados no intervalo dos atendimentos, tais como: a cooperação, a divisão, a interação e a solidariedade. Partindo desses resultados, podemos perceber que a brinquedoteca tornou-se parte imprescindível na instituição, uma vez que o lúdico complementou o tratamento e os atendimentos individuais realizado pela equipe, proporcionando uma melhor qualidade de vida para paciente em fase de tratamento. Tais resultados, ao final das atividades na brinquedoteca, foram expostos, também, pela equipe do CEFIL que relatou que as crianças estavam menos agitadas, se relacionando melhor umas com as outras e que a aceitação do tratamento estava ocorrendo de maneira mais efetiva.

Palavras-chave: Fissura Labiopalatal, Atividades Lúdicas, Brinquedoteca.



#Relato-experiencia539 (OBM; Responsabilidade Social)**A reestruturação e padronização do sae - serviço de atendimento ao estudante**

Ana Paula Basqueira, Walmor Largura, Ana Lucia Barduchi, Ricardo Jacobina (Faculdades Anhanguera de Campinas; IES4; Fundação Dom Cabral; Anhanguera Educacional S/A; Fundação Pinhalense de Ensino).

O presente trabalho apresenta uma proposta de reestruturação do Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE), baseando-se no referencial teórico da análise do comportamento relacionada ao comportamento do consumidor. Para tal foi realizada uma pesquisa de campo com alunos de semestres iniciais, intermediários e finais dos cursos de Administração, Enfermagem e Engenharia dos períodos matutino e noturno de uma das unidades da Anhanguera Educacional. Os alunos responderam a questões relacionadas ao conhecimento sobre o SAE, sobre sua utilização, sobre os serviços prestados e também sobre que outros serviços poderiam ser ofertados. De modo geral, os resultados indicaram um desconhecimento dos estudantes sobre o serviço, tanto no que diz respeito à sua existência como aos tipos de atendimentos prestados. Além disso, dos estudantes que já fizeram uso do serviço, a maioria buscou atendimento para solução de questões financeiras. Como sugestões de serviços a serem ofertados, tanto atendimentos para auxiliar nas dificuldades de hábitos de estudo como o aumento de propostas que os auxiliem os estudantes financeiramente, seja através de bolsas, de estágios ou de inserção dos mesmos no mercado foram propostas mencionadas. Finalmente, são indicadas sugestões de novas pesquisas e propostas que aumentem a satisfação do aluno quanto ao serviço e atendimento prestados objetivando garantir a permanência do aluno na Instituição, a conclusão do Ensino Superior e a continuação de seus estudos.

Palavras-chave: Serviço de Atendimento ao Estudante, Comportamento do Consumidor, Satisfação do Cliente.

#Relato-experiencia540 (Gerontologia comportamental; Comportamento Verbal)**Comportamento verbal em pacientes com doença de Alzheimer: análise da repetição de frases dos testes MEEM e MoCA**

Juliana Cecato, Ana Paula Basqueira (Faculdade Anhanguera de Jundiaí; Faculdade Anhanguera de Campinas).

O presente trabalho objetivou avaliar o comportamento verbal em dois testes cognitivos (MEEM e MoCA), em um grupo de participantes controles e outro com o diagnóstico de doença de Alzheimer. Para que a avaliação fosse realizada, utilizou-se como metodologia um estudo transversal com 20 pacientes que procuraram o serviço de saúde no Instituto de Geriatria e Gerontologia de Jundiaí, São Paulo. Os participantes passaram por anamnese clínica detalhada e avaliação neuropsicométrica, submetidos ao: CAMDEX, Mini-exame do Estado Mental (MEEM), Fluência Verbal, Teste do Desenho do Relógio (TDR) e o MoCA Teste versão experimental brasileira. O grupo de participantes com diagnóstico de DA foi feito pelos critérios do DSM-IV e NINCDS-ADRDA. Dez pacientes receberam o diagnóstico de doença de Alzheimer (DA) e 10 como participantes normais, formando o grupo controle (GC). Os resultados indicaram que, na comparação entre os testes de repetição de frases, os 20 participantes repetiram corretamente a frase do MEEM. Nas repetições do MoCA, 6 pacientes com DA erraram ao repetir a primeira frase e 5 erraram a segunda frase. No GC, 2 participantes erraram a primeira frase, enquanto que apenas 1 errou a segunda frase. Por meio da análise estatística T-test verificou-se diferença significativa entre o grupo controle e os pacientes com DA para a frase 1 ($p=0,037$) e frase 2 ($p=0,003$) do MoCA teste, mas não houve diferença entre os grupos na repetição da frase do MEEM. Assim, concluiu-se que o teste MoCA mostrou-se mais eficiente em avaliar o comportamento ecóico de pacientes com DA e idosos saudáveis quando comparado ao MEEM. As frases que devem ser repetidas no MoCA envolvem mais palavras no teste de memória, pouca evidência de aprendizagem e um longo período antes de evocá-la, o que justifica a piora dos pacientes com DA. A complexidade do comportamento verbal poderia ser usado no diagnóstico da síndrome demencial, pois o baixo desempenho em testes de linguagem como a repetição de frases complexas parece ser prejudicada nos casos de doença de Alzheimer.

Palavras-chave: Comportamento verbal, idosos, doença de Alzheimer, testes cognitivos.



#Relato-experiencia542 (Terapia comportamental (análise do comportamento); Transtornos psiquiátricos)

Comorbidades em transtornos ansiosos: TOC e TAG, um estudo de caso

Curt Hemanny Menezes, Leonardo Victor Nêris, Sandro Iêgo, William Dunningahm (FTC-Salvador; UNIJORGE; UFBA).

O presente trabalho objetiva descrever, através de um estudo de caso, a comorbidade do Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) com o Transtorno da Ansiedade Generalizada (TAG) e as implicações da gravidade desses transtornos na Qualidade de Vida (QV) e Habilidades Sociais (HS) do sujeito. O TOC é um transtorno da ansiedade caracterizado por obsessões e compulsões, que tomam tempo e causam sofrimento ao sujeito. A literatura relata que a principal comorbidade do TOC é o Transtorno Depressivo Maior. Entretanto, os outros transtornos da ansiedade, quando somados, parecem ter uma comorbidade mais frequente com o TOC, como é o caso do TAG, caracterizado por ansiedade e preocupações excessivas por, pelo menos, seis meses. Os transtornos ansiosos estão relacionados com uma pior QV, sendo que ambos os transtornos apresentam prejuízos nos domínios físicos, psicológico e ocupacional. Além da QV, os transtornos em questão parecem estar associados com baixas HS, caracterizadas como o desempenho frente às demandas sociais. Um paciente do ambulatório de transtornos ansiosos do hospital Juliano Moreira foi entrevistado e escalas de Gravidade de Sintomas; Qualidade de Vida e Habilidades Sociais foram aplicadas. Como resultado, foi descrito que o paciente apresenta uma QV prejudicada pelos transtornos, principalmente no domínio físico. Além disso, os transtornos lhe causam prejuízo ocupacional a tal ponto, que o impede de trabalhar. Suas HS também encontram-se diminuídas principalmente no que tange à conversação e desenvoltura social, o que está presente nos transtornos ansiosos, como demonstra a literatura. Conclui-se que um sujeito com comorbidades ansiosas tem uma QV prejudicada, o que deve ser levado em conta para um melhor tratamento psiquiátrico e psicoterapêutico, visto o quanto tais transtornos são responsáveis por impactar negativamente a vida dos pacientes.

Palavras-chave: TOC, TAG, Comorbidades, Habilidades Sociais, Qualidade de Vida.

#Relato-experiencia543 (Terapia comportamental (análise do comportamento))

Implicações do autoconhecimento no controle de comportamentos ritualísticos: um estudo de caso.

Zainab Hamaoui (Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, PR).

O presente trabalho expõe o caso de Rafaela (nome fictício), 39 anos, sexo feminino, secretária administrativa de uma clínica médica, casada, tem um filho de 19 anos. Vem à terapia queixando-se de esquecimento, insônia, comportamentos ritualísticos/compulsivo de comprar, dificuldade em tomar decisões. Em seu histórico familiar, trazia constantes episódios de dificuldade financeira, vinha de uma família de renda baixa onde sua mãe trabalhava para sustentar os filhos, enquanto seu pai, muito ausente, tinha grande envolvimento com bebida, gastando todo seu dinheiro em bares. Foi um pai punitivo durante a infância e adolescência. Pode-se perceber que não só a cliente, como outras pessoas de seu contexto familiar, tendem a apresentar déficit no repertório de habilidades sociais, ou seja, repertório comportamental que os indivíduos apresentam para explicitar pensamentos e sentimentos, se adaptando de maneira adequada a diversas demandas interpessoais. Quando procurou terapia, Rafaela estava emocionalmente e financeiramente desequilibrada, porém a partir da análise funcional e seleção de comportamentos alvos para intervenção, pôde-se observar o baixo repertório de estratégias de resolução de problemas que a paciente apresentava. Sendo assim, foi estipulado um plano terapêutico a ser trabalhado, o que de fato envolveria sessões de Auto-observação, Auto-conhecimento, assim como modelagem de repertórios sociais (comportamento ritualísticos). Trabalhar o autoconhecimento sugere ao cliente compreender as causas de seus comportamentos, na tentativa de que se esforce a empreender mudanças comportamentais e buscar interferir nas contingências externas das quais seus comportamentos são função. Outra alternativa é o autocontrole, este que



ajudará a retardar os comportamentos ritualísticos, promovendo acesso a outras fontes de reforçadores, como por exemplo, ir a academia, engajar-se em atividades incompatíveis com o comportamento compulsivo e compensatório. Nesse caso, o cliente pode elaborar uma lista de comportamentos (Duchesne, & Appolinário, 2001). O treino de solução de problemas pode ser muito efetivo uma vez que auxilia o cliente a identificar quais são os sinais indicadores de uma situação-problema, as possíveis alternativas e viabilidade de cada uma delas. Assim, mudanças de hábitos e rotinas podem levar a uma exposição maior a reforçadores sociais e diminuir o engajamento em episódios de comprar compulsivo.

Palavras-chave: Comportamentos ritualísticos; Autoconhecimento; Autocontrole; Habilidades Sociais; Estratégias de Solução de Problemas.



A

- Abramides, Dagma #MES24 p. 101
Abreu, Paulo #PRI09 p. 47
Abreu, Vitor Rocha de #Rel414 p. 363
Afonso, Juliano R. #MES36 p. 122
Aguiar, Adriana Augusto Raimundo de #COM105 p. 222
Aguiar, Juliana Silva Rocha #Rel272 p. 349
Aiello, Ana Lucia Rossito #SIM03 p. 55
Aires, Jéssica #CIE460 312, #CIE503 p. 329
Albuquerque, Luiz Carlos de #COM141 p. 242
Alcantara Gil, Maria Stella C. de #PAL19 p. 33, #Rel389 p. 358
Alencar, Eduardo Tadeu da Silva #COM71 p. 203, #COM11 p. 173, #COM28 p. 181
Alencar, Isabelle Cacau de #CIE471 p. 317
Alfano, Angela #MES43 p. 134, #MES43 p. 134
Almeida-Verdu, Ana Claudia Moreira #COM53 p. 193, #CIE197 p. 277, #Rel398 p. 361,
#MES05 p. 72, #COM54 p. 194, #CIE382 p. 287,
#Rel358 p. 355, #Rel384 p. 357
Almeida, Flávia Pinho #COM141 p. 242
Almeida, Luciane Maria de #COM44 p. 188
Almeida, Maíra Lopes #CIE452 p. 310
Almeida, Maria Amélia #COM103 p. 221
Almeida, Mariana Ducatti #CIE447 p. 308, #CIE447 p. 308
Almeida, Nancy Vinagre Fonseca de #Rel389 p. 358
Almeida, Paola #SIM02 p. 54
Almeida, Sebastião Sousa #COM45 p. 189
Almeida, Talita Meneses #COM48 p. 191, #COM49 p. 191
Almeida, Tatiana Araujo Carvalho #CIE583 p. 345
Almeida, Vitória Cordovil de #COM141 p. 242
Altafim, Elisa Rachel Pisani #CIE484 p. 321
Alves Filho, Anisiano P. #COM116 p. 228
Alves, Elarita Caroline Iurczaki #Rel349 p. 354
Alves, Karla Garcia #CIE497 p. 327, #CIE498 p. 327
Alves, Sheila Luciano #MES16 p. 87
Amaral, Sueli de Sousa #COM61 p. 198, #CIE583 p. 345
Amaral, Vera Lucia Adami Raposo do #CUR14 p. 12, #MES17 p. 89, #COM60 p. 197
Amarante, Marina Colombo #COM135 p. 239
Amaro, Livia de Castro Pereira #COM146 p. 245
Amorim, Cloves Antonio de Amassis #Rel530 p. 377
Amorin, Lívia Cardoso #COM104 p. 222
Anastácio-Pessan, Fernanda da Luz #COM53 p. 193, #CIE382 p. 287, #CIE197 p. 277
Andery, Maria Amália #MES53 p. 150, #MES40 p. 129, #MES40 p. 129, #PAL29 p. 38
Andrade, Marcus Túlio Pereira de #CIE420 p. 297
Angelo, Henrique Valle Belo Ribeiro #PAL25 p. 36, #MES29 p. 109
Angeloni, Patrícia Ramos #COM24 p. 179
Angst, Rosana #COM139 p. 241
Anselmi, Guilherme Brites #CIE447 p. 308
Araujo, Aline Hessel de #MES26 p. 104
Araujo, Camilla Montefeltro #MES46 p. 139
Araujo, Elvira Aparecida Simões de #MES62 p. 165
Araújo, Lucas Delfino #COM64 p. 199
Araújo, Lucirley Guimarães de Sousa #MES13 p. 83, #CUR07 p. 9
Assis, Grauben #COM26 p. 180
Assis, Michele Santana Medeiros de #CIE460 p. 312
Athayde Neto, Celso Aparecido #COM30 p. 182
Aureliano, Lívia Ferreira Godinho #PRI16 p. 50, #MES29 p. 109



Ausec, Ingrid Caroline Oliveira #COM38 p. 186
Avanzi, Alessandra #MES39 p. 128
Azambuja, Welton R. K. #CIE445 p. 307
Azzi, Roberta Gurgel #CUR04 p. 8, #CUR15 p. 13

B

Bagaiolo, Leila #CUR21 p. 15
Bagalho, Jaqueline Oliveira #CIE495 p. 326
Balbi Neto, Rafael Rubens de Q. #MES26 p. 104, #COM42 p. 187
Banaco, Roberto Alves #CUR33 p. 21, #MES46 p. 139, #COM51 p. 192, #CIE527 p. 340,
#CIE528 341, #COM127 p. 234, #MES53 p. 150
Bandini, Carmen Silvia Motta #CIE402 p. 290, #CIE442 p. 305, #CIE458 p. 311
Bandini, Heloisa Helena Motta #CIE402 p. 290, #CIE442 p. 305, #CIE458 p. 311
Baptistussi, Maira Cantarelli #MES27 p. 106, #PAL36 p. 41, #MES02 p. 68,
#MES08 p. 76, #MES11 p. 80
Barbizan, Cíntia #COM89 p. 213
Barbosa, Eduardo dos Santos Silveira #Rel272 p. 349
Barduchi, Ana Lucia #Rel539 p. 380
Barham, Elizabeth Joan #MES01 p. 67, #COM12 p. 173, #CIE212 p. 279, #CIE212 p. 279,
#MES01 p. 67
Barletta, Janaína Bianca #CIE413 p. 294, #CIE324 p. 282, #CIE331 p. 283,
#CIE347 p. 283, #Rel335 p. 351, #Rel348 p. 353,
#Rel396 p. 360, #Rel397 p. 360
Barreira, Regina Célia Alves #CIE476 p. 318
Barros Neto, Tito #MES50 p. 146, #CUR40 p. 24
Barros, Lorrana Muriéli Araújo #CIE461 p. 313
Barros, Naiady M. #COM116 p. 228
Barros, Thais Saglietti Meira #COM146 p. 261
Barroso, Aline Gotarde #CIE460 p. 312, #CIE503 p. 329
Basqueira, Ana Paula #Rel539 p. 380, #Rel540 p. 380
Bassetto, Victor Hugo #COM38 p. 186, #COM96 p. 217
Bast, Diana #COM127 p. 234
Batista, Conceição Aparecida Covre #COM147 p. 262
Baumgarth, Gisa #MES49 p. 145, #MES49 p. 145
Becker, Rodrigo Morande #MES59 p. 160
Beffa, Marcia Josefina #Rel475 p. 369
Belineli, Lays Fernanda #COM78 p. 208
Bellodi, Anita Colletes #COM127 p. 234, #MES46 p. 139
Beltrand, Nathan Luz de #CIE515 p. 334
Benitez, Priscila #COM146 p. 245
Bentes, Tatiana Frazão #COM117 p. 229, #CIE429 p. 300, #MES38 p. 126,
#COM77 p. 207
Benvenuti, Marcelo Frota #PAL20 p. 33
Bernal, Elisa Penna #Rel414 p. 363
Bernardes, Ana Martins Torres #MES18 p. 90
Bernardes, Luiz Antonio #SIM02 p. 54, #COM127 p. 234
Bernardo, Alexandre José #COM127 p. 234
Bernik, Márcio #COM01 p. 168
Bianchini, Thaís #COM131 p. 236
Bisaccioni, Paola #MES61 p. 163
Biscouto, Katia Daniele #MES35 p. 120, #COM72 p. 204
Bitondi, Fernanda Rizzi #COM29 p. 182, #COM37 p. 185
Bittencourt, Ana Carolina #COM90 p. 214
Boetger, Alessandra #CIE460 p. 312
Bohm, Carlos Henrique #PAL38 p. 42, #COM03 p. 169



- Bohm, Andressa Lizandra #COM183 p. 272
Bohrz, Polyana #Rel470 p. 368
- Bolsoni-Silva, Alessandra Turini #MES62 p. 165, #COM91 p. 214, #CIE390 p. 288,
#CIE432 p. 302, #CIE443 p. 306, #MES37 p. 124
- Bonfim, Fernanda Maria Santana #CIE402 p. 290
Borba, Angélica Gurjão #CIE480 p. 319, #CIE508 p. 332, #CUR11 p. 11
Borges, Flávio da Silva #COM15 p. 175
Borges, Jair Aurélio #CIE512 p. 333
Borges, Marianna Braga de Oliveira #COM83 p. 210
Borges, Nicodemos Batista #PRI11 p. 48, #CIE420 p. 297
Borges, Ricardo Rodrigues #COM64 p. 199
Borloti, Elizeu Batista #MES26 p. 104, #MES10 p. 79, #CIE495 p. 326, #CUR38 p. 23
Botomé, Silvio Paulo #CUR30 p. 19, #MES41 p. 131, #CIE430 p. 301, #CIE515 p. 334,
#CIE444 p. 306, #CIE446 p. 308, #CIE462 p. 314,
#CIE463 p. 314, #CIE465 p. 316, #CIE516 p. 335, #CIE519 p. 337
- Boueri, Iasmin Zanchi #COM103 p. 221
Braga, Ana Cristina Milanez #Rel367 p. 355
Braga, Ana Cristina Souza #COM134 p. 238
Brandão, Luiza Chagas #CIE206 p. 278, #MES03 p. 69
Brandão, Patrícia Cossa #COM73 p. 205, #COM128 p. 235
Brandenburg, Olivia Justen #COM126 p. 233, #COM136 p. 256
Brasio, Karina Magalhães #CIE199 p. 277, #CIE412 p. 293
Braun, Ivan Mario #COM01 p. 168
Bravin, André Amaral #CIE461 p. 313, #CIE541 p. 343
Braz, Ana Carolina #COM105 p. 222, #MES45 p. 138
Brilhante, Tatiana Magalhães #COM112 p. 226
Brito, Daniela Cristina Sampaio de #COM145 p. 244, #Rel367 p. 355
Brito, Ivanessa S. #COM116 p. 228
Britto, Ilma A Goulart de Souza #COM104 p. 222, #PAL26 p. 36, #MES19 p. 92,
#MES25 p. 102, #COM95 p. 217
- Brocal, Andréa #COM151 p. 247
Bruzadin, Laís Cruz #COM78 p. 208
Bueno, Annie Wielewicki #CIE317 p. 281, #COM89 p. 213, #COM92 p. 215
Bueno, Gina Nolêto #MES16 p. 87, #MES23 p. 99
Bueno, Lohanna Nolêto #MES23 p. 99
- C**
- Caetano, Maria Elisabeth Salvador #COM32 p. 183, #COM44 p. 188
Calais, Sandra Leal #COM67 p. 201
Caldas, Rodrigo Araújo #PRI08 p. 46, #MES40 p. 129
Caldeira, Karine Marques #MES60 p. 161
Caldeira, Tiago Andrade #COM07 p. 171
Camargo, Claudia Cristina de Oliveira #MES57 p. 157, Camargo, #COM184 p. 273
Camargo, Geraldo Barcellos de #COM145 p. 244
Camargo, Julio César de #CIE427 p. 300
Camargo, Karen Vogel #MES55 153, #MES50 p. 146
Camargo, Maria Isabel Clemêncio Pires de #PAL11 p. 29
Cameschi, Carlos Eduardo #PAL04 p. 26
Campaner, Luciana #MES11 p. 80, #MES08 p. 76
Campos, Anayna Nara de #COM90 p. 214
Campos, Josiane Rosa #COM69 p. 202, #COM86 p. 212
Campos, Mônica Rodrigues #CIE508 p. 332, #CIE480 p. 319
Campos, Monique Andrade #CIE520 p. 338
Cançado, Carlos #CUR23 p. 16



- Cândido, Gabriel Vieira #COM81 p. 209
Cândido, Jéssica Pedrosa #CIE480 p. 319
Cangeli Filho, Raphael #PAL35 p. 41
Canheta, Andrea Batista de Sousa #MES61 p. 163
Canhin, Francielle Tâmela #CIE118 p. 275
Cantero, Claudia Razente #COM38 p. 186, #Rel479 p. 370
Capelari, Angélica #MES06 p. 74
Cardoso, André Lepsqueur #COM123 p. 232
Careli, Gabriel #COM134 p. 255
Carmo, João dos Santos p. #COM74 205
Carmo, Maria Beatriz Barreto do #SIM06 p. 61, #COM84 p. 211
Carmona, Shirley dos Santos #COM63 p. 199
Carrara, Kester #PAL23 p. 35, #COM138 p. 241, #CIE436 p. 304
Carreiro, Luiz Renato R. #COM75 p. 206, #COM76 p. 206
Caruso, Louise #CIE418 p. 296
Carvalho, Cláudia #Rel403 p. 362
Carvalho, Leonardo Lana de #COM09 p. 172
Carvalho, Lúgia Mosolino de #CIE518 p. 336
Carvalho, Maria Virgínia de #CIE401 p. 290
Carvalho, Renato Menezes Vieira #MES02 p. 68
Carvalho, Tayslany America Freitas #CIE461 p. 313
Carvalho, Thaísa Mara de #COM56 p. 195, #COM124 p. 251
Carvalho, Vinícius Henrique Araújo #COM162 p. 265
Caseiro, Juliana #Rel490 p. 372
Cassas, Fernando Albregard #MES52 p. 149, #MES52 p. 149, #MES54 p. 152,
#COM148 p. 246
Cassetari, Bruna Miziara #MES62 p. 165, #CIE432 p. 302
Cassis, Juliana Marques de Paula #Rel490 p. 372, #Rel507 p. 374
Castelli, Maria Cristina Zago #CIE482 p. 320
Castilho, Helena Diez #COM60 p. 197
Castilho, Simone Martins #COM43 p. 188
Castro, Aretha Bispo de #MES05 p. 72
Castro, Marina Souto Lopes Bezerra de #COM31 p. 183, #COM93 p. 216
Castro, Tatiane Carvalho #COM79 p. 208
Catunda, Luiza Quadros Kutlesa #COM53 p. 193, #CIE382 p. 287
Catuzzo, Jaqueline Felipe Jango #COM146 p. 261
Cava, Fabiana Maldonado Cavalari #Rel426 p. 365
Cavalcante, Lúcia Cristina #MES38 p. 126
Cavalcante, Maria Regina #CURO3 p. 7, #CIE492 p. 324
Cavalcanti e Castro, Thales #CIE497 p. 327, #CIE498 p. 327
Cavalcanti, Samanta Ramos #COM136 p. 239
Cavalheiro, Mayara Camargo #Rel537 p. 379
Cazetto, Thalita Filier #Rel389 p. 358
Cecato, Juliana #Rel540 p. 380
Celso, João Paulo Watrin Martin #CIE408 p. 292, #CIE409 p. 293
Cesnik, Joici Adriane #COM183 p. 272
Cezar, Elisabete Honorio Custodio #COM20 p. 177
Chagas, Mariana de Toledo #COM89 p. 213, #COM92 p. 215
Chamati, Ana Beatriz Dornellas Tabbal #PAL11 p. 29
Chaveiro, Maylla Monnik Rodrigues de Sousa #CIE517 p. 336
Chequer, Marco Antônio Amaral #CIE473 p. 318
Chippari, Mariantonia #MES06 p. 74
Chippari, Marie Odile Monier #MES21 p. 95, #MES21 p. 95
Cia, Fabiana #COM12 p. 173, #MES01 p. 67
Ciasca, Silvia #COM48 p. 191



- Cillo, Eduardo Neves Pedrosa de #PRI05 p. 45, #MES11 p. 80, #CUR20 p. 15,
#MES09 p. 78
- Cippola, Nathália Sabaine #CIE506 p. 331
- Claudino Junior, Joel #COM30 p. 182
- Coelho, Alexandre Antonio Marques #COM43 p. 188
- Coelho, Ana Elisa Valcacer de Brito #PAL04 p. 26
- Coelho, Cassieli #Rel403 p. 362
- Coelho, Cristiano #PAL04 p. 26, #COM06 p. 170
- Coelho, Daniela #COM48 p. 191, #COM49 p. 191
- Colombini, Filipe Augusto #PAL11 p. 29
- Comodo, Camila Negreiros #MES45 p. 138, #MES24 p. 101
- Conceição, Luiz Henrique Santana #CIE399 p. 289
- Consulin, Eliane Gouveia #Rel530 p. 377
- Conte, Fátima Cristina de Souza #CUR05 p. 8, #MES30 p. 111
- Corchs, Felipe #CUR09 p. 10, #CIE581 p. 344
- Cordeiro, Regina Campos #Rel449 p. 366
- Cordeiro, Séphora Cloé Rezende #MES02 p. 68
- Córdova, Lucas Ferraz #CUR29 p. 19
- Cornelio, Guilherme Otavio Santos #CIE127 p. 275
- Corrêa, Diogo #COM26 p. 180
- Corrêa, Geovane Testa #MES41 p. 131
- Corrêa, Talita Carla Luiz #COM39 p. 186
- Costa, Andrea Lorena da #MES56 p. 155
- Costa, Anne Silva Lisboa da #MES38 p. 126
- Costa, Bruno César de Pinho #MES58 p. 158, #CUR13 p. 12
- Costa, Carlos Eduardo #CUR23 p. 16, #PRI13 p. 49, #SIM04 p. 57, ; #MES59 p. 160
- Costa, Carolina #Rel394 p. 359
- Costa, Janelise Bergamaschi Paziani #CIE534 p. 342
- Costa, Jonatas #CIE541 p. 343
- Costa, Lanúzia Lobo #Rel514 p. 375
- Costa, Marcos Rogério de Souza #PAL18 p. 32
- Costa, Nagi Hanna Salm #COM15 p. 175
- Costa, Naiara Fernanda #COM55 p. 194, #COM56 p. 195, #COM124 p. 251,
#COM124 p. 251
- Costa, Nazaré #COM130 p. 254, #COM130 p. 254
- Costelini, Carina Paula #COM128 p. 235
- Cozza, Ana Carolina #MES33 p. 117
- Cravinho, Camila Ramos Medalane #COM22 p. 178
- Crocomo, Elisa Forti #MES33 p. 117
- Cruz, Maria Tereza Monteiro da #CIE471 p. 317
- Cunha, Talita Regina de Lima #SIM04 p. 57
- Curado, Fabiana #MES25 p. 102



D

- D Affonseca, Sabrina Mazo #Rel529 p. 376
Dacanal, Jane Neves #MES54 p. 152
Daibs, Yasmin Spaolonzi #MES04 p. 71, #CIE210 p. 279
Damaceno, Jacqueline Silva #Rel349 p. 354
Daroz, Roberta #MES62165, #CIE432 p. 302
Darwich, Rosângela Araújo #CIE408 p. 292, #CIE409 p. 293
Debert, Paula #CIE417 296, #MES08 p. 76, #CIE206 p. 278, #CIE493 p. 325
Del Prette, Almir #CUR05 p. 8, #PRI02 p. 44, #MES24 p. 101, #MES24 p. 101,
#MES37 p. 124, #MES45 p. 138, #COM69 p. 202, #COM126 p. 252,
#COM126 p. 252, #COM126 p. 252
Del Prette, Giovana #PRI14 p. 49, #MES30 p. 111, #MES51 p. 147
Del Prette, Zilda Aparecida Pereira #COM146 p. 245, #MES37 p. 124, #COM126 p. 252,
#COM126 p. 252, #CIE464 p. 315, #MES45 p. 138,
#COM105 p. 222, #CUR05 p. 8, #MES24 p. 101
Del Rey, Daniel #PAL14 p. 30, #MES49 p. 145, #MES52 p. 149
Delfino, Kamilla Aparecida Soneghett #CIE473 p. 318
Delitti, Alice Maria Carvalho #CUR11 p. 11, #MES14 p. 84
Delitti, Gabriel #CIE583 p. 345
Delitti, Maly #CUR36 p. 22
Denipote, Ana Paula Gouveia #COM146 p. 261, #COM147 262
Dentello, Frederico #PAL30 p. 38
Derdyk, Priscila Roseman #CUR11 p. 11, #MES12 p. 82
Desterro, Polyana Henriqueta Oliveira #COM130 p. 254
Dias, Carlos Alberto #CIE441 p. 304
Dias, Rosana Righetto #MES46 p. 139
Dias, Talita Pereira #COM86 p. 212, #COM126 p. 252, #MES24 p. 101
Dicezare, Rodrigo Harder Ferro #COM84 p. 211
Dittrich, Alexandre #PAL17 p. 32, #MES31 p. 113, #MES53 p. 150
Domeniconi, Camila #COM34 p. 184, #COM146 p. 245
Domingos, Neide A Micelli #COM24 p. 179
Donadone, Juliana Crisitna #SIM07 p. 63
Dória, Gabriela Rodrigues de Freitas #Rel335 p. 351, #Rel397 p. 360
Dorigon, Lygia #PAL29 p. 38
Duarte, Ângela Maria Menezes #COM18 p. 176
Duarte, Inaê Benchaya #COM58196, #Rel215 p. 347
Duarte, Marina #PRI04 p. 45
Dunningahm, William #Rel542 p. 381

E

- Elia, Marcos da Fonseca #CIE480 p. 319, #CIE508 p. 332, #CUR11 p. 11
Elias, Nassim Chamel #SIM05 p. 59, #CIE496 p. 326
Elias, Paula Virginia de Oliviara #MES25 p. 102
Emerich, Deisy Ribas #COM62 198, #MES03 p. 69, #MES13 p. 83
Enumo, Sônia Regina Fiorim #COM66 p. 200
Epaminondas, Felipe #CIE379 p. 286, Felipe Rosa #MES19 p. 92
Escobal, Giovana #SIM08 p. 65, #COM119 p. 249, #COM119 p. 249



F

- Fachini, Janice Drapala #COM57 p. 195
Faco, Vanessa Marques Gibran #Rel404 p. 362
Faggian, Lívia Farabotti #COM122 p. 231, #COM127 p. 234, #COM127 p. 234
Faggiani, Robson Brino #Rel451 p. 367
Faleiros, Pedro Bordini #SIM08 p. 65, #PAL31 p. 39, #MES09 p. 78
Fantino, Stephanie Stolarz #SIM08 p. 65
Faria, Rafael Vieira #MES22 p. 97
Faria, Rafaela Roman de #MES42 p. 132, #COM139 p. 241
Farias, Ana Karina Curado Rangel de #COM83 p. 210
Farias, Andrea Fonseca #COM117 p. 229, #COM77 p. 207, #COM85 p. 211
Feitosa, Eline Prado Santos #CIE347 p. 283, #Rel348 p. 353, #Rel396 p. 360
Felício, Ana Carolina Guerios #COM111 p. 226, #COM122 p. 231
Felipe, Camila #CIE445 p. 307, #CIE483 p. 320, #CIE533 p. 341
Felski, Henrique #COM88 p. 213
Fernandes, Estefânia Cheruli #PAL04 p. 26
Fernandes, Júlia Perrone #CIE417 p. 296
Fernandes, Vanessa #COM08 p. 171, #CIE422 p. 298
Ferrari, Elenice #SIM06 p. 61
Ferrari, Maria Cecília Freitas #CUR07 p. 9
Ferrari, Rafaela Almeida #MES13 p. 83, #MES03 p. 69
Ferraz, Daniela Tankevicius #CIE417 p. 296
Ferreira, Aline Cristina Monteiro #COM124 p. 232
Ferreira, Ana Cristina #COM94 p. 216
Ferreira, Bárbara Carvalho #COM86 p. 212
Ferreira, Eleonora Arnaud Pereira #MES38 p. 126, #COM63 p. 199, #COM80 p. 209,
#COM82 p. 210, #COM117 229, #CIE435 p. 280,
#COM77 p. 207
Ferreira, Heloísa Gonçalves #COM36 p. 185, #COM147 p. 262
Ferreira, Luiza Cristina Mauad #CUR15 p. 13, #CUR04 p. 8
Ferreira, Priscila de Paula #COM91 p. 214
Ferreira, Renatha El Rafihi #CIE424 p. 299, #MES10 p. 79, #CUR38 p. 23
Ferruci, Laura Bagalho #COM89 p. 213, #COM92 p. 215
Fidalgo, Adriana Piñeiro #COM51 p. 192, #MES46 p. 139, #COM127 p. 234
Figueiredo, Samia Hallage #CUR20 p. 15
Figueiredo, Saulo de Andrade #PAL11 p. 29
Fioretto, Amanda #COM49 p. 191
Fonseca Júnior, Amilcar Rodrigues #COM143 p. 243, #CIE482 p. 320, #CIE485 p. 322,
#CIE488 p. 323
Fonseca, Marcia C. C. #MES46 p. 139
Fonseca, Yone Xavier Felipe da #PAL16 p. 31
Fontaneti, Fernando Daniel Garcia #COM127 p. 234
Fonte, Ocimar Aparecido #Rel374 p. 356, #CIE375 p. 285
Fornazari, Sílvia Aparecida #COM119 p. 230, #COM124 p. 232, #MES10 p. 79
França, Elyze Mayara #COM46 p. 189
Franceschini, Ana Carolina Trousdell #MES41 p. 131, #COM84 p. 211, #COM144 p. 259,
#MES28 p. 108, #MES34 p. 119, #COM163 p. 267,
#SIM06 p. 61
Franco, Julia Cizik #CIE417 p. 296
Freire, Gabriele da Silva #COM71 p. 203
Freitas, Beatriz Iolanda Peixoto de #MES28 p. 108
Freitas, Maria Luiza Pontes de França #COM86 p. 212
Freitas, Roberta Maria Carvalho de #Rel490 p. 372
Freitas, Lucas Cordeiro De #COM126 p. 252



G

- Galbes, Vânia #COM55 194, #COM124 p. 251
Galesi, Fernanda Libardi #MES18 p. 90
Gallo, Alex Eduardo #COM124 p. 251
Garcia, Agnaldo #COM42 p. 187
Garcia, Ana Luiza Casasanta #CIE452 p. 310
Garcia, Ana Paula #COM88 p. 213
Garcia, Marcos Roberto #MES02 p. 68, #COM17 p. 176, #COM30 p. 182, #MES08 p. 76
Garrido, Ialê #MES44 p. 136
Gaudereto, Anna Carolina Guimarães #CIE495 p. 326
Gauy, Fabiana Vieira #MES13 p. 83
Gavazzoni, Juliana Accioly #COM136 p. 256
Gebara; Cristiane Maluhy #MES50 p. 146
Geishofer e Silva, Bruna #COM159 p. 264
Gemaque, Romi Trindade #CIE415 p. 295
Gerab, Flávio Karpinski #Rel532 p. 378
Geremia, Hellen Cristine #CIE445 p. 307, #CIE445 p. 307, #CIE508 p. 332,
#CIE533 p. 341
Geremias, Milena Carvalho de Godoy #MES33 p. 117
Gianfaldoni, Monica Helena Tieppo Alves #COM37 p. 185, #COM134 p. 255
Gimenes, Lincoln da Silva #COM03 p. 169, #PAL20 p. 33
Gioia, Paula Suzana #COM29 p. 182, #COM61 p. 198, #CUR21 p. 15, #CIE486 p. 322
Gobbo, Maria Ângela #PAL28 p. 37
Godinho, Antônio Carlos #COM64 p. 199
Gomes Neto, Rogério #MES20 p. 93
Gomes, Andreza Ribeiro #CUR07 p. 9, #CIE491 p. 324
Gomes, Barbara #COM149 p. 246
Gomes, Felipe Pereira #MES02 p. 68
Gomes, Hugo Lopes #CIE491 p. 324
Gomes, Máyra #CIE521 p. 338, #CIE522 p. 339
Gomes, Michelle Cristina #CIE460 p. 312
Gomes, Yghor Queiroz #CIE434 p. 303, #CIE459 p. 312
Gomes, Manuyla #COM71 p. 203
Gomide, Paula Inez Cunha #CUR02 p. 7
Gonçalves, Fábio Leyser #Rel536 p. 379
Gonçalves, Fernanda Carrilho #Rel349 p. 354
Gonçalves, Tereza Elizete #Rel449 p. 366
Gorayeb, Renata #Rel507 p. 374
Gorayeb, Ricardo #Rel490 p. 372, #Rel507 p. 374
Goulart, Beatriz Krempel #COM136 p. 256
Goulart, Giovana Matheus dos Reis #CIE447 p. 308
Goyos, Antonio Celso de Noronha #COM108 p. 224, #CIE496 p. 326, #SIM05 p. 59,
#SIM05 p. 59, #SIM08 p. 65, #COM41 p. 187,
#COM79 p. 208, #COM119 p. 249, #COM119 p. 249
Gracia, Tatiana Gurgel Casanova #COM127 p. 234
Grecca, Kelly R. Risso #COM24 p. 179
Grigorians, Nuchy Calvite #COM44 p. 188
Grisante, Priscila Crespilho #MES08 p. 76
Grossi, Renata #COM55194, #COM56 p. 195, #COM124 p. 251, #COM124 p. 251,
#COM124 p. 251
Guedes, Anne Caroline de Sousa #CIE486 p. 322
Guedes, Maria Eduarda Cardoso S. Costa #COM183 p. 272
Guerra, Bárbara Trevizan #CIE432 p. 302
Guerrelhas, Fabiana #MES08 p. 76, #MES11 p. 80, #MES54 p. 152
Guilhardi, Cíntia #CUR21 p. 15



Guimarães, Luiza #COM41 p. 187
Guimarães, Rodrigo #MES31 p. 113, #COM97 p. 218, #COM98 p. 218
Guizo, Adila Andressa #COM78 p. 208
Gusman, Daniela P. Parollo #COM24 p. 179

H

Hafner, Maylu Botta #COM146 p. 261, #COM146 p. 261, #COM10 p. 172
Hamada, Raquel Akemi #COM131 p. 236
Hamaoui, Zainab #Relato-experiencia543 p. 381
Hamasaki, Eliana Isabel de Moraes #CIE518 p. 336
Hanna, Elenice #CIE421 p. 298
Haydu, Verônica Bender #PAL08 p. 27, #CIE427 p. 300, #CUR38 p. 23, #MES10 p. 79
Henklain, Marcelo H. O. #COM73 p. 205, #COM130 p. 236, #COM142 p. 243,
#Rel457 p. 367
Hennig, Francieli #COM88 p. 213
Henning, Germano #CIE622 p. 345
Henriques, Marcelo Borges #COM162 p. 265, #CIE461 p. 313, #CIE541 p. 343
Hernandes, Daisy #PAL03 p. 25
Heward, William L. #CUR01 p. 7
Hey, Andrea Fadel #COM109 p. 224
Hora, Cassia Leal da #PAL14 p. 30
Horiguela, Maria de Lourdes Morales #Rel475 p. 369
Hubner, Maria Martha Costa #Rel414 p. 363, #CUR33 p. 21, #PAL01 p. 25,
#COM107 p. 223, #CIE169 p. 276, #CIE433 p. 303,
#Rel451 p. 367, #COM71 p. 203, #SIM02 p. 54,
#COM26 p. 180
Hunziker, Maria Helena Leite #MES07 p. 75, #MES28 p. 108, #MES61 p. 163,
#SIM06 p. 61, #SIM04 p. 57

I

Ignácio, Celia Vaisbich #COM180 p. 269
Ikeda, Maria Luiza Tiemi #Rel438 p. 365
Immer, Ana Carolina #Rel274 p. 349
Inácio, Francislaine Flâmia #COM119 p. 230
Ingberman, Yara #MES35 p. 120, #MES14 p. 84

J

Jacobina, Ricardo #Rel539 p. 380
Jamile #MES44 p. 136
Jardim, Adriano Pereira #MES26 p. 104
Jardim, Isabela Damasceno Campos #Rel440 p. 366
Jardim, Paulo César Brandão Veiga #CIE401 p. 290
Joaquim, Emanuelle de Paula #CIE519 p. 337
Jordão, Ana Paula Martinez #COM33 p. 184
Jorge, Cynthia Carvalho #COM46 p. 189
Jorge, Daniela Malagodi #CIE199 p. 277, #CIE412 p. 293
José Guilhardi, Hélio #CUR25 p. 17, #PRI06 p. 46
Juliani, João #MES02 p. 68, #MES07 p. 75, #COM30 p. 182
Junqueira, Priscila Haanwinckel #CIE464 p. 315
Justo, Ana Paula #MES36 p. 122



K

- Kameyama, Marcia #MES08 p. 76, #MES18 p. 90, #MES34 p. 119, #COM144 p. 259, #COM163 p. 267
Kanamota, Juliano Setsuo Violin #CIE517 p. 336, #CIE528 p. 341
Kawasaki, Hindira Naomi #CIE516 p. 335, #COM13 p. 174
Kerbaui, Rachel #PAL02 p. 25
Kienen, Nádia #CIE445 p. 307, #CIE483 p. 320, #CIE508 p. 332, #CIE533 p. 341
Koeke, Marcela Umeno #MES17 p. 89
Koga, Tatiane Kally Miyamoto #COM131 p. 236
Kovac, Roberta #CUR10 p. 10, #MES54 p. 152, #MES54 p. 152
Kracker, Carolina #COM87 p. 212
Krelling, Renata #MES12 p. 82
Kubo, Olga Mitsue #COM13 p. 174, #CUR30 p. 19, #Rel478 p. 370, #CIE359 p. 284, #CIE466 p. 316, #CIE523 p. 339, #Rel502 p. 373

L

- Lacerda, Juliana Rhein #MES21 p. 95
Lacerda, Larissa Gomes #COM130 p. 254
Laloni, Diana Tosello #PAL13 p. 30, #MES46 p. 139
Largura, Walmor #Rel539 p. 380
Laurenti, Aline Cristina #COM146 p. 245
Lazzari, Celina Luci #CIE359 p. 284
Ledo, Keina Nunes #MES16 p. 87
Leite, Felipe Lustosa #MES40 p. 129, #MES07 p. 75
Leite, Flávia Vieira de Souza #COM122 p. 231
Lemes, Ana Carla #MES23 p. 99
Lemieux, Marie Virginie Sens #CIE533 p. 341
Lemos, Marina Santos #Rel438 p. 365
Leonardi, Jan Luiz #COM14 p. 174
Lima, Camila #COM97 p. 218
Lima, Evander Bueno de #MES21 p. 95
Lima, Juliana Meirelles de #Rel449 p. 366
Lima, Karina Pereira #COM02 p. 168
Lima, Ana Carolina Carneiro de #COM127 p. 234
Lindner, Nicolas #CIE462 p. 314, #CIE463 p. 314, #CIE465 p. 316, #CIE516 p. 335
Lohmann, Naiade Barbosa #COM128 p. 235
Londero, Igor #MES54 p. 152, #Rel160 p. 347
Lopes Júnior, Jair #CUR18 p. 14, #CIE506 p. 331
Lopes, Adriana Lourenço #COM147 p. 245
Lopes, Alessandra Andrade #CIE422 p. 298, #COM02 p. 168, #COM08 p. 171, #CIE480 p. 319
Lopes, Camila Daliane Marila #COM124 p. 232
Lopes, Ederaldo José #COM09 p. 172
Lopes, Jair #COM47 p. 190
Lopes, Nahara Rodrigues Laterza #Rel529 p. 376, #Rel531 p. 378
Lopes, Renata Ferrarez Fernandes #MES56 p. 155
Lorenzo, Flora Moura #COM13 p. 174, #CIE516 p. 335, #CIE523 p. 339, #Rel502 p. 373
Lotufo Neto, Francisco #CUR24 p. 17, #PRI01 p. 44
Loureiro, Carla #CIE508 p. 332
Loureiro, Sonia Regina #MES62 p. 165, #CIE432 p. 302, #MES05 p. 72
Lourenço, Josiane #MES20 p. 93
Louzã Neto, Mario Rodrigues #PAL28 p. 37
Luiz, Fernanda Bordignon #CIE466 p. 316, #CIE519 p. 337
Luna, Sergio Vasconcelos de #MES48 p. 142



M

- Macchione, Ana Carolina Ceneviva #COM29 p. 182
Macedo, Maria Luiza Guidoni #COM66 p. 200
Macedo, Marina Zanoni #COM119 p. 249
Machado, Luiza Geaquinto #COM22 p. 178, #COM50 p. 192, #COM52 p. 193,
#COM66 p. 200
Maciel, Tainara Claudio #MES33 p. 117, #MES15 p. 85
Maehara, Nívea Passos #MES56 p. 155
Malavazzi, Dante Marino #CIE583 p. 345
Mamcarz, Ariana #Rel403 p. 362
Manente, Luciane do Rocio J. De L. #COM90 p. 214
Manolio, Carila Luiza #MES45 p. 138, #MES37 p. 124
Mansur, Caroline Meneghin #CIE406 p. 291
Manzoli, Priscila M. L. Ribeiro #COM147 p. 262
Marçal, João Vicente de Sousa #PAL12 p. 29, #CUR35 p. 22
Marçal, Sarah Adaias de Souza #COM46 p. 189
Marchiori, Carolina #MES35 p. 120
Marchiori, Marisa #Rel403 p. 362
Marco, Mariana Unes da Costa #COM67 p. 201
Marcolino, Ariane #CIE375 p. 285, #Rel374 p. 356, CIE376 p. 286
Marcon, Roberta Maia #MES19 p. 92
Mariano, Maria do Socorro Sales #Rel348 p. 353, #Rel396 p. 360
Marinho, Adriane Cristina Canhetti #Rel451 p. 367, #MES33 p. 117
Marinotti, Miriam #CUR33 p. 21
Marmo, Aldaysa Vidigal de #PRI10 p. 47, #MES32 p. 115, #PAL06 p. 27
Marques, Ciro Ribeiro #COM71 p. 203
Marques, Natália Santos #MES07 p. 75
Martani, Rita #Rel274 p. 349
Martinelli, João Carlos Muniz #CIE473 p. 318, #CIE441 p. 304
Martins, Gustavo #CIE421 p. 298
Martins, Leylanne #CIE521 p. 338, #CIE522 p. 339
Martins, Luis Antonio Lovo #COM137 p. 258, #MES02 p. 68
Martins, Thais #COM29 p. 182
Martins, Weber #COM64 p. 199
Martone, Maria Carolina Corrêa #PAL14 p. 30
Martone, Ricardo Corrêa #CUR33 p. 21, #PAL25 p. 36, #CIE407 p. 291, #CIE581 p. 344
Marturano, Edna Maria #MES05 p. 72, #MES37 p. 124
Masferrer, Hudson Henrique de Oliveira #CIE434 p. 303, #CIE459 p. 312
Matheus, Natália #PRI03 p. 44, #COM16 p. 175, #CIE136 p. 276
Matos, Daniel #SIM02 p. 54
Matubaro, Kelly Cristina Alvaredo #CIE390 p. 288
Matumoto, Polyana Alvarenga #COM132 p. 237, #COM133 p. 238
Mayer, Ana Paula Franco #MES42 p. 132
Mayer, Rejane Coan Ferretti #COM144 p. 259
Mazer, Marina #CIE581 p. 344
Medeiros, Carlos Augusto de #CUR21 p. 15, #CUR29 p. 19, #MES22 p. 97,
#COM123 p. 232
Medeiros, Paula Azevedo de #Rel470 p. 368, #Rel510 p. 374
Médici, Arthur Damião #CIE496 p. 326
Meirelles, Fernanda #COM134 p. 255
Mello, Jordana da Silva #MES19 p. 92
Mello, Luciane da Silva #CIE318 p. 281, #Rel319 p. 350, #CIE622 p. 346
Mello, Rosana Keila #COM17 p. 176
Melo, Liana Lins #SIM06 p. 61
Mendes, Maria de Lourdes Crunfli #Rel481 p. 371



- Mendonça, Mariana Barreira #Rel514 p. 375
Menezes, Camila Carmo de #COM96 p. 217
Menezes, Curt Hemanny #COM70 p. 203, #Rel542 p. 381
Menzzano, Valéria Cristina Santos #MES17 p. 89, #COM60 p. 197
Mercaldi, Mariana #CIE583 p. 345
Mescouto, Wandria de Andrade #COM58 p. 196, #Rel215 p. 347
Messa, Luciana #MES10 p. 79
Meyer, Sonia Beatriz #SIM01 p. 52, #MES21 p. 95, #MES34 p. 119, #MES51 p. 147,
#COM144 p. 259, #COM144 p. 259, #CIE383 p. 287,
#COM163 p. 267, #PAL05 p. 26, #SIM07 p. 63
Micheletto, Nilza #SIM02 p. 54, #CIE622 p. 345, #MES60 p. 161
Michelon, Bruna Paola Alves #CIE533 p. 341
Migliato, Antonio Luiz Tonissi #SIM08 p. 65
Miguel, André de Queiroz Constantino #PAL39 p. 43, #MES39 p. 128
Miguel, Caio #SIM05 p. 59
Mijares, Miriam Garcia #MES18 p. 90
Miraldi, Luciana Simoes #COM10 p. 172, #COM146 p. 261
Miranda, Leila Camargo da Silva #COM38 p. 186
Miranda, Rita de Cássia #MES11 p. 80
Miranda, Thamires de Fátima #COM56 p. 195
Modenesi, Rafael Diego #CIE493 p. 325
Molina, Renato Almeida #COM121 p. 231
Montagnero, Alexandre Vianna #CIE391 p. 289, #CIE434 p. 303, #CIE452 p. 310,
#CIE459 p. 312, #COM137 p. 240, #CIE450 p. 309,
#CIE453 p. 310
Mora, Paula de Oliveira #CIE447 p. 308
Moraes, Antonio Bento Alves de #CUR17 p. 13, #SIM03 p. 55, #SIM06 p. 61
Moraes, Diego Wesley Vasconcelos #MES38 p. 126
Moraes, Fabiane Costa #COM89 p. 213, #COM92 p. 215, #COM120 p. 230
Morais, Maria Isabel #COM48 p. 191
Moratelli, Juliana #COM139 p. 241
Moreira, Alana dos Anjos #COM117 229, #CIE429 p. 300, #MES38 p. 126, #COM77 p. 207
Moreira, Andréia #MES44 p. 136
Moreira, Elen Gongora #MES29 p. 109, #MES29 p. 109, #MES29 p. 109, #COM137 p. 258
Moreira, Juliana Benigno #COM122 p. 231
Moreira, Júnnia #COM04 p. 169
Moriya, Mariana Seminotti #CIE486 p. 322
Moroz, Melania #PAL0928, #COM19 p. 177, #COM20 p. 177, #COM23 p. 179
Mota, Célio Corrêa da #Rel414 p. 363, #COM107 p. 223, #COM28 p. 181
Motta, Marcia #MES39 p. 128
Moura, Lorena Fleury de #MES25 p. 102
Mozel, Adriana #COM94 p. 216
Müller, Talissa Palma #CIE523 p. 339
Muñoz, Patricia Oliveira Lima #MES21 p. 95
Muotri, Ricardo #COM180 p. 269
Murari, Silvia Cristiane #COM131 p. 236, #COM73 p. 205



N

Nakamura, Celina Sayuri #COM119 p. 230
Nakao, Renata Tamie #Rel490 p. 372
Nascimento, Maria Rita Drula do #Rel403 p. 362
Nassi, Tatiana #COM149 p. 246
Negrão, Livia #COM149 p. 246
Neris, Leonardo Victor Duarte #COM70 203, #Rel542 p. 381
Neufeld, Carmem Beatriz #MES56 p. 155
Neves Neto, Armando Ribeiro das #CUR26 p. 17, #PAL24 p. 35
Neves, Maelison Silva #COM115 p. 227, #COM121 p. 231
Neves, Sônia Maria Mello #SIM05 p. 59, #COM64 p. 199
Nico, Yara #CUR10 p. 10
Nicolino, Victor Faria #CIE486 p. 322
Niero, Carolina Beatriz Ferreira #CIE471 p. 317
Nóbrega, Fernando #COM98 p. 218
Nogueira, Guliver Rebouças #MES23 p. 99
Nogueira, Renata Norat Souto Maior #Rel323 p. 351
Nogueira, Sária Cristina #CIE443 p. 306, #CIE484 p. 321
Novaes, Vera Ribeiro #CIE415 p. 295
Novaki, Patricia Cristina #COM46 p. 189
Nucci, Gilberto de #COM01 p. 168
Nunes, Carine Rodrigues #CIE513 p. 334

O

Oliani, Simone Martin #Rel426 p. 365, #Rel479 p. 370, #Rel537 p. 379
Oliveira, Ana Carmen de Freitas #SIM06 p. 61, #MES12 p. 82, #MES12 p. 82
Oliveira, Dárcio Tadeu Lisboa #Rel219 p. 347, #Rel337 p. 352, #Rel419 p. 364
Oliveira, Fabiana Pereira Sabino #COM58 p. 196, #Rel215 p. 347
Oliveira, Iran Johnathan Silva #MES25 p. 102
Oliveira, Juliane Cristina #CIE460 p. 312
Oliveira, Karine Santos de #CIE347 p. 283, #Rel348 p. 353, #Rel396 p. 360
Oliveira, Maria Carolina Fontana Antunes de #CIE487 p. 323
Oliveira, Maria das Graças de #PAL37 p. 42
Oliveira, Marileide Antunes de #COM108 p. 224
Oliveira, Miguel Ivan Lacerda de #MES28 p. 108
Oliveira, Nathália Harckbart de #COM123 p. 232
Oliveira, Priscila Martins de #Rel349 p. 354
Oliveira, Rodrigo Carvalho Maciel #CIE391 p. 289
Oliveira, Rodrigo Marquez Martins de #COM162 p. 265, #CIE541 p. 343
Oliveira, Roseli Lage de #COM184 p. 273, #CIE501 p. 328
Oliveira, Thais Fernanda Roberto #COM131 p. 236
Oliveira, Wilton de #CUR39 p. 24, #MES15 p. 85
Ollier e Silva, Ana Paula #COM38 p. 186
Ormeno, Gabriela Isabel Reyes #Rel529 p. 376, #Rel531 p. 378, #Rel472 p. 368
Orti, Natália Pinheiro #COM138 p. 241
Oshiro, Claudia Kami Bastos #MES33 p. 117, #MES34 p. 119, #COM144 p. 259,
#COM163 p. 267, #SIM01 p. 52, #Rel274 p. 349
Otero, Vera Regina Lignelli #COM183 p. 272, #PRI07 p. 46, #CUR36 p. 22
Otoboni, Eliane Calil #CIE375 p. 285, #CIE376 p. 286, #Rel374 p. 356
Otta, Emma #MES21 p. 95



P

- Pacífico, Cibely Francine #COM124 p. 232
Paiva, Wagner José Martins #COM124 p. 251
Paixão, Ana Luiza Rocha #CIE347 p. 283
Paracampom, Carla Cristina #COM85 p. 211
Paschoalick, Marina Moura #MES01 p. 67
Pascoal, Valéria #Rel481 p. 371
Patrian, Ana Carolina de Almeida #Rel507 p. 374
Patrício, Themis Andressa Silva #CIE429 p. 300
Paula e Silva, Ariane #CIE452 p. 310
Paula, Cristiane Silvestre de #CIE538 p. 343
Paula, Juliana Barbosa Caetano de #CIE427 p. 300
Pavão, Thiago Leite #MES38 p. 126
Paz Filho, Alonzo Montañó #CIE517 p. 336
Pedra, Gilvan Vieira #CIE462 p. 314, #CIE463 p. 314, #CIE465 p. 316
Pedroso, Felipe #CIE519 p. 337
Pedroso, Reginaldo #COM05 p. 170, #COM06 p. 170, #COM07 p. 171, #CIE118 p. 275
Pelissoni, Amanda Menon #COM60 p. 197
Penariol, Camila Politi #COM108 p. 224
Penha, Lívia de Ângeli Silva #CIE461 p. 313
Pereira, Ana Carina Stelko #COM99 p. 219
Pereira, Clarissa Moreira #MES58 p. 158, #CUR13 p. 12
Pereira, Maria Eliza Mazzilli #MES48 p. 142, #COM16 p. 175, #COM25 p. 180
Pereira, Mateus Brasileiro Reis #MES58 p. 158, #MES49 p. 145, #PRI17 p. 50, #CUR13 p. 12
Pereira, Rodrigo Fernando #MES04 p. 71
Peres, Marília Fernanda Freitas #COM46 p. 189
Perez, William Ferreira #COM102 p. 220
Pergher, Nicolau Kuckartz #PAL11 p. 29, #PAL25 p. 36
Peron, Francielly #COM90 p. 214
Perroni, Carolina Escalona #PRI15 p. 49
Pessan, Anastácio #CIE197 p. 277
Pessotti, Isafas #PRI12 p. 48
Pezente, Vivian Godinho #COM146 p. 261
Pickart, Tataína Iara Moreno #CIE482 p. 320, #CIE485 p. 322, #CIE488 p. 323
Piero, Carla Di #CUR20 p. 15
Pimentel, Felipe #MES10 p. 79
Pimentel, Maryana Gomes #COM04 p. 169, #COM40 p. 187
Pinheiro, Natália Corrêa Dias #COM106 p. 223
Pinto, Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues #CIE212 p. 279
Pinto, Sandra Bennet #COM127 p. 234
Pires, Ivens Hira #CIE538 p. 343, #Rel536 p. 379
Pires, Maria Laura Nogueira #CIE424 p. 299
Pitta, Cátia da Rocha #COM159 p. 264
Pitta, Márcia da Rocha #COM159 p. 264
Polonio, David #CIE492 p. 324
Poniwas, Marina #COM28 p. 181
Poniwas, Marina de Pol #COM107 p. 223, #COM144 p. 244
Ponso, Ana Paula deSouza #COM23 p. 179
Pontes, Emiliane Tayaara #CIE442 p. 305, #CIE458 p. 311
Pontes, Thaíssa #MES60 p. 161
Porfirio, Elaisa #COM94 p. 216
Portella, Gabriel Augusto Alexandre #CIE486 p. 322
Porto, Paula Ferreira Braga #MES04 p. 71, #MES03 p. 69
Postalli, Lidia M. M. #CIE458 p. 311



Prado, Fabiana Aparecida Dutra Fernandes #MES08 p. 76
Prado, Oliver Zancul #MES59 p. 160, #COM101 p. 220
Prado, Alessandra Bonassoli #MES33 p. 117
Prete, Paula Juliana #MES15 p. 85
Preto, Michelli Ereno #CIE445 p. 307
Primo, Milka Selestina #COM56 p. 195
Pupulin, Pâmella #CIE379 p. 286

Q

Queiroz, Anna Beatriz Müller #COM61 p. 198
Queiroz, Camila Branco de #Rel470 p. 368, #Rel489 p. 372
Queiroz, Nunes Rodrigues de #Rel272 p. 349
Queiroz, Patrícia Piazzon #CUR37 p. 23
Quinta, Talva #COM64 p. 199

R

Rabelo, Laura Zamot #COM27 p. 181, #COM119 p. 249
Rafalski, Julia Carolina #COM42 p. 187
Ramos, Fabiana Pinheiro #COM66 200, #COM111 p. 226
Rangé, Bernard Pimentel #CIE480 p. 319, #CIE508 p. 332, #CUR11 p. 11
Rangel, Paula Carvalho Natalino #MES60 p. 161, #MES61 p. 163
Regis Neto, Denigés Maurel #COM127 p. 234, #COM148 p. 246, #MES52 p. 149
Regra, Jaíde Aparecida Gomes #MES30 p. 111, #CUR19 p. 14
Reis, Maria de Jesus Dutra dos #SIM03 p. 55
Reis, Natália Bimestre dos #COM21 p. 178
Reis, Sandra Regina de Oliveira Rodrigues dos #COM29 p. 182
Resende, Alice Almeida Chaves de #SIM05 p. 59
Resende, Mayara Abreu #CIE434 p. 303, #CIE459 p. 312
Resende, Tamala #COM149 p. 246
Rezende, Fabiana Faria #COM45 p. 189
Rezende, Luzia Rozana Gornero #MES16 p. 87
Rezende, Maria Carolina Lizarelli Bento de #Rel388 p. 358
Rezende, Maxsuel Bueno #COM162 p. 265, #CIE541 p. 343
Ribas, Gabriella #COM90 p. 214
Ribas, Rodolfo #CUR11 p. 11, #CIE480 p. 319, #CIE508 p. 332
Ribeiro Junior, Hildebrando Costa #Rel514 p. 375
Ribeiro, Andreza #MES54 p. 152
Ribeiro, Daniela Mendonça #SIM05 p. 59, #CIE402 p. 290, #CIE402 p. 290
Ribeiro, Géssica Denora #COM124 p. 232
Ribeiro, Maria Júlia Ferreira Xavier #COM129 p. 235, #PAL32 p. 39, #MES62 p. 165
Ribeiro, Patricia Ferreira #CIE450 p. 309, #CIE453 p. 310
Ribeiro, Patrícia Guillon #COM139 p. 241
Ribeiro, Raquel Lino Aguiar #CIE376 p. 286, #Rel425 p. 364
Ribeiro, Thaís Arantes #Rel389 p. 358
Rizardi, Carolina Martins #COM119 p. 230
Rocha, Giovana Munhoz da #PAL15 p. 31, #MES51 p. 147
Rocha, Julia Guedes da #MES58 p. 158, #CUR13 p. 12
Rocha, Juliana Ferreira da #MES62 p. 165, #CIE390 p. 288, #CIE432 p. 302,
#Rel358 p. 355, #Rel384 p. 357
Rocha, Marina Monzani da #MES13 p. 83, #MES13 p. 83
Rocha, Tânia Cristina #CIE407 p. 291
Rockenbach, Brunah Pasa #COM115 p. 227, #COM121 p. 231
Rodrigues, Adriana Guimarães #CIE500 p. 328, #CIE512 p. 333, #CIE513 p. 334
Rodrigues, Bernardo Dutra #MES38 p. 126



- Rodrigues, Josele Abreu #MES60 p. 161, #MES60 p. 161, #MES60 p. 161, #MES61 p. 163,
#MES61 p. 163, #MES61 p. 163
- Rodrigues, Kátia Regina Beal #Rel419 p. 364, #Rel219 p. 347, #Rel220 p. 348,
#Rel337 p. 352, #Rel338 p. 352
- Rodrigues, Naomi Cristina #CIE416 p. 295
- Rodrigues, Olga Maria Piazzentin Rolim #MES05 p. 72, #COM39 p. 186, #CIE484 p. 321,
#CIE487 p. 323, #CIE406 p. 291
- Rodrigues, Sônia #COM48 p. 191
- Rodrigues, Suely #CIE441 p. 304
- Rodrigues, Suzana #MES43 p. 134
- Rodrigues, Thaís Albuquerque #Rel438 p. 365
- Rodrigues, Thais Lazarini #Rel440 p. 366
- Rogério Crevelenti Fioraneli, #COM74 p. 205
- Rolim, Gustavo Sáttolo #CUR17 p. 13, #SIM03 p. 55
- Rolim, Sidinei #COM65 p. 200
- Romano, Claudia #CUR21 p. 15
- Romano, Luciana #Rel451 p. 367
- Roncati, Ana Luiza Costa #CIE417 p. 296, #Rel414 p. 363
- Ronconi, Joselaine Galvão Correa #Rel526 p. 376
- Rosa, Carlos Eduardo #MES27 p. 106
- Rosa, Deise #COM94 p. 216
- Rosa, Luciana Toledo Bernardes da #CIE375 p. 285, CIE376 p. 286
- Rose, Julio Cesar Coelho De #COM27 p. 181, #COM119 p. 249, #CIE416 p. 295
- Rossi, Maria Lucia #MES50 p. 146, #MES55 p. 153, #MES56 p. 155
- Rossi, Patricia Rivoli #MES34 p. 119, #COM144 p. 259, #COM163 p. 267
- Rost, Flávia Trento #CIE446 p. 308, #CIE519 p. 337, #CIE523 p. 339
- Rubano, Denize Rosana #COM14 p. 174
- Russi, Elaini Karoline #CIE462 p. 314, #CIE463 p. 314, #CIE465 p. 316, #CIE523 p. 339

S

- Saban, Michaele Teresa #CIE471 p. 317
- Sabino, Nathalí Di Martino #MES20 p. 93, #MES15 p. 85
- Sabino, Stéphanie Di Martino #Rel449 p. 366
- Saconatto, Andre #MES29 p. 109
- Sader, Carolina #COM149 p. 246
- Salgado, Claudia Maria #CIE401 p. 290
- Salgueiro, Henrique #CIE583 p. 345
- Salvador, Ana Paula Viezzer #MES42 p. 132, #COM136 p. 256
- Samelo, Mariana Januário #MES07 p. 75, #MES08 p. 76, #MES06 p. 74, #CIE418 p. 296
- Sâmia, Renata de Castro #Rel451 p. 367
- Sampaio, Angelo A. S. #MES40 p. 129, #COM116 p. 228, #MES40 p. 129
- Sampaio, Nara Saddi de Paiva #MES23 p. 99
- Sanches, Simone Roje #Rel531 p. 378
- Sanchez, Nathalia Mejía #MES21 p. 95
- Santana, Anna Flávia de Oliveira #CIE452 p. 310
- Santana, Elisangela Ferreira de #COM04 p. 169, #COM40 187
- Santana, Elizabete F. da S. #CIE399 p. 289
- Santana, Jean Rodrigo #CIE447 p. 308
- Santana, Maria Luzia da Silva #COM04 p. 169
- Santarém, Erica Maria Machado #MES18 p. 90
- Santini, Paolla Magioni #Rel472 p. 368, #COM100 p. 219
- Santos Filho, Alaor #COM183 p. 272, #CUR07 p. 9
- Santos, Bruna Colombo dos #CIE317 p. 281
- Santos, Bruno Kalil Bomfim #COM04 p. 169
- Santos, Daniela Resende dos #CIE471 p. 317



- Santos, Flavia Urbini dos #CIE412 p. 293, #CIE199 p. 277
Santos, Glauce Carolina #SIM04 p. 57
Santos, Júnnya Moreira Bruno Kalil Bomfim #COM40 p. 187
Santos, Larissa Helena Zani dos #CIE443 p. 306, #CIE443 p. 306, #MES24 p. 101
Santos, Leilane Andrade #CIE347 p. 283
Santos, Marcos Saraiva dos #MES38 p. 126
Santos, Marisha de Oliveira #COM147 p. 262
Santos, Micheli Aparecida Gomes dos #CIE199 p. 277, #CIE412 p. 293
Santos, Priscila Martins dos #COM122 p. 231, #COM127 p. 234, #COM127 p. 234
Santos, Sandra Mara Curci Seraphim #COM38 p. 186
Santos, Sandro lêgo da Silva #COM70 203, #Rel542 p. 381
Santos, Victor Mangabeira Cardoso dos #CIE581 p. 344, #SIM01 p. 52, #MES34 p. 119,
#MES59 p. 160, #COM144 p. 259, #COM163 p.
267, #MES21 p. 95
Santos, Weslem Martins #CIE527 p. 340, #CIE528 p. 341
Sardinha, Ana Paula de Andrade #COM80 p. 209, #COM82 p. 210
Sarmiento, Francielli #CIE444 p. 306, #CIE516 p. 335
Sartor, Mariana Salvadori #MES35 p. 120
Saturnino, Christine #CIE480 p. 319
Savoia, Mariângela Gentil #CUR27 p. 18, #PAL07 p. 27, #MES50 p. 146, #MES57 p. 157
Scala, Cristiana Tieppo #PAL10 p. 28
Scemes, Silvia #COM180 p. 269
Schmidt, Andreia #COM109 p. 224, #COM72 p. 204
Sella, Ana Carolina #CIE402 p. 290, #CIE458 p. 311
Sério, Tereza Maria de Azevedo Pires #CUR13 p. 12, #PAL33 p. 40, #MES58 p. 158,
#MES58 p. 158, #MES60 p. 161
Serpa, Fabíola Alvares Garcia #MES32 p. 115, #COM118 p. 229, #Rel526 p. 376
Setem, Juliana #PAL36 p. 41, #MES27 p. 106, #MES37 p. 124
Shavitt, Roseli Gedanke #CUR30 p. 19
Signorini, Vanessa Peter #COM124 p. 251, #COM55 p. 194
Silva, Ailton Amélio #CIE500 p. 328, #CIE512 p. 333
Silva, André Vasconcelos da #CIE504 p. 330, #CIE506 p. 331
Silva, Aparecida Queiroz Rosa #Rel367 p. 355
Silva, Bruno Cesar Sousa #COM136 p. 239
Silva, Camila Maria Silveira da #COM112 p. 226
Silva, Cíntia Ertel #CIE519 p. 337
Silva, Cláudia Aparecida Cruz da #Rel349 p. 354
Silva, Dafny Bispo da #CIE417 p. 296
Silva, Fernanda Gonçalves #CIE497 p. 327, #CIE498 p. 327
Silva, Franciane Péterle de Assis da #Rel269 p. 348
Silva, Glasiely Alves da #Rel470 p. 368
Silva, Hérica Cristina da #CIE480 p. 319
Silva, Indianara Maria Alves #COM58 p. 196
Silva, Ingrid Ferreira Soares da #CIE435 p. 280, #CIE415 p. 295
Silva, Janaína Frajácómo da #COM21 p. 178
Silva, Jean Abilio #CIE430 p. 301, #CIE516 p. 335
Silva, João Paulo Pazeta Marra #CIE450 p. 309, #CIE453 p. 310
Silva, Karen Moraes da #Rel526 p. 376
Silva, Leidiany Cristina da #CIE471 p. 317
Silva, Leonardo #CIE441 p. 304
Silva, Marcelo José Machado #COM113 p. 227, #COM114 p. 227, #CIE291 p. 280
Silva, Maria Teresa Araujo #MES18 p. 90
Silva, Poliane Almeida #COM05 p. 170
Silva, Renata Canário Soares da #COM70 p. 203
Silva, Renata Limongi França Coelho #CIE504 p. 330, #CIE505 p. 330



- Silva, Samanta Roberta da #CIE485 p. 322, #CIE488 p. 323
Silva, Simone Rocha Bahiense da #COM22 p. 178, #COM66 p. 200
Silva, Viviane Vedovato Pereira da #CIE406 p. 291, #CIE487 p. 323
Silva, Wander Cleber Maria Pereira da #PAL34 p. 40
Silva, Cristina Belotto da #MES39 p. 128
Silvaes, Edwiges de Mattos Ferreira #CIE210 p. 279, #CUR07 p. 9, #MES03 p. 69,
#MES03 p. 69, #MES03 p. 69, #MES04 p. 71,
#MES04 p. 71, #MES13 p. 83
Silveira, Carolina #COM68 p. 202
Silveira, Fabiane Ferraz #SIM07 63, #MES62 p. 165
Silvério, Juliana Helena dos Santos #COM29 p. 182
Simões Filho, Emerson Figueiredo #MES59 p. 160, #CIE581 p. 344
Simonassi, Lorismario E. #PAL04 p. 26
Soares, Maria Rita Zoéga #CIE424 p. 299
Soares, Marina Bárbara Bastos Araújo #CIE497 p. 327, #CIE498 p. 327, #CIE441 p. 304
Soares, Paulo Guerra #CUR23 p. 16, #SIM04 p. 57
Soliva, Bruna #COM46 p. 189
Sousa, Anna Paula da Silva #MES22 p. 97
Sousa, Carolina Ribeiro B. de #MES03 p. 69
Sousa, Gislaiane Cristhiane Berri de #COM125 233, #Rel269 p. 348
Sousa, Marcus Vinícius Alves de Brito #CIE486 p. 322
Souza, Ariene Coelho #CIE169 p. 276
Souza, Carolina Flauzino de #COM91 p. 214
Souza, Deisy das Graças de #CUR28 p. 18
Souza, Eduardo José #CIE523 339, #Rel478 p. 370
Souza, Fabiana Cristina de #COM53 p. 193, #CIE197 p. 277, #CIE382 p. 287,
#COM54 p. 194
Souza, Felipe Maciel dos Santos #COM81 p. 209, #COM112 p. 226, #COM122 p. 231
Souza, Francisco Gustavo de #COM127 p. 234
Souza, Gabriela Neves Paula de #Rel349 p. 354
Souza, Iolanda Maria Pereira de #CIE473 p. 318
Souza, Ludmila Limonti de #CIE390 p. 288
Souza, Manuella Lima Lopes de #Rel323 p. 351
Souza, Pablo Cardoso de #COM110 p. 225
Souza, Silvia Regina de #CIE433 p. 303
Souza, Tailane Pereira #CIE485 p. 322, #CIE488 p. 323
Souza, Vivian Bonani de #CIE436 p. 304
Starling, Roosevelt R. #PAL21 p. 34, #MES51 p. 147
Strapasson, Bruno #MES31 p. 113
Süffert, Cristiane Luise Cordal #PAL16 p. 31
Sztamfater, Silvia #MES12 p. 82, #COM184 p. 273, #MES57 p. 157



T

- Tabaquim, Maria de Lourdes Merighi #COM48 p. 191
Tadeucci, Marilsa de Sá Rodrigues #MES62 p. 165, #COM129 p. 235
Tanaka, Eliza Dieko Oshiro #Rel457 p. 367
Tavares, Hermano #COM01 p. 168
Teixeira, Laura #COM149 p. 246
Teixeira, Maria Cristina T. V #COM75 p. 206, #COM76 p. 206, #COM62 p. 198
Teodoro, Camila de Freitas #Rel339 p. 353, #Rel380 p. 356
Terra, Bruna Mares #COM53 p. 193, #CIE382 p. 287
Todorov, João Claudio #MES28 p. 108, #CIE504 p. 330, #CIE506 p. 331
Toledo, Thaís Ferro de Nogara #Rel510 p. 374, #COM140 p. 242, #Rel470 p. 368,
#Rel489 p. 372
Tomanari, Gerson Yukio #CIE518 p. 336, #COM102 p. 220
Tomazella, Silvia Helena #PAL31 p. 39
Torres, Marcia #MES43 p. 134
Torres, Nione #COM68 p. 202, #COM120 p. 230
Tosin, Elaine Venceslau #COM90 p. 214
Tourinho, Emmanuel Zagury #CUR16 p. 13, #MES07 p. 75, #MES40 p. 129,
#MES53 p. 150
Tricoli, Valquiria #PAL27 p. 37, #MES36 p. 122
Tucci, Carlos Henrique #MES37 p. 124
Tucci, Henrique #MES27 p. 106

V

- Valerio, Nelson Iguimar #CIE534 p. 342
Vanalli, Ana Carolina Gravena #MES01 p. 67, #COM21 p. 178
Vandenberghe, Luc #CIE501 p. 328
Vasconcelos, Laércia Abreu #MES32 p. 115, #MES53 p. 150
Veiga, Dhayana Inthamoussu #PAL33 p. 40, #PRI18 p. 51, #MES58 p. 158, #CUR13 p. 12
Vermes, Joana Singer #CUR19 p. 14, #MES47 p. 140, #MES47 p. 140
Vicente, Schwanny Roberta Costa Rambalducci Mofati #COM66 p. 200
Vidotti, Tatiana Cristina #Rel389 p. 358, #Rel531 p. 378
Viecili, Juliane #CIE445 p. 307
Viegas, Lia Matos #MES21 p. 95
Vieira e Silva, Camila Maria #CIE434 p. 303, #CIE459 p. 312
Vieira, Amanda Maramaldo #Rel414 p. 363
Vieira, Cristiane Alves #CIE485 p. 322, #CIE488 p. 323, #CIE318 p. 281, #Rel319 p. 350
Vieira, Graziela Freire #COM95 p. 217
Vieira, Mariana #COM150 p. 247
Vigário, Thiago Vinicius #CIE450 p. 309, #CIE453 p. 310
Vila, Edmarcia Manfredin #COM89 p. 213, #COM92 p. 215
Villa, Miriam Bratfisch #COM35 p. 184, #COM105 p. 222, #COM126 p. 252
Villas-Bôas, Alessandra A. #COM163 p. 267, #MES34 p. 119, #COM144 p. 259
Vinocur, Evelyn #COM134 p. 238



W

- Wang, Maria Auxiliadora de Lima #COM127 p. 234, #COM25 p. 180
Weber, Lidia Natalia Dobrianskyj #MES42 p. 132
Wielenska, Regina Christina #CUR36 p. 22, #MES14 p. 84, #MES47 p. 140,
#MES39 p. 128
Williams, Lucia Cavalcanti de Albuquerque #SIM03 p. 55, #COM99 p. 219,
#Rel529 p. 376, #Rel531 p. 378
Winder, Ludmilla Adilia #COM06 p. 170
Witter, Carla #PAL22 p. 34, #CIE363 p. 285

X

- Xavier, Rodrigo Nunes #MES08 p. 76, #CIE383 p. 287, #SIM01 p. 52

Y

- Yokota, Thiago Ferezim #COM124 p. 232

Z

- Zacharias, Raquel #SIM08 p. 65
Zaine, Isabela #COM34 184, #COM147 p. 262
Zamignani, Denis Roberto #MES51 p. 147, #CUR10 p. 10, #MES47 p. 140, #MES59 p. 160
Zanco, Giselda #COM19 p. 177
Zanin, Carla Rodrigues #COM135 p. 239
Zanin, Erika Ticiani #COM137 p. 258
Zanini, Claudia Regina de Oliveira #CIE401 p. 290
Zayat, Carolina Gae #Rel438 p. 365
Zeolla, Luana Rezende #COM71 p. 203
Zoppellari, Nathalia Dall Antonia #Rel531 p. 378
Zoppi, Mariana #MES46 p. 139
Zuccolo, Pedro Fonseca #CIE581 p. 344

